ANNO HISTORICO DIARIO PORTUGUEZ

PRIMEIRO DE MAYO.

I. *S. Torcato B. M.*
II. *S. Comba, e Santa Annuminata VV. MM.*
III. *O Beato Filipino C.*
IV. *Descobrem-se as Ilhas de Cabo Verde.*
V. *A Emperatriz D. Isabel.*
VI. *Restauraçaõ da Bahia.*
VII. *Frey Francisco de Santo Agostinho Macedo.*
VIII. *D. Joaõ Martins de Soalhaens.*

I.

SAM Torcato, hum dos primeiros discipolos de Saõ Thiago, foi Bispo de Cinnania, Cidade daquelles tempos, cituada entre Braga, e Guimaraens, sobre a corrente do Rio Ave; onde o Santo Bispo padeceo martyrio neste dia, anno de 66.

II.

NO Lugar de Tourega, Arcebispado de Evorâ, padeceraõ Martyrio neste dia, pelos annos de 303. Santa Comba, e sua Irmãa Santa Annuminata (que val

Dia 1. de Mayo.

o meſmo que ſem nome, porque ſe lhe naõ ſabe] Irmans ambas de Saõ Jordaõ, Biſpo da meſma Cidade de Evora.

III.

O Beato Filipino noſſo Portuguez natural de Lisboa da Ordem dos Menores, Leygo de Profiſſaõ, companheiro de Santo Antonio de Lisboa, e ſingular imitador de ſuas virtudes, paſſou neſte dia a lograr o premio dellas, anno de 1290. Jaz no Convento de Columbario, na Provincia de Toſcana, onde he venerado ſeu corpo, e obra Deos por ſua interceſſaõ grandes, e perenes maravilhas.

IV.

O Cabo, chamado Verde pela cor, de que ſempre eſtaõ veſtidos os ſeus campos, e montes, foy deſcuberto a primeira vez por Diniz Fernandes, Eſcudeiro, que fora de ElRey D. Joaõ o Primeiro, o qual trouxe a Portugal os primeiros negros, no anno de 1445. Depois no de 1460. foraõ deſcubertas neſte dia as Ilhas, que ſe conthem no meſmo Cabo, quaes ſaõ, Santiago, Saõ Filippe, Saõ Vicente, Santa Luzia, Saõ Niculao, Santo Antaõ, Brava, Sal, Fogo, e Boa-Viſta. O terreno he abundantiſſimo de tudo o que ſerve ao ſuſtento, e delicia, mas o clima he pouco ſádio, dura o Inverno nos tres mezes de Agoſto, Setembro, Outubro, nos outros, o Veraõ. Ha neſtas Ilhas muito nobres povoaçoens, e a Cidade fundada na de Santiago he Epiſcopal, e Cabeça das mais. Neſta meſma Ilha naſceo de huma negra, e de hum mono hum mixto, e monſtro de ordinaria eſtatura, e natural proporçaõ de membros: ſó tinha larga beta de cabellos ſobre os lombos, e naõ falava, mas fazia com eſperteza o que lhe advertiaõ; ſobre largas diſputas ſe reſolveo, que naõ tinha alma racional, por ſer bruto o ſeu mais nobre, e principal generante.

V.

NO meſmo dia em quinta feira, anno de 1539. morreo em Toledo a Auguſtiſſima Senhora D. Iſabel Infante de Portugal, Rainha de Caſtella, Emperatriz de Alemanha

manha: Foi dotada de rara fermosura, e de igual honestidade, e modestia. Mostrou grandes quilates de prudencia, e madureza nas occasioens, em que governou Hespanha, nas auzencias do Emperador Carlos V. seu marido: A sua casa era huma escolla de virtudes, donde sahiraõ muitas insignes Matronas, que honraraõ Castella, e Portugal; quaes forão D. Beatriz da Sylveira, D. Guiomar de Mello, D. Leonor Mascarenhas; e com mayores ventagens, D. Leonor de Castro, Duqueza de Gandîa mulher do Duque Dom Francisco (depois Saõ Francisco) de Borja, em quem o mesmo Santo admirou sempre singulares exemplos de perfeiçaõ Christãa, e haviaõ ajustado ambos, que por morte de hum, o outro abraçaria a vida Religiosa. No primeiro parto, que teve a Emperatriz se vio em grande tribulaçaõ, e a mulher, que lhe assistia, lhe disse, que naquelle aperto, era conveniente romper em altas vozes; ao que a Emperatriz respondeo na lingoa Portugueza, e como Portugueza daquelles tempos, nas quaes se competiaõ a gravidade com a modestia: *Naõ me digais tal, minha Comadre, que morrerei, e naõ gritarei*; Procedeo-lhe a morte, de hum máo parto. Teve tres filhos, e duas filhas, D. Fernando, e D. Carlos, que morreraõ meninos: Dom Filippe, que succedeo nos Reynos de Hespanha: Dona Joanna, Princeza de Portugal, mãy de ElRey D. Sebastiaõ: D. Maria, mulher do Emperador Maximiliano II. que foi filha, nora, mulher, e mãy de cinco Emperadores, e morreo no Convento das Descalças de Madrid, com grande fama de Santidade. A rara belleza da nossa Emperatriz, assim como fora na vida enleyo da admiração, assim (trocada na morte) foi insentivo ao desengano; por ella (em grande parte) vemos nos altares hum S. Francisco de Borja: porque sendo Conductor do Imperial cadaver, ao tempo de o entregar, vio nelle huma tal mudança, que logo determinou fazer outra na vida, trocando pela humildade, e estreiteza da Religiaõ, as grandezas, e vaidades do mundo.

VI.

NO anno de 1624 conquistaraõ os Olandezes a Cidade da Bahia, Metropoli do Imperio Portuguez na

Dia 1. de Mayo.

nova Luzitania; facçaõ, a que lhe abrio a porta, muito mais o nosso descuido, do que o seu valor, porque a duração da paz, e a frequencia do comercio, haviaõ posto em esquecimento os cuidados, e meyos da defensa, e quasi amortecido o ardor natural desta belicosa Nação; mas agora, ferida altamente de dous golpes taõ sensiveis, quaes erão, a perda da Cidade, e a da reputaçaõ, se dispoz a recuperar huma, e outra, e poz no mar huma Armada de vinte e seis galeoens, em que se embarcou a principal nobreza do Reyno (como em outra parte dizemos) era General Dom Manoel de Menezes, Almirante D. Francisco de Almeida. Com esta Armada de Portugal se unio em Cabo Verde a de Castella, composta de trinta e outo baxeis bem armados, General D. Fadrique de Toledo, Marquez de Valdoeza, Almirante D. Joaõ Fajardo. Deraõ fundo na Bahia a vinte e outo de Março do anno de 1625. e sobre duros, e repetidos combates, dura, e porfiada resistencia, se rendeo neste dia a Cidade, com gloria immortal de huma, e outra Nação Castelhana, e Portugueza.

22. de Novembro.

VII.

FR. Francisco de Santo Agostinho Macedo, famoso Portuguez, natural de Coimbra, foi esplendor, e assombro do Orbe literario. Na sagrada Companhia de JESUS, onde viveo vinte e cinco annos, leo as Cadeiras de Filosofia, de Chronologia, e muitos annos a de Rethorica; e por ser nesta eminente, o mandou Filippe IV. de Castella, e III. de Portugal ir para Madrid, e no seu Collegio Imperial leo a mesma faculdade; na qual, e em outras obras, e acçoens literarias, obteve os mayores respeitos, e louvores dos Sàbios, e Poetas egregios daquella Corte. Passou depois à Religiaõ de S. Francisco, e no Collegio de Santo Antonio da Pedreira da Universidade de Coimbra leo Filosofia, e Theologia. ElRey D. João IV. o nomeou seu Cronista Latino, e Prègador; e o mandou em diversas occasioens com os seus Embaxadores ás Cortes de Londres, Pariz, e Roma, e as encheo de admiraçoens com a sublimidade, e vastidaõ do seu talento. Os Inglezes buscarão

os

os melhores Latinos da ſua Naçaõ para reſponderem no Parlamento ao Padre Macedo, e reconhecendo-o victorioſo, lhe diſſe hum: *Scias nos Anglos elegantius ſcribere, quam loqui*: A que promptamente reſpondeo o noſſo Macedo: *Noveris nos Luſitanos æquè eleganter ſcribere, ac loqui.* Em França teve com os ſeus mayores Sábios as meſmas contendas, e conſeguio os meſmos reſpeitos, e vencimentos. Admirados aquelles, em huma diſputa publica, da ſua velocidade, e elegancia latina, lhe diſſeraõ: *Non putabamus naſci in Hiſpania ejuſmodi Latinos?* Ao que elle reſpondeo com prompta reconvençaõ: *Etiam inter Hiſpanos reperiri eloquentes.* Havendo ElRey aſſignado hum grande premio de Luizes a quem melhor, e em menos verſos, deſcreveſſe a magnificencia do ſeu Palacio; a todos os engenhos de Pariz levou a palma o Padre Macedo, reduzindo a ſó dous verſos toda a diſcripçaõ daquella Real fabrica; mas naõ quiz aceitar o premio offerecido, nem ainda da maõ do Cardeal Mazarino, primeiro Miniſtro daquella Corte, deſculpando-ſe com as obrigaçoens, e apertos do Inſtituto, que profeſſava. Em Roma foi Lente da Cadeira de Controvercias no Collegio de *Propaganda Fide*, e da Cadeira da *Hiſtoria Eccleſiaſtica* na Univerſidade da Sapiencia Romana, e Qualificador da Santa, e Univerſal Inquiſiçaõ. Foi Lente tambem de Filoſofia moral na Univerſidade de Padua, e a Republica de Veneza, depois de o ter recluſo dous annos na prizaõ de Palacio, que ſó ſerve para as peſſoas de titulo, o creou, e adoptou *Cidadaõ Venezianno.* Em todas as ſciencias foi Meſtre conſumado; e na Poezìa, muito facil, elegante, e ſublime. Foi Author de ſetenta volumes, quaſi todos impreſſos, de diverſas faculdades. Em dez mil verſos Latinos traduzio as obras de Luiz de Camoens. Alèm dos ſobreditos Livros, de que ha Catalogo impreſſo, proferio publicamente em diverſos actos ſincoenta, e tres Panegyricos, ſeſſenta oraçoens Latinas, e trinta, e duas funebres. Tambem em ſemelhantes acçoens recitou quarenta e outo Poemas heroicos. Eſcreveo mais dous mil, e ſeis centos Poemas Epicos; cento e vinte e tres Elegías; cento e quinze Epitafios; duzentas e doze Epiſtolas dedicatorias, e ſete

Dia 1. de Mayo.

e ſetẽ centas Familiares; cento e dez Odes; Epygramas, e outros verſos deſte genero, mais de tres mil. Compoz quatro Comedias Latinas, duas Tragedias, e innumeraveis verſos de toda a ſorte. Faleceo em paz, e ſciencia Chriſtãa, que ſó ſerve para conſeguir a felicidade de ſer eſcrito no Eterno livro da vida, neſte dia, em que tambem havia naſcido para a vida temporal, e teve fim no anno de 1681. com noventa de idade, no Convento de S. Franciſco da Cidade de Padua; no qual, e no de Ara Cæli em Roma, lhe fizeraõ as mayores honras, e em jaſpes, e marmores lhe inſculpiraõ retratos com elegantes inſcripçoens, e epitafios.

Copiarei aqui o que deſte ſublime Varaõ diz D. João Brancaccio na ſua *Ars memoriæ vindicata* pag. 179. traduzindo no idioma Portuguez o que do Latino traduzio no Caſtelhano o Meſtre Feyjò no Suplemento do ſeu Teatro Critico ao tomo quarto, tit. Glor. de Heſpanha, tom. 9. pag. 162. num. 157. até 161.

O Padre Franciſco Macedo :::: foi eximio Theologo, Philoſofo inſigne, peritiſſimo em hum, e outro Direito Civil, e Canonico, Orador eloquente, Poeta de admiravel facilidade, de modo, que perguntado ſobre qualquer aſſumpto, logo dava a repoſta em verſo. Sabia as Hiſtorias de todos os Povos, de todas as idades, as ſucceſſoens dos Imperios, a Hiſtoria Eccleſiaſtica. Poſſuia, alèm da natural, vinte e duas Linguas. Tinha de memoria todas as obras de Cicero, de Saluſtio, de Tito Livio, de Cezar, Curcio, Paterculo, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, Horacio, Catulo, Tibulo, Propercio. Stacio, Silio, Claudiano:::: Naõ ſe achou couſa taõ obſcura, ou impenetravel em algum Eſcritor antigo Latino, Grego, ou Hebreo, ſobre a qual perguntado naõ reſpondeſſe a ponto. Era certamente Bibliotheca de todas as ſciencias, e oraculo commum de toda Europa. Refere logo Brancaccio as Concluſoens, que com aſſombro do mundo. ſuſtentou em Veneza por eſpaço de outo dias, dando liberdade a todos os que concorreſſem, para que lhe propuzeſſem, ou perguntaſſem, o que cada hum quizeſſe ſobre huma admiravel extenſaõ de materias,

terias, que offereceo ao publico, divididas nos feguintes Capitulos. I. Da Sagrada Efcritura, affim do Velho, como do Novo Teftamento, de feus fentidos, verfoens, e interpretaçaõ. II. Da Serie dos Pontifices Romanos, fucceffaõ, e Authoridade Suprema: Dos Concilios Ecumenicos, de fuas caufas, Prezidentes, e Doutrina. III. Da Hiftoria Ecclefiaftica, affim de Adam até Chrifto, como defde Chrifto atè o anno prefente. IV. Da idade, e Doutrina dos Santos Padres Latinos, e Gregos; principalmente de Santo Agoftinho, cujas obras fe expenderáõ, diráõ as fentenças, e fe défenderáõ. V. De toda a Philofofia, e Theologia Efpeculativa, e Moral, e das fuas Efcolas, efpecialmente da Scotica, Thomiftica, e Jefuitica: dos Sagrados Canones, Inftitutos, e Livros do Direito Civil. VI. Da Hiftoria Grega, Latina, Barbara, efpecialmente da de Italia, e Veneza. VII. Da Rethorica, da fua arte, e methodo reduzido a ufo, de modo, que orarà de repente a qualquer affumpo, que fe lhe proponha. Pareceme, que efte he o fentido da claufula: *Ad ufum ita redacta, ut quamcumque quis quæftionem dicenti ponat, de ea ex tempore dicentem audiat*: pois refponder precifamente ás preguntas, que fe fizeffem nefta materia, nada teria de admiravel. Sem duvida, que *de ea ex tempore dicentem audiat*, fignifica muito mais. VIII. Da Poetica, fegundo a mente de Ariftoteles, de fuas fórmas, e verfos: dos Poetas principaes Gregos, Latinos, Italianos, Efpanhoes, Francezes; e qualquer materia, que fe lhe proponha promptamente a defcreverá em verfo. Naõ nos diz Brancaccio, que fucceffo teve efte desafio literario; porèm o explica o Padre Arcangelo de Parma em huma carta, que fobre o affumpto efcreveo ao Cardial de Noris. Eftas Thefes (diz, falando das acima propoftas) recibidas de todos com fumma expectaçaõ, e admiraçaõ fuftentou o Padre Macedo com feliciffimo fucceffo, achando-fe prefentes muitos Senadores, e Nobres da Republica, e grande numero de Doutores, e Religiofos, ainda de Eftrangeiros, que a fama atrahio. Tentaraõ-no com innumeraveis perguntas, e argumentos, varios Doutores, e Meftres de todas as Ordens, refpondendo elle a todos,

como

Dia 1. de Mayo.

como se tivesse muito de ante maõ meditadas as respostas, com tanta felicidade, que nunca se vio titubear, duvidar, ou deterse; antes succedeo muitas vezes, que esquecendo-se os Arguentes de alguma cousa, que hiaõ a propor, ou recitando-a mal, elle lhes sugeria o que deviaõ dizer, ou corregia o que haviaõ dito. Entre os quaes houve hum, que havia citado mal hum texto da Escritura; outro, que lhe havia esquecido huma passagem de Virgilio; e outro, que havia allegado alguns Authores sospeitosos a favor da sua sentença. Ao primeiro, pois, corregio o texto da Escritura; ao segundo, subministrou os versos de Virgilio; e ao terceiro, removendo os Authores sospeitosos, substituio por elles a outros idoneos. Em Roma fez outra prova semelhante, sustentando conclusoens por tres dias *de Omni scibili*, que he a expressaõ, de que usa o Conde Julio Clemente Scot, que o refere. Lamentou hum Author ser a fortuna taõ escaça com hum homem taõ grande, com as proprias vozes, com que o Padre Macedo, em huma das suas obras, havia lamentado o pouco que havia sido attendido da sorte o Sabio Abbade Hilariaõ Racanti: *Et tamen tantus hic vir domesticis dumtaxat insignitus honoribus, occubuit, & Monastico inductus habitu, sepelitur.*

VIII.

DOm Joaõ Martins de Soalhaens, illustre no sangue, grande nas letras, maximo nas virtudes, foy Conego de Coimbra, de Lisboa, de Evora. ElRey Dom Diniz, de quem foi muito estimado, e valido, o mandou a Roma por seu Procurador na causa da controversia dos Bispos, com Dom Martim Pires de Oliveira, do qual jà escrevemos; e se houveraõ de tal modo naquelle negocio, que sem lezaõ da immunidade Ecclesiastica, e com satisfaçaõ de ambas as Cortes, o compuzeraõ; e feita a Concordata, voltou Dom Joaõ ao Reyno, e a 30. de Julho de 1290. levantou em Coimbra o interdicto, que durou trez annos. No de 1294. foi feito Bispo de Lisboa, e pouco depois foi por Embaxador do mesmo Rey a Castella, e a Roma, onde concluio com grande felicidade os nego-

25. de Março.

cios

cios do Reyno, e alcançou muitos privilegios para a sua Igreja de Lisboa, que regeo atè 1313. no qual anno foi promovido à Primacial de Braga, que governou com muito acerto. Morreo neste dia de 1325.

SEGUNDO DE MAYO.

I.

EM Avila, Cidade da antiga Lusitania: padeceo martyrio neste dia São Secundo, Bispo da mesma Cidade, e hum dos primeiros discipulos de Santiago; era de cem annos de idade, quando foi martyrizado, e havia gastado sessenta e quatro em serviço da Igreja, e obsequio da Fé.

II.

SAnta Mafalda, Virgem, Infante de Portugal, filha dos Reys D. Sancho I. e D. Dulce: Cazou com ElRey Dom Henrique I. de Castella: Não se chegou a consumar o matrimonio, por causa da inesperada morte do mesmo Rey, que andando jogando à péla com seus criados, lhe cahio na cabeça huma telha, que lhe tirou a vida em breve espaço. Naõ chegava ainda a quatorze annos o malogrado Principe, e havia pouco mais de dous mezes, que succedera na Coroa: Assim desaparessem

Dia 2. de Mayo.

sem do teatro do Mundo as suas grandezas, e vaidades. Voltou a Rainha para Portugal, retirou se ao Mosteiro de Arouca, onde vestio o habito da Religião de Cister, e com elle os de todas as virtudes, em que foi insigne; resplandeceo em milagres; foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1252. Jaz no mesmo Mosteiro, e seculos depois de sua morte foi achado seu corpo livre de toda a corrupção; A Sé Apostolica no anno de 1290. lhe aprovou os Cultos, com que sempre foi venerada por Santa, e ao presente se trata da sua Beatificação.

III.

PElos annos de 1512. navegava o grande Affonso de Albuquerque com poderosa armada na volta daquelle mar, a que a cor vermelha deu o nome, e ao entrar as portas do Estreito, neste dia, quando jà começava a entrar a noite: eis que de repente se abre, ou imprime no Ceo huma fermosa Cruz de incomparavel luzimento, e resplandor. Pasmaraõ os Portuguezes á vista de hum prodigio taõ raro, e com singular alvoroço, e alegria, profundamente postrados, e rendidos adoraraõ o glorioso sinal da nossa redempçaõ, e o saudaraõ com salvas repetidas de todas as boccas de fogo, a cujo som marcial acompanhava o armonioso das trombetas, e charamelas, e de outros instrumentos musicos. Durou toda a noite aquella Vizaõ Celestial, e quasi todo o dia seguinte: Reprezentava ser a Cruz como de huma braça de altura, os braços, á porporção. Huma nuvem branca a foi occultando pouco a pouco aos olhos, deixando-a, porèm, impressa nos coraçoens. Não he alheio da piedade Catholica conjecturarmos, que quiz o Ceo mostrar com este prodigio, que pelas armas, e conquistas daquelle famoso Capitaõ, e de seus illustres Successores seria conhecida, e venerada em todo o Oriente a Sacrosanta Cruz.

IV.

Dia 2. de Mayo.

IV.

O Beato Frey Bernardo de Rivo, Religioſo da Sagrada Ordem dos Prègadores, cujo habito recebeo no inſigne Convento de Bemfica, onde floreceo com ſingular fama de virtudes, e milagres. Foi ſeu glorioſo tranſito neſte dia, anno de 1502. com cento, e quinze de idade; e logo que morreo, ſe começou a venerar o ſeu retrato com diadema, e reſplandor, e as Chronicas antigas, e modernas da ſua Religiaõ lhe daõ o nome de Beato.

V.

NO meſmo dia, anno de 1476. faleceo Ruy de Souſa, Cavalleiro nobiliſſimo em ſangue, e acçoens. Servio com ſingular valor, prudencia, e magnanimidade aos Senhores Reys Dom Affonſo V. e Dom Joaõ II. A eſte foi ſummamente aceito por ſeus grandes merecimentos, a que ajudava a ſua muita idade, que o fazia reſpeitado de todos; ſuccedeo, porèm, que propondo em certa occaſiaõ ao meſmo Rey hum negocio, deſcuidouſe em algumas palavras, donde reſultou, dizer-lhe El-Rey outras de reprehençaõ, e o mandou da ſua preſença com deſapego. Pouco depois, reflectindo ElRey no que fizera, e naõ lhe podendo eſquecer os reſpeitos que ſe deviaõ às cans de taõ grande Vaſſallo, e os ſeus muitos ſerviços, tomou huma reſoluçaõ, a toda a luz, generoſa, e bizarra; montou a cavallo, e ſeguido de alguns criados, ſe foi a caſa de Ruy de Souſa, e lhe diſſe; que hia paſſar a ſéſta com elle, e depois de o tratar com grandes moſtras de affecto, como diſpondo-o para a ſatisfaçaõ, que lhe queria dar, lhe diſſe: *Ruy de Souſa, as palavras, que hoje me diſſeſtes, tocavaõ ao reſpeito de Rey, por iſſo vos reſpondi com tanta aſpereza; ſe tocaraõ ao reſpeito de homem, eu vo las ſofrera, como ſe fora Dom Joaõ voſſo filho; com tudo, como ſe eu foſſe elle, vos peſſo, que me perdoeis, porque me peza muito de vo-las haver dito.* Naõ ha termos com que ſe poſſa louvar di-

Dia 2. de Mayo.

gnamente esta nobilissima acçaõ; mas naõ deixemos, sem reparo, a distinçaõ, que este grande Principe fazia, entre Rey, e homem; mostrando, que devia despir os affectos, e paixoens de homem, quem houvesse de encher as obrigaçoens de Rey. Faleceo Ruy de Sousa em Evora, jaz sepultado no Convento de São João Evangelista da mesma Cidade.

VI.

O Collegio Real de São Paulo da Universidade de Coimbra, o primeiro, que houve dos Seculares naquella Cidade, foi fundado por ElRey Dom Joaõ III. e teve a sua ultima perfeiçaõ no Reynado delRey Dom Sebastiaõ, quando na sua menoridade governava este Reyno o Cardeal Infante Dom Henrique. Neste dia, que foi Domingo, de 1563. o Reytor da Universidade Dom Jorge de Almeida, assistido de todos os Lentes, Doutores, Ministros, e Nobreza de toda a Cidade, por Provizaõ Real, deu posse do mesmo Collegio, juramento, e as insignias de Collegiaes aos que eraõ nomeados por Sua Magestade; sendo o primeiro Collegial, e juntamente primeiro Reytor do Collegio Ayres da Sylva, e o primeiro Porcionista Pedro Lourenço de Tavora. Celebrou-se esta acçaõ com grande solemnidade. Cantou a Missa do Espirito Santo o Padre Mestre Fr. Diogo de Moraes da Ordem dos Prègadores, Lente de Vespora de Theologia da Universidade, e prégou o Doutor Paulo Palacios, Lente de Escritura da mesma Universidade, de quem já falamos em outro dia. O Doutor Lourenço Mouraõ, que era o quarto dos novos Collegiaes, coro-ou o acto com huma oraçaõ elegante em acçaõ de graças. Foi, e será sempre fausto este dia naquella Academia, que tanto se tem illustrado, e todo este Reyno, e toda a Republica literaria, com os sábios filhos de taõ insigne, fecundo, e Real Collegio.

4. de Abril.

VII.

FRey Joaõ de Chaves, Portuguez, segundo filho do primeiro Convento, e da primeira Custodia, e Provincia,

vincia, que a Sagrada Religiaõ de São Francisco plantou na Cidade de Lima, Metropoli do Perú nas Indias Occidentaes, foi grande Operario Evangelico daquella vastissima região, onde bautizou mais de noventa mil almas, e reduzio a pò, e cinza innumeraveis idolos do demonio. Cheyo de boas obras, e de annos, no centesimo de sua idade faleceo neste dia no Convento de JESU da Cidade de Lima.

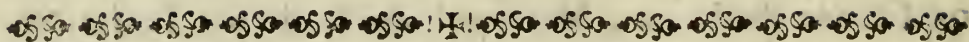
Dia 2. de Mayo.

VIII.

O Primeiro Sacerdote, que celebrou o Santo Sacrificio da Missa na India Occidental, depois de descuberta, por Christovão Colon anno de 1492. foi o P. Frey João Peres, nosso Portuguez, Religioso de S. Francisco, no porto de Santo Domingo, em huma Igreja, que levantou de ramos, na qual collocou o Santissimo Sacramento; e foi a primeira Igreja dedicada a Deos naquella tão dilatada regiaõ.

IX.

Pela huma hora depois da meya noute deste dia, anno de 1716. nasceo no Paço de Lisboa o Infante D. Carlos, filho delRey D. João V. e da Raynha D. Maria Anna de Austria nossos Senhores. Logo foi bautizado, e a 7. de Junho em Domingo lhe administrou os Santos Oleos na Capella Real o Cardeal da Cunha Capellaõ mòr de Sua Magestade, assistido do seu Cabbido, e dos Bispos de Leiria, de Angòla, e de Tagaste, vestidos em habitos Pontificaes. Foi padrinho o Senhor Infante Dom Antonio, e madrinha a Senhora Infante Dona Maria, ao presente Princeza das Asturias, Irmãa, e Tio do mesmo Senhor Infante Dom Carlos.

Dia 3. de Mayo.

TERCEIRO DE MAYO.

I. *O Milagre das Cruzes de Barcellos.*
II. *S. Zacharias C.*
III. *Celebra-ſe no Braſil a primeira Miſſa.*
IV. *Naſce ElRey Dom Joaõ II.*
V. *O ſamoſo Joaõ das Regras.*
VI. *Dom Frey Aleixo de Menezes.*
VII. *Vitoria dos Portuguezes em Ceilaõ.*
VIII. *Entra em Lisboa a Emperatriz Dona Maria.*

I.

NESTE dia, e no de quatorze de Setembro, ſe renova todos os annos a eſtupenda maravilha das Cruzes da Villa de Barcellos. Apparecem em hum campo, junto da meſma Villa, muitas Cruzes nos dias referidos, deſde as primeiras atè as ſegundas Veſporas, ora em mayor, ora em menor diſtancia, huns annos mais, outros menos, com alguma diverſidade nos feitios, e proporçoens, muitas de ſinco, ſeis, e ſete palmos de alto, e hum de largo, algumas com titulos, e calvarios, tão perfeitas todas, como ſe forão deliniadas, com regra, e compaſſo, as quaes não ſó apparecem como pintadas na ſuperficie da terra, mas penetrão o interior della, porque, por mais, que alli ſe cave, ſempre vai ficando a meſma repreſentação, e figura; que ſe deſtingue aos olhos, pela cor differente da que a terra tem, e paſſado o dia, deſapparecem. Tem eſta maravilha por teſtemunhas os olhos de todo Portugal. Não he licito à rudeza do entendimento humano querer indagar os ſegredos da Providencia de Deos ſobre os fins, a que ordena ſemelhantes prodigios; ſabemos, porèm, que a viſta deſtas portentoſas Cruzes tem por muitas vezes obrado nos coraçoens de Fieis, e Infieis maravilhoſos effeitos.

II.

II.

OSanto Fr. Zacharias, natural de Roma, hum dos primeiros Discipulos, e companheiros de Saõ Francisco, e singular imitador de suas virtudes, veyo a Portugal, e fundou o Convento de Alenquer, o segundo de sua Ordem neste Reyno; Convento insigne, e celebre, pela bençaõ, que lhe lançou o Santo Patriarcha, assegurando, que sempre haveria nelle Religiosos Observantes da sua Regra, e de aprovada vida; floreceo o Santo Zacharias, em virtudes, e milagres, e neste dia, anno de 1249. acabou gloriosamente a carreira mortal; jaz no seu Convento de Alenquer com veneraçoens de Santo.

III.

DEscuberta dez dias antes a Costa do Brazil no anno de 1500. sahio neste dia a terra o Capitaõ mòr Pedralves Cabral, acompanhado de todos os Cabos principaes da Armada, e de muitos Religiosos, que nella vinhaõ, e no mesmo dia se disse naquelle novo mundo a primeira Missa, se ouvio o primeiro Sermaõ, e se collocou sobre o mais alto de huma arvore huma fermosa Cruz, cujo nome, o Capitaõ mòr impoz àquella terra, attendendo com bem advertida devoçaõ a ser este o seu dia; ainda que depois se fez geralmente mais conhecida com o nome, que lhe deu o pao Brazil, droga importante, de que abunda aquella regiaõ. Tanto costuma ser mais poderosa nos homens a conveniencia, do que à piedade.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1455. nasceo em Lisboa no Palacio do Castello o Principe Dom Joaõ, depois Rey II. do nome, filho de ElRey Dom Affonso V. Quiz a Rainha sua Mãy, que se chamasse Joaõ, em obsequio do Evangelista Amado, de quem era taõ devota, que dizia: *Que se tivesse vinte filhos, a todos havia pôr o mesmo nome*

Dia 3. de Mayo. *nome*; e com effeito o poz a trez, que teve. Na conceiçaõ deste Principe se quebrou huma rica esmeralda, que a Rainha trazia no dedo, pela antipatia, que os naturaes attribuem a esta pedra com aquelle acto.

V.

JOaõ das Regras, ou (como outros lhe chamaõ] de Aregas, foi o mais sábio Jurisconsulto, que no seu tempo houve em Portugal. Estudou em Bolonha, e presava-se de haver sido discipulo de Baldo, e em repetidas occasioens, e casos relevantes, deu claras provas de que era benemerito discipulo de taõ grande Mestre. Onde mais lustrou, e sobresahio a sua sciencia, foi nas revoluçoens, que se seguiraõ á morte de ElRey Dom Fernando. Seguio as partes do Mestre de Aviz, e nas Cortes, que se celebraraõ em Coimbra, provou com largas razoens o seu direito, e foi grande parte para a sua acclamaçaõ. O mesmo Rey lhe fez grandes merces, e o honrou sempre muito, e seguia os seus conselhos, e pareceres, em todos os negocios de mayor importancia. Elle foi o que deu principio às Ordenaçoens de Portugal, que depois se foraõ apurando, e se puzeraõ na perfeiçaõ em que hoje as vemos, tal, que não cedem a outras algumas de outro Reyno, e excedem às de muitos. Elle foi o que aconselhou a ElRey Dom Joaõ I. que fizesse aquella notavel Ley Mental, de que naõ pudessem as filhas succeder a seus pays nos bens da Coroa. Chamou-se Mental, por não ser, pela sua dureza, conveniente publicar-se. Mas tambem elle foi o primeiro, que depois pedio, e se lhe concedeo, dispensa, para que sem embargo da mesma Ley, pudesse succeder-lhe nos bens da Coroa, que gozava, huma filha unica, que teve por nome Dona Branca; a qual casou com Dom Affonso, chamado de Cascaes, por se lhe dar esta terra em dote, que era filho bastardo do Infante Dom João, filho de ElRey Dom Pedro I. e de Dona Ignez de Castro; e de Dom Affonso de Cascaes, e Dona Branca nasceo Dona Isabel de Castro, mulher de Dom Alvaro de Castro, primeiro Conde de Monsanto; por onde

onde ficou perpetuada, e mais conhecida a memoria de Joaõ das Regras; o qual faleceo neste dia, anno de 1404. Jaz no Convento de Bemfica da Ordem dos Prégadores, para o qual concorreo com taõ grossas esmolas, que em grande parte se lhe deve a sua fundaçaõ.

Dia 3. de Mayo.

VI.

DOm Frey Aleixo de Menezes, filho de D. Aleixo de Menezes, Ayo de ElRey D. Sebastiaõ, e de D. Luiza de Noronha, da mais antiga, e mais selecta nobreza de Portugal. Criou-se no Paço, onde começava a merecer com grandes ventagens a graça do mesmo Rey; mas teve (ainda que em idade muy tenra) entendimento, e espirito para trocar as esperanças, que o mundo tanto prèza, pelo habito da Religaõ dos Eremitas de Santo Agostinho; nella segùio as letras com singular comprehenção, as virtudes com admiravel fervor. Humas, e outras o elevaraõ a sublimes dignidades, quaes foraõ, a de Primaz da India, e depois de Hespanha; naquella fez grandes serviços à Igreja de Deos, reduzindo à verdadeira Fè os Christãos do Malavar, os quaes, por falta de doutrina, havião cahido em graves erros; nesta deu tambem illustres provas de prudencia, e piedade. Foi outrosi Governador da India, Vice-Rey de Portugal, Presidente do Conselho Supremo do mesmo Reyno na Corte de Madrid, e Capellaõ mór de ElRey Catholico. Faleceo naquella Corte neste dia, anno de 1617. com 58. de idade.

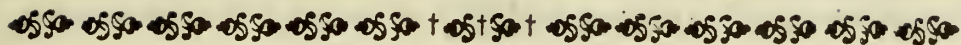
VII.

NO mesmo dia, anno de 1586. acabando os Portuguezes, que assistiaõ na Cidade de Columbo, de ouvir a Missa solemne, e prègação da Cruz, se deu rebate de que appareciaõ inimigos; sahirão os nossos a elles, e posto, que os infieis nos excediaõ em numero, e na ventagem do citio, cederaõ em fim ao ardor dos Catholicos, que animados, e armados com o Sacrosanto sinal

Dia 3. de Mayo.

da nossa redempçaõ obrarão estupendas maravilhas; dos contrarios ficaraõ mortos seis centos, e os cativos, em muito mayor numero. Foi esta victoria tão celebre, e de tantas consequencias, e em dia taõ assinalado, que se ordenou fazerse nelle todos os annos huma solemne procissaõ, e se continuou em quanto aquella Ilha esteve debaixo do dominio Portuguez.

VIII.

NO mesmo dia, em Domingo, anno de 1582. entrou em Lisboa a Emperatriz D. Maria, filha do Emperador Carlos V. e irmãa de Felippe II. o qual entaõ se achava novamente Rey de Portugal; e a foi esperar a Almeyrim, donde vieraõ ambos, e o Cardial Alberto, e a Infante D. Margarida, filhos da Emperatriz, acompanhados de grande numero de Nobreza de Castella, Alemanha, e Portugal; onde a Emperatriz esteve atè seu irmaõ sahir do Reyno, o qual a quiz deixar por Governadora, mas a Emperatriz naõ aceitou, e veyo a ficar Governador o Cardial Alberto.

QUAR-

QUARTO DE MAYO.

I. *S. Sylvano B. M.*
II. *S. Marina V.*
III. *O Doutor Bento Gil.*
IV. *D. Duarte de Menezes.*
V. *Funda-se o Collegio dos Irlandezes Dominicos em Lisboa.*

I.

AM Sylvano, Portuguez da familia dos Sylvas, antiquissima em Portugal; passou à Palestina, onde foi feito Bispo, e padeceo martyrio neste dia, anno de 303. Imperando Diocleciano.

II.

SAnta Marina foi natural da Villa do Mogadouro em Portugal; a luz do desengano, e o desprezo das vaidades a levou a hum citio muito aspero, e solitario, naõ longe de Salamanca, onde, separada de todo o trato humano, fez vida santissima. Por sua morte foi convertido aquelle lugar em hum insigne Convento da Sagrada Religiaõ dos Menores, dedicado à mesma Santa, onde descança seu corpo, e se festeja com grande solemnidade neste dia.

III.

O Doutor Bento Gil, igualmente pio, e douto, nasceo em Bèja, estudou em Coimbra, viveo muitos annos, e morreo em Lisboa. Compoz dez tomos, huns de Jurisprudencia, e outros de devoçaõ, e todos dignissimos da luz publica, e da aceitaçaõ universal.

Dia 4. de Mayo.

IV.

DOm Duarte de Menezes, Senhor da casa de Tarouca, Capitaõ, e Governador da Cidade de Tangere, e Capitaõ general do Exercito Real, na infelice jornada de Alcacere, e ultimamente Vice Rey da India, foi Cavalleiro de bizarro entendimento, e de estremado valor; teve boas noticias de varias lingoas, e sciencias, e era singularmente affeiçoado à Poezia, e naõ pouco mimoso das Musas, como mostrou por vezes, provando a pena, em elegantes versos. Amou igualmente a fama, e desprezou a cobiça. Excedeo na generosidade, e grandeza de animo, de que ha muitos exemplos: Daremos hum, digno na verdade de memoria. Certo Soldado, de mais arrogancia, que juizo, lhe pedio na India certa mercè; negou-lha o Vice-Rey, e sem duvida teria razoens para lha negar. Entaõ o Soldado com desattençaõ necia lhe disse estas palavras. *Bem parvo he o homem, que serve a ElRey em tempo de vossa Senhoria*; ao que o Vice-Rey com inalteravel pacacidade, respondeo: *Tendes razaõ, sois parvo, naõ sirvais mais a ElRey*; e sem outra demonstraçaõ, o mandou riscar dos livros da Vèdoria. Faleceo em Goa neste dia, anno de 1588.

V.

NEste dia, anno de 1659. Dom Francisco de Sotomayor Bispo de Targa, eleito de Lamego, lançou com grande solemnidade a primeira pedra no Collegio dos Religiosos Dominicos Irlandezes da Corte Real de Lisboa, fundado pela Raynha de Portugal D. Luiza de Gusmaõ.

QUIN-

QUINTO DE MAYO.

I. *S. Sylvano M.*
II. *S. Teixelina V.*
III. *Ultima Victoria do famoso Duarte Pacheco.*
IV. *Frey Luiz de Sousa.*
V. *Nascimento de ElRey D. Affonso III.*
VI. *Morre o famoso Nuno Alvares Botelho.*

I.

AM Sylvano, tambem como o do dia precedente, da Illustrissima familia dos Sylvas em Portugal, passou a Roma, onde padeceo neste dia cruel martyrio, Imperando Maximino, na sexta persecuçaõ da Igreja Catholica.

II.

EM tempo dos Godos floreceo em Portugal, naõ longe de Coimbra, Santa Teixelina Virgem, e se conservou o seu corpo em huma Igreja, que a devoçaõ dos fieis lhe consagrou, até que na invasaõ dos Mouros correo a mesma fortuna, que outras muitas Igrejas de Portugal.

III.

NAõ referimos casos menores, que sucederaõ na defensa de Cochim ao grande Duarte Pacheco, por evitarmos o fastio, que costuma causar a semelhança; posto que esses foraõ em si taõ grandes, que podiaõ competir com os que celebra a fama de outros heroes famosos. Diremos só em summa breve a ultima illustrissi- victoria, que nesta guerra conseguiraõ os Portuguezes, e que

Dia 5. de Mayo. 18. e 25. de Março.

e que lhe poz a ella o fim, e a elles a Coroa. Vencido tantas vezes (como em outros dias dissemos) o Rey, ou Emperador de Calecut, e desesperado de tantas perdas, em poder taõ desigual, applicou todas as suas forças ao ultimo combate. Acrescentou ao Exercito da terra grande numero de Elefantes, ao do mar outro grande numero de Castellos de nova invenção, guarnecidos de homens, e armas em grande numero, que tanto pezo sofria a sua desmedida corpulencia. Com este numeroso apparato investio ao mesmo tempo aos nossos poucos Portuguezes; mas estes, revestidos de novos brios, e de espiritos novos, que lhe participava a solemnidade do dia, que era o da Ascençaõ admiravel de Christo Senhor nosso, se houveraõ com tanto valor, e destreza, que em breve tempo desfizeraõ aquellas màquinas, e fizeraõ retirar destroçados os inimigos. Perdeo o Camorim nesta empreza desoito mil homens, treze mil de contagio, que sobreveyo ao arrayal, os outros ao nosso ferro. Os Bramanes [que saõ os Sacerdotes daquella gentilidade] lhe persuadiraõ, que por suas culpas os castigavaõ os Deoses, e que devia retirarse a hum deserto, a fazer penitencia: Assim o fez; e sendo taõ pouco para General, foi acerto, meterse a Ermitaõ.

IV.

FRey Luiz de Sousa, que no seculo se chamou Manoel de Sousa Coutinho, Cavalleiro illustre, e dotado de illustres prendas, muy versado nas Humanidades, visto nas Historias, grande Latino, excellente Poeta, generoso, e discreto Cortezaõ, e zelloso por extremo da reputaçaõ da sua pessoa, e calidade, de que deu repetidas provas: baste huma por exemplo. Tendo, naõ sey que encontros com os Governadores, que entaõ eraõ de Portugal, e andando estes, por causa da pèste, pelas visinhanças de Lisboa, lhe mandaraõ dizer, que lhe eraõ necessarias as suas casas, que tinha em Almada, para assistirem nellas; e vendo, que lhe faltava modo de rebater esta grande violencia, lhe poz o fogo por sua maõ,

e as deixou arder inteiramente, e se retirou para Castella, onde por esta acçaõ se fez mais conhecido, e estimado. Voltando a Portugual, casou com D. Magdalena de Vilhena, filha de Francisco de Sousa Tavares, Veuva de D. Joaõ de Portugal, do qual D. Joäo se cria ser morto na batalha de Alcacere; e della teve Manoel de Sousa, a D. Anna de Noronha, que morreo solteira, e foi Senhora de grandes partes, e juizo. Quando os dous consortes gosavaõ com mayor serenidade a quietaçaõ da sua casa, sobreveyo hum notavel accidente, que aperturbou naõ pouco, mas para mayor bem de ambos. Moravaõ nas suas casas de Almada (reedificadas jà do passado incendio) e estando Manoel de Sousa ausente, entrou nellas hum Perigrino, que perguntava por D. Magdalena, e chegando a falarlhe, lhe disse: *Sou hum Portuguez, que venho de Jerusalem: Ao tempo de voltar para este Reyno me buscou outro Portuguez, e me pedio, e encomendou muito, que chegando a salvamento, quizesse passar por esta Villa, e dizer a vossa mercè (se fosse viva) que ainda por aquellas partes vivia, quem se lembrava de vossa mercè: Isto he o que me trouxe aqui.* Ficou D. Magdalena (como se deixa crer) por extremo sobresaltada, e suspensa, e perguntou pelas feiçoens de quem lhe mandava aquelle recado, e todas confrontavão com as de seu marido D. Joaõ de Portugal; mas o que pareceo tirar toda a duvida, foi, que levado o Peregrino a outra salla, onde estavaõ pendentes varios retratos, sem demóra apontou para o de D. Joaõ, dizendo, que aquelle era, e sem mais esperar, se despedio. Chegou de fòra Manoel de Sousa, e sabendo o caso, tomou logo a generosa, e santa resoluçaõ de persuadir a sua mulher, que naõ só se apartasse hum do outro, mas que tambem se despedissem para sempre do mundo, e das suas vaidades, entrando na Sagrada Religiaõ de Saõ Domingos, como logo executaraõ, recebendo elle com o nome de Fr. Luiz de Sousa, o habito no Convento de Bemfica, e fez profissaõ em dia da Natividade da Senhora no anno de 1614. nas mãos do P. M. Fr. Joaõ de Portugal; e D. Magdalena, com o de Soror Magdalena das Chagas no do Sacramento,

Dia 5. de Mayo.

Conven-

Dia 5. de Mayo.

Conventos ambos naõ longe de Lisboa, e em quanto viveraõ, naõ ſe viraõ mais, nem ſe falaraõ, nem ainda trataraõ por carta, e ſe deraõ com tanto fervor aos exercicios da vida Religioſa, quanto ſe podia eſperar do ſeu deſengano, e da ſua piedoſa reſolução; na qual ſeguiraõ pelos meſmos paſſos a dos Condes de Vimioſo D. Luiz de Portugal, e D. Joanna de Mendoça, como em outro lugar dizemos. A grande inclinaçaõ, que Fr. Luiz ſempre teve para os livros, e eſtudos, o levou, como por força, a empregar as horas que lhe reſtavaõ dos actos da Communidade (a que não faltava) em varias compoſiçoens de livros, com que illuſtrou o ſeu nome, e a ſua Religiaõ: Compoz a vida do Veneravel Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bartholameu dos Martyres, em hum tomo, e em tres a Hiſtoria da Religiaõ de Saõ Domingos em Portugal; Obras, que ſempre foraõ, e ſeraõ tidas em ſumma eſtimação dos Doutos, e curioſos, aſſim pelo elevado da materia, como pelo excellente do eſtyllo, elegancia, e pureza da fraze, em que ſem duvida excedeo a muitos, e igualou aos melhores. Compoz tambem a Chronica de ElRey Dom Joaõ III. por ordem de Filippe IV. no tempo, que eſte Reynava em Portugal, mas não ſahio a luz, porque pela mudança do governo, ſuccedida na Acclamaçaõ, ſe perdeo, ou furtou com grande magoa dos curioſos. Faleceo neſte dia, anno de 1632. e eſtá ſepultado no antecoro do Convento de S. Domingos de Bemfica junto aos degraos do Coro.

V.

NEſte dia, anno de 1210. naſceo em Coimbra o Infante Dom Affonſo III. do nome, depois Rey de Portugal, filho delRey D. Affonſo II. e da Raynha D. Urraca, filha dos Reys de Caſtella. Delle dizemos em outros dias.

20. de Março.

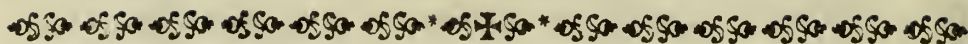
VI.

NEſte dia, do anno de 1632. ſuccedeo a morte do famoſiſſimo Nuno Alvares Botelho, glorioſo reſtaurador

rador das glorias Portuguezas na Asia. No discurso de muitos annos, que nella militou se fez temido dos Mouros, e Gentios, e não menos dos Hereges do Norte, que então começavão a infestar aquelles mares, e terras, como dizemos em outras partes. Parecia resuscitar neste grande homem o espirito, e valor dos primeiros heroes, que fundiraõ aquelle Imperio, e o encherão, e ao mundo, da fama das suas proezas; mas a morte lhe atalhou os passos, ou os voos com que sobia, ou voava ao mais alto ponto da gloria militar. Acabou vencendo, porque investindo em huma piquena galeota a huma poderosa náo Olandeza, perecerão ambas, metidas no fundo improvisamente, a não por lhe pegar o fogo no payol da polvora, e a galeota pelo impulso, e revolução irreparavel, que ao tragarem a não, fizeraõ as ondas. Dalli a pouco appareceo sobre ellas o corpo de Nuno Alvares jà espirando, e com elle espirou a bem nascida esperança dos Portuguezes, que na conduta de tão illustre General, se prometião repetidos, e gloriosos triunfos. ElRey D. Filippe IV. [que então Reynava em Portugal] deo o titulo de Conde de S. Miguel ao primogenito deste heroe, e lhe concedeo outras grandes merces, que ainda hoje conservaõ seus descendentes, e acreditou com extraordinarios elogios a sua memoria, chegando a escrever da sua real maõ; *Que se naõ trouxera dò pela Raynha de Polonia sua tia, o havia de pôr em demonstraçaõ do sentimento com que ficava da perda de hum vassallo taõ benemerito.*

Dia 5. de Mayo.

20. de Fevereiro

Dia 6. de Mazo.

SEXTO DE MAYO.

I. *Idacio Bispo C.*
II. *S. Joaõ de Val Clara.*
III. *Casa ElRey D. Affonso V. com a Infante D. Isabel.*
IV. *Bautismo do Infante D. Diniz filho delRey D. Joaõ III.*
V. *Principia a Clausura do Mosteiro de N. Senhora da Saudaçaõ da Villa de Montemor o Novo.*
VI. *Lança se a primeira pedra na Igreja dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista na Cidade de Evora.*
VII. *Funda-se na Villa da Feira, Casa da mesma Congregaçaõ.*
VIII. *Funda-se de novo o Collegio da mesma Congregaçaõ na Cidade de Coimbra.*
IX. *Morre a Infante D. Thereza filha dos primeiros Reys de Portugal.*

I.

IDACIO, Portuguez, Bispo de Lamego, depois Arcebispo de Braga, Prelado insigne, e Escritor famoso: Por sua rara humildade se chamava, e assinava o Peccador; mas as suas singulares virtudes, e grandes letras o faziaõ conhecido, e estimado em toda a Igreja, e S. Leaõ Papa I. do nome o tratava com grande familiaridade, e publicas estimaçoens, e o nomeou Presidente no Synodo de Cellenas, onde forão confutados os erros de Priscilliano, e comprovadas com irrefragaveis fundamentos as verdades da Fé, pela qual o Santo Bispo padeceo grandes tribulaçoens. Compoz huma Chronologia, que começa desde o primeiro anno do Consulado de Theodosio, e contem tudo o que succedeo no mundo no espaço de cento e vinte annos. Compoz tambem os Fastos Consulares desde Aureliano Augusto, atè a morte de Honorio. Cheyo de virtudes, e boas obras, passou neste dia a lograr o premio dellas, anno de 494.

II.

Dia 6. de Mayo.

II.

SAm Joaõ de Val Clara, Monge de S. Bento, Biſpo de Girona em Catalunha, Portuguez, natural de Santarem, Varaõ merecedor a toda a luz de ſer [como foi] naquelles tempos comparado com os mais excellentes Prelados da Chriſtandade, aſſim na pericia, e elegancia das Lingoas Grega, e Latina, como na erudiçaõ das Sagradas Letras, Santidade, e inteireza de vida. Foi Meſtre do glorioſo Principe, e invicto Martyr Santo Hermenegildo. Padeceo grandes perſeguiçoens pela Fé, que deffendeo valeroſamente contra os Arrianos. Fundou o celebre Convento de Val Clara em Catalunha, que lhe deu o ſobre nome. Nelle morreo neſte dia, anno de 631. com illuſtre fama de Santidade. Compoz varias obras, as quaes ſe perderão em grande parte: Perſeverão alguns fragmentos dellas onde, os doutos, e curioſos reconhecem com grande dor o muito, que perderaõ, nas que ſepultou o tempo.

III.

NO meſmo dia, anno de 1448. ſe celebrou em Liſboa o caſamento de ElRey D. Affonſo V. com a Infante D. Iſabel de Alencaſtre, filha do Infante D. Pedro; ſendo ElRey de deſaſſete annos, a Raynha de deſanove; já entaõ eſtava perigoſamente ateado o fogo das diſcordias, que vieraõ depois a parar no tragico ſucceſſo, que pertence a outro dia, e não faltarão contradiçoens a eſte caſamento; mas ainda era mais poderoſa a fortuna do Infante, do que a inveja de ſeus inimigos. Fizeraõ-ſe por todo o Reyno grandes feſtas, como pedia o ſublime da cauſa, e como ſempre coſtumou o amor dos Portuguezes para com os ſeus Reys. Havião-ſe celebrado os deſpoſorios em veſpora da Aſcenſaõ de 1441. na Villa de Obidos, em ſatisfaçaõ de o deixar aſſim ordenado em ſeu teſtamento ElRey D. Duarte Pay, e Tio dos meſmos Principes aos 10. annos do noivo, e 7. ou 8. da noiva.

20. de Mayo.

Dia 6. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1535. foi bautizado o Infante D. Diniz, filho dos Reys D. Joaõ III. e D. Catharina, por mão do Cardial Infante D. Affonso seu Tio: Foraõ tres os Padrinhos, os Infantes D. Luiz, e D. Henrique, e o Duque de Bargança: Levou o saleiro o Marquez de Ferreira, a vèla, e a offerta o Conde de Vimioso, o Massapão o Conde de Portalegre.

V.

NO anno de 1513. neste dia, dedicado à festa do glorioso Martyrio do Apostolo Evangelista S. Joaõ, teve principio a clausura, e fórma religiosa do Mosteiro de Freiras de S. Domingos, de nossa Senhora da Saudação da Villa de Montemòr o Novo na Provincia de Alemtejo; de que foi fundadora D. Mecia de Moura, viuva de D. Nuno de Castro; e da vida regular, e primeira prelada a Madre Isabel Vaz, filha do Mosteiro de Jesus de Aveiro, e huma das sinco fundadoras, que jà havia sido do Mosteiro de Santa Anna da Cidade de Leiria; do qual veyo com mais duas Religiosas do mesmo Convento, fundar a vida Regular, que louvavelmente se observou sempre, e ainda se observa, no mesmo Mosteiro.

VI.

NO anno de 1485. neste dia, dedicado ao Martyrio de São Joaõ Evangelista, patrono da Congregaçaõ dos Conegos Seculares, se lançou com grande solemnidade na Cidade de Evora a primeira pedra para a Igreja do mesmo Santo, e quinta Casa, que neste Reyno tiveraõ os mesmos Conegos; de que foi primeiro fundador, e dotador Dom Rodrigo de Mello, primeiro Conde de Olivença; o qual tirou primeiro por sua maõ trez cestos de terra dos alicerces, à honra do Salvador do mundo, da Virgem Santissima, e de Saõ Joaõ Evangelista.

lista. Nos mesmos alicerces se achou o epitafio de marmore, que Aulico poz no mausoleo onde se recolheraõ as cinzas do grande Sertorio famoso Capitaõ da Lusitania. Na noyte de Natal de 1491. celebraraõ os Conegos Seculares a primeira Missa nesta Igreja com grande magnificencia, e concurso do mais illustre da Cidade.

Dia 6. de Mayo.

VII.

NO mesmo dia do anno de 1560. se lançou na Villa da Feira a primeira pedra para a Igreja com a invocação do Espirito Santo, e oytava Casa da Congregaçaõ dos Conegos Seculares de Saõ Joaõ Evangelista. Foi fundação dos Condes da mesma Villa; e se fez com tanta diligencia, que no primeiro de Mayo de 1566. se disse com grande festa, e solemnidade, a primeira Missa, e a Casa começou a ser habitada regularmente pelos mesmos Conegos Seculares.

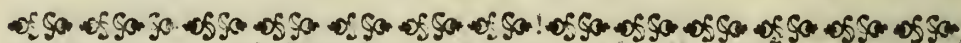
VIII.

NEste mesmo dia, feliz para as fundaçoens da Congregaçaõ de São Joaõ Evangelista, se lançou no anno de 1631. a primeira pedra no Collegio novo, que fundáraõ, no mesmo sitio do outro que tinhão na Universidade de Coimbra, os Conegos Seculares da Congregaçaõ do Evangelista, com assistencia do Reytor, e de todos os Lentes da mesma Universidade.

IX.

A Infante D. Thereza, filha de D. Affonso Henriques I. Rey de Portugal, e da Raynha D. Mafalda, celebrou desposorios por procuradores na Cidade do Porto, com o primeiro Filippe Conde de Flandes, do qual se affirma, que nascido de trez dias fallou. Passando a estes Estados em 1184. foi nelles chamada Mathilde, e mereceo acclamaçoens de grande Heroina, pela prudencia, juizo, e valor com que os governou em ausencia

Dia 6. de Mayo.

ſencia de ſeu marido. Morto eſte, de que naõ teve filhos, caſou ſegunda vez com Eudo III. Duque de Borgonha em 1194. e no ſeguinte de 1195. foraõ ſeparados por parentes. Caminhando em hum coche morreo infelifmente, afogando-ſe em hum lago junto a Furnes neſte dia do anno de 1218. Jaz no Moſteiro de Claraval de Borgonha.

SETIMO DE MAYO.

I. *Heronio B. C.*
II. *D. Iſidoro Triſtaõ.*
III. *Entraõ os Portuguezes por muitas povoaçcens dos Mouros, e os deſtroem.*
IV. *P. Balthazar Alvares.*
V. *Thomaz Fuzeiro.*
VI. *Levanta-ſe o famoſo cerco de Marzagaõ.*

I.

ERONIO Arcebiſpo de Braga, Varaõ emminentiſſimo em doutrina, e ſantidade, governava aquella Igreja ao tempo, em que os Mouros conquiſtaraõ Heſpanha, e foi ſingular diſpoſiçaõ do Ceo, que em tal tempo tiveſſem aquellas Ovelhas hum tal Paſtor, o qual ſe deſvelava em as conſolar, e deffender por todos os modos, que dicta a prudencia, e diſpoem a charidade. Padeceo graviſſimos trabalhos por eſta cauſa, e coroado de merecimentos, morreo neſte dia, anno de 985.

II.

DOm Iſidoro Triſtaõ, natural de Portalegre da principal nobreza da Provincia, Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta, e quarto Geral della, e depois Dom Abbade de Alcobaça, Varaõ inſigne em letras, e virtudes:

virtudes: Por ordem especial do Summo Pontifice Innocencio VIII. foi reformador das duas Sagradas Religioens Benedictina, e Cisterciense neste Reyno. Foi grande parte para a fundaçaõ da Ordem da Conceiçaõ, que instituio a nossa insigne Portugueza D. Beatriz da Sylva, e lhe deu as primeiras Constituiçoens. Coroado de boas obras faleceo neste dia, anno de 1492.

Dia 7. de Mayo.

III.

DOm Joaõ Coutinho Capitaõ de Arzilla, e D. Duarte de Menezes Capitaõ de Tangere, tomaraõ neste dia, anno de .... á força de armas, e de grande resistencia, e poder dos Mouros a Villa Alimbilia, e depois de saqueada a queimaraõ; e o mesmo fizeraõ a outras Villas, e terras visinhas, com que puzeraõ em grande medo, e consternaçaõ a ElRey de Fez.

IV.

BAlthazar Alvares, natural de Chaves, da Companhia de JESUS, Doutor egregio na Sagrada Theologia, Lente de Prima, e Cancellario da Universidade de Evora, compoz hum Tratado de *Anima separata*, que se impremio no Curso Conimbricence, e a grande Obra do Expurgatorio Lusitano dos livros prohibidos desde Luthero atè ao seu tempo, impresso por ordem, e authoridade do Illustrissimo D. Fernaõ Martins Mascharenhas Bispo Inquisidor Geral dos Reynos de Portugal. Expedio tambem alguns volumes posthumos do grande Soares Granatense. Morreo em Coimbra neste dia, anno de 1618.

V.

THomaz Alvares Fuzeiro, grande ladraõ, foi prezo, e sentenciado á forca. Chegando o Padre Francisco Dias da Companhia para o confessar, e acompanhar ao supplicio, disse: *Dabit Deus quoque finem.* O Fuzeiro,

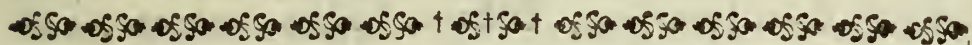
Dia 7. de Mayo.

ro, que o ouvio, disse logo: *Dabit Deus quoque finem.* Morreo com muita contrição, dando a todos edificação, e exemplo. Enfadado o algoz, que era Castelhano, de se dilatar o acto, lhe disse: Acabad hermano, nó seaes predicador. O Fuzeiro respondeo: Eu não sou prègador, sou peccador: Mas espero, que Deos me perdoe, e que me dè pelos infinitos merecimentos de seu Unigenito Filho N. Senhor Jesu Christo a sua gloria: e se for a ella, como espero, pedirei ao mesmo Senhor queira dar agoa, que ha tanto tempo não tem dado a este Reyno, e sem ella està tudo perdido. Caso maravilhoso! Foi Deos servido, que logo que o dito homem espirou, de improviso choveo muita agoa. Para successo foi raro, para milagre oportuno. Succedeo neste dia, anno de 1 . . .

VI.

FLuctuava o coração do Xarife, Emperador de Marrocos, em hum màr proceloso de confusoens: Havia empenhado no cerco de Marzagaõ a fama, e reputação do seu nome, e as mayores, e melhores forças do seu Imperio, e a pessoa de seu proprio filho, Princepe, e successor da Coroa; e via, que os defensores, quando erão poucos em numero, e se achavaõ pouco prevenidos para a defença, rebateraõ com invencivel valor os primeiros combates do seu exercito, florente entaõ, e urgulhozo; e não duvidava, que fariaõ agora o mesmo, augmentados jà, e soccorridos, e, o que mais he, vitoriosos. Constava-lhe que se prevenia a toda a prèça em Portugal, hum tal poder, que naõ lhe seria difficultoso converter a defença em invasaõ. Naõ ignorava serem mortos, quasi todos os Turcos, e renegados, em que fundava a sua principal confiança. Estes sentimentos o persuadiraõ, e convenceraõ, a que, abatidos os fumos da soberba, mandasse retirar a toda a preça o exercito. Amanheceo este dia [em que naquelle anno cahio a fèsta da Ascenção] e quando o Sol começava a dourar os montes, começavão a negrejar por elles, os esquadroens dos Barbaros com tanta deshonra, e infamia

mia sua, como gloria daquelles valerosos Portuguezes, e muito singular do famoso Alvaro de Carvalho, cuja estatua se pudera collocar dignamente no templo da fama, entre as dos inclitos defensores dos dous cercos de Dio, aos quaes, se naõ excedeo, he sem duvida que igualou. Com estas noticias cessaraõ em Portugal as prevençoens de guerra, e se trocarão em festas publicas, e acçoens de graças ao Senhor dos Exercitos, por tão assignalada victoria.

Dia 7. de Mayo.

OITAVO DE MAYO.

I. *O Beato Frey Bernardo de Morlans.*
II. *Descobre-se a Ilha de Saõ Miguel.*
III. *Jura-se em Coimbra o Misterio da Conceiçaõ.*
IV. *Conquista ElRey Dom Affonso Henriques a Villa de Santarem.*
V. *Vence, e destroe o mesmo Rey nos Campos de Santarem hum grande Exercito de Mouros.*
VI. *Eleyçaõ do Summo Pontifice Innocencio XIII.*
VII. *A Senhora D. Maria Princeza de Praga.*

I.

BEATO Frey Bernardo da Ordem dos Prégadores, Religioso de grande Santidade, a quem Christo Senhor nosso falou por meyo de huma imagem sua, em que se representa menino (a qual se venera ainda hoje no Convento da mesma Ordem em Santarem) e o convidou para o banquete da Gloria, e juntamente a dous venturosos discipulos seus de pouca idade, aos quaes ensinava as boas Letras, e muito melhor os bons costumes. Todos trez forão achados mortos ao pè do Altar da Santa Imagem em dia da Ascensaõ no fim daquella hora em que se representa o mesmo mysterio, na qual o mesmo Senhor lhe predicera, que os havia de levar para si. Succedeo

Dia 8. de Mayo.

este maravilhoso caso neste dia, em que então cahio aquella solemnidade, anno de 1277.

II.

NO mesmo dia, anno de 1444. foi descuberta a Ilha de Saõ Miguel, assim chamada em razão da festa que hoje celebra a Igreja ao Archanjo do mesmo nome. Foi descuberta por Frei Gonçalo Velho Comendador de Almourol da Ordem de Christo, mandado pelo Infante Dom Henrique. Dista de Lisboa duzentas, e oitenta legoas, tem de comprimento dezoito, de largo sete. He fresca de bons ares, e cristalinas agoas. Há nella dez Conventos, trinta e duas Parroquias, sinco Villas, e huma Cidade, que chamão Pontedelgada com huma famosa Fortaleza.

III.

NO mesmo dia, anno de 1639. foi jurado o Mysterio da Conceição da Virgem MARIA N. Senhora pelo Synodo celebrado na Cidade de Coimbra, sendo Bispo Dom João Mendes de Tavora.

IV.

PElos annos de 1144. era Alcayde da famosa Villa de Santarem hum valeroso Mouro chamado Ausecri, o qual com improvisos, e repetidos assaltos infestava as terras circumvisinhas possuidas de Christãos. Assistia El-Rey Dom Affonso Henriques em Coimbra, e lâ chegavão cada dia as lastimosas vozes de seus Vassallos, oprimidos com o rigoroso pezo de tão dura, e continua vexação. De muitos tempos lidava sobre o modo com que os poderia livrar della, ancioso juntamente de amplificar a gloria do seu nome, e a extençaõ do seu dominio. Participou os desejos em que ardia aos principaes Cavalleiros da Corte, e depois de varios pareceres se ajustou a interpreza daquella Praça; e prevenidos os meyos conducentes

ducentes, ſe achou ElRey ao entrar da noite deſte dia, em ſitio pouco diſtante da Villa, com hum corpo de Soldados em que entravão muitos nobres; tanto, que as ſombras cobrirão os Orizontes, arrimaraõ-lhe eſcadas, e havendo ſobido poucos, forão ſentidos, mas a tempo, que o tiverão de abrirem huma porta, entrou ElRey, concorreraõ os Mouros em confuzo tropel, e travou-ſe hum furioſo combate. Mas naõ durou a oppoziçaõ dos inimigos mais que o eſpaço de huma hora, porque embaraçados com o repentino aſſalto, confuzos, e vacilantes com a ſua propria multidaõ, aturdidos com as vozes das mulheres, e crianças, crendo, que tinhaõ ſobre ſi mayor poder, foraõ cedendo pouco a pouco, e deſpejando a Praça, de que os noſſos ſe fizeraõ Senhores, conſeguindo muito mayor gloria no intento do que na expugnaçaõ: Porque neſta acharaõ poucas difficuldades, e naquelle as conſideravaõ invenciveis. He conquiſta digniſſima de memoria. Porque ſendo aquella Villa mayor, que muitas Cidades, ſendo fortiſſima por ſitio, e eſtando prezidiada de grande numero de Mouros, que empenhados defendiaõ a ſua liberdade, e de ſuas mulheres, e filhos, e as proprias vidas, e fazendas, o eſclarecido Rey ſò com 250. Cavalleiros a conquiſtou, e reduzio em taõ pouco tempo à ſua obediencia, com ſingular gloria do nome Portuguez, confuzaõ, horror, e eſtrago dos Arabes.

Dia 8. de Mayo.

V.

NO meſmo dia, pelos annos de 1171. aſſiſtindo El-Rey Dom Affonſo Henriques na meſma Villa de Santarem, teve avizo que Albaraque Rey de Sevilha o buſcava com poderoſa maõ. Fez as prevençoens que ſofria a brevidade do tempo, e ſahindo-lhe ao encontro a pouca diſtancia ſe deraõ batalha. Pelejou-ſe com ardentiſſimo fervor de huma, e de outra parte, e da noſſa eſteve perdido o Eſtandarte Real: Então baixando ElRey do carro militar em que andava por cauſa dos muitos annos, e de outras moleſtias, pelejou a pè com tal esforço, e a ſeu exemplo pelejaraõ os ſeus com tão forte re-

Dia 8. de Mayo.

ſoluçaõ, que, não ſó recuperaraõ o Eſtandarte, mas puzerão os Mouros em vergonhoſa fogida. No mayor ardor do conflicto ſe vio junto delRey hum braço com aza, e eſpada na maõ fazendo grande eſtrago nos Infieis; e por ſe entender ſeria do Principe da milicia celeſte Saõ Miguel, defenſor do povo Chriſtaõ, inſtituio ElRey D. Affonſo huma nova Ordem de Cavallaria com a inſignia de huma aza; e daqui ſe intitulou a Ordem, e Cavallaria da Ala, ou Aza, que durou pouco neſte Reyno, merecendo por cauſa tão glorioſa, duraçaõ perpetua.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1721. foi declarado Summo Pontifice com ſatisfaçaõ de todos os Cardeaes, e de todas as Cortes Catholicas o Cardeal Miguel Angelo Conti, Nuncio Appoſtolico que havia ſido muitos annos neſte Reyno, donde obteve a Purpura, e era Protector do meſmo Reyno na Curia Romana. Pelo que, foi celebrada a ſua exaltação Pontificia em Lisboa com trez dias de repiques, e luminarias, e com muitos applauſos Academicos. Tomou o nome de Innocencio XIII. e conſervou o de Protector de Portugal. Morreo em 7. de Março de 1724. com 68. 9. mezes, e 21. dias de idade, havendo governado 2. annos, e 10. mezes a Igreja Catholica.

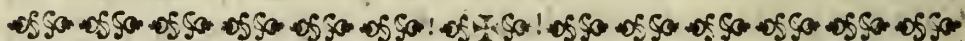
VII.

A Princeza D. Maria filha mais velha dos Infantes D. Duarte, e D. Iſabel, foi dotada de ſingulares virtudes, e excellentes prendas: Falava a lingoa Latina com expediçaõ, e elegancia admiravel; da Grega teve muitas noticias, aſſim da Filoſofia, e Mathematica, e de outras Sciencias; na lição da Sagrada Eſcriptura ſe empregava com aplicaçaõ particular, e della, e dos Santos Padres colheo muitas ſentenças de que uſava na pratica, e com que ſe a fervorava no amor de Deos, e das virtudes, e aſcendia o meſmo amor, nos coraçoens dos que a ouviaõ. Gaſtava muitas horas do dia em Oraçaõ mental, muitas

muitas na vocal, e muitas em tecer, ou cozer para ornato dos Templos, ou para abrigo dos pobres. Foi honeſtiſſima em palavras, e acçoens, e dizia: Que da virtude da honeſtidade, mais que de outra alguma ſe deviaõ prezar, e gloriar as mulheres; por eſta cauſa ſe furtava (quanto lhe era poſſivel) aos actos publicos, e muito mais aos livros, em que achava a menor ſombra de indecencia. Jà mais quiz dar o braço a algum dos Cortezaõs, que a ſerviaõ: Eſtyllo que ſempre teve mais de melindre, que de neceſſidade. Deſpoſada com o Principe Alexandre Farnezio, terceiro Duque de Parma, e de Placencia, Alferes mòr da Igreja, e famoſiſſimo Governador de Flandes. E conduzida a Flandes (como em outros lugares dizemos) partio para Italia, onde foi recebida com grandes feſtas, e mayores admiraçoens das ſuas eſtremadas virtudes; com o exemplo dellas reformou a Cidade de Parma, e eſpecialmente o Palacio; fez arrancar muitos abuſos, que havia, e introduzio varios exercicios de devoçaõ; e piedade: Teve dous filhos, e huma filha, que o foraõ das ſuas Oraçoens: Raynuncio, ſucceſſor da Caſa, e, Odoardo Cardeal de Santo Euſtaquio, Biſpo Tuſculano, e Margarida Duqueza de Mantua, por cazar com o Duque Vicente Gonzaga, e annulando-ſe depois o matrimonio foi Freira em Placencia. Applicou-ſe com vigilantiſſimo cuidado em os criar no amor, e temor Santo de Deos, e, amando-os, mais que a ſua propria vida, dizia com muitas veras: *Que antes os queria ver mortos, do que cahidos em alguma culpa grave*: Dito, que aprendeo da Raynha D. Branca mãy de Saõ Luiz. O Principe ſeu marido a venerava, naõ ſó como a Santa, mas como a poderoſa protectora; na celebre batalha de Lepanto entrou com impeto juvenil em huma galè de Turcos, e eſteve em grande perigo de perder a vida, ou a liberdade; e eſtranhando-lhe ſeu tio D. Joaõ de Auſtria aquelle extremo de valor, que tocava em temerario, lhe reſpondeo: Que lhe ficava em caſa o ſeguro de todos os perigos; alludindo às Oraçoens da Princeza ſua mulher. No tempo que o Principe andou nas guerras (que foi largo) governou os Eſtados de Parma, e Placen-

Dia 8. de Mayo.

Dia 8. de Mayo.

Placencia, com ſumma inteireza, e igualdade: Era negocio de admiraçaõ o grande juizo, e acerto, com que reſolvia os pontos de mayor difficuldade, nas couſas, e cauſas de huma, e outra juſtiça, a que dà os caſtigos, e a que deſtribue os premios; razaõ, porque de todos era ſingularmente amada, e tida em ſumma veneraçaõ. Conreſpondeo aos progreſſos de taõ ſanta vida huma precioſa morte, na qual deo ſingulariſſimas provas de conſtancia, de paciencia, de reſignaçaõ, de deſprezo das couſas temporaes, e de apreço, e ancia das eternas. Morreo neſte dia anno de 1577. em Parma, onde atè hoje ſe conſervaõ vivas a memoria, e a ſaudade deſta eſclarecida Princeza. Compoz hum Directorio eſpiritual, cheyo de ſentenças dos Santos Padres, e de altiſſimas ponderaçoens, que lhe foi achado depois de ſua morte entre as ſuas joyas de mayor preço, e por elle regulou ſempre as ſuas acçoens. Eſcreveo a vida deſta Senhora o Padre Sebaſtiaõ de Moraes da Companhia, ſeu Confeſſor, que depois foi primeiro Biſpo do Japaõ.

NONO DE MAYO.

I. *Dom Pedro Affonſo filho do Conde Dom Henrique.*
II. *Frey Luiz da Cruz.*
III. *Dom Antonio Filippe Camaraõ.*
IV. *Desbarata Fernaõ Lopes de Andrade huma poderoſa Armada ſobre Malaca.*

I.

OM Pedro Affonſo, filho do Conde Dom Henrique havido fòra do matrimonio, em huma Senhora de nobiliſſimo ſangue: Foi hum dos mais affamados Cavalleiros do ſeu tempo; criou-ſe juntamente com ElRey D. Affonſo Henriques ſeu irmaõ: Teve por Ayo o famoſo heroe Egas Moniz, e com a doutrina do tal Meſtre ſahio

hio deſtriſſimo no manejo das armas, e naõ menos nos primores cortezãos. Era de corpo agigantado, e de taõ agigantadas forças, que não havia quem lhe aguardaſſe na cella, ſegundo encontro, nem eſcudo, que reſiſtiſſe os golpes da ſua eſpada. Achou-ſe com ſeu Irmaõ nas batalhas de Trancoſo, e de Ourique, e na conquiſta de Santarem, e Lisboa, dando ſempre eſclarecidas provas de valor, e de generoſidade; na occaſiaõ do cerco de Lisboa andava com hum Corpo volante de nobres Cavalleiros, que o ſeguiaõ, impedindo os ſoccorros que ſe pudeſſem intentar das terras circumveſinhas; ao meſmo tempo ſe achava dentro em Lisboa hum Mouro, chamado Cide Achim, natural de Sylves, que namorado de huma filha do governador da Cidade o viera ſoccorrer eſperando a nova eſpoſa como unico premio do ſeu trabalho. O pay temendo a perda da filha, mais que a ſua, diſpoz com muito ſegredo, que huma noite foſſe conduzida por vinte de cavallo com todas as ſuas joyas, á Villa de Alenquer, para dalli paſſar a Sevilha; mas encontrados de Dom Pedro Affonſo forão todos cativos, com tudo quanto levavaõ, e tudo entregue aos Miniſtros Reaes; chegou eſta noticia a Cide Achim, o qual tomou huma reſolução igualmente brioſa, e temeraria. Sahio da Cidade ſó, e deſarmado, e lançando-ſe aos pès delRey lhe pedio com muitas lagrimas, e com diſcretas, e enternecidas razoens, ou a liberdade da Moura, ou o cativeiro de ambos, ElRey, a quem a natureza dotara de hum eſpirito excelſo, e generoſo, lhe diſſe: Que deſeſtindo ſeu irmão da acçaõ, que tinha na preza, pela haver ganhado, elle a daria gracioſamente. Vendo Achim, que na vontade de Dom Pedro conſiſtia o bom deſpacho da ſua pertençaõ, o buſcou, e lhe pedio com todas as exprecçoens de dor, e humildade, o meſmo que pedira a El-Rey, e Dom Pedro ſe houve, com tanta galantaria, e com taõ bizarro, e generoſo termo, que naõ ſó lhe entregou a Moura, ſe não tambem as riquezas, que com ella tomara; debaxo da unica condição, de que logo ſe retiraſſe com ella para o Algarve, naõ tratando mais de ſoccorrer Lisboa. Conſeguidas ditoſamente as principais empre-

Dia 9. de Mayo.

Dia 9. de Mayo.

emprezas, que por aquelles tempos se offerecerão em Portugal, em que Dom Pedro Affonso foi grande parte, passou depois a França, onde obrou tão bizarras acçoens, que ElRey (que então era Luiz VIII.) o fez hum dos doze pares, dignidade de grande estimação naquelle Reyno; em humas justas Reaes levou todos os premios, e juntamente as admiraçoens, e os vivas de toda a nobreza, e povo. Voltando a Portugal foi eleito primeiro Mestre da Ordem de Aviz, e quando estava no mais alto ponto das grandezas, e pompas desta vida, pizando tudo, caminhou para o Mosteito de Alcobaça, onde recebeo o habito da Sagrada Ordem de Cister, e vencedor glorioso de si mesmo, viveo, e morreo santissimamente neste dia anno de 1165.

II.

FRey Luiz da Cruz nosso Portuguez, natural de Bragança, Religioso Menor da Provincia de Saõ Gabriel em Castella: Foi varão doutissimo, e clarissimo escritor: Deo á estampa varias obras cheyas de singular doutrina, e vasta erudição: Sobio na sua Ordem aos mais eminentes lugares, e destinado para o supremo da mesma, acabou seus dias neste em que estamos, na Cidade de Ç,aragoça de Aragão, anno de 1633.

III.

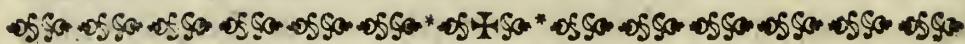
DOm Antonio Filippe Camarão, de Naçaõ Indio, e entre os Indios, nobre por nascimento, e nobelissimo por acçoens; agregando a si muitos de seus naturaes, veyo soccorrer, e servir aos Portuguezes nas guerras de Pernambuco, onde militou dezanove annos, sempre com grande nome, e merecida fama de prudente, e valeroso Capitaõ. Era universalmente estimado, e se fazia estimar, pela gravidade, juizo, e valor, com que se sabia haver em todas as occasioens militares, e civîz: Pelejou vezes sem numero com os Olandezes, e outras tantas os venceu. Foi Mestre de Campo de hum

Terço

Terço de Indios, e os trazia tão obedientes, e bem disciplinados, que podiaõ ser exemplo aos das Naçoens mais cultas, e mais dèstras. ElRey D. Filippe IV. (em cujo tempo já servia com grande reputaçaõ) lhe deu o habito de Christo, e licença para usar de Dom, e o posto de Capitaõ General dos Indios do Brasil. Foi naõ menos religioso, que soldado: Nunca entrou em batalha, sem primeiro se prevenir com os Sacramentos: ouvia todos os dias Missa, e todos os dias resava o Officio de N. Senhora; faleceo neste dia com grandes mostras de piedade, anno de 1648.

Dia 9. de Mayo.

IV.

POuco depois de conquistada a Cidade de Malaca pelo Grande Affonso de Albuquerque, se animou hum poderoso Gentio de Naçaõ Jào, chamado Pate Unuz, com intento de lançar della aos Portuguezes, e enchendo de expectaçaõ os Principes visinhos, poz no mar huma Armada de noventa vèlas, guarnecidas de groça artelharia, grande copia de muniçoens, e doze mil Combatentes; era entaõ General daquelle mar Fernaõ Lopes de Andrade, illustre Capitaõ, o qual aprecebendo desassete vèlas com trezentos e sincoenta Portuguezes, e alguns naturaes da terra, sahio a encontrar os inimigos. He esta huma das relaçoens em que sahe a publico a verdade, com temor de ser tida por ficçaõ: Encontraraõ-se as duas Armadas, e travando-se em durissima peleja, que durou muitas horas, veyo, finalmente, a declararse a vitoria pelos Portuguezes, postos os Jàos em vergonhosa fugida, ficando grande parte das suas vèlas, ou na maõ dos vencedores, ou metidas a pique, ou entregues ao fogo: Encheo esta vitoria (succedida neste dia, anno de 1512.) de admiraçaõ, e terror às Naçoens confinantes, as quaes fundaraõ de novo na experiencia do nosso valor o conhecimento da sua debelidade.

DECIMO DE MAYO.

I. *Rouba-se o Santissimo em Odivellas.*
II. *Nasce o Grande Patriarcha da Hospitalidade S. Joaõ de Deos.*
III. *Parto Extraordinario.*
IV. *O Veneravel Padre Joaõ de Santa Maria.*

I.

ESTE dia, anno de 1671. que cahio na Dominga infra octava da Ascensaõ, succedeo o desacato do Senhor Sacramentado na Igreja Paroquial de Odivellas do termo de Lisboa, pelo qual se fizeraõ grandes, e devidas demonstraçoens de sentimento em todo o Reyno. Por conta da Nobreza da Corte de Portugal, corre ainda o desaggravo que todos os annos se faz ao mesmo Senhor neste dia com grandes cultos, e adoraçoens.

II.

NEste dia, anno de 1495. nasceo o grande Patriarcha da Hospitalidade Saõ Joaõ de Deos na Villa de Montemór o novo. Tomou o Ceo por sua conta festejar o seu nascimento com luminarias de hum extraordinario resplendor, que cobrio a sua pobre casa; hoje Igreja, e Convento da Religiaõ que fundou; com repiques dos sinos da Paroquia, sem serem movidos por impulso algum humano; e com revelaçoens do que seria o nascido. O que foi, já dissemos em outro dia, e melhor o tem dito, e canonisado a Igreja, e o vemos, e veneramos nos altares.

8. de Março.

III.

Dia 10. de Mayo.

III.

NO lugar de Junqueiros, termo da Villa de Ourique, pario a mulher de Bras Figueira quatro crianças neste dia do anno de 1733. e nos tres subsequentes, e todas receberaõ agoa do bautismo.

IV.

O Veneravel Padre Joaõ de Santa Maria, natural da Villa de Thomar, Conego da Congregaçaõ do Evangelista; por suas grandes virtudes o pedio ElRey D. Joaõ II. à mesma Congregaçaõ para ir ao Reyno de Congo prégar a Fè, como foi com quatro companheiros no anno de 1491. Naquella Missaõ conseguio o Padre Joaõ de Santa Maria a gloria singularissima de converter, e bautizar ao Rey de Congo, e Raynha, e Principe successor do Reyno, e outros innumeraveis Ethiopes. Fundou a primeira Igreja naquella Região; a ella voltou segunda vez com o mesmo fim, e igual fruto; e na empreza da conversaõ das almas acabou a vida neste dia, anno de 1518.

Contra o que acabo de dizer, e já havia dito [posto que com mais extensaõ] no *Ceo aberto na terra.* L. 1. cap. 18. pag. 256. &c. se armou rijamente o R. P. M. Fr. Fernando da Soledade, Cronista da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal na terceira parte da historia Serafica, L. 4. cap. 18. pag. 447. E porque elle diz no mesmo lugar: que he necessario distinguir os tempos para concordarmos nos ditos: Digo eu agora, que he preciso distinguir nos seus ditos, para averiguarmos verdades. E assim quero dividir em §§. o que o Padre Mestre diz, e me toca, para ir com ordem, e clareza respondendo a elles.

§. I. diz, e com muita verdade, mas naõ sey se com alguma segunda intençaõ, que a Religiaõ de Saõ Francisco tem taõ copiosos titulos, que a engrandecem, que se pòde honrar a si, e repartir com quem se quizer honrar. §. II. diz, que o Author do Agiologio Lusitano, e o Padre Jorge de Saõ Paulo, e eu, em prova de que os nossos

Dia 10. de Mayo.

Conegos foraõ a esta primeira Missaõ, allegamos huma Provisaõ, ou Alvarà, que se encontra nas datas, e nas materias de que trata; o qual por consequencia nunca existio no mundo. No §. III. me roga, e pede com grande instancia, que lhe mostre o tal Alvarà, e que veja eu se o acho na Torre do tombo. No IV. allegando a seu favor a authoridade de Resende, diz, que esta senaõ contrapeza com a de Joaõ de Barros, que o desfavorece; e as razoens, porque no parecer do Padre Mestre, peza mais o Resende, que o Barros, saõ: Primeira, porque vivia naquelle tempo; segunda, porque assistia na Corte; terceira, porque vio aos Padres de Saõ Francisco com os seus olhos quando partiraõ para esta Missaõ. Quarta, porque Manoel de Faria, e Sousa, qualifica ao Resende de author muito verdadeiro. No §. V. me argue de que citei mal ao Chantre de Evora a meu favor, pois o dito Chantre diz o contrario em humas palavras, que o Padre Mestre allega. No §. VI. argùe ao author do Agiologio, e lhe pergunta com irrizaõ, onde achára as noticias, que segue? e o accusa de huma contradicção a outro proposito. Eisaqui toda a màquina com que o Padre Mestre se dà por satisfeito na impugnação dos meus fundamentos, que saõ sinco, e validissimos, aos quaes naõ acode, como devia, na supposição de se haver posto em campo contra mim. E os seus, referidos, não tem mais substancia, que as contradicçoens do Alvarà, e o pezo, ou contrapezo sobre a authoridade do Resende. Peço muito ao curioso, e discreto leitor queira fazer reflexaõ nos ditos §§. e logo nas minhas repostas, e julgue desapaixonado, e prometo estar pela sua sentença.

§. I. Reconheço, admiro, e venero as immensas excellencias, prerogativas, e grandezas da venerabilissima Religiaõ de Saõ Francisco; e que deste sagrado rebanho, entre outros de que se compoem o rebanho universal, se pòde dizer com muita verdade, e propriedade: *Qui autem minor est = Maior est =*. Mas daqui mesmo se tira huma instancia contra o Padre Mestre; porque sendo sua Religiaõ, como he, e como ninguem pòde negar, hum mar de excellencias, não devia o Padre Mestre insistir tanto núma, para a qual não tivesse muito solidos funda-

fundamentos, e muito mais ſolidos, notoriamente, que os da parte oppoſta. Devia da ſua abundancia dar eſſe barato aos que abundaõ menos. Mas deixando eſtas razoens, que ſó o ſaõ da congruencia, vamos ao

Dia 10. de Mayo.

§. II. Nelle, parece ſem duvida ao Padre Meſtre, que me faz o que David fez ao Gigante, poſto que eu o naõ ſeja. Diz, que eu me fundo em hum Alvarà, no qual ſe encontraõ as datas, e ſe contèm couſas, que tambem ſe encontraõ. Com que vem a concluir, que não ha tal Alvará no mundo, e que he quimèra, e fabula, que nunca teve exiſtencia. Bom Deos! Quantas cenſuras vemos, e quam pouca razaõ, quam pouco fundamento vemos nellas. Deſorte, que toda a prova, que o Padre Meſtre allega contra os aſſertores do Alvarà conſiſte na contradicçaõ de que o tal, ſendo hum, tem datas differentes, e contèm couſas diverſas? Se aſſim fora, corria direitamente o argumento do Padre Meſtre; porèm não he aſſim. Eu, que ſou o principal impugnado, naõ alleguei com hum ſó Alvarà, ou com huma ſó Proviſaõ; ſenaõ com dous, ou com duas. Sejaõ teſtemunhas as minhas palavras ha tantos annos publicas, e impreſſas. As minhas palavras no *Ceo Aberto na terra L. 1. cap. 20. pag. 269.* ſaõ eſtas: *O quinto, e ultimo fundamento, mayor que toda a exceiçaõ, ſe cifra em duas Proviſoens delRey D. Joaõ II. paſſadas a primeira a 5. de Abril de 1492. que ſe guarda no Cartorio de Santo Eloy; a ſegunda a 11. de Junho do meſmo anno, que ſe guarda em Saõ Joaõ de Xabregas. Na primeira, ordena ElRey, que ſe pague ao Reytor que de preſente era de Santo Eloy, os gaſtos, que a Caſa houveſſe feito ate-li com os negros, que vieraõ de Congo. Na ſegunda, ordena aſſim meſmo, que ſe pague ao Geral os gaſtos, que a Congregaçaõ houveſſe feito no aviamento dos Padres, que partiraõ deſte Reyno para Congo na frota, de que era Capitaõ môr Gonçallo de Souſa.* Pois ſe eu digo, que ſaõ duas Proviſoens, que contradicçaõ ha, em que huma trate de huma couſa, e outra trate de outra couſa? Bom Deos! (digo outra vez,) que haja tantos que cenſuraõ ſem verem, nem ponderarem o que? Bem ſei, que o author do Agiologio fala ſó em hum Alvará: porèm iſſo naõ he negar, que haja outro, e ou-

Dia 10. de Mayo.

e outros. Baſtava-lhe hum para confirmar o ſeu intento, e ſó hum allega. O Padre Jorge de S. Paulo allega dous, e eu tambem; com que, o dito author confere com hum dos allegados pelo dito Padre, e confere com eſſe meſmo, que eu tambem allego. E o dito Padre, e eu, allegamos mais outro. Pois onde vai aqui a confuſaõ, que o Padre Meſtre diz, que eu accreſcentei? Onde vai a contradicçaõ, que o Padre Meſtre ſuppoem com tanta firmeza, e tanto ſem razaõ?

§. III. Proſegue o Padre Meſtre, e diz, que nos roga, e pede com toda a inſtancia, que lhe moſtremos o dito Alvarà? Reſpondo, que não ſó lhe moſtraremos hum, ſenaõ dous. Mas devèra o Padre Meſtre advertir, que quando hum Eſcritor allega hum documento dizendo, que o vio, e que o tem; naõ coſtumaõ outros Eſcritores negar, nem duvidar de que aſſim ſeja. De outra ſorte, que credito teriâo infinitas hiſtorias, que ſe referem na fé dos manuſcriptos? Se diſſer o Padre Meſtre, que não ſe deve fé a manuſcripto, que involve contradicção, dirà bem. Mas no noſſo caſo naõ ha contradicçaõ, nem ſombra della; porque nenhuma contradicçaõ ha, em que ſendo dous Alvaràs, ſejaõ diverſas as datas, e differentes as materias. Pois, ſe naõ ha contradicçaõ, deſejara ſaber, em que ſe funda o Padre Meſtre para negar huns fundamentos allegados por tres teſtemunhas de viſta; duas, conformes em dizerem, que ha dous Alvarás, e outra em que ha hum, ſem que negue, que haja outro. Aſſim ſe condemnaõ à revelha dous homens (naõ falo em mim) dignos de credito, e tidos em boa reputaçaõ? E ſe todavia ſe lhe faz ſoſpeitoſo o Padre Jorge de Saõ Paulo, por ſer Conego noſſo, e por não correrem impreſſas as ſuas obras; tambem ſe nos faraõ ſoſpeitoſos os Religioſos da ſua Ordem, que eſcreveraõ della, e não imprimiraõ. E entaõ fica o Padre Meſtre muito contente, e ſatisfeito com dizer, que não exiſte no mundo tal Alvarà? Dizer, e naõ provar, val o meſmo que nada. Se chama prova à chamada contradicçaõ, já eſſa eſtá desfeita; pois em que ſe funda? Se baſta dizer ſem provar; repare o Padre Meſtre agora no que eu lhe pudera dizer tambem. Supponha,

que

que lhe digo, que nenhum dos papeis com que allega dos Cartorios da ſua Religiaõ exiſtem no mundo. Que me reſponderá a iſto o Padre Meſtre? Mas ſeja o que for; iſſo meſmo lhe reſpondo já daqui à ſua negativa. Digo mais, que com toda a inſtancia lhe peço, e rogo me moſtre os taes papeis que allega. Que reſponderá a eſta minha petiçaõ? Màs reſponda o que reſponder; iſſo meſmo reſpondo eu à ſua. E ſe himos iguaes nas repoſtas, naõ me poderá o Padre Meſtre condemnar a mim, ſem que ſe condemne a ſi juntamente. Diz mais, que lhe moſtremos o Alvarà na Torre do tombo, e nos regiſtos daquelle Rey. E eu digo, que me moſtre o Padre Meſtre as Proviſoens dos meſmos Reys na Torre do tombo, ou nos regiſtos dos Reys de Portugal, que allega neſte ſeu livro. Dirá, que naõ tem neceſſidade de buſcar em outra parte as taes Proviſoens, porque tem os originaes em ſeu poder. Pois, iſſo meſmo lhe reſpondo eu, nem mais, nem menos, e eſtamos iguaes.

Dia 10. de Mayo.

§. IV. Por outro caminho ſe empenha o Padre Meſtre em me arguir, e convencer. Dizia eu no *Ceo Aberto*: Que Garcia de Reſende ſeguia a opiniao de que os Religioſos de Saõ Franciſco haviaõ ſido os primeiros Miſſionarios em Congo, e que Joaõ de Barros ſeguia, que foraõ os Religioſos de S. Domingos; e que ſe contrapezava hum author com outro; donde inferia, que neſta parte ſe lhe devia pouco credito; e dei a razaõ: a qual era; porque os Eſcritores ſeculares ſempre examinaraõ pouco as couſas dos Religioſos, e ſó trataraõ dellas muito de paſſagem ſem a miudeza, e exacçaõ neceſſaria. Que iſto ſeja aſſim, he materia ſem duvida, e que todos ſabem, e confeſſaõ. As couſas, que obrou na India Saõ Franciſco Xavier, não cabem em muitos volumes; e ſe lermos as hiſtorias daquelle Eſtado compoſtas por authores ſeculares, apenas acharemos poucas regras, que trataõ do meſmo Santo. Tambem nos conſta de innumeraveis Religioſos, que na meſma conquiſta da India, e nas outras deſte Reyno, obraraõ eſtupendas acçoens, converteraõ infinitos Gentios, e ſacrificaraõ glorioſamente as vidas em obſequio da fé. E de tudo trataõ pouco, ou nada os Eſcritores, que, como Reſende,

Dia 10. de Mayo.

sende, e Barros, tomaraõ por assumpto escrever cousas tocantes ao Reyno, e seus dominios. Logo bem inferia eu, que dos taes senão devia fazer grande caso nas cousas tocantes aos Religiosos. A esta minha inferencia não acodio o Padre Mestre, nem com huma só palavra; sem duvida, que me achou razaõ; mas se assim foi, por isso mesmo não devia insistir. Os seus fundamentos saõ quatro. O primeiro consiste que Resende vivia no tempo daquella Missaõ. Segundo, que assistia entaõ na Corte. Terceiro, que vio com os seus olhos aos Missionarios Franciscanos. Quarto, que Manoel de Faria e Sousa qualifica de verdadeiro ao Resende.

Respondo ao primeiro. Que Resende vivesse naquelle tempo, assim he, mas que escrevesse no mesmo tempo, não sabemos que assim seja. Sabemos que vivia no tempo delRey Dom Joaõ II. Sabemos, que imprimio o seu livro depois da morte do mesmo Rey. Com que, bem poderia escrever o tal livro muito depois daquella Missaõ, e podia naõ haver sabido as particularidades della, ou estar dellas esquecido. Que prova ha, ou póde haver em contrario disto? Quantas cousas succedem em Portugal de que o Padre Mestre naõ tem noticia, nem eu, nem a mayor parte dos que vivem no mesmo Reyno? Era preciso, que Resende, só porque vivia entaõ, houvesse de saber com particularidade (ou sem ella) tudo o que entaõ succedia? Todos os annos partem naos de Lisboa para a India, e nellas vaõ Religiosos, e se se perguntar à mayor parte dos moradores da mesma Cidade, que Religiosos foraõ nellas este anno passado, e no outro, e no outro, naõ o saberaõ dizer: Logo nada importa o viver Resende naquelle tempo para accrescentar o pezo à balança da sua authoridade.

O segundo fundamento do Padre Mestre he, que no tempo da partida daquelles Religiosos estava Garcia de Resende na Corte. Como assim! Donde consta ao Padre Mestre, e donde nos prova esta assistencia? Garcia de Resende he certo, que tal não diz: Pois quem o disse ao Padre Mestre? Dirà, que assim o infere, por ser o Resende criado delRey. Mas isto he inferencia, e o que he inferencia não se affirma como cousa certa. Por ventura hum criado

criado delRey he conſtrangido a eſtar ſempre na Corte ſem interpolaçaõ alguma? Se ſe lhe offerecer hum negocio fóra della, não poderà auſentar-ſe por algum tempo? Pouco fundada he logo a inferencia do Padre Meſtre para huma affirmaçaõ taõ abſoluta. Mais: dado, que Garcia de Reſende eſtiveſſe ſempre na Corte, como criado da Caſa, reſtava provar o Padre Meſtre, que por aquelle tempo eſtava a Corte em Lisboa. Os Reys antigos, e ſingularmente ElRey D. Joaõ II. variavão muitas vezes de aſſiſtencia, e outras tantas variava a Corte. Podia o dito Rey eſtar por aquelle tempo em Evora, em Santarem, em Monte mòr, e em outras terras, onde ſabemos, que muitas vezes eſteve: Logo ſe o Padre Meſtre não allega fundamento algum em prova de que Reſende, ao tempo daquella Miſſaõ, eſtava na Corte, nem de que a Corte, no tal tempo, eſtava em Lisboa, onde ſe embarcaraõ os Miſſionarios, deſvanecido fica o ſeu ſegundo fundamento.

Dia 10. de Mayo.

O terceiro fundamento he, que o dito Reſende, e tambem Ruy de Pina, virão [diz o Padre Meſtre] com os ſeus olhos aos Miſſionarios Franciſcanos. Com os ſeus olhos? iſto não pòde ſaber-ſe ſenão por adevinhaçaõ. Nem o Reſende, nem o Pina, dizem tal. Sim dizem, que foraõ Religioſos de S. Franciſco, mas que elles os viraõ com os ſeus olhos tal não dizem. Pois ſe elles o não dizem, por onde o ſoube o Padre Meſtre trezentos annos depois? Torno a dizer, que ſó podia ſer por adevinhação. Dirá o Padre Meſtre, que o diz por inferencia; mas jà reſpondi a eſſe efugio, moſtrando, que a inferencia he huma mèra duvida; e que nem para eſſa inferencia, e duvida, havia ſufficiente fundamento; viſto naõ conſtar, que por aquelle tempo eſtiveſſe a Corte em Lisboa, nem que Reſende, (e o meſmo digo do Pina) eſtiveſſe pelo meſmo tempo na Corte; e ainda que eſtiveſſe na Corte, teria com a noticia da tal Miſſaõ Franciſcana o meſmo engano, que com outra, tambem Franciſcana, teve o Author das Gazetas da Corte de Lisboa; o qual na Gazeta num. 16. do anno de 1723. pag. 128. cap. Lisboa 22. de Abril, diz: *Embarcaraõ-ſe nas*

Dia 10. de Mayo.

nàos da India duas Missoens para cultivar a nossa Santa Fé Catholica nos Paizes idolatras do Oriente; huma de Padres da Companhia de Jesus, outra de Religiosos Franciscanos. E na Gazeta da semana seguinte de 29. de Abril num. 17. pag. 136. emendou a dita noticia deste modo: *Naõ partio este anno para a India Missaõ alguma da Religiaõ Franciscana, como por equivocaçaõ se disse a semana passada.* A mesma satisfaçaõ dariaõ Resende, e Pina, se lhes fosse taõ facil reimprimir as suas noticias, como as das Gazetas.

O quarto, e ultimo fundamento he, porque Manoel de Faria, e Sousa qualifica de verdadeiro a Resende. Com que, Manoel de Faria he o abonador dos verdadeiros? Bem está. E quem ha de ser o abonador de Manoel de Faria? O Padre Mestre naõ: porque vejo, que o impugna neste mesmo livro seu, cap. 19. fol. 91. e 93. Pergunto mais: E Manoel de Faria que disse, que Resende era verdadeiro, disse por ventura, que Joaõ de Barros era mentiroso? Naõ disse tal. Antes venerou tanto a verdade daquelle grande homem, que lhe compendiou fielmente as suas quatro Decadas. Pois, que faz para o caso em que estamos o dito de Faria? Sim disse de Resende, que era verdadeiro, porèm naõ negou, que Barros o fosse tambem; e se o Padre Mestre duvìda da causa, porque Manoel de Faria qualificou a verdade de Resende, eu a direi; e mais naõ he adevinhaçaõ, porque tem bom fundamento, e he: porque como queria dizer delle, que lhe faltavaõ os requesitos para historiador, para suavisar este golpe, disse, que faltando-lhe todos os outros requesitos, naõ lhe faltava o da verdade; e porque entendeo, que todos se achavaõ em Joaõ de Barros, por isso naõ fez delle outra tal declaraçaõ. E se assentamos, que ambos foraõ verdadeiros, veja o Padre Mestre *se se contrapeza bem a authoridade de hum com a de outro.* Nem obsta contra a verdade de Resende, e de Barros, o escrever algum delles, ou ambos, alguma cousa, que naõ seja verdadeira. Digo, que naõ obsta; porque atè no que hum homem vio com os seus olhos, se engana muitas vezes, quanto mais guiando-se por informaçoens, cuja

ja falsidade (se nellas a houver) naõ offende aos Authores; os quaes, só materialmente [nesse caso] faltaõ à verdade. Fiquemos pois, em que se Resende he verdadeiro, tambem Barros o he, e que hum contrapeza ao outro na controvercia em que estamos; e que de hum, e outro (quanto a ella) devemos fazer pouco caso: pois ambos trataraõ as cousas dos Religiosos com pouca, ou nenhuma diligencia, e reflexaõ.

Dia 10. de Mayo.

§. V. Prosegue o Padre Mestre em arguir-me de eu haver citado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria a meu favor, como se póde ver no *Ceo Aberto L.* 1. *cap.* 20. Respondo, e confesso, que alleguei ao dito Author duas vezes no mesmo lugar citado; huma, para mostrar, que os primeiros Ethiopes, que vieraõ de Guinè, estiveraõ no Convento de Santo Eloy, e alli foraõ instruidos na doutrina Christãa: e nesta parte naõ ha duvida, que o alleguei com verdade, e razaõ; apontando as suas mesmas palavras, e citando o lugar, onde elle as havia dito. A outra, em prova de que os Conegos do mesmo Convento foraõ os primeiros Missionarios a Congo, fundandome na authoridade do Padre Jorge de Saõ Paulo, que affirma nos seus manuscritos, haver-lhe o Chantre affirmado, que tambem era da mesma opiniaõ. E posto, que elle houvesse escrito o contrario nas palavras, que o Padre Mestre allega, bem podia depois achar melhores fundamentos para se desdizer, como succedeo ao Author do *Agiologio*, na fórma, que logo veremos. Mas seja o que for, quanto ao Chantre; o certo he, que tambem elle entra no numero dos Escritores seculares, que trataraõ as cousas dos Religiosos muito de passagem; e por consequencia naõ se deve fazer nelle grande fundamento. No Author do Agiologio sim, porque escrevia materias Ecclesiasticas, e elle era Author indifferente, e separado das partes, e de paixoens particulares, e só aquellas eraõ o assumpto de que tratava.

§. VI. Contra elle se arma o Padre Mestre dizendo pag. 451. §. 787. *Se existira ainda no mundo, tambem podiamos dizer, e pedir ao Author do Agiologio, que nos declarasse aonde achara a noticia, que deu no seu tomo* 1.

Dia 10. de Mayo. *Advert.* §. 8. *de que foraõ a esta Missaõ de Congo os Monges de S. Bernardo do Convento de Alcobaça, depois os Franciscanos, e Dominicos.* Mas destas mesmas cousas que o Padre Mestre diz, e de que faz taõ pouco caso, se fòrma hum argumento invencivel contra a sua opiniaõ. He certo que o dito Author no lugar citado disse, que os primeiros Religiosos da Missaõ de Congo foraõ os Monges de S. Bernardo de Alcobaça. Naõ he crivel, que o dicesse sem fundamento; porque naõ havia de levantar da sua cabeça huma cousa, que não tivesse algum, e muito menos sendo aquellas advertencias sobre pontos de que depois havia de tratar no discurso da obra. He certo, que depois se retratou, e desdisse o que havia dito. Donde bem se convence, que achou algum novo fundamento; porque sem elle, naõ era crivel, que se houvesse de desdizer do que dissera, e corria já impresso. Feitas estas supposiçoens taõ naturaes, taõ ajustadas com toda a boa razaõ, e sem duvida verdadeiras; se o dito Author fosse vivo, muy facil lhe seria mostrar ao Padre Mestre o fundamento com que seguio huma opiniaõ, e o fundamento com que depois seguio outra. E quanto a esta segunda, declarado deixou o fundamento que tivera, como consta das suas palavras, as quaes hei de referir para qualificar o credito daquelle Author, a quem o Padre Mestre, muito contra razaõ pertende desacreditar. *Desta Missaõ dos Padres a Congo ha hum Alvará delRey D. Joaõ II. em seu Cartorio, passado em* 1491. *no qual manda satisfazer todos os gastos, que fizeraõ na jornada. E grande noticia nos livros dos Ingressos, e obitos de Santo Eloy, e da Torre do tombo. Agiologio Lusit. tom.* 3. *pag.* 159. Logo assaz se prova, que existia no mundo o dito Alvará; pois este foi o fundamento, que obrigou ao dito Author à desdizer-se publicamente do que havia dito.

Argue mais o Padre Mestre ao dito Author, de allegar, em prova de que a primeira Missaõ fora dos Conegos do Evangelista, os Authores, que trataõ da segunda. Porèm deve-lhe o Padre Mestre restituiçaõ; porque he certo, que o dito Author naõ allegou aos taes Authores em prova da primeira Missaõ, antes declarou, que

os

os taes naõ tiveraõ noticia della. Vaõ as suas palavras. *Desta gloriosa Missaõ (segunda) escreveraõ varios Authores (por naõ terem noticia da primeira) engrandecendo todos a virtude do Santo Prelado, &c. Agiolog. Lusit. tom. 3. pag.* 160. Argue finalmente o Padre Mestre ao dito Author de huma contradicçaõ manifesta, como se pòde ver no fim do §. 787. pag. 451. Naõ me toca averiguar esse ponto; mas digo ao Padre Mestre, que nenhum homem, por mais apurado, e advertido que seja, deixou de errar, ou de se descuidar em algumas cousas; e se bastaõ alguns erros, ou descuidos, para qualquer Escritor perder a reputaçaõ, daqui dou por perdida a minha [se tenho alguma], e o Padre Mestre, e todos os Escritores devem dar tambem a sua por perdida. E para que naõ vamos mais longe; quem negará, que o Padre Mestre se descuidou muito nesta mesma apologia, que fez contra mim? Eu alleguei pela minha parte fundamentos naõ pouco solidos; o Padre Mestre só me respondeo a dous: Pois quem negará, que isto foi hum grande descuido; sendo certo (como he,) que quem se resolve a impugnar huma opiniaõ, deve de desfazer todos os fundamentos della, ainda os de menos vigor? Eu fundei a minha opiniaõ dizendo, que se contrapezava a authoridade de Resende, com a de Joaõ de Barros. Fundei-a mais nas duas Provisoens delRey. E contra estes dous fundamentos se armou o Padre Mestre com a pouca efficacia, que havemos ponderado. E allegando eu mais tres, naõ menos, antes mais efficazes, que os dous, descuidou se tanto o Padre Mestre, que contra elles naõ disse palavra. Que diremos a esta omissaõ taõ notavel? Ao menos, naõ pòde negar o Padre Mestre, que se descuidou muito em naõ impugnar, como pudesse, tudo o que eu dizia, e podia fazer contra a sua opiniaõ: porque a tanto he obrigado quem impugna.

Mas vejamos os meus fundamentos, que o Padre Mestre deixou em paz. He certo, e ninguem duvida, que aquelles parentes, e embaxadores do novo Rey de Congo D. Affonso, foraõ mandados por ElRey D. Manoel para o Convento de Santo Eloy de Lisboa. Quem haverá

Dia 10. de Mayo.

verá, que julgando as cousas, despido de paixoens particulares, deixe de entender, que aquella ordem especial delRey, nasceu da outra, que ElRey Dom Joaõ II. seu predecessor havia feito dos Missionarios, que daquelle mesmo Convento partiraõ para a primeira Missaõ de Congo? Quem creiá, que se aquelles novos Christãos houvessem sido convertidos pelos Religiosos de Saõ Francisco, estando o Convento dos mesmos Religiosos em igual distancia ao lugar do desembarque, naõ fossem direitos para o tal Convento, senaõ para o de Santo Eloy? Eraõ filhos espirituaes de huns, e já da sua terra lhe conheciaõ o habito, e foraõ bautizados por elles, e vindo a Lisboa não forão para o seu Convento, e para a sua companhia? Difficultosa cousa de crer! Sò podia considerarse aqui, que ElRey naõ os mandaria para S. Francisco, por ser Convento pobre, e viver de esmolas, como todos os daquella Religiaõ. Mas esta duvida naõ procede: porque tambem naquelles tempos o Convento de Santo Eloy era assaz pobre, e claro està, que naõ havia de tomar sobre si o sustento, e mais gastos necessarios de taõ grande numero de pessoas; e com effeito todos esses gastos correraõ por conta da fazenda Real. E sendo isto assim (como he) nenhuma duvida havia por parte da pobreza do Convento de Saõ Francisco, em hirem para o dito Convento. Pois qual foi logo a razaõ de hirem, não para outro algum, senaõ para o de Santo Eloy? A razaõ genuína, e verdadeira foi, porque daquelle Convento haviaõ sahido os Missionarios, que converteraõ, e bautizaraõ aquelles mesmos Ethiopes; e porque estes jà conheciaõ aquelle habito, e reconheciaõ aos Religiosos do mesmo habito por seus Padres espirituaes. Eisaqui a verdadeira razaõ, e eisaqui o fundamento irrefragavel, que passou por alto ao Padre Mestre.

Mas naõ deixarei eu agora passar outro naõ menos efficaz. Sabemos, que entre a primeira Missaõ mandada ao Reyno de Congo no anno de 1491. e a segunda mandada ao mesmo Reyno no anno de 1508. não mediou outra; e se não aponte-a o Padre Mestre, ou mostre-a em algum Author? Sabemos, que a tal segunda Missaõ

foi

foi feita pelos Conegos da minha Congregação, como o Padre Mestre não nega; daqui se conclue, que tambem foi feita pelos mesmos Conegos a primeira. Se esta fosse dos Religiosos de S. Francisco, quem diria, que havendoa feito à custa de tantos trabalhos, e perigos, e com taõ maravilhoso effeito, qual foi a conversaõ de tantos Reys, e Principes, e de huma tão vasta gentilidade, não se houvesse de escolher para a Missaõ subsequente os mesmos Missionarios, ou outros, que fossem filhos do mesmo Convento, e habito, donde os primeiros sahirão. Achando-se os Reys de Portugal não bem servidos, e taõ pagos destes na primeira Missaõ, grande sem razão seria, e especie de ingratidão, e injustiça, hir buscar outros a outro Convento? Devemos logo confessar, (se a boa razão val alguma cousa) que os Missionarios da segunda, o forão tambem da primeira, e o forão depois da terceira, em tempo delRey Dom João III. Dos Religiosos de S. Francisco não sabemos, que depois dos annos de 1491. fossem em Missaõ para aquellas partes; e se tivessem hido no dito anno, com tão glorioso successo; quem duvida, que havião de proseguir a mesma Missaõ outras muitas vezes? Pelo contrario, como os nossos Conegos derão tão boa conta de si na primeira Missaõ do anno referido, essa foi a razão, porque ElRey D. Manoel lhe encomendou a segunda, e ElRey Dom João III. a terceira. E se me perguntar o Padre Mestre: porque razão não proseguirão os nossos Conegos com aquellas Missoens? Eu lho direi para que lhe não fique essa duvida.

Dia 10. de Mayo.

A minha Congregação constava naquelle tempo de muito menos Conventos do que hoje tem, e ainda hoje não tem mais que nove. O numero dos Conegos era muito limitado á proporção dos Conventos, e das poucas rendas. ElRey Dom Joaõ III. quiz, que elles tomassem à sua conta o governo de quasi todos os hospitaes do Reyno. Foi preciso obedecer-lhe, e para este ministerio, sahia hum tal numero de nossos Conegos, que os Conventos ficavão muito mal servidos, e faltos dos sogeitos de melhor graduação; porque destes, se escolhiaõ

Dia 10. de Mayo. colhiaõ os Provedores, Almoxarifes, Dispenseiros, &c. E porque morrião muitos naquella administração, e se hia sentindo huma grande falta, fomos pouco a pouco (depois de morto aquelle Rey) largando a mayor parte dos ditos hospitaes. Daqui se colhe claramente, que quando para estes, não tinha-mos bastantes sogeitos, menos os teriamos para seguir ao mesmo tempo as Missoens das Conquistas. Porèm na Religião de Saõ Francisco naõ milita esta razão, porque sempre foi taõ numerosa, e tão fecunda de sogeiros, que nunca estes lhe farião falta, por mais, que proseguissem com as Missoens de Congo, como sem duvida proseguiriaõ, se houvessem sido os primeiros nellas. Tiveraõ sogeitos em abundancia para frequentarem outras muitas Missoens na Asia, na Africa, na America, e havemos de dizer, que por acodirem à estas novas espirituaes sementeiras, deixarão aquella, se nella houvessem sido os primeiros cultores, e houvessem colhido taõ copioso, e maravilhoso fruto? Seria boa correspondencia, por hirem alumiar outros Gentios, desampararem aquelles, se os taes houvessem recebido da sua maõ, com taõ boa vontade, e taõ prompto animo, as verdades da Fé, e o suave jugo da Ley Evangelica? Naõ se diga tal dos Religiosos de S. Francisco. E se me disserem, que o Convento de S. Francisco de Lisboa era naquelle tempo de Claustraes, e que os Missionarios de Congo eraõ Observantes: Naõ obsta esta difficuldade; porque tambem naquelle tempo de Observantes, e Claustraes, como de partes etherogenias se compunha o corpo de huma Provincia, cujo Prelado mayor era o Ministro do Convento de S. Francisco de Lisboa, e o dito Convento a Cabeça da dita Provincia, como diz o Padre Esperança seu Cronista na sua primeira parte L. 2. pag. 209.

Vay jà sendo muito dilatada esta digressaõ. Concluo com representar ao Padre Mestre huma justa queixa, por parte da curiosidade, e devoção dos Leitores do seu livro. Naõ podem estes deixarem de sentir as poucas noticias, que o Padre Mestre lhes dà daquelles Religiosos Missionarios desta Missaõ, de que he a presente controversia. De huns Religiosos, que naquella sagrada

em-

empreza obraraõ com espirito, e zelo taõ maravilhoso, e com taõ maravilhoso effeito; justo era, que tivessemos muito largas, e miudas noticias do lugar, do tempo, do modo de seus nascimentos, vidas, e mortes; e não contentar-se o Padre Mestre com fazer huma supposiçaõ, de que sem duvida seriaõ doutos, e virtuosos, e com declarar os nomes sò de dous. Emfim, que referindo-nos o Padre Mestre, com muita miudêza, outras cousas muito mais antigas, e algumas de muito menos entidade, nos deixa, quanto aos ditos Religiosos [dignos por certo de eterna memoria] sem mais noticias, que dous nomes, e huma supposiçaõ. Naõ sey, se poderão inferir daqui os prudentes, e advertidos Leitores, que dos taes Religiosos se póde dizer com verdade, o que o Padre Mestre disse do Alvarà; isto he: *Que nunca existiraõ no mundo.*

Dia 10. de Mayo.

Atéqui deixou escrito o Author deste *Anno Historico*, para se imprimir neste lugar, como reposta prometida ao Cronista de Saõ Francisco, na *Noticia previa da sua Justa Defensa*, que no anno de 1711. imprimio em Lisboa; mas como vinte annos depois da morte do nosso Author, no de 1733. sahio a publico Theatro a quarta parte da historia de Saõ Domingos, em a qual no fim do cap. 15. e em todo o 16. do L. 4. pag. 861. se encontra a mais rigida censura, e indecorosa apologia contra o Author do *Ceò Aberto*, e *deste Anno Historico*, sobre estes mesmos pontos já disputados, e respondidos, ferindo no mesmo tempo a todos os individuos da sua Congregaçaõ sagrada, naõ he justo, que fique sem reposta decente, taõ indecente invectiva, e em pè esta estatua; mas parece racionavel, que huma pedra sem mãos a derrube, e arruine.

Nos dous ultimos §§. do cap. XV. do L. 4. pag. 861. entra o Padre Cronista, feito zeloso da verdade, a dar principio á sua apologia, que parece introduzida naquelle lugar, muito de proposito, por cortar, sem escrupolo, a Cronologia do tempo para enxerila; pois tratando o Padre Cronista em todos os Capitulos da sua historia, anteriores, e posteriores a este, dos successos, que

Dia 10. de Mayo. acontecèraõ nos seculos 16. e 17. mete no dito lugar a expediçaõ de Congo, succedida no 15. sem lhe pertencer o fallar nella, mais que para ter materia, em que exexercite a sua grande critica, que toda reservou contra o Author do Ceo Aberto, deixando em paz o Cronista de São Francisco, que na terceira parte da sua Cronica num. 787. pag. 449. impugnando ao Padre Frey Luiz de Sousa, adopta por Franciscana a mesma Missaõ da disputa; e sendo dous os contendores, e só hum o impugnado, parece, que a apologia se dirigio mais a offender a pessoa, que a defender a causa. Nos ditos §§. o mostra claramente o Padre Cronista arguindo ao Author do *Ceo Aberto*, de invejoso, mal intencionado, pouco modesto, e Escritor voluntario. Naõ saõ estes, por certo, os epithetos com que o nomeyaõ os doutos, e os Escritores; porque todos, entre os mais dotes, que lhe reconhecem, o especialisaõ no da verdade, e modestia, deixando-o em ambos, muy recomendado á fama, por conta da qual fica a reposta, que nem o Author do Ceo Aberto, nem nòs, lhe poderiamos dar; porque as Armas offensivas saõ para nòs defezas, por serem indecentes em mãos religiosas.

No cap. 16. §. 1. continuando em arguir ao nosso Author diz, que quem escreve, naõ deve occupar nem divertir os olhos com a jactancia de precedencias; mas se isto he culpa, na mesma cahio o Padre Cronista no fim do dito cap. dizendo: *Que de Missionarios, só os filhos de Saõ Domingos, que estimaõ a primazia; porque no seu Instituto seria descuido o naõ desempenhalla.* Estas palavras conferidas com as do *Ceo Aberto*, que saõ as seguintes: *Porque della (da primeira Missaõ) depende a grande gloria de que nos prezamos, de serem os nossos Conegos os primeiros, &c.* vem a dizer o mesmo, e nòs a conhecer que o Padre Cronista cahio no mesmo, que reprehendeo; o que succede a quem escreve com mais paixaõ, que justiça.

No §. 2. estranhando ao nosso Author o dizer, que os nossos Conegos foraõ os primeiros, que bautizaraõ, e converteraõ almas nas Conquistas Portuguezas diz: *Que a pa-*

a palavra, primeiros, *devia ser erro da impressaõ; porque naõ fiava da grande noticia do nosso Author ignorasse a conquista de Ceuta por ElRey Dom Joaõ o I. e que nella se acharaõ Religiosos de Saõ Domingos pelos annos de* 1415. *muito antes de haver em Portugal a Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista.* He certo, que o Author do *Ceo Aberto* naõ ignorou a conquista de Ceuta, pois nella falla no principio do cap. 18. do mesmo *Ceo Aberto*; tambem naõ ignorava, que com ElRey D. Joaõ o I. se acharaõ alguns Padres Dominicos; mas que estes fossem Missionarios, ignorou o o Author do *Ceo Aberto*, ignoraõ-no todos os entendidos, e atè o Padre Cronista o ignora. Ignorou-o o Author do *Ceo Aberto*, e com elles os noticiosos, porque não hà historia, que lhes chame Missionarios. Aquelles Padres foraõ acompanhando a ElRey, como Confessores, e Cappellaens da Armada, e ainda que casualmente convertessem alguns Mouros captivos, o que naõ consta, naõ merecem o titulo de Missionarios; porque estes só saõ os que entraõ a prégar pelas terras, e não os que estaõ fechados nas praças, como succedeo no presidio de Ceuta. Ignorou-o o Padre Cronista, como se vè das suas mesmas palavras do dito §. 2. em que diz: *Que os seus Padres naõ deixariaõ de exercitar o seu instituto, naõ só em administrar Sacramentos, mas em reduzir infieis, que alli ficaraõ captivos.* E quem usa da palavra *naõ deixariaõ*, falla só por conjectura, e o que conjectura he certo que ignora, e naõ sabe a certeza. E ainda a mesma conjectura do Padre Cronista se naõ extende mais, que aos infieis captivos. De que se colhe por confissaõ sua, que naõ houve Missaõ formal pela terra dentro. Porèm ainda no caso, que os taes Padres de Ceuta fossem Missionarios [que naõ foraõ] nunca tinha lugar a invectiva do Padre Cronista, naõ só porque a materia em que se fallava, naõ era da reduçaõ da Barbaria, em cuja Provincia fica Ceuta; mas da Ethiopia, em cuja costa fica Congo. E assim bem podia o Author do *Ceo Aberto* dizer, como disse no 3. §. cap. 20. e tambem no primeiro tomo deste Anno Historico a 3. de Abril num. 4. pag. 423. impresso vinte annos primeiro

Dia 10. de Mayo.

Dia 10. de Mayo.

que o livro do Padre Cronista, que os nossos Conegos foraõ os primeiros, que bautizaraõ, e converteraõ almas nas conquistas Portuguezas, entendendo-se as da Ethiopia Occidental, que eraõ as mesmas em que se fallava; mas tambem, porque o mesmo Author do *Ceo Aberto* no referido lugar se declara muito bem, affirmando, que os nossos Conegos foraõ os primeiros que *com effeito* as bautizaraõ, e converteraõ, naõ negando, que, *sem elle*, fossem alguns Padres missionar nas referidas conquistas; o que prova com huma authoridade de Barros, e outra de Maffeo. Se o Padre Cronista lesse no *Ceo Aberto* esta distincçaõ do seu Author, livravase de dizer imposturas; e a nós de desfazellas.

Nos §§. seguintes atè o 16. pertende o Padre Cronista provar a primaz a dos seus Padres na Missaõ de Congo com as Memorias de Fontana, e authoridades de Maffeo, Frey Affonso Fernandes, Spondano, Frey Antonio de Saõ Romaõ, e Joaõ de Barros; mas com infelicidade; porque alèm de todos estes terem por Antesignano o ultimo, que escreveo primeiro, e 60. annos depois da reducçaõ daquelle Reyno, como elle mesmo confessa, e talvez por informaçoens menos averiguadas (defeito, que entre outras cousas lhe nota Dom Francisco Manoel na sua Epanaphora) ficaõ mutuamente enfraquecidos por variantes, como se pòde ver nos mesmos lugares, em que o Padre Cronista os aponta. Maffeo citado pag. 863. col. 2. e Fontana pag. 865. col. 2. dizem, que o Mayoral dos Padres da Missaõ, fora o Mestre Frey Alvaro: Frey Affonso Fernandes affirma que fora Frey Joaõ; e Barros contradisse a si mesmo, porque no lugar, que delle aponta o Padre Cronista pag. 863. col. 2. diz, que fora Frey Alvaro; e no lugar do mesmo, que aponta pag. 867. col. 1. diz, que fora Frey Joaõ. Isto, em quanto ao Mayoral. Em quanto ao numero dos Missionarios tambem variaõ. Barros diz, que foraõ alguns Religiosos; Fontana, e Fernandes, que foraõ sinco; Maffeo, que foraõ trez; Spondano, e Frey Antonio de Saõ Romaõ, que foraõ alguns. Em quanto aos nomes dos taes Missionarios, nenhum dos

Authores que aponta o Padre Croniſta, diz palavra. Com eſtes mordomos aſſim varios, e pouco inſtruidos (no preſente caſo) quer o Padre Croniſta ſer Juiz da verdade hiſtorica! Com eſtas teſtemunhas, ſem duvida exceptuadas, quer provar a ſua primazia! Atrevendo-ſe a dizer, que à viſta dellas era apocrifo, e ſem fundamento o que dizia da ſua Congregaçaõ o Author do *Ceo Aberto*, e que eſte tresladando quaſi hum capitulo [que naõ ha tal] do ſeu Frey Luiz de Souſa acomodara o nome do ſeu Frey Joaõ de Santa Maria ao do Padre Joaõ de Santa Maria da Congregaçaõ. Ah Senhores! Naõ ſei qual he o apocriſo, e ſem fundamento! O que ſei he, que o Author do *Ceo Aberto* diz o nome, o numero, e patrias dos ſeus Padres, e que o Padre Croniſta, e os ſeus Authores em humas couſas variaõ, e em outras totalmente ſe calaõ. E no que toca á acomodaçaõ dos dous Joaens de Santa Maria tambem ſei, que os Authores apontados pelo Padre Croniſta, ſó lhe chamaõ Frey Joaõ, e que o *Santa Maria* lhe poz o Padre Croniſta de ſua Caſa para accreſcentar a confuſaõ. Deixo por Juizes rectos os Leytores deſapaixonados, e por hora ſó digo, que a opiniaõ do Padre Croniſta naõ merece o nome de verdade limpa, e deſembaraçada, como elle lhe chama.

Dia 10. de Mayo.

No §. 17. principia o Padre Croniſta a reſponder aos fundamentos do noſſo Author, e fallando em o primeiro, ſobre a contrariedade de Reſende, e Barros, que favorecem, o primeiro aos Franciſcanos, e o ſegundo aos Dominicos; diz; *que o que ſe ſegue da tal contrariedade he, que perdendo a primazia huns, ficariaõ com ella os outros; mas que aos Padres da noſſa Congregaçaõ naõ podia ſervir de conſequencia a controverſia, porque ſem patrono naõ podiaõ entrar neſta, e que ſem os terem melhorados, naõ tinhaõ conſequencia.* Muito mal entendeo o Padre Croniſta a conſequencia, que das premiſſas da contrariedade de Barros, e Reſende, quiz tirar o Author do *Ceo Aberto*. E para que melhor nos entendamos, falemos em fórma. Naõ quiz o noſſo Author argumentar deſta ſorte: Reſende, e Barros contradizem-ſe ſobre a primeira Miſſaõ de Congo, hum a favor dos Franciſcanos, e outro

Dia 10. de Mayo.

tro dos Dominicos: Logo foraõ os Padres da minha Congregaçaõ os primeiros Miſſionarios. Mas argumentou deſta: *Barros, e Reſende contradizem-ſe ſobre a primeira Miſſaõ de Congo*: *Logo enfraquecem-ſe mutuamente*. Eſta conſequencia he certa, e como o Padre Croniſta a naõ podia desfazer, inventou a primeira, como elle quiz, para a impugnar.

No §. 20. pertendendo o Padre Croniſta reſponder ao ſegundo fundamento do *Ceo Aberto*, miſeravelmente ſe equivoca, e contradiz. Concede, que os primeiros negros que vieraõ de Congo foraõ para Santo Eloy com o fim de ſerem inſtruidos pelos Padres da meſma Caſa no idioma, e na doutrina; e nega, que deſta aſſiſtencia ſe nos ſeguia a gloria de primeiros Miſſionarios de Congo. Agora tomara perguntar ao Padre Croniſta, como podiaõ os Padres inſtruir os negros no idioma Portuguez, ſem ſaberem o barbaro dos meſmo negros? Ninguem negarà, que para inſtruir hum eſtranho, he neceſſario o meſmo, que para traduzir hum livro; iſto he, o conhecimento dos dous idiomas, por ſe naõ cahir naquellas equivocaçoens em que cahio o Padre Croniſta nas ſuas *Memorias da Religiaõ de Malta, impreſſas em Liſboa, anno de* 1734. *no Catalogo dos Grãos Meſtres* §. 1. *pag.* 18. e em outras partes, em que por eſtar pouco pratico na Lingua Caſtelhana, traduzindo da hiſtoria deſta Religiaõ compoſta pelo Balio Funes alguns lugares, verteo o ſeu *royo*, em *roxo*, devendo ſer *encarnado*; e a ſua *tella blanca*, em *tella branca*, devendo ſer em *pano branco*; e ſe iſto ſuccede com duas lingoas veſinhas, e ſemelhantes, com mayor razaõ ſuccederà em duas taõ differentes, e diſtantes. Donde vem a concluir-ſe, que em Santo Eloy havia Padres, que entendiaõ a lingoa dos primeiros negros, que vieraõ de Congo. Agora ſe elles a ſabiaõ por dom eſpecial de Deos, como os Apoſtolos, ou por hirem aprendella a Congo na primeira Miſſaõ, fique à eſcolha do Padre Croniſta, que nòs com qualquer das duas couſas nos compomos.

Continûa o Padre Croniſta dizendo, *que ElRey Dom Joaõ achara melhor comodo para hoſpedar os negros*

em

em Santo Eloy, que em São Domingos, porque aquelles Padres nas horas desoccupadas do Coro se occupassem no ensino, o que naõ podiaõ fazer os Dominicos pelas terem occupadas, e medidas, passando do Coro ao pulpito, e às aulas. Esta ponderaçaõ está galante; mas inconcludente. Com que, em Santo Eloy naõ havia Coro, nem pulpito, nem aula? Isso era só reservado aos Padres Dominicos. Que havia Coro, dilo o Padre Cronista, e tambem, que havia aula, affirmando pouco abaixo, que Santo Eloy era nesse tempo Casa de Escola. E que houvesse pulpito em que os nossos Padres prègavaõ, naõ só ao Povo, mas às Magestades, dizem as historias daquelle tempo. Logo naõ foi a causa, que o Padre Cronista taõ sinistramente pondéra, a que obrigou a ElRey a mandar os Ethiopes para Santo Eloy, mas a de serem aquelles Padres os seus primeiros cultores, que lhe entendiaõ o idioma.

Dia 10. de Mayo.

Ao terceiro fundamento pertende responder o Padre Cronista, e o faz de tal modo, que nos desobriga a sua inconcludencia de outra apologia. Ao quarto, que saõ as duas Provisoens, que se conservaõ nos cartorios da nossa Congregaçaõ, responde o Padre Cronista com a mesma infelicidade; consistindo só a sua força em que o Author do *Ceo Aberto* se descuidou em a não copiar, como se tivesse obrigação de o fazer. Quando o Padre Cronista a queira examinar, o poderà fazer no Convento de Santo Eloy, aonde se lhe abrirá a porta do cartorio para tirar o seu escrupulo, fazendo-nos o mesmo no seu de Saõ Domingos.

Agora na conclusaõ, que o Padre Cronista dá à sua apologia, todo o mundo achará tanta graça, que o obrigará a rir. Remata desta sorte: *Finalmente digo, que escreveo bem Jorge Cardoso no primeiro tomo do Agiologio dizendo, que os Padres Bernardos foraõ os primeiros Missionarios, que foraõ a Congo; e naõ menos escreveo bem no terceiro tomo dizendo, que os Conegos de Saõ Joaõ Evangelista foraõ os primeiros, que foraõ a Congo, que tudo foi certo; porque os Padres Bernardos seriaõ os primeiros dos Monges, e os Padres da Congregaçaõ os primeiros dos Conegos Seculares &c.* Agora vejaõ os Leitores se quem faz

isto,

Dia 10. de Mayo.

isto, póde fazer apologias; sendo totalmente sofistica a distincçaõ, que faz em quanto a nós. Que os Bernardos pudessem ser os primeiros dos Monges, *transeat*; porque ha mais Monges em Portugal; mas que os Padres da Congregaçaõ do Evangelista pudessem ser os primeiros dos Conegos Seculares, he impossivel, por naõ haver cá outros Conegos Seculares congregados distinctos dos nossos, a quem nós fossemos primeiros; e assim mais natural era ao Padre Cronista dizer, que foramos nòs primeiro que todos, do que conceder, que foramos primeiro, que nòs mesmos. E naõ só lhe era mais natural, mas tambem de mais credito; porque se a tal Missaõ lhes pertence por herança, como o Padre Cronista clama; grande deslustre seria para os seus Frades desherdallos ElRey de taõ boa, e copiosa herança; porque a exheredaçaõ sempre suppoem causa culpavel; e esta naõ devemos presumir de homens taõ benemeritos, como foraõ aquelles primeiros promulgadores Evangelicos.

UNDE-

UNDECIMO DE MAYO.

I.

MENDO Affonſo Cavalleiro Templario, homem de inſigne piedade, e como tal chamado naquelle tempo, *Pay dos orfaõs, amparo das veuvas, ſoccorro, e abrigo dos peregrinos, ſingular defenſor da Fé.* Eſtes titulos lhe gravaraõ os antigos na ſua ſepultura, o que he prova evidente, de que mereceo muito mais do que elles dizem. Faleceo ditoſamente neſte dia, anno de 1236. Jaz em Santarem, na Igreja Collegiada de Santa Maria da Alcaçova.

II.

O Veneravel Frey Roque do Eſpirito Santo, natural da Villa de Caſtello-Branco, Religioſo da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade, inſigne em virtudes, e obras maravilhoſas; viveo muitos annos em Africa, occupado nas redempçoens dos Captivos, e participando das ſuas tribulaçoens, em que os conſolava, e ſoccorria com portentoſa Caridade: Reſgatou mais de quatro mil: Os meſmos Mouros o veneravaõ profundamente, porque reconheciaõ nelle hum eſpirito mais que humano; por vezes ſe contentaraõ com a ſua Correa, em penhor de grandes ſomas, que lhe ficava devendo, a que ſempre ſatisfez com pontualidade, á cuſta da ſua diligencia, fru-

Dia 11. de Mayo.

ctuosa sempre, pelo singular conceito, e estimaçaõ, que os Principes, e grandes de Portugal faziaõ das suas virtudes. Morreo santissimamente neste dia anno de 1590. Foi sepultado com grande veneraçaõ, e universaes acclamaçoens de Santo no seu Convento de Lisboa.

III.

NEste dia, anno de 1455. com a pompa mais lusida, Real, e magestosa, que se tinha visto, foi celebrado na Sè de Lisboa, por assim o querer ElRey D. Affonso V. o bautismo de seu terceiro, e ultimo filho o Principe D. Joaõ, depois II. do nome Rey de Portugal. Pelas ruas alcatifadas de flores, prefumadas de aromas, cubertas, e bordadas de ricas tèlas, e tapecerias, foi levado desde o Paço atè a Cathedral nos braços do Infante D. Fernando Duque de Vizeu, irmaõ delRey seu Pay, debaixo de hum preciosо palio de brocado, que sostinhaõ D. Pedro de Menezes, Conde de Villa Real, D. Vasco de Atayde Prior do Crato, o Marquez de Villa-Viçosa, e seu filho D. Fernando Conde de Arrayollos; seguiaõ-se o Infante D. Henrique tio, e a Infante D. Catherina irmãa delRey, a Senhora D. Filippa Marqueza de Villa-Viçosa, irmãa da Raynha, e D. Beatriz de Vilhena; depois setenta Damas illustrissimas vestidas preciosamente à Franceza por mayor gosto, e festa; depois outros tantos Cavalheiros com opas roçagantes tambem de brocado; e diante hiaõ trez com o saleiro, Maçapaõ, e vèla. Precediaõ os Reys de armas, Porteiros, Mestresallas, e os mais officiaes do Paço. D. Fernando da Guerra Arcebispo de Braga, vestido em Pontifical appareceo à porta da Igreja Cathedral, onde deo principio às ceremonias do bautismo. Foraõ Padrinhos o Infante D. Fernando, e o Prior do Crato; Madrinhas, a Infante, a Marqueza, e D. Beatriz de Vilhena. Innumeraveis, e alternadas vozes de instrumentos, vivas, e acclamaçoens deraõ fim a este lusidissimo acto, enchendo a todos, os coraçoens, os olhos, e ouvidos, de alegrias, de pasmos, de admiraçoens. Poucos dias depois de bautizado, foi jurado Prin-

Principe, e o foi Perfeito; e Grande, como diz o Mundo, e dizemos em outros lugares.

Dia 11. de Mayo.

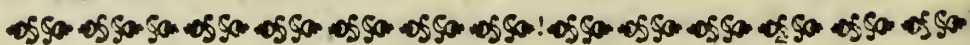
IV.

NO mesmo dia, anno de 1582. em Sesta feira, appareceo hum Cometa no Ceo, que nascia sobre o monte de Santa Anna de Lisboa, com o pè em huma Estrella, e a ponta direita a Almada, a feiçaõ era de hum ramo de palma muito comprido, durou até vinte e sete deste mez.

V.

NO mesmo dia, anno de 1614. se furtarão do Sacrario da Sè da Cidade do Porto as fórmas consagradas do Divinissimo Sacramento. Em desaggravo de taõ sacrilego roubo, se fez na Cidade de Lisboa em todos os Conventos hum solemne Oitavario dedicado ao mesmo Senhor Sacramentado.

VI.

A Madre Maria das Chagas, natural de Estremoz, sendo Religiosa professa no Convento da Esperança de Villa Viçosa, passou a ser Reformadora, e Abbadeça do Mosteiro de Santa Clara de Bargança da mesma Religiaõ Serafica. Em hum, e outro Mosteiro, floreceo em virtudes, com fama de santidade, e milagres, de que se fez processo juridico. Com oitenta, e oito annos de idade, e sessenta, e hum de Religiosa, faleceo em Bargança neste dia, anno de 1631.

DUODECIMO DE MAYO.

I. *Saõ Chrispolito B. M.*
II. *Dom Nuno Alvares Pereira.*
III. *A Princeza Santa Joanna.*
IV. *O Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ.*
V. *Cometa horroroso, e infausto.*
VI. *Dom Affonso de Castello-branco, Bispo de Coimbra.*
VII. *Celebra-se o cazamento da Infanta Dona Maria, filha de ElRey Dom Joaõ III. com o Principe Dom Filippe, filho de Carlos V.*
VIII. *Reposta celebrada do Marquez de Villa Real.*
IX. *Rende-se na ultima extremidade por capitulaçaõ a Praça de Columbo.*

I.

M Britonia, Cidade antiga da Provincia de entre Douro, e Minho, situada entre Vianna e Ponte de Lima, padeceo martyrio Saõ Chrispolito, Bispo da mesma Cidade: Depois de atrozes tormentos o serrarão os algozes pelo meyo, e assim dividido o corpo, voou inteiro, glorioso, e triunfante o espirito a gozar da Coroa immarcessivel neste dia, pelos annos de 316.

II.

DOm Nuno Alvares Pereira, nobilissimo heroe Portuguez, e Atlante da Coroa Portugueza: Famoso igualmente nas direcçoens politicas, e nos casos militares: Nestes, foi taõ singular, e taõ felice, que o mesmo era entrar nas batalhas, que vencelas, e entrou nellas com successiva repetiçaõ; sendo sempre inferior o seu Campo, superior o dos contrarios, e por vezes mais que duplicado: Foi açoute dos Castelhanos, os quaes tremiaõ

atè

até do ſeu nome: Depois quizeraõ impor o de ficçoens às ſuas proezas; mas nem entaõ lhe puderaõ rebater os golpes da eſpada, nem depois eſcurecer os luſtres da memoria; ElRey D. Joaõ I. (que foi Rey afortunado, porque teve por Vaſſallo hum D. Nuno Alvares) lhe deo grandes eſtados, e titulos, e entre outros o de Condeſtavel de Portugal, que depois delle andou ſempre nas peſſoas Reaes; tambem lhe dava o Reyno do Algarve, que elle naõ aceitou, havendo-ſe com biſarria taõ generoſa, quanto fora generoſa a offerta. Coroou as ſuas memoraveis façanhas com a mayor de todas, deſprezando as vaidades do mundo, e recolhendo-ſe ao Inſigne Convento do Carmo de Lisboa, fundaçaõ ſua, onde, veſtindo o habito de Donato, acabou a vida ſantiſſimamente. Foi cazado com Dona Leonor de Alvim, Senhora muito illuſtre, de quem teve huma unica filha a Senhora D. Brites Pereira, a qual cazou com Dom Affonſo, filho delRey Dom Joaõ I. que foi o primeiro Duque de Bargança, e por eſta via ficou ſendo Dom Nuno Alvares, Progenitor de todos os Principes da Chriſtandade.

Dia 12. de Mayo.

III.

NO meſmo dia, anno de 1490. paſſou da vida tranſitoria para a que naõ tem fim, a Princeza Santa Joanna, filha dos Reys Dom Affonſo V. e D. Iſabel: Joya, a mais precioſa da Coroa Real Portugueza, eſpelho clariſſimo de heroicas virtudes, eſclarecida copia de ineſtimaveis perfeiçoens: Dotou-a o Ceo de huma belleza taõ rara, que excedia toda a comparaçaõ; vendo Luiz XI. de França hum retrato ſeu, ſe diz, que poſto de joelhos deu graças a Deos, por haver produzido huma creatura taõ bella, e que logo deliberou pedilla para eſpoſa do Delfim ſeu filho; era porèm altamente ſuperior a belleza, e formoſura da ſua alma; deſde os primeiros annos, eſquecida dos devirtimentos daquella idade, e com madureza da ultima, ſe deu a todos os exercicios da perfeição; rezava todos os dias o Officio Divino, e o de noſſa Senhora: Gaſtava tambem todos os dias muitas horas na Oraçaõ

men-

Dia 12. de Mayo.

mental, acompanhada de lagrimas, e ſuſpiros, que eraõ prova evidente, dos ardores, e affectos, em que ſe lhe desfazia o coraçaõ. Debaxo das ricas galas, a que a obrigava o eſtylo da Corte, trazia huma aſpera camiza de groſſa eſtamenha, e hum aſpero Silicio: Tomava repetidas diciplinas, e com tanta vehemencia, que chegava a derramar copioſo ſangue. Todas eſtas obras fazia com grande recato, que he a gala do merecimento, mas muitas vezes, não podiaõ fugir a tantos olhos, e taõ vigilantes, de que ſempre os Palacios coſtumaõ abundar. Tomou por empreza a Coroa de eſpinhos de ſeu Divino Eſpoſo [a quem logo deſde os primeiros annos conſagrou a ſua pureza] e por aquella Coroa regeitou a Imperial de Alemanha, e as Reaes de França, e Inglaterra. Recolhida no muito virtuoſo Convento de JESU de Aveiro, viveo veſtida no habito de Saõ Domingos quaſi dezoito annos, fazendo huma vida angelica, e puriſſima, coroada com huma morte digna de tal vida, neſte dia de 1490. Jaz ſepultada no meſmo Convento. As muitas maravilhas, que Deos obrou, e ainda obra, por ſua interceſſaõ, lhe deraõ o titulo de Princeza Santa, que conſervou deſde que faleceo. O Papa Innocencio XII. a declarou Bemaventurada, e lhe confirmou o culto immemorial em 4. de Abril de 1693.

IV.

O Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ, chamado vulgarmente em Portugal, o Beato Antonio, foi natural da Villa do Pombal, e filho da Congregaçaõ do Evangeliſta, e nella hum reſplandecente Sol da Santidade: Como tal, era buſcado de toda a nobreza do Reyno, e Eſtado Eccleſiaſtico, e povo, e nelle achavaõ todos, perennes, e admiraveis effeitos de interceſſaõ para com Deos. Com ſete toſtoens, que lhe deraõ de eſmola de humas Miſſas, deu principio à ſumptuoſiſſima Igreja de Saõ João Evangeliſta de Xabregas, e proſeguio a obra com patentes ſoccorros de providencia ſuperior; batendo com o bordaõ em huma penha, ſahio della

la huma fonte, que ainda hoje, por esta causa, se chama, a fonte do Santo; e na agoa da mesma fonte, e terra da sua sepultura exprimentaõ os fieis continuas maravilhas. A causa da sua Beatificaçaõ chegou em Roma aos ultimos termos de conseguirse; mas suspenderaõ-se as diligencias por motivos, que naõ saõ do nosso assumpto. Morreo santissimamente neste dia, anno de 1602. com oitenta de idade, e sincoenta de Religiaõ.

V.

PElos annos de 1500. navegava a Armada, de que era Capitaõ mòr Pedralves Cabral, desde a terra, a que elle deu o nome de Santa Cruz, para o Cabo de Boa esperança, quando neste dia, foi visto no Ceo hum Cometa horroroso á vista, infausto nos effeitos. Perseverou espaço de doze dias, tendo a cauda longamente estendida para a parte do mesmo Cabo, entaõ verdadeiramente tormentoso, porque jà se começavaõ a sentir os mares grossos, e os ventos rijos; com que os tristes navegantes começaraõ tambem a temer novos perigos, na furia daquelles dous elementos.

VI.

DOm Affonso de Castello-Branco illustrissimo em sangue, e muito mais em acçoens bizarras, e generosas; foi Collegial de S. Paulo, Doutor em Theologia, Conego na Sè de Coimbra, Arcediago de Penella, e do Bago na de Evora, Deputado da meza da Consciencia, e Ordens, Esmoler mòr do Cardeal D. Henrique, Comissario Geral da Bulla da Cruzada, Bispo do Algarve, e de Coimbra, Conde de Arganil, Vice-Rey de Portugal. Resplandeceraõ nelle com eminencia todas as boas letras, e tambem todas as virtudes em gráo heroico, e sobre todas a da liberalidade, e magnificencia. Tendo confirmaçaõ do Papa Clemente VIII. para naõ dimittir o governo do Reyno, o deixou passado anno, e mèyo, dizendo, *Que governasse ElRey de Castel-*

la

Dia 12. de Mayo.

la os seus Leoens, porque elle só queria governar as ovelhas do seu Bispado de Coimbra; o qual naõ quiz deixar pelo Arcebispado de Evora que se lhe offereceo. Affirma-se, que passaraõ de quatro centos mil cruzados (que a respeito do tempo presente importavaõ mais de hum milhaõ) as obras que fez naquella Cidade, e na Igreja Cathedral. Nesta, dispendeo mais de cento, e sincoenta mil cruzados. Erigio, e reduzio à ultima perfeiçaõ o Mosteiro de Santa Anna de Coimbra, e o dotou de grandes rendas. Deu hum bom juro para a Misericordia da mesma Cidade. Deixou trinta mil cruzados para a Canonisaçaõ da Raynha Santa Isabel, e lhe mandou fazer hum cofre de Cristaes engastados em colunas de prata, que custou vinte mil cruzados. Deixou duzentos mil reis de juro perpetuo para o concerto das calçadas de Coimbra. Sabendo, que o famoso Escritor Cezar Baronio naõ proseguia com a impressaõ dos seus Annaes por falta de dinheiro, lhe mandou com effeito vinte mil cruzados, e poz creditos em Roma para se lhe dar o mais que fosse necessario; acção, que admirou os Romanos, e que excitou ao Summo Pontifice a mandar correr a impressaõ por sua conta. Unio ao seu Collegio Real de Saõ Paulo a Igreja de S. Joaninho. Ordenou as Constituiçoens do Bispado de Coimbra impressas no anno de 1591. Naõ faltava em visitar o Bispado, nem em prégar, e confessar, e repartir pelos pobres com as suas maõs, muitas esmolas; ainda hoje he chamado naquella Diecesi, o *Bispo Esmoler*. Com trinta annos de Bispo de Coimbra, e noventa e trez de idade, faleceo na mesma Cidade neste dia anno de 1616. Jaz no seu Convento de Santa Anna na Capella mór em nobre sepultura.

VII.

NO mesmo dia, em que entaõ cahio a festa do Espirito Santo, anno de 1543. se celebrou no Palacio de Almeirim o casamento do Principe D. Filippe, depois Rey de Castella II. do nome, com a Infante D. Maria filha dos Reys de Portugal D. Joaõ III. e D. Catherina:

tharina: Recebeo-se o Principe por procuração, que havia mandado a Luiz Sarmento de Mendoça, Embaxador do Emperador seu Pay, na Corte de Lisboa: Assistirão os Infantes Dom Luiz, e Dom Henrique, e o Duque de Bargança, e grande numero de Titulos, e Cavalleiros.

Dia 12. de Mayo.

VIII.

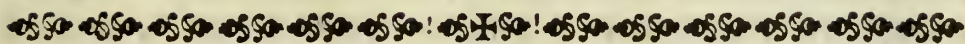
NEsta occasião entendião alguns, que não havendo outro filho delRey, mais que o Principe Dom João, seria conveniente cazar antes a Infante Dona Maria sua irmã com o Infante Dom Luiz seu tio para segurar em segunda linha a successam do Reyno; e então succedeo, que chamados os Conselheiros de Estado, e entre elles o Marquez de Villa Real, para se discorrer, e conferir sobre pontos tocantes a este cazamento, se propuzerão algumas razoens, que o encontravão, e a Rainha, que assistia no mesmo Conselho, as atalhou, dizendo: *ElRey meu Senhor, não vos chama para conferir se o cazamento se deve fazer, ou não, que esse jà està feito; senão com que condiçoens deve fazer se.* Callarão todos, e só o Marquez com o devido decoro respondeo à Rainha com palavras, que se julgarão dignas da authoridade dos Conselheiros de Estado, que ElRey ouvia: *Pois, aquelles, com quem Sua Alteza se aconselhou para o cazamento, com esses mesmos se aconselhe para as condiçoens delle.* Reposta muito celebrada naquelles tempos, e os successos acreditarão depois o discurso dos que desapprovarão aquelle cazamento.

IX.

NO mesmo dia, anno de 1655. se rendeo por capitulação a Praça de Columbo aos Olandezes, não sendo jà os defensores mais que noventa, e quatro, havendo sustentado o citio quasi oito mezes, padecendo os crueis açoutes da peste, e fome, chegando esta a tal extremidade, que compravão a pezo de ouro as ervas, folhas, e raizes das plantas, comião quantos animaes immundos se produzião naquelle clima, e atè as mãys

Dia 12. de Mayo.

matavaõ, e comiaõ ſeus proprios filhos. Conſtando ao General, que duas haviaõ morto, e comido naquella noite dous filhos ſeus de tenra idade, as mandou juſtamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficaſſem na terra de exemplo taõ irracional. Naõ houve acçaõ de valor, nem diligencia defenſavel, que os citiados deixaſſem de executar; viraõ abatidos, e arruinados os baluartes, poſtas por terra as cortinas, e minados os foſſos, nadando todos em fogo, e mortes, pelejando debaixo da terra, e ſuperando ſempre a tantos contrarios, naõ havendo experiencia cuſtoſa a que naõ reſiſtiſſem aquelles valeroſos peitos atè o alento ultimo da vida, ſendo digno de immortal memoria o ſeu General Antonio de Souſa Coutinho, que com ſetenta annos de idade aſſiſtia a todos os conflictos, e aſſaltos. Admirados os Olandezes de verem taõ pouco numero de defenſores, applaudiraõ o grande valor dos Portuguezes, tendo quaſi por impoſſivel poderem ſair de taõ poucos Soldados tantas acçoens heroicas; ficando-nos da perda de Columbo o alivio de ſe ver no mundo, que os Portuguezes atè das infelicidades ſaem glorioſos.

DE-

DECIMOTERCEIRO DE MAYO.

I. *Frey Simaõ Coelho.*
II. *Defende-ſe com ſingular esforço a Fortaleza de Cananor.*
III. *Morte da Infante de Portugal D. Leonor Raynha de Dinamarca.*

I.

FRey Simaõ Coelho Religioſo da Sagrada Ordem do Carmo, faleceo no Convento da meſma em Lisboa, neſte dia, anno de 1606. com noventa e dous de idade, e ſetenta de habito: Foi Varaõ pio, e douto, compoz em quatro volumes a Cronica da ſua Religiaõ, e huma Apologia forte, e elegante em defenſa della: Compoz mais outras obras, que correm impreſſas com eſtimaçaõ, e aplauſo.

II.

PElos annos de 1559. ſe conjuraraõ os Reys, e Principes do Malavar contra os Portuguezes, e reſolveraõ dar principio às ſuas operaçoens, pela conquiſta da noſſa Fortaleza de Cananor, querendo, como provar as armas neſte, que reputavaõ facil emprego, para dalli animados, e urgulhoſos, paſſarem a outros mayores. Não era muito vam a ſua imaginaçaõ, porque a Fortaleza ſe achava com pouca gente, e poucas muniçoens. Succedeo, porèm, andar naquelle tempo o Inſigne Capitaõ Luiz de Mello da Sylva com a ſua armada nas veſinhanças de Cananor, e ſabendo o diſignio dos Mouros a varou na praya, á ſombra da noſſa artelharia, e ſahio em terra com os ſeus Soldados, que juntos aos do preſidio, fizeraõ hum Corpo de mais de ſeis centos. Os Mouros, e Nayres paſſavaõ de cem mil; os quaes

Dia 13. de Mayo.

neste dia antes de amanhecer, atacarão huns valos, ou tranqueiras, que eraõ o primeiro impedimento, que os nossos oppozerão à sua invazaõ. Alli se vio hum horrendo, e espantoso conflicto: Excedia de huma parte a multidão dos combatentes, da outra o esforço, e valor: De ambas, se disparavão incessantes as bocas de fogo, produzindo muito mayor estrago nos inimigos, porque, como erão tantos, e sem defença, não se disparava tiro, que não levasse muitos: Mas logo entravaõ outros no lugar dos que cahiaõ, servindo-lhe os mortos de escada. Montarão em grande numero as tranqueiras, e começarão a pelejar com os nossos peito a peito. O estrondo das vozes, e alaridos fazia tremer a terra, a grossura do fumo tornava mais escura a noite, cortada, porèm, com a luz triste, e funesta dos canhoens, e espingardas, e panelas de polvora: Tudo era confuzaõ, tudo horror. Aqui se vio hum Francisco Riscado (arriscado, lhe era mais proprio sobre nome) andar muitas horas sobre os valos, descuberto às balas, e sètas, lançando tanto fogo sobre os inimigos, que parecia hum volcão vago, e perenne; aqui obrarão os Portuguezes acçoens tão raras, que excedem o credito, e deixão suspensa a mesma admiração. Baste dizer, que durou a furia do combate desde as trez horas da madrugada atè as quatro da tarde, sem que tão excessiva multidão de inimigos pudesse vencer aquellas debeis tranqueiras, de que não passarão, deixando na circunferencia dellas hum numero tão extraordinario de mortos, que se affirma, chegarão a quinze mil: Dos nossos morrerão vinte e sinco, e ficarão quasi todos feridos, e tão cubertos de sangue, de suor, e de pó, e taõ abrazados do fogo, que se naõ conhecião huns aos outros.

III.

A Infante D. Leonor filha delRey Dom Affonso II. de Portugal, e da Raynha D. Urraca, foi levada com magnifico apparato a Dinamarca, e em dia de São João Bautista do anno de 1230. se recebeo com ElRey Valde-

Valdemaro III. na Cidade de Ripen, com grande satisfação, e alegria daquella Corte; mas pouco lhe durou, porque parindo a Raynha D. Leonor hum filho, juntamente com elle morreo neste dia de 1231. Jaz em Ringstad.

Dia 14. de Mayo.

DECIMOQUARTO DE MAYO.

I. *Saõ Frey Gil.*
II. *D. Estevaõ Vasques Pimentel.*
III. *Terremoto na Ilha Terceira.*
IV. *Celebraõ-se as vodas de ElRey D. Joaõ I. de Castella com D. Beatriz Infante de Portugal.*
V. *Acçaõ briosa de D. Nuno Alvares Pereira.*

I.

SAM Frey Gil natural de Vouzella, Villa do Bispado de Vizeu: Foi filho de Pays nobres: Gastou os primeiros annos no exercicio das letras, com a licença, que a liberdade, e a opulencia costumão produzir em annos verdes, e mal disciplinados: Dizem, que o Demonio lhe ensinou a arte da Nigromancia, com pacto de renunciar a Fé, e o Bautismo, de que lhe deu escrito firmado do seu proprio sangue. Estando em Pariz, no mayor descuido da salvação, o rendeo a maõ todo poderosa. Appareceo-lhe por vezes hum Cavalleiro armado, o qual com palavras de grande espanto lhe dizia, que mudasse a vida. Rendeo-se finalmente, e largando os estudos, voltou para Espanha, e em Palencia, Cidade de Castella, vestio o habito da Sagrada Religiaõ dos Prègadores. Teve nos principios da sua converçaõ grandes batalhas com os espiritos infernaes, padecendo gravissimas tentaçoens nascidas em particular do escrito, que lhe dera, o qual lhe foi restituido por meyo da Sacratissima Virgem. A vida que fez, depois que cahio em si, foi tão penitente,

Dia 14. de Mayo.

te, tão regulada, tão devota, tão contemplativa; tão fervorosa, que mereceo, apagados os desatinos precedentes, ser contado no numero dos Santos. Oh poderes Soberanos da graça Divina! Aquelle, que, por tão vil preço condenou a sua alma, pouco depois salvou a sua, e outras sem numero, e illustrou o mundo com exemplos, e com prodigios. Morreo Santissimamente neste dia no seu Convento de Santarem, onde jaz sepultado.

II.

DOm Estevão Vasques Pimentel, filho de Vasco Martins Pimentel Meirinho mór de Portugal, e de D. Maria Gonçalves Porto Carreiro: Foi hum dos grandes heroes daquelles tempos: Professou na Sagrada Ordem militar de São João Bautista, e nella fez grandes serviços em obsequio da Fé contra os infieis, e mereceo conseguir todos os Balliados deste Reyno, e os logrou no largo espaço de trinta annos, vivendo nelles com tanta fama de Santidade, quanta antes tivera de valor; faleceo ditosamente neste dia, anno de 1336. Jaz na Igreja do Mosteiro de Leça, e da sua sepultura corria a tempos, hum licor aromatico, à maneira de balçamo, medicina para muitas infermidades.

III.

NO mesmo dia, anno de 1614. pelas trez horas da tarde, se abalou de improviso a Ilha Terceira com hum terremoto tão horrivel, que pareceo se sobvertia, e precipitava toda aos horrores do abismo. Forão geraes as perdas, e as ruinas de casas, e vidas, e particularmente dos Templos; vinte e oito cahirão por terra; e observou-se, que em todos ficarão os pulpitos em pè; para que se visse, que atè os insensiveis guardaõ respeito à verdade (de que os pulpitos saõ escollas). a que taõ pouco attendem os racionaes.

IV.

Dia 14. de Mayo.

IV.

AJustadas as capitulaçoens do casamento de ElRey Dom Joaõ I. de Castella com a Infante de Portugal Dona Beatriz, veyo o mesmo Rey a Badajoz, acompanhado da Rainha Dona Joanna sua mãy, e da Infante Dona Leonor sua filha, e do Infante Dom Carlos, herdeiro de Navarra, e de ElRey de Armenia Leaõ V. que entaõ se achava naquella Corte, e dos principaes Prelados do Reyno, e Grandes, e Mestres das Ordens; e neste dia sahio ElRey de Badajoz, e de Elvas a Rainha de Portugal Dona Leonor, e sua filha a Infante Dona Beatriz, com tal proporçaõ de tempo, que ElRey foi encontrar a Rainha, e Infante sua Esposa nas ortas de Elvas, e fazendo a ambas os devidos obsequios com singulares mostras de prazer, levou de redea a Rainha, e esta levou naquella occasiaõ os aplausos, e admiraçoens dos Castelhanos, que a huma voz a publicavaõ milagre da fermosura. Chegando as Magestades a huma tenda Real, que estava armada junto a Badajoz, mostrou o Cardeal de Aragaõ Dom Pedro de Luna huma Bulla do Pontifice, em que dispensava no parentesco, que havia entre os dous Esposos, e logo, tomando-lhe as mãos, os recebeo, entre alegres vivas de huma, e outra Naçaõ: Logo entrarão em Badajoz, onde se deu hum esplendidissimo banquete a Portuguezes, e Castelhanos; sobre a tarde voltou a Rainha Dona Leonor para Elvas, e a foi acompanhar ElRey, levando-a outra vez de redea até o mesmo citio aonde a fora esperar.

V.

PAra o banquete, de que falamos assima, forão convidados os Grandes de Castella, e Portugal, em que entravão Dom Nuno Alvares Pereira, e seu Irmão Fernão Pereira; ao tempo de se assentarem os convidados, succedeo encherem-se os assentos com tanta pressa, que ficarão os dous irmãos sem lugar; e vendo, que ninguem

lho

Dia 14. de Mayo. lho offerecia, nem havia quem attendesse a emmendar aquella falta; inflamado Dom Nuno em generosos brios, deu hum tal encontraõ na meza, que a fez vir ao chaõ, e muito Senhor de si sahio da sala. Estava presente ElRey, e posto que por parte do decoro Real devia romper em alguma grave demonstração, reportou-se, porém, ou por não perturbar o prazer daquelle dia, ou por reconhecer adesattenção dos que governavão o banquete, ou porque as acçoens generosas, e intrepidas, ainda quando offendem, se estimão.

DECIMO QUINTO DE MAYO.

I. *S. Odoario B.*
II. *O Veneravel Padre Joaõ Rodrigues.*
III. *O Principe Dom Theodozio.*
IV. *O famoso Dom Joaõ de Menezes.*
V. *Fundaçaõ do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa.*

I.

PELOS annos de 792. livrou ElRey Dom Affonso o Casto da escravidaõ dos Mouros a Cidade de Braga, ou as ruinas della; tal era o estado a que a havião reduzido os infieis. A fim de as reparar, mandou ElRey vir a Santo Odoario, Bispo, que era de Lugo, o qual com incansavel trabalho, e admiravel fervor, restituio em grande parte a Cathedral, e outros Templos, e edificios ao esplendor antigo, e congregando as ovelhas, que com temor dos barbaros andavão transmontadas, poz tudo em nova fórma, e reforma, com grande credito seu, e bem espiritual, e temporal daquella Cidade. Cheyo de merecimentos, passou a lograr o premio delles neste dia, anno de 810.

II.

II.

O Veneravel Padre João Rodrigues, hum dos mais esclarecidos Varoens, que teve a Congregaçaõ do Evangelista. Foi Mestre do Principe Dom Joaõ, depois Rey II. do nome, e da Princeza Santa Joanna. Por sua rara humildade regeitou, com admiravel constancia, o Bispado de Coimbra, e o Arcebispado de Lisboa, que lhe offerecerão os Reys Dom Affonso V. e D. Isabel, dos quaes era Confessor; morreo com universal opinião de Santo no anno de 1477. neste dia, em que entaõ cahio a festa da Ascensaõ estando no Coro, aõ tempo, que se celebrava aquella hora, em que o Redemptor do mundo subio glorioso, e triunfante ao Ceo. Jaz no Convento de Santo Eloy de Lisboa.

III.

NO mesmo dia, anno de 1653. com dezanove de idade, trez mezes, e sete dias, passou do Reyno temporal ao eterno o Principe Dom Theodosio, filho dos Senhores Reys Dom Joaõ IV. e D. Luiza. Foi jurado Principe herdeiro destes Reynos nas primeiras Cortes, celebradas em Lisboa, depois da felice Acclamação. El-Rey seu pay, poucos tempos adiante, o nomeou Principe do Brasil, e foi o primeiro, que logrou este titulo, que depois se prosegui nos Primogenitos de Portugal, como nos de Castella, o de Principes das Asturias; de Gales, nos de Gram Bretanha; de Delfins, nos de França. Desde menino começou o Principe (então Duque de Barcellos) a ser nas prendas da natureza, e nos dotes da graça, hum prodigio, não só singular, mas a toda a luz, admiravel. De muito tenra idade já sabia de memoria, e repetia nas lingoas, Portugueza, e Latina, os Mysterios da Fé, as Ladainhas dos Santos, e de nossa Senhora, o Credo da Missa, o Prefacio commum, e o Evangelho de Saõ Joaõ, com outras Oraçoens da Igreja, sómente de as ouvir aos Sacerdotes. Já então erão as

Dia 15. de Mayo.

ſuas palavras muy medidas, as ſuas acçoens muy reguladas, as ſuas devoçoens continuas, e fervoroſas. Com os annos creſceo nas prendas, e virtudes, as mais proprias de hum Varão muito reformado, e provecto. Aſſim vigiava na pontual obſervancia dos preceitos divinos, que ſe affirma delle, que morreo com a graça bautiſmal. Não ſó evitava os peccados graves, mas tambem dos leves, fazia riguroſo exame, e os ſugeitava logo ás chaves da Igreja no Sacramento da Confiſſaõ, que frequentava quaſi todos os dias; o da Communhaõ, todos os Domingos, e dias Santos, e de mayor ſolemnidade, e em muitos particulares de ſua devoção. Não deſcançava o ſeu eſpirito entre as pompas, e reſplandores da Mageſtade Real; voava ſempre ao mais alto do impirio, e ſó em Deos dava por bem empregados os affectos. Repetia muitas vezes (ſem poder reprimir o fogo em que ardia). Que grande Deos temos! Que immenſa fermoſura he a ſua! Ao tocar do relogio rompia ſempre no interior, [e no exterior muitas vezes) em ardentes actos de Fè, de Eſperança, e de Caridade. Foi devotiſſimo da Máy de Deos, e da Virgem Martyr, e Doutora Santa Catharina. Sonhou em huma occaſião, que via ſeu avò o Duque Dom Theodoſio, e que eſte lhe dizia, que foſſe muito devoto de S. Joaõ Evangeliſta, de quem elle o fora ſempre: Abraçou o Principe aquella ſonhada advertencia com tantas véras, que eſte Santo era o ſingular emprego da ſua devoção, e todos os annos celebrava a ſua feſta com ſolemniſſimo aparato, e era chamada a feſta do Principe. Ao amor das virtudes ajuntou o das ſciencias. Teve agudiſſimo engenho, memoria feliciſſima, e continua aplicaçaõ aos livros; partes, que baſtarão a formar nelle em pouco tempo hum talento ſuperior. Aprendeo a ler, e a eſcrever, antes de lhe darem meſtre, ſó por hum A. B. C. que lhe fez huma ſua Aya, para lhe dar a conhecer as letras. Aprendeo no diſcurço de dous annos a lingua Latina, e depois pelo uſo, a fallava com muita elegancia, e facilidade. Teve largas noticias da Grega, e da Hebrea. Chegou a ſer tão perito na Filoſofia, e Theologia, que admirava (ſem ſer liſonja)

ja) aos homens mais doutos daquelle tempo. Com muitos, e por muitas vezes entrava em queſtoens altiſſimas, e já argumentando, já defendendo, era, naõ ſó admiraçaõ, mas inveja dos que melhor o faziaõ nas eſcolas. Atè da Medicina, Direito Civil, e Canonico, teve luzes naõ vulgares. Nas artes liberaes, e ainda em muitas das mecanicas, foi inſigne. Aſſim meſmo foi muy dèſtro, e ayroſo no manejo da Cavallaria, e igualmente pratico no jogo das armas. Sabia com eminencia formar Exercitos, e deliniar fortificaçoens. Compoz na lingua Latina Livros muy eruditos, e curioſos de varias materias. Hum, que ſe intitula: *Aureum Sæculum*: Outro: *Macariopolis*, nome Grego, que val o meſmo, que Cidade Santa. Outro: Hiſtoria Univerſal do Mundo: Outro: Hiſtoria do Reyno de Suecia: Outro: *De Sacramento Altaris*, e dedicou, e mandou eſtes dous ultimos à Rainha daquelle Reyno, com quem teve eſtreita correſpondencia. Eſta foi a eſclarecidiſſima Chriſtina, que depois com memoravel exèmplo, e nunca aſſaz admirada reſolução, poz aos pès do Vigario de Chriſto o Cetro, e a Coroa. Sobre Religioſo, e ſabio, foi o noſſo Principe excellentiſſimo politico, aprendendo eſta grande arte, e a mais difficultoſa, na liçaõ das hiſtorias, e muito mais nos dictames de hum alto juizo, e de huma excellente comprehençaõ, e madura prudencia, de que o Ceo o dotara em taõ verdes annos. De treze votava já no Concelho de Eſtado, e o ſeu voto era geralmente o melhor. Naquella occaſiaõ fatal, em que os Principes Palatinos ſe refugiaraõ no Porto de Lisboa, fugindo da Armada Ingleza, que os ſeguia, requerendo o General Inglez, que lhe foſſem entregues, houve grande debate, entre os Concelheiros, ſobre a reſoluçaõ, que ſe devia tomar em taõ perigoſa emergencia. Mas o Principe tirou a duvida, expendendo em diſcreto papel muitas razoens cheyas de generoſidade, e bizarria verdadeiramente Real, em que ſe esforçava a perſuadir, (e perſuadio com effeito) que ſe devia antepor a obſervancia da hoſpitalidade a todas as conveniencias, e temores, que ſe repreſentavão naquelle caſo. Vendo, que os nego-

Dia 15. de Mayo.

 cios

Dia 15. de Mayo.

cios da guerra procediaõ lentamente, em grave damno (segundo parecia) da conservaçaõ do Reyno, resolveo passar à campanha, onde foi recebido com extraordinario aplauso, e alvoroço, e começou a dispor as cousas com grande circunspecçaõ, e pericia militar; revestiraõ-se os Soldados de novos brios, e prometiaõ illustres operaçoens; mas as occurrencias daquelles tempos, e os dictames de profundas razoens de Estado, o fizeraõ voltar brevemente á Corte, onde começou a exercitar o Supremo Imperio sobre todas as armas da Monarquia. Neste emprego achou mais trabalho, que satisfaçaõ, porque o ardor, em que se inflamava, era de campiar na testa do seu exercito, e segurar a defença dos Paizes proprios, na invasaõ dos alheos. Já a este tempo o começava a combater huma prolixa, e perigosa enfermidade, com grande dor, e magoa excessiva delRey, e de todo o Reyno. ElRey o amava, e venerava mais que a filho: humas vezes lhe chamava Pay: outras, irmaõ mais velho: outras, o seu Salamaõ. Os Vassallos reconheciaõ na sua Real Pessoa cifradas as dilicias, e as esperanças de Portugal. Sabia o Principe acareciar, e render os affectos, e coraçoens de todos: para todos era affavel, para todos liberal, para todos benefico, generoso, brando, compassivo; mas todas estas prendas taõ excelsas, e prerrogativas taõ altas, cortou a morte em flor, no verdor dos annos, na primavera da vida. Dispoz-se para morrer, como se costumaõ dispor os Santos, e morreo como hum delles, entre suavissimos colloquios com Deos, e actos finissimos de verdadeiro amor, e resignaçaõ. Foi enterrado com Magestosa pompa no Real Templo de Bellem, deixando perpetuamente gravadas nos bronzes da fama, e nos coraçoens dos Portuguezes, huma gloriosa memoria, huma eterna saudade.

IV.

Dia 15. de Mayo.

IV.

DOm Joaõ de Menezes, de alcunha o Picacino, filho terceiro de Dom Joaõ Tello de Menezes Senhor de Cantanhede, e de Dona Leonor da Sylva, filha de Ayres da Sylva Senhor de Vagos, e Alcaide mòr da Villa de Montemòr o velho: foi governador da Casa de dous Principes, Dom Affonso, filho de ElRey Dom Joaõ II. e Dom Joaõ filho de ElRey Dom Manoel, aos quaes Principes servio, ao primeiro de Ayo, ao segundo de Camereiro mòr. Este era o que (contra sua vontade) correo no campo de Santarem com o Principe Dom Affonso aquella infausta carreira [em huma Terça feira, dia asiago para os Menezes) que parou com a queda, e morte do mesmo Principe, de que em outra parte falamos. Foi Alcaide mòr do Cartacho, Comendador do Mogadouro da Ordem de Christo, e de Aljustrel na de Santiago, cazou com Dona Isabel, filha de Pedro de Avendanho, Alcaide mòr de Castro Nuno, e de Dona Ignez de Benavides. Por não terem filhos, dispenderão seus bens em obras pias; fundarão o Convento de Saõ Francisco do Cartacho, reformaraõ o de Villa do Conde: principiarão o da Esperança de Lisboa. Foi Dom João hum dos mais famosos Capitaens do seu tempo, e de grande valor, entendimento, e galantaria. Em Africa, onde foi varias vezes, e militou muitos annos, era terror dos Esquadroens infieis. Governou Arzilla por despacho delRey Dom João II. e com duzentas lanças desbaratou dous mil, e oito centos, Capiteneados pelos sobrinhos do Barraxe no anno de 1495. De semelhantes encontros, e vencimentos, com poder desigual, lhe succederão muitos, e obrou outras muitas acçoens memoraveis, e gloriosas, que em varios lugares deste Diario se tocaõ. Entrando a Princeza Dona Isabel em Portugal, perguntou, que Fidalgo era o que hia em hum cavallo alazaõ? e dizendo-lhe outro Fidalgo, que se chamáva Dom Joaõ de Menezes; disse a Princeza: *Es el de los muchos Moros?* E respondendo o Fidalgo: *Naõ Senhora:*

12. e 13. de Julho.

Dia 15. de Mayo. *Senhora*: D. Joaõ de Menezes, que o ouvio; disse: *Sim Senhora a un que le peze.* Foi celebrado este dito, porque ha occasioens; em que o louvor proprio he discrição. Voltando a Africa, achou se com D. Jayme Duque de Bargança na tomada de Azamor, foi o primeiro, que pregou a lança nas suas portas em outra occasiaõ antecedente, e nesta ficou por Capitão General da mesma Praça, e a defendeo com estupenda constancia. Contra todo o poder de Fez, que tinha cercado Arzilla, de que era Capitaõ seu cunhado D. Vasco Coutinho Conde de Borba, valerosamente lhe foi meter soccorro; o que sabido por ElRey Mulley Hameth, disse, que mais tinha na rede. Mas logo dous Alcaides seus Barraxe, e Almaradim lhe responderaõ, que não confiasse tanto na sua rede, porque estava nella Dom Joaõ, que era taõ sagaz, e animoso, que debaixo dos seus pès lhe viria pôr o fogo; e assim o executou, e lhe fez levantar o citio. Venceo com Nuno Fernandes de Atayde a memoravel batalha, que chamaraõ dos Alcaides, como em outra parte dizemos. Foraõ tantas as acçoens, e bisarrias militares, e civis, deste D. Joaõ de Menezes, chamado nas historias, o *Famoso*, em distinçaõ de outros Cavalleiros do mesmo nome, que naõ cabem em largos elogios, e menos na nossa brevidade. Morreo governando Azamor neste dia, em huma Segunda feira, anno de 1514. Foi trazido daquella Cidade para Saõ Francisco de Lisboa, onde jaz com sua mulher na Capella mòr.

V.

O Sumptuosissimo Hospital de Lisboa, com o nome de todos os Santos, foi invento da piedade delRey Dom João II. Havia naquella Gram Cidade muitos Hospitaes, em differentes sitios, e para enfermidades differentes. Mas pela mayor parte se desencaminhavão as rendas, por andarem por muitas mãos, e não era facil meter a caminho tanto numero de administradores, costumados a tratarem mais de si, que da pobreza. Alcançou El-Rey Breve para reduzir a hum sò todos os outros, e lhe escolheo lugar junto à famosa Praça, chamada do Rocio

cio, e neste dia, anno de 1472. se lhe poz a primeira pedra, e ElRey de sua maõ lançou muitas moedas de ouro, e prata nos alicerces. Consta aquella insigne fabrica de hum amplissimo Templo com hum portico para a Praça do Rocio, que he obra taõ maravilhosa em si, quam pouco advertida dos que cada dia a estaõ vendo. Tem hum adro de vinte e hum degráos de marmore com trez faces, tambem cousa singular, e magestosa. Serve-se a Igreja com bom numero de Capelaens, e moços do Coro, e nella se celebraõ os Officios Divinos com grande pompa, e perfeiçaõ. O corpo do Hospital consta de enfermarias para todo o genero de enfermidades, onde os pobres saõ assistidos com tudo quanto lhe he necessario para suas curas sem reparo algum a trabalho, ou dispendio. Tem este Hospital hoje de renda em dinheiro, e em fructos, mais de cem mil cruzados.

Dia 15. de Mayo.

DECIMO SEXTO DE MAYO.

I. *O Beato Frey Gonçalo Dias C.*
II. *Frey Elias do Valle.*
III. *Victoria naval na India.*
IV. *Victoria de ElRey Dom Affonso Henriques sobre Trancoso.*
V. *O Summo Pontifice João XXI. Portuguez.*

I.

O BEATO Frey Gonçalo Dias, Portuguez, natural da Villa de Amarante, onde bebeo primorosas imitaçoens do Santo do seu nome. Tomou o habito de Converso no Convento Mercenario da Cidade de Lima nas Indias Occidentaes, e sobio com taõ velozes passos pelos gráos e degràos das virtudes, que chegou em muito breve tempo ao mais alto cume da perfeiçaõ. Enriqueceo Deos

sua

Dia 16. de Mayo.

sua ditosa alma com aquelles soberanos dons, com que costuma, ainda nesta vida, engrandecer os seus mais mimosos Servos; teve o dom de Profecia, e o de conhecer os Segredos do coraçaõ, sarava de repente aos enfermos, e moribundos, assistia ào mesmo tempo em lugares distantes. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1610, Goza em Lima os cultos de Bemaventurado, e em toda Hespanha correm os seus retratos com grandes veneraçoens, como de Varaõ Santo, e poderoso intercessor para com Deos. Muitos annos depois de sua morte foi achado incorrupto, respirando suavissima fragrancia. Trata-se em Roma da sua Canonizaçaõ.

II.

O Veneravel Frey Elias do Valle, Portuguez, foi Religioso da Santissima Trindade no Convento de Cervo frigido em França, discipulo, e companheiro do Patriarcha Saõ Joaõ da Matta, com o qual passou a Hespanha, e pelo mesmo foi mandado fundar na Cidade de Toledo o Convento da Santissima Trindade, que he hum dos melhores daquella Cidade, do qual foi seu primeiro Ministro Frey Elias do Valle, que depois de o ver acabado com grandeza, e perfeiçaõ, e enrequecido com rendas, privilegios, e sogeitos exemplares, morreo Santamente neste dia de 1230.

III.

INfestava a costa do Malavar hum Cossario, Rume de naçaõ, e Vassallo de ElRey de Calecut, com huma Armada de quatorze vèlas, bem fornecidas de artelharia, muniçoens, e gente; entre outras facçoens, saqueou a povoaçaõ chamada Punicali, que era de Christãos da terra, assistidos de alguns Portuguezes, os quaes, por serem poucos, e mais dados ao comercio, que à milicia, lhe cederaõ com leve resistencia a povoaçaõ. A fama destas hostilidades excitou a hum nobre Capitaõ Portu-

Portuguez, chamado Gil Fernandes de Carvalho, a hir buſcar o Rume, ainda que com poder taõ deſigual, que a penas ajuntou ſinco navios, e duzentos homens. Os ventos contrarios o retardaraõ alguns dias, atè, que neſte, em que eſtamos, ſe aviſtaraõ as Armadas, e ſobre hum braviſſimo conflicto, que durou de pela menham até noite, conſeguiraõ os noſſos a victoria com taes circunſtancias, que ſe repreſentaõ incriveis: Porque das quatorze vèlas inimigas, humas foraõ metidas no fundo, rendidas outras, outras deraõ à coſta, ſem eſcapar huma ſó; pelo meſmo modo dos infieis, foraõ raros os que ſe refugiaraõ na terra, que eſtava viſinha; os mais, perderaõ as vidas, pelejando valeroſamente. Foi achada nos navios rendidos, quaſi toda a preza de Punicali, que ſe reſtituio a ſeus donos, e outras muitas riquezas; com que vieraõ aquelles poucos Portuguezes a ganhar neſta facçaõ grande honra, e naõ pequena utilidade.

Dia 16. de Mayo.

IV.

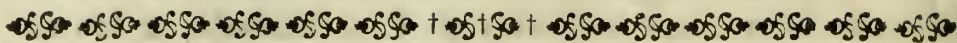
NO anno de 1122. entrou Albucazan Rey de Badajoz pelas terras da Beira, deſtruindo, e aſſolando as povoaçoens dos Chriſtãos, pondo a cutello tudo o que lhe fazia oppoſiçaõ; acudio a eſte damno ElRey Dom Affonſo Henriques com hum pequeno Corpo de gente, e fazendo-ſe na volta dos inimigos, os achou ſobre a Villa de Trancoſo, onde o barbaro Rey, naõ duvidou de lhe apreſentar batalha, neſte dia, no anno referido; fiava-ſe com arrogante preſunçaõ no ſeu grande poder, e no pouco que havia no Eſquadrão Catholico; mas como as victorias dependem mais do Supremo arbitrio do Senhor dos Exercitos, do que deſtes, por mais numeroſos que ſejaõ; pondo o generoſo Princepe a ſua confiança na protecçaõ do meſmo Senhor, fez taõ galharda impreſſaõ nos Eſquadroens infieis, que, rotos, e desbaratados, começaraõ a dar as coſtas, deixando nas mãos dos Portuguezes a victoria, e com ella riquiſſimos deſpojos.

Dia 16. de Mayo.

V.

O Summo Pontifice João XXI. naceo em Lisboa, foi bautizado na Freguezia de Saõ Juliaõ, Igreja celebre em antiguidade, e grandeza, e della tomou o sobrenome, chamando-se antes de Pontifice Pedro Juliaõ. Foi versadissimo em todas as sciencias, singularmente em Filosofia, Mathematica, e Medicina. Escreveo Problemas, como os de Aristoteles; e Sumulas de Filosofia, que se lem com seu nome em algumas escolas. Compoz em Medicina o Livro *Thesaurus Pauperum*, e outro *Canones Medicinæ*, e outras Obras eruditas todas muito estimadas no Orbe Literario. Logrou em Portugal as dignidades de Arcediago de Vermuim, de Prior mór da Insigne Collegiada de Guimaraens, de Comendatario do Mosteiro de Pedroso, e de Arcebispo Primaz de Braga. ElRey Dom Affonso III. o mandou ao Concilio Lugdunense, que entaõ se celebrava; no qual o Papa Gregorio X. o fez Bispo Tusculano. e creou Cardeal no mesmo dia, [em grande gloria deste nosso Portuguez] que a São Boaventura, a Frey Pedro de Tarantasia, depois Papa Innocencio V. a Frey Visdomino de Visdominis, depois eleito Papa, e morto no dia da sua eleiçaõ; a Frey Bernardo de Saõ Martinho Arcebispo de Arles, a quem concedeo Clemente IV. que troucesse diante de si a Cruz à maneira do Summo Pontifice. Por morte de Adriano V. foi o nosso Pedro Juliaõ promovido à suprema Cadeira a 20. de Setembro de 1276. na Cidade de Viterbo, Corte entaõ dos Pontifices, com aplauso universal, prometendo-se o Orbe Catholico grandes felicidades de tão acertada eleição. Logo se applicou a pacificar os Principes Christãos, exortando-os a que deixadas as guerras reciprocas com que se consumiaõ, e debilitavão a si mesmos, se quizessem unir, e dispor á conquista da Terra Santa, onde sem offensa do nome Christaõ, antes com grande gloria do mesmo nome, podia cortar sem dor, as armas Catholicas, e vingar a injuria que recebiaõ de serem dominados de infieis aquel-

aquelles Santos Lugares. Soaraõ estes brados do Pastor Supremo em todas as Cortes da Christandade, e em todas foraõ ouvidos com igual veneraçaõ, e alvoroço, e jà começavão a dispor-se as cousas felizmente para o fim, que o Pontifice pertendia. Ao mesmo tempo exercitava elle excellentes actos de verdadeiro Pastor, dispendendo os thesouros Ecclesiasticos em beneficio dos pobres: provendo as dignidades nos sogeitos mais benemeritos: amando singularmente, e estimando aos Varoens Santos, e doutos. Mas por altas disposiçoens da Providencia, que os homens naõ podem alcançar, lhe sobreveio a morte aos oito mezes, e sinco dias do seu Pontificado. E ainda foi mais para sentir, que a morte, a circunstancia della. Andava vendo hum quarto do Palacio, que acabava de edificar em Viterbo, eis que com subita ruina veyo abaixo huma grande parte, e o maltratou de maneira, que dentro em seis dias, recebidos devotissimamente todos os Sacramentos acabou a vida neste dia, anno de 1277. Jaz na Cathedral da mesma Cidade de Viterbo.

Dia 16. de Mayo.

DECIMOSETIMO DE MAYO.

I. *Tresladaçaõ de Saõ Torpes.*
II. *Santa Celerina M.*
III. *Saõ Nunto.*
IV. *Frey Jeronimo Ximenes.*
V. *Horrenda tempeſtade em Baçaim.*
VI. *Dom Frey Henrique de Tavora.*
VII. *Naſce o Infante Dom Fernando filho delRey Filippe II. de Portugal.*

I.

ESTE dia aportou em Sines, Villa maritima do Algarve, o Corpo do glorioſo São Torpes, trazido miraculoſamente de Italia, e da Cidade de Piza, onde padecera martyrio ſendo degolado. Na noite precedente foi aviſada em ſonhos, Santa Celerina, para que foſſe buſcar, e receber o Sagrado Corpo; o que fez acompanhada de Saõ Mancio Biſpo de Evora, e ambos lhe conſagrarão hum Templo, cuja memoria ſe perdeo na invaſaõ dos Mouros. Dom Theotonio de Bragança Arcebiſpo de Evora por eſpecial recomendaçaõ do Papa Sixto V. aplicou grandes diligencias para ſe deſcobrir a ſua ſepultura; e junto da foz da Junqueira da meſma Villa, foi achado o ſeu ſepulchro de marmore, e dentro delle todas as reliquias (menos a cabeça que ſe venera em Piza no Convento dos Frades Minimos de Saõ Franciſco de Paula) com huma alampada ſepulchral de barro, e huma pedra com letras, e inſcripçoens do Santo Martyr. Com authoridade Apoſtolica foraõ as ſuas reliquias reconhecidas, e collocadas na Igreja Matriz de Sines, onde tem Capella propria, e por ſua interceſſaõ obra Deos muitos prodigios. Entre os quaes he muy celebre o das Borboletas, que todos os annos em Sexta feira Santa, no

tempo

tempo em que ſe faz a prociſſaõ do Enterro do Senhor, ſaem da parte da urna das Santas reliquias (como da de São Narciſo em Girona as moſcas brancas) e formando hum eſquadrão volante acompanhão o Santo Crucifixo em todo o tempo da prociſſaõ, e acabada ella, ou morrem, ou deſapparecem atè o ſeguinte anno, que no meſmo dia, e hora, ſe tornão a deixar ver novamente na Igreja.

II.

NEſte meſmo dia ſe renova a memoria, de Santa Celerina Illuſtriſſima Matrona Portugueza, a qual, havendo abraçado com grande fervor a Religião Chriſtãa, em defença della padeceo martyrio, imperando Nero.

III.

NO meſmo dia, anno de 583. padeceo martyrio a mãos de hereges Arrianos São Nunto, Eremita de Santo Agoſtinho, e Prelado de hum Convento, que elle meſmo edificara, junto a Merida, Cidade da antiga Luſitania, onde vivia com ſingular fama de Santidade.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1570. paſſou deſta vida à immortal, na Cidade de Mexico, o Veneravel Padre Frey Jeronimo Ximenes, tambem da Ordem dos Eremitas, diſcipulo do glorioſo Arcebiſpo de Valença Santo Thomaz de Villanova, e ſingular immitador de ſuas virtudes. Inflamado em ardente zello da ſalvação das almas, paſſou à nova Heſpanha, onde à cuſta de immenſos trabalhos, e grandes perigos, e tribulaçoens, converteo innumeraveis Gentios à luz da Fè: Edificou naquellas partes quarenta Conventos da ſua Ordem: Floreceo em milagres, e foi chamado o Apoſtolo daquelle novo mundo.

V.

Dia 17. de Mayo.

V.

NO mesmo dia, anno de 1618. ferio a mão de Deos com riguroso assoute a Cidade de Baçaim no Estado da India. Pelas dez horas da menhãa se levantou hum furacão de vento, e chuva, qual nunca se havia visto naquellas partes; causou horrenda destruiçaõ em tudo: Naõ ficou casa, nem Igreja na Cidade, que não viesse a terra, ou de todo, ou em muita parte: Voavão as telhas a grande distancia, como se forão pennas: Tremião visivelmente os mais fortes edificios, que farião os coraçoens! Nos campos, e Lugares circumvisinhos não ficou arvore, nem Aldea em pè, tudo a furia da tempestade encheo de estrago, de horror, de confusaõ: Durou sem remitir atè as quatro horas da menhãa seguinte.

VI.

DOm Frey Henrique de Tavora da Sagrada Religião de São Domingos foi nas letras, e virtudes grande discipulo, e imitador do Veneravel Dom Frey Bartholameu dos Martyres; e este o escolheo, e levou por seu companheiro ao Concilio Tridentino; onde Frey Henrique teve aclamaçoens de Letrado, e virtuoso, e acreditou muito a sua Ordem, e Nação. Voltando a Portugal foi eleito Bispo de Cochim, e depois Arcebispo Primaz de Goa, e no governo destas Diecesis, que inteiramente visitou, padeceo por mar, e terra, muitos trabalhos, e perigos com animo sempre alegre, e constante. Na Cidade de Chaul lhe tirarão a vida com veneno, em odio do seu Pastoral Officio, neste dia, anno de 1581.

VII.

NEste dia, anno de 1609. nasceo no Escurial o Infante D. Fernando, filho de D. Filippe II. Rey de Portugal, e III. de Castella, e da Raynha D. Margarida de Austria. O Papa Paulo V. o creou Cardeal em 29. de Julho de 1619.

DE-

DECIMOOITAVO DE MAYO.

I. *Nasce o Principe Dom Affonso filho de ElRey Dom João II.*
II. *Chega Vasco da Gama á India.*
III. *Defende-se com insigne valor a Cidade da Bahia.*
IV. *Brites de Santa Ursula.*
V. *Ajusta-se o casamento da Senhora D. Catharina Infante de Portugal, com ElRey de Gram Bretanha Carlos II.*
VI. *He nomeado Cardeal Nuno da Cunha de Ataide.*

I.

NESTE dia, anno de 1475. nasceo em Lisboa nos Paços da Alcaçova o Princepe D. Affonso, filho do Princepe D. João, depois Rey II. do nome, e da Princeza Dona Leonor. Celebrou-se com grandes festas o seu nascimento; mas muito desiguaes à dor, e lagrimas, com que depois se sentio, e chorou a sua morte.

II.

NO mesmo dia, anno de 1498. avistou Vasco da Gama as Serras eminentes à Cidade de Calicut, e lançou ferro no porto da mesma Cidade, Corte do C,amorim, Rey, ou Emperador do Malavar; havendo atravessado o grande Golfo de setecentas legoas, desde a Costa de Africa, atè aquella remotissima regiaõ, a que propriamente chamamos India, situada entre os dous celebrados Rios Ganges, e Indo, a qual deste tomou o nome, cujos habitadores saõ os nossos Antipodas; e então foi, quando os Portuguezes derão a conhecer o Mundo ao Mundo, o qual atèlli não se conhecia inteiramente a si mesmo. Então foi, quando fizerão patente, e com-

Dia 18. de Mayo.

e comprovada huma verdade, que atèlli se reputavà ficção, então foi, quando lançarão ferro, onde não haviaõ achado fundo os homens mais sabios. Lactancio Firmiano, e Santo Agostinho, em muitas partes, negão haver Antipodas: Saõ Gregorio Nazianzeno, approvando a opiniaõ de Pindaro, famoso Poeta Grego, dizia, que não era navegavel o Occeano alèm das Colunas de Hercules, que he o Estreito de Gibaltar. Aristoteles com a sua escola, affirmava, que a Zona torrida não era habitavel, e o mesmo diz Plinio, e Virgilio nas Georgicas, e no Livro setimo das Eneidas, e Ovidio, no primeiro dos seus Methamoforzeos, e todos, os que escreverão sobre esta materia, forão do mesmo sentimento. Estava antigamente tão assentada esta opinião, que pelos annos de 925. foi prezo em Roma Virgilio Bispo Celiburgense, por defender a contraria, e foi castigado com graves penas, e constrangido a desdizerse em publico; chegou, em fim, neste dia o famosissimo Portuguez Vasco da Gama com as proas dos seus navios aonde naõ havião chegado homens tão grandes, nem ainda com a imaginação.

III.

DOminados pelos Olandezes em grande parte os membros do vastissimo Estado do Brasil, se empenhou o Conde Mauricio de Nasau, em combater, e dominar tambem a cabeça; e a este fim, veyo no anno de 1638. com huma poderosa Armada de quarenta naos, e quasi oito mil homens entre Soldados, e marinheiros, e alguns Indios, sobre a Cidade da Bahia. Achava-se esta guarnecida com dous mil, e quinhentos Soldados da milicia da terra, e das que se haviaõ retirado de Pernambuco; vencidos pelo inimigo alguns fortes de debil resistencia, se chegou à Cidade, e a começou a combater, com incessantes batarias, e furiosos assaltos de dia, e de noite; mas sempre foraõ rechaçados com grande valor, e constancia dos defensores, ainda que com insoportavel fadiga: Porque eraõ constrangidos a sofrer

se m

sem alternaçaõ os trabalhos, e perigos da defensa; o que succedia pelo contrario nos Olandezes, que por serem (como eraõ) tanto mais numerosos, facilmente se podiaõ revesar, pelejando sempre com forças frescas, e inteiras: Pugnavaõ huns por ganhar, outros por defender huma trincheira, em que consistia a summa do successo; até que na noite deste dia a investirão trez mil Olandezes escolhidos, e juramentados, de a ganharem a preço das vidas; disputou-se a contenda com ardentissimo furor de parte a parte; sobre os motivos da honra, e da conveniencia, incitava aos agressores, o da promessa, e juramento, dado nas mãos do seu General, cuja presença lhe era hum novo, e poderoso estimulo: Os nossos defendiaõ a Patria, as mulheres, e filhos, as fazendas, a liberdade, e sobre tudo a Fè, e Religiaõ; e à proporçaõ destas causas, se viaõ os effeitos, quaes eraõ em todos geralmente o desprezo da morte, o furor da vingança, a ancia da victoria. Vendo Mauricio, que os seus começavaõ a ceder, mandou sahir dos quarteis, o groço do exercito, e se converteo o assalto em batalha formal; faziaõ huns, e outros, illustres ostentaçoens do seu valor, taõ restado, e destimido, que passava a parecer obstinação: Estes cahiaõ, e logo aquelles sem temor entravão no lugar dos cahidos, as mortes, as feridas, o sangue, os brados, os gemidos, o estrondo pavoroso dos canhoens, e dos mosquetes, formavaõ hum espetaculo, aos olhos horrivel, medonho aos ouvidos; a noite acrecentava a confusaõ com o escuro, bem que medonhamente alumiado pelos rayos, que as boccas de fogo despediaõ; como pelejavaõ tantos, e corpo a corpo, naõ se perdia golpe; outra vez começavaõ a ceder os Soldados Olandezes, quando o Nasau impaciente, e furioso, ordenou aos Cabos, que metessem as espadas nos peitos aos que voltassem as costas; esta ordem ouvida de todos, e logo executada em alguns, fez que os mais, renovassem com novos brios o combate: Vencendo hum temor a outro, e escolhendo antes o perigo da peleja, que o da retirada, investiraõ aos Portuguezes

Dia 18. de Mayo.

Dia 18. de Mayo.

com vigoroſiſſima impreſſaõ, mas acharaõ nelles o meſmo valor, e conſtancia, e finalmente lhe deixarão nas mãos huma luſidiſſima victoria. Morreraõ dous mil e oito centos Olandezes, em que entraraõ Cabos de grande nome, e fama: Dos noſſos morreraõ cento e vinte, e foi muito mayor o numero dos feridos. Poucos dias depois levantou Mauricio o citio, e voltou taõ humilhado, e deſairozo, quanto entrara orgulhoſo, e ſoberbo.

IV.

NEſte dia, anno de 1719. em que cahio a feſta da Aſcenſaõ de noſſo Senhor, faleceo no Moſteiro do Salvador da Cidade de Lisboa Oriental, Brites de Santa Urſula, criada da Communidade com cento, e trinta annos completos.

V.

NO anno de 1661. governando a Rainha D. Luiza eſte Reyno por ſeu filho ElRey D. Affonſo VI. ſe vio o meſmo Reyno na mayor duvida, e contingencia da ſua conſervaçaõ, pelas pazes, chamadas dos Perineos, ajuſtadas entre França, e Caſtella, pelos primeiros Miniſtros de huma, e outra Monarquia, o Cardeal Maçarino, e D. Luiz Mendes de Haro, aſſeguradas com o cazamento da Infante Dona Maria Thereza, filha mais velha de Filippe IV. com Luiz XIV. Rey de França. Bem viaõ os Caſtelhanos as futuras conſequencias deſte cazamento, que entaõ ſe previram, e em noſſos dias experimenta Heſpanha, e a Europa toda; mas a ancia implacavel, em que ardia ElRey Filippe de reduzir à ſua obediencia o Reyno de Portugal, e o deſejo, tambem ardentiſſimo, com que o ſeu primeiro Miniſtro procurava vingar a derrota, e injuria, que padecera ſobre Elvas, lhe fizeraõ antepor a todas as conſideraçoens politicas a paz, e alian-

alianças de França, com a condiçaõ (que sobre todas pertenderaõ) de que, nem publica, nem occultamente ministraria soccorros a Portugal. Persuadiaõ-se a que, destituidos os Portuguezes dos soccorros de França, e desembaraçadas as tropas Castelhanas de huma guerra, que por taõ remotos paizes as dividia, e occupava, lhe seria infalivel, e facil a nossa conquista; mas tomarão mal as medidas a este pensamento, e todas lhe sahirão erradas, como depois mostrou a experiencia; sentio-se, porèm, neste Reyno, e com justa razaõ, que os Ministros Francezes sacrificassem taõ facilmente aos interesses de Castella a conservaçaõ de Portugal; havendo sido em grande parte, causa da nossa separaçaõ, as suggestoens do Cardeal de Rechileu, e as promessas de Luiz XIV. firmadas de sua maõ Real, e ratificadas muitas vezes. Ao sentimento acreceo o prudente temor, pelas mesmas razoens que crecia nos Castelhanos a esperança. Achava-se o Reyno exausto de gente, e armas, e naõ era facil sem soccorros estrangeiros defender-se de todas as forças de Castella, unidas em hum Corpo. Nestes termos taõ apertados naõ foi muito, que os Ministros Portuguezes ajustassem o casamento de Inglaterra para compensarem os damnos, que temião da reciproca amizade de Castella, e França. Bem mostrarão os Castelhanos o quanto lhe dohia esta nova espinha, que se lhe atravessava na garganta, e ao fim de arrancalla, se encaminharão as exquisitas negociaçoens do seu Embaxador em Londres, o Baraõ de Butavilla; mas sahindo-lhe frustradas, se conseguirão finalmente os ajustes do casamento da Infante de Portugal Dona Catharina com Carlos II. Rey de Gram Bretanha, sendo as principaes condiçoens da parte delRey de Portugal, que daria em dote da Infante dous milhoens de cruzados, em dinheiro, e joyas, e outros effeitos: Que entregaria a Cidade, e Fortaleza de Tangere na Africa, e a de Bombaim na India aòs Inglezes, ficando livre aos moradores de huma, e outra Cidade, que não quizessem sahir de suas casas, o exercicio da Religião Catholica Romana. Da parte delRey de Gram Bre-

Dia 18. de Mayo.

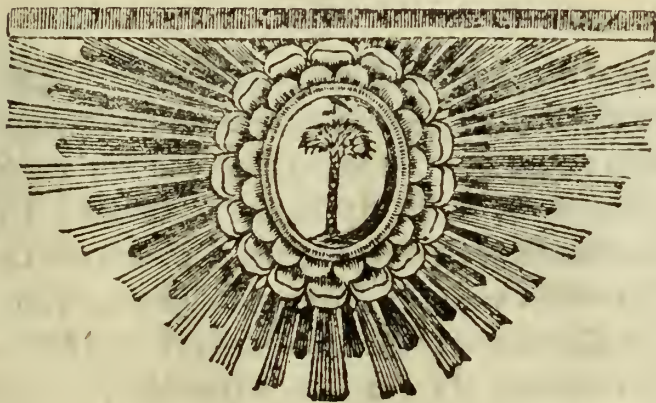
Dia 18. de Mayo.

tanha ſe prometeo: Que a Rainha, e toda a ſua familia teriaõ livre o exercicio da meſma Religião, e Capella; com os Miniſtros neceſſarios para o culto Divino: Que ElRey lhe ſeguraria de renda trinta mil libras Inglezas cada anno, as quaes lograria toda a vida, ainda que excedeſſe em dias à de ElRey: Que neſſe caſo, poderia a Rainha ficar em Inglaterra, ou hir para onde mais quizeſſe, levando as ſuas joyas, e bens moveis: Que El-Rey da Gram Bretanha ajudaria ao de Portugal por mar, e terra, contra quaesquer inimigos, apontando-ſe logo o numero dos Soldados, e navios, com que havia de ſoccorrer o Reyno, conforme os apertos, e accidentes, que ſobrevieſſem. Eſtas foraõ as condiçoens principaes (que naõ ſofre a brevidade do noſſo aſſumpto lançar todas.) E todas ſe cumprirão pontualmente, moſtrando logo a experiencia as conſequencias utiliſſimas deſta nova aliança, que cada vez ſe foraõ conhecendo, e comprovando mayores do que ſe conſideravaõ ao principio.

VI.

NEſte dia, anno de 1712. por Nomina delRey Dom Joaõ V. noſſo Senhor, o Papa Clemente XI. creou Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana ao Emminentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, dos Condes de Povolide, e de Pontevel. Foi Porcioniſta do Collegio Real de Saõ Paulo, Conego, Deputado, Promotor do Santo Officio de Coimbra; Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa; Deputado da Junta dos trez Eſtados, Sumilher da Cortina, Biſpo de Targa, Capellaõ mòr da Capella, e Collegiada Real. He Comendador da Ordem de Chriſto, Conſelheiro de Eſtado, Inquiſidor Geral neſtes Reynos, e ſuas Conquiſtas. Em 1721. foi a Roma para o Conclave, que ſe fez por morte de Clemente XI. O Papa, que entaõ ſe elegeo, Innocencio XIII. lhe deu o chapeo,

peo, o anel, e o Titulo de Santa Anaſtaſia, e o fez das Congregaçoens de *Biſpos*, e *Regulares*, de *Propaganda Fide*, dos *Ritos*, e da *Conſiſtorial*. Reſtaurou a Baſilica de Santa Anaſtaſia, em que fez magnificas obras, e augmentos, de que agradecido o ſeu Cabbido determinou em 2. de Março de 1722. que nella ſe fizeſſe todos os annos atè o fim do mundo eſpecial memoria do ſeu grande bemfeitor, e mandou gravar em marmore, para eterna lembrança, huma larga inſcripção. Por ſer muito devoto de Santa Barbara conſeguio do Papa Innocencio, que neſte Reyno ſe rezaſſe della com liçoens proprias, e Rito duplez; e deu para a ſua Ermida do Caſtello de Lisboa huma excellente alampada de prata. De toda Roma foi muito venerado pelas ſuas letras, magnificencia, prudencia, e piedade para os pobres, com os quaes diſpendeo graviſſimas ſomas de dinheiro. Em 22. de Outubro de 1722. chegou a Lisboa, onde de toda a Corte, Nobreza, e Cidade foi recebido com inexplicavel alegria. Ainda vive com a meſma felicidade, e vivirá eternamente a ſua memoria no Orbe Portuguez, e Eccleſiaſtico.

Dia 18. de Mayo.

DECI-

Dia 19. de Mayo.

DECIMO NONO DE MAYO.

I. *O Valeroso Sebastiaõ de Souto.*
II. *Padre Antonio dos Reys.*
III. *Frey Thomè de Portugal.*

I.

NO mesmo dia, anno de 1638. morreo na Bahia o valeroso Sebastiaõ de Souto, cujo nome era terror aos Olandezes; morreo de hum mosquetasso pelos peitos, que recebeo no conflicto do dia (ou noite) antecedente. Era natural de Quintaens termo da Villa de Barcellos; deixou geral sentimento a perda de hum tal homem, em quem atè entaõ contenderaõ sem ventagem o valor, e a fortuna. Era incansavel nas operaçoens belicas, repetia promptissimo as entradas contra os inimigos, sempre com successos felices. Com poder limitado, e volante os trazia, sem cessar, inquietos, e temorosos. Foi excessivo o numero dos que a mãos do seu valor, e industria perderaõ, ou a vida, ou a liberdade.

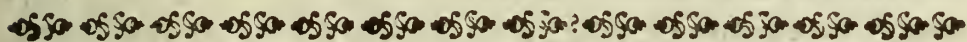
II.

O Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio de Saõ Filippe Neri, natural do lugar de Pernes, Comarca de Santarem, Qualeficador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, e das tres Ordens Militares, Chronista môr do Reyno na lingua Latina, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza; foi dotado de grandes virtudes, e de vastissima erudiçaõ nas letras sagradas, e profanas, de que deixou abonados testemunhos em muitas suas composiçoens impressas, que o acclamaõ insigne Orador Evangelico, Politico, Academico. Tambem foi elegantissimo Poeta Latino, e eminente nos Epigrammas, como provaõ os

sinco

ſinco livros do ſeu primeiro tomo impreſſo ſegunda vez no anno de 1730. Tambem ſe lhe deve a Collecçaõ de todos os Poetas Portuguezes, que ſe reimprimiraõ em muitos volumes. E devendo-lhe muito eſte Reyno, ainda lhe deviria muito mais, ſe a morte o naõ levara na idade mais ſazonada, e fructifera, neſte dia, anno de 1738.

III.

FRey Thomè de Portugal, Franciſcano, foi eminente Theologo. Na Univerſidade de Salamanca, leu hum Curço de Theologia, e depois paſſou a Inglaterra a reger huma Cadeira da meſma faculdade na Univerſidade de Cantabrigia, onde faleceo pelos annos de 1371.

VIGESSIMO DE MAYO.

I. *A Batalha de Alfarroubeira.*
II. *O Infante Dom Pedro.*
III. *Dom Alvaro Vaz de Almada.*
IV. *Nace ElRey Filippe II.*
V. *Synodo em Portalegre.*
VI. *Funda-ſe o Moſteiro de Lorvaõ da Ordem de S. Bento.*

I.

A BATALHA, ou tragèdia, chamada da Alfarroubeira, teve principio nas revoluçoens, com que muitos grandes de Portugal, pertenderaõ deſpojar do governo do meſmo Reyno, e muito mais da graça delRey D. Affonſo V. ao Infante D. Pedro. Havia eſte praticado o meſmo com a Rainha D. Leonor, mãy delRey, tirando-lhe o governo, e tutoria de ſeu filho; vendo, pois, o Infante D. Pedro, que ſeus inimigos ſobre lhe offenderem o credito com falças impoſturas, lhe pertendiaõ tirar a vida, e naõ ignorando, que na pouca idade delRey haviaõ lançado tantas raizes aquellas ſugeſtoens, que já eſte ſe prevenia para o buſcar armado, e caſtigar como a traidor, reſolveo anticipar-ſe a buſcar

a El-

Dia 20. de Mayo.

a ElRey, com o fundamento de lhe dar inteira ſatisfaçaõ da ſua innocencia, e comprovar a ſua lealdade, e convencer as calunias de ſeus inimigos. Para ſe defender da furia deſtes, lhe pareceo devia hir acompanhado com alguma gente de guerra. Partio pois, de Coimbra onde aſſiſtia, com mil de cavallo, e ſinco mil de pè, ſeguido de muitos, e illuſtres Cavalleiros, entre os quaes era de mayor nome, por ſeu afamado valor, o Conde de Abranches D. Alvaro Vaz de Almada, o qual lhe deo palavra de o acompanhar, na vida, e na morte. As bandeiras do arrayal moſtravão de huma parte humas letras, que diziaõ: *Lealdade.* E da outra diziaõ: *Juſtiça, Vingança.* Fizeraõ-ſe na volta de Lisboa, onde o Infante eſperava achar favor, e interceſſaõ para com ElRey, mas eſte lhe ſahio ao encontro, com hum exercito de trinta mil combatentes bem armados. Haviaõ-ſe adiantado alguns corredores do campo delRey, e chegando à viſta do Infante, o começàrão a deſcompor de palavras injurioſas, e indigniſſimas; e como na dilicada compreição dos Principes naõ ha dor mais ſenſivel, que a dos oprobrios, mandou aos ſeus, que carregaſſem, e ſeguiſſem aquelles homens, e lhe tiraſſem a vida. Muitos delles a perderaõ, e ſendo trazido hum à ſua preſença, chamado Pedro de Caſtro, Fidalgo da Caſa do Infante D. Henrique, lhe diſſe eſtas palavras: *Mao, e ingrato homem aſſim como da tua bocca ſahiraõ tantas vilezas, com que me magoaſte, porque naõ entraraõ em tua memoria as merces que de mim ha taõ pouco recebeſte? Darte a morte, he o menos que mereces.* E logo lhe deu hum tal golpe, que o fez cahir morto aos ſeus pès. Jà a eſte tempo ſe achava em eſtado, que lhe naõ reſtava outro expediente mais, que procurar morrer com honra. Aviſtaraõ-ſe os dous exercitos em hum ſitio, por onde corre o ribeiro chamado da Alfarroubeira, conhecido ſó por eſte caſo, e precedendo algũas leves eſcaramuças, e alguns tiros de eſpingardas, e bèſtas, ſuccedeo, por deſatento, ou por fatalidade, diſparar-ſe huma peça do Campo do Infante, cuja balla foi dar junto da tenda delRey, a que logo ſe ſeguio tamanho alvoroço, que atacàndo-ſe a batalha foraõ os do Infante facilmente rotos, e desbaratados. Elle porèm, deliberado a perder a vida com a eſpada na maõ, e naõ nas de ſeus inimigos, a ſangue frio, por mais, que lhe inſtaraõ alguns dos que

o ſe-

o ſeguião, a que ſe retiraſſe, rompeo pelo eſquadrão fronteiro com taõ furioſa impreſſaõ, que, ſobre ferir a muitos, tirou a vida a dous; até que no mayor ardor do combate, foi ferido de huma ſeta, que lhe atraveſſou o coração, de que logo cahio deſanimado, mas ainda teve acordo para pedir confiſſaõ. Acudio o Biſpo de Coimbra Dom Luiz Coutinho ao abſolver, e naquelle breve tranze deu manifeſtos ſinaes de arrependimento. Succedeo eſta laſtimoſa tragedia neſte dia, em Terça feira, anno de 1449.

Dia 20. de Mayo.

II.

FOi o Infante Dom Pedro hum dos mais excellentes, e virtuoſos Principes, que admirou Portugal; na guerra, e na paz deu illuſtriſſimas provas de valor, e de prudencia. Nos ſeus primeiros annos promoveo, e facilitou a jornada de Ceita, e naquella conquiſta obrou memoraveis acçoens, e mereceo dignamente ſer armado Cavalleiro pela mão ſempre vencedora delRey ſeu Pay. Reduzido aos braços da patria, naõ lhe ſofreo o coração admitir deſcanço: Reſolveo-ſe em perigrinar, e diſcorrer pelas Cortes dos mayores Principes da Chriſtandade, e nellas conſeguio dos meſmos, ſingulares eſtimaçoens devidas muito ao ſeu ſangue, e muito mais ao ſeu brio, generoſidade, e valor. Depois governou o Reyno dez annos na menoridade de ſeu ſobrinho, e genro ElRey Dom Affonſo V. e forão (dizião então os Portuguezes) os melhores dez annos, que havia tido Portugal; mas voltando-ſe a fortuna contra elle, a impulſos do ſempre feroz monſtro da inveja, veyo a morrer na fórma, que temos dito; mas nada lhe pode eſquecer o illuſtre nome, que teve de grande Chriſtaõ, grande eſmoler, ſingular venerador do Eſtado Eccleſiaſtico, e amante por extremo da honra, e da juſtiça. Guardou eſtreitamente a caſtidade conjugal: porque naõ conheceo outra mulher mais que a propria; foi grande devoto do Archanjo Saõ Miguel, a quem edificou varios Templos, tomando por brazaõ a ſua balança. Teve

O mui-

Dia 20. de Mayo. muitas noticias de varias lingoas: Traduzio da Latina na Portugueza: a Tulio *de officiis*, e a Vegecio *de re militari*: Escreveo alguns livros em verso, e proza, entre os quaes he mais celebre hum, que intitulou: Da virtuosa bemfeitoria. Introduzio chamarem-se os Reys de Portugal, por Alteza, que atè seu tempo o mayor titulo, que se lhes dava, era Senhoria. Ordenou tambem, que comessem em publico servidos, e assistidos dos Officiaes da Casa Real. Foi inventor de tocar a viola por pontos, jaz no Real Mausoleo da Batalha, na Capella delRey seu pay.

III.

NO mesmo dia, e batalha morreo o Conde de Abranches Dom Alvaro Vaz de Almada; forão muito celebres naquelles tempos tres Cavalleiros deste illustre appellido. Joaõ de Almada, o qual por seu grande valor chegou a ser em Inglaterra Cavalleiro da Garrotea, e Embaxador daquelle Rey ao de Portugal Dom Joaõ I. para ajustar [como ajustou] o cazamento de Dona Beatriz, chamada a Rica Dona, filha bastarda do mesmo Rey Dom Joaõ, com Thomaz, Conde de Arondel do sangue Real de Inglaterra, para onde Joaõ Vaz voltou, e falleceo pouco depois no mesmo Palacio daquelle Rey, em que morava, e na sua morte se lhe fizerão magestosas, e sumptuosissimas exequias. Teve Joaõ Vaz dous filhos: Pedro Vaz de Almada, famoso tambem por acçoens militares, que obrou em Inglaterra, e por ellas mereceo ser admitido à mesma Ordem da Garrotea, como seu pay, e a outros muitos cargos de grande reputação; e ferido em huma batalha, de que sahira vencedor, morreo em Pariz, que entaõ estava pelos Inglezes. O segundo filho de Joaõ Vaz, foi Dom Alvaro Vaz de Almada, heroe ainda mais insigne, que seu pay, e irmaõ. Por suas altas Cavallarias, e gloriosas acçoens o admitio ElRey de Inglaterra à mesma Ordem da Garrotea, e lhe fez outras singularissimas honras; e ElRey de França lhe deu o Condado de Abranches. Voltando

Dia 20. de Mayo.

tando a Portugal, ſeguio as partes do Infante Dom Pedro, e ſabendo que na Corte corria fama, de que o queriaõ prender por couſas do meſmo Infante, foi a Palacio, e na preſença delRey Dom Affonſo V. e de grande numero dos principaes Senhores do Reyno, fez huma larga Oraçaõ em defença do Infante, e logo, pedindo licença a ElRey, diſſe: Que deſafiava para ſe combater corpo a corpo com qualquer que diceſſe o contrario. Eſtavaõ preſentes muitos, mas nenhum ſe reſolveo a deffender no campo o que affirmava no gabinete. Havia prometido Dom Alvaro correr com o Infante a meſma fortuna, e o acompanhou no conflicto, que acabamos de referir, e ſabendo que era morto, ſe reſolveo a morrer com elle. Havia pelejado com valor inſigne no diſcurſo da batalha; mas agora, trocando-ſe o valor em deſeſperaçaõ, ſe arrojou de novo contra os inimigos, e primeiro com a lança, depois com a eſpada, fez nelles hum fatal eſtrago. Naõ havia quem ouſaſſe chegar a elle, porque eraõ irreparaveis os ſeus golpes; cuberto o roſto de ſuor, as armas de ſangue, ſe fazia formidavel, atè que faltando-lhe as forças, falando com o ſeu corpo, diſſe: *Já vejo que naõ pòdes mais; e tu alma minha, jà tardas;* e com iſto cahio em terra, naõ vencido, mas cançado de vencer. Logo foraõ muitos ſobre elle, agora taõ ouſados, como medroſos pouco antes, aos quaes dizia: *Fartar, fartar rapazes.* Aſſim morreo de muitas feridas, e hum Fidalgo, que fora ſeu amigo, lhe cortou a cabeça, e a levou a ElRey, e com ella a jactancia, ou liſonja de haver dado em hum corpo morto aquelle golpe, pelo qual, mais eſcureceo, do que acreditou a ſua nobreza. Acompanhou o Conde Dom Alvaro ao Infante na morte, e tambem nos deſprezos, que ſeu corpo padeceo depois della: Porque o deixaraõ na campanha por alguns dias deſpido, e deſprezado; atè que ſeu meyo irmaõ Joaõ Vaz de Almada, Veador delRey, alcançou licença para o enterrar naquelle meſmo ſitio, donde depois foi treſladado para o Convento de Saõ Franciſco da Cidade de Lisboa, onde jaz em campa raza, com eſte letreiro. *Aqui jaz hum Chriſtaõ.*

Dia 20. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1527. nasceo em Valhadolid o Principe Dom Filippe [que depois foi Rey de Portugal primeiro do nome) Primogenito dos Emperadores Carlos V. e Dona Isabel. Bautizou-o Dom Affonso da Fonseca Arcebispo de Toledo: Celebrou-se o seu nascimento com grandes festas, mas o Emperador as mandou suspender, e se converteraõ em demonstraçoens de tristeza, pelo sentimento, que teve [ou mostrou ter) com a noticia do saco de Roma, e prizaõ do Pontifice Clemente VII.

V.

DOm Alvaro Pires de Castro, e Noronha, dos Marquezes de Cascaes, Bispo de Portalegre, celebrou Synodo com grande concurso de Ecclesiasticos na Cathedral da mesma Cidade, a que deu principio neste dia, anno de 1714. e o continuou nos dous seguintes; e em todas as suas sessoens se reformaraõ muitos abusos, e corruptellas, e estabeleceraõ santissimas Leys, e constituiçoens, conformes aos sagrados Canones, ao Concilio Tridentino, e a Bullas Pontificias. A Sè Apostolica approvou as disposiçoens deste Concilio, e se imprimio em Roma, no anno de 1719.

VI.

REinando em Hespanha, e Portugal os Reys Godos, foi fundado neste dia, vivendo ainda Saõ Bento, o Mosteiro de Lorvaõ, dedicado aos Santos Martyres, Mamède, e Pelagio; porque dous discipulos do mesmo Patriarcha, que vieraõ fazer esta fundaçaõ, trouceraõ reliquias daquelles Santos, e os tomaraõ por Padroeiros, e em seu louvor dedicaraõ a Igreja do dito Mosteiro, como consta das suas primeiras, e authenticas memorias. Aqui floreceraõ os Monges de Saõ Bento em grande observancia

cia regular, e eraõ ſummamente venerados dos Chriſtãos, e Principes Catholicos, e atè dos barbaros, depois que dominaraõ a Cidade de Coimbra. ElRey Alboacem os viſitava no ſeu Moſteiro, e os izentou de todos os direitos, e tributos, que eraõ obrigados a pagar conforme a ley dos Mouros; e das tyrannias, e injuſtiças deſtes, aliviava, e livrava o meſmo Rey muitas vezes a muitos Chriſtãos, pela ſuplica do Abbade de Lorvaõ. Ao arbitrio, induſtria, e ſoccorro dos Monges deſte Moſteiro, ſe deveo a conquiſta, e reſtauraçaõ de Coimbra do dominio dos Mouros pelos annos de 1074. por Dom Fernando Rey de Leaõ. O qual reconhecendo-o aſſim, offereceo a Cidade depois de recuperada aos meſmos Monges; e naõ a aceitando, nem querendo elles outra couſa mais, que huma Igreja, e huma Caſa, em que ſe recolheſſem, e diceſſe Miſſa, quando vinhaõ à Cidade, diſſe ElRey para ſeus filhos, e aulicos: *Por certo vos juro, que eſtes homens ſaõ verdadeiros ſervos de Deos, pois tem nelles a cobiça taõ pequena entrada.* Com eſta, e outras nobres, e virtuoſas acçoens, ficou mais nomeado, e acreditado o Moſteiro de Lorvaõ, e os Reys o eſtimavaõ, e veneravaõ muito. Porém como as honras, e eſtimaçoens, e tambem as riquezas, que depois adquiriraõ, ſejaõ deſtructivas da virtude, e obſervancia regular, esfriaraõ a deſte Moſteiro; e já os ſeus Abbades, e Monges viviaõ, naõ como Monges, mas como ſenhores mal governados; alienando, e convertendo os bens do commum em uſos particulares, e profanos, atè que no anno de 1200. ElRey Dom Sancho I. de Portugal, com authoridade do Biſpo de Coimbra, e do Papa Innocencio III. deu o meſmo Moſteiro a ſua filha Dona Thereza Rainha, que fora de Leaõ, que hoje veneramos nos Altares, para viver nelle com Religioſas de Saõ Bernardo, pelas quaes foi reſtaurado no temporal, e eſpiritual, obſervando no meſmo Moſteiro exactamente até o preſente, com a ſua natural debilidade, a diſciplina regular, que haviaõ relaxado os fortes, e robuſtos do mundo.

VIGE-

VIGESIMO PRIMEIRO DE MAYO.

I. *S. Mancio B. M. e noticia breve de Angelo Pacence.*
II. *Chega a Lisboa o famoso Diogo Botelho.*
III. *Casamento da Infante Dona Joanna com ElRey Dom Henrique IV. de Castella.*

I.

SAM Mancio, ou Manços, hum dos setenta e dous Discipulos de Christo, e aquelle, que pedio ao Senhor, que quizesse declarar o modo, com que os homens deviaõ orar a Deos, a que o mesmo Senhor respondeo, ensinando a Oraçaõ do Padre nosso. Assistio aos ultimos, e principaes mysterios da Vida, Morte, Resurreiçaõ, e Ascençaõ de seu Divino Mestre. Recebeo no Senaculo, juntamente com os Sagrados Apostolos, o fogo do Espirito Santo, e logo começou a discorrer por varias terras, prégando a Ley Evangelica, até que entrou em Portugal, e fez assento na Cidade de Evora, onde foi o primeiro Bispo. Alli converteo innumeraveis Gentios à Fé, e o mesmo fez em toda aquella Provincia, plantando nella huma numerosa, e florentissima Christandade. Chegaraõ estas noticias a Validio Presidente Romano, o qual o mandou prender em hum immundo, e tenebroso carcere: Logo passou à prova de atrozes, e exquisitos tormentos. Todos sofreo o Santo Martyr com invicta paciencia, e com alegria imponderavel, até que entregou o espirito nos amorosos braços daquelle Senhor, a quem acompanhara na vida, e imitara na morte, a qual succedeo neste dia pelos annos de 98. Foi seu corpo sepultado naõ longe de Evora, donde os Christãos, no tempo da invasaõ dos Mouros, o levaraõ para Castella a Velha, á terra, a que chamaõ de Campos. Alli se conserva em o nobre Mosteiro de Sagum da Ordem de Saõ Bento na Capella

Capella mòr, em precioso cofre de prata, rodeado de cristaes, que facilitão a vista, e alegraõ a devoção da gente, que concorre em grande numero a venerar aquellas sagradas reliquias. Dellas alcançou hum braço Dom Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora, e o colocou na sua Sé; onde se venera muito religiosamente. Escreveo a vida deste Santo Bispo o famoso Angelo Pacence Portuguez, e as de outros Santos antigos, a que ajuntou alguns Concilios, e muitas memorias de cousas pertencentes a este Reyno.

Dia 21. de Mayo.

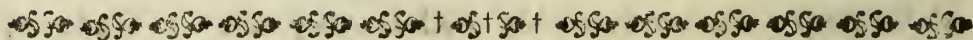
II.

NO primeiro de Setembro de 1535. partio da India (como no mesmo dia dizemos) o valeroso Portuguez Diogo Botelho, e vencidos immensos trabalhos, por mares tambem immensos, superadas horriveis tempestades, e sofridas com admiravel constancia as furias, e injurias dos Elementos, em huma embarcação de desoito pès de comprido, e seis de largo, sobre nove mezes de viagem, cortando desde o Oriente, atè o Occaso, chegou finalmente neste dia, anno de 1536. com poucos companheiros a Portugal; enchendo o mesmo Reyno de admiração, e alvoroço. Este, pela nova, que trazia, de terem já os Portuguezes Fortaleza em Dio; aquella, pela não imaginada ousadia, dos que trouxeraõ a mesma nova. Estava ElRey D. Joaõ III. em Almeyrim, e mandou, que a fusta, em que viera Diogo Botelho, fosse levada lá, para ver com os olhos, o que naõ acabava de crer, porque se fazia a todos geralmente incrivel. Depois lhe mandou pór o fogo, por sugestaõ necia de alguns Ministros, que instavaõ, em que era inconveniente saber o mundo, que hum lenho taõ leve podia domar de polo a polo a furia, e braveza do Occeano; como se fosse igualmente facil conhecer os perigos, e entrar nelles. Naõ conseguio Diogo Botelho (posto que ao principio foi bem recebido) os premios de que era merecedor por aquella grande façanha; que, em fim, naõ tem competente satisfaçaõ os serviços mais assinalados.

III.

Dia 21. de Mayo.

III.

NEste dia, anno de 1455. se celebraraõ em Lisboa os desposorios da Infanta Dona Joanna, filha posthuma delRey Dom Duarte, e da Raynha Dona Leonor com ElRey de Castella Dom Henrique IV. Havia este repudiado sua mulher a Raynha Dona Branca, filha delRey D. Joaõ de Navarra seu tio, com pretexto de varios impedimentos, dizendo alguns ser a impotencia delRey a verdadeira causa. Todavia celebrou estas segundas bodas, que pelos successos, que se seguiraõ, ainda sahiraõ mais infaustas, que as primeiras. Foi a mais fermosa Dama, que entaõ havia em Hespanha. Conduziraõ-na a Castella D. Alvaro Gonçalves de Ataide Conde de Atouguia, e sua mulher Dona Guiomar de Castro. Foi sua filha aquella clarissima Princeza, tambem Joanna, herdeira de Castella, a quem a fortuna, em lugar de Rainha, lhe deu o nome de Excellente Senhora, como dizemos em outro dia.

27. de Mayo.

VIGESIMO SEGUNDO DE MAYO.

I. *Tresladaçaõ de Santiago Interciso.*
II. *Santa Quiteria, huma das nove irmãs, e Santa Columbina, e hum numeroso esquadraõ de Santos, e Santas MM.*
III. *Santo Atto, ou Atton B. C.*
IV. *Antonio de Siqueira e Albuquerque.*

I.

ESTE dia se celebra na Primacial de Braga a tresladaçaõ do Sagrado Corpo de Santiago Interciso, Martyr Illustrissimo na Igreja, pelo muito que padeceo, retalhando-lhe os tyrannos o corpo em meudas partes (isto soa o seu sobrenome.) Foi trazido de Roma a Braga pelo Arcebispo Mauricio, anno de 1110.

II.

Dia 22. de Mayo.

II.

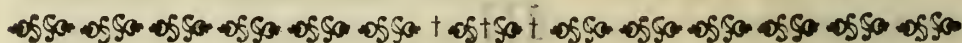
NO monte, chamado Pombeiro, quatro legoas de Coimbra para o Naſcente, ſacrificaraõ a vida com admiravel conſtancia, em obſequio da Fé, a glorioſa Virgem Santa Quiteria, huma das nove irmans, e Santa Columbina Virgem, e hum grande numero de Chriſtãos, em que entrava Luciano Rey, ou Regulo daquella terra, Marcial, e Simplicio Biſpos, Columbano, Valentiniano, Romano, e outros muitos de hum, e outro ſexo; ſendo todos martyrizados neſte dia, pelos annos de 130. De Santa Quiteria ſe refere (como do Divino Areopagita) que ſendo-lhe cortada a cabeça, a tomou com as ſuas mãos, e andou até o lugar donde foi ſepultada.

III.

SAnto Atto, que outros chamaõ Atton, foi Portuguez (na mais provavel opinião) natural de Beja: Partio deſte Reyno para Roma a viſitar os Lugares Sagrados daquella Santa Cidade. Atrahido da fama, que corria por toda a parte, do rigor, com que viviaõ os Monges da Congregação de Valle Umbroſa, os foi viſitar, e entre elles recebeo o habito no anno de 1125. onde aproveitou tanto no caminho da perfeição, que transferido para o Biſpado de Parma Saõ Bernardo de Uberſio, Geral que era da meſma Ordem, foi eleito por ſeu ſucceſſor o noſſo Santo Portuguez, oitavo na Serie dos Geraes. No tempo do ſeu governo procedeo com admiravel prudencia, profunda humildade, e ſuaviſſima manſidaõ. Edificou de novo muitos Moſteiros, e aperfeiçoou outros muitos. O Clero da Cidade de Piſtoria o pedio a Innocencio II. para ſeu Biſpo, e o Pontifice o obrigou por obediencia a que aceitaſſe a Dignidade. Nella, nem mudou o habito, nem os coſtumes da Religiaõ: Governou aquella Igreja vinte annos com inſignes moſtras de piedade; paſſou ao logro da Coroa im-

Dia 22. de Mayo. mortal neste dia, anno de 1153. Na vida, e depois da morte resplandeceo em milagres.

IV.

NEste dia, anno de 1733. faleceo na Cidade da Guarda, com cento e trez annos não completos, Antonio de Siqueira, e Albuquerque, Conego na Igreja Cathedral da mesma Cidade, havendo oitenta e seis annos, que occupava esta dignidade; sendo muito para notar, que hum mez antes da sua morte, se lhe tornou preto todo o cabello da cabeça, e barba, que tinha muito branco, respondendo aos que lhe diziaõ, que com esta novidade, o começava a renovar a natureza, que antes era luto por seu dono; e com effeito faleceo hum mez depois, sempre assistido do seu juizo perfeito.

VIGESIMOTERCEIRO DE MAYO.

I. *S. Bazilio B. M.*
II. *Santo Epitacio B. M.*
III. *Naufragio horrendo.*
IV. *Descobre-se no Brasil a Provincia do Espirito Santo.*

I.

SAM Bazilio, ou [como outros lhe chamão] Bazileo primeiro Bispo do Porto, segundo Arcebispo de Braga, discipulo do Apostolo Santiago. Foi Varaõ de vida purissima, como o costumaõ ser as agoas mais chegadas à fonte. Padeceo martyrio neste dia, anno de 60.

II.

NO mesmo dia, e anno, padeceo tambem martyrio pela confissaõ da Fé, Santo Epitacio Bispo de Ambracia,

bracia, Cidade da antiga Lusitania, discipulo de São Pedro de Rates.

Dia 23. de Mayo.

III.

12. de Mayo.

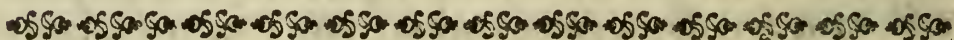
FLuctuava (como já dissemos) a Armada de Pedralves Cabral na altura do Cabo da Boa Esperança, quando neste dia, anno de 1500. foi vista para a parte do Norte huma horrenda complicaçaõ de nuvens negras. Acalmou de repente o vento, como se aquella cerraçaõ o sorvera todo em si, para logo o despedir com mais furioso impulso. Sahio, pois, com violencia taõ vehemente, que do primeiro jacto meteo no fundo do mar quatro naos da Armada, de que eraõ Capitaens Ayres Gomes da Sylva, Simaõ de Pina, Vasco de Atayde, e o insigne Bartholomeu Dias, primeiro descobridor do mesmo Cabo. Este foi o primeiro naufragio, que padeceraõ os Portuguezes na carreira da India. As outras naos correraõ temerosa fortuna por muitos dias. Humas vezes se viaõ levantadas à eminencia das nuvens, outras se viaõ metidas no profundo do abismo, cercadas de altissimas serras: outras parecia, que sacodidas do mar, e vento, passavaõ pelo ar de huma onda a outra, como de monte a monte. Durou esta grande tribulaçaõ naõ menos de vinte dias, em que correraõ sempre arvore secca ao arbitrio da tempestade; atè que cessando, proseguiraõ felizmente o que lhe restava de viagem atè a India.

IV.

EStà situada na nova Lusitánia a Provincia do Espirito Santo, em altura de vinte graos ao Sul da Cidade da Bahia, e se estende por duzentas e quarenta legoas de Costa, entre as Provincias da Bahia, e São Vicente. A povoaçaõ capital, he de quinhentos visinhos, e por se lhe dar principio no anno de 1525. neste dia, em que entaõ cahio a festa do Pentecoste, se chamou do Espirito Santo, e deu o nome a toda a Provincia.

 Tam-

Dia 23. de Mayo.

Tambem lhe chamaõ a Victoria, por huma insigne, que alcançaraõ sessenta e oito Portuguezes de innumeravel multidaõ de Gentios. Está a Cidade fundada em lugar eminente a hum formoso Rio, com bom porto para navios ordinarios, entre densos bosques, e altissimos rochedos. Nestes, se entende, que tem a natureza escondido ricas minas de pedras preciosas; daquelles, se tira copioso balsamo, medicinal, e fragantissimo, sangrando os troncos de certas arvores em certos tempos.

VIGESIMOQUARTO DE MAYO.

I. *O Milagre da Cera em Evora.*
II. *Frey João de S. Thomè.*
III. *Frey Antonio de Madureira.*
IV. *Cortes em Evora.*

I.

PELOS annos de 1372. Succedeo, que ao tempo de se colherem as novidades, foraõ taõ continuas, e porfiadas as chuvas, que se temia com razaõ hum damno universal. Ordenou o Bispo, que entaõ era de Evora, Dom Martim Gil, que se fizesse huma procissaõ de preces à Virgem Sacratissima implorando a intercessaõ da mesma Senhora para remedio de tamanha calamidade. Ajuntou-se o povo, e Clero, para este fim, na Cathedral. Cantou-se Missa solemne, e prègou com grande fervor o Padre Fr. Affonso Abelho, Carmelita, excellente Prègador daquelles tempos; entretanto estiveraõ ardendo doze Cirios no Altar da Senhora, e foi a sua protecçaõ taõ efficaz, que em hum instante se serenou o ar, se retiraraõ as nuvens, sahio o Sol, e appareceo o dia, claro, formoso, e verdadeiramente dia de veraõ. Converteraõ-se logo as lagri-

mas

mas em jubilos, os ſuſpiros em canticos, e a prociſſaõ de preces em acçaõ de graças. Para mais evidente prova de que aquella ſerenidade fora effeito dos poderes da Mãy de Deos, pezando-ſe os doze Cirios, depois de arderem muitas horas, ſe acharaõ com dobrado pezo; e qualificado o milagre por authoridade ordinaria, ſe faz memoria delle todos os annos naquella Cathedral.

Dia 24 de Mayo.

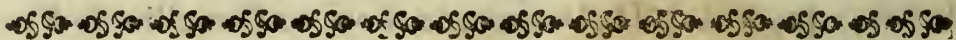
II.

FRey Joaõ de S. Thomè, Eremita Auguſtiniano, Prègador, e Confeſſor dos Reys D. Joaõ I. e Dom Duarte: Varaõ famoſo em letras; e por ellas chamado naquelles tempos ſegundo Agoſtinho. Foi hum dos Theologos, que ElRey D. Duarte mandou ao Concilio de Bazilèa, onde conſeguio merecidas eſtimaçoens. Depois o mandou Eugenio IV. a Conſtantinopla com o Cardeal Dom Antaõ Martins, convidar para o Concilio de Florença o Emperador de Conſtantinopla, negocio, que felizmente ſe conſeguio; Martinho V. lhe deu o nome de Doutor inſigne: Leo muitos annos Filoſofia, e Theologia na Univerſidade de Lisboa com grande aplauſo, e igual utilidade dos ouvintes. Faleceo neſte dia em longa velhice no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, anno de 1442.

III.

FR. Antonio de Madureira, da ſagrada Ordem dos Prègadores, natural da Cidade do Porto, Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, e de outros da meſma Ordem; naõ obſtante ſer Religioſo muito obſervante, penitente, e ſempre occupado em ler, e eſcrever, morreo em idade de cento, e quinze annos neſte dia no ſobredito Convento de Lisboa, anno de 1638.

IV.

NEste dia, anno de 1490. ElRey Dom Joaõ II. celebrou Cortes com os tres Eſtados do Reyno na Cidade de Evora, em que declarou o caſamento, que tinha ajuſtado, e determinava effeituar no meſmo anno, de ſeu filho o Principe Dom Affonſo com a Infante Dona Iſabel, filha dos Reys Catholicos. Os tres Eſtados, que adoravaõ a ElRey, voluntaria, e eſpontaneamente lhe offereceraõ a quantia de cem mil cruzados, que naquelle tempo, em que hum alqueire de trigo valia quinze reis, equipollia a muitos milhoens.

VIGESIMOQUINTO DE MAYO.

I. *Saõ Genadio B. C.*
II. *Canoniſaçaõ de Santa Iſabel Rainha de Portugal.*
III. *O Veneravel Padre Agoſtinho da Trindade.*
IV. *Frey Diogo da Eſtrella.*
V. *Nace a Infante Dona Margarida filha de D. Filippe II. de Portugal.*
VI. *Tumulto em Lisboa.*
VII. *Victoria Rodrigues.*
VIII. *Nace o ſenhor Infante Dom Franciſco.*

I.

SAM Genadio, natural de Braga, e depois Biſpo de Aſtorga, inſigne em virtudes, e milagres: Havendo governado muitos annos aquella Igreja, a deixou, retirando-ſe para os clauſtros da ſua Religiaõ, e nelles viveo todo eſquecido das couſas da vida temporal, entregue todo aos deſejos, e ſaudades da eterna, para a qual partio neſte dia, anno de 917.

II.

Dia 52. de Mayo.

II.

NO mesmo dia, anno de 1625. Canonizou o Summo Pontifice Urbano VIII. a Santa Isabel Raynha de Portugal, com solemnissima pompa, festivos aplausos, e alegres aclamaçoens: As mesmas se seguiraõ por toda Hespanha, e singularmente em Portugal. O mesmo Pontifice lhe fez Oraçaõ, e Hymnos, naõ menos devotos, que elegantes.

III.

O Veneravel Padre Agostinho da Trindade, natural da Cidade do Porto, Conego da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, foi Varaõ de eximia Santidade, e solida virtude; por ella foi tido em summa reputaçaõ com os mayores Senhores, e Principes do seu tempo: ElRey Dom Joaõ III. e o Cardeal Dom Henrique o buscavaõ muitas vezes; huma, o achou o mesmo Rey todo cuberto de suor, e pò, acarretando pedra para a fabrica da nova Igreja de Saõ Joaõ de Xabregas; admirou-se justamente ElRey, vendo aquelle Veneravel velho carregado, sobre o pezo dos annos, com o daquellas pedras, se chegou para elle, e se dignou de pegar na mesma padiola, dizendo: *Ajudemos a este bom velho*; foi Confessor, e Pay espiritual do Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ, a quem a voz universal chama o Beato Antonio, e eraõ taõ parecidas as vidas, e virtudes de ambos, que dizia a este intento Miguel de Moura, Governador que foi deste Reyno: Que se se embarcasse, e naõ houvesse mais que duas naos, e em huma fosse o Padre Antonio da Conceiçaõ, e outra o Padre Agostinho da Trindade, duvidaria justamente, em qual dellas hiria mais seguro; foi zelosissimo dos Ritos Ecclesiasticos, e compoz hum excelente Ceremonial, de que a Congregaçaõ usou muitos annos: Morreo de oitenta, e sinco, no de 1603. neste dia; floreceo em vida, e depois da morte em milagres. Jaz sepultado no Convento de Saõ Joaõ Evangelista de Xabregas.

IV.

Dia 25. de Mayo.

IV.

FRey Diogo da Eſtrella, Portuguez, da Sagrada Religiaõ dos Menores, profeſſo em Caſtella na Provincia de Santiago, inſigne em Letras, e famoſiſſimo Prégador. Eſcreveo hum excelente Livro: *Da vaidade do mundo*, outro, da *vida de Saõ Joaõ Evangeliſta*, e outros muitos, cheyos de elegancia, e piedade, que como tais foraõ impreſſos muitas vezes, e em diverſas Lingoas. Em dous tomos, que eſcreveo ſobre o Evangelho de Saõ Lucas, ſe excedeo a ſi meſmo: Deſcobre nelles o ſentido literal com grande profundidade, logo lhe ajunta conceitos moraes com ſingular agudeza; ſaõ, em fim, hum duplicado theſouro para os Prègadores. Faleceo neſte dia, deixando illuſtre nome de Santo igualmente, e douto.

V.

NEſte dia, anno de 1610. naceo em Lerma a Infanta D. Margarida, filha de D. Filippe II. Rey de Portugal, e III. de Caſtella, e da Raynha D. Margarida de Auſtria. Faleceo a 11. de Março de 1617.

VI.

NA tarde precedente a eſte dia, anno de 1663. chegou a Lisboa a nova infelice de ſe haver rendido a 22. a Cidade de Evora (capital da Provincia do Alentejo) a D. Joaõ de Auſtria com pouco credito das Armas Portuguezas; logo ſe ſentio huma grande comoſſaõ no povo, que dividido em varios pareceres, jà acuſava de pouco zeloſos os Miniſtros da Corte, jà de fracos os Cabos da guerra, e paſſava a arguir a alguns de menos fieis ao Reyno. Amanheceo neſte dia a Cidade chea de triſteza, e tratando-ſe dos meyos, com que ſe devia acudir a tamanha perda, ſuccedeo, que o Secretario de Eſtado, que entaõ era, mandou fazer hum riſ-

co

co no Terreiro do Paço dizendo, com mais zelo, que prudencia. Que todo o homem amante da liberdade, e da honra, que quizesse passar ao Alentejo, se metesse daquelle risco para dentro. Acudio a esta novidade huma grande multidaõ de povo mais vil, e crecendo cada vez mais, romperaõ em huma voz dizendo: *Que traydores haviaõ morto a ElRey.* Naõ he crivel a perturbaçaõ que esta voz produzio. Vio-se em hum instante o Terreiro do Paço com semelhanças de mar, quando este se comove com mayor furia; corriaõ, como ondas, homens, e mulheres, [tudo gente vil, mas em grande multidaõ] a huma, e outra parte, em confuso, e desatinado tropel. Com as espadas nuas, e outras armas, que o furor lhe ministrava, promettiaõ crueis vinganças, sem saberem contra quem. Tudo eraõ vozes desentoadas, e palavras descompostas, como de gente louca, sem razaõ, e sem juizo. Appareceo ElRey à janella, e com a sua pessoa, desmentio a falsidade, e com acenos persuadia a quietaçaõ; mas nada bastou; porque sahiraõ de repente, com outro desatino, arguindo a alguns Ministros, que estavão com ElRey, de crimes, que nelles naõ havia. E como se fosse boa satisfaçaõ de huns delictos (quando os houvesse) a execuçaõ de outros mayores, correraõ impetuosamente a varias casas, e nellas fizerão grandes estragos, mas muitos pagaraõ com a vida, a sua temeridade. Sahiraõ algumas Religioens com o Diviníssimo Sacramento, rezando as Ladainhas, e nem esta tremenda demonstraçaõ foi bastante a mitigar naquelle primeiro impeto, o furor dos sediciosos; atè que sobre a tarde se comessaraõ a dividir, e se foi serenando aquella tormenta, de modo, que já ao entrar da noite estava tudo socegado. Muitos por graça, chamaraõ a esta sediçaõ: *O santo motim.* Porque delle resultou aplicarem-se taõ vivas diligencias, que em breves dias se ajuntou hum soccorro numeroso, e luzido, que pouco depois se empregou ditosamente, na recuperaçaõ de Evora, como em outro lugar dizemos.

Dia 25. de Mayo.

Dia 25. de Mayo.

VII.

NA Villa de Portimam do Reyno do Algarve, faleceo neste dia, anno de 1736. em idade de setenta, e oito, Victoria Rodrigues, mulher, que foi de Manoel Vaz, mareante, a qual havendo nacido em 19. de Mayo de 1658. e casando em 6. de Setembro de 1677. vio noventa, e hum descendentes seus, nos graos de filhos, netos, e bisnetos; porque havendo tido onze filhos, dos quaes casaraõ nove, teve delles cincoenta, e seis netos, de que só casaraõ seis, que produziraõ vinte, e quatro bisnetos; e assim, no espaço de cincoenta, e nove annos, que ha desde o tempo em que casou, deixou vivos oito filhos, trinta, e nove netos, e vinte, e quatro bisnetos, havendo-lhe falecido dezasete netos, e trez filhos.

VIII.

NEste dia do anno de 1691. das trez para as quatro horas da manhãa, naceo em Lisboa o Senhor Infante Dom Francisco, filho delRey Dom Pedro II. e da Raynha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg.

VIGE-

Dia 26. de Mayo.

VIGESIMOSEXTO DE MAYO.

I. *O Beato Rolando C.*
II. *Victoria do Montijo.*
III. *O protentoso Milagre de Nossa Senhora da Piedade de Santarem.*
IV. *Dom Luiz de Menezes Conde da Ericeira.*
V. *Dom Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira.*
VI. *Soror Auta da Madre de Deos.*

I.

BEATO Rolando, foi hum dos primeiros dicipulos de Saõ Bernardo, e dos primeiros fundadores da sua Religiaõ em Portugal, e Varaõ de vida santissima: Faleceo neste dia, pelos annos de 1180. Jaz no Convento de Saõ Joaõ de Tarouca.

II.

NO mesmo dia, anno de 1644. se deu entre Portuguezes, e Castelhanos, junto ao lugar do Montijo, a batalha, que delle tomou o nome. As tropas de Castella (que mandava o Baraõ de Molinguen) constavaõ de seis mil Infantes, e dous mil e quinhentos Cavallos: As de Portugal (que mandava Mathias de Albuquerque) constavaõ de seis mil Infantes, e poucos mais de mil Cavallos. Atacou-se a batalha neste dia [em que entaõ cahio a solemnidade do Corpo de Deos] e revolvendo-se a nossa Cavallaria, se retirou com demasiada velocidade, e pouca reputaçaõ; desconcerto, a que deraõ principio cento e cincoenta Olandezes, que entravão no corpo da Cavallaria Portugueza, a qual, como bisonha, seguio o mao exemplo dos Estrangeiros: Carregarão os Castelhanos a nossa Infantaria, e a romperaõ fa-

Dia 26. de Mayo.

cilmente; e quando jà tinhaõ conſeguido a victoria, a perderaõ, pela ſempre fatal deſordem de ſe occuparem em deſpir os mortos, e roubar as bagagens: Porque Mathias de Albuquerque, e Dom Joaõ da Coſta, com outros Cabos principaes, advertindo naquella diviſaõ, ſe uniraõ em hum corpo, e ajuntando boa parte dos Terços, e quarenta cavallos, enveſtiraõ com a eſpada na maõ aos inimigos, e reſtaurada a artelharia (que ſe havia perdido) e voltando contra elles com maravilhoſo effeito, os puzerão em tamanha confuſaõ, que dentro em breve eſpaço, lhe fizeraõ voltar as coſtas desbaratados, obrigando ao Baraõ a paſſar precipitadamente o Guadiana, deixando trez mil Soldados mortos, em que entraraõ trez Meſtres de Campo, nove Capitaens de Cavallos, e quarenta e cinco de Infantaria: Dos noſſos, faltaraõ novecentos, entre mortos, e preſioneiros. Nem os Portuguezes ſouberaõ começar eſta batalha, nem os Caſtelhanos a ſouberaõ acabar, como confeſſou o Marquez de Torrecuça, Governador, que entaõ era das Armas Caſtelhanas; quando teve em Badajoz a noticia do ſucceſſo.

III.

VEnerava-ſe de tempos antigos em huma pobre Ermida na Villa de Santarem, huma Imagem da Senhora da Piedade, com o Senhor morto nos braços, cahido, ou inclinado o roſto do meſmo Senhor, em fórma, que ficava mais de huma maõ travèſſa apartado do roſto da Senhora. He huma, e outra Imagem de barro, e ambas muito devotas. Achava-ſe no anno de 1663. eſte Reyno em grande aperto pela invaſaõ dos Caſtelhanos, os quaes com poderoſo Exercito, haviaõ conquiſtado a Cidade de Evora, e prometiaõ, naõ ſem grandes fundamentos, muito mayores operaçoens. Concorriaõ àquella Ermida algumas peſſoas devotas a invocar a protecçaõ da Mãy de Deos ſobre as calamidades, e perigos, em que o Reyno ſe achava, e à viſta daquelle Sagrado Corpo defunto, e cinco chagas, que nelle ſe repreſentavaõ, eraõ, ſem duvida hum poderoſo motivo para ſe

pedir

pedir, e esperar com grande fervor, e confiança a liberdade de hum Reyno, que tem as mesmas chagas por brazaõ. Eis que neste dia, em Sabbado, das seis para as sete horas da tarde, do anno referido, estando presentes muitas pessoas, foi visto o rosto da Senhora muito mais encarnado, e resplandecente, e o do Senhor muito mais enfiado, e palido, e ambos muito differentes do que dantes eraõ. Admirados os presentes, e atonitos á vista daquella maravilha, naõ se atreveraõ a publicalla, persistindo perplexos, e duvidosos na averiguaçaõ do mesmo, que estavaõ vendo, por se julgarem indignos de taõ soberano favor. Mayor prodigio se vio, no dia seguinte, como nelle diremos.

Dia 26. de Mayo.

IV.

DOm Luiz de Menezes Conde da Ericeira, do Conselho de Estado, e Vèdor da fazenda da repartiçaõ dos Armasens, e Armadas: Criou-se no Paço desde os primeiros annos, assistindo ao Principe Dom Theodosio, cujas virtudes, e singulares prendas soube imitar gloriosamente: Passou aos empregos da guerra, começando pelos mais inferiores, e sobio, com aplauso universal, aos de mayor graduaçaõ: Foi General da Artelharia do Exercito do Alentejo, cujo trem conservou sempre com extraordinario asseyo, e luzimento, e usou delle com summa regularidade, e promptidaõ. No memoravel encontro do Odegebe, se lhe deveraõ os ditosos preludios da famosissima victoria do Canal; trazia hum Estendarte com as suas Armas, e ao pè dellas huma peça de artelharia, com esta letra: *Sine qua non*; mostrando, que só as boccas dos canhoens proferem as ultimas sentenças nos pleitos militares. Achou-se na defensa da Praça de Elvas, em que foi grande parte o seu valor, e diciplina: assim nas batalhas do Canal, e Montes claros: assim em todas as outras occasioens daquella guerra, e em todas foraõ o seu voto, e braço, a melhor segurança das felicidades, e bons successos, que entaõ logrou Portugal: Ultimamente foi Governador das Armas da Provincia

de

Dia 26. de Mayo.

de Traz os montes. Naõ foi menos elegante na pena, que forte na espada. Compoz varias Comedias, e outros versos, e Oraçoens academicas, em que ostentou singular engenho, vasta erudicçaõ, e florida eloquencia. Compoz hum Panegyrico da vida, e acçoens do primeiro Marquez de Tavora: a vida de Jorge Castrioto, obra por excelencia Grande. Sobresahio nos dous tomos, que intitulou: *Portugal restaurado*, em que refere a historia do mesmo Reyno desde a Acclamaçaõ atè as pazes. Morreo neste dia, anno de 1690. Jaz na Capella mòr do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, nobre jazigo de seus Illustrissimos Ascendentes.

V.

DOm Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira, do Conselho de Sua Magestade, Deputado da Junta dos trez Estados, Conselheiro de Guerra, Sargento mòr de batalha, Governador da Cidade de Evora, Director, e Censor da Academia Real Portugueza, que ainda felizmente vive, honra, e perpetuamente honrarà, a Republica Literaria, como em tudo filho unico, e herdeiro do mòrgado das letras da casa de seu pay Dom Luiz de Menezes, de quem assima fallamos. Querendo fazer communicavel a Universidade das suas bellas letras, e dirigir os coraçoens, e os discursos às virtudes moraes, e às sciencias, tirando destas as especulaçoens inuteis, instituio no seu palacio hum congresso de pessoas eruditas com o titulo de *Academia Portugueza*, cujas Leys se comprehendiaõ em vinte, e dous preceitos. Neste dia, anno de 1717. principiaraõ as assembleas desta Academia, e se continuaraõ todas as quartas feiras de tarde, atè ser encorporada esta Academia na Real Portugueza. Naquella, em cada hum dos seus Congressos, havia sempre huma liçaõ de Filosofia moral, outra de Filologia, assumptos para dissertaçoens, Mathematicas, Phisicas, Moraes, e Criticas, e para versos, questoens sobre a lingua Portugueza, e hum extracto das noticias literarias da Europa. Assistiaõ às conferencias os Senhores Cardeaes, Nuncios,

cios, Embaxadores, e as pessoas mais illustres, e doutas da Corte.

Dia 26. de Mayo.

VI.

Soror Auta da Madre de Deos, Religiosa no Mosteiro deste nome de Lisboa, foi dotada de genio sublime para estudar, e comprehender as mayores sciencias. Seu pay, que era Lente actual de Canones na Universidade da mesma Cidade de Lisboa, por fazerlhe o gosto, e ver, que aproveitava, a vestio de estudante, e em sua companhia a levava às aulas, e actos literarios da Sagrada Theologia, e direito Canonico. Em ambas estas faculdades sahio doutissima, principalmente na segunda, em que fez actos com grande esplendor, e se adiantou tanto, que queriaõ dar-lhe a Cadeira de Canones, que vagàra por morte de seu pay, se ella, com esta falta, naõ depuzera, como logo fez, o disfarce de Varaõ, tornando ao traje, e recolhimento, que como mulher lhe competia. Por ser sobre douta, nobre, e muito virtuosa, a chamou a Raynha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ II. para a sua companhia, e com ella se aconselhava, e rezava o Officio Divino, e a preferia nas estimaçoens, e agrados. Em hum dia, porèm, que acompanhando a mesma Raynha, entrou no Mosteiro da Madre de Deos, se agradou, e edificou tanto da sua penitente, e santa fórma de vida, que se resolveo a seguilla, e professalla com grande alegria de saber deixar o mundo para se empregar continuamente só na sciencia, e consequencia da morte. Assim estudou em quanto viveo, e por isso morreo felizmente neste dia, anno de 1588. com assistencia, que naquella hora lhe fez Santa Auta, cujas reliquias se veneraõ no Santuario do mesmo Mosteiro; de quem era devotissima, e em seu obsequio compuzera, e ordenara o seu Officio, que, com aprovaçaõ da Sè Apostolica, o reza no dia da mesma illustre Virgem, e Martyr, aquella tambem illustre, e veneravel Communidade.

VIGESIMOSETIMO DE MAYO.

I. *Dona Thereja Affonso.*
II. *O Padre Diogo Monteiro.*
III. *Desposorios delRey D. Affonso V. com a Princeza de Castella Dona Joanna.*
IV. *Prosegue-se o Milagre do dia precedente.*
V. *Bautismo do Infante D. Pedro, depois Rey II. do nome.*
VI. *He tomada a Cidade de Bicolim.*

I.

DONA Thereja Affonso, filha do Conde Dom Affonso das Austurias, mulher do inclito heroe Egas Moniz: nos estados de donzella, e casada resplandeceo em virtudes, e boas obras com ventagem conhecida às Senhoras mais illustres daquelle tempo. No de veuva, se excedeo a si mesma: edificou o nobre Mosteiro de Salseda, da Ordem de Cister, onde jaz, foi sua morte neste dia, anno de 1171,

II.

O Padre Diogo Monteiro da Companhia de Jesu, Varaõ de exemplar vida. Logo desde a primeira idade começou a aprender com grande fervor a sciencia dos Santos na escolla da Oraçaõ, de que sahio grande Mestre, como bem provou na sua *Arte de Orar*, com que sahio a luz, e a deu copiosa a todos os que seguem a vida do espirito. Faleceo neste dia no seu Collegio de Coimbra, com setenta e dous annos de idade, no de 1634.

III.

NO mesmo dia, anno de 1475. na Cidade de Placencia, em hum magestoso teatro, ricamente ornado

nado, se receberão com grande solemnidade ElRey Dom Affonso V. de Portugal, e a Princeza Dona Joanna, herdeira dos Reynos de Castella, e Leaõ, por morte de seu pay ElRey Dom Henrique IV. e logo foraõ jurados Reys dos mesmos Reynos com as ceremonias costumadas, pelos grandes, e Titulos, que alli se achavaõ em grande numero, e por procuraçoens de outro grande numero de ausentes, e como a seus Senhores lhe beijaraõ a maõ. ElRey não consumou o matrimonio, por naõ se haver ainda impetrado a dispensa, que os Reys Dom Fernando, e Dona Isabel encontravaõ em Roma com exquisitas diligencias. Foi infelice este casamento, porque por elle padeceo ElRey grandes infortunios, e a Rainha despojada deste titulo, veyo a morrer com o de Excellente Senhora, em estado particular.

Dia 27. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1663. estando na Ermida de N. Senhora da Piedade de Santarem as mesmas pessoas, que no dia precedente alli se acharaõ, e outras muitas, que concorrerão de novo, rogando todas a Deos, por intercessaõ de sua Santissima Mãy, para que se apiedasse deste Reyno, e lhe dèsse victoria de seus inimigos, tendo todas os olhos nas Soberanas Imagens da mesma Senhora, e de seu Filho morto, se vio patentemente, que a deste Senhor levantava o rosto para sima, e juntamente o corpo, em fórma, que ficou muito mais levantado do que estava nos braços da Senhora, ficando os rostos de ambos taõ chegados hum ao outro, que difficultosamente havia lugar de caber pelo meyo delles hum dedo, sendo que dantes estavaõ desviados em fórma, que cabia bem huma maõ travessa. E outrosi se vio o sangue da mesma Sacrosanta Imagem de cor muito viva, e fresca, estando dantes denegrido, e encuberto.

26. de Mayo. num. 3.

Dia 27. de Mayo.

V.

NO mesmo dia, em quarta feira, anno de 1648. foi bautizado o Infante Dom Pedro, filho dos Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza, pelo Bispo Capellaõ mòr Dom Manoel da Cunha na Capella Real com grande mageſtade, e luzidiſſimo apparato. Levou-o nos braços Dom Miguel de Almeida Conde de Abrantes [hum dos primeiros heroes da Acclamaçaõ] veſtido em huma opa Real, debaixo do paleo, tudo de riquiſſima tèla. Foraõ Padrinhos ſeus irmãos, o Principe Dom Theodozio, e a Infanta Dona Joanna,

VI.

NEſte dia, anno de 1726. foi tomada por aſſedio, pelo exercito Portuguez de Goa a Cidade de Bicholim no Reyno de Viſſapor, que negava á Coroa de Portugal o tributo annual; e por ſer huma das mais ricas, fortes, e importantes Praças, pertenderaõ, depois de tomada, recuperalla os inimigos com hum poderoſo exercito; porèm foraõ obrigados a levantar o citio com grande perda, e pedir paz a Portugal, que lhe foi outorgada com grandes ventagens do Eſtado, por tratado concluido em Goa pelo Vice-Rey Joaõ de Saldanha da Gama a 22. de Agoſto do meſmo anno, prometendo ficar feudatario, como antes, e pagar o tributo, que devia de treze annos.

VIGE-

Dia 28. de Mayo.

VIGESIMO OITAVO DE MAYO.

I.

FREY Pedro de Melgar, benemerito filho da Sagrada Religiaõ dos Menores, foi Varaõ de vida inculpavel, primeiro, e principal fundador, da Santa Provincia da Piedade neste Reyno, a primeira de Capuchos, que nelle houve, donde sahiraõ os Fundadores das outras, que florecem nas Espanhas, e Indias. Os Escritores antigos da sua Ordem lhe daõ o titulo de Beato. faleceo santissimamente neste dia, no Convento do Bosque, junto à Villa de Borba, anno de 1516.

II.

CAtharina Carreira, Portugueza, mulher de singular virtude, gastou muitos annos em santas peregrinaçoens a Roma, e a Jerusalem. Depois fez assento na Cidade de Mantua, onde viveo trinta e oito, sem sair da Igreja Cathedral. Nella lhe deu o Cabbido honrada sepultura, e he alli venerada como santa; succedeo sua morte neste dia, anno de 1564. com oitenta de idade.

Dia 28. de Mayo.

III.

DOna Elena da Sylva Religiosa do Mosteiro de Cellas da Sagrada Ordem de Cister, junto a Coimbra, viveo, e morreo com taõ illustre fama de santidade, que os Authores da sua Religiaõ a poem no Cathalogo dos Santos della. Compoz hum elegante, e devotissimo Poema da Paixaõ de Christo. Foi seu felice transito neste dia, anno de 1589.

IV.

REynando em Portugal ElRey Dom Joaõ I. naõ só de boa, mas de felicissima memoria, era este Reyno a palestra mais illustre, e a mais florente escola militar da Christandade. O exercicio da guerra de tantos annos, as frequentes batalhas, e as assinaladas victorias, succedidas no discurso do seu Reynado, produzirão Cavalleiros famosissimos, dos quaes andarão muitos pelas Cortes de outros Principes, ostentando, em desafios publicos, o seu valor, e destreza, a uso daquelles tempos. Succedeo, pois, que na Corte de Inglaterra, em hum grande concurso de Damas, e Cavalleiros, doze destes motejaraõ a outras tantas Damas, de feyas, publicando, que defenderiaõ por armas o que diziaõ. Resentidas, com razaõ, as Inglezas de tamanha injuria (capital na vaidade daquelle sexo] buscaraõ o despique nos parentes, e amantes; mas estes, ou porque eraõ mais pacificos, que briosos, ou por outros respeitos, que ignoramos, não quizerão entrar na empreza. Naõ cessava por aquelle tempo o Duque de Lencastre Dom Joaõ, sogro del-Rey de Portugal, de encarecer com estremosos elogios o valor dos Fidalgos Portuguezes, que conhecera, e tratara, no tempo que andou em Portugal, e Castella. Esta noticia levou as doze Damas aos pès do Duque, pedindo-

dindo-lhe se servisse de interceder com ElRey seu genro, para que quizesse mandar outros tantos Cavalleiros, que fossem vingar aquella injuria, que as trazia taõ lastimosas, e lastimadas. Compadeceo-se o Duque da sua dor, e afliçaõ, e escreveo a ElRey, dando-lhe conta do caso. Divulgada esta nova em Portugal, não houve Fidalgo, que naõ fizesse particular empenho, de ser hum dos escolhidos para taõ nova, e taõ honrada empreza. No concurso de tantos oppositores, naõ era facil a eleiçaõ, mas, em fim, precederaõ os seguintes, que entaõ se achavaõ na flor da idade, e já candidados da fama. Alvaro Gonçalves Coutinho, chamado o Magriço, irmaõ de Dom Vasco Coutinho, primeiro Conde de Marialva. Alvaro Vasquez de Almada, que foi depois Conde de Abranches, em Normandia, e da Ordem da Jarretera em Inglaterra. Seu sobrinho Alvaro de Almada, a quem chamaraõ, por sua destreza, o Justador. Lopo Fernandes Pacheco, irmão de Joaõ Fernandes Pacheco, de quem descendem os Duques de Escalona. Pedro Homem da Costa; Joaõ Pereira Agostim, sobrinho do Condestavel Santo; Luiz Gonçalves Malafaya; Ruy Gomes da Sylva; Alvaro Mendes de Cerveira; Ruy Mendes de Cerveira; Sueyro da Costa; Martim Lopes de Azevedo. Nomeados os doze por ElRey (que mais que todos desejava ser hum delles) partiraõ por mar para Inglaterra, juntos em hum navio, e só o Magriço se resolveo a hir atravessando por terra Espanha, e França, dando palavra, de que pontualmente estaria com os companheiros, o mais tardar no dia da batalha, que já estava destinado para dalli a dous mezes. Chegaraõ os onze aventureiros à Corte Ingleza, e foraõ recebidos do Duque com singulares estimaçoens, e das Damas, com regalos, e carinhos. Correraõ os dias, e amanhecendo finalmente o do prazo fatal [que naquelle anno cahio na primeira Oitava da festa do Espirito Santo) entraraõ na estacada de huma parte os doze Inglezes, acompanhados de parentes, e amigos, e todos vestidos de ricas galas, tremolando vistosas plumas, e ostentando iguaes o valor, e o luzi-

Dia 28. de Mayo.

Dia 28. de Mayo.

luzimento. Por outra parte entrarão os onze Portuguezes lustrosos tambem, e flamantes, assistidos do Duque, que com grande numero de criados, os quiz acompanhar. Era innumeravel o concurso de todas as naçoens do Norte, Assistia ElRey de Inglaterra, e toda a Nobreza daquelle illustre Reyno. Assegurado o campo, partido o Sol, e satisfeitas outras ceremonias, que então se usavão em semelhantes actos, já esperavão huns, e outros combatentes, o sinal das trombetas; quando se vio (com grande alvoroço daquella immensa multidaõ) que pela parte dos Portuguezes pertendia entrar na estacada hum novo Cavalleiro. Era este o Magriço, taõ pontual; como valente; e admittido sem controversia pelos Juizes, igualado o numero, e cheyos os Portuguezes de novos espiritos, se deu principio à batalha, primeiro com maças de ferro, depois à espada, sendo este o mais terrivel, e furioso combate, que se vio daquelle genero em muitos annos. Disputou-se ferozmente a victoria, atè que se declarou por parte dos Portuguezes; lançando da estacada aos contrarios, dos quaes sahiraõ oito feridos gravemente. Foraõ geraes os vivas, com que o povo aclamou aos vencedores. Os Juizes lhe julgaraõ a palma: ElRey, e o Duque os receberaõ nos braços, e honraraõ com singulares demonstraçoens de estimaçaõ, e liberalidade Real. As doze Damas desempenharaõ agradecidas com prendas, e favores, a divida, que confessavaõ, a taõ illustres, generosos, e esforçados Cavalleiros. Delles voltaraõ nove a Portugal, e trez ficaraõ naquellas partes, proseguindo no glorioso curso de memoraveis façanhas, com que adquiriraõ, sobre grandes postos, immortal nome, e gloriosa fama.

V.

DOm Affonso IV. do nome, e VII. Rey de Portugal, a quem chamaraõ o Bravo. Tratava a ElRey Dom Diniz seu pay com desconfiança, em consi-

deraçaõ

deraçaõ da benevolencia, que moſtrava a outro filho, por nome Dom Affonſo Sanches, havido fóra do matrimonio: e poſto que a Coroa, e com ella todas as grandezas do Reyno ſe deſtinavaõ para o Infante, naõ podia eſte ſofrer, que lhe faltaſſe aquella parte de affeiçaõ, que ſeu pay empregava no outro filho. Pertendeo apartalo do pay, e como o pay o não quiz apartar de ſi, ou porque o amava muito por ſuas boas partes, e prendas, ou porque naõ era decoroſo à Mageſtade, entender-ſe, que obedecia aos caprichos, e teimas de quem lhe devia obedecer, ſe ſoblevou o Infante, e ſe armou contra ambos, e ſeguido de grande numero de facinoroſos, diſcorreo por muitas terras do Reyno, fazendo os mayores eſtragos, e extorçoens, que pudera fazer o mais cruel inimigo. Publicava, que ſeu pay o queria eſbulhar da ſucceſſaõ da Coroa, e transferilla a ſeu irmaõ; couſa muito alheya da juſtiça, e equidade delRey. Armou contra o irmaõ certos proceſſos, para que lhe naõ faltaráõ teſtemunhas, em prova de que lhe maquinava a morte com veneno. Mas facilmente ſe convenceo, que era tudo méra impoſtura. Mediou por muitas vezes entre ambos, em ordem aos reconciliar, a Rainha Santa Iſabel, mulher delRey, e mãy do Infante, mas como eſte era o agreſſor, e queria dictar as condiçoens a ſeu goſto, ou ſenaõ ſeguia a conformidade, ou logo a desfazia, disbaratando precipitadamente os ajuſtes, por mais conformes, que foſſem a toda a boa razão. Morreo em fim ElRey oprimido de tantos diſgoſtos, e logo que o Infante cingio a Coroa, deſprezando aquelle generoſo dictame, de que não deve vingar hum Rey as offenſas, que lhe fizeráõ quando vaſſallo, rompeo furioſamente contra o irmão, e o obrigou a retirar-ſe mais que de paſſo a Caſtella, donde voltou pouco depois, aſſiſtido de numeroſas tropas contra Portugal, tallando a campanha, e muitas terras abertas, com incrivel opreſſaõ dos povos. O que tudo parou finalmente, em ficar deſnaturalizado da patria, perdendo os eſtados de que nella era Senhor. Apagado eſte incendio (poſto que ſobre

Dia 28. de Mayo.

Dia 28. de Mayo.

bre tantas ruinas, e violencias) quando o novo Rey se devia aplicar todo ao bom governo dos seus vassallos, deu em vagar pelos montes em seguimento das féras, com taõ importuna porfia, que por là se detinha tempos (como dizem) esquecidos. Estavaõ os negocios na Corte em triste suspensão, parados, e desesperados os pertendentes, e nas praças, e ruas, ferviaõ as queixas, os clamores, as invectivas. Saõ os despachos dos Reys, os actos vitaes do corpo da Republica, e sem elles naõ he a Republica mais que hum corpo morto, e hum cadaver informe. Acodio huma vez à Corte, e chamou os Ministros para conferir com elles certas emergencias, que pediaõ prompta expediçaõ. Juntos, começou a referir-lhe alguns successos da caça dos dias precedentes. Attenderaõ hum pouco, e logo hum, que, em annos, e authoridade precedia aos mais, com o zelo, e liberdade só daquelles tempos, lhe disse: *Senhor, Deos naõ ha de pedir conta a Vossa Alteza das fèras, que matou, ou deixou de matar no monte, se naõ das honras, das vidas, das fazendas dos vassalos, que entregou a Vossa Alteza, como a Rey, como a Juiz, como a pay.* A estas palavras sahio ElRey do Congresso, e passadas às primeiras consideraçoens, julgou dignas de premio as pessoas, que desprezando conveniencias pelo caminho da lisonja, aspiraõ antes ao credito, e boa reputaçaõ do seu Principe, e firme nesta prudentissima idéa, nem desprezou o dictame, nem se esqueceu dos Conselheiros; e dalli por diante manteve largos annos o Reyno em abundancia, e justiça. Naõ lhe faltaraõ, porèm, no discurso delles, graves perturbaçoens causadas por seu genro ElRey Dom Affonso XI. de Castella. O qual, cego, e louco com os lascivos amores de Dona Leonor Nunes de Gusmaõ, tratava com indecentissimas desatençoens a Rainha Dona Maria sua mulher, filha do nosso Rey Dom Affonso; e por outra parte procurava ao mesmo tempo à força de cavilosas astucias desviar, e impedir o cazamento de Donà Constança Manoel com o Infante Dom Pedro, filho tambem do mesmo Rey. Por estas causas rompeo Portugal com Castella, e se fizeraõ recipro-

reciprocamente hum, e outro Rey crueis hoſtilidades com graviſſimas opreſſoens dos povos, atè que por cauſa de hum novo, e perigoſo accidente ſe vio o Caſtelhano em termos, que lhe foi preciſo pedir ſoccorro ao Portuguez. Achava-ſe já ſobre Tarifa o Emperador de Marrocos Aliboacem, unido com o Rey de Granada, e outros grandes Principes de Barbaria, cujas tropas formavaõ hum corpo taõ immenſo, como formidavel. Naõ havia forças em Caſtella, que baſtaſſem a deter huma taõ impetuoſa inundaçaõ. Recorreo aquelle Rey ao noſſo, valendo ſe da Rainha ſua mulher, filha do Portuguez. Tanta era a importancia, e o empenho; a qual veyo em peſſoa, e aſſim ſoube obrigar o Pay com lagrimas, e carinhos, que naõ ſó lhe prometeo prompto ſoccorro, mas que elle meſmo hiria provar a maõ com os infieis. Deſempenhou a ſua palavra, e excedeo a expectaçaõ dos Caſtelhanos nas margens do Salado pelas eſclarecidas acçoens, que alli obrou, que baſtarão a lhe immortaliſarem o nome no templo da memoria. Voltou a Portugal, onde brevemente ſe lhe offereceo occaſiaõ em que eſcureceo grande parte do eſplendor adquirido: Porque a invejoſas perſuaçoens de ſeus primeiros Miniſtros, conſentio na cruel morte de Dona Ignez de Caſtro com as deploraveis circunſtancias, que em outro lugar referimos. Sublevou-ſe por eſta cauſa contra ElRey o Infante Dom Pedro, e com tropas volantes foi aſſolando muitas terras, e particularmente as dos complices daquella morte; padecendo os miſeraveis povos a pena da culpa, que não tinhaõ, e pagando ElRey na deſobediencia, e rebelião deſte filho, os exceſſos, com que elle tratara a ElRey Dom Diniz ſeu Pay. E vendo que jà a ſua vida lhe prometia pouca duração, procurou por todos os meyos reconciliar-ſe com o filho; e poſto que o conſeguio (como em outro lugar dizemos) bem ſe deixava entender, que da parte deſte, eraõ tudo demonſtraçoens ſuperficiaes, e apparentes, como depois moſtraraõ os effeitos. Com eſta eſpinha na garganta morreo ElRey Dom Affonſo IV. em Lisboa neſte dia, anno de 1357.

Dia 28. de Mayo.

7. de Janeiro.

18. de Janeiro.

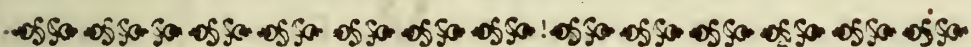
Dia 28. de Mayo.

com 66. de idade, e 32. de Reynado. Cazou com D. Beatriz filha de Dom Sancho, tambem o Bravo, Rey de Castella, e da Raynha D. Maria. Seus filhos legitimos, e naõ teve outros, D. Affonso, D. Diniz, D. Joaõ, que morreraõ meninos, Dom Pedro, que succedeo na Coroa, D. Maria, que cazou com ElRey D. Affonso XI. de Castella, D. Leonor, mulher segunda delRey D. Pedro de Aragaõ. Jaz sepultado na Capella mòr da Cathedral de Lisboa, que re-edificou, e amplificou com muita grandeza, e nella instituhio as mercearias, e Capellanias, que ainda hoje perseveraõ.

VI.

COstumavão naquelles tempos alguns homens valerosos discorrerem pelas Cortes de varios Principes a fim de fazerem ostentaçaõ das suas forças, e esforço. Pediaõ campo ao Rey, ou Senhor da terra, e desafiavaõ com publicos carteis a quem se quizesse combater com elles de pessoa a pessoa. Nunca faltava quem fizesse capricho de lhe sahir, e observadas certas ceremonias com grande solemnidade à vista de innumeravel multidaõ de nobreza, e povo, se travavaõ em asperos conflictos, de que resultava perderem muitos as vidas, que puderaõ haver empregado utilmente em serviço da Fè, ou da Republica. Neste barbaro costume, e em muitos casos verdadeiros deste genero, fundarão muitos engenhos occiosos a composiçaõ dos livros, a que chamaõ de Cavallarias, ou de Cavalleiros andantes. Houve muitos em Portugal, que sem ficçaõ igualarão as ficçoens dos mesmos livros. Forão muito celebres, entre outros, no tempo delRey D. Affonso IV. de Portugal, Gonçalo Rodrigues Ribeiro, Vasco Yanhes chamado o Colaço, e Fernam Martins de Santarem; os quaes discorreraõ muitos annos pelas Cortes da Europa, e nellas conseguirão em singulares desafios gloriosas vitorias. Recolhiaõ-se já para Portugal pelas Cortes de Navarra, Aragaõ, e Castella, e

nesta

nesta ultima, no anno de 1335. entrou Gonçalo Rodrigues em publicos desafios em presença delRey, e de toda a Corte, com dous nobres Cavalleiros Martim Gil Catina, e D. Martim de Lara; e de ambos sahio vencedor com universais acclamaçoens dos mesmos Castelhanos, que naõ puderaõ negar os creditos, e aplausos de que se fizera benemerito aquelle insigne Portuguez; o qual em demonstraçaõ do gosto, que concebeo, quando acabou de vencer, è matar ao Catina, deu, vestido de todas as armas, e fatigado assàz da lida precedente, hum salto, deixando tanta distancia entre os pès, e o chaõ, que poz em novas, e estupendas admiraçoens a todo aquelle numeroso concurso.

VIGESIMONONO DE MAYO.

I. *Dom Arias Bispo de Oviedo.*
II. *Soror Maria das Chagas.*
III. *Soror Clara de JESU.*
IV. *Prizaõ de Dom Fernando Duque de Bargança.*
V. *He acclamado Rey de Ceilaõ ElRey de Portugal.*

I.

Dom Arias, illustre Portuguez, Monge de Saõ Bento, depois Bispo de Oviedo, Varão de grandes letras, e de esclarecidas virtudes: Depois de governar a sua Igreja largos annos, dando claras provas de prudencia, e vigilancia, se retirou outra vez aos Claustros da sua Religiaõ, onde morreo santamente neste dia, anno de 1100.

II.

Soror Maria das Chagas, filha segunda do Serenissimo Duque de Bargança Dom Jayme, e de sua segunda mulher D. Joanna de Mendoça; metendo debaixo dos

Dia 29. de Mayo.

pès as vaidades do mundo, ſe entregou aos rigores da Religiaõ em Villa Viçoſa no Convento das Chagas, do qual tomou o ſobrenome, onde viveo, e morreo com grande fama de ſantidade, e perfeiçaõ: Foi ſeu felice tranſito neſte dia, anno de 1579.

III.

NO meſmo dia, anno de 1607. no Religioſiſſimo Convento da Madre de Deos de Xabregas, paſſou da vida temporal à eterna, a Madre Clara de JESU, muito celebrada naquelles tempos pela innocencia da ſua vida, e pela ſuavidade da ſua voz, a qual empregava nos louvores Divinos, com grande frequencia, e com admiravel ternura. Eſtando jà nos braços da morte cantou ſuaviſſimamente aquelle Terceto de Santa Thereza.

Vivo ſin vivir en mi,
y tan alta vida eſpero,
que muero, porque no muero.

E vendo, que jà ſe achava muito enfraquecida, e a voz igualmente quebrada, diſſe com muita graça.

Acaba Sor Clara.
e acaba a ſua falla.

Mas ainda cantou trez vezes o verſo do Pſalmo cincoenta: *Tibi ſoli peccavi*; e com eſtas palavras na bocca, os olhos no Ceo, e o coraçaõ em ſeu amado Eſpoſo, acabou ditoſamente a vida.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1483. indo o Duque de Bargança D. Fernando deſpedir-ſe de ElRey Dom Joaõ II. [que entaõ aſſiſtia em Evora] para voltar às ſuas terras, entrou jà de noite em Palacio, na confian-

ça,

ça, ou da ſua innocencia, ou dos reſpeitos, que ſe deviaõ à ſua peſſoa; ElRey o recebeo com as coſtumadas honras, e caricias, e praticando com elle, o conduzio para huma Sala apartada, e ſegura, e entaõ lhe diſſe: *Que convinha, que eſtiveſſe alli recluzo, para com mais liberdade, e exacçaõ ſe examinar o que delle ſe dizia*; e o deixou entregue a Ayres da Sylva, ſeu Camareiro mòr, e a Antaõ de Faria. Ficou o Duque ſummamente queixoſo, e afflicto, e querendo-o conſolar Ayres da Sylva com a eſperança da piedade de ElRey, lhe reſpondeo: *Senhor Ayres da Sylva, hum homem como* eu, *naõ ſe prende para ſe ſoltar.*

V.

NO meſmo dia, anno de 1597. ſe ajuntarão na Cidade de Columbo por ordem do Capitão General Dom Jeronimo de Azevedo, todos os Fidalgos Portuguezes, que andavão na meſma Ilha, e os principaes Senhores, naturaes da terra, e todos jurarão ſolemnemente Rey de Ceilão a ElRey de Portugal, por força do teſtamento do ultimo Rey, chamado Dom Joaõ Parêa Pandar, o qual morrendo ſem ſucceſſaõ, deixou ao noſſo Rey por ſeu univerſal herdeiro. Celebrou-ſe a funçaõ com grandes demonſtraçoens de alegria, e vivas do povo.

TRIGE-

TRIGESIMO DE MAYO.

I.

NO anno de 1232. neſte dia, em que entaõ cahio o primeiro da Paſcoa do Eſpirito Santo, Canonizou o Summo Pontifice Gregorio IX. ao noſſo glorioſo Portuguez Santo Antonio, não completo ainda hum anno depois da ſua morte prerogativa,e excellencia ſingular. No meſmo dia da Canonizaçaõ, feita na Cidade de Eſpoleto em Italia, ſe repicaraõ em Lisboa, ſem humano impulſo, os Sinos de todas as Igrejas: Ignorava-ſe a cauſa, via-ſe, e ouvia-ſe a maravilha, e tudo era ſuſpençaõ, e aſſombro nos moradores da Cidade; ſentião-ſe, porém, cheyos de huma alegria imponderavel; atèque chegando a felice nova, reconhecerão o miſterio, e celebraraõ com grandes feſtas ao ſeu Santo Compatriota.

II.

FRey Luiz de Sottomayor da Sagrada Religiaõ dos Prègadores, natural de Lisboa, versadissimo em lingoas, e sciencias; por ellas o levou comsigo a Inglaterra o Principe Dom Filippe, quando foi casar com a Rainha Maria; alli teve largas disputas com os Hereges, e convenceo, e converteo a muitos ao gremio da Santa Igreja, e foi grande parte na reducçaõ, que se introduzio, e perseverou naquelle Reyno, no reynado da mesma Rainha. Depois foi ao Concilio Tridentino por Theologo de ElRey Dom Joaõ III. e naquelle celebradissimo Congresso dos mayores homens da Christandade, foi tido em summa reputaçaõ. Voltando a Portugal, se aplicou à liçaõ, e interpretaçaõ das Escrituras, cuja Cadeira leu de Prima muitos annos na Universidade de Coimbra. Compoz varios tomos sobre o livro de Job, Psalmos, e Epistolas de Saõ Paulo, e Evangelhos de Saõ Lucas, e Saõ Joaõ; mas o seu Comento sobre o Cantico dos Canticos he obra a melhor entre as melhores. O Papa Clemente VIII. por Breve passado a 28. de Março de 1597. depois de lhe agradecer com repetidos louvores o disvelo incansavel, com que se occupava em taõ util emprego, o exortava a que proseguisse para bem dos fieis, e credito da Igreja. Falleceo santamente neste dia no seu Collegio de Coimbra, anno de 1610. com 84. de idade,

III.

DOm Frey Diogo Soarec de Santa MARIA, natural de Lisboa, onde tomou o habito, e professou a regra de Saõ Francisco no anno de 1567. Foi dotado de singular agudeza para penetrar as profundidades da Sagrada Theologia, e expor com erudiçaõ a doutrina Evangelica. Mas ao mesmo passo, que huns lhe faziaõ os mayores elogios, outros o feriaõ com os grandes golpes, que costuma descarregar tyrannamente a inveja, e emulaçaõ sobre os talentos egregios. Por naõ sofrellos,

Dia 20. de Mayo.

ſe reſolveo a hir para Pariz, onde pacificamente reſurgio no Reynado de Henrique II. e dando logo moſtras da ſua grande literatura o occuparaõ na Cadeira de controvercias, que leo nas Univerſidades de Pariz, e Lovayna. Confundio, e refutou os Hereges, que ſe tinhaõ por doutos, e pertendiaõ atrahir toda a França à ſua falſa doutrina, e com tanta efficacia, e energia, que mereceo o titulo de *Açoute vehemente dos Hereges*, que lhe dá na Gallia Chriſtãa o famoſo Roberto Claudio; e o de *Gram Portuguez*, que pela ſua muita erudição concionatoria lhe davão todos os Francezes. Compoz, e imprimio em França no anno de 1585. huns Comentarios ſobre o Geneſis; e ſobre os primeiros trez Capitulos do Apocalipſe; mais huns Sermonarios, impreſſos em Leão, no anno de 1599. os quaes, com additamento de outros Sermoens, ſe reimprimiraõ no anno de 1605. Em obſequio do Santiſſimo Sacramento, de que era devotiſſimo, fez hum tratado com oito Sermoens ſobre oito cauſas, porque fora inſtituido, e ſe imprimio tambem em Leaõ no anno de 1607. Compoz mais hum elegante, e copioſo tomo intitullado *Theſaurus Quadrageſimalis*, que foi impreſſo nas lingoas Franceza, e Latina, no anno de 1610. Foi Prégador, e Conſelheiro de Henrique IV. a quem foi muito aceito, e Biſpo Sagienſe em Normandia, que governou douta, e ſantamente trez annos, e no fim delles faleceo neſte dia, anno de 1614 com ſeſſenta e dous, e ſeis mezes de idade. Na Chronologia dos Biſpos de França he diſtinto com o epitheto de *Grande, e doutiſſimo Prégador*, e do meſmo modo fallaõ delle graviſſimos Eſcritores. Jaz ſepultado, por recomendaçaõ ſua, no Coro do Convento grande de Saõ Franciſco de Pariz, onde ſe vé o ſeu monumento com hum nobiliſſimo epitafio, que lhe mandou abrir o Biſpo ſeu ſucceſſor.

IV.

Dia 30. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, em huma Sexta feira, anno de 1232. se cobrio de luto no nosso emisferio aquelle grande planeta, que doura o dia, deixando brilhar, como se fora de noite, a Lua, e as Estrellas.

V.

NEste dia largou Affonso de Albuquerque a Cidade, e Ilha de Goa, por naõ se achar com poder de a defender do Idalcaõ, e se recolheo com o precioso da Cidade, e com todos os Portuguezes na Armada, na qual se defendeo valerosamente de todo o poder do inimigo, e lhe tomou a Villa, e Fortaleza de Panguim, aproveitando-se das suas muniçoens de guerra, e mantimentos, de que muito necessitava; e sem aceitar as pazes, que o Idalcaõ lhe offerecia, se fez à vella para Cananòr a refazer-se, e a esperar mais oportuna occasiaõ para vir outra vez sobre Goa, como veyo, e a tomou gloriosamente, como em outro lugar diremos.

25 de Novembro.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1588. sahio da barra de Lisboa contra Inglaterra aquella poderosissima Armada, que encheo, já de temor, já de expectaçaõ, todos os Reynos da Europa; constava de cento e setenta e cinco vellas, as cento e trinta e cinco de grande força, e muitas de estupenda grandeza: Animava-se este grande corpo com trinta mil homens de guerra, e mar, em que entravaõ mais de duzentos aventureiros das primeiras familias de todos os Reynos de Espanha; era General Dom Affonso Peres de Gusmaõ Duque de Medina Cidonia. Naõ nos toca referir os successos desta expediçaõ, mas diremos hum dos presagios mais infaustos della, por ser caso succedido em Portugal, e que soou em todo o mundo.

Dia 30. de Mayo.

VII.

NO Moſteiro da Annunciada de Lisboa, vivia por aquelle tempo a Madre Soror Maria da Viſitaçaõ, com tanta, e taõ geral fama de Santidade, que era tida, de todos os que a tratavaõ, por outra Santa Catharina de Sena. Eraõ os exteriores, quaes coſtumaõ ſer os de huma alma, que muito de veras ſe entrega a Deos, e aos exercicios da virtude; mas tudo iſto naõ paſſava de aparenciá, porque tudo nacia de ambiçaõ de louvores, e eſtimaçoens humanas; creceraõ eſtas, e com ellas em Soror Maria o deſejo de eſtabelecer mais, e com mayores provas, aquella affectada reputaçaõ de ſantidade. Fingio, ou fez feridas na cabeça, e pintou chagas nas mãos, com tanta diſſimulaçaõ, e artificio, que fazia crer, que huma, e outra couſa lhe fora participada miraculoſamente, para na ſua peſſoa ſe renovar a memoria da Paixaõ de Chriſto. Sahio eſta noticia fóra dos clauſtros daquelle Moſteiro, e diſcorreo naõ ſó por toda Eſpanha, mas por toda a Chriſtandade, e foi ouvida, da piedade dos Catholicos com tanta eſtimaçaõ, e aſſombro, que já ſe lhe naõ ſabia outro nome, ſenaõ o da Freira ſanta da Annunciada. Todas as peſſoas grandes de Portugal, eo meſmo Cardeal Alberto (entaõ Governador do Reyno] e os Geraes, e Prelados particulares da Religiaõ de Saõ Domingos, e muitos Varoens inſignes das outras ſagradas familias a viſitavaõ, e ſe encomendavaõ nas ſuas oraçoens, venerando-a como a couſa deſcida do Ceo. Havendo de partir a Armada [de que aſſima ſallamos) foi levado publicamente o Eſtandarte Real de Eſpanha a Soror Maria, para que o benzeſſe, fiando, e confiando todos das ſuas oraçoens, o bom ſucceſſo das armas Catholicas. Aſſim perſeverou muitos annos, ſendo mais poderoſa a aſtucia, do que as repetidas experiencias de muitos Varoens doutos, e virtuoſos, entre os quaes foi hum o Veneravel Padre Frey Luiz de Granada; atè que, ſobre trinta dias de exame, que nella fizeraõ os Miniſtros do Santo Officio, ſe deſcobrio patentemente a verda-

de

de, e se achou ser tudo mèra ficçaõ; seguio-se confissaõ verbal da parte, que já naõ era necessaria, e sendo desterrada para o Mosteiro de Abrantes, morreo nelle alguns annos depois, cumprindo as penitencias, que lhe deraõ em satisfaçaõ da sua culpa.

Dia 30. de Mayo.

VIII.

NA Villa de Setuval se instituhio huma Academia com o titulo de *Problematica*, a qual, conforme os seus estatutos, se ajunta doze vezes no anno, no ultimo dia de cada mez, e se fazem oraçoens elegantissimas, e cheyas de muita erudicçaõ; e depois se lem admiraveis Poezias Latinas, e Portuguezas, que saõ as lingoas, que só se admittem nesta Academia; a qual teve a sua primeira cessaõ neste dia, anno de 1721. Tambem nos principios deste anno, se instituhio na Villa de Santarem huma nova Academia, com o titulo de *Laureados*, com Mestres, Secretario, e Censor, em que concorrem pessoas muy eruditas, e se fazem muito bons discursos em prosa, e muy boas Poezias.

IX.

NO mesmo dia, anno de 1589. chegou o Exercito de Inglaterra, conduzido pelo Senhor Dom Antonio aos arrabaldes de Lisboa: Constava de doze mil homens de pè, e duzentos de cavallo, os quaes esperavão, que da Cidade lhe dessem a maõ, e que divididos os Portuguezes em facçoens, essa mesma divisaõ lhe facilitasse a entrada, como o Senhor Dom Antonio lhe havia prometido. Vendo, porèm, que naõ succedia assim, sobre algumas leves escaramuças, se retirarão sem effeito, depois de cinco dias, e dalli a quatorze partiraõ de Cascaes; naõ foi muito, que os Portuguezes se mostrassem agora menos bem affectos, ou, para melhor dizer, inimigos daquelle Principe: Porque naõ ignoravaõ as insolentes Condiçoens, que havia concedido à Raynha Isabel, no caso, que pelas suas Armas entrasse a domi-

Dia 30. de Mayo.

nar o Reyno, entre as quaes eraõ, que lhe pagaria, dous mezes depois do tal caso, cinco milhoens por huma vez; e cada anno para sempre trezentos mil cruzados, e que os presidios de Portugal estariaõ sempre em mãos de Inglezes, e que sempre haveria no Reyno doze mil Soldados da mesma Naçaõ, e que dos Catholicos da mesma se proveriaõ as Prelasias (estava mui Catholica) e outras Condiçoens deste genero, taõ desatinadas, e violentas, que só as podiaõ propor, e aceitar a cega, e precepitada ambiçaõ de huma mulher soberbissima, e de hum homem desesperado. Levou, porèm, a Armada a Inglaterra, em vez de tantas conveniencias, huma doença contagiosa, que passou a declarada pèste, e produzio naquellas partes excessivos danos.

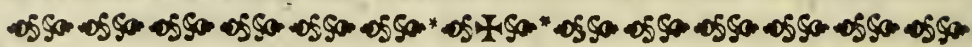
X.

SOror Maria de JESUS, Religiosa no Mosteiro da Castanheira da Ordem de Saõ Francisco, foi filha dos Condes de Atalaya Dom Nuno Manoel, e D. Joanna de Ataide. Sobre os esmaltes da nobreza, formosura, discriçaõ, agrado, e affabilidade natural, teve os que adquirio no estudo das divinas, e humanas letras. Soube com formalidade Filosofia, Theologia especulativa, Mathematica, Arithmetica, e Musica. Por tantas prendas, e excellencias, de que era adornada, a pertendiaõ por esposa muitos Senhores da Corte; porém nunca seus pays a poderão inclinar para este estado, e para melhor os resistir, e desenganar, sobre o voto de castidade, que havia feito, cortou os cabellos, fazia da casa clausura, e todas as penitencias, exercicios, e perfeiçoens da vida espiritual. Assim passou alguns annos, atè que morto seu pay, soube persuadir a sua mãy que ambas se recolhessem no sobredito Mosteiro; e veyo a filha a lograr jà de mayor idade o intento, que principiou a ter na de quinze annos. Passados poucos, a elegeraõ Abbadeça, em cuja occupaçaõ a tocou o ramo de huma pèste, que entrou no Convento, de que faleceo neste dia, anno de 1603. deixando as Religiosas com saudade da sua companhia, e con-

e consolaçaõ da feliz morte com que passou a melhor vida.

Dia 30. de Mayo.

XI.

Neste dia, anno de 1657. se entregou a Praça de Olivença, de que era Governador Manoel de Saldanha, ao Exercito Castelhano, que constava de mais de seis mil infantes, e dous mil, e quinhentos cavallos, seu Governador Dom Francisco Tutavila Duque de Saõ German. Principiou o citio a 12. de Abril; os citiados se defendiaõ com mais valor, que sciencia militar; e podendo conservar mais tempo a Praça atè ser soccorridos; por não o serem com a promptidaõ, e brevidade, que desejavão, a entregarão aos inimigos com honradas Capitulaçoens, recebendo neste dia Manoel de Saldanha a guarnição Castelhana, e sahindo da Praça com dous mil, e trezentos Infantes, e huma companhia de cavallos. Os moradores, e Payzanos forão muito rogados, e persuadidos do Duque de Saõ German para que naõ largassem as suas casas, e fazendas; e foi tal a sua constancia, que nem ainda offerecendo-se aos que ficassem, todas as fazendas dos que sahissem; não houve algum que aceitasse a offerta; escolhendo antes ser pobres entre os seus naturaes, que ricos na companhia de seus inimigos. A todos correspondeo promptamente a nossa Corte, como mereciaõ. Aos Payzanos, com outras comodidades; aos Officiaes da Praça com prizoens, e desterros; e Manoel de Saldanha, depois de larga prizaõ foi degradado toda a vida para a India.

TRIGE-

TRIGESIMOPRIMEIRO DE MAYO.

I. *Saõ Paſchaſio C.*
II. *Dom Mendo.*
III. *Nace ElRey Dom Manoel.*
IV. *Frey Manoel Tavares Carmelita.*

I.

AM Paſcaſio, Portuguez, foi diſcipulo de Saõ Martinho Dumienſe, e ſingular imitador de ſuas virtudes, verſadidiſſimo em lingoas, e ſciencias: Paſſou a Roma, onde Saõ Gregorio Magno o fez Diacono Cardeal da Santa Igreja. O meſmo Santo Doutor eſcreveo delle, que fora varaõ de maravilhoſa ſantidade, grande eſmoller, e Pay dos pobres, e deſprezador de ſi meſmo, e das vaidades do Seculo. Coroado de boas obras, paſſou neſte dia a lograr o premio dellas, anno de 570.

II.

DOm Mendo, Conego Regular da Sagrada Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra: Por ſuas grandes virtudes, e letras, paſſou a ſer Prelado do Convento de Santo Iſidorio de Leaõ, hum dos mais inſignes de toda Heſpanha: Tal era a fama, que nella corria deſte illuſtre Portuguez; cuja morte ſuccedeo neſte dia: ignoramos o anno.

III.

NO meſmo dia, em quinta feira, anno de 1469. naceo em Alcochete o feliciſſimo Rey D. Manoel: Eſteve a Infante D. Brites ſua mãy em grande tribulaçaõ ao tempo do parto: eſte ſe difficultava, as dores creciaõ, os remedios

dios ſahiaõ infructuoſos. Celebrava-ſe no meſmo dia a feſta do Corpo de Deos, e no ponto, em que chegou o Senhor na Prociſſaõ às portas da caſa, onde a Infante ſe achava, lutando com os perigos da morte, começou de novo a viver, e a ſer mãy de hum filho, que ditoſamente ſahio a luz, o qual, ſe ſoubera falar, podia dizer com grande propriedade ao meſmo Senhor, o que antigamente lhe dizia David: *In te projectus ſum ex utero: Sahi do ventre de minha mãy a proſtrarme em voſſa preſença.* Nos outros naſcimentos, ſe diz, que influem as Eſtrellas, neſte, influhio o Sol, e Sol Divino; he ſem duvida, que eſta ſoberana influencia promete no recemnacido Infante hum famoſiſſimo Rey; virà tempo, em que o logre Portugal, e o admire o Mundo.

Dia 31. de Mayo.

IV.

FRey Manoel Tavares, foi natural de Coimbra, Religioſo da Sagrada Ordem do Carmo, Lente de Theologia no Real Moſteiro de Santa Cruz, e da Cadeira de Eſcoto, jubilado na Univerſidade da meſma Cidade, e excellente Provincial da ſua Religiaõ. Sendo douto, era humilde, pio, devoto, e muito recolhido. Morreo com fama de grande Servo de Deos no Convento de Lisboa neſte dia, anno de 1621. com ſetenta, e oito de idade.

PRI-

PRIMEIRO DIA
DE JUNHO.

I. *Dom Payo Galvaõ, Cardeal.*
II. *Dom Pedro Mascarenhas. Successo militar.*
III. *Francisco Jozè de S. Payo, Vice Rey da India, poem citio ao Angarià.*
IV. *Dom Joaõ de Menezes. Successo militar.*
V. *Eclipse horrendo.*
VI. *Manda ElRey Dom Joaõ II. queimar huma casa de jogo.*

I.

DOM Payo Galvaõ foi natural da Villa de Guimaraens, filho de Pedro Galvaõ, e de Dona Maria Paez, Conego Regular de Santo Agostinho, Mestre em Theologia pela Universidade de Pariz, Mestre-escolla da Collegiada de Guimaraens, Embaxador a Roma por ElRey Dom Sancho I. O Papa Innocencio III. no anno de 1206. o creou Cardeal Diacono do titulo de Santa MARIA in Septisolio; depois em 1211. o foi do titulo de Santa Cecilia; depois em 1215. foi Cardeal Albanense. O Papa Honorio III. no anno de 1218. o mandou por seu Legado Apostolico com a Cruzada à Conquista da Terra Santa, e no anno de 1225. foi Legado ao Emperador Federico II. Falleceo neste dia, pelos annos de 1229.

II.

Dia I. de Junho.

II.

NEste dia, anno de 1517. sahio de Çafim D. Pedro Mascarenhas com trezentos homens de cavallo, e outros tantos de pè, e foy sobre os Aduares de Xerquia, distantes seis legoas de Çafim, que andavaõ rebeldes à nossa obediencia, e o receberaõ em batalha com muitos Mouros de pè, e de cavallo, que os guarneciaõ; mas nem por isso deixaraõ de ser desbaratados, e vencidos pelos nossos, que além de muitos Mouros, que mataraõ, trouxeraõ cativos oitenta, e sete, e quarenta, e dous camellos, muitos cavallos, e despojos. Custou-nos este successo só tres dos nossos feridos.

III.

O Viso-Rey da India Francisco Jozé de Saõ Payo, e Mello, foi neste dia, anno de 1721. em pessoa com huma Armada citiar o Angariá, tributario rebelde da Coroa Portugueza, na sua fortaleza de Colabo, e desbaratou hum corpo de dous mil cavallos, que a guarnecia, e o obrigou a pedir-lhe paz, e a sugeitar-se às condiçoens com que o Viso-Rey lha concedeo, com grandes ventagens, e liberdades do nosso Estado, e comercio.

IV.

NO anno de 1503. Dom Joaõ de Menezes, Capitaõ de Arzilla, sabendo, que nas Aldeas da Serra de Penagulfate, distante sete legoas da Praça, estavaõ as mais formosas Mouras, que havia nas Comarcas de Arzilla, e Tangere, e que as guardavaõ muitos Cavalleiros, havidos pelos mais valentes homens; desejando Dom Joaõ fazer presente de algumas à Rainha Dona Maria, se foi neste dia ao dito logar com duzentas lanças, e outras tantas tochas em huma noite escura, e sendo presentido dos Cavalleiros Mouros, e das milicias do paiz, que se juntaraõ em grande numero, mas desanimados, trataraõ mais de fugir, que de guardar as Mouras formosas, e com al-

Dia 1. de Junho.

gumas destas, e com morte de oito centos Mouros, se recolheo Dom Joaõ a Arzilla com grande trabalho, e perigo, e sem perda de alguma das suas lanças. Deste famoso Heroe fazemos mençaõ em outro dia.

15. de Mayo.

V.

NEste dia, anno de 1639. às cinco horas da tarde se eclisou o Sol em quasi toda a sua esfera.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1490. sabendo ElRey Dom Joaõ Segundo de Portugal, que na Praça da Palha da Cidade de Lisboa, vivia hum Cavalheiro, que dava casa de jogo, a qual era escandalosa pelas juras, e blasfemias, que nella diziaõ os jugadores, mandou a pregaõ de justiça por-lhe o fogo, e naõ ficou della outro sinal mais, que humas poucas cinzas. Abrazem-se as casas de jogo, já que o jogo tem abrazado muitas casas!

SEGUN-

SEGUNDO DE JUNHO.

I. *Naufragio da Nào Saõ Gonçalo.*
II. *O Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho I.*
III. *Agostinha Barbosa da Sylva.*

I.

ECHAC,ADA de huma furiosa tempestade, e reduzida ao ultimo perigo de submergir se, foi demandar a terra na altura do cabo da Boa Esperança a Nào Saõ Gonçalo, em que hiaõ duzentas, e trinta pessoas, e de que era Capitaõ Fernão Lobo de Menezes. Acertarão a surgir em huma bahia, a que chamarão formosa, por ter de bocca trez legoas, e de circunferencia cinco; lançaraõ alli ferro; neste dia, anno de 1630. ainda, que a Nào se achava aberta por muitas partes, entrarão em consideração, se toda via, a poderião concertar; e sendo preciso esgotar-lhe a muita agua, que trazia dentro em si, desceo a este fim hum homem à arca da bomba, que necessitava de alimparse, e não voltou: Desceo segundo, e terceiro, e vendo, que não voltavão, lançarão outro atado em huma corda, o qual achando mortos os companheiros, fez sinal para que o alassem, e alado velozmente, appareceo em cima quasi espirando: Era a causa o fertum vehementissimo da pimenta molhada, que de repente lhe sufocava a respiraçaõ. Sahirão em terra cem pessoas, ficando na Nào cento, e trinta, perseverando na duvida de a poderem reparar; mas esta foi a sua total ruina: Porque, sobrevindo hum horrendo furacão, a levou a humas penhas, onde se fez em pedaços, e quantos nella estavão. Qual seria o pasmo, e a dor dos que ficaraõ naquella praya, mais he para considerar-se, que dizer-se. Dispostos, porèm, a se valerem de todos os meyos, que podiaõ servir ao seu remedio,

Dia 2. de Junho.

trataraõ de recolher as cousas da Nào, que o mar lhe arrojava; e com outras, que antecedentemente haviaõ posto em salvo, e com as que lhe offerecia a terra, por extremo fertil naquelle citio, comessaraõ a passar com alguma comodidade, e a fabricar duas pequenas embarcaçoens, em que outra vez se entregassem ao arbitrio do mar: Semearão sementes varias, para lhe lograrem os frutos, e os lograraõ em grande abundancia: Assim o peixe, que colhiaõ com muita facilidade: Tambem lhes naõ faltavaõ vacas, e carneiros, que a troco de ferro, lhes davão os Cafres: Falavaõ estes, naõ com vozes inteiras, senaõ com hum certo modo de estallos: A sua mayor galla hè o escremento dos boes, de que se barrão: observou-se entre outras particularidades, que na menhãa de Saõ Joaõ aparecerão com coroas de varias ervas: He o Paiz alli muito sádio, sem pedra alguma, levantado, e estendido em montes, e vales, e ha nelles dencissimos arvoredos, e muita diversidade de plantas, e frutas de excelente sabor, e cheiro suavissimo, hà todo o genero de aves, e brutos terrestes, e marinhos, que conhecemos, e de outros naõ conhecidos. Proseguiaõ os Portuguezes (suprindo com as industrias a falta de muitos materiaes) na fabrica das duas embarcaçoens, e finalmente as puzeraõ no mar, divididos, porèm, na intençaõ; por que huns queriaõ voltar à India, e outros proseguir a jornada a Portugal: os primeiros conseguiraõ o intento: os segundos, sobre varias calamidades, vieraõ a perder-se na barra de Lisboa.

II.

O Infante Dom Pedro, filho terceiro delRey D. Sancho I. e da Raynha D. Dulce, por discordias, que teve com seu irmaõ ElRey D. Affonso II. se retirou para Marrocos, e foy talvez, (mais que desconfiança) disposiçaõ superior; porque por sua industria, e pessoa se fez a tresladaçaõ dos cinco primeiros Martyres da Ordem de Saõ Francisco de Marrocos para Coimbra, como outro dia dizemos. Depois passou a Castella, e militou no

10. de Dezembro.

Reyno

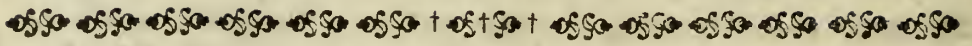
Reyno de Leaõ, e adiantou as ſuas conquiſtas, eſpecialmente a de Merida; depois paſſou a Aragaõ, onde caſou com huma Senhora por nome Aurembiaſſe filha herdeira do Conde Armengol, Senhor de Valhadolid em Caſtella; conſeguio os Condados de Urgel, e Sergobe. Por morte de ſua mulher (de quem naõ teve ſucceſſaõ) foi Senhor da Ilha de Malhorca, que teve, e governou alguns annos, e fundou a Sé da Cidade Capital da meſma Ilha, onde ainda hoje ſe conſervaõ por eſta cauſa as armas Reaes Portuguezas. Por vezes veyo de Malhorca a Heſpanha ajudar os Reys nas guerras contra os Mouros, e ſe achou no famoſo cerco de Sevilha, e nas principaes emprezas daquelles tempos, dando em todas ſingulares provas de magnanimo, e valeroſo. Morreo neſte dia do anno de 1258. havendo nacido em 23. de Março de 1187.

Dia 2. de Junho.

III.

NO meſmo dia, pelos annos de 1674. faleceo Agoſtinha Barboſa da Sylva, Portugueza. Eſcreveo na lingoa Latina as vidas dos primeiros cinco Reys de Portugal. Compoz hum tratado de Architectura, e Ariſmetica, que ſe imprimio em Caſtella com o nome de Pedro de Alvernoz.

TER-

Dia 3. de Junho.

TERCEIRO DE JUNHO.

I. *Santo Ovidio B. C.*
II. *Manoel de Faria e Sousa.*
III. *O Padre Francisco de Mendoça.*
IV. *Nasce o Principe Dom João filho delRey D. João III.*

I.

SANTO Ovidio, natural de Roma, da primeira nobreza daquella Cidade, convertido à Fè pelos sagrados Apostolos São Pedro, e São Paulo. Foi mandado a Espanha, e entrando em Portugal, foi pouco depois eleito Prelado de Braga, o terceiro, naquella dignidade. Resplandecerão nelle todas as virtudes, como em pontual imitador de tão soberanas idéas. He advogado dos ouvidos, em que tem feito maravilhas singulares. Jaz seu corpo na Cathedral de Braga, com esta inscripção. *Ossa Beati Ovidii Episcopi Bracharensis.*

II.

MAnoel de Faria e Sousa naceo na Provincia de Entre Douro, e Minho, no Valle de Vizela, assim chamado, pelo Rio do mesmo nome, que o corta. Adquirio em muitos annos de estudo vastissimas noticias das letras humanas, e não vulgares, das Divinas. Foi insigne Historiador, e excellente Poeta, como bem provou em mais de sessenta livros, que compoz, de hum, e outro argumento. Illustrou a sua Patria, e Nação com as memorias do que obrarão os Portuguezes nas quatro partes do Mundo: correo varia fortuna, que pela mayor parte lhe foi adversa: Amou muito a verdade, e foi inimigo declarado de lisonjas, razão porque contrahio o odio de muitos, dos quais fallou livremente, como homem

mem de acre, e severo juizo, que difficultosamente se agradava; mas era igual na censura dos seus escritos, e dos alheyos. Ninguem mais liberal de louvores ao benemerito, e ninguem mais dificil em os dar ao indigno; sendo rigido Censor das obras alheyas, sugeitava de boa vontade as suas à emenda dos outros. Foi grande imitador dos Mestres antigos na Historia, e na Poezia: Apenas se acharà nelles algum lugar insigne, que naõ accomodasse ao seu intento com galharda imitaçaõ, e muitas vezes se remontava a exquisitas novidades, e agudezas, filhas de hum maravilhoso engenho. Os seus Comentos sobre as obras de Camoens, saõ as joyas mais preciosas dos thesouros da erudicçaõ. Como o grande Camoens foi o Principe dos Poetas, assim o foi elle dos Comentadores. Foi o primeiro, que escreveo em versos de oito silabas, tudo o que se escreve nas de onze, de que compoz, e imprimio hum livro intitulado *Musa nueva*: tambem o primeiro, que escreveo em Hespanha sextinas de consoantes; e o que às sextinas de vozes repetidas, accrescentou segunda recopilaçaõ das proprias vozes, com que saõ mais agradaveis. Os homens mais sabios do seu tempo, o tiveraõ em summa estimaçaõ, e a mesma terá na posteridade. Morreo em Madrid neste dia, anno de 1649. Foi sepultado na Igreja dos Premonstratenses da mesma Corte.

Dia 3. de Mayo.

III.

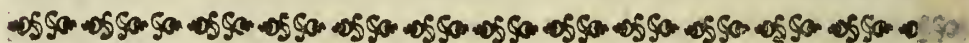
O Padre Francisco de Mendoça, da Companhia de JESU, natural de Lisboa, esclarecido em sangue, muito mais em sciencias, e virtudes; sobre insigne Religioso, foi insigne Latino, insigne Theologo, insigne Prègador, insigne Escriturario. Todos os sabios o assemelhavaõ a Cicero, a Chrisostomo, a Nazianzeno. O Padre Mucio Vetileschi Geral da Companhia, que o conheceo em Roma, lhe fez hum elogio, em que lhe chamou *Varaõ admiravel*; porque era grande Prégador, grande Escritor, grande Prelado, e grande Santo. Os seus tres tomos sobre os Livros dos Reys saõ hum riquissimo thesouro de

concei-

Dia 3. de Junho.

conceitos, e agudezas: Por elle se disse (à cerca desta obra) que fora o Comentador dos Reys, e o Rey dos Comentadores: O seu Viridario he a dilicia dos curiosos: Os seus Sermoens [que se imprimiraõ em dous volumes) saõ, sem controversia, os melhores, que vio Hespanha atè aquelle tempo, e muitos depois delle o seguiraõ, mas poucos o igualaraõ. Faleceo neste dia em Leaõ de França, voltando de Roma para Portugal, no anno de 1626. com sincoenta e quatro de idade.

IV.

NEste dia, anno de 1537. nasceo em Evora o Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina. Delle já dissemos a 2. de Janeiro, e a 30. de Março.

QUARTO DE JUNHO.

I. *Saõ Daciano M.*
II. *Invençaõ do corpo de Dom Lourenço, Arcebispo de Braga.*
III. *Padre Balthazar Barreira.*

I.

SAM Daciano, insigne Poeta, Filosofo, e Jurisconsulto: Nasceo em Merida, cabeça da Lusitania naquelles tempos. Passou a viver a Roma, onde logrou singulares estimaçoens: o famoso Marcial o louvou mais de huma vez nos seus Epigramas, e o colloca entre os Varoens mais insignes daquella idade. O Santo Summo Pontifice Evaristo o converteo à Fé, e por ella sacrificou constantemente a vida, e conseguio a Coroa de Martirio neste dia anno de 120.

Dia 4. de Junho.

II.

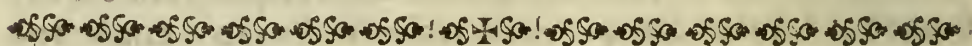
CORRIA o anno de 1663. quando D. João de Aufstria, filho baftardo de D. Filippe IV. Rey de Hefpanha, entrando em Portugal pela Provincia de Alentejo, conquiftou a Cidade de Evora, Capital da mefma Provincia, e poz em grande confternaçaõ a todo o Reyno; entaõ foi, quando, fobre duzentos feffenta e feis annos de fepultura, fe achou nefte dia, do anno fobredito, o corpo do Arcebifpo de Braga Dom Lourenço, unico do nome, naquella Primacial, tão incorrupto, e frefco, e com tanta perfeiçaõ, e inteireza de todas as fuas feiçoens, e partes, como fe naquella hora acabara de morrer. Foi o Arcebifpo Dom Lourenço grande Portuguez, e hum dos que mais trabalharão pela confervação, e liberdade do Reyno, quando os Caftelhanos, em tempo do Meftre de Aviz, depois Rey, com poderofas forças o pertenderão conquiftar, e oprimir; e como agora fe achavão Caftelhanos, e Portuguezes no empenho da mefma conquifta, e deffenfa, reputarão geralmente os Portuguezes por fingular demonftração do Ceo a feu favor, o exporlhe aos olhos, em huma tal occurrencia, o corpo incorrupto daquelle heroe, cuja vifta os podia juftamente animar à deffenfa da liberdade; e affim fuccedeo com effeito: Porque naõ paffarão cinco dias, que naõ foffe roto, e inteiramente desbaratado, o Exercito de Dom João de Auftria, e dentro em vinte, recuperada a Cidade de Evora, como diremos em outros dias. 8. 17. 24. de Junho.

III.

O Padre Balthazar Barreira da Companhia de JESU, natural do Lugar de Sacavem junto a Lisboa, foi infigne operario Evangelico do Reyno de Angola, e cooperou muito para a confervaçaõ daquelle Eftado; porque com as advertencias, e avizos, que fez ao feu Governador Paulo Dias de Novais; com o animo, e esforço efpi-

Dia 4. de Junho.

rituaes com que afervorou, e fortaleceo aos nossos poucos defensores; e muito mais com as suas oraçoens, se lhe atribuio universalmente a estupenda, e milagrosa victoria, que em outra parte referimos. Depois de illustrar quatorze annos aquella Gentilidade, passou a alumear tambem a de Cabo Verde, Guinè, e Serra Leoa; e em todas estas partes converteo, e bautizou a muitos Reys, e Regulos, e a innumeraveis Gentios, edificou muitas Igrejas, e Casas de Oração, e reduzio a muitos Catholicos a melhor vida. Com setenta, e quatro annos de idade, e cincoenta, e seis da Companhia morreo santamente em Cabo Verde neste dia, anno de 1612. onde foi sepultado com as mayores honras, e geral sentimento, e perda de todo aquelle Estado.

2. de Fevereiro.

QUINTO DE JUNHO.

I. *O Santo Infante Dom Fernando.*
II. *O Veneravel Padre Manoel da Consolaçaõ.*
III. *O Cardeal Dom Miguel da Sylva.*
IV. *Nace o Infante D. Fernando Duque da Guarda.*

I.

O INFANTE Dom Fernando, setimo filho del-Rey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa, Mestre da Ordem Militar de Aviz, foi hum dos mais excellentes, e virtuosos Principes, que vio, e admirou Portugal. Mostrou vivissimo engenho para as artes, e sciencias, e particularmente sobresahio na Mathematica, e foi o primeiro inventor de se conhecerem de noite as horas pelo Norte. No exercicio das virtudes, foi hum singular prodigio da graça Divina; Protector universal dos pobres, e miseraveis; grande venerador das Igrejas, e cousas sagradas; muito devoto dos Santos; frequente na oraçaõ; continuo, e rigoroso nas penitencias, e taõ amante da

castidade,

castidade, que guardou perpetuamente a joya da pureza virginal. Os desejos de propagar a Fé, e expugnar o Paganismo, o levaraõ a Tangere, onde naõ correspondeo o successo à bondade da intençaõ. Ficou cativo, e em refens, pela entrega da Cidade de Ceuta (como dizemos em outra parte.) Os votos dos mayores Ministros de Portugal, e de muitos Principes da Europa, concordaraõ em que não se devia entregar aquella Cidade aos Infieis, e que se devia procurar por outros meyos, a liberdade do Infante: Elle mesmo foi hum dos que mais presuadiraõ esta resoluçaõ, antepondo o bem da Christandade à sua mayor conveniencia temporal. Padeceo durissimo cativeiro: porque os Mouros, sobre o nativo odio, que sempre tem aos Christãos, esperavão, por meyo do mao tratamento, apreçar a entrega de Ceuta, e quanto a entrega mais se dilatava, tanto era o tratamento mais cruel. Traziaõ-no pelas ruas publicas da Cidade de Fèz a ser ludibrio da mais vil plebe, igualmente barbara, e inimiga, da qual era perseguido com injurias, e afrontas, e mal tratado com pedras, e immundicias, com que lhe atiravão; faziaõ-no servir nos exercicios mais vís, e de mayor trabalho, como, cavar a terra, tratar dos cavallos, varrer as estravarias, descalço, e quasi despido, sem outra cama, mais que hum couro estendido sobre o chaõ, sem outro sustento para manter a vida, mais que hum pedaço de paõ do mais grosseiro. Em tanta tribulaçaõ, e mizeria, ainda era mayor a conformidade, e alegria daquelle gloriosissimo Principe, em cujo coraçaõ, ardiaõ taõ fervorosos desejos do martyrio, que lhe faziaõ suaves, e doces as penas, e tormentos, que padecia; posto que tão activos na vehemencia, como largos na duraçaõ. Viveo no cativeiro, quasi seis annos, e padeceo outros tantos de martyrio; atè que neste dia, anno de 1443. ao pòr do Sol, recebidos os Sacramentos, sendo recreado com celestiaes visoens, trocou as mizerias, e calamidades desta vida, pelas felicidades, e delicias da que não tem fim. Obrou Deos na sua morte, e depois della, muitas maravilhas, e seu corpo (que depois foi tresladado ao Real Convento da Batalha) he venerado

Dia 5. de Junho.

Dia 5. de Junho. como de Santo, e delle, como de tal, fazem memoria alguns Martyrologios.

II.

O Veneravel Padre Manoel da Consolaçaõ, natural de Villa do Conde, Conego Secular da Congregaçao de Saõ Joaõ Evangelista, falleceo em Villar de Frades, neste dia do anno de 1583. Foi Varaõ insigne nas Virtudes da penitencia, e da Caridade para com os pobres, e na da Oração mental para com Deos. Floreceo com a graça, e prerogativa de fazer milagres, como delle escrevem os principaes Historiadores Ecclesiasticos deste Reyno. Por elle costumava dizer o Veneravel D. Frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo de Braga: *Que Villar era o Thesouro da Igreja escondido no campo, e o Padre Consolaçaõ a margarita preciosa.*

III.

DOm Miguel da Sylva, filho de Dom Diogo da Sylva, e de Dona Maria de Ayala, primeiros Condes de Portalegre, foi dotado de felicissimo engenho, aprendeo as humanas, e Divinas letras, nas Universidades de Pariz, Sena, e Bolonha, e em humas, e outras sahio insigne: Nas lingoas Latina, e Grega, ninguem o excedia: Logrou em Roma, singulares estimaçoens, e teve occasioens repetidas, em que ostentou a sua floridissima eloquencia, e vastissima erudicçaõ, já nas escollas publicas, já nas Academias particulares. Concorreraõ em seu tempo, famosos Varoens, como Paulo Jovio, Pedro Bembo, Jacobo Sadoleto, e outros, que se esmeravaõ, e creciaõ à sombra de Leão X. Pontifice suavissimo, e grande Protector dos homens sabios. Pelo mesmo tempo, se achava em Roma, o nosso grande Portuguez, Dom Jeronymo Ozorio, e este, e Dom Miguel, erão sem controversia, nas letras humanas, as duas Estrellas da primeira grandeza naquella Corte, superiores a toda a comparação; só competião entre si, e se dizia geralmente, que

que Dom Jeronymo, pela gravidade, copia, pureza, e elegancia do estylo, era melhor Orador, que Dom Miguel; e que Dom Miguel, pela felicidade, e facilidade, cadencia, e galantaria, com que fazia os versos, era melhor Poeta, que Dom Jeronymo: A este chamavão hum novo Tulio, ao outro hum novo Marcial. Ambos nos deraõ nas suas obras, patentes monumentos desta verdade, posto que D. Miguel, entregue todo aos empregos publicos, não teve tempo de imprimir mais obras, que hum só poema Latino, em louvor da agua da prata de Evora, mas com versos, verdadeiramente de ouro. Voltou a Portugal, e ElRey Dom Manoel, muito pago da fama, que delle corria, o recebeo com grandes estimaçoens, e o fez voltar logo a Roma, com o caracter de seu embaxador, ao sobredito Pontifice, Leaõ X. para assistir no Concilio Lateranense, e depois proseguio com a mesma embaxada a Adriano VI. e Clemente VII. E voltando outra vez a Portugal, em tempo já delRey Dom Joaõ III. O mesmo Rey o nomeou Bispo de Vizeu, e Dom Miguel soube merecer, e conseguir no seu agrado, taõ intimo lugar, que era o seu Valido sem controversia, e como a tal o fez ElRey seu Escrivão da Puridade, cargo de suma confidencia, e authoridade neste Reyno. Neste estado se achava, quando o Summo Pontifice Paulo III. por intervenção de seu sobrinho, o Cardeal Alexandre Farnezio, o nomeou Cardeal do titulo dos Santos doze Apostolos. Chegando a Portugal a noticia desta promoçaõ, se resentio grandemente ElRey, de se haver conferido aquella dignidade a hum Vassallo, e Ministro seu, sem primeiro se lhe dar parte, nem se ouvir o seu parecer, nem esperar o seu consentimento. Por estas, e por outras razoens, ainda de mais alta politica, lhe ordenou ElRey, que não aceitasse a merce, que o Pontifice, lhe fazia. Acreceo a esta resolução, mostrar-se ElRey pezado, e pensativo, como quem dissimulava offensas, e meditava vinganças. Via-se em grande aperto o Bispo Dom Miguel; porque obedecendo ao preceito delRey, perdia a graça do Pontifice, e ficava na delRey mal seguro, ou certamente descahido. Nestes termos tomou huma resolução

Dia 5. de Junho.

lução, por extremo aſpera, e forte. Eſcreveo de letras grandes na porta da ſecretaria de Eſtado eſtas palavras: *Naõ quero.* E furtivamente ſe embarcou para Roma, e diſpoz com tão advertidas prevençoens a jornada, que ElRey lha não pode impedir, por mais que o procurou, com exquiſitas diligencias. Diſcorreo-ſe variamente ſobre eſta acçaõ do Biſpo: Huns dizião: que era grande força querer ElRey impedir a hum vaſſallo benemerito aquella honra, a que aſpiravão ainda os mayores Principes: Outros pelo contrario dizião: que era couſa dura fazerſe tão dependente de outra Corte, contra vontade delRey, hum Miniſtro, a quem erão notorios todos os ſegredos do Reyno, que o meſmo Rey lhe havia confiado: Eſtes, parece, que diſcorrião melhor, e ElRey o entendeo tanto aſſim, que logo rompeo em graves demonſtraçoens. Mandou que o Biſpo foſſe extraminado, e deſnaturalizado do Reyno, e que foſſem ſequeſtradas as rendas do Biſpado de Vizeu, e prohibio com rigoroſas penas a todos os ſeus vaſſallos, qualquer trato, ou communicação com o meſmo Biſpo. Entretanto navegava elle para Roma, onde foi recebido com grandes eſtimaçoens, e correndo o tempo (que tudo gaſta) veyo a temperar-ſe em grande parte o deſabrimento delRey, e o Cardeal teve, em quanto viveo, altos empregos, nos quaes moſtrou ſobidos realces de prudencia, e valor. Paulo III. e Julio tambem III. o admitiraõ aos negocios mais intimos, e relevantes, e ouviaõ o ſeu parecer com admiraçaõ, e o ſeguiaõ com bom ſucceſſo. Foi Legado a Veneza, e depois a Ravena, e em huma, e outra Legacia, ſe houve com tal temperamento, que nem o rigor offendeo a piedade, nem eſta excluhio a juſtiça. Era, em fim, aclamado geralmente por Varaõ inſigne, e conſumado nas ſciencias, e experiencias, e ſobre tudo, na integridade, e pureza da vida. Em mayores annos conſeguio o titulo de *Santa Maria trans Tiberim*, e junto da meſma Igreja, edificou hum ſumptuoſo Palacio, e nelle retirado a vida particular, viveo alguns annos, e dizia *Que ſó alli vivera como Filoſofo Chriſtão.* Morreo neſte dia, anno de 1556. Jaz na ſobredita Igreja de Santa Maria.

IV.

Dia 5. de Junho.

IV.

NEste dia, (anno de 1507. naceo em Abrantes o Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Manoel, e de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria. Foi Duque da Guarda. Delle diremos em outro dia.

7. de Novembro.

SEXTO DE JUNHO.

I. *Recebe ElRey Dom João III. o Collar da Ordem do Tuzaõ.*
II. *O Famoso Dom João de Castro Vice-Rey da India.*
III. *Dom João Esteves da Azambuja, he creado Cardeal.*
IV. *Nace ElRey Dom João III.*
V. *Nace o Senhor Dom Jozé Principe do Brazil.*
VI. *Morre a Infanta Dona Maria filha delRey Dom Affonso III.*
VII. *Frey Leaõ de Santo Thomaz.*

I.

DEZEJAVA o Emperador Carlos V. que ElRey Dom João III. de Portugal, quizesse entrar na Ordem do Tuzaõ, de que o mesmo Emperador era Gram Mestre; e posto que ElRey se escusou por varias vezes, forão tantas as instancias do Emperador, que houve de condescender com a sua vontade, na consideraçaõ, de que se outros, entrando naquella Ordem, recebião honra, elle lha dava. Destinou-se este dia, que foi Domingo, do anno de 1546. para as ceremonias da entrada, que se fizeraõ na Capella Real, assistindo os Infantes D. Luiz, e D. Henrique, e toda a nobreza da Corte. Fez-se a funçaõ com grande pompa, e ElRey senaõ quiz obrigar a trazer o Tuzaõ mais, que na vespora, e dia de Santo Andrè Protector da Ordem. Celebrando-se, pouco

Dia 6. de Junho.

pouco depois, Capitulo geral della na Cidade de Anvers, nomeou ElRey ſeu Procurador ao Duque de Saboya ſeu ſobrinho.

II.

DOm João de Caſtro, heroe da primeira grandeza, ſingular entre os mayores; generoſo ramo da excelſa Arvore do ſeu appellido: Nos primeiros annos fugio a ſeus Pays, e paſſou a Africa, todo eſquecido dos carinhos da natureza, todo amante dos aplauſos da fama; militou naquella guerra nove annos, com illuſtre nome, e merecida reputação. Dom Duarte de Menezes, Capitaõ de Tangere, o armou Cavalleiro, a uſo daquelles tempos, goſando-ſe muito, de dar, e receber aquella honra. Voltando a Portugal, ſe offereceo a jornada de Tunes, em que ſe achou, e procedeo com eſtremado valor, e igual deſintereſſe, naõ querendo aceitar hum donativo, que o Emperador Carlos V. mandara repartir pelos Fidalgos Portuguezes, que acompanharaõ naquella jornada, ao Infante Dom Luiz. Paſſou a primeira vez à India com ſeu cunhado Dom Garcia de Noronha, quando foi por Vice-Rey daquelle Eſtado, e em todas as expediçoens, e emprezas de mar, e terra, que entaõ occorrerão, moſtrou, que era na Aſia, o meſmo que fora na Africa, e na Europa, ſempre brioſo, ſempre deſtemido. Acompanhou a Dom Eſtevaõ da Gama na jornada, que fez, ao mar Roxo, e poſto que nella, naõ teve emprego o ſeu valor, por falta de occaſiaõ, teve-o a ſua curioſidade; porque de hida, e volta, foi tomando o Sol, obſervando os rumos, medindo os graos, e filoſofando ſobre as calidades do mar Roxo, e crecentes do Nilo, e outros ſegredos naturaes, de que compoz (naõ menos felice na pena, que forte na eſpada) hum erudito tratado, que dedicou ao Infante Dom Luiz, com quem ſe criara, e aprendera as primeiras letras nos primeiros annos. Voltando a Portugal, o nomeou ElRey Dom Joaõ III. General da Armada de guarda Coſta, e neſte emprego, logrou dous ſucceſſos, ſummamente

plauſivel

plausiveis. Infestava hum Cossario Francez os nossos mares com sete navios: Buscou-o Dom João, e sobre porfiado combate, rendeo a Capitania inimiga, meteo dous navios no fundo, e os mais fugiraõ destroçados. Ameaçava o famoso Cossario, chamado Barba Roxa, as Costas de Hespanha, com formidavel poder. Empenharaõ todo o seu maritimo em sua defensa, o Emperador Carlos V. e ElRey de Portugal Dom João III. Era General da Armada de Castella Dom Alvaro Baçaõ; da Portugueza, Dom Joaõ de Castro, e incorporando-se as duas Armadas no Estreito, ajustaraõ ambos os Generaes, que unidos, esperassem o inimigo; chegando noticia, que este com effeito, os demandava, resolveo Dom Alvaro, retirar-se ao porto de Gibaltar, tomando por pretexto, que era muito inferior o poder Catholico ao dos infieis, e que não se devia arriscar a huma derrota de perigosas consequencias: Que o mais acertado era, conservarem-se as nossas forças inteiras, e deixar quebrar as do inimigo em alguma facçaõ, que emprendesse; e que entaõ, poderia a fortuna offerecer occasiaõ de algum bom successo. Naõ admitio o General Portuguez estas, e outras razoens do Espanhol, e cheyo de generosos brios, resolveo esperar só com a sua Armada a inimiga; a qual, por discenção entre os Cabos mayores retrocedeo ao mesmo tempo na volta de Levante. Foi singularmente gloriosa esta resoluçaõ do nobilissimo Castro, porque por ella triunfou dos inimigos, e dos amigos tambem: Dos inimigos, porque os esperou tres dias com desigual poder: Dos amigos, porque temeraõ acompanhados, o mesmo perigo, que elle desprezou, ficando só. Por estas, e outras acçoens excellentes, e pelas grandes virtudes, e prendas moraes, e politicas, que na sua pessoa resplandeciaõ, o nomeou ElRey Dom Joaõ III. Governador da India; cargo, que aceitou, com a gloria singular de o naõ haver pertendido. Os successos mais famosos do seu Governo, referimos nos dias a que pertencem. No fim dos tres annos, lhe chegou ordem do mesmo Rey Dom Joaõ, para proseguir outros tres, com o titulo de Vice-Rey, e outras merces e honras, que

Dia 6. de Junho.

Dia 6. de Junho.

ſendo grandes, eraõ muito diſiguaes aos ſeus merecimentos; mas nem eſſas lhe deixou lograr a morte; porque gaſtado dos inceſſantes trabalhos, padecidos nas prolixas guerras, que em ſeu tempo perturbaraõ o Eſtado, e de outros diſvelos, e fadigas, que ſempre acompanhaõ aos que governaõ, ſe rendeo a huma aguda enfermidade. Mandou logo chamar aos do governo da Cidade de Goa, e as peſſoas de mayor graduaçaõ; que nella havia, e perante todos, jurou ſobre os Santos Evangelhos: Que naõ era devedor, nem de hum ſò cruzado, à fazenda Real, e que de preſente ſe achava ſem dinheiro, para os gaſtos da doença, e que pedia lhe aſſinaſſem para elles do erario publico, huma deſpeza proporcionada. Eſtas gentilezas de heroico deſentereſſe, foraõ huma nova, e immortal coroa daquelle famoſiſſimo Varaõ. E dizemos nova: Porque nem antes, nem depois, vimos exemplos ſemelhantes. Separado dos cuidados publicos, ſe recolheo com Saõ Franciſco Xavier, a tratar do negocio da ſalvaçaõ, e foi ſingular ventura achar-ſe com taõ deſtro piloto para taõ perigoſa tempeſtade. Nos ſeus braços rendeo a vida, com grandes demonſtraçoens de piedade, e devoçaõ, neſte dia, anno de 1548. Foi ſeu corpo depoſitado no Convento de Saõ Franciſco de Goa, e depois tresladado á Capella de Bemfica, onde tem nobiliſſima ſepultura.

III.

NEſte dia, anno de 1411. o Summo Pontifice Joaõ XXIII. creou Cardeal do titulo de São Pedro ad vincula a Dom Joaõ Eſteves da Azambuja, inſigne Portuguez, que depois trocou pelo de Santa Eudoxia. Delle já diſſemos em outra parte.

23. de Janeiro.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1592. naceo no Paço da Alcaçova de Lisboa, o Principe Dom Joaõ, que depois III. do nome foi Rey de Portugal, filho delRey D.

Manoel, e de ſua ſegunda mulher a Raynha D. Maria. Ao tempo do ſeu nacimento ſe deſatou huma terrivel tormenta de chuvas, relampagos, trovoens, e rayos, qual nunca haviaõ viſto os antigos.

Dia 6. de Junho.

V.

NEſte meſmo dia, anno de 1714. naceo em Liſboa o Senhor Dom Jozè Principe do Brazil, filho delRey Dom Joaõ V. noſſo Senhor, e da Raynha D. Marianna de Auſtria. Foi bautizado pelo Cardeal da Cunha, Capellaõ mór, Inquiſidor Geral; Padrinho Luiz XIV. Rey de França, de que foi procurador o ſeu Embaxador Extraordinario o Abbade de Mornay; Madrinha a Infanta D. Franciſca, com procuraçaõ da Emperatriz Amalia.

VI.

A Infanta D. Maria, terceira filha dos Reys Dom Affonſo III. e D. Brites, naceo no dia da Apreſentaçaõ de Noſſa Senhora 21. de Novembro de 1264. Naõ tinha ainda perfeitos cinco annos, quando foi apreſentada a Deos no Moſteiro das Donas, Conegas de Saõ Joaõ, junto ao de Santa Cruz de Coimbra. Creou-ſe na ſanta diſciplina de ſua tia a Senhora D. Conſtança Sanches, e no meſmo Moſteiro viveo, ſem ſair fóra, e morreo neſte dia, anno de 1304. Jaz em Santa Cruz da meſma Cidade.

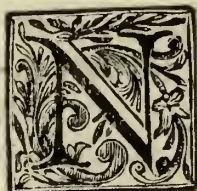
VII.

FRey Leaõ de Santo Thomaz naceo em Coimbra, foi Monge, e duas vezes Geral da Ordem de Saõ Bento, Lente de Prima de Theologia naquella inſigne Univerſidade. Compoz as Conſtituiçoens novas da ſua Religiaõ neſte Reyno: Os dous tomos da hiſtoria da meſma, que intitulou *Beneditina Luſitana*. Deixou outras obras preparadas ao prèlo: *De Porticu Salomonis. De Scala Jacob. De Apparatu Sacro*: &c. Faleceo neſte dia, anno de 1651.

Dia 7. de Junho.

SETIMO DE JUNHO.

I. *Principia em Lisboa hum cruel contagio.*
II. *Terremoto na mesma Cidade.*
III. *Fundaçaõ do Mosteiro de Penha de França de Carmelitas Descalças da Cidade de Braga.*
IV. *A Madre Marianna da Fe.*

I.

NO mesmo dia, anno de 1569. se começou a sentir em Lisboa hum terrivel contagio, que logo se dilatou por todas as Provincias de Portugal, e durou quatro para cinco mezes, mas em Lisboa foi muito mayor o estrago: Morriāo cada dia quinhentas, seiscentas, setecentas pessoas, e no fim se achou, que por todas passaraõ de cincoenta mil. Cresceraõ as ervas pelas ruas a grande altura; naõ cabiaõ os mortos nas Igrejas, e foi preciso fazerlhe covas pelos campos, e em cada huma sepultavaõ a cincoenta, e a mais. Talvez estavaõ os corpos amortalhados às portas das casas dous, e tres dias, sem haver quem os levasse à sepultura. De hum instante para outro cahiaõ mortos os que estavāo em pè, e amenheciaõ sem vida, os que se deitaraõ sãos: Andavāo os homens attonitos, e com gestos de defuntos, tropeçando a cada passo com imagens da morte, e com ella mesma. Por falta da communicaçaõ com as terras circunvesinhas, começarāo a faltar os mantimentos, sendo objecto lastimoso, ver os homens, e mulheres, velhos, moços, meninos, desfazendo-se em lagrimas, e perecendo à fome; naõ cessou este horrivel açoute, senāo nos fins do mez de Outubro do mesmo anno.

II.

II.

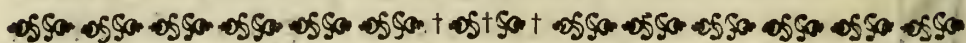
NO mesmo dia, anno de 1575. pelo meyo da tarde tremeo a terra em Lisboa com impulso taõ furioso, que se abalarão todas as casas, e tudo o que nellas estava, com temor, e assombro universal.

III.

NEste dia, anno de 1720. na Cidade de Braga, o Arcebispo Primàs da mesma Cidade Dom Rodrigo de Moura Telles benzeo, e lançou a primeira pedra na Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora de Penha de França, a qual, com o concurso do mesmo Arcebispo, se edificou com tanta diligencia, que a 8. de Dezembro do anno seguinte de 1721. em que a Igreja celebra a Conceiçaõ de Nossa Senhora, benzeo o mesmo Prelado a dita Igreja, e celebrou nella a primeira Missa com grande solemnidade. Naõ satisfeita porêm a sua grandeza, e devoçaõ, com a obra do Recolhimento, mandou nelle, no anno de 1724. fazer à sua custa hum mamagnifico Convento; e neste dia, tambem sete de Junho, do anno de 1727. fez erecçaõ do dito Recolhimento de Nossa Senhora de Penha de França, em Mosteiro de Religiosas Capuchas Descalças da Conceição, sendo sua primeira Abbadessa, a Madre Jozefa Maria da Assumpçaõ, Prioressa, e Abbadessa, que tinha sido no Mosteiro do Salvador da mesma Cidade, da Ordem de São Bento. No mesmo dia lançou o Arcebispo o habito de Noviças a doze Recolhidas; e se continuou, e festejou esta funçaõ com hum triduo solemne com grande luzimento, e magnificencia, e despeza do mesmo Prelado.

IV.

NO Convento de Santa Clara da Villa de Santarem, faleceo neste dia, anno de 1737. com cento, e nove annos de idade, a Madre Marianna da Fé, natural de Lis-

Dia 8. de Junho. Lisboa da Freguezia dos Anjos, Vigaria que foi do mesmo Convento, onde recebeo o habito no anno de 1673. tendo já quarenta, e cinco de idade.

OITAVO DE JUNHO.

I. *O Padre Manol de Elvas.*
II. *Nasce a Infante D. Maria.*
III. *Diogo Martins da Costa.*
IV. *Batalha do Ameixial, ou Canal.*
V. *Fr. Pedro da Madre de Deos.*
VI. *Anna Maria de Saõ Jozè.*

I.

O Padre Manoel de Elvas, Conego secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, nasceo em Lisboa de Pays muito illustres, estudou em Pariz, onde se graduou Doutor em ambos direitos, e voltando para Portugal se fez Sacerdote, e foi logo provido em huma grande Abbadia no Arcebispado de Braga. Nella residia como perfeito pastor, porque assentava este cargo sobre os dous solidos fundamentos, que tinha de Letrado, e virtuoso. Acabou de cear huma noite com hum irmão seu mais moço, que levàra para a mesma residencia; e depois recolhendo-se cada hum para o seu aposento, alta noite acordou o Abbade, e ouvio sentidas vozes de seu irmaõ. Levantou-se sobresaltado, achou as casas às escuras fòra do costumado, tentou as portas, e janellas, e achou que tudo estava fechado: Chamou pelo irmaõ, e naõ lhe respondeo, chamou os criados, acenderaõ luz, e com ellas entrou no aposento de seu irmaõ, e achou os vestidos junto da cama, mas o irmaõ naõ apparecia. Naõ houve parte, nem recanto nas casas altas, e inferiores, que senaõ visse: as portas, as janellas, os postigos tudo fechado por dentro, o tecto, e pavimento das casas sem rotura: Tudo isto via com evidencia,

dencia, e o irmaõ com evidencia faltava; ſendo os ſeus meſmos olhos teſtemunhas juntamente de que era impoſſivel a ſahida, e de que havia ſahido. Em ſendo dia, procurou-ſe pelo circuito da caſa, e pelos lugares viſinhos, pela Provincia, pelo Reyno todo, e ainda pelos eſtranhos, ſem já mais ſe poder deſcobrir nem raſto, nem noticia de tal homem Entendeo-ſe, que em corpo, e alma fora chamado a juizo, e levado por impulſo, e braço ſuperior. Foy tal o paſmo, e ſentimento do Abbade, que nunca mais o viraõ rir em ſua vida. Tratou de renunciar a Abbadia, repartio em eſmolas o que tinha, e ſem dar conta a peſſoa alguma da ſua reſoluçaõ, caminhou a pè para Villar de Frades a pedir ſer, como foi, admitido ao gremio da Congregaçaõ dos Conegos ſeculares. Na obſervancia dos ſeus Eſtatutos, na frequencia do Coro, nos exercicios da humildade, e caridade, nenhum era, nem mais fervoroſo, nem primeiro. Teve grande dom de lagrimas, e muito alta, e continua oração, porque ainda quando tratava com os homens, naõ ſe apartava de Deos. Foi inſigne meſtre de eſpirito, e illuſtrava juntamente a juſtos, e a peccadores; moſtrando a eſtes o caminho da verdadeira penitencia, áquelles o da mayor perfeiçaõ. Eſtas heroicas virtudes atrahirão a ſi, naquelles tempos, os olhos de toda a Congregaçaõ; a qual o collocou em differentes Reytorias, e tres vezes o elegeo Geral; e neſtes cargos [como em lugar mais alto] ſe deſcobrio melhor o preço do ſeu talento. Sendo Reytor de Santo Eloy de Lisboa ordenou á inſtancia do Cardeal Infante Dom Affonſo, de quem era Confeſſor, o primeiro officio das Horas Menores de Noſſa Senhora, que ſe imprimio neſte Reyno, como conſta da primeira folha delle. Quando foi a primeira vez Geral, ſuccedeo furtarem da Caſa de Saõ Bento de Xabregas huma Cruz de ouro, que dera ElRey Dom Affonſo V. e fazendo as juſtiças exquiſitas deligencias por eſpecial recomendaçaõ delRey Dom Manoel, todas foraõ ſem effeito; pelo que andavaõ triſtiſſimos todos os Conegos, ſó o Padre Manoel de Elvas, que como Prelado devia ter a mayor parte na dor, e no diſvelo, dizia com muita paz, e ſegurança, que a

Dia 8. de Junho.

Cruz

Dia S. de Junho.

Cruz havia de apparecer por intercessaõ de Santo Antonio. Era elle devotissimo deste grande Santo, advogado das cousas perdidas, em que tambem podem entrar as furtadas, e depois de dizer tres Missas, invocando com muita fé, e devoçaõ o seu patrocinio (guiado sem duvida de luz superior) mandou hum Conego, que fosse correr, e examinar as estalagens da Villa de Setuval; o qual assim o fez, e depois de se desvelar quanto pode na deligencia, voltando já de Setuval, desconfiado de achar o que buscava, lhe sahio hum Religioso de Saõ Francisco ao encontro, ao parecer de trinta annos, que lhe disse: *Tornay Padre à estalagem donde sahistes, que no vaõ de hum tanho achareis o que buscais.* Voltou logo à estallagem, e achou a Cruz no lugar advertido. Sahio a dar graças ao Religioso, e naõ o achou, nem noticia alguma delle. Teve-se por sem duvida, que era Santo Antonio, e as circunstancias assim o mostravão com evidencia. ElRey Dom Manoel, e toda a Corte, tratavaõ ao Padre Manoel de Elvas com summa estimaçaõ, e como a homem, em quem resplandecia igualmente a sabedoria, e a santidade. O mesmo Rey com frequencia o mandava assistir, e votar no Conselho de estado, e ouvia as suas razoens com grande atenção, porque sabia que fallava sem respeito, sem amor, sem odio, sem conveniencia, e sem inveja; affectos, de que rára vez se achão despidos os Conselheiros. O mesmo Rey o nomeou Bispo da Guarda; e sendo esta eleição geralmente aplaudida de todos, só do eleito o naõ foi, porque naõ aceitou aquella dignidade. Com quasi noventa annos de idade, e cincoenta, e oito de Conego secular, morreo santamente neste dia de 1538. em Santo Eloy de Lisboa, onde jaz sepultado com grande distinçaõ.

II.

NO mesmo dia em Sabbado, anno de 1521. às sete horas da tarde, nacco em Lisboa a Infante Dona Maria, filha dos Reys Dom Manoel, e de sua terceira mulher

lher a Rainha Dona Leonor, para grande bem de Portugal, e credito da Nação Portugueza, como diremos em outro dia.

Dia 8. de Junho.
10. de Outubro.

III.

DIogo Martins da Costa de idade de vinte annos, natural da Praça de Mazagaõ, filho de Gaspar Alvares Faleiro, Cavalleiro Fidalgo, e professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel Rodriguez da Costa; servia a ElRey nosso Senhor naquella Praça contra os inimigos da Fè, com hum cavallo seu. Foi cativo em huma peleja, que houve entre os Portuguezes, e Mouros em 16. de Mayo de 1719. no campo chamado do *Facho das Lagens*, ficando debaixo do cavallo, que lhe matarão, naõ sendo possivel nunca livrallo por mais diligencias, que os nossos fizeraõ, por serem os inimigos mais de quinhentos de cavallo, e outros tantos Infantes. Seu irmão Fernão Gonçalves da Costa, tambem Cavalleiro da Ordem de Christo, no anno de 1723. lhe tinha ajustado o seu resgate, e hindo Diogo Martins da Costa, que se achava cativo em Mequinez, pedir licença, e carta para Tituam a ElRey, este lhe perguntou se era Mouro, ou Christaõ? e respondendo elle: *Christaõ por graça de Deos*: ElRey lhe disse: *se te converteres à minha Ley, te deixarei com vida*; a que elle repetio, *que nenhuma cousa o obrigaria a deixar a Religiaõ, que professava*; sobre o que mandou ElRey, que lhe dessem huma caravina, e disparando-a não deu fogo; e pedindo outra lhe succedeo o mesmo. Vendo Diogo Martins, que sem duvida lhe tirava a vida a barbaridade daquelle Principe, começou a pedir perdão dos seus peccados a Deos nosso Senhor, batendo muitas vezes nos peitos; e perguntando ElRey aos seus, que era o que fazia aquelle Christão; e dizendo-lhe, que daquelle modo pedião os Christãos misericordia a Deos, mandou, que lhe dessem muita bofetada; mas naõ satisfeita a sua tyrania com este genero de tormento, mandou, que todos os da sua guarda lhe atirassem; o que logo executarão fazendolhe o corpo em

 pedaços.

Dia 8. de Junho.

pedaços. Depois do que todos os Principes da Corte, que eſtavão com ElRey, e os da ſua guarda, arracando os alfanges, lhos metião no corpo para os banharem de ſangue Chriſtão, e alimpando-os, os tornavão a enſanguentar, fazendo diſto acto de religião. Eſteve o cadaver expoſto a eſta barbaridade deſde as nove horas da manhãa atè às trez para as quatro da tarde, em que foi levado para o Convento, que os Religioſos de São Franciſco Recoletos tem na meſma Cidade de Mequinez, os quaes o fizeraõ ſepultar em hum ſitio ſagrado, que fica huma legoa diſtante da Cidade, onde ſe coſtuma dar ſepultura aos Religioſos, e Chriſtãos. Succedeo eſte caſo neſte dia, anno de 1723.

IV.

NOs principios de Mayo de 1663. ſahio de Badajos hum poderoſo Exercito, de que era Capitaõ General D. Joaõ de Auſtria, filho de Filippe IV. havido fóra de matrimonio: Governador das Armas o Duque de Saõ German: Meſtre de Campo General, e General da Cavallaria D. Diogo Cavallero: General da Artelharia D. Luiz Ferrer Conde de Almenara: Os Meſtres de Campo, e mais Officiaes, todos eraõ eſcolhidos por Dom Joaõ de Auſtria, e conhecidos delle, no largo curſo de muitos annos de guerra. Conſtava o exercito de doze mil infantes, ſeis mil, e quinhentos cavallos, dezoito peças de artilharia, grande numero de moniçoens, e mantimentos, conduzidos em trez mil carros, e outro grande numero de bagagens. Com eſte poder veyo D. Joaõ de Auſtria ſobre a Cidade de Evora, e a debelidade das ſuas muralhas, e a diſcordia, e muito mais a impericia dos Cabos, lhe facilitou o rendimento, em poucos dias de expugnaçaõ. Foi eſta empreza para Dom Joaõ de Auſtria, de mais eſtrondo, que effeito; antes por ella deſacreditou em grande parte a opiniaõ, que havia adquerido de Capitaõ, naõ menos ſabio, que valeroſo. Diziaõ os que o cenſuravaõ: Que penetrar hum Paiz inimigo, ſem render primeiro as Praças fortes, que lhe ficavaõ

cavaõ nas costas (como succedia neste caso) era erro indesculpavel, e contra todas as leys da milicia: Que ainda era erro mayor, empregar o Exercito na expugnaçaõ de huma Praça (em que naõ consistia a summa da empreza) tendo à vista [como tambem succedia] hum exercito numeroso: Que se em Evora fosse, qual devia ser, a resistencia, por força se lhe havia de deminuir o seu Exercito, ficando ao mesmo passo, superior o nosso, e arbitro da campanha: Que no caso, que Evora se rendesse facilmente (como succedeo) sempre se seguia hum de dous males, qualquer delles insuperavel; porque se os Castelhanos se dilatassem em Evora, era facil aos Portuguezes cortarlhe os combois, sem os quaes naõ se podiaõ sustentar; e se quizessem retirar-se logo, ou haviaõ de deixar Evora presidiada, ou naõ, senaõ? Que fruto tiravaõ de a haver occupado? Se lhe deixassem presidio [que por força devia ser numeroso] tambem por este modo, se deminuia o seu exercito, e se punha às invasoens do nosso, que cada dia se engroçava mais com os soccorros das Provincias do Reyno, e estava no seu proprio Paiz, que he huma ventagem grande. A experiencia comprovou o infalivel desta censura: Porque seguindo os Castelhanos este ultimo partido da retirada, nella acharaõ a sua destruiçaõ. Alguns differaõ, que o mayor erro de Dom Joaõ de Austria, fora, naõ arrazar aquella Cidade; mas fallaraõ com leve juizo; porque havendo-se ella rendido a partidos, seria faltar à honra, e à fé publica, o quebrallos. Quanto mais, que, arrazada Evora, se Dom Joaõ de Austria voltasse para Castella sem outra operaçaõ, que acçaõ mais ingloriosa, e menos util? Se quizesse proseguir pelo interior do Reyno, que temeridade mais arrojada? Diziaõ os Authores desta opiniaõ, que, arrazada Evora, seria provavel conquistar Lisboa, ou Setuval. Mas estas idèas saõ muito mais faceis de propor, que de executar; marchas tão dilatadas por terras de inimigos com hum exercito, picando-lhe a retaguarda, e cortando-lhe os Combois, era hum perigo manifesto de perderse inteiramente. Para conquistar Lisboa, era preciso ajuntar fachinas bastantes a cegar

Dia 8. de Junho.

hum taõ largo, e profundo fosso, como o tejo lhe fórma; entrar Setuval, seria naquelle tempo facil, mas tambem era facil ao Castello de Saõ Filippe arrazar em poucas horas a mesma Villa, involvendo nas suas ruinas os que estivessem nella. Acrece, que para alli se conservarem, dependiaõ dos soccorros do mar, que sempre saõ incertos, e perigosos. Quanto mais, que por aquelle tempo, naõ se achava Espanha com forças maritimas, que bastassem a se fazer alguma relevante operaçaõ. Donde vimos a tirar por consequencia infallivel, que não pòde conquistar-se hum Reyno, sem conseguirem primeiro os invasores huma, e muitas victorias. Occupada, pois, a Cidade de Evora pelo exercito inimigo, sahio o nosso em campanha: constava de onze mil infantes, e trez mil cavallos, e quinze peças de artelharia, com todas as moniçoens competentes. Era Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa flor: General de Cavallaria, Diniz de Mello de Castro: Da Artelharia, Dom Luiz de Menezes: Governador das Armas estrangeiras, com exercicio de Mestre de Campo General, o Conde de Schomberg. seguio o exercito a marcha, sem alguma opposiçaõ, e depois de tomar varios postos se alojou, sobre o Odegebe, Rio, que nasce na serra de Ossa, e corre huma legoa distante de Evora. Marchou ao mesmo tempo Dom Joaõ de Austria, na volta do mesmo Rio, e na passagem delle padeceo tamanho estrago da nossa Artilharia, que ficou o campo cheyo de corpos mortos, entre os quaes lhe foi muito sensivel a perda de Dom Gonçalo de Cordova, irmão do Duque de Cessa, e Cavalleiro de grandes esperanças. Marchavaõ os dous exercitos à vista, deminuido já o do inimigo, assim pelo estrago, que padecera na passagem do Rio, como pelo prezidio, que deixara em Evora, de trez mil infantes, e oito centos cavallos, à ordem do Conde de Sertirana, Italiano de grande valor, e reputaçaõ. Mas nem por isso lhe levavamos grandes ventagens, antes o corpo da sua Cavallaria quasi dobrava o numero da nossa, e na Infantaria pouco excediamos; era, porèm, taõ uniforme, e taõ ardente, em todos os nossos soldados, o desejo de pelejar, que jà nelle

le annunciavaõ a victoria. Achava-se Dom Joaõ de Auſ- tria neſte dia pela tarde aquartelado com a mayor parte do exercito em hum monte taõ eminente, que elle meſ- mo o comparou ao Caſtello de Milaõ, e na carta, que eſcreveo a ElRey ſeu pay depois da batalha, lhe dizia: *Que naõ formará a natureza melhor, nem mais ſegura Pra- ça de Armas do que aquella eminencia*: Por outras eſtava dividido o reſto do exercito, e em todas o atacaraõ ao meſmo tempo os noſſos, ſobindo (dizia tambem D. Joaõ de Auſtria na meſma carta) como gateando. Sobiraõ, em fim, por entre chuveiros de balas, e a pezar de du- ra reſiſtencia chegarão ao alto daquelles montes, e com- batendo-ſe já corpo a corpo, ſem ventagem de ſitio, foi taõ vigoroſa a impreſſaõ que fizeraõ nos inimigos, que em breve eſpaço os deſcompuzeraõ, e derrotaraõ. Naõ valeo a Dom Joaõ de Auſtria, para os deter, o deſmon- tarſe valeroſamente do cavallo, e exporſe aos mayores perigos, atè que, cedendo à fortuna, ſe retirou para Ar- ronches, quando já faziaõ o meſmo os ſeus eſquadroens, em confuſo, e deſordenado tropel. Valeo a muitos a ſombra da noite. Ficaraõ na campanha mais de quatro mil mortos: os prizioneiros paſſaraõ de ſeis mil, entran- do no numero de huns, e outros, muitos Meſtres de Cam- po, Coroneis, Comiſſarios geraes, e Capitaens de caval- los, e de Infantaria, e muitas peſſoas de grande qualida- de, em que entraraõ o Marquez de Liche herdeiro de dous Validos, e cinco vezes Grande de Eſpanha: Dom Angelo de Guſmaõ, filho do Duque de Medina de las Tor- res: o Conde de Eſcalante: E das tropas eſtrangeiras, o Conde de Fieſco, o Conde de But, o Conde de Locesquein: Tomaraõ-ſe oito peças de artelharia, que eraõ as que a- gora trazia o Exercito, hum morteiro, grande quanti- dade de armas, mil e quatro centos cavallos, que ſe tre- pularaõ pelas companhias, fóra outros muitos, de que ſenaõ fez liſta, pelos tomarem os Paizanos, e diverti- rem os ſoldados. Mais de dous mil carros carregados de precioſas alfayas, em que entrava quantidade de prata, ouro, joyas. Dezoito carroças, trez de D. Joaõ de Auſ- tria, a ſua ſecretaria, em que ſe acharaõ ſegredos muy impor-

Dia 8. de Junho.

Dia 8. de Junho.

importantes: doze bandeiras de Infantaria: quantidade de Estendartes da cavallaria, entre elles o de Dom João de Austria, com as Armas Reaes de Castella, por huma parte custosamente armadas, e da outra huma empreza, que mostrava hum Sol em campo azul dando resplandor à Lua entre as Estrellas, com huma letra, que dizia: *Si no es Sol, serà Deidad.* Morreraõ mil soldados Portuguezes, e quinhentos feridos. Foi singular o sentimento, que causou a morte de Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, por seu grande valor, actividade, e zello. Chegou no dia seguinte a Lisboa a nova da victoria pelas onze horas da noite, e logo as luminarias converteraõ a noite em dia, e o alvoroço desterrou a tristeza, e receyo com que geralmente estavaõ todos, pela disgraça da perda de Evora, e contingencia do successo da batalha.

V.

FRey Pedro da Madre de Deos, da Ordem de Saõ Francisco no Estado da India Oriental, foi Portuguez, e Leigo na profissaõ, mas naõ nas virtudes, e no espirito, e zelo da salvaçaõ das almas. No anno de 1618. sahio pela Cidade de Baçaim com hum Crucifixo nas mãos, e huma corda ao pescoço, e com a efficacia das suas palavras, e opiniaõ da sua santidade, se converterão, e reduziraõ os moradores daquella Cidade ao Sacramento da Penitencia, a que muitos naõ chegavaõ por espaço de vinte, trinta, e quarenta annos. Naõ se podendo lançar do estaleiro huma nào Real ao mar, por mais forças, e diligencias, que se tinhaõ feito, compadecido dice: *Se tiveres fé, basta este Cordaõ de Saõ Francisco para lançares ao mar este Galeaõ*: Ouviraõ, creraõ, e aceitarão o conselho, e o Cordão; o qual atado á nào, e puxando por elle, logo ella despedio para o mar com grande impeto, e velocidade. Foi muito contemplativo, e favorecido de Deos, e de MARIA Santissima, de que algumas vezes se lhe viraõ mimos, e resplandores celestes. Com os pobres era piedosissimo, e não com o seu

corpo,

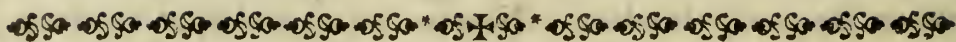
corpo, que macerava, e caſtigava aſperamente atè correr o ſangue pelo chaõ. Negando-ſe a todas as conſolaçoens deſta vida, lhe deu fim em Baçaim neſte dia do anno de 1627.

Dia 8. de Junho.

VI.

NO Convento da Madre de Deos de Religioſas da Ordem Terceira da Penitencia, do lugar de Sa, termo da Villa de Ilhavo, faleceo neſte dia, anno de 1737. a Madre Anna Maria de São Jozè, Abbadeſſa actual do meſmo Convento, para cujo cargo foi eleita muito contra ſua vontade em 11. de Julho do anno antecedente, por ſer a mais capaz para o reformar. Tinha de idade ſeſſenta annos, e quarenta e cinco de habito, porque de quinze o recebeu a 7. de Julho do anno de 1692. e havia mais de trinta, que tinha renunciado toda a comunicação, ainda dos ſeus meſmos parentes, empregando-ſe no exercicio de todas as virtudes. Depois de morta ficou com todas as apparencias de viva; porque abrindo-ſe-lhe os olhos os tinha claros; aſſentando-a ficava ſentada, e picando-a, lançou ſangue liquido, ſendo neceſſario deſatar-ſe-lhe a fita para o vedar. Todo o povo a preconiſou Abbadeſſa Santa, e por evitar a perturbação, que fazia o grande concurſo, ſe lhe deu ſepultura depois de quarenta, e oito horas de falecida.

NONO

Dia 9. de Junho.

NONO DE JUNHO.

I. *O Veneravel Padre Jozê de Anchieta.*
II. *O famoso Poeta Manoel de Gallegos.*
III. *Duarte Galvaõ.*
IV. *Dom Apolinar de Almeida.*
V. *Incendio na Igreja de Saõ Francisco de Lisboa.*
VI. *Principio da Terceira Ordem de Santo Agostinho no Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa.*
VII. *Celebra-se em Goa o terceiro Concilio Provincial.*

I.

VENERAVEL Padre Jozè de Anchieta da Companhia de JESU, novo Xavier da America Portugueza. Naquelle novo Mundo, se aplicou com disvelo incansavel à converçaõ dos Gentios, acompanhando esta grande obra com raras, e estupendas maravilhas. Obedecião ao imperio da sua voz as feras, as Aves, os Peixes, as nuvens, os elementos. Ao toque da sua maõ, ou da sua roupeta, fugiaõ as infermidades, como as sombras da luz. Por vezes foi visto ao mesmo tempo em diversos lugares. Outras se fazia invisivel, penetrava os segredos dos coraçoens, sabia os successos a muitas legoas de distancia do mesmo modo com que acabavaõ de succeder, e predizia com certeza infallivel os futuros. Chorou amargamente na America a perda delRey Dom Sebastião, no mesmo dia, que esta succedeo na Africa. Multiplicava as cousas, que servem ao sustento, ou as convertia em outras de especie differente, em beneficio dos pobres, e dos enfermos. Merecia estes favores do Ceo com huma vida inocentissima, esmaltada de todas as virtudes em grao heroico. Ardia em vivas chamas de amor de Deos, e em desejos inflamadissimos da salvação das almas, singularmente dos seus Gentios do Brasil: Por elles (como

o Sol)

o Sol) andava em continuo movimento, discorrendo sempre a varias partes daquelle vastissimo Sertão, cujos fins se ignoraõ atè agora, vencendo invenciveis difficuldades, sofrendo immensos trabalhos, convertia, e bautisava almas sem numero, sendo huma nova maravilha, que pudesse aturar tanto hum corpo fraco de compleição, e atenuado com penitencias: Mas o ardor da Caridade animava o debil da natureza. Assim preseverou quarenta, e quatro annos, e aos sessenta, e quatro de sua idade, neste dia, anno de 1597. cheyo de heroicas virtudes, e altos merecimentos, acabou felicissimamente a carreira mortal. Jaz sepultado no Collegio da Bahia. Compoz nos Idiomas Latino, Portuguez, Castelhano, e Brasilico, muitos versos a varios assumptos, de piedade, e devoçaõ. Entre todos, he muy celebre, a vida de Nossa Senhora em Poema eligiaco, por estylo não menos suave, que elegante.

Dia 9. de Junho.

II.

MAnoel de Gallegos, insigne Poeta do seu tempo, a quem os Castelhanos chamarão novo Camoens, e Virgilio Portuguez, e lhe derão outros titulos não menos illustres, mas bem merecidos de seu singular engenho, e admiravel genio Poetico, florida eloquencia, e viva discriçaõ. Compoz varios Poemas, mas entre todos, o que intitulou, *Templo da Memoria*, lhe fez immortal a sua. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1665. Jaz na Igreja de São Lourenço.

III.

DUarte Galvão, nobre Cavalleiro, floreceo no tempo dos Reys Dom Joaõ II. Dom Manoel, e Dom Joaõ III. aos quaes servio em repetidas Embaxadas de Roma, Alemanha, França, e Inglaterra. Compoz as Cronicas dos dez primeiros Reys de Portugal: Foi mandado à India por Embaxador ao Preste João, aonde passou com trez filhos, que foraõ homens de grandes pren-

Dia 9. de Junho.

das, e fizeraõ naquellas partes finalados ferviços: Faleceo na Ilha do Camaraõ, no mar da Arabia, nefte dia, anno de 1517.

IV.

DOm Apolinar de Almeida, da Companhia de JESU, natural de Lisboa, no feu nacimento preconifado Bifpo, porque naceo com huma Mitra eftampada na fonte direita, foi Doutor, e Lente de efcritura na Univerfidade de Evora, onde foi Sagrado Bifpo de Nicea; e na Ethiopia padeceo martyrio em odio de noffa Santa Fé com os Padres Jacinto Francifco, e Francifco Rodrigues, tambem Portuguezes, e da mefma Companhia, nefte dia, anno de 1638. Falleceo o Bifpo Dom Apolinar coroado com as trez laureolas de Virgem, Doutor, e Martyr. Foi irmaõ do primeiro Bifpo do Maranhaõ Dom Gregorio dos Anjos, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelifta.

V.

NEfte dia de 1707. fuccedeo o incendio, que abrazou a grande Igreja de Sāo Francifco da Cidade de Lisboa, procedido de hum foguete, que de noite tinha caido no tecto da mefma Igreja, que eftava defcuberto para fe concertar. Em poucos dias ajuntaraõ os Padres, e Irmãos da Terceira Ordem de Saõ Francifco, trinta mil cruzados, com os quaes, e outros muitos de efmolas, que foraõ concorrendo, fe reftaurou o Templo, e ficou mais levantado, e mageftofo, do que era antes da fua deftruiçaõ.

VI.

NEfte dia, anno de 1726. em que foi Domingo do Efpirito Santo, fe celebrou folemnemente no Convento de Noffa Senhora da Graça de Lisboa Oriental o principio, e a promoçaõ da Irmandade de Noffa Senhora

da

da Graça ao eſtado da Ordem Terceira de Santo Agoſti-nho, ſendo nomeado para Comiſſario della o Padre Meſtre Frey Jozè de Santo Antonio, e eleitos para Prior, o Conde de Val de Reys, para Subprior, Rodrigo Antonio de Figueiredo, Camariſta do Senhor Infante Dom Manoel, e para Procurador Geral, Lourenço Filippe de Mendoça, depois Conde de Val de Reys. De tarde profeſſaraõ na meſma Ordem muitas Senhoras, e foi nomeada para Prioreſſa da meſma Ordem, a Senhora Condeſſa de Val de Reys, e para Subprioreſſa, a Senhora Dona Brites Antonia Coutinho de Menezes.

Dia 9. de Junho.

VII.

NEſte meſmo dia, anno de 1585. ſe deu principio na Sè primacial de Goa, ao terceiro Concilio Provincial, celebrado na India, em que prezidio o Arcebiſpo Primaz Fr. Vicente da Fonſeca, com aſſiſtencia do Biſpo de Cochim Dom Matheus, e de outros muitos Prelados, e tambem do Arcebiſpo de Angamale Mar Abraham, por virtude de hum Breve da Santidade do Papa Gregorio XIII. que o mandou vir a eſte Concilio; no qual abjurou os dogmas Neſtorianos, que ſeguia. Celebrou algumas Miſſas conforme o Rito Romano; e acabado o Concilio voltou para a Serra, onde paſſado algum tempo tornou a declararſe diſcipulo, e ſequaz do impio Neſtorio.

DECIMO DE JUNHO.

I. *O Santo Christo de Bouças.*
II. *Fr. Anselmo Xuquer.*
III. *Peixes de monstruosa fórma, e grandeza.*
IV. *Horrendo Vulcaõ de fogo na Ilha do Pico.*

I.

HE antiquissima em Portugal a sagrada Imagem de Christo crucificado, que o mar lançou nas prayas de Matosinhos, huma legoa de distancia da Cidade do Porto. He tradiçaõ constante, que foi feita por Nicodemus, discipulo do Senhor, que como testemunha de vista, e escultor excellente, faria sem duvida o retrato muito conforme ao Divino Original. O mesmo se affirma de outras Imagens semilhantes, como saõ, a de Luca em Italia, a de Burgos em Castella. Faltava à nossa Imagem hum braço, e por mais, que varios Escultores se esforçaraõ a suprir com outro aquella falta, nunca a obra sahio com tanta perfeiçaõ, que suprise com igualdade a differença. Era grande, por este motivo, a pena, e desconsolaçaõ dos devotos, succedeo, pois, que andando huma mulher junto do mar, vio na area hum pequeno vulto. Naõ lhe soube destinguir a fórma, mas conhecendo, que pela materia, servia para o lume, voltando para casa, o lançou nas brazas; e vendo, que ellas o respeitavaõ, e que o lançavaõ de si, ou reverentes, ou medrosas, deu parte daquella maravilha a pessoas de juizo, as quaes com facil exame, conheceraõ ser o braço, que faltava do Santo Christo: Assim o comprovou a experiencia: porque sem differença do outro ajustou com admiravel proporçaõ. Obra o Senhor invocado nesta santa Imagem continuas, e raras maravilhas.

II.

FRey Anſelmo Xuquer, natural de Lisboa, Poeta, e Humaniſta inſigne: Paſſou a Alemanha, onde conheceo Alexandre Setimo, então Legado naquellas partes, que lhe foi affeiçoadiſſimo, e lhe fez grandes inſtancias pelo levar conſigo a Roma, por haver conhecido o ſeu talento, e virtude. Compoz de *Partu Virginis* doze livros de verſo heroico Latino: Hum de Enigmas com ſuas explicaçoens, e outras obras, que ſe conſervaõ no Real Convento de Thomar, da Ordem de Chriſto, cujo ſagrado Inſtituto profeſſou: Succedeo ſua morte no meſmo Convento, neſte dia, anno de 1662. com mais de noventa de idade.

III.

NO meſmo dia, anno de 1580. ſe vio no mar da banda do Sul junto da Ilha de Saõ Miguel, huma travada batalha de trez grandes peixes, que durou muito tempo, de que reſultou, ſahir hum à terra de eſtranha fórma, e grandeza. Era de noventa palmos de comprido, dezoito de largo, e outros dezoito de alto, de cor preta, a cabeça de quinze palmos, e de outros tantos a cauda, com duas cintas, como de navio, por hum, e outro lado, que podião ſervir de eſcadas: as barbatanas erão como grandes taboas, com cabellos a modo de ſedas nas pontas. Dizem, que ha muitos deſtes nas Indias de Caſtella; alguns annos antes, havia ſahido na coſta da meſma Ilha, outro peixe, não conhecido, que tinha de comprimento, cento, e vinte, e ſeis palmos, vinte, e quatro de largo, e de alto quinze, e de bocca vinte, e cinco, cercado tambem de cintas como de navio. O primeiro dia andarão cem homens cortando nelle com machados; no ſegundo, cento, e cincoenta, e todos cortavão juntamente huns de huma banda, e outros da outra, e outros em ſima, ſem ſe eſtorvarem huns aos outros. Tão monſtruoſa era a ſua grandeza! Não ſe lhe achou eſpinha, mas atava-

Dia 10. de Junho.

atava-se aquelle grande corpo com quantidade de nervos fortissimos: quasi todo se derreteo em azeite, que depois se experimentou ser efficacissimo remedio para varias enfermidades.

IV.

O Horrorosо, e lamentavel vomito do Vulcano da Ilha do Pico, succedido em Fevereiro de 1719. se repetio com mayor violencia na noite deste dia do anno de 1720. rebentando por dezaseis boccas nas faldas do Pico, por detraz do cabeço do Soldão, que he hum Povo daquella Ilha. Occupou perto de huma legoa em quadro a inundação do fogo, devorando todas as quintas, vinhas, e pomares, que havia naquelle territorio. Consumio trinta propriedades de casas, cujos moradores salvaraõ as vidas fugindo precipitadamente. Toda aquella inundação acabou o seu curso precipitando-se pelas rochas no Occeano; o qual querendo rebater a violencia do seu opposto, se alterou de maneira, que cobrio, e salgou com as suas escumas huma grande parte daquella Ilha, com grandissimo dano das familias, que a habitão: porque o sal das escumas, e a grande quantidade de cinzas, que continuarão em arrojar de si as boccas do Vulcano, e o vento lança sobre as terras, destruirão as cearas, os frutos, e os pastos; o gado pereceo quasi todo. Todo o terreno, por onde o fogo passou, ficou sem terra alguma, e como huma charneca de pedras queimadas, incapazes de nunca produzir fruto. Atè à Ilha de S. Jorge, que fica oito legoas distante, fizerão as cinzas consideravel prejuizo.

UNDE-

UNDECIMO DE JUNHO.

I.

PElos annos de 1242. estavaõ no Algarve, Christãos, e Mouros de tregoas por alguns dias: Em hum delles (que he este em que estamos) sahirão seis nobres Cavalleiros Portuguezes a montear, não longe de Tavira: Erão elles Dom Pedro Rodrigues Comendador mòr da Ordem de Santiago, Mem do Valle, Damião Vaz, Alvaro Garcia, Estevão Vasques, Valerio de Ora. Os Mouros, que os virão da Cidade, tomarão aquella ousadia por aggravo, ou fizerão pretexto della, para executarem o seu odio, que nelles he, como natural, contra os Christãos. Sahiraõ muitos mil em demanda dos seis, os quaes, fazendo-se fortes, como melhor puderaõ, em huma eminencia, se defendiaõ com estupendo valor. Ao mesmo tempo caminhava por aquella parte, Garcia Rodrigues, mercador rico, com algumas cargas, e sabendo o que passava, as deixou entregues aos criados, ordenandolhe, que se retirassem, e elle com a espada na mão, rompeo impetuosamente pelos Mouros, e se poz ao lado dos seis Portuguezes. Naõ ha palavras, com que se possa dignamente encarecer o sublime, e generoso desta acçaõ! Atègora mercador de fazenda, agora de honra, naõ duvidou comprar a honra à custa da fazenda, e da propria vida! Durou o combate muitas horas, atè que opri-

Dia 11. de Junho. oprimido o valor da multidaõ, ficaraõ os ſete Cavalleiros mortos no campo, à cuſta de muitas vidas de infieis.

II.

MAs ainda foi mayor a perda dos infieis: Porque, naõ faltando quem aviſaſſe ao famoſo Meſtre de Santiago Dom Payo Correa (que ſe achava não muy diſtante) do aperto dos ſeus, os veio ſoccorrer a toda a preça com hum bom troço de gente; e ſabendo, que eraõ mortos, voltou ſobre a Cidade de Tavira a tão bom tempo, que ainda a mayor parte dos ſeus moradores ſenão havia recolhido a ella: Entrou-a valeroſamente, cortando com grande furor por tudo o que lhe fazia oppoſição, e neſte meſmo dia ficou em ſeu poder; trocando-ſe, da menhãa para a tarde, a alegria, e orgulho dos infieis em inconſolavel dor, e ſentimento dos meſmos.

III.

NO meſmo dia, em huma ſegunda feira, anno de 1347. ſe celebrou em Lisboa o caſamento delRey Dom Pedro IV. de Aragaõ com a Infante Dona Leonor, filha delRey Dom Affonſo IV. de Portugal, recebendo-ſe aquelle Rey, por procuração, que trouxe Lopo de Urrea, ſeu Embaxador, e ſeu Camareiro mór. Pouco depois foi a Infante levada por mar a Barcelona, onde a eſtavaõ eſperando, o meſmo Rey de Aragaõ, e ſeus tios os Infantes D. Pedro, e Dom Ramon, com toda a nobreza daquelle Reyno, e foi recebida com os alvoroços, e feſtejos, que ſe deviaõ a taõ alta Princeza. Logrou eſta Senhora pouco tempo o talamo, e trono Real; porque de hum, e outro, foi arrebatada pela morte, ficando-lhe huma ſó filha, chamada Dona Beatriz, que foi trazida a Portugal, e a creou a Rainha Dona Beatriz, ſua avò, e faleceo menina, e jaz na meſma ſepultura com a dita Rainha na Capella mòr da Cathedral de Lisboa.

IV.

Dia 11. de Junho.

IV.

NO anno de 1551. se achavaõ ligados o Rey. de Ujantana, e outros circunvesinhos, com designio de hirem sobre Malaca, donde pertendiaõ lançar os Portuguezes, descuidados com a paz de muitos annos, sendo Capitaõ daquella Fortaleza, Dom Pedro da Sylva, illustre, e valeroso Cavalleiro. Puzeraõ no mar huma Armada de mais de duzentas velas, e dez mil Soldados, e todas as muniçoens, e petrechos, que requeria huma tal facçaõ. Com tamanho poder, lhe foi facil, entrarem a Cidade aberta, e desprevenida; e orgulhosos com este bom principio, se dividiraõ em quarteis, e levantaraõ baterias, e começaraõ a expugnar a Fortaleza; della lhe respondiaõ os nossos pelo mesmo tom, e com mayor effeito. Durou dous mezes esta furiosa tormenta, e no discurso delles, succederaõ casos dignos de escritura. Em huma embarcaçaõ de pouco porte, navegava Dom Garcia de Menezes para Malaca, e avistando o porto, vio nelle a Armada dos inimigos, que representava huma populosa Cidade, e podendo retirar-se, se resolveo a proseguir, e fazendo despregar as bandeiras, e prevenir as armas, se foi na volta dos inimigos; já a este tempo o buscava Lacximena, General delRey de Ujantana, Soldado antigo, e de illustre nome, entre os seus, e cercando com grande numero de embarcaçoens a nossa, se travou hum combate horrendo; naõ ousavaõ os Mouros, sendo tantos, atacar os Portuguezes, mas de todas as partes em circunferencia, os offendiaõ com as boccas de fogo, e armas de arremeço. Laborava tambem a nossa artilharia, e foi hum tiro della taõ venturoso, que levou a cabeça ao General Lacximena, cuja morte assim desanimou os Mouros, que cheyos de pavor, e confusaõ, buscaraõ a sombra dos Arrayais, deixando nas maõs daquelles poucos Portuguezes, a merecida gloria de haverem contrastado com poder taõ desigual. Entrou no Porto a embarcaçaõ, celebrando com salvas, e instrumentos belicos, a victoria, e da fortaleza foi

Dia 11. de Junho.

recebida com as mesmas demonstraçoens de aplauso. Hum Cafre obrou tambem aqui, huma acção memoravel: Que o valor naõ faz differença das cores; costumavaõ outros da sua Naçaõ desertar a Fortaleza, constrangidos da fome, e do temor: Desejava ao mesmo tempo o Capitaõ haver às mãos huma lingoa. Sahio, pois, o Cafre, com o pretexto de que hia fugido [no que vieraõ, seu senhor, e o Capitaõ] e lançando-se ao mar, foi nadando com hum alfanje na bocca até hum sitio, onde logo alguns dos inimigos acudiraõ em seu favor, como haviaõ feito a outros desertores; deu-lhe hum a maõ para o alar, mas succedeo-lhe muito contra o que imaginava; porque puchando o Cafre por elle com a maõ esquerda, lhe deu tal golpe com o alfange que levava, que o deixou atordido, e sem o largar, o veyo trazendo jà por cima, jà por baxo da agoa, chovendo sobre elle, as ballas do campo inimigo, e naõ menos os aplausos, e vivas da Fortaleza; ao Cafre foi logo concedida a liberdade, e do prizioneiro soube o Capitaõ noticias muito importantes à defença da Praça. Até no sexo mais fraco, se viraõ aqui grandes provas de valor; entrou hum tropel de Mouros na casa de huma mulher, a qual com resoluçaõ intrepida, buscou modo para sahir, e correo o ferrolho à porta; deu prontamente aviso aos Portuguezes, e estes sobindo ao tilhado lançaraõ sobre os inimigos tantas panelas de polvora, que alli morreraõ abrazados. Continuavaõ pertinasmente as baterias, e repetiaõ-se os assaltos com grande furor, e jà os nossos começavaõ a temer algum successo infelice; mas a todos animava o valeroso Capitaõ, e se valia, muitas vezes, da industria, na falta das forças, e de huma vez lhe surtio maravilhoso effeito. Soube que os inimigos em huma madrugada, haviaõ de arrumar grande numero de escadas à Fortaleza, e naquella noite mandou pór nas muralhas grossos mastros, em fórma, que facilmente se pudessem deixar cahir atravessados; tanto que as sentinellas deraõ sinal, de que os inimigos sobiaõ, desarmaraõ sobre elles os mastros, os quaes, precipitados com a vehemencia do seu mesmo pezo, fizerão em pedaços

as

as escadas, e os que estavão nellas; a que se seguio huma furiosa carga de boccas de fogo sobre os que vinhão de escolta; com que foi em huns, e outros, o estrago tão horrivel, que mais de quinhentos pagarão com a vida o seu atrevimento. Sobre continuos assaltos, e perigos, chegaraõ os Portuguezes a padecer as ultimas miserias da fome, e da debilidade. A falta de mantimentos os obrigou a valerem-se de cousas immundas, e nocivas; e a continuaçaõ do trabalho (que por serem poucos se naõ podia alternar) os reduzio a estado miseravel; mas foi mais poderosa a constancia, que o aperto; defenderaõ-se, em fim, taõ restados, e resolutos, que os inimigos, com perda de mais de ametade da Armada, e da gente, se recolheraõ às suas terras, cheyos igualmente de assombro, e de temor.

Dia 11. de Junho.

V.

Frey Andrè da Insua natural da Cidade de Lisboa, deixando a mercancia, em que seus pays o criavaõ, tomou neste dia do anno de 1521. o habito de Saõ Francisco, no Oratorio de Nossa Senhora da Insua, plantado no meyo da barra do rio Minho, onde aprendeo a ser pobre, para ser verdadeiro, e eternamente rico no Ceo. Depois de ser Custodio, e Provincial da Provincia dos Algarves, foi eleito no anno de 1547. com 41. de idade, Ministro Geral de toda a Ordem Serafica, sendo o segundo Portuguez, e cincoenta e hum daquella dignidade, que governou louvavelmente, attrahindo os coraçoens dos subditos, com o exemplo de suas virtudes, especialmente as da compaixaõ, e afabilidade, em que foi insigne. Faleceo na Cidade de Osma neste dia, anno de 1571.

VI.

Dom Joaõ III. do nome Rey de Portugal, com dezanove annos de idade succedeo no governo a seu pay ElRey Dom Manoel, em tempo, que a grandeza da Monarquia havia sobido ao mais alto ponto; e naõ

Dia 11. de Junho.

foi boa ſazaõ para o novo Rey; porque he infallivel conſequencia nas couſas deſte mundo, ſeguir-ſe ao mayor augmento, a declinaçaõ. No ſeu tempo ſe malbaratou àquella grande porçaõ de Imperio, que o braço, e ſangue Portuguez haviaõ plantado na Africa. Por ſua morte deixou a ſucceſſaõ atenuada, e mal ſegura: Principios, e meyos das fatalidades, em que, pouco depois, cahio a Coroa Portugueza. Reſplandeceraõ, toda via, taõ glorioſos atributos neſte Principe, que o fizeraõ inſigne entre os mayores. Foi por extremo religioſo, e pio, grande zelador da Fè, grande venerador da Igreja. Procurou com empenhadiſſimo fervor, plantar, e eſtabelecer huma, e outra, nas vaſtiſſimas regioens do Oriente. Para là mandou hum novo Sol: O grande, o portentoſo Xavier; e proſeguio ſempre em mandar Miniſtros Evangelicos, os quaes à cuſta de taõ largas peregrinaçoens, perigos, e trabalhos, e do proprio ſangue, deſpendido em glorioſos martyrios, illuſtraraõ, com a luz da Fé, aquella gentilidade, igualmente barbara, e numeroſa. Foi ſingular amante das ſagradas Religioens. Em ſeu tempo ſe reformàraõ todas, a todas ſoccorreo com eſmolas, a todas ennobreceo com fabricas. Admitio, e favoreceo as reformadiſſimas Provincias da Piedade, e Arrabida. Em ſeus braços (ſe pòde dizer) naſceo, e creceo a ſagrada, e eſclarecida Religiaõ da Companhia: Obra ſua he o famoſo Collegio de Coimbra, o primeiro, ou o primogenito daquella Religiaõ em todo o orbe. Introduzio em Portugal, o ſagrado tribunal do Santo Officio. Fundou, e enriqueceo a famoſiſſima Univerſidade de Coimbra; obras, huma, e outra, baſtante a lhe eternizar o nome. Mandou fazer em Lisboa aulas publicas para a Arquitetura, e Navegaçaõ, com que os Portuguezes tinhaõ merecido no mundo glorioſa fama. Inſtituio o Tribunal da Meſa da Conſciencia: Unio à Coroa os Mèſtrados das Ordens Militares de Chriſto, de Santiago, e de Aviz. Fez erigir o Arcebiſpado Metropolitano de Evora, e os Biſpados de Leiria, Miranda, Portalegre, Bahia, Cabo Verde, Malaca, e Cochim. Mandou dous Patriarchas à Ethiopia. Fundou Igrejas, Conventos, Collegios, Hoſpitaes, e Recolhimentos para donzellas. Fez

lavrar

lavrar na Igreja do Mosteiro da Pena o retabolo de alabastro, que logra o bem merecido nome de obra de admiraçaõ. Fortificou as Praças, e Fortalezas do Reyno, e deu principio á famosa de Saõ Giaõ sobre a barra de Lisboa. Tambem por sua ordem se fizeraõ as Tercenas, ou Celeiros communs, as casas da Alfandega, e as dos Armazens da mesma Cidade. Na de Evora renovou com grande dispendio, o grande aqueducto do antigo Sertorio, introduzindo a agoa da Prata, com que saciou, e alegrou aquella Cidade. Teve maõ singular para eleger Vice-Reys, e Governadores das Conquistas, para mandar Embaxadores ás outras Cortes, e para fazer Ministros da Justiça. Nestes, naõ consentia, que se ajuntassem muitos officios, porque entendia, (e bem) que repartidos se servem melhor, e se accomodaõ, instruém, e habilitaõ mais homens. Nem podem, nem devem ser só para dous, ou trez todos os ministerios da Republica. Soccorreo ao Emperador Carlos V. com grandes somas de dinheiro para expelir os Turcos da Ungria, como se conseguio; e tambem com huma poderosa Armada para expulçar os Mouros do porto da Goleta; e da Cidade de Tunes, como diremos em outro lugar; porque para empregos, e soccorros do augmento da Fè, e da Christandade, estava certo, e prompto. Fez em Portugal excellentes Leys, e pragmaticas utilissimas ao bem publico. Compoz Litigios, evitou rompimentos, desfez inimizades entre grandes pessoas, e casas da Corte; e nella se vivia (cada hum na sua esféra) com a devida proporçaõ, e armonia. Logrou sobre tantas, a grande gloria de conservar a Monarchia em paz, quando ardiaõ em guerras as Potencias confinantes. Contendia Francisco I. de França com Carlos V. e nem hum, nem outro (por mais, que repetiraõ, e esforçaraõ as instancias) pode atrahir o nosso Rey ao seu partido: No restante da Europa corria a tormenta desfeita, em Portugal, tudo era serenidade. Lá cahiaõ os rayos, cá, apenas se ouviaõ os trovoens. Fazia tanta estimaçaõ de seus vassallos, que reprehendeo huma vez ao Principe seu filho por chamar Villaõ a certo homem humilde: dizendo: *Que naõ podia ser Villaõ quem era Portuguez* Sendo ainda

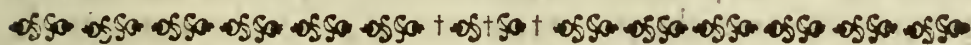
Dia 11. de Junho.

12. de Julho.

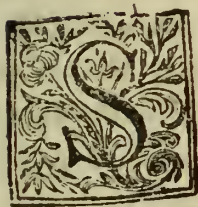
da

Dia 11. de Junho.

da meninos, foraõ ao Paço o Marquez de Torres nove, e ſeu irmaõ Dom Pedro, filhos do Duque de Aveiro, e ElRey mandou cobrir ao Marquez, e naõ a Dom Pedro; O qual de traveſſo, e altivo, voltou muito deſgoſtoſo para caſa; e contando-o, o Duque por graça a ElRey, foi tam benigno, que tornando Dom Pedro com o Marquez á ſua preſença mandou a ambos, que ſe cobriſſem, ſem fazer caſo da altiveza, ſenão era ambição de honra deſculpavel na pouca idade. Nos ſeus primeiros annos, quando em occaſioens de feſta ſahião os principaes Senhores, e atè ElRey ſeu pay com veſtidos à Franceza, nunca quiz variar o antigo trage Portuguez, dizendo, que não queria de nenhum modo parecer eſtrangeiro na ſua patria; e que com os uſos della, ſe podia oſtentar muito bem a galantaria, e o aceyo. Quando entrou a Reynar, houve quem lhe diſſe, que era conveniente aliviar a Caſa Real dos muitos criados, que nella havia, e reſpondeo, *olhai: Da mayor parte deſtes tem o Paço neceſſidade, os outros tem neceſſidade do Paço: pelo que deixai-os ficar todos.* Fugio do Limoeiro hum Fidalgo, que eſtava prezo por fazer huma morte, e tinha feito a ElRey muitos ſerviços; e não tendo dinheiro para gaſtar na jornada para Caſtella, foi huma noite encontrar-ſe no Paço com ElRey, e lhe referio tudo; e eſtranhando-lhe o que fizera, diſſe o Fidalgo: *Senhor, eu naõ tenho outro ſenhor, nem outro pay, ſenaõ a Voſſa Alteza?* Reſpondeo-lhe: *Ora hide a Fulano, que vos dè logo dous mil cruzados, e paſſai a ſervirme a hum lugar de Africa; e naõ ſaiba outra peſſoa, que me fallaſtes.* Querendo dar huma dignidade a huma peſſoa, que na ſua primeira idade fora menos bem procedida, e depois ſe emendàra, e vivia louvavelmente; hum do ſeu Conſelho lhe lembrou os defeitos da dita idade, e naõ as emendas; e ElRey diſſe, *Naõ he razaõ, que lhe faça nojo comigo o que já lho naõ faz diante de Deos.* Hum dos que lhe aſſiſtiaõ, pedio-lhe, que perdoaſſe huns açoutes a hum homem, que o podia ſervir; e outro lhe dizia, que eraõ bem dados. Reſpondeo, *E hum homem açoutado para que preſta?* Perdoou-lhe. Amou a ſeus Vaſſallos, e foi muito

to amado delles ; e mereceo o gloriofo nome , que lhe deraõ , e gravaraõ no feu fepulchro de *Verdadeiro Pay da Patria* ; Foi cafado com a Rainha D. Catharina irmãa do Emperador Carlos V. mas na fucceffaõ, infelice : Porque de nove filhos legitimos , e de dous illegitimos, que teve, lhe naceraõ fó dous netos , Dom Sebaftiaõ Rey de Portugal , e Dom Carlos Principe herdeiro de Caftella ; e como deftes naõ ficou fucceffaõ, veyo a ficar extinta de todo a defte Rey. Viveo cincoenta e cinco annos ; reinou trinta e cinco e meyo. Faleceo em Lisboa de morte apreffada nefte dia , anno de 1557. Jaz no Real, e mageftofo Templo de Bellem.

DUODECIMO DE JUNHO.

I. *Santo Olympio B. C.*
II. *O Beato Frey Joaõ Guarim.*
III. *Nafce o famofo Condeftavel Dom Nuno Alvares Pereira.*

I.

SANTO Olympio , Portuguez , natural de Lisboa , Varaõ famofiffimo em letras , e virtudes : Por ellas fobio à grande dignidade de Arcebifpo de Toledo ; foi perpetuo flagelo dos hereges Arrianos ; grande deffenfor de Santo Atanafio : Venerado fummamente de Santo Agoftinho : Delle diffe o mefmo Santo Doutor : Que fora Varaõ gloriofo para com Deos , e para com os homens , e na fabedoria, o compara com os Ambrofios , com os Bafilios , com os Hilarios , com os Cyprianos. Santo Ifidoro o poz no Canon da Miffa , que ainda hoje perfevera em Toledo no Miffal , a que chamaõ Moçarabe. Saõ Gregorio Nazianzeno lhe efcreveo algumas cartas , e nellas lhe chama o Grande Olympio. Por defender a Fé contra os fequazes de Arrio, foi defterrado para Thracia , onde acabou gloriofamente, opprimido de tribula-

Dia 12. de Junho. çoens, coroado de merecimentos: Delle faz mençaõ neste dia o Martyrologio Romano.

II.

O Beato Frey Joaõ Guarim Portuguez: ſobre muitos annos de aſpera penitencia, que fez em huma cova, onde ſe ſepultou vivo, cahio em peccado da carne, ao qual acrecentou o de homicidio, dando a morte á cumplice na culpa: Raro exemplo da fragilidade dos homens! Mas voltando em ſi, e reconhecendo os ſeus erros, os ſoube pagar, e apagar com extraordinarias penitencias, com lagrimas perenes. Affirma-ſe, que andou muitos tempos diſcorrendo por varias terras, ſoſtido em pès, e maõs, como bruto, ſem atrever-ſe alevantar os olhos ao Ceo, até que ſoube por modo miraculoſo, que eſtavão perdoadas ſuas culpas. Seus oſſos ſe guardão em hum rico cofre, com grande veneraçaõ no celebre Convento de Guadalupe.

III.

NO meſmo dia, anno de 1360. naſceo no lugar, chamado Bom Jardim, junto à Villa da Certãa, o Grande D. Nuno Alvares Pereira, famoſiſſimo aſſertor da liberdade Portugueza: Foraõ ſeus Pays D. Frey Alvaro Gonſalves Pereira, Prior do Crato, nobiliſſimo por ſangue, e por acçoens, e Iria Gonſalves do Carvalhal, matrona Illuſtre, como filha, que era de Alvaro Gil do Carvalhal, Senhor de Evoramonte, ou [ſegundo outros] de Pedro Gonſalves Alcayde mór de Almada: Sublime foi o Tronco deſte florecente ramo, e os frutos foraõ taõ copioſos, e taõ excelſos, que encheraõ o mundo de admiraçoens, e coroaraõ de gloria immortal a ſua peſſoa, e deſcendencia.

DECIMO-

Dia 13. de Junho.

DECIMOTERCEIRO DE JUNHO.

I. *Santo Antonio Confessor.*
II. *Bautismo do Principe D. Joaõ filho delRey D. Manoel.*
III. *Dona Joanna Infante de Portugal Rainha de Castella.*
IV. *Dom Francisco de Noronha segundo Conde de Linhares.*
V. *Estupendo milagre de Santo Antonio.*
VI. *He jurado Principe herdeiro o Infante Dom Manoel, filho delRey Dom Joaõ III.*
VII. *Pazes entre Portugal, e Inglaterra.*

I.

NESTE dia, anno de 1231. chegou em Padua ao seu occaso, o Sol nacido em Lisboa, abreviando no curso de trinta, e seis annos, acçoens, e maravilhas, que naõ cabem em muitos seculos. Na primeira idade, se criou debaixo da tutella, e à sombra da Mãy de Deos, e mereceu receber da celestial Princeza, como filho, amorosos favores, como alumno, altissimas direcçoens. Fugindo das tempestades da vida secular, se acolheo ao porto da Religiaõ, e recebeo o habito no Real Convento de Saõ Vicente de Lisboa. Mas desejando apertar mais comsigo, e apartar-se mais dos seus, se transferio para Santa Cruz de Coimbra, Conventos insignes, hum, e outro, da Sagrada Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agostinho em Portugal; em hum, e outro, lançou os profundos alicerces ao alto edeficio de santidade, que depois havia de encher o mundo de exemplos, e de admiraçoens. Passados alguns annos, entraraõ por Coimbra as sagradas reliquias dos cinco Martyres da Religiaõ Serafica, que em Marrocos haviaõ padecido, pouco antes, glorioso martyrio. Ainda respiravaõ aquellas cinzas incendios, e sendo corpos desanimados, influiraõ em Santo Antonio (Fernando se chamava entaõ) tais ardores,

 que

Dia 14. de Junho. que mudando de nome, e de profissaõ, se passou á Sagrada Ordem de Saõ Francisco. Fervorosas ancias de Sacrificar a vida, em obsequio da Fé, o levavaõ a Africa, e huma perigosa tempestade, sobre huma perigosa doença, o fizeraõ arribar a Cecilia; mas nem por isso deixou de merecer, quanto era da sua parte, a coroa de Martyr, fazendo-o Martyr no dezejo, o ardentissimo dezejo do Martyrio. Passou à Cidade de Assiz, a ver o seu Santo Patriarcha, e vio nelle hum novo, e clarissimo espelho de todas as virtudes. Revia-se tambem o amoroso Pay, no jà amado filho; porque devisava, e previa nelle, por entre as sombras da humildade, preciosissimos talentos de santidade, e sabedoria, aprendidas ambas em escolla superior. Mandou-lhe que lesse Theologia, e foi o primeiro, que na sua Religiaõ dictou aquella Rainha de todas as sciencias, em grande gloria sua, e tambem de Portugal; porque sendo tantas, e tão esclarecidas, as estrellas, que resplandecerão em todos os tempos, no Ceo daquella sapientissima Religião, foi o nosso Portuguez Santo Antonio, o Sol, que precedeo, e presidio a todas. Ao mesmo tempo começou a prègar, e começou a converter, e admirar o mundo. Era imponderavel o trabalho, e fervor, com que se aplicava a servir, e a merecer. Estudava, e ao mesmo tempo compunha, dictava da Cadeira, prègava do Pulpito, assistia no Confessionario, acudia ao Coro, e às outras occupaçoens domesticas, e descurria de huns lugares a outros, em serviço da Fè, em obsequio da Caridade. Esta foi, sem duvida, a razaõ, porque logrou a grande prerrogativa, de assistir ao mesmo tempo, em lugares diversos, e distantes, como muitas vezes lhe succedeo. Eraõ as suas obras muito do agrado do Senhor, e para que multiplicasse as obras, o multiplicava, e reproduzia o Senhor em muitas partes. Concorriaõ as Cidades inteiras a ouvir os seus Sermoens; ainda nos dias de trabalho, se fechavaõ as officinas, como se fosse dia Santo: Não cabiaõ os ouvintes nas Igrejas, e apenas cabiaõ nos campos: passavaõ muitas vezes de trinta mil. Acompanhava a torrente das palavras, com outra de maravilhas. A sua

Dia 13. de Junho.

voz era percebida de todo o Auditorio, sendo, que pe la multidaõ, ficavaõ muitos em tanta distancia, que naõ podia là chegar naturalmente. Eraõ os ouvintes de Naçoens, e lingoas diversas, e prègando o Santo em huma só, todos o entendiaõ na sua. Por vezes, fez, que os brutos arguissem de mais brutos, a muitos racionaes, já postrando-se a adorar o Sacramento, já unindo-se a ouvir a palavra de Deos. Com os exemplos da sua vida, erão tambem sem numero as converçoens. Nos hereges achava mayor resistencia, como gente mais cheya de presunçaõ. Mas a golpes de efficazes razoens, solidamente fundadas na Escritura, os batia, e abatia de modo, que, ou se rendiaõ obedientes à verdade, ou se retiravão cheyos de confusaõ; Por esta causa foi chamado o *Martello dos hereges*. Teve tambem suas contendas domesticas, e naõ menos perigosas; mas he virtude heroica zellar sobre a casa de Deos. Era Geral da Ordem Frey Elias, successor do Serafico Patriarca, porèm naõ do seu espirito: Intentou relaxar em algumas cousas, o rigor primitivo da Santa Regra. Havia por aquelle tempo (como sempre) gravissimos Varoens na Religiaõ dos Menores, mas naõ havia entre elles, quem sahisse a campo em defença da sua Religiaõ. Tomou Santo Antonio sobre si, esta grave empreza: O Geral era Elias no nome, elle o era no espirito; mas temperando os ardores do zello, com os dictames da prudencia, e da humildade, se ouve de maneira, que sem offender as obrigaçoens de subdito, ficaraõ em seu vigor as leys. Proseguia na cultura das almas, e naõ cessava de as encaminhar por todos os modos, ao fim da perfeiçaõ: Quando não prègava, escrevia, admiravel igualmente, na lingua, e na penna. Era versadissimo nas sagradas letras, e tão estudioso dellas, que sabia toda a Escritura de còr, como Santo, em fim, por todos os titulos, de felicissima memoria. Foi o primeiro, que deu no utilissimo invento das concordancias, e fez humas, que correm impressas de textos para diversos assumptos. Compoz Sermoens de Santos, e de todas as Domingas, e outros muitos doutissimos tratados, sobre diversas materias. Foi, em

Dia 13. de Junho. fim, hum Oraculo de celestial sabedoria, aprendida na escolla da Oraçaõ. Ouvindo-o prégar o Papa Gregorio IX. lhe chamou *Thesouro das letras sagradas, e Arca do Testamento.* Recebia cada hora, este ternissimo Portuguez, favores tambem ternissimos do Ceo. Baste, para exemplo, aquelle caso singular, quando o mesmo Deos feito homem, em fórma de Menino, veyo colocar-se em seus braços, reclinar-se em seu peito. Se nos Anjos pudesse haver inveja, invejariaõ sem duvida, taõ grande felicidade. Nem elles sabem comprehender a torrente de dilicias, e caricias, que bebeo em taõ doces laços, em abraços taõ suaves, aquelle amoroso, e ditoso coraçaõ. Coroado de taõ insignes merecimentos, recreado com taõ celestiaes soberanos favores, prevendo o dia da sua morte, e prevenido para ella com os Santos Sacramentos, entre docissimas saudades, ardentes, e amorosas jaculatorias, passou da vida mortal à eterna, neste dia anno de 1231. tendo de idade trinta e seis, menos dous mezes, e dous dias; dos quaes viveo os primeiros quinze em casa de seus Pays; dous no Convento de Saõ Vicente de Lisboa; oito, e alguns mezes, em Santa Cruz de Coimbra: Dez, com mais sete mezes, na Religiaõ de Saõ Francisco. Quizeraõ os Frades encobrir a sua morte, receando tumultos; mas os meninos da Cidade de Padua guiados de impulso superior, sahiraõ clamando pelas ruas, e dizendo, que era morto o Santo; como a tal o tratou, e venerou toda a Cidade, e foi levado em Procissaõ solemnissima com festas, e musicas alegres, à sepultura, que lhe deraõ em huma arca de pedra, que naquelle mesmo dia foi descuberta [como preparada pelo Ceo] com admiraçaõ universal; porque se achou ser obra dos Santos Martires, a que a Igreja chama, *os quatro Coroados*; os quaes foraõ insignes escultores, e por naõ quererem fazer statuas de Idolos, padeceraõ Martyrio. Neste veneravel, e estimavel cofre, foi depositado o milagroso Cadaver. He Santo Antonio hum dos mais famosos, e milagrosos Santos da Igreja. Em toda a Christandade, apenas se achará Templo, sem Capella sua propria, ou ao menos, sem Imagem sua. Em Roma, lhe

tem

tem tanta devoçaõ, que em ſeu dia, a mayor parte dos moradores, indo ao Convento de Ara Cæli viſitar a ſua Imagem, e invocar a ſua protecção, ſobem de joelhos a eſcada do meſmo Convento, ſendo eſta de cento, e vinte, e oito degraos. Em toda Italia he chamado, por antonomaſia, *o Santo*: Outros acrecentaõ: *O Santo dos milagres*; e eu acrecentara: *O milagre dos Santos*: Porque tantas acçoens taõ ſublimes, tantas virtudes taõ heroicas, taõ raras, e taõ exquiſitas maravilhas, ſem duvida o repoem em Claſſe eminente, em esfera ſuperior.

Dia 13. de Junho.

II.

NO meſmo dia, anno de 1502. foi bautizado na Capella Real de Saõ Miguel dos Paços d'Alcaçova de Lisboa, o Principe Dom Joaõ, depois terceiro do nome Rey de Portugal, filho delRey Dom Manoel, e de ſua ſegunda mulher, a Rainha Dona Maria, que tinha naſcido a 6. do meſmo mez. Celebrou o bautiſmo Dom Martinho da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa. Dom Jayme Duque de Bargança, o levou nos braços. Foi Padrinho Pedro Paſqualigo, Embaxador de Veneza, a quem ElRey Dom Manoel illuſtrou com notaveis honras. Foraõ Madrinhas a Rainha Dona Leonor ſua tia, e a Infante Dona Brites, ſua avò. No tempo do Bautiſmo, ſe ateou hum incendio no Paço; do qual acontecimento, e da tormenta, que houve quando naſceo; ſe fizeraõ varios juizos, que indicavaõ, que naquelle Principe começaria a declinar a grandeza, e Mageſtade deſta, por aquelle tempo, florentiſſima Monarquia.

6. de Junho.

III.

NO meſmo dia, anno de 1475. morreo, na Cidade de Touro, a Rainha Dona Joanna, filha dos Reys de Portugal, Dom Duarte, e Dona Leonor, e mulher delRey Dom Henrique IV. de Caſtella. Jaz ſepultada no Convento de Saõ Franciſco de Madrid, na

Capel-

Dia 13. de Junho.

Capella mòr. Foi por extremo fermosa, mas, igualmente, infelice na vulgar reputação. Daqui (e muito mais, dos disignios das suas ambiçoens) tomàrão motivo muitos Grandes, e com elles os pòvos (promptos sempre a crerem o peyor) para affirmarem desta Senhora, que, faltando à fé do matrimonio, concebera em estranho talamo, a sua filha a Princeza Dona Joanna, de que se seguiraõ grandes males, que depois chorou Castella, e Portugal.

IV.

DOm Francisco de Noronha, segundo Conde de Linhares, Cavalleiro nobilissimo, soube unir com admiravel consonancia, as gentilezas de Cortezaõ, e as obrigaçoens de Catholico. Foi muito esforçado, generoso, prudente, liberal, brando, affavel, e por consequencia, bem quisto, e amado de todos. Procedia taõ regulado na vida, e costumes, como o mais perfeito Religioso: Media todas as suas acçoens pela regra da razão, pelo dictame da ley. A sua casa era hum perenne, e universal refugio dos pobres: Dava-se com grande fervor à oração, e penitencia, e a outros exercicios da perfeiçaõ. Tal foi nos empregos da piedade, e naõ resplandeceo menos nos das occupaçoens politicas. ElRey Dom Joaõ III. o mandou por Embaxador a França, em tempo delRey Francisco I. e quando andavão mais vivas as guerras do mesmo Rey com Carlos V. Queria ElRey Dom Joaõ conservar a correspondencia, e boa amisade, que sempre tivera com hum, e outro Principe, mas os apertados vinculos do parentesco, com Carlos, produziaõ em Francisco grandes ciumes. Para os desfazer, ou temperar, era necessario grande pezo de prudencia, magnanimidade, e valor. Tudo se achava em grao heroico no Conde Embaxador; sahio com grande gloria de apertados lances em muitas occasioens; em huma lhe deu ElRey Francisco graves queixas delRey Dom Joaõ, todo cheyo de desconfiança, sobre hum negocio relevante, que o Embaxador ignorava por falta de

avisos

avisos de Portugal: Vio-se atalhado, e confuso, mas recorrendo com o coração a Deos, logo lhe pulçou ao entendimento huma tal satisfaçaõ, que aquelle grande Rey (singular avaliador dos grandes homens) muito pago della, e delle, depondo todas as demonstraçoens da queixa, lhe deu hum apertado abraço dizendo: *Ah Monseur Francisco, déra Pariz, por hum homem como vòs.* No mesmo tempo começava a brotar em França, com grande furor, o veneno das heregias modernas, e o Embaxador de Portugal, se fez publicamente, no que lhe foi possivel, acerrimo propugnador da Religiaõ antiga. Começou a tratar com grandes demonstraçoens de veneraçoens aos Ecclesiasticos, e principalmente aos Religiosos, ao passo, que os hereges os começavão a desprezar. Assim às Imagens dos Santos, aos Sacramentos, e a todas as cousas sagradas. Cortando por muitas razoens, e conveniencias temporaes, se retirou de todos os Ministros, e Senhores, em que havia sospeita de heregia. Voltou a Portugal, onde achou singulares estimaçoens da Corte, e delRey, o qual o fez Mordomo mòr da Rainha Dona Catharina, e o tratou sempre, como a homem singular no zelo do seu serviço, e muito mais no de Deos. Morreo ditosamente neste dia, anno de 1574. e quarenta, e seis depois no de 1619. foi achado seu corpo incorrupto, e flexivel, como se morrera naquella hora. Jaz na Capella mór do Convento de S. Joaõ Evangelista de Xabregas, a qual he dos senhores Condes de Linhares.

V.

A Ambiçaõ Lutherana, com desejo de saquear a grande, e muito opulenta Cidade da Bahia na America Portugueza, sahio no anno de 1595. do porto da Rochella de França, com huma esquadra de doze naos bem guarnecidas de soldados hereges, mandadas pelo seu grande herege, e Capitaõ General Pandemilho. Na costa de Africa roubarão de caminho huma povoação Portugueza, que por ser pequena, e desarmada, se lhe entregou a partido das vidas, o qual sendo-lhe prometido, lhe naõ foi guar-

Dia 13. de Junho.

guardado; porque degolaraõ a todos por ferem poucos. Naõ fatisfeitos com efta tyrannia, e com a falta defta fé, paffaraõ a ultrajar a do fagrado, profanando o Templo da mefma povoaçao. Delle levarão huma Imagem de Santo Antonio, que conduzirão à nao do General, para que na viagem, de efpaço, e muito à fua vontade, a defprezaffem, e tyrannizaffem, como a peffoa viva, como com effeito fizerão, lançando-lhe hum caõ enfinado a morder as Santas Imagens, dando lhe cutiladas pela cabeça, e mãos, pregando-lhe groffos prègos nas coftas, pelas quaes ataraõ a mefma Imagem com huma corda, e a içavão ao alto deixando-a cair na cuberta, dizendo em grandes alaridos: *Guia, guia, Antonio para a Bahia.* Ouvio o Santo a fupplica, e guiou do modo feguinte. Em hum inftante, eftallarão todos os arcos das pipas, e fe perdeo o vinho, e agua; corrompeo-fe todo o bifcoto, e mais fuftento, que levavão. Cairão mortos, repentinamente, os foldados, que o acutilarão, fobverteo o mar onze naos com toda a fua gente, ficando fó a de Pandemilho, em que hia a Imagem de Santo Antonio, e hum pataxo, que levou a nova á Rochella, onde tambem, foi morto o feu Capitão. O General vendo-fe fem fuftento, e com defejo de falvar a vida, chegou á Bahia, e fe entregou ao Governador Dom Francifco de Soufa, lançando primeiro ao mar a dita Imagem, para que não conftaffem aos Portuguezes, as injurias com que a tinhão tratado. Não baftou porèm efta cautella; porque a imagem, como fe fora vivente, chegou fobre as aguas à praya, e levantando-fe em pè, efperou aos Lutheranos, que por junto della paffaraõ prezos com o feu General Pandemilho, o qual pondo os olhos no Santo, proferio as palavras feguintes: *Em effeito, Antonio, has tomado vingança de nós, trazendo-nos à Bahia como te pediamos?* Pelo Santo refpondeo a juftiça mandando enforcar ao General, e a todos os feus, e a Imagem foi levada com folemniffimo apparato à Igreja de Saõ Francifco da mefma Cidade da Bahia, onde foi collocada, e he venerada com grande devoção, e refpeito.

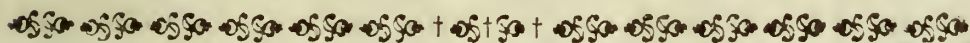
VI.

Dia 13. de Junho.

VI.

NO mesmo dia do anno de 1535. juntos em Cortes os trez Estados do Reyno na Cidade de Evora foi jurado Principe herdeiro da Coroa, o Infante Dom Manoel, filho delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, tendo nascido no primeiro de Novembro de 1531.

VII.

NEste dia, anno de 1642. se apregoarão pazes em Lisboa, entre Portugal, e Inglaterra, as quaes se ajustaraõ sem mais declaraçoens, que serem perpetuas, entre os dous Reys, e seus successores, e assim se observarão atè o presente.

DECIMOQUARTO DE JUNHO.

I. *Frey Joaõ de Portugal.*
II. *Tormenta espantosa.*
III. *He jurada a Conceiçaõ da Senhora na Cidade de Braga.*
IV. *Dom Thedon, e Dom Rauzendo Ramires.*
V. *Dom Frey Pedro Brandaõ.*

I.

FREY Joaõ de Portugal, nobilissimo em sangue, como bem mostra o seu appellido: Passou aos Estados de Flandes, onde recebeo o habito da Religiaõ Serafica, e floreceo em virtudes, até a morte, succedida santamente neste dia, anno de 1525. Jaz no Convento de Chalon da Provincia de Burgundia.

Dia 14. de Junho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1449. se levantou em Coimbra huma horrenda tempestade, qual nunca haviaõ visto os antigos. Era huma hora depois do meyo dia, quando se enlutou o ar, cobrindo-se de taõ espessas trèvas, como na noite mais escura; ferviaõ de todas as partes os relampagos, soavaõ temerosamente os trovoens, cahiaõ furiosos os coriscos, e rayos, arrazando muitos, e fortes edificios. A chuva era immensa, e com ella cahiaõ pedras de grandeza estranha. Na orta de Santa Cruz chegou a agoa a altura de dez braças: As ruas pareciaõ rios caudelosos, o Mondego parecia hum mar: As perdas, que causou esta horrivel tempestade, foraõ iguaes à furia della.

III.

NEste dia de 1637. foi jurada a Conceiçaõ da Virgem MARIA pelo Synodo que se celebrava na Santa Sè da Cidade de Braga, que he a segunda Igreja, que se dedicou à mesma Senhora, ainda viva; sendo congregado, e prezidido pelo seu Arcebispo Primaz, Dom Sebastiaõ de Matos, na fórma seguinte: *Prometemos, e juramos todos os que neste Synodo estamos congregados em nossos nomes, e de nossos Successores, de sempre termos, e guardarmos, e defender-mos, que a Virgem MARIA nossa Senhora foi concebida sem macula de peccado original, na fòrma das Constituiçoens, e Breves Apostolicos passados sobre esta materia.* O mesmo juramento se tinha tambem feito no Synodo, que se celebrou no Bispado da Guarda no anno de 1634.

IV.

NO mesmo dia do anno de 1145. professaraõ a reforma de Cister no Mosteiro de S. Pedro das Aguias, sendo seu Abbade Dom Mendo, seus primeiros Fundado-

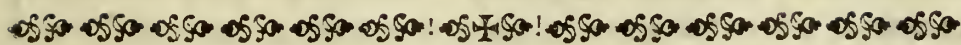
res, Dom Thedon, e Dom Rauzendo Ramires, ambos irmãos, e bisnetos legitimos por baronia direita del-Rey de Leaõ, Dom Ramiro segundo do nome, ascendentes da illustrissima familia dos Tavoras, Senhores do Mogadouro, Condes de São João, e Marquezes de Tavora: foraõ grandes conquistadores de muitas terras, que occupavaõ os Mouros na Provincia de Traz os Montes, da qual os lançaraõ fóra, destruindo-os, e vencendo-os muitas vezes, mais com valor, e industria, que com forças de milicias, de que careciaõ. Com pouca gente, faziaõ guerra aos mesmos Mouros em sitios asperos, que lhe servião de esquadroens, de escudos, e de Castellos. Desta sorte os forão expellindo de algumas terras, ganhando-lhe muitas nas de sima do Douro, e de Lamego, onde edificaraõ algumas fortificaçoens mais regulares, e defensaveis, com que se fizeraõ muito temidos, e respeitados dos mesmos Mouros, em tal fórma, que jà nas terras, que lhes tomavaõ, podiaõ os Catholicos, ainda que sempre com a espada na maõ, cultivar, e recolher os frutos. E como da Villa de Paredes, em que os Mouros estavaõ mais unidos, e fortificados, recebessem mais damno os Christãos, resolveraõ aquelles nossos insignes Cavalleiros, e Capitaens, que na manhãa deste dia, em que os Mouros hiaõ lavar-se no rio Tavora [como muitas vezes costumavaõ] D. Rauzendo com muitos Cavalleiros, tambem vestidos à mourisca, se puzessem em silada, e se senhoreassem da Villa, como com effeito fizeraõ; porque imaginando os que nella ficaraõ, serem os nossos, os que della sairaõ, lhe abriraõ as portas, e os nossos se aproveitarão tambem da occasiaõ, que naõ deixaraõ pessoa, que naõ passassem a fio da espada; e dando volta sobre os que estavaõ no rio descuidados de tal successo, fizeraõ em grande parte delles o estrago, que haviaõ feito na Villa; mas como fossem estes bem armados, e soccorridos dos Mouros, que puderaõ fugir da Villa, e de outros muitos, que se lhe ajuntaraõ dos lugares visinhos, se recobraraõ, e começaraõ avender caras as vidas, e fazer taõ grande rezistencia, que os nossos passaraõ mal, se Dom Thedon, chegando-lhe esta noticia, naõ fizera passar o rio aos

Dia 14. de Junho.

Dia 14 de Junho.

ſeus ; e elle lançando o ſeu cavallo a nado , fez divertir os Mouros da peleja ; e como alguns ſe lhe oppuzeraõ na praya do rio, lhe foi preciſo pelejar nadando acavallo, e de tal modo o fez , que alcançou victoria dos inimigos. Para lembrança deſta heroica empreza, tomou por armas, as ondas do rio Tavora , e por tymbre , hum Delfim nadando nellas , e ſaõ as que hoje tem , os Cavalleiros deſte appellido, deſcendentes do ſobredito Dom Rauzendo Ramires ; porque ſeu irmaõ Dom Thedon falleceo ſem filhos. Ambos jazem na Capella mór do Moſteiro de Saõ Pedro das Aguias, que deſpois ampliaram em edificios, e rendas, Dom Pedro Ramires, e Dom Joaõ Ramires , biſnetos do meſmo Dom Rauzendo , e o entregaraõ aos Monges de S. Bento. Depois paſſou aos de S. Bernardo.

V.

DOm Frey Pedro Brandaõ, natural de Lisboa , de illuſtre nobreza , foi Religioſo da Sagrada Ordem do Carmo , Doutor em Theologia pela Univerſidade de Coimbra, Meſtre, e Prègador egregio , Prior , e Provincial da ſua Religiaõ , e ultimamente Biſpo de Cabo Verde , onde fez eſtatutos muito doutos ; abominava o contrato dos eſcravos , de que ſe ſeguio diſgoſtarſe com os naturaes da ſua Dioceſi, e depois de a governar cinco annos, ſe retirou para Lisboa, onde faleceo neſte dia anno de 1608.

DECI-

DECIMOQUINTO DE JUNHO.

I. *D. Benta de Aguiar.*
II. *Caso atroz, e acçaõ heroica.*
III. *Outro caso, e acçaõ semelhante.*
IV. *Sahe de Lisboa huma Armada em soccorro de Veneza.*
V. *Fr. Manoel da Assumpçaõ.*
VI. *Roubo sacrilego do Santissimo em Coimbra.*
VII. *O Padre Francisco da Madre de Deos.*

I.

ONA Benta de Aguiar, Abbadeça do Mosteiro de Coz da Sagrada Ordem de Cister. Foi Religiosa de insignes virtudes, mimosa de favores, e illustraçoens do Ceo. Ao tempo da batalha, em que se perdeo ElRey Dom Sebastiaõ, ouvio huma voz, que dizia: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Logo se lhe representou hum campo cuberto de corpos mortos, e despedaçados, e ouvio outra voz, que dizia: *Judicia Dei abyssus mul a*; e levantando os olhos ao Ceo, vio entrar nelle hum numeroso esquadraõ de gente, vestida de roupas brancas, e com palmas nas mãos, e ouvio outra voz, que dizia: *Modo coronantur, & accipiunt palmas.* Declarou logo a visaõ ao seu Confessor; e este ao Cardeal Dom Henrique (que entaõ estava em Alcobaça) e logo tiveraõ por certa a destruição do nosso Exercito. Faleceo Dona Benta neste dia, com grande fama de santidade, anno de 1579.

II.

NO mesmo dia, anno de 1649. chegou (entrada jà a noite) ao casal, chamado *do Crespo*, junto ao lugar de Ulme, termo de Santarem, hum preverso homem, o qual não achando no dito casal, mais que huma mulher

com

Dia 15. de Junho.

com huma filha de trez annos, inſtigado pelo demonio, intentou executar os penſamentos torpes, que aquella occaſiaõ lhe offerecia, e facilitava. Naõ teve a caſta mulher outro remedio, ſenaõ retirar-ſe com toda a velocidade para huma caſa interior, e fechando a porta ſobre ſi, lhe correo a tranca; poz-lhe os hombros o maldito homem, e vendo, que a não podia levar, começou a fazer proteſtos, dizendo à mulher, que abriſſe, e ſenaõ, que lhe matava a filha, que havia ficado de fóra pela prèça, e turbaçaõ da mãy, mas eſta, antepondo a eſtimação da honra a todos os affectos da natureza, reſpondeo, que em nenhum caſo havia de abrir; então aquelle homem (ou féra) começou a bater na porta com a innocente criancinha, atè que em ſeus braços, deſpedaçada eſpirou. Ainda foi por diante o furor, mais que infernal deſte monſtro, a quem já o Ceo tinha preparado o merecido caſtigo neſta vida, e na outra. Inſiſtio ferozmente no ſeu intento, e com hum alfange tirou huma racha da porta, e continuando os golpes, abrio tanto eſpaço, que pode meter a cabeça; Mas ao meſmo tempo lha cortou a mulher de dous golpes com huma fouce roçadoura.

III.

A' Cerca deſte caſo, não deixaremos em ſilencio outro ſemelhante, poſto que lhe ignoramos o dia. Logo, que o Duque de Alva, com mais felicidade, que valor, entrou a Cidade de Lisboa, ſe alojou o ſeu Exercito nas terras circunveſinhas da meſma Cidade, e huma companhia em certo lugar da outra parte do Tejo, e o ſeu Capitão em caſa de huma nobre veuva, moradora no meſmo lugar; Agradou-ſe della o Caſtelhano, e parecendo-lhe facil a conquiſta, lhe declarou a ſua pertenção; reſiſtio a honeſta Matrona, e crecendo com a reſiſtencia o empenho, paſſou o perverſo hoſpede a uſar da força. Travouſe huma rija contenda, atè que a mulher não vendo outro modo de defenderſe, levou de hum punhal, que o agreſſor trazia pendente do cinto, e lho cravou no coraçaõ. Prenderaõ-na logo, e os Cabos Caſtelhanos fizeraõ grande

grande empenho, para que pagasse huma morte com outra; mas sabendo ElRey Filippe do caso, e das suas circunstancias, como Principe, que era, tão generoso, como entendido, e que melhor, que todos, sabia avaliar as acçoens, ordenou, que a mulher fosse posta em sua liberdade, e que não se falasse mais na materia. Fica-nos o justo sentimento de ignorar-mos os nomes destas nobilissimas Portuguezas, dignos por certo de perduravel memoria nos Annaes da fama.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1500. sahio de Lisboa huma Armada de trinta poderosas naos, em que hião trez mil, e quinhentos homens de guerra escolhidos, alèm da gente de mar, e de serviço: Era General Dom Joaõ de Menezes Conde de Tarouca, filho de Dom Duarte de Menezes, o famoso. Navegava esta Armada em soccorro dos Venezianos, que estes havião pedido com grandes instancias a ElRey Dom Manoel, mas recolhida pelo mesmo tempo outra Armada dos Turcos, de que os Venezianos se temiaõ, se retirou tambem a nossa, sem outro effeito memoravel, mais que as patentes provas, que os Portuguezes deraõ, das ancias em que ardiaõ, de virem às mãos com os Infieis.

V.

FRey Manoel da Assumpçaõ, natural da Cidade do Porto, Religioso da Ordem de Saõ Domingos, foi doutissimo em Theologia Escolastica, Expositiva, e Mystica, grande orador, perfeito Missionario, por ser dotado de muitas letras, e virtudes. Fundou a Reforma da Ordem dos Prégadores, e Missionarios de Monte junto, para os quaes, hindo a Roma, alcançou de Benedicto XIII. entre outros privilegios, o de poderem, estando em actual Missaõ, benzer Rosarios, que tenhaõ anexa indulgencia millenaria. Predisse muitos dias antes o da sua morte, que teve neste dia, anno de 1737. com setenta annos, e dez mezes de idade,

Dia 15. de Junho.

de, ficando flexivel, e com muitos finaes de predeftinado para a Bemaventurança. Jaz fepultado no mefmo Convento de Monte junto.

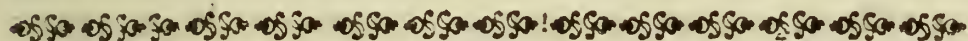
VI.

NA Sè de Coimbra, fe fez nefte dia, anno de 1361. o facrilego roubo do cofre, com cinco Particulas confagradas, que fe enterrarão em lugar indecente; donde forão tiradas, e levadas pelo Bifpo D. Vafco, Clero, e Cidade em folemniffima prociffaõ, para o Sacrario da mefma Cathedral, e em defaggravo da Mageftade Divina, foi erecta, no mefmo lugar indecente, a Igreja do Corpo de Deos da mefma Cidade.

VII.

FRancifco da Madre de Deos, Conego fecular da Congregação de Saõ João Evangelifta, foi natural da Cidade de Lamego, e da fua principal nobreza. Floreceo em heroicas virtudes, e foi hum dos cinco Conegos, que a mefma Congregação elegeo, por mandado do Summo Pontifice S Pio V. para hirem, como forão, reformar a Congregação dos Conegos feculares da Congregaçaõ de Saõ Jorge em Alga de Veneza. Voltando a Portugal, fe retirou para o Convento de Villar de Frades, onde o obrigou a obediencia a fer Reitor. No feu governo, fuccedeo haver huma grande fome, e efterilidade na Provincia de Entre Douro, e Minho, e tendo difpendido em efmolas, quafi todo o paõ do celeiro, receando os feus fubditos, que lhes faltaffe o neceffario por caufa daquella, a feu parecer, defordenada caridade, foraõ ao celeiro, e o acharaõ com muito mais trigo, do que fe tinha recebido no tempo da colheita. Todos o viaõ, e nenhum acabava de admirar o quanto pòde a viveza da Fé, e o fervor da caridade. Acabado o tempo da Reitoria foi eleito Geral da Congregação, fem lhe faltar mais que unicamente o feu voto; mas pofto de joelhos no meyo do Capitulo, com as mãos levantadas, com lagrimas, e fufpiros pedio, que fe lhe aceitaffe, como aceitou, a renuncia,

cia, e ſe retirou para o Convento de Santo Eloy de Lisboa, donde nunca mais ſahio, nem da cella, ſenaõ para os actos da Communidade, e da vida Religioſa, a que acrecentava muitos de devoçaõ, de caridade, de penitencia, e de contemplaçaõ altiſſima. Neſte dia do anno de 1600. tendo mais de oitenta de idade, confeſſou-ſe, e diſſe Miſſa com a grande pauſa, e vagar, que coſtumava, e voltando da Sancriſtia, por ſe achar com grande debilidade, o conduziaõ para a cella, mas o Veneravel Padre diſſe, que queria primeiro fazer a barba, onde os mais Padres a eſtavaõ fazendo no meſmo dia, acrecentando com graça: *Que queria morrer gentil homem.* Feita eſta diligencia, foi à cella do Prelado, e lhe pedio bençaõ, e licença para morrer, e chegando à cella, acompanhado de muitos Conegos, lançou-ſe na cama, pedio o Sacramento da Unçaõ, e fazendo fervoroſos actos de amor de Deos, acabou a vida com huma morte, que parecia ſomno, ficando com roſto, que parecia de hum Anjo.

Dia 15. de Junho.

DECIMOSEXTO DE JUNHO.

I. *Dom Pedro Maſcarenhas.*
II. *Conflicto memoravel em Africa.*
III. *Dona Ignacia Xavier.*

I.

DOM Pedro Maſcarenhas, hum dos grandes heroes deſte nobiliſſimo appellido, foi filho de Fernaõ Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes, e General das Galès, Eſtribeiro mòr delRey Dom Joaõ III. Servio de menino à Rainha Dona Leonor mulher delRey Dom Joaõ II. Depois paſſou a Africa a empregar os brios de mancebo, na guerra contra os Mouros. ElRey Dom Manoel o fez, pouco depois, General das Galés, que entaõ corriaõ a Coſta, e

Dia 16. de Junho. guardavaõ o Estreito; nellas acompanhou a Senhora Infante Dona Brites na jornada de Saboya. Achouse na conquista de Tunes com o Infante Dom Luiz. Foi por Embaxador delRey Dom Joaõ III. ao Emperador Carlos V. e fazendo jornada por França lhe mandou o seu Rey por hum Gentil homem da sua camara cinco mil dobras de ouro; e naõ as aceitando, lhe disse o Gentil homem que as levava: *Senhor, naõ me atrevo a apparecer com ellas perante ElRey meu senhor?* E Dom Pedro lhe respondeo: *Pois senhor tomai-as para vòs.* Na funçaõ da embaxada se houve em Alemanha com taõ prudentes attençoens, que o Emperador se lhe affeiçoou por extremo, e lhe chegou a expressar, que seria muito do seu agrado, se quizesse ser Ayo de seu filho, o Principe Dom Filippe; ao que o generoso Portuguez respondeo estas memoraveis palavras: *Senhor, na minha terra naõ costumaõ mudar de amo os homens da minha calidade.* Por este tempo lhe chegou noticia, de que era nascido em Portugal, o Principe D. Manoel, filho delRey Dom Joaõ III. e logo rompeo em grandes demonstraçoens de aplauso, e magnificencia nunca vista. Deu hum banquete ao Emperador, com tantos realcès de grandeza, e profuzaõ, que atè foi precioso o fogo, e o fumo da cozinha: Porque toda a lenha, que nella ardeo, e com que se guizaraõ os manjares, foi de canella fina de Ceilaõ. ElRey lhe encomendou segunda embaxada, que fez a Roma, com igual esplendor, e luzimento. Na volta, trouxe comsigo a S. Francisco Xavier, e nelle huma nova admiraçaõ do Occaso, hum novo Sol do Oriente. Naõ havia emprego grande, que ElRey naõ fiasse de Dom Pedro; fe-lo seu Estribeiro mòr, e Mordomo mòr do Principe Dom Joaõ seu filho; e parecendo-lhe, que o Estado da India necessitava de hum homem taõ grande, o nomeou Vice-Rey; e procurando escuzar-se, por se achar com mais de setenta annos de idade, lhe disse o Infante Dom Luiz: *Desenganaivos Dom Pedro, que hum de nòs esta vez ha de ir à India, ou vòs, ou eu, se vòs naõ fores irei eu.* Depois de resistir quanto pode, sugeitou-se como fiel vassallo às resoluçoens Reaes. Quando se embarcou, ElRey o acompanhou atè a praya, e o Infante Dom

Luiz

Luiz, e a mayor parte da Fidalguia atè bordo. Foi felicissimo o seu governo, posto que breve; em seu tempo deu, e tirou Coroas, e conservou, entre os Principes da Azia, o nome, e dominio Portuguez, em summa reputaçaõ. Foi muito amante da Justiça, e se prezava de repartir os premios com igualdade, sem attençaõ a respeitos particulares. Mandou fazer rol de todos os officios, e empregos, que estavaõ vagos, e fez pór edital, e lançar bando, que todos os que tinhaõ servido acodissem com seus papeis para serem despachados, como fez logo, sem dar cargo, nem officio a algum criado seu. Requerendolhe certo soldado (de mais valias, que valor) que o despachasse, pois se achava com trez annos de serviço, lhe respondeo: *Ando agora despachando os que tem vinte, e os que tem dezanove, como chegar aos de trez, entaõ me lembrarey de vòs.* Visitando aos prezos, foi trazido perante elle hum homem com hum grilhaõ nos pès: Perguntoulhe porque estava prezo com tanto rigor? Respondeo, que por dever a ElRey certa quantia de dinheiro; mas que os Ministros da fazenda Real lhe naõ queriaõ descontar outra mayor, que ElRey lhe devia a elle, e querem que eu pague a ElRey com ouro, pagando-me amim com ferro. Inteirado o Vice-Rey, de que falava verdade, se voltou para o Veador da fazenda, dizendo: *Aquelle grilhaõ, eu, e vòs, he que o merecemos, pois somos officiaes delRey, e naõ queremos pagar as suas dividas.* E logo mandou, que se ajustasse a conta do prezo, descontando-lhe quanto ElRey lhe devia. Por este modo se portava em todos os negocios, sempre com grande prudencia, e rectidaõ, e com igual discriçaõ, e avizo. Falleceo em Goa neste dia, anno de 1555. com os gloriosos epithetos de valeroso Cavalleiro, prudente Capitaõ, bizarro Embaxador, singular Ayo, justo Vice-Rey, bom Christão. Foraõ seus ossos tresladados para o Convento de S. Francisco da Villa de Alcacere do Sal, onde havia escolhido sepultura para si, e para os successores do Morgado da Palma, que elle instituhio, e por sua morte foi a seu sobrinho, o famoso D. Joaõ Mascarenhas.

Dia 16. de Junho.

Dia 16. de Junho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1550. appareceo na Campanha de Tangere, hum numeroso esquadraõ de inimigos, que constava de trez mil cavallos; com oitenta lhe sahio Dom Pedro de Menezes, que entaõ governava aquella Praça, e travando-se hum ardentissimo combate, começaraõ os inimigos a carregar, e descompor os Portuguezes; quando D. Pedro, ferido já mortalmente, voltou sobre elles com taõ impetuoso vigor, que os fez retroceder a passo largo, com morte de vinte, e quatro, em que entrou hum Alcayde, pessoa de grande reputaçaõ. Foi este successo taõ celebre naquelles tempos, que por elle, chamaraõ nos seguintes, ao sitio da peleja: *A volta de D. Pedro.* Morreo este das feridas, mas o seu valor lhe lavrou nome immortal na memoria da posteridade.

III.

NO mesmo dia, anno de 1647. morreo Dona Ignacia Xavier, natural da Cidade de Braga. Estudou Filosofia, Mathematica, e Medicina. Compoz hum tomo de Rethorica com o titulo de *Arte de bem fallar*, outro das *Antiguidades de Braga.*

DECI-

DECIMOSETIMO DE JUNHO.

I.

OM Ordonho Alvares, Portuguez, da nobilissima familia dos Forjazes Pereiras: Por suas letras, virtudes, e grande calidade foi assumpo ao Bispado de Salamanca, em Castella, depois ao Arcebispado de Braga em Portugal. Achou-se no Concilio Lugdunense em tempo de Gregorio X. onde se portou com grandissima reputaçaõ: Passou depois a Roma, e Nicolao III. o elevou à dignidade de Cardeal, Bispo Tusculano: Faleceo neste dia, pelos annos de 1285. Jaz na Igreja Cathedral de Salamanca, sua primeira esposa, e no Epitafio da sua sepultura se lhe dà o titulo de *Pay dos Pobres.*

II.

NO mesmo dia, em Sexta feira, anno de 1463. succedeo em Lisboa no Mosteiro de Santa Clara (outros dizem, que no do Salvador) a morte da Infante D. Catharina, filha delRey Dom Duarte, neta delRey Dom Joaõ I. irmãa delRey Dom Affonso V. tia delRey Dom Joaõ II. A natureza, e a graça a enriqueceraõ de singulares dotes de estremadas perfeiçoens: Competia

Dia 17. de Junho.

petia em ſeu roſto, a fermoſura, e a modeſtia, ambas inſignemente grandes. Aplicou-ſe ao eſtudo de varias lingoas, e ſciencias, em que ſahio verſadiſſima: Traduzio da lingoa Latina no idioma Portuguez com grande felicidade, o Livro de *Diſciplina Monaſtica*, que trata da regra, e perfeiçaõ dos Monges, compoſto por Saõ Lourenço Juſtiniano, que, annos depois, ſe imprimio em grande credito deſta Senhora, na qual ſe viraõ, e comprovaraõ realçadas, a profunda intiligencia, e a curioſa aplicaçaõ: Outras obras compoz, que o deſcuido dos antigos ſepultou no eſquecimento: Reſplandeceo naõ menos em virtudes, e ſoube unir aos apparatos, e pompas da Corte, as ſolidoens, e auſteridades do deſerto. Foi deſpoſada duas vezes, a primeira com Carlos Principe de Navarra, e Aragaõ: A ſegunda com Duarte IV. Rey de Inglaterra; mas a morte do primeiro, e depois a ſua, cortaraõ hum, e outro deſpoſorio; moſtrando o Ceo, que a havia deſtinado para outro, infinitamente ſuperior. Profeſſou a Sagrada Ordem dos Terceiros de Saõ Franciſco, e he contada entre as Santas della. Jaz em Lisboa no Convento de Santo Eloy.

III.

O Doutiſſimo Padre Frey Joaõ de Santo Thomaz, foi natural de Lisboa, bautiſado na Freguezia de Noſſa Senhora dos Martyres: Paſſou a Caſtella com ſeus pays, que eraõ da obrigaçaõ do Cardeal Alberto, e em Madrid recebeo o habito da Sagrada Religiaõ dos Prégadores, e nella foi hum novo Sol da Eſcolla Thomiſtica, como teſteficaõ ſuas obras, impreſſas em doze grandes volumes, que ſaõ outros tantos pregoens das ſuas grandes letras: Por ellas, e por ſuas eſclarecidas virtudes, o nomeou Filippe IV. para ſeu Confeſſor, ſendo elle Portuguez, em tempo em que ardiaõ as guerras, entre Caſtella, e Portugal; mas ſobre eſſes eſcrupulos, ou receyos, que podia affectar a politica, prevaleceo a grande reputaçaõ em que era tido: Aceitou aquella occupaçaõ conſ-

trangido

trangido por obediencia de ſeus Prelados, e naõ viveo no exercicio della, mais que hum anno: Faleceo ſantamente neſte dia, anno de 1644.

Dia 17. de Junho.

IV.

SAnto Avito Portuguez, natural de Braga, illuſtriſſimo em ſangue: Foy muy douto nas lingoas Latina, e Grega, e nas Sagradas Letras. Paſſou a Jeruſalem, onde ſe achava, ao tempo da miraculoſa Invençaõ do corpo do glorioſo Protomartyr Santo Eſtevaõ, cujo ſucceſſo eſcreveo na lingoa Latina, e o participou às Igrejas da Chriſtandade. Teve com o Doutor Maximo Saõ Jeronimo eſtreita correſpondencia; a meſma com o Santo Paulo Orozio, ſeu patricio. Succedeo ſua morte em Jeruſalem neſte dia, pelos annos de 440.

V.

SAnta Thareja, Infante de Portugal, Rainha de Leaõ, a primeira das filhas delRey Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce, caſou com Dom Affonſo IX. Rey de Leaõ, de quem teve o Infante Dom Fernando, Principe de grandes eſperanças, que a morte cortou em flor, e as Infantes Dona Sancha, e Dona Dulce, que depois morreraõ caſtiſſimas, e ſantiſſimas virgens; diſſolveo-ſe o matrimonio de ſua mãy, por cauſa do parenteſco, e retirada a Portugal, meteo debaixo dos pès as pompas, e grandezas do mundo, e veſtio o habito Ciſtercienſe no Moſteiro de Lorvaõ: Alli ſe entregou toda aos exercicios de devoçaõ, e piedade: Em vida, e depois da morte reſplandeceo em milagres. Jaz na Igreja do meſmo Moſteiro: Foi ſeu glorioſo tranſito neſte dia anno de 1250. O Papa Clemente XI. lhe confirmou o culto de Beata por Bulla de 23. de Dezembro de 1705.

VI.

Dia 17. de Junho.

VI.

NEste dia anno de 1722. no Rio de Janeiro, ſe queimou, por deſcuido de huma vella, que ſe deixou no poraõ, a nào Rainha dos Anjos, que em 15. de Mayo chegara de Macào àquelle porto. Sò a gente pode ſalvar-ſe, mas naõ a fazenda, que havia, que era muita, e muito rica. A dos particulares, foi avaliada em mais de hum milhaõ, além do preſente que o Emperador da China mandava a ElRey noſſo Senhor, que ſe avaliava em mais de trezentos mil cruzados.

VII.

DEſde que os Reys de Congo abraçaraõ a Fé, foraõ ſempre os de Portugal conſervando com elles boa correſpondencia, e lhe mandaraõ, por muitas vezes, ſoccorros de gente, e muniçoens, para melhor ſe defenderem de ſeus inimigos, que nunca lhe faltaraõ; porque muitos vaſſallos ſeus em varias occaſioens lhe romperaõ guerra, ou por ambiçaõ dos ſeus intereſſes, ou por odio à nova Ley, que os meſmos Reys obſervavaõ, e defendiaõ. No tempo, em que a Rainha D. Catherina governava Portugal, pela menoridade de ſeu neto ElRey D. Sebaſtiaõ, ſuccedeo achar-ſe na Corte de Congo, hum nobre Portuguez, chamado Paulo Dias de Novaes, com hum bom numero de companheiros; ſuccedeu mais, ter por aquelle tempo, hum Rey de Angola, duras guerras, com outros Reys, e Principes confinantes, e vendo-ſe em grande aperto, e conſternaçaõ, mandou pedir ao de Congo os Portuguezes, que aſſiſtiaõ na ſua Corte; vieraõ elles, Capiteniados por Paulo Dias, e facilmente deſaſſombraraõ ao affligido Rey de Angola, desbaratando, em alguns combates, aos ſeus inimigos; mas elle, como barbaro, e perfido, tanto que ſe vio ſenhor de ſi, começou a maquinar a morte dos ſeus libertadores, e com effeito, buſcando varios pretextos, os dividio por alguns lugares do ſeu Reyno, e divididos, os mandou degolar

em

em huma noite. Soube, anticipadamente, deftes intentos huma filha do mefmo Rey, a qual amava muito a Paulo Dias, e obrigada do amor, e compaixaõ, lhe deu fuga a elle, e a quatro companheiros: Sahiraõ os cinco em huma canòa ao mar, e por grande ventura, vencendo infinitos perigos, chegaraõ a hum porto, em que havia Portuguezes. Delle paffou Paulo Dias a Lisboa, onde deu conta dos feus fucceffos, e expoz, com larga narraçaõ, as grandes utilidades, que fe podiaõ feguir a Portugal, conquiftando-fe o Reyno de Angola. Em confequencia defte informe, foi mandado, com bom numero de navios, gente, e moniçoens, áquella conquifta. Nella obrou rariffimas proezas, a que fó faltou, para ferem iguaes às mais infignes, que a fama celebra, o terem quem as efcreveffe com eftylo proporcionado á grandeza dellas. Conquiftou a Cidade de Loanda, cabeça do Reyno de Angola, a que poz o nome de Saõ Paulo, ou para memoria do feu proprio nome, ou, porque debaxo dos aufpicios do Doutor das Gentes, quiz abrir a porta à converfaõ daquella immenfa Gentilidade. Conquiftou depois o Reyno de Bemguala, e outros muitos Senhorios, que por elle entraraõ na Coroa de Portugal. Deu nove batalhas campaes, (àlem de infinitos combates de menos vulto) e em todas fahio vencedor, com poucos, contra innumeraveis. He verdade, que da parte dos Portuguezes havia, fobre a ventagem do valor, a da ordem, e difciplina militar, de que os Negros entaõ careciaõ totalmente; mas todavia, como eraõ tantos, e pelejavaõ em defenfa da vida, e da patria, muitas vezes fe viraõ os noffos em fummo perigo, e reconheceraõ, que as fuas victorias, naõ podiaõ fer effeito do feu valor, fenaõ obra da maõ todo poderofa do Senhor dos Exercitos. Naõ referimos as batalhas pela ordem dos dias a que tocaõ, por ferem taõ fimilhantes, que quafi naõ tem differença; Bafte para exemplo a que fica referida no lugar citado à margem. Seguindo a mefma guerra, e conquifta, padecidos em obfequio da Fè, e ferviço do feu Rey, immenfos trabalhos, e duriffimas miferias de fomes, e fedes. No auge de vivas efperanças de mayores progreffos, morreo o famofiffimo Paulo Dias nefte em que eftamos, anno de 1589.

Dia 17. de Junho.

2. de Fevereiro.

Dia 17. de Junho.

VIII.

INvariavel o animo delRey Filippe no difficultoſo empenho da conquiſta de Portugal, e, mais excitado, que abatido pelas derrotas precedentes, ſe reſolveo a proſeguir a empreza, apurando todos os esforços da Monarquia na erecçaõ de hum poderoſo exercito. Facilitava-lhe eſtas ideas, a paz eſtabelecida com França; e a que, pouco antes havia feito o Emperador com o Gram Turco: Porque huma, e outra, lhe abria caminho a conduzir, e formar numeroſas tropas nacionaes, e eſtrangeiras. Em conſequencia deſta reſoluçaõ, mandou vir de Alemanha trez mil Soldados velhos, para ſervirem na cavallaria, e dous mil infantes, e diſpoz, que dos Cantoens, dos Eſguizaros, e das guarniçoens de Italia, ſe conduziſſem a Cadiz dez mil homens, e todas eſtas diſpoziçoens ſe executaraõ promptamente. Fizerão-ſe novas levas em Heſpanha, e remontas da cavallaria, e foi eſcolhido para General do Exercito, Dom Luiz de Benavides Carrilho, e Tolledo, Marquez de Carracena, e Fromeſta, que ſe achava governando Flandes, Soldado de grande reputação no manejo das armas, em que ſe havia criado, a quem os Caſtelhanos chamavaõ *O Marte de Heſpanha*. Chegou elle a Madrid, e encheo aquella Corte de grandes ſeguranças da noſſa conquiſta, pelo acerto das ſuas direcçoens. Accuſava aos Generaes ſeus predeceſſores, e prometia com ſumma arrogancia, emmendar os erros, em que elles (como affirmava) haviaõ cahido. Mas o muito, que blaſonou antes da occaſiaõ, foi a melhor prova do pouco, que havia de obrar nella. Sahio, em fim, o Exercito de Badajoz, que conſtava de quinze mil infantes, e ſete mil, e ſeis centos cavallos, quatorze peças de artelharia, dous morteiros, grande copia de moniçoens, e inſtromentos de expugnação, era Capitaõ General [como dicemos] o Marquez de Carracena: Meſtre de Campo General, Dom Diogo Cavalhero: General da Cavallaria, Dom Diogo Correa: General da Cavallaria eſtrangeira, Alexandre Farnezio, irmaõ do

do Duque de Parma, e General da artelharia, Dom Luiz Ferrer. Poz-ſe em marcha o Exercito, e fez-ſe na volta de Villa Viçoſa, que o Marquez eſcolheo para primeiro emprego das ſuas Armas. Era aquella praça condenada a qualquer invaſaõ, pelos padraſtos, que ſe formão dos montes, que a cercão, e não tinha outra defença, mais que huma debil muralha, e hum Caſtello, rodeado de huma eſtrella. Mas ſupria o valor dos defenſores, a falta das fortificaçoens. Era Governador da praça, Chriſtovão de Brito Pereira, prompto, e deſtemido Capitaõ. Conſtava o preſidio de mil, e quatro centos infantes eſcolhidos, e reſolutos a perder as vidas, em obſequio da Patria. O Marquez de Carracena, fundando na deligencia o bom ſucceſſo, e cheyo de dezejos, e eſperanças de render a praça, antes que o noſſo Exercito chegaſſe a ſoccorrela, mandou caminhar a toda apreſſa os aproches, e formar baterias, e uſando da violencia dos petardos, e morteiros, multiplicou huns ſobre outros os aſſaltos; mas nada baſtava a enfraquecer, nem quebrantar a conſtancia dos defenſores; antes com reſoluçaõ intrepida, e brioſa, faziaõ vigoroſas ſortidas, e ſe empregavão em deter, e rebater as operaçoens do inimigo, por todos aquelles modos, e meyos, que, em caſos ſemilhantes, diſpoem a Arte, e executa o valor. Moſtravaõ-ſe tão ambicioſos dos perigos, que pegavão das granadas, que os Caſtelhanos lhe lançavão, antes de rebentarem (e como ſe foraõ pélas) as arrojavaõ ſobre os meſmos Caſtelhanos, ſem que os intimidaſſe o verem, que muitos dos ſeus companheiros, perdiaõ as mãos neſte jogo, tão valeroſo, como arriſcado. Aqui ſe vio renovada, e repetida aquella acçaõ tão celebre dos dous valentes de David: Porque huma, e muitas vezes, penetraraõ alguns Cabos, e Soldados todo o Exercito inimigo, ou recolhendo-ſe à praça, ou ſahindo a dar noticias do eſtado della. Havião aſſegurado ao Marquez General (e facilmente ſe deixou perſuadir o ſeu deſvanecimento) que a expugnaçaõ de Villa Viçoſa, lhe levaria, quando muito huma hora de dilação. Mas jà lhe naõ cabia na paciencia ver, que naõ acabava de chegar aquella hora

Dia 17. de Junho.

Dia 17. de Junho.

no eſpaço de outo dias. Chegou-lhe, porèm, hum recado do Marquez de Marialva, em que o aviſava, que na menhãa do dia ſeguinte o hia vizitar aos ſeus meſmos quarteis. Moſtrou exteriormente o General Caſtelhano deſprezar aquella, que chamou arrogancia Portugueza; mas no interior (diz neſte caſo hum Author, que eſcrevia em Madrid) naõ deixou de temella. Sabia, (e era publico em toda Heſpanha) que o meſmo Marquez (entaõ Conde de Cantanhede) mandara ſemelhante recado a Dom Luiz de Haro, no dia precedente à batalha das Linhas de Elvas, e bem ſe perſuadia, que naõ ſeria agora menos pontual, do que o fora entaõ. Eſtava o Marquez de Marialva em Eſtremoz, e com exquiſitas deligencias, tratava de ajuntar o Exercito, convocando os ſoccorros das Provincias, e as guarniçoens veteranas das praças, que jà ſe concideravão livres de ſerem atacadas, e ſahio em campanha neſte dia, anno de 1665. que ſerà ſempre fauſto nos Annaes Portuguezes, em quanto durar a memoria dos vindouros. Conſtava o Exercito de quinze mil infantes, cinco mil, e quinhentos cavallos: compunha-ſe o Trem, de vinte peças. Era Capitão General o Marquez de Marialva: Meſtre de Campo General, com titulo de Governador das Armas, o Conde de Schomberg: General da Cavallaria, Diniz de Mello de Caſtro: General da Artelharia, Dom Luiz de Menezes. Concorrerão a gozar da gloria de occaſiaõ tão illuſtre, o Conde de São João Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes: Pedro Jaques de Magalhaens, Governador das Armas da Provincia da Beira, e os mais Cabos, e Officiaes inferiores, erão, pela mayor parte, da mais luzida, e brioſa Nobreza de Portugal. Poſto o Exercito em marcha na volta de Villa Viçoſa, chegando eſta noticia promptamente ao General inimigo, pelas partidas, que trazia avançadas, entrou nelle o extravagante penſamento, de que atacando o ſeu Exercito as noſſas tropas na marcha, teria a ſeu favor a nóſſa deſordem, e confuzão. Entregue ao calor deſta idea, mandou ſeparar os Corpos da Cavallaria, e Infantaria, e que aquella ſem dilaçaõ, nos inveſtiſſe para que impedindo a fór-

Bellum Luſitanum de Paſſarello.

a fórma do nosso Exercito, pudesse a sua Infantaria [que mandou avançar pelo lado esquerdo] acabar de rompe-lo. Mas foi (como diziamos) extravagante esta idèa, e tão arriscada, como logo mostrou o effeito: Porque a ventagem, que considerava do seu Exercito, fundada na supposiçaõ da nossa desordem, adqueria tambem o nosso na supposiçaõ da sua: Hum', e outro se encontravaõ em marcha, e nesta igualdade naõ apparece differença. Deixou precepitadamente, por aquella imaginada ventagem, outra, que não padecia duvida, qual era a deffença dos seus quarteis, e trincheiras, e naõ menos a difficuldade do terreno, cortado de muitos valados, e paredes, que serviaõ de reparo às vinhas, e olivais, e faziaõ aquelle sitio mais util, que tratavel, o que tudo servia igualmente ao fim de rebater as nossas operaçoens, e proseguir com felicidade as suas. Mas no tempo de errar, nada se acerta. Como constou aos Portuguezes dos movimentos do inimigo, fez alto o nosso Exercito no sitio chamado Montes claros, que os Castelhanos demandavão para a batalha, e deu nome à victoria; e com summa velocidade se puzeraõ em fórma os esquadroens da vanguarda, devendo se esta importantissima obra à promptidão, e disciplina, sempre grandes, do Conde Schomberg; e proseguindo na mesma operação, em breve tempo, se vio formado o Exercito, e por consequencia desvanecido o fundamento principal da resoluçaõ do Marquez de Carracena, mas jà não lhe restava outro caminho, mais, que o de vencer, ou ser vencido. Ordenou pois, que o corpo inteiro da sua cavallaria atacasse o lado direito do nosso exercito, e ella o fez com taõ vigorosa impressaõ, que por vezes rompeo, e descompoz os esquadroens da nossa primeira linha; mas outras tantas se formaraõ os mesmos esquadroens, e reforçados de outros, que lhe subministrava a deligencia dos Cabos, sem perder terreno, nem mudar fòrma, perseveravaõ constantes, fazendo com repetidas cargas, grande damno nos inimigos. Ao mesmo tempo, atacava a sua infantaria, unida tambem em hum corpo, e com successo igual, o nosso lado esquerdo. Foi tamanho o pezo das

Dia 17. de Junho.

Dia 17. de Junho.

das primeiras avenidas que nos rompeo, e dilcompoz por vezes alguns terços da vanguarda, e chegou a ganhar a nossa artelharia daquelle lado, Mas tambem outras tantas se tornaraõ a formar os mesmos terços (cousa que raramente succede no calor de huma batalha) atè que, engrossados com mayor poder, carregaraõ taõ impetuosamente aos inimigos, que recobraraõ a artelharia, e o terreno, que elles haviaõ ganhado, e grande parte do que antes occupavaõ, e laborando novamente a mesma artelharia a nosso favor, foi fatal a mortandade, que fez nos esquadroens oppostos, os quaes já oomeçavaõ a vacilar na constancia, e a perder a fórma. O mesmo succedia do outro lado, mas ainda em ambos se pelejava com excessivo ardor, obrando-se de huma, e outra parte, acçoens dignas de larga escritura, que naõ cabem na concizaõ da nossa. Eraõ trez horas da tarde, havendo passado sete de obstinada peleja, sem que o nosso exercito houvesse, no discurso deste tempo, mudado o sitio, em que se principiou a batalha. Estava taõ indeciso o successo, quanto era obstinado o combate, atè que, crecendo a desordem, e confusaõ da cavallaria, e infantaria inimiga, carregaraõ as nossas tropas com tanto pezo, e atacaraõ com tanto ardor hum, e outro corpo, que romperaõ, e derrotaraõ ambos, pondo-os em descomposta, e precepitada fugida; os Cabos, e Officiaes vendo perdida a honra, tratarão de livrar a vida, ou a liberdade, fiados na ligeireza dos cavallos. O Marquez de Carracena, que havia estado na eminencia de hum monte, em quanto durou o mayor fervor da batalha, conhecendo antecipadamente, que a perdia, antecipou tambem com a fugida a segurança da sua pessoa, e acompanhado do Duque de Ossuna, que havia assistido nesta campanha, como particular, se refugiou em Jeromenha, donde passou logo a Badajoz. Naõ estiverão, entretanto, ociosos, os valerosos citiados. Havião ficado nos aproches da Villa, mil, e oito centos infantes, e dando estes manifestos indicios de que intentavão retirar-se [final certo da nossa victoria) se unirão os poucos Portuguezes, que se achavão capazes de tomar armas, e fizerão huma sortida tão vigorosa, que a pezar

de

de porfiada resistencia, romperaõ as trincheiras, degolarão a mayor parte do prezidio, ganharão a artelharia groça, e hum morteiro, e coroarão com esta acçaõ, todas as que gloriosamente havião obrado na defença da praça. Pouco depois, entrou nella o Marquez de Marialva, assistido dos principaes Cabos do Exercito, a dar graças a Deos, por tão completa, e assinalada victoria. Por toda a parte se ouviaõ vozes de alegria, que enchiaõ os valles, e transcendiaõ os montes: soavão com festiva consonancia as caxas, e os clarins: Repetiraõ-se as salvas, e os vivas, e os vencedores se davaõ, reciprocamente, huns aos outros com apertados abraços, os devididos parabens de tamanha felicidade: Passáraõ de quatro mil os mortos do exercito de Castella, e de seis mil os prizioneiros. Tomarão-se trez mil e quinhentos cavallos, quatorze peças de artelharia, dous morteiros, oitenta, e seis bandeiras de infantaria, dezoito de cavallaria, os tymballes do Marquez de Carracena, e do Principe de Parma, todos os fórnos de ferro, instrumentos de expugnação, e ferramentas, que trazia o exercito. Os prizioneiros, de mayor supposição foraõ Dom Diogo Correa General da Cavallaria: Dom Gaspar de Haro, filho do Conde de Castrilho (naquelle tempo valido delRey Filippe) genro do Marquez de Carracena, e Capitão das suas guardas, que morreo poucos dias depois em Estremoz das feridas, que recebeo na batalha. Dom Manoel Garrafa: Dom Francisco de Alarcaõ: Dom João Soares: Dom Belchior Porto Carreiro: o Conde de Saõ Martim: o Barão de Estubequi, e outros muitos de grande reputação, e calidade. A perda que tivemos, não passou de setecentos mortos: Os feridos passaraõ de dous mil. Fez-se memoravel entre estes, Henrique Jaques de Magalhaens, filho do General da Beira Pedro Jaques, o qual de treze annos de idade, se achara na batalha do Canal, e agora de quinze, se offereceo sempre com igual animo, a igual perigo. Mas ferido de huma balla, o obrigaraõ a retirar-se, com ordem a dous soldados de cavallo, para o acompanharem atè Estremoz; Mas elle, a breve espaço de caminho, com resoluçaõ benemerita de hum Varaõ insigne, os fez voltar para a batalha, dizendo: Que

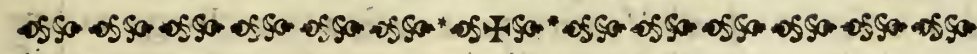
Dia 17. de Junho.

nella

Dia 17. de Junho.

nella fariaõ falta, quando a elle lha naõ faziaõ. No dia seguinte chegou a nova a Lisboa, pelas sete horas da tarde, e em hum ponto se encheo a Cidade de inexplicaveis demonstraçoens de alegria. No outro dia de menhãa descerão ElRey, e o Infante à Capella, houve sermaõ, e procissaõ solemne, e por muitos dias se continuaraõ as festas. Outro era, poucos dias depois da batalha, o semblante da Corte de Madrid: Chegou a ElRey Filippe (que entaõ se achava no Bom-Retiro) huma carta do Marquez de Carracena, em que com palavras equivocas, affectadas esperanças, confessava o destroço do exercito; E quando ElRey chegou a ler esta palavra *Destroço*: se affirma, que lhe cahira a carta das mãos, e se retirara, dizendo com mostras de excessivo sentimento: *Parece, que lo quiere Dios.* Divulgou-se brevemente a infausta noticia, e cobrio-se a Corte, e toda a Monarquia de lutos, e lagrimas, convertendo-se o alvoroço em desengano, e a esperança em desesperaçaõ. Deu esta insigne victoria a ultima sentença, na causa da nossa liberdade, e firmou com perduravel duraçaõ a Coroa na testa dos nossos Principes.

IX.

NO mesmo dia foi bautisada em Lisboa a Infante D. Maria, filha de ElRey Dom Manoel, e de sua terceira mulher, a Rainha Dona Leonor. Foi seu Padrinho, o Embaxador do Duque de Saboya, que se achava na Corte, solicitando o casamento de seu amo com a Infante Dona Beatriz; Madrinhas, a mesma Infante, e Dona Isabel, meyas irmãas da recem nascida. Levou-a nos braços o Mestre de Santiago, Dom Jorge, filho de ElRey Dom Joaõ II. o Saleiro o Marquez seu filho; o Gomil, Cirio, e offerta, o Conde de Penella; a Rosca, o de Portalegre: Bautisou-a o Arcebispo de Lisboa, Dom Martinho da Costa: A Offerta foi, segundo o estillo daquelles tempos, de cincoenta cruzados de ouro; que tal era a que se dava no Bautismo das femeas; no dos varoens, eraõ cem: Quizeraõ os Reys, que esta filha se chamasse Maria, por haver nascido em Sabbado.

DECI-

Dia 18. de Junho.

DECIMO OITAVO DE JUNHO.

I.

OM Diogo de Sousa, foi filho de João Rodrigues de Vasconsellos, Senhor de Figueiró, e de D. Branca da Sylva, filha de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide mòr de Campo mayor, fidalgos da mais selecta nobreza de Portugal. Estudou neste Reyno as primeiras letras, e em Pariz, e Salamanca as sciencias mayores, e sahio insigne Letrado. Logrou as estimaçoens de trez Reys successivos: ElRey D. Joaõ II. o fez Deaõ da sua Capella, e Bispo do Porto, e seu Embaxador a Roma de obediencia a Alexandre VI. ElRey Dom Manoel o fez Arcebispo de Braga, Capellaõ mòr de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria, e tambem, seu Embaxador de obediencia a Julio II. ElRey Dom Joaõ III. o fez Capellaõ mór da Rainha Dona Catharina sua mulher; em todos estes cargos, e funçoens, se houve de maneira, que conseguio merecidos creditos, e aplausos universaes. Sendo Bispo do Porto tresladou o corpo de Saõ Pantaleaõ Martyr da Igreja de Saõ Pedro de Myragaya; para a Cathedral, com solemnissima procissaõ (como outro dia diremos). Sendo Arcebispo de Braga illustrou aquella Cidade com obras taõ uteis, e sumptuosas, que depois dellas, parecia outra Cidade nova, com o mesmo nome. Ainda se esmerou mais na Igreja Cathedral, e a poz na grandeza, e luzimento, que hoje tem: Apenas ha parte naquelle grande corpo, a que naõ desse nova fórma, e nova perfeiçaõ. Dilatouse a sua grandeza a toda a Diocesi, edifficando em varias partes della novos Conventos, ou reformando os antigos; Ao mesmo tempo soccorria as necessidades dos pobres com

12. de Dezẽbro.

Dia 18. de Junho.

maõ liberaliſſima. A expenſas ſuas foi chamado de Flandes o famoſo Joaõ Vazeu, para enſinar em Braga as humanidades, o qual depois illuſtrou com ſeus eſcritos as hiſtorias antigas de toda Eſpanha. Tantas, e taõ inſignes obras, e muito mais as ſuas virtudes, o puzeraõ em taõ alta reputaçaõ, que era tido, ſem controverſia, pelo Prelado mais excellente, que vio Portugal naquelle ſeculo. Morreo neſte dia com ſetenta, e dous annos de idade, no de 1532.

II.

FRey Antonio da Madre de Deos, Religioſo da ſagrada Ordem dos Eremitas de Saõ Paulo, natural de Lisboa, Varaõ doutiſſimo nas Divinas letras, famoſo Prégador, e inſigne Eſcriturario, e tambem excellente Juriſta: Compoz trez tomos com o titulo de *Apis Libani*; grandes no volume, mayores no eſpirito, porque ſaõ hum rico theſouro de elegantes Conceitos, e de engenhoſas agudezas. Morreo neſte dia, anno de 1696.

III.

DOm Joaõ Coutinho, depois Conde de Redondo, ſendo Capitaõ de Arzilla, com cento, e quarenta lanças ſe encontrou neſte dia, anno 1514. na ſerra de Farrovo, com oito centos Mouros de Cavallo, e muitos mais de pè, capiteneados pelo ſeu famoſo Alcaide Loroz. Foi porfiada a batalha, mas os noſſos, ſendo menos, fizeraõ pòr em fugida aos mais dos Barbaros, menos os que ficaraõ mortos, que paſſaraõ de duzentos, em que entraraõ muitos Mouros principaes, com quarenta, e hum cativos, e entre eſtes o Alcaide de Alcacer quibir, o Adail de Moleinacer, e dous Xeques, e outros da mayor nobreza, e eſtimaçaõ dos Mouros. Recolheraõ-ſe os noſſos com perda de alguns poucos, e com o deſpojo de noventa, e trez cavallos bem jaezados.

IV.

DECIMONONO DE JUNHO.

I. *Laſtimoſiſſimo naufragio.*
II. *He acclamado Rey o Senhor Dom Antonio.*
III. *O grande Pedro Barboſa.*
IV. *Saõ Gervaz.*
V. *A Madre Mariana de Saõ Miguel.*
VI. *Dom Frey Antonio Manoel de Vilhena he eleito Graõ Meſtre de Malta.*
VII. *A Madre Anna Luiza do Salvador.*

I.

NTRAMOS a referir hum caſo, no qual ſe repreſenta vivamente, o mayor abiſmo de miſeria, e afflicçaõ, a que ſe pode chegar neſta vida. Com hum tal exemplo aos olhos, naõ haverà homem (nem mulher) que, tendo juizo, e razaõ, deixe de conſolar a ſua dor, por mais que ſeja, ou lhe pareça ſer, exceſſiva. Tal vez foi eſte hum dos fins, que pertendeo a Providencia ſuperior na execuçaõ de huma taõ ineſperada, e taõ atròz calamidade. Dizemos ineſperada; porque, attendendo às principaes peſſoas, que neſta tragedia fizeraõ os primeiros papeis, naõ pareciaõ merecedoras de taõ cruel fortuna. Era Manoel de Souſa de Sepulveda, hum Fidalgo antigo no Eſtado da India, e de excellentes procedimentos na guerra, e na paz. Naõ houve em ſeu tempo empreza de conſideraçaõ, em que naõ tiveſſe grande parte a ſua prudencia, e o ſeu valor; era ſummamente benigno, affavel, liberal, partes, que o faziaõ bem quiſto de todos, e de todos venerado. Sobre tudo era muito temente a Deos, muito devoto, e pio. Caſou em Goa com Dona Leonor de Sà filha do Governador, que fora daquelle Eſtado, Garcia de Sà, na qual, ao illuſtre do ſangue, acrecia o realce da belleza, a mais rara, que na-

Dia 18. de Junho.

naquelles tempos vio, e admirou o Oriente; mas naõ era menos honesta, que fermosa, antes, pelo exercicio de muitas virtudes, mostrava ser nella angelico o rosto, e o espirito. Tinhaõ jà dous filhos de pouca idade, quando Manoel de Sousa resolveo vir a Portugal gosar, nas delicias da Patria, o fruto dos seus trabalhos; mas entrou, ou cahio em outros, tanto mayores, que só a memoria delles, faz pasmar o juizo, e estremecer o coração. Navegava pelos annos de 1552. o Galiaõ ..... na altura do Cabo da Boa Esperança. Vinha nelle embarcado para o Reyno Manoel de Sousa de Sepulveda com sua mulher Dona Leonor de Sà, e dous filhos, e mais de seis centas pessoas. Haviaõ navegado atèlli prosperamente, como se o mar, e o vento com traidora dissimulaçaõ quizessem entreter, e descuidar aos mizeros navegantes, para logo executarem nelles, sem resistencia, os mayores estragos do seu furor. Enlutou-se o Ceo, engrossaraõ-se medonhamente as nuvens, scintilavão incessantes os relampagos, soavão com fatal horror os trovoens, sopravão com furiosa vehemencia os ventos, e o mar, aberto em profundas covas, e levantado em altas serranias; se conjurava contra o infelice lenho. Romperão-se as velas, quebraraõ-se os mastros, perdeo-se o leme, e jà sem acordo, nem conselho o Piloto, e Marinheiros, se deixavaõ hir ao arbitrio da tempestade, quando foraõ descubrindo terra, e nella outro perigo mayor. Lançaraõ ancoras, e valeraõ-se de todas as deligencias, que a arte, e o aperto ensinão em casos semelhantes, mas nada bastou para que o Galiaõ deixasse de dar à Costa, desfazendo-se em brevissimo espaço aquelle grande corpo, e com elle toda a esperança de poderem fiar, outra vez, as vidas à cortezia do mar. No breve tempo, que o Galiaõ esteve ancorado, se salvarão nos bateis por entre grandes perigos, Manoel de Sousa, sua mulher, e filhos, e outras muitas pessoas; outros se arrojarão às ondas, e comidos dellas, e logo vomitados, encherão as prayas de cadaveres, entre os quaes, se viaõ tambem despedaçadas as preciosas drogas do Oriente, sem preço agora, e sem estima. Juntos os que

sobre-

ſobreviveraõ ao naufragio, que ſeriaõ atè quinhentas, e trinta peſſoas de hum, e outro ſexo, quebrados do trabalho; mortos à fome, expoſtos à inclemencia do tempo, ſem reparo, ſem abrigo, em terra deſconhecida, e barbara, formavaõ huma laſtimoſa repreſentação, todos atonitos, afflictos, deſeſperados. Era incomparavelmente mais aguda a dor, e mais forte a tribulação, que padecia o infelice Souſa, vendo as prendas que amava mais, que a propria vida, em tão extrema calamidade, mas com roſto inteiro [ainda que quebrado o coração] ſe diſpoz a animar os companheiros, e a ordenar o modo de ſahirem (ſe pudeſſem) de tamanho aperto. Detiverão-ſe treze dias naquella praya, por tomarem alento, e por ajuntarem os viveres (reliquias do naufragio) que lhe offerecia o mar. Prevenirão as armas de fogo ſummamente neceſſarias entre féras, e cafres, não menos feros, que ellas. Abalou o triſtiſſimo eſquadraõ em demanda de hum rio, chamado do Eſpirito Santo, que julgavão eſtar não muy diſtante; mas, ſem remedio, rodeavão muitas legoas de ſertaõ, por vencerem poucas de Coſta, pelos impedimentos, que achavaõ de rios invadiaveis, de ſerras inacceſſiveis, de valles, ou abiſmos profundiſſimos; nos primeiros dias, fizeraõ os criados de Manoel de Souſa, e marinheiros huma fórma de liteira, em que levavaõ a Dona Leonor, e ſeus filhos; porém durou pouco eſte alivio, porque a fraqueza, e debilidade começou a ſer geral, e foi preciſo caminhar a pè aquella illuſtre ſenhora, levando os filhos jà nos braços, jà aos hombros; mas moſtrava, em corpo taõ dilicado, hum eſpirito, mais que varonil. Tirando forças da fraqueza, e cobrindo a dor do coraçaõ com vizos de alegria, ſe esforçava a animar os companheiros, e principalmente a ſeu marido, a quem amava com terniſſimos affectos; faltaraõ brevemente os viveres, e foraõ conſtrangidos a comer as immundicias, que o mar lançava á praya, ſendo, tal vez manjar apetecido, hum pedaço de baleya corrupta: As ervas, e as folhas das arvores, e as frutas ſylveſtres, e amargoſas, eraõ prato eſtimavel, em neceſſidade tão extrema. A ſede os afligia, mais por ſer

Dia 19. de Junho.

Dia 19. de Junho.

ser naquellas areas o calor ardentissimo, e se acharem por vezes em tanta falta de agua, que era necessario mandar, ou hir buscala a grande distancia, e por entre barbaros, e fèras. Muitos se foraõ rendendo ao pezo de tantas tribulaçoens, e ficavão lutando com a morte inevitavel, e não só cruel, mas atrocissima. Despediaõ-se dos companheiros com palavras tão lastimosas, como pedia a dor de hum tal apartamento, e seguindo-os com os olhos atè os perderem de vista, perdiaõ juntamente, a esperança de todo o remedio, e alivio. Ao infelice Sousa, todas as vezes, que punha os olhos em sua mulher, se lhe partia o coração, vendo-a em tal extremo de miseria, e temendo a cada passo, que a debilidade lhe impedisse o proseguir, que seria para elle, sobre tantas, huma dor immensa. Chegarão, em fim, depois de quatro mezes de caminho ao rio do Espirito Santo, onde governava hum Cafre, que o recebeo com grandes mostras de compaixão, e piedade: O mesmo fizerão os seus, ou fosse lizonja ao seu Rey, ou lastima dos naufragantes: Derão-lhe mantimentos, ainda que poucos por ser a terra esteril. Esforçava-se o Rey em persuadir a Manoel de Sousa, que naõ tratasse de passar adiante, affirmando, que logo àlem do rio acharía outro Rey, e nelle a sua perdiçaõ, por ser o mais cruel, e ambicioso de toda aquella Costa. Aconselhava-lhe, que se deixasse estar alli na esperança de aportar naquella barra alguma embarcaçaõ de Portuguezes, como tal vez succedia, e lhe assegurava a sua assistencia, e favor, naquillo, a que, chegasse o seu poder. Estas demonstraçoens de humanidade em gente, que a naõ tem, produziraõ em Manoel de Sousa grandes sospeitas, de que se lhe armava alguma traiçaõ. Quanto o Rey mais instava, tanto elle desconfiava mais, e entregue a este pensamento, pedio com ultima resoluçaõ embarcaçoens para passar o rio, e o Rey lhas deu de muita mà vontade, protestando-lhe, que caminhava conhecidamente a perder-se. Apenas haviaõ passado da outra parte, quando lhe sahiraõ ao encontro duzentos Cafres em som de guerra; mas vendo que os nossos hiaõ armados, temeraõ, e dissimuláraõ dizendo-

lhe:

lhe: que os queriaõ guiar á Corte do ſeu Rey, que diſtava pouco, onde acharião todo o bom agazalho; chegarão à Cidade, e o Rey lhe prohibio a entrada dizendo, com malicioſa diſſimulação: *Que os ſeus vaſſallos tinhaõ horror às armas dos Portuguezes: Que ſe elles as quizeſſem largar, entaõ ſeriaõ admitidos, e bem tratados.* Era eſta propoſta dura por eſtremo, e arriſcada; mas a tribulação cruel em que ſe viaõ, os perſuadia a fiarem-ſe do barbaro. Eſte foi o parecer de todos, menos Dona Leonor, que com vivas razoens moſtrava ſer deſatino deſpojarem-ſe da defença, onde tinhão della mayor neceſſidade. Jà a eſte tempo, a torrente dos malles havia perturbado o juizo de Manoel de Souſa; nem he crivel, que hum varão de tantas experiencias, ſe deixaſſe enganar tão claramente, ſe eſtiveſſe em ſi. Mas era inevitavel já a ſua ruina, e correndo arrebatadamente para o ultimo precepicio, entregou as armas. Logo o infame Rey os mandou dividir pelos lugares circunviſinhos, e que Manoel de Souſa com ſua mulher, filhos, e alguns dos ſeus criados entraſſem na Cidade. Naquella meſma noite forão todos deſpojados de quanto levavão, e eſpancados cruelmente. A Manoel de Souſa, e a ſua mulher tirarão o ouro, e joyas, que lhe acharaõ, e, deixando-lhe unicamente os veſtidos, os fizerão deſpejar a toda a prèça. Apenas haviaõ ſahido da Cidade, quando derão com hum tropel de Cafres, armados de frechas, que carregarão ſobre elles, dizendo que largaſſem os veſtidos, ſe não queriaõ perder as vidas. Eſtavaõ jà todos taõ poſtrados, e taõ faltos de forças, e de valor, que ſem reſiſtencia ſe deixaraõ deſpir inteiramente. Só Dona Leonòr, jà naõ Leonor, mas Leoa furioſa, pugnava com braços, e dentes por defender a camiſa, deſejando perder a vida em defença da honeſtidade, mas finalmente lha romperaõ, e tiraraõ aquelles inhumanos mais feroſes, que os meſmos tigres. Quando a caſta ſenhora ſe vio naquelle eſtado aos olhos dos ſeus domeſticos (que os abaixavaõ por naõ vella) ſe meteo na area atè à cintura, cobrindo com ſeus fermoſos, e dourados cabellos o reſtante do corpo. Aſſim meya morta, e meya ſepultada, chegando

Dia 19 de Junho.

gando para si os filhos, repetia muitas vezes: *Onde está meu marido?* e voltando-se para os criados, que se achavaõ prezentes, lhe disse: *Tendes feito atéqui todos os bons officios, que se podiaõ esperar da vossa fidelidade; agora tratai de salvar a vida, que a minha tem chegado ao ultimo termo. Neste lugar espero a morte, e tenho a sepultura; rogai a Deos pela minha alma; e se acaso algum de vos-outros voltar à Patria contai lá o estado em que deixastes a infelice Leonor.* Dizendo estas palavras ficou desmayada por algum tempo, e voltando em si, e os olhos para o Ceo, disse: *Meu Deos, aqui estou no estado em que sahi do ventre de minha mãy: Mil vezes bejo o açoute da vossa justiça, que com tanto rigor me tem castigado, mas desigual ao que merecem minhas culpas: Recebei meu doce JESUS em vossos braços a alma de meu marido, se passou já desta vida, a de meus filhos, e a minha: Atendei, Senhor, aos meus rogos, pois naõ ha lugar, que esteja longe de vòs, nem merce impossivel ao vosso poder.* A este tempo chegou Manoel de Sousa, que se havia livrado com grande trabalho das mãos dos Cafres, e vendo a sua mulher naquelle estado, se poz junto della com hum joelho em terra, e sostentando sobre o outro o braço direito, e neste a cabeça, perseverou como huma estatua largo tempo sem proferir palavra. Tambem Dona Leonor lhe não falava senaõ com os olhos nadando já em amarguras mortaes, que partiaõ o coração de seu marido. Resolveo-se este a hir buscar ao mato alguma fruta, com que pudesse alimentar seus filhos, que via perecer à fome, e voltando brevemente achou hum delles morto: Deo-lhe sepultura, e repetindo a primeira deligencia, quando voltou outra vez, achou que sua mulher, e o outro filho havião espirado, assistindo ainda alli duas escravas, que choravaõ a morte de sua senhora, e enchiaõ de lastimosos suspiros aquella soledade; só Manoel de Sousa, sem queixarse, nem dizer palavra, pegou da mão de Dona Leonor, e a beijou detendo nella por algum tempo a bocca: Logo ajudado das escravas lhe deu sepultura junto á seus dous filhos, e sem mais dilação, embrenhando-se no mais aspero daquelles matos, foi morrer nos dentes de alguma féra, se o naõ acabou

pri-

primeiro a sua dor. Trez escravas, que assistiraõ a este ultimo, e lastimoso successo, passaraõ á India, onde o contaraõ; e o cantou, ou lamentou com aparada penna o insigne Poeta Portuguez Jeronymo Corte Real, em poema heroico, que elle dizia, que lhe sahira dalma.

Dia 19. de Junho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1580. foi acclamado Rey (por seu mal) o senhor Dom Antonio, Prior do Crato, filho natural do Infante Dom Luiz. Sahio na menhãa deste dia da Villa de Santarem, onde entaõ estava, com o pretexto de lançar a primeira pedra em huma Fortaleza, que intentava levantar (segundo dizia) para defensa da mesma Villa. Concorreo a mayor parte do povo, e alguns nobres a esta ceremonia, e como o ponto da successaõ do Reyno andava entaõ no seu mayor fervor, e era motivo de perpetuas contendas, e debates, e como o Exercito de Castella, já havia entrado em Portugal, começou a romper huma voz entre aquella multidaõ, de que só convinha para liberdade do Reyno, que aquelle Principe, ramo nascido da Arvore Real Portugueza, fosse acclamado Rey: Huns repugnavaõ, outros consentiaõ, muitos passaraõ das vozes ás armas, e finalmente, pervalecendo os da sua facçaõ, o fizeraõ pôr a cavallo, e succedeo, que ao sobir nelle, esteve em pontos de dar huma perigosa quèda, triste persagio em tal occasiaõ: Posto a cavallo, discorreo pelas ruas da Villa, precedendo os nobres, que alli se achavaõ, a pè, e descubertos, como he estylo nas Coroaçoens dos Reys, repetindose aquellas vozes, que tambem nas mesmas Coroaçoens se costumaõ dizer: *Real*, *Real*, *&c.* Pouco depois entrou em Lisboa, onde tambem foi acclamado, mas só pelo povo, cuja variedade, e inconstancia lhe fez conhecer depois, que nada val aquelle corpo, se o naõ anima o espirito da nobreza.

Dia 19. de Junho.

III.

O Grande Pedro Barbosa, natural de Vianna do Minho, famosissimo Doutor em Leys, cuja Cadeira de Prima leo na Universidade de Coimbra muitos annos: Foi Dezembargador do Paço em tempo dos Reys Dom Sebastiaõ, e Dom Henrique, e Chanceller mòr do Reyno: Felippe II. o levou para Castella, e o fez Ministro do Conselho de Portugal naquella Corte: Compoz doutissimos volumes sobre o Direito Civil: Delles se lembra o Padre Theofilo Raynaldo nas suas Taboas Chronologicas, cómo de insigne Jurisconsulto, e o foi dos mayores, que houve na Christandade; e lhe chamavaõ o segundo Papiniano. Faleceo em Lisboa neste dia, anno de 1606. Jaz no Convento de S. Roque.

IV.

SAõ Gervaz, Irmaõ da gloriosa Virgem Santa Senhorinha, singular imitadora das virtudes, e perfeiçoens da mesma Santa. A Sé de Lisboa o celebrava neste dia, de tempos antiquissimos: Dona Ignez de Castro (mulher que se disse ser delRey Dom Pedro I.) lhe mandou fazer huma Capella na Igreja de Basto, onde descançaõ suas reliquias, defronte das de Santa Senhorinha sua irmãa.

V.

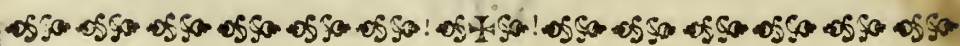
NEste dia do anno de 1727. faleceo no Convento de Santa Clara da Cidade da Guarda com cento, e trez annos de idade, e oitenta annos de professa, a Madre Marianna de Saõ Miguel; a qual andava com boa disposiçaõ, e havia assistido no dia antecedente ao Triduo de Saõ Jozè na Capella do Claustro, havendo recebido todos os Sacramentos.

Dia 19. de Junho.

VI.

DOm Fr. Antonio Manoel de Vilhena, filho de Dom Sancho Manoel de Vilhena, primeiro Conde de Villa Flor, foi eleito neste dia, anno de 1722. Graõ Mestre da Sagrada Religiaõ Hierosolomitana de Malta, com universal aplauso de todos os Cavalleiros da mesma Religiaõ, e foi o quarto Graõ Mestre Portuguez, que teve a dita Ordem.

VII.

A Madre Anna Luiza do Salvador, Religiosa do Mosteiro de Santa Clara do Calvario, fóra dos muros de Lisbôa, faleceo neste dia do anno de 1735. com cento, e quatorze annos de idade, e noventa, e oito de habito; e foi huma das trinta, e trez Religiosas da fundaçaõ do dito Mosteiro, e muito zelosa da pura Observancia da sua regra.

VIGESSIMO DE JUNHO.

I. *Paulo Concordiense.*
II. *Successo maravilhoso em Lisboa.*
III. *Victoria em Macào.*
IV. *Morre o Principe Dom Miguel da Paz.*
V. *Bautiza-se o Infante Dom Francisco, filho delRey Dom Pedro II.*
VI. *Entra na barra de Lisboa huma poderosa armada de vinte, e cinco nàos Inglezas.*

I.

M Concordia, Cidade da Antiga Lusitania [hoje Bezelga na Comarca de Torres novas] passou a melhor vida, o famoso Paulo Presbytero, chamado Concordiense, da patria onde nascera; Foi Varaõ igualmente santo, e douto: O grande Padre Saõ Jeronymo se correspondia com elle, e lhe dedicou a vida de S. Paulo, primeiro Ermitaõ, achando singular consonancia, entre hum, e outro, nos nomes, e nas virtudes. Faleceo o nosso neste dia, anno de 418.

II.

NO anno de 1647. succedeo em Lisboa hum caso, que depois se teve geralmente por cousa sobrenatural. Corria o sexto anno da felice acclamaçaõ do senhor Rey Dom Joaõ IV. quando se passou de Lisboa a Madrid, Domingos Leite Pereira, homem nobre, mas de juizo vario, e de genio extravagante, e turbulento, e representou aos principaes Ministros daquella Corte, que a elle se lhe offereciaõ meyos para matar ao Duque de Bargança, e que o executaria, se lhe asseguravam certas mercés. Naõ foraõ escaços os Ministros em dar, e menos

Dia 20. de Junho.

menos em prometer, porque tudo lhe parecia pouco, ou nada, na comparaçaõ de hum effeito de tantas consequencias. Bem provído de dobroens voltou para Portugal, trazendo hum Portuguez em sua companhia, ao qual, porém, naõ revelou o segredo, antes lho encubrio com outro motivo muito differente. Logo, que chegou a Lisboa, foi com grande dissimulaçaõ, allugando varias moradas de casas, junto da Igreja Paroquial de Saõ Nicolao, com facil transito de humas a outras, e nas que cahiaõ para a rua, chamada dos Torneiros, abrio duas fréstas, huma ao Occaso, outra ao Nascente: Prevenio-se de boas armas de fogo, e bàlas ervadas; e o fim destas preparaçoens era, que como os Reys de Portugal, de tempos muito antigos costumavaõ acompanhar a pé, com hum cirio na maõ, ao Santissimo Sacramento, na procissaõ geral, que se lhe faz na quinta feira do Corpo de Deos, e ElRey Dom Joaõ, seguia o mesmo estylo, intentava aquelle preverso homem, infialo, ou pelos peitos, se o divizasse com segurança pela parte do Occaso, ou senaõ, da outra parte, pelas costas; E dado o tiro, passar de humas em outras casas, e sahir a huma rua distante, e dahi a certo sitio, onde o companheiro, que trouxera de Castella, o esperavà com dous cavallos, em que voltassem a Madrid. Chegou o dia da procissaõ, que no anno referido, foi este, em que estamos, e tanto, que ElRey appareceo da parte do Occaso, em proporcionada distancia, encarou o traidor nelle hum bacamarte, e quando já hia a desfechar, se lhe representou na pessoa delRey, huma Magestade taõ soberana, e tremenda, que quasi cego, e desmayado, e cheio de temor, e perturbaçaõ, naõ executou o tiro; Mas cobrando-se, e reflectindo em si, e vendo o muito que perdia, em desarmarem em vaõ tantas preparaçoens, e em se lhe frustrarem tantas esperanças, correo velozmente à outra frêsta, e segunda vez poz o bacamarte aos peitos, mas agora se vio cheyo de muito mayor horror, sem vista nos olhos, sem alento no peito, sem movimento nas mãos, e ElRey passou livre do evidente perigo, que por duas vezes correo a sua vida, defendido, sem duvida, de especialissima protecçaõ daquelle Senhor, a quem

acompa-

Dia 20. de Junho.

acompanhava. Voltou o traidor a Madrid, onde fingio varias desculpas, e excitado de novas persuaçoens, tornou outra vez a Lisboa com o primeiro intento; Mas dando parte delle ao companheiro, e este à Justiça, foi por ella prezo, e confessando tudo o que fica referido, o condemnàrão à morte de forca, sendo-lhe primeiro cortadas as mãos, e depois o corpo feito em quartos, que estiveraõ por muitos dias nos lugares mais publicos da Cidade, publicando o seu delicto.

III.

HE Macào huma porçaõ de terra, em fórma de Peninsula, a respeito da Ilha de Ançaõ, na qual toca com breve lingoa por huma parte: Fica fronteira á terra firme de Cantaõ, Provincia da China. Tem meya legoa de comprido, e de largo hum tiro de pessa: Alli està situada a Cidade, com titulo do Nome de Deos, posto que vulgarmente se chama de Macào, como a Ilha, ou Peninsula: Defendem-na quatro Fortalezas, e trez Fortes, nos sitios de mayor perigo: Tem Sè com seu Bispo, trez Freguezias, Casa de Misericordia, e Hospital, e huma Ermida de nossa Senhora da Penha, e quatro Conventos, de Saõ Francisco, São Domingos, Santo Agostinho, e Companhia, e hum de Freiras Capuchas de Santa Clara. Sobre esta Cidade vierão neste dia, anno de 1622. quinze nàos de guerra Olandezas, e lançaraõ em terra oito centos homens bem armados; mas os Portuguezes, que havia nella, os receberaõ, e rechaçaraõ taõ valerosamente, que depois de hum obstinado conflicto, postos em desordem, e confuzaõ, largando as armas, correraõ aos bateis, com taõ precipitada fugida, que se affogaraõ muitos, e dos que haviaõ desembarcado, apenas escaparaõ duzentos.

IV.

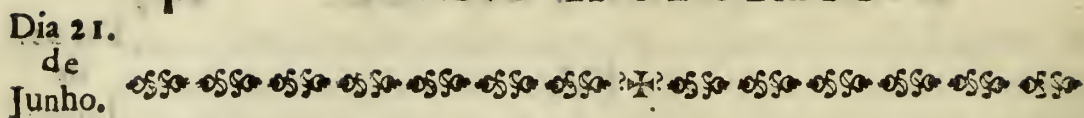
IV.

NEste dia, anno de 1500. morreo na Cidade de Granada o Principe D. Miguel, filho dos Reys Dom Manoel, e D. Isabel, com vinte, e dous mezes de idade, e por sua morte, se devolveo a herança dos Reynos de Castella, e Aragão aos filhos de Felippe Duque de Borgonha, pela Princeza D. Joanna sua mulher, segunda filha dos Reys Catholicos.

V.

NO mesmo dia, anno de 1691. foi bautizado em Lisboa na Capella Real, o Infante Dom Francisco filho delRey D. Pedro II. de Portugal, e de sua segunda mulher a Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neobourg, pelo Arcebispo Capellaõ mòr, Luiz de Sousa. Foi Padrinho o Eleytor Palatino, irmaõ da Rainha, e em seu nome o Cardeal Lancastro, Arcebispo, e Inquisidor Geral.

VI.

NEste dia, anno de 1735. entrou na barra de Lisboa huma esquadra de vinte, e cinco nàos famosas de Inglaterra, comandadas pelo Almirante o Cavalheiro Joaõ Norris, bem guarnecidas de forte artilharia, e de Soldadesca escolhida, que a Magestade Britanica mandou à ordem delRey de Portugal Dom Joaõ V. nosso Senhor; o qual depois de receber a Embaxada do Almirante, e o cortejo de todos os Cabos, e Capitaens da mesma esquadra, os mandou logo regalar, e a todos seus Soldados com magnificos refrescos, e a 21. de Julho lhe fez a honra de hir a bordo das suas Capitania, Almiranta, e Fiscal.

VIGES-

VIGESIMOPRIMEIRO DE JUNHO.

I. *Santo Innocencio Bispo, e Confessor.*
II. *Frey Antonio Moniz.*
III. *Gonçalo Mendes de Vasconcellos.*
IV. *Lança ElRey Dom Affonso Henriques a primeira pedra no Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca.*
V. *He sentenciado a degolar o Duque de Bargança D. Fernando, segundo do nome.*
VI. *He creado Cardeal Luiz de Sousa.*
VII. *Nasce a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya primeira mulher de D. Pedro II. Rey de Portugal.*
VIII. *Morre o Infante Dom Joaõ filho delRey D. Affonso IV.*

I.

SANTO Innocencio foi Bispo de Merida, Metropoli da antiga Lusitania, Varão de Candidissimo espirito, como bem mostra o seu nome, e muito melhor o mostrou a sua inculpavel vida. Passou neste dia à eterna, no anno de 612.

II.

FRey Antonio Moniz, natural de Lisboa, filho de pays nobres, entrou na sagrada Religiaõ de S. Jeronymo no celebre Mosteiro de Guadalupe: ElRey D. Joaõ III. pela fama de suas virtudes, e prudencia, o mandou vir a Portugal, onde reformou o Mosteiro de Alcobaça, e depois o de Thomar, reduzindo neste os Freires seculares, em Monges Religiosos debaixo da Regra de Saõ Bento, e Constituiçoens de Cister. Foi alli D. Prior vinte annos, e era tanta a reputaçaõ em que estava, que o Tribunal do Santo Officio, lhe cometeu as suas vezes para inquirir, e castigar os crimes pertencentes à jurisdicçaõ do mesmo

Tribunal, no diſtricto da ſua Dioceſi; e em virtude deſta commiſſaõ, celebrou em Thomar Auto da Fè com grande pompa, e mageſtade, caſtigando, e penitenciando muitas peſſoas no anno de 1542. No de 1551. faleceo Santamente neſte dia. Jaz na Capella mòr do meſmo Convento.

Dia 21. de Junho.

III.

GOnçallo Mendes de Vaſconſellos e Cabedo, foi muitos annos Lente de Canones na Univerſidade de Coimbra, depois foi Enviado em Roma, onde por ſuas grandes letras conſeguio ſingulares eſtimaçoens: imprimio naquella Corte trez doutiſſimos livros, que dedicou ao Papa, e com outras excellentes obràs eternilou o ſeu nome: Faleceo neſte dia, anno de 1604.

IV.

VEncido Albucaſan Rey de Badajoz, pelo noſſo invicto Principe Dom Affonſo Henriquez, na batalha de Trancoſo; como jà dicemos; cheyos os Portuguezes de deſpojos, e riquezas; deſaſſombradas dos Mouros as terras da Beira; poſtos em liberdade muitos cativos; tudo com grande gloria do nome Portuguez, e do Principe D. Affonſo Henriques; logo eſte partio com o melhor do ſeu Exercito para Saõ Joaõ de Tarouca, onde principiavaõ os Monges huma pobre habitaçaõ, cujo Prior o Beato Aldeberto, havia levado conſigo o meſmo Principe, e às ſuas oraçoens atribuhia a referida victoria; e para dar a Deos graças da gloria, e merce, que lhe concedera, e aos Portuguezes, ſe fez autor, e Principal fundador daquelle Moſteiro, em que lançou a primeira pedra neſte dia do meſmo anno de 1122. a qual benzeo o Biſpo de Lamego, e ſe celebrou eſte acto com grandes muſicas, e louvores divinos, com alegres acclamaçoens, e eſtrondos militares, guarnecendo-ſe o circuito, que havia de occupar o Moſteiro, com os eſtandartes, e bandeiras, que ſe ganharaõ a ElRey de Badajoz.

16. de Mayo.

Dia 21. de Junho.

V.

DOm Fernando, ſegundo do nome, e terceiro Duque de Bargança, e primeiro Duque de Guimaraens, Marquez de Villa-Viçoſa, Conde de Ourem, de Barcellos, de Arrayolos, de Neiva, de Penafiel, e ſenhor de trinta Villas. e por titulos, e poſſeſſoens o mayor ſenhor de Heſpanha depois dos Reys. Sobre a grandeza do nacimento, e fortuna, o enriqueceo a natureza de todas as partes, e prendas, que conſtituem hum perfeito Cortezaõ, e hum heroico Principe. Servio com grande valor a ElRey Dom Affonſo V. e foi amado delle com taõ ſingulares extremos, que quaſi era, no tempo do meſmo Rey, o arbitro do Reyno; Mas eſta meſma elevaçaõ, e o grande eſplendor da ſua peſſoa, e caſa, o fazião odioſo ao Principe Dom Joaõ, ainda em vida delRey ſeu pay. Por ſua morte, intentou o Principe (já Rey) regular os privilegios dos Donatarios, atirando neſte intento, em primeiro lugar, ao Duque, como ao mayor de todos, ſobre o tratar com muito deſagrado em muitas occaſioens; Daqui, naceraõ as queixas, e tal vez impaciencias do Duque: Daqui, algumas palavras menos reguladas, contra o decoro delRey: Daqui, o ajuntar-ſe algumas vezes com ſeus irmãos a conferir o remedio, que podiaõ ter as vexaçoens, que ElRey lhe fazia: Daqui, o eſcrever algumas cartas aos Reys Catholicos ſobre eſtes incidentes, e perturbaçoens: Daqui, o ſugerir a alguns procuradores de Cortes [que entaõ ſe celebravaõ] para que reſiſtiſſem, ou encontraſſem as reſoluçoens delRey, que julgava violentas. Eſtes foraõ os cargos principaes, com que (prezo o Duque) veyo contra elle o Promotor Fiſcal; E o Duque ſem negar, e ſem conceder, pedio, e proteſtou, que devia ſer julgado por Principes, e ſenhores, iguaes á ſua peſſoa, conforme o uſo, que em caſos ſemelhantes ſe praticava naquelles tempos, e naõ por Miniſtros, totalmente dependentes da vontade delRey, notoriamente oppoſta à ſua peſſoa; E vendo, que ſe lhe naõ deferia a hum requerimento, que reputava por muito juſtificado, logo entendeo, que lhe era inevitavel a morte, e começou a tratar da

ſalvaçaõ,

ſalvaçaõ, gaſtando muitas horas com o Padre Paulo, Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta, ſeu Confeſſor, e Varaõ de eſclarecida virtude. No meſmo tempo apreſſava ElRey os proceſſos, naõ dando, para negocio tão relevante mais eſpaço, que o de vinte e ſinco dias. Nos fins delles, mandou armar a ſalla grande do Palacio de Evora com panos, onde ſe viaõ repreſentadas as acçoens do Emperador Trajano, como querendo perſuadir, que ellas eraõ o nivel das ſuas; porèm ſendo requerido por Dom Antonio Pinheiro, que depois foi Biſpo do Funchal, e entaõ era Procurador do Duque, para que naõ aſſiſtiſſe ao dar da ſentença, eſteve prezente a ella. Eraõ vinte, e hum os Juizes, em que entravaõ alguns Fidalgos, nomeados por ElRey, o qual fez a todos huma pratica, em que declarava ſer ſua vontade, que ſe fizeſſe juſtiça, e que votaſſe cada hum com inteira liberdade; Mas não baſtou eſta juſtificaçaõ ao livrar da ſoſpeita, que pudera evitar, ſahindo da preſença dos Juizes, nos quaes era tão preciſa, como difficultoſa a reſoluçaõ. Proferio-ſe a ſentença de morte, e ſe executou no dia ſeguinte.

Dia 21. de Junho.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1697. o Papa Innocencio XII. por nomina delRey Dom Pedro II. creou Cardeal da Santa Igreja Romana a Luiz de Souſa, dos Marquezes de Arronches, Arcebiſpo de Lisboa, Conſelheiro de Eſtado, e Capellaõ mòr. Tardava já eſta grande dignidade aos ſeus notorios merecimentos, ſublimes cargos, partes illuſtres, herdadas, e adquiſitas. Em outro dia lhe fizemos hum breve elogìo, qual ſofre a noſſa concizaõ, muito deſigual às excellentes qualidades, que reſplandeceraõ na ſua peſſoa.

4. de Janeiro.

VII.

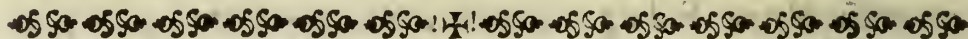
NO meſmo dia, anno de 1646. naſceo em Pariz a Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, primei-

Dia 21. de Junho.

ra mulher de Dom Pedro II. Rey de Portugal. Foi filha de Carlos Manoel de Saboya, Duque de Nemours, e de Aumale, e da Duqueza Isabel de Borbon. Das suas acçoens dizemos em outros dias,

2. de Abril. 27. de Junho. 27. de Dezembro.

VIII

NEste dia, anno de 1327. morreo o Infante D. Joaõ, filho de Dom Affonso IV. Rey de Portugal, e da Rainha Dona Brites, havendo nascido a 23. de Setembro do anno precedente. Jaz no Real Mosteiro de Odivellas.

VIGESIMO SEGUNDO DE JUNHO.

I. *Dona Isabel de Sousa.*
II. *Morre degolado o Duque de Bargança.*
III. *A Madre Barbara da Fonseca.*
IV. *O Padre Joaõ Fernandes.*

I.

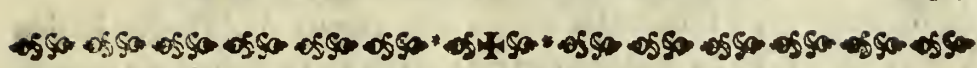
DONA Isabel de Sousa, filha de Ruy Gomes da Sylva, e de Dona Branca de Almeida, foi Aya, e Camereira mòr da Princeza Dona Isabel, primogenita dos Reys Catholicos, mulher do Principe de Portugal, Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ II. e depois de ElRey Dom Manoel. Por morte da Princeza, succedida em Aragaõ, se retirou a nossa Dona Isabel para Portugal, e pertendendo os mayores Senhores deste Reyno o casamento com a mesma Senhora, por sua grande calidade, e muitas riquezas, deu demaõ a todas as cousas do mundo, e se entregou toda aos exercicios da piedade, e devoçaõ. Instituio na Igreja de Santa Cruz do Castello de Lisboa huma nobre Capella com clausulas, e rendas, que bem mostraõ os quilates da sua grande prudencia, e magni-

magnifica liberalidade. Succedeo ſua morte neſte dia, anno de 1518. jaz na Capella mòr da meſma Igreja de Santa Cruz.

Dia 22. de Junho.

II.

DEo-ſe finalmente a ſentença, e na noite precedente a eſte dia de 1483. foi o Duque levado, com boas guardas, a humas caſas da praça da Cidade de Evora, onde eſteve com o Padre Paulo, e ſe confeſſou muitas vezes com grandes moſtras de verdadeira contriçaõ, e aprovou o ſeu Teſtamento, e eſcreveo huma carta a ElRey, em que lhe encomendava a Duqueza ſua mulher, e ſeus filhos. No meyo de tantas tribulaçoens, vendo-ſe enfraquecido, comeo, e dormio hum pouco; prova de grande coraçaõ! Entre tanto, ſe levantou na praça, no lugar contiguo ás caſas, onde o Duque eſtava, hum grande theatro, cuberto de panos negros, e nelle hum eſtrado levantado em proporçaõ competente, e ſendo jà dez horas da menhãa, ſahio veſtido em huma loba de dó, que lhe arraſtava pelo chaõ: Aſſiſtia-lhe o ſeu Confeſſor, e outros Religioſos, lembrando-lhe as couſas, que importavaõ para aquelle tranze. Naõ deixaremos em ſilencio huma generoſa acçaõ do Conde de Marialva, Meirinho mòr, que entaõ era, do Reyno: Mandou-lhe ElRey, que aſſiſtiſſe naquelle acto com vara, como pedia a obrigaçaõ do ſeu officio; mas elle ſe eſcuſou, procurando ſatisfazer a ElRey com as melhores razoens, que ſe lhe offereceraõ, e ElRey, ou porque as julgou adequadas, ou porque naõ era tempo de entrar entaõ em novos empenhos, lhas admitio, e nomeou logo Meirinho mòr a Franciſco da Sylveira. Portou-ſe o Duque muito animado, como ſe devia a ſi meſmo, dando ſingulares provas de conſtancia, e fortaleza, e (o que importa mais] de compunçaõ, e piedade, atè que chegou hum homem não conhecido, todo cuberto de dò, e cobrindo-lhe os olhos com huma toalha de olanda, precedendo hum horrendo pregaõ, em que ſe diziaõ em ſumma as cauſas daquelle caſtigo, lhe cortou a cabeça. Eſteve

alli,

Dia 22. de Junho.

alli, por eſpaço de huma hora, o corpo patente á viſta de todo o povo, e depois o cobrirão, e entrada a noite o Cabido da Sè, e Clereſia da Cidade o levarão ao Moſteiro de Saõ Domingos, onde foi enterrado, e foi treſladado annos depois para a Igreja dos Eremitas de Santo Agoſtinho de Villa Viçoza, jazigo proprio dos Sereniſſimos Duques de Bargança. Cazou duas vezes. A primeira com Dona Leonor de Noronha, filha de Dom Pedro de Menezes, primeiro Capitaõ de Ceita, e Conde de Vianna, e de Dona Margarida de Miranda ſua primeira mulher, de que naõ teve ſucceſſaõ. Cazou ſegunda vez com a ſenhora Dona Iſabel, filha do Infante Dom Fernando, irmaõ delRey Dom Manoel; da qual teve Dom Filippe primogenito, que morreo em Caſtella ſem ſucceſſaõ; Dom Jayme, que lhe ſuccedeo na caſa; D. Margarida, que faleceo de pouca idade; Dom Diniz, que foi Conde de Lemos em Caſtella, por cazar com a Condeça Dona Beatriz de Caſtro Ozorio, filha herdeira de Dom Rodrigo de Caſtro Ozorio, ſegundo Conde de Lemos, e de Dona Thereza Ozorio, filha do ſegundo Marquez de Aſtorga.

III.

NEſte dia, anno de 1720. faleceo no Real Moſteiro de Santa Maria de Almoſter da Ordem de Saõ Bernardo, a Madre Barbara da Fonſeca, em idade de cento, e dez annos.

IV.

Padre Joaõ Fernandes, natural da Cidade de Evora, depois de ſer Chantre da Cathedral da meſma Cidade, e Dom Prior môr de Palmella da Illuſtriſſima Ordem militar de Santiago da Eſpada, foi Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, onde floreceo dilatados annos, cheyos de muitas virtudes, que Deos acreditou com milagres, depois da ſua morte precioſiſſima neſte dia, anno de 1509. no Convento de Saõ Joaõ da meſma Cidade.

VIGE-

VIGESSIMO TERCEIRO DE JUNHO.

I. *Saõ Juliaõ Martyr.*
II. *Incendio fatal em Goa.*
III. *Toma posse do Governo do Reyno ElRey Dom Affonso VI.*
IV. *Dona Constancia Freire.*
V. *Dom Francisco de Sousa, primeiro Marquez das Minas.*

I.

SAM Juliaõ, invicto Martyr, sacrificou a vida em defença da Fè, sendo de dezoito annos, no de 270. Imperando Decio, na antiga Cidade de Flavio Briga da Provincia dentre Douro, e Minho.

II.

NEste dia, anno de 1555. cahindo hum foguete no arsenal de Goa, se ateou o fogo no Galeaõ Saõ Matheus, e deste se foi ateando em outros com impeto taõ furioso, e vehemente, que, sem lhe valerem as exquisitas diligencias de Francisco Barreto [que oito dias antes entrara a ser Governador da India] o qual acodio em pessoa, e todos os Fidalgos, e povo, que havia na Cidade, se consumiraõ seis Galeoens Reaes, quatro Caravellas, e duas fermosas Galès. Durou este incendio toda aquella noite, e todo o dia seguinte, e eraõ taõ grandes as lavaredas, e taõ espeço o fumo, que este fazia parecer o dia noite, aquellas a noite dia.

III.

NO anno de 1662 sobre varias controversias politicas, que naõ saõ do nosso assumpto, nem cabem na velocidade, com que escrevemos, se ajustou para este dia o acto da entrega dos Sellos Reaes, e do Governo do Reyno, pela Rainha D. Luiza a seu filho ElRey D. Affonso. Sentada, pois, a Rainha em huma salla de Palacio, em lugar eminente, no meyo de seus filhos, ElRey á maõ direita, e á esquerda o Infante D. Pedro, assistindo os Tribunaes, Titulos, e Fidalgos, e principaes do Povo, chegou o Reposteiro mór para diante de ElRey huma cadeira raza de veludo carmezim, e almofa-

da

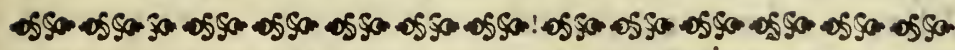
Dia 23 de Junho.

da do mesmo, e sobre esta poz o Secretario de Estado, Pedro Vieira da Sylva, a bolça, em que estavão os Sellos, e tomando-os a Rainha na mesma bolça, os entregou a ElRey, dizendo estas formaes palavras: *Estes saõ os Sellos, com que os Reynos de Vossa Magestade me entregaraõ o Governo, em virtude do Testamento de ElRey meu Senhor, que Deos tem: Entrego-os a Vossa Magestade, e o Governo, que com elles recebi; Prazerà a Deos, que debaixo do amparo de Vossa Magestade, tenhaõ as felicidades, que eu dezejo*: Tomou ElRey os Sellos, sem proferir palavra, e beijando os que se achavaõ prezentes as mãos aos trez Principes se dissolveo o Congresso.

IV.

PElos annos de 1620. faleceo neste dia Dona Constancia Freire, e Sousa, Portugueza, filha do Capitaõ Ruy Mendes Pacheco de Alvito, estudou Filosofia, Theologia, e Mathematica, e teve boas noticias da historia sagrada, e profana. Compoz na lingoa Latina a vida de Santa Rosa de Viterbo, impressa na Officina de Pedro Chrasbech no anno de 1619. Escreveo mais hum Epitome historico de todos os Infantes de Portugal, e hum Catalogo de mulheres, que floreceraõ em letras.

V.

DOm Francisco de Sousa, III. Conde de Prado, I. Marquez das Minas, em prudencia, e valor foi Novo Quinto Fabio. Sendo Governador das Armas da Provincia do Minho, a defendeo com desigual poder; Recobrou o Castello de Lindozo; Ganhou o de Gayaõ; Rendeo a Villa da Guarda; Fez repetidas entradas por Galiza, onde devastou, e saqueou muitas Villas, e lugares, e senhoreou a campanha no paiz inimigo em fórma, que lhe impedio todos os progressos, e obrigou a que se retirasse o seu Exercito, governado pelo Condestavel de Castella. Naõ foi menos excellente nos ministerios civis, aulicos, e politicos, como mostrou nos empregos que teve de Prezidente do Conselho ultramarino, de Conselheiro de Estado, e de Embaxador extraordinario a Roma, onde ainda se conserva a memoria do seu magnifico luzimento. Faleceo em Lisboa neste dia, anno de 1674.

VIGE-

VIGESIMOQUARTO DE JUNHO.

I. *Milagre ſingulariſſimo.*
II. *Celebra-ſe o caſamento delRey Dom Diniz com a Rainha Santa Iſabel.*
III. *Caſa a Infante Dona Leonor com ElRey de Dinamarca.*
IV. *Conquiſta o Marquez de Marialva a Praça de Valença de Alcantara.*
V. *Recupera ſe a Cidade de Evora.*
VI. *Segunda jornada delRey Dom Sebaſtiaõ para Africa: ſucceſſos, que lhe precederaõ, e ſe lhe ſeguiraõ atè ao dia da batalha.*
VII. *Vizaõ memoravel, que teve Saõ Bernardo.*
VIII. *Conquiſta de Alcacere do Sal.*
IX. *Proſegue-ſe com raros ſucceſſos a defenſa de Dio no ſegundo cerco.*
X. *Fr. Antonio de Saõ Gregorio.*
XI. *Gonçallo Hermiges.*

I.

OFFERECEO ElRey de Leaõ, Dom Ramiro I. do nome, ao Veneravel Abbade Joaõ, ſeu ſobrinho [de quem em outro lugar falamos) a Villa de Monte mór o velho; com obrigaçaõ de que elle Abbade tomaria ſobre ſi a defenſa della: Aceitou o Abbade a mercè, e a condiçaõ, e como homem, que fora criado na guerra, tratou de pòr a Villa em defença, fornecendo-a com bom numero de ſoldados, e copioſas muniçoens de guerra, e bocca: Os eccos deſtas prevençoens, produziraõ tamanha comoſſaõ nos Mouros viſinhos, que ajuntarão promptamente innumeraveis tropas, e vieraõ pòr citio à Villa; Paſſados muitos mezes de conſtante, e valeroſa reſiſtencia, chegaraõ os ſitiados à ultima extremidade por falta de mantimentos; Entaõ ſe arrojáraõ a executar hum deſatino horrivel; qual foi dego-

2. de Fevereiro.

degolarem as mulheres, velhos, e mininos, que havia na Villa, e assim o executárão neste dia: Foi erro grande, mas erro com a desculpa de cuidarem, q lhe era licita tamanha crueldade, pelo fim de que naõ perigasse nem a Fé, nem a honra, naquella turba desarmada, e innocente; Feita esta lastimosa execuçaõ, entregaraõ às chamas tudo o que podia servir à cobiça dos inimigos, e feitos em hum corpo, de que era espirito o Santo Abbade (homem de agigantada estatura, e de valor, ainda mais agigantado) sahirão à campanha, não a vencer, mas a vender a vida propria a preço das alheas. Derão sobre os barbaros com tal ardor, que [assistidos sem duvida de impulso soberano] os destruirão, e derrotárão inteiramente, com morte de setenta mil: A esta proporção foraõ os despojos innumeraveis, e riquissimos. Sobre huma victoria tão illustre, e tão pouco esperada, foi sem comparaçaõ mayor nos vencedores a dor, que o prazer, na consideraçaõ da tragedia, que elles mesmos haviaõ executado taõ cegamente; Eis que, quando chegavaõ à Villa lhe sahem ao encontro resucitados, e vivos aquelles mesmos, a quem haviaõ dado a morte. Foraõ inexplicaveis os extremos de alegria, e de admiração em huns, e outros: Recebião-se com mutuos abraços, davaõ-se reciprocos parabens, huns da victoria conseguida contra os inimigos da Fé, outros do favor participado da poderosa maõ de Deos: Nas gargantas dos resucitados se divisava hum sinal a modo de hum fio vermelho, em memoria do golpe, e do milagre; Este se atribuhio à protecçaõ da Sacratissima Virgem, porque na presença de huma Imagem sua se havia feito aquella horrenda execução, implorando ao mesmo tempo o seu patrocinio os que davaõ, e os que recebião a morte: Em veneraçaõ da mesma Imagem, edificou o Santo Abbade huma Ermida, onde depois se eregio o Convento de Ceiça da Ordem de Cister.

II.

NO mesmo dia, anno de 1282. se receberaõ por palavras de presente, ElRey Dom Diniz, e a Rainha Santa

Santa Isabel na Villa de Trancoso, e se fizeraõ às mayores festas, e demonstraçoens de grandeza, e alegria, que atè entaõ se haviaõ visto em Portugal: Pareciaõ os campos circunvesinhos àquella Villa, huma populosa Cidade, com as tendas, e casas de madeira, que os ricos homens, e Cavalleiros mandaraõ levantar, ornadas riquissimamente para em quanto durassem as festas, que duraraõ muitos dias com vistosas, e alegres invençoens de todo o genero: ElRey deu a mesma Villa à Rainha, em prenda das primeiras vistas, que nella tiveraõ, e fez outras grandes mercês aos Cortezãos com aquella magnificencia, que deixou tão celebrado o seu nome.

Dia 24 de Junho.

III.

NO mesmo dia, anno de 1229. casou a Infante Dona Leonor, filha delRey Dom Affonso II. e da Rainha Dona Urraca, com Valdemaro III. Rey de Dinamarca na Cidade de Ripen, com grande alegria, e satisfaçaõ do mesmo Rey, e de toda a sua Corte.

IV.

NO anno de 1664. foi nomeado o Marquez de Marialva, Dom Antonio Luiz de Menezes, Capitaõ General do Exercito e Provincia do Alentejo; e sahindo em campanha: no mez de Junho, depois de ouvidos, e altercados varios pareceres, se tomou a resoluçaõ de citiarem a praça de Valença, a que chamaõ de Alcantara, em dinstinçaõ de outras do mesmo nome. Achava-se por aquelle tempo Dom João de Austria em Badajoz, e julgaraõ os Cabos Portuguezes, que devia o Exercito marchar à vista daquella Cidade, como desafiando, e offerecendo batalha ao General inimigo; na certeza de que, naõ a aceitando, ficaria menos ayrosa a sua reputaçaõ; e na esperança de que, quando a aceirasse, lograriaõ as nossas tropas hum felice successo, por serem muito numerosas, e luzidas, e ser nellas costume o vencer. Tomada esta briosa resoluçaõ, succedeo, que o Exercito

Dia 24 de Junho. cito a vistou Badajoz no dia, em que fazia hum anno, que se alcançara a victoria do Canal, e festejou esta alegre memoria com repetidas salvas, que faziaõ ecco taõ plausivel entre os nossos, como entre os inimigos lamentavel; naõ bastou, porém, tamanho estrondo a lhe despertar a colera, e passou adiante o nosso Exercito; constava elle (depois de guarnecidas as praças com prezidios proporcionados) de cinco mil cavallos, e doze mil infantes. Era Capitaõ General (como jà dicemos) o Marquez de Marialva Governador das armas Portuguezas, e das estrangeiras o Conde de Schomberg: Mestre de Campo General, Gil Vaz Lobo: General da cavallaria, Diniz de Mello de Castro, e da artelharia, Dom Luiz de Menezes; e com este poder chegaraõ a atacar Valença. He Valença huma das principaes, e ricas Villas da extremadura, he povoação de mil vesinhos, situada em lugar eminente, e defendida, naquelle tempo, de huma muralha antiga, com algumas fortificaçoens modernas. Avançado o Exercito sobre a praça, começaraõ a caminhar para ella os aproches, e a laborar as batarias, até que aberta huma brecha se lhe deu hum furioso assalto, que os deffensores rebateraõ com insigne valor; porèm vendo cada vez mayores os perigos, e cada vez mais difficultados os soccorros, se renderaõ neste dia, no anno referido, com honrosas condiçoens.

V.

VEncida a famosissima batalha do Canal, faltava para coroa de taõ glorioso triunfo, que as nossas Armas recuperassem a Cidade de Evora, para onde marchou o Exercito vencedor, engrossado com trez mil, e quinhentos infantes, e trezentos cavallos, que conduzio de Lisboa o Marquez de Marialva, seguido de muitos Titulos, e Cavalleiros principaes da Corte, que como ventureiros, foraõ assistir naquella campanha. Achava-se a praça muito adiantada nas fortificaçoens, e com o numeroso prezidio de trez mil infantes, e oito centos cavallos, governados pelo Conde de Sertirana, Cabo de gran-

de

de valor, dispostos todos à defensa com prompta resolução; mas proseguindo os Portuguezes valerosamente com as batarias, e aproches, e insistindo em ganhar postos sobre a praça, rebatendo as sortidas com grande estrago dos defensores, cederaõ estes finalmente, e com decorosas condiçoens entregaraõ neste dia, anno de 1663. a Cidade, na qual deixarão grande copia de muniçoens de guerra, e bocca: montadas sobre as muralhas, treze pessas de artelharia, em que entravaõ seis meyos canhoens: Os oito centos cavallos, e grande numero de armas de prezidio.

Dia 24. de Junho.

VI.

CReciaõ, cada vez mais, no animo intrepido, e belicoso de ElRey Dom Sebastiaõ, os ardentissimos dezejos, que sempre teve, de fazer guerra aos infieis, e de estender, e amplificar, à ponta da espada, as esféras do seu dominio. Acreceo, que Muley Mahamed, despojado por seu tio Muley Moluco dos Reynos de Marrocos, e Fez, lhe offereceo vassallagem, e a Cidade, e porto de Larache, e outros partidos de grandes consequencias, se o ajudasse a empunhar outra vez o Cetro, que havia perdido. Acreceo mais, facilitarlhe seu tio ElRey Filippe o soccorro de cincoenta Galés, e cinco mil homens de peleja, com que depois lhe faltou, valendo-se de differentes pretextos, dando occasiaõ a que se prezumisse [como muitos prezumiraõ] que lhe naõ pezava de que o sobrinho se empenhasse, menos poderoso, naquella expediçaõ: Porque, no caso de vencer, ficavaõ as Costas de Espanha mais seguras das invazoens dos Mouros; e no de ser vencido, ficava elle Senhor de Portugal, como depois succedeo. Acreceo finalmente, entregar certo Capitaõ Mouro a praça de Arzilla a Dom Duarte de Menezes, Governador de Tangere, successo, que ElRey teve por felice principio da conquista, que meditava, de toda a Africa. Resoluto, pois, na execuçaõ do seu intento, se poz inexoravel, e inflexivel a todos os rogos, e razoens, que o podiaõ dobrar, ou convencer.

Dia 24. de Jnnho. vencer. Nada valeraõ as lagrimas de ſua avó, a Râinha Dona Catharina, menos as diligencias de ſeu tio, o Cardeal Henrique, menos os clamores de todos os ſeus Vaſſallos; clamavaõ todos a huma voz, affirmando, que os hia perder, e a ſi, e ao Reyno; inſtavaõ em que, ao menos, naõ devia hir em peſſoa, deixando a Coroa ſem ſucceſſaõ, expoſta às invazoens de Principes eſtranhos, e às cediçoens dos meſmos naturaes; mas a tudo reſiſtia ElRey com furioſa obſtinaçaõ. Aparecendo por aquelles dias hum horrivel Cometa, diſſe o que em outro lugar referimos. Quando andavaõ mais ardentes os apreſtos, ſahiraõ às prayas do Tejo innumeraveis peixes, a que chamaõ Eſpadas, e em hum de exceſſiva grandeza, ſe vio de huma parte huma Cruz com dous açoutes pendentes dos braços, e da outra o numero daquelle infauſto anno de 1578. No ar ſe ouviraõ eſquadroens de gente armada, em tom de que ſe combatiaõ. Eſtes prodigios repetidos muitas vezes, faziaõ esforçar as diligencias, em oppoſiçaõ da temeridade de ElRey. O Senado de Lisboa lhe mandou proteſtar os damnos, que juſtamente ſe temiaõ daquella intempeſtiva expediçaõ, e o que reſultou, foi, mandar prender, e carregar de ferros ao Senador, que lhe foi fazer o proteſto. Vendo, que Dom Joaõ Maſcarenhas, o famoſo defenſor do ſegundo Cerco de Dio, deſaprovava a empreza, não podendo negar o valor com que naquella ſe houvera, fez propor em huma junta de Medicos: *Se podia hum homem valeroſo perder o valor com a muita idade?* E reſolveraõ elles; mas naõ reſolveſſem! *Que ſim*; e ficou ElRey muy ſatisfeito com a reſoluçaõ, como ſe a lizonja houveſſe de dar outra. Nomeou General do Exercito ao grande Dom Luiz de Attayde, e vendo, que encaminhava as couſas com prudencia, e madureza, e que naõ diſſimulava as difficuldades invenſiveis, que ſe lhe offereciaõ a cada paſſo, o nomeou ſegunda vez Vice-Rey da India. A Martim Affonſo de Souſa quiz em huma occaſiaõ atirar com os tinteiros, que tinha diante de ſi, porque lhe falou com liberdade neſta materia; Mas, em fim, reportou-ſe reſpeitando o zelo, e muito mais as cans daquelle Cavalleiro,

9. de Novẽbro.

ro, naõ menos valeroſo, que illuſtre. Dizendo-lhe Dom Antonio da Cunha (pouco antes cativo do Moluco) que eſte ſe achava com exceſſivo poder, lhe tornou: *Tenho entendido, Dom Antonio, que os Mouros vos pareceraõ muitos*; inſinuando, que o temor lhos repreſentara mais do que erão: Ao que o Cunha reſpondeo: *Senhor, eu digo a V. A. a verdade, e na occaſiaõ moſtrarei* (como moſtrou) *que nenhum temor me pòde perturbar a viſta.* Aſſim lidavaõ nobres, e populares, e atè o meſmo Ceo, e couſas da outra vida em repetidas, e temeroſas viſoens, por divertirem a perdiçaõ delRey; Mas eſte cada vez mais obſtinado, e mais feroz, convocou certo dia o Conſelho de Eſtado, e chegando a huma porta do Palacio, lhe falou em pè, e lhe fez huma pratica bem eſtudada, em que ſe esforçou a perſuadir grandes conveniencias da ſua jornada a Africa, e concluio dizendo: *Que naõ lhe pedia, nem queria conſelho ſobre aquella materia, e que ſó lhe quizera dar parte da ſua reſoluçaõ*; E ſem eſperar repoſta ſe recolheo, e os deixou abſortos em profundo ſilencio, e optimidos de juſtiſſima dor. No outro dia perguntou a Dom Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra, que lhe parecera a pratica do dia precedente? E o Biſpo lhe reſpondeo: *Que bem parecia couſa de S. A. mas, que fora muito dilatada nos argumentos*; Dando-lhe a entender, que tivera muito mais de perſuação, que de propoſta. Fruſtradas, em fim, todas as diligencias em contrario, aplicou ElRey as poſſiveis, em ordem a partir brevemente, e á cuſta de grandes deſpezas, e não poucas extorçoens, aliſtou hum Exercito de dezoito mil combatentes, dos quaes erão Tudeſcos trez mil, à ordem de Monſieur de Tamberg: Dous mil Caſtelhanos à de Dom Affonſo de Aguilar: ſeis centos Italianos, à do Marquez Thomaz Sternvile: Os mais eraõ Portuguezes, em que entravaõ mil, e oito centos ventureiros, a flor da primeira, e mais ſelecta Nobreza de Portugal. Nomearaõ ſe quatro Coroneis da Infanteria: Vaſco da Sylveira, Dom Miguel de Noronha, Franciſco de Tavora, e Diogo Lopes de Sequeira, e General da Armada (que conſtava de mais de mil vèlas) Dom Diogo de Souſa. Rogou ElRey ao Cardeal Henrique com o governo do Reyno, que

Dia 23. de Junho.

Dia 24. de Junho. que naõ aceitou, resentido justamente de grandes desattençoens com que pouco antes fora tratado, e ficárão governando Dom Jorge de Almeida Arcebispo de Lisboa, Francisco de Sá, Dom Joaõ Mascarenhas, Pedro de Alcaçova, e Miguel de Moura. Sahio ElRey de Palacio, rodeado de toda a Nobreza, e precedido de povo innumeravel, e foi à Igreja mayor, onde o Arcebispo benzeo a Bandeira Real, que levava seu Alferes mòr Dom Luiz de Menezes, e nella hia debuxada a Imagem de Christo crucificado, e foi erro fatal, porem-na de maneira, que (ao desenrolar-se) appareceo a Imagem com a cabeça para baxo; Com ella na maõ, tropeçou o Alferes mòr duas vezes, tudo presagios da ruina emminente. Embarcou ElRey no mesmo dia, sem tornar a Palacio, e esteve embarcado onze, para com o seu exemplo, e apertadas ordens, se ajuntar a gente, e se conduzirem armas, e muniçoens; Atè que neste dia, no anno já referido de 1578. largando as vèlas ao vento, entre vivas, e acclamaçoens de infinito povo, e repetidas salvas da artelharia das torres, e da Armada, sahio do amado, e saudoso Tejo, para naõ tornar mais a elle. Aportou em Lagos, onde se deteve quatro dias, e depois se deteve em Cadiz oito, vendo as festas, que alli lhe tinha preparado o Duque de Medina Sidonia, em grande prejuizo da empreza, que só lhe devia levar todas as attençoens. No tempo, que se deteve em Cadiz, lhe mandou o Moluco hum Embaxador [como jà havia mandado outros) esforçando-se a lhe despersuadir a jornada, propondo-lhe muito adequadas razoens, e offerecendo-lhe varios partidos; Mas ElRey, tenacissimo na primeira resoluçaõ, nem se dignou de lhe responder, por mais que se repetiaõ os presagios tristes; quaes haviaõ sido, e acrecido de novo, verse atraveçado hum defunto na proa da Galè Real, ao tempo de levar ferro; e mandando ElRey a hum celebre Musico seu, que cantasse, eleger elle aquella letra antiga feita a ElRey Dom Rodrigo.

Ayer fuisteis Rey de España,
oy no teneis un Castillo.

Aportou em Tangere, e passou a Arzilla, onde desembarcou, acampando-se longa, e vistosamente junto da mesma

ma praça. Deteve-se aqui dezoito dias, e esta dilação, so- bre tantas, foi a sua total ruina. Os conselhos lentos, e vagarosos, que devia ter em Lisboa, guardou-os para Africa, e as resoluçoens promptas, e apreçadas, que devia ter em Africa, teve-as em Lisboa: Assim troca, ou baralha os acertos, quem caminha a perder-se! Que outra cousa foraõ aquellas intempestivas dilaçoens, senaõ tempestivos soccorros, que se davaõ ao inimigo? Soube elle muito bem aproveitarse do barato, que lhe davamos, e teve largo tempo para ajuntar hum Exercito formidavel, que naõ ajuntaria tanto à vontade, se fosse promptamente invadido. Disputava-se no Conselho delRey sobre o caminho, que se devia seguir para a conquista de Larache, que era o primeiro passo, que se intentava dar na empreza. Huns dizião, que se devia hir por mar sobre aquelle porto; outros, que por terra, mas junto do mar, ao calor da Armada; outros, que pela terra dentro, atè o vao do rio Lucus, que se atravessa entre Arzilla, e Larache; Mas em tudo se offereciāo difficuldades invensiveis. Contra o primeiro parecer, obstava a do porto cheyo de bancos de area, muito perigosos, e muito mais a consideração, de que, desembarcada parte da gente, podia sobrevir alguma tempestade, que obrigasse a retirar-se a Armada, ficando, os que tivessem desembarcado, nas mãos dos inimigos. O hirem por terra, junto do mar [além de serem as quatro legoas, que vaõ de Arzilla a Larache, de muito asperas montanhas) tinha o impedimento do rio Lucus, invadiavel na sua foz. O hirem pela terra dentro buscar o vao do mesmo rio, padecia a difficuldade (que muito se devia temer) da falta de viveres, e sobre tudo, a certeza de serem atacados do inimigo em campanha raza, onde a sua cavallaria (que excedia incomparavelmente a nossa) facilmente nos podia derrotar. Nesta contradição de pareceres, seguiraõ o peyor, em que insistio ElRey, e resolveraõ; que o Exercito marchasse pela terra dentro, em demanda do vao do rio Lucus. Passou-se ordem, que cada Soldado levasse biscouto para cinco dias, e outras tantas canadas de agoa, cujo pezo, sobre o das armas, se fazia insoportavel, e muito mais caminhando por area solta,

Dia 24. de Junho.

 e com

Dia 24. de Junho.

e com calma, que abrazava o mundo. Foi a marcha vagarosa, para que até o fim, fossem os vagares a causa principal da perdiçaõ do Exercito. Eraõ jà trez de Agosto, quando avisaraõ os Corredores, que vinhaõ apparecendo os inimigos. Entaõ mandou ElRey ao Duque de Aveiro, que os fosse reconhecer, e lhe deu o seu Guiaõ Real, favor, de que o Duque fez tanto apreço, que, apeando-se velozmente, lhe foi beijar o estribo, naõ sem grave, e justa queixa do Senhor Dom Antonio, por se ver preferido naquella honra. No outro dia de menhãa se achava o nosso Exercito em citio ventajoso, porque de hum, e outro lado o cercavaõ dous Rios, que ainda que pequenos, todavia serviaõ de bastante defensa; a frente, e retaguarda se podiaõ cubrir facilmente com os carros, e carretas, e prezestindo assim cubertos algum tempo, se julgava à victoria infalivel: Porque, se o inimigo atacasse os nossos quarteis, a mesma ventajem destes nos melhorava: Se dilatasse o ataque, com a mesma dilaçaõ se perdia, porque os Mouros, pela falta de viveres naõ podiaõ (nem costumaõ) aturar muito na campanha; acrecia saberse, que o Maluco vinha acabando a vida por instantes, e a sua morte era hum seguro fiador da nossa victoria; acrecia mais, que por serem onze horas da menhãa, estava o Sol na sua mayor força; e o calor assava os corpos, debilatados jà com a fome, e fatigados com as marchas precedentes. Nesta grande consternaçaõ houve votos, que ao menos se esperasse até a menhãa seguinte, e que ao romper della, descançados os nossos, e refrescados, se podia esperar melhor successo; nem obstava (diziaõ) a falta de mantimentos; porque ainda aquelle dia se podiaõ remediar, matando os bois, que conduziaõ as carruagens; jà ElRey cedia a este parecer (sem duvida o mais acertado) quando o Capitaõ Francisco de Aldana, Cabo dos Castelhanos, começou a protestar-lhe, que se perdia, senaõ atacava ao inimigo no mesmo instante, apontando algumas razoens, mais apparentes, que solidas. ElRey, persuadido facilmente ao que lhe pedia o coraçaõ, e o genio, sempre precipitado, e fogoso, mandou atacar a batalha,

cujo

cujo ſucceſſo diremos no infauſto dia a que pertence. 4. de Agoſto.

VII.

Dia 24. de Junho.

NEſte dia, taõ celebre, e taõ alegre no mundo, por ſer conſagrado ao felice naſcimento do Grande Bautiſta, appareceu o meſmo Santo, pelos annos de 1119. ao glorioſo Saõ Bernardo no ſeu Moſteiro do Claraval, e lhe advertio, e encomendou muito, que mandaſſe fundar em Portugal a ſua Religião. Grande gloria he deſte Reyno, que o mayor dos naſcidos ſe lembraſſe delle com taõ eſpecial recomendaçaõ! Sem duvida, que, como mais que Profeta, eſtava prevendo jà os grandes merecimentos futuros deſta heroica Naſcaõ, em ſerviço, e aumento da Fé, e da Igreja.

VIII.

NEſte dia, anno de 1158. ſobre dous mezes de citio, foi conquiſtada a Villa de Alcaçar do Sal (famoſa, e fortiſſima naquelle tempo) por ElRey Dom Affonſo Henriques. Succederaõ neſte citio inſignes caſos militares. De huma vez, ſó com ſeſſenta cavallos, e quaſi outros tantos Infantes, venceo ElRey Dom Affonſo hum exercito, que conſtava de quinhentos cavallos, e dez mil Infantes.

IX.

PRoſeguia Coge C,ofar a expugnaçaõ da Fortaleza de Dio, que governava o famoſo Dom Joaõ Maſcarenhas, levantando trincheiras, com tanta regularidade, como pudera o melhor meſtre da milicia de Europa. Jogavaõ ſem ceſſarem contra a praça ſeſſenta canhoens, em que entravaõ muitos de eſtupenda grandeza, cauſando grandes ruinas, e tendo aos defenſores em perpetuo perigo, e perenne perturbaçaõ. Ao meſmo tempo inſiſtiaõ em cegarem o foſſo, em picar, e minar as muralhas, ſem intervallo neſtas operaçoens; porque a tudo abrangia a multidaõ dos ſoldados, e gaſtadores. Recebiaõ grande

Dia 24. de Junho.

damno de hum noſſo forte, que eſtava eminente ao mar, e a cavalleiro ſobre os ſeus arrayaes: Intentaraõ tirar eſte impedimento, e fabricaraõ huma nâo de taõ alta eſtatura, que dominava o forte, e a guarneceraõ com duzentos homens armados; com trinta ſahio a desfazer aquella maquina, o Capitaõ do mar Jacome Leite, o qual, ajudando o valor com a induſtria, depois de breve combate, fez fugir os Mouros, cortados do noſſo ferro, e do ſeu temor, e deſpejada a nâo, lhe deu hum cabo, e a trouxe atoada, merecendo dignamente por eſta acçaõ, louvores naõ vulgares. Outras muitas ſe obraraõ neſte ſitio, merecedoras de perduràvel memoria. Diogo de Anaya Coutinho, ſoldado taõ mimoſo da natureza, como deixado da fortuna, ſabendo, que o Capitaõ deſejava noticias do campo inimigo, ſe lançou da muralha por huma corda, e encontrando dous Mouros, com a lança derrubou hum, e abraçado com outro, que ſe defendia mordendo, e forcejando, o trouxe aos pès do Capitaõ. Foi glorioſo o ſucceſſo, mas ainda a circunſtancia o foi mais. Levava hum capacete empreſtado, e vendo, que o perdera na contenda, ainda que ao rumor della, ſe haviaõ os inimigos alterado, deſceo outra vez pela meſma corda, e cobrando o capacete, o reſtituhio a ſeu dono. Parece, que infundiaõ valor as pedras daquella Fortaleza: Combatiaõ valeroſos os homens: Aſſiſtiaõ aos conflictos valeroſas as mulheres. Iſabel Fernandes, a quem os Eſcritores daquelles tempos chamaõ a Velha de Dio, Seguida de outras companheiras, tropeçando em eſpadas, e lanças por entre tantos perigos, como pelouros, ſobiaõ as muralhas, onde tudo inundava em ſangue, e ardia em fogo, e alentavaõ aos ſoldados no mayor ardor da peleja, retiravaõ os feridos, ſepultavaõ os mortos, traziaõ às cabeças os materiaes para qualquer obra, por ſervil, e arriſcada que foſſe. Impaciente Coge Çofar na reſiſtencia de taõ fracas paredes a taõ vigoroſas impreſſoens, e de taõ poucos homens a taõ formidavel poder, inventava cada dia novos artefícios, e novas maquinas, naõ perdoando a diſpendio, nem a trabalho; Mas tudo lhe ſahia inutil, pela vigilancia, e valor dos noſſos, que humas vezes por induſtria, outras a peito

deſ-

descuberto, lhe desbaratavaõ em huma hora as obras de muitos dias. Neste em que himos, succedeo sobir Coge Cosar a huma das trincheiras dos seus quarteis, e huma bala lhe pescou a cabeça, e lançou por terra morto. A sua morte foi hum seguro fiador da nossa victoria, por faltar nelle aos inimigos hum Capitão de grande valor, e largas experiencias. Os nossos justamente assinalarão com pedra branca este dia, alegre pela memoria do Santo, e pela felicidade do successo.

Dia 24. de Junho.

X.

NO mesmo dia, anno de 1732. falleceo no Convento dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, com oitenta e hum annos de idade, e cincoenta, e seis de Religioso, o Irmaõ Frey Antonio de Saõ Gregorio, natural do Couto de Capareiro do Arcebispado de Braga, havendo Deos obrado por elle muitas maravilhas, assim na vida, como na morte, de que se fez processo autentico.

XI.

GOnçalo Hermiges, illustre Cavalleiro Portuguez, do tempo do nosso primeiro Rey, foi naõ menos entendido, que illustre, e naõ menos esforçado, que entendido. Fazia os versos com mais elegancia, e cultura, do que se podia esperar da rudeza daquella idade, e por elles era na Corte estimado, e aplaudido com ventagens aos da sua esfera. Em valor igualava na campanha aos mais destemidos. Tinha contra os Mouros huma taõ ardente aversaõ, que em os vendo, mas que fossem, ou Embaxadores, ou cativos, lhe pulava o coração no peito de tal sorte, que se lhe divisavaõ no rosto os sinaes da ira. O seu mais frequente exercicio era andar em continuas invazoens sobre as terras dos barbaros, fazendo-lhe todo o genero de hostilidades, sem perdoar a cousa viva, e forão tantos os mortos aos golpes da sua espada, que lhe chamavaõ vulgarmente o *Traga Mouros*. Entre

outros

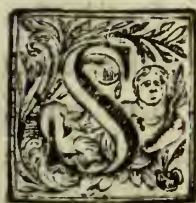
Dia 24. de Junho.

outros casos, lhe succedeo o que agora diremos. Achou-se antes da madrugada deste dia, no anno de 1170. junto de Almada, Villa fronteira a Lisboa, sabia que ao romper da manhãa haviaõ de sahir os Mouros da mesma Villa a lograr a frescura, e amenidade dos campos, e a celebrar, por seu modo, aquelle Santo, a quem rendem veneraçoens, e tributaõ aplausos atè os mesmos infieis. No ponto em que sahiraõ, foraõ improvisamente assaltados dos Portuguezes, e metidos em grande numero, huns à espada, outros ao grilhaõ, recobrados, porèm, os que restavaõ, vendo a pouca gente, que os investia, se fizerão em hum corpo em nossa offensa, e se travou hum durissimo combate. Pelejavaõ os Mouros, vendo, e ouvindo as lagrimas, e gemidos das suas familias, e posto que estas vózes da natureza, e do amor, lhe infundiaõ alentos, como estavão cortados do primeiro temor, cederaõ em fim à impressaõ furiosa das nossas armas. Recolherão-se os Portuguezes aos bateis cerregados de riquissimos despojos, dos quaes o generoso, e namorado Hermiges, não quiz outro para si, mais que huma fermosissima Moura chamada Fatima, que elle cativara por sua mão, e de quem logo ficara cativo. Tratou-a com honestas attençoens, muito differentes das que costuma a licença militar. Conseguio com estremado gosto seu, que se fizesse Christãa, e recebeo o bautismo, e nelle mudou o nome de Fatima, em Oriana. Logo lhe deu a mão de esposo, e começaraõ ambos a ser exemplo de amor conjugal a todo o Reyno; e Hermiges esquecido jà de tudo o que não era a sua Oriana, sò a ella dedicava as elegancias do seu engenho, e os affectos do seu coração; mas arrebatando-lha a morte dentro em poucos dias, esteve em pontos de perder o juizo, atè que caindo em si, e entrando no verdadeiro conhecimento das vaidades desta vida, tomou o habito de Cister no Mosteiro de Alcobaça, empregando todos os seus bens, que erão muitos, na erecçaõ do Mosteiro de Tamaraes junto á Villa de Ourem, onde falleceo santamente. Jà naõ apparece este Convento; porque se aplicaraõ as suas rendas ao Collegio de Saõ Bernardo de Coimbra.

VIGE-

VIGESIMOQUINTO DE JUNHO.

I. *Saõ Galicano Martyr.*
II. *Dom Sueiro Mendes da Maya.*
III. *Batalha de Valdevez.*
IV. *Maria da Sylva.*

I.

SAM Galicano, por ſobre nome Ovino, Varaõ conſular, e glorioſo Martyr, naſceo na Cidade de Bargança: Paſſou a Italia, e por ſeu aſſinalado valor, e illuſtre ſangue, ſobio ao grande emprego de General do Exercito do Emperador; No tranze de huma batalha ſe vio perdido, e por conſelho de ſeus parentes Saõ Joaõ, e Saõ Paulo, fez voto de ſer Chriſtão, ſe o Deos dos Chriſtãos lhe déſſe victoria de ſeus inimigos; No meſmo ponto mudou a guerra ſemblante, e conſeguio huma glorioſa victoria: Logo recebeo o Bautiſmo, e profeſſou a Fé, acompanhada de excellentes obras de piedade, e devoção: Deu liberdade a cinco mil eſcravos, vendeo grandes herdades, e poſſeçoens, repartindo o preço dellas pelos pobres: Renunciou os grandes cargos, que tinha na Republica, e os que lhe prometia, e aſſegurava o ſeu merecimento; Aſſim viveo no perenne exercicio de eſclarecidas virtudes muitos annos, atê que no de Chriſto de 362. Imperando Juliano Apoſtata, padeceo neſte dia martyrio.

II.

DOm Sueiro Mendes da Maya, Varão nobiliſſimo em ſangue, e não menos em valor, foi hum dos grandes heroes, que produzio Portugal no ſeu tempo: Achouſe na batalha de Ourique, onde obrou raras proezas: Paſſou a Roma, e naquella Cidade, venceo em publico deſafio

Dia 25. de Junho. desafio a hum nobre Cavalleiro Alemão, que defendia ser Hespanha sugeita ao Imperio: Coroado de illustres acçoens, se retirou ao Convento de Santo Tirso da sagrada Ordem Benedictina, onde acabou neste dia santamente, anno de 1176.

III.

PElos annos de 1128. veyo ElRey de Leaõ, e Castella Dom Affonso VII. chamado Emperador, contra ElRey (entaõ Infante) Dom Affonso Henriques. Avistaraõ-se neste dia na Veiga de Valdevez, que está entre a Villa dos Arcos, e a freguezia de Santo Andrè de Guilhadezes. Alli se deu batalha, e foi huma das bem disputadas daquelles tempos. Venceraõ os Portuguezes com tanta perda dos inimigos, que por ella se chama ainda hoje aquella Veiga da *Matança*. Deu o Infante insignes provas de valor, e todos os seus obraraõ maravilhas. ElRey de Leaõ escapou ferido, ficando prizioneiros sete Condes, e os principaes senhores que o acompanhavaõ. Colheo-se entre os despojos huma grande reliquia do Santo Lenho, que se depositou na Igreja de Grade, distante quasi huma legoa do lugar da batalha, e se conserva ainda hoje com memoria continuada de muitos milagres; e como abonado testemunho daquella famosa victoria.

IV.

NEste dia, anno de 1738. faleceo no lugar de Terrugem, freguezia do lugar de Oeiras, em idade de 120. annos com todos os seus sentidos perfeitos, Maria da Sylva, natural do lugar de Barquerena, que havendo sido casada duas vezes, teve do presente marido seis filhos, de que lhe ficaraõ muitos terceiros netos.

VIGE-

VIGESIMOSEXTO DE JUNHO.

I. *Saõ Pelagio M.*
II. *Saõ Hermogio B.*
III. *Saõ Joaõ, e Saõ Paulo MM.*
IV. *Saõ Vigilio B. e M.*
V. *Monſtro notavel.*
VI. *Terremoto horrivel na Ilha de Saõ Miguel.*
VII. *Grande tormenta na Cidade da Guarda.*

I.

SAM Pelagio, flor puriſſima da caſtidade: Foi natural de Coimbra: Em huma batalha o cativaraõ os Mouros, e o levaraõ a Cordova: ſendo de dez para onze annos; viveo no cativeiro trez, e as tribulaçoens, e trabalhos o apuraraõ (como faz o criſol ao ouro) de ſorte, que chegou a ſer hum vivo exemplo de todas as virtudes, em que os outros cativos tinhaõ muito que ver, e que imitar: Parece, que lhe redundava no roſto a fermoſura interior, porque era de beliſſima preſença. Succedeo, pois, que eſtando o Rey Mouro de Cordova jantando, os que lhe aſſiſtiaõ lhe louvarão grandemente a gentileza, e bom parecer de Pelagio; foi logo trazido alli por ordem do meſmo Rey, o qual cheyo de infames penſamentos, o pertendeo atrahir, e preverter; mas nem ameaços, nem promeças baſtaraõ a contraſtar a conſtancia daquelle candidiſſimo eſpirito. Reſiſtio, e pugnou, com valor inſuperavel, em defença da Fé, e da pureza. Trocado entaõ no viliſſimo Rey, o tambem viliſſimo affecto, em refinado odio, o mandou atormentar cruelmente. Durou o martyrio ſeis horas, e nellas o foraõ retalhando, e dividindo, em meudas partes; atè que no ultimo golpe, com que lhe levaraõ a cabeça, paſſou ſeu ditoſo eſpirito a conſeguir a duplicada Coroa de Virgem,

Dia 26. de Junho.

e Martir. Foi ſeu martyrio neſte dia em Domingo, anno de 926. Jaz ſeu corpo na Cidade de Oviedo no Convento, e Igreja de ſeu nome.

II.

NO meſmo dia, ſe faz memoria de Santo Hermogio Biſpo, tio de Saõ Pelagio, e Varaõ ornado de ſingulariſſimas virtudes. Jaz na Igreja de Saõ Chriſtovão da Labruja, Arcebiſpado de Braga.

III.

SAõ Joaõ, e Saõ Paulo, irmãos no ſangue, na fé, e no martyrio, foraõ Portuguezes, naſcidos em Bargança: Paſſaraõ a Roma, e lograraõ as primeiras eſtimaçoens dos Principes daquella grande Metropoli do Mundo: Foraõ degolados neſte dia, em defença da Fè, imperando Juliano Apoſtata, no anno de 372.

IV.

SAõ Vigilio Biſpo de Trento, e Illuſtriſſimo Martir, foi natural de Coria, Cidade da antiga Luſitania: Padeceo neſte dia pelos annos de 405.

V.

NO meſmo dia, anno de 1628. naſceo no lugar das Chans, huma legoa de Leiria, hum monſtro notavel, que conſtava de duas meninas pegadas da cintura para baixo, como ſe fora huma ſó, e divididas da cintura para ſima: bautizaraõ-nas, e a ambas puzerão o nome de Iſabel: Viveraõ alguns tempos.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1563. em Sexta feira, à huma hora depois da meya noite, tiveraõ principio

na

na Ilha de Saõ Miguel as mais vivas, e mais proprias reprezentaçoens, do que ſuccederà no Mundo, quando elle ſe houver de acabar. Abalou-ſe improviſamente o immenſo corpo daquella Ilha, e foi tal a comoſſaõ, que ſe percebia jogar de huma para outra parte, com a meſma facilidade, que entre as furioſas ondas, a mais leve barquinha. Bem ſe deixa ver qual ſeria o ſobreſalto, e temor de todos os moradores! Não houve algum, que ſe não dèſſe por morto, e ſumergido. Sahirão todos aos campos em promiſcua turba, ſem ſe lembrarem das cazas, nem das fazendas, nem huns dos outros, por mais eſtreitas, que foſſem as razoens do ſangue, fogindo todos, ſem ſaberem para onde, e ſeguindo-os para qualquer lugar o temor, em nenhum achavaõ ſegurança. Atè o romper da menhãa forão mais de quarenta os terremotos, movendo-ſe a terra, e desfechando com impeto taõ furioſo, como as balas da pèça; proſeguirão atè o Sabbado, e nelle reforçarão o furor. No Domingo de menhãa aplacarão algum tanto, mas de tarde recreceraõ com mayor vehemencia, e aſſim nos dias ſeguintes. Retumbavão nas concavidades da terra huns eccos taõ horriveis, que venciaõ o eſtrondo dos trovoens, e ſe repreſentava aos ouvidos, que nas esferas inferiores ſe combatião, com numeroſa artilharia, dous poderoſos Exercitos; até que ſe ouvio hum eſtrondo improviſo, e tão horrendo, que a todos pareceo, que a Ilha ſe ſobvertia nos abiſmos, ou que cahiaõ ſobre ella deſpedaçadas as esferas celeſtes. Logo começou aver-ſe no mais alto da Serra [que corta, e parte pelo meyo a meſma Ilha] huma nuvem de fumo tão eſcura, e medonha, que aſſombrava os olhos, e fazia deſmayar os mais deſtemidos coraçoens. Creceo em altura, e dilatou ſe em circunferencia deſmedida; logo começou a desfazer-ſe em chuva, não daquella, que dá vida às plantas, e alento às flores, mas de outra, que as ſecou, e oprimio; era, jà de cinza muito miuda, como ſe a eſtiverão peneirando; já de polme da meſma cinza, tão quente, que naõ ſe podia ſofrer na mão; já de terra negra, a modo de polvora groſſa; já, de outra da meſma cor, mas do tamanho de avelans. Ao meſmo

Dia 26. de Junho.

tempo continuavaõ os terremotos, e alguns durarão meya hora sem interrupçaõ. Continuavaõ juntamente por baixo da terra os eccos horrendos, e o ar estava todo occupado com os chuveiros da cinza, respirando hum fertum insoportavel de enxofre, e salitre, e se reprezentava vestido das Cores amarela, e azul, proprias do fogo, que no enxofre se atea. A nuvem de fumo cada vez se fazia mais grossa, e mais horrivel, e por vezes se via (principalmente de noite) que dentro della scintilavão, como relampagos, ardentissimas chamas, e lavaredas, e que a bocca, por onde estas sahiaõ, arrojava juntamente para o ar com furioso impulso, pedras, e arvores de desmedida grandeza; as quaes representando varias figuras, davaõ occazião ao povo rude para crer, que eraõ espiritos infernaes. As ribeiras, que corriaõ da Serra, ou perderaõ o seu curso antigo, ou desapareceraõ sepultadas nas cinzas, e em seu lugar começaraõ a correr rios de fogo de largura de quatro, e cinco braças, devorando furiosamente quanto topavaõ, atè se meterem no mar; com cujas agoas travavaõ huma tão brava peleja, que o estrondo atroava os ouvidos. Os brutos por mais ferozes, que fossem, e mais ariscos, buscavão as povoaçoens, e se metiaõ com os homens, deixando-se tomar às mãos, como pedindo soccorro naquella tribulação, que o instinto lhe dava a conhecer. Lavrando o fogo por baixo do chaõ, se abrio em outro sitio da mesma Serra, outra nova bocca, que começou a vomitar chamas, e fumo como a primeira, e a chover cinza, e pedras pómes, em tanta quantidade, que cobriraõ naõ só os campos, mas o mar, onde a distancia de oitenta legoas, toparaõ alguns navios montes della, os quaes se dilatavaõ em circuito, até onde se estendia a vista dos olhos. Por entre a mesma nuvem, se via fuzilar horrorosamente o fogo, em fórma de lanças, e montantes, com que parecia intentar a ultima destruiçaõ daquella terra, e de seus habitadores; os quaes jà andavaõ mais mortos, que vivos, sem cor, e sem alento, envoltos, e submergidos no mar de tantas tribulaçoens. Da mesma bocca correo outro rio de chamas, como de metal derretido, que foi convertendo em

ſi quanto topava diante, exhallando peſſimos vapores; proſeguiaõ ao meſmo tempo os abalos da terra, e os eſtrondos horriveis, que do centro della ſahiaõ: Naõ ceſſava a chuva da cinza, e pedras, nem a eſcuridaõ medonha, que eclipſava o Sol, e aſſombrava a Ilha inteiramente; naõ havia em toda ella lugar livre de perigo: Por todas as partes innundava o horror, e a confuzaõ: Padeciaõ cruelmente todos os ſentidos; os olhos, de dia, na viſta das nuvens de fumo, que ondeando pela regiaõ do ar, formavão temeroſas figuras: De noite, na reprezentaçaõ do fogo, que levantando ſobre o alto da Serra em ardentes chamas, prometia desfazer-ſe em rayos, e rios abrazadores; os ouvidos ſe atroavaõ com o eſtampìdo dos eccos ſubterraneos, e com o eſtrondo ſucceſſivo dos terremotos; Padecia o olfato nas peſſimas exhalaçoens do meſmo fogo, de que naſcia cahirem muitas peſſoas deſmayadas; o tacto ſe via oprimido da innundaçaõ da cinza, polme, e pedras, cujo pezo, e calor maltratava o miſeravel povo por toda a parte: Sendo ao meſmo tempo taõ cega a eſcuridaõ, que ſe deixavaõ a palmar medonhamente as trévas; O goſto, em fim, padeceo naõ menos atrozes martyrios, porque, deixados, e eſquecidos todos os meyos, com que ſe coſtuma manter a vida, faltavaõ os mantimentos, e até a agoa faltava; por ſe haverem occultado em muitas partes os rios, e ſeccado as fontes. Durou eſta horrendiſſima tribulaçaõ, ſempre com o meſmo furor, naõ menos de treze dias; No fim delles começou a aplacar, e quando jà eſtava tudo ſereno, e quieto, ſe animaraõ alguns curioſos, a hirem ver o que paſſava no alto da Serra: Acharaõ, nos lugares, onde ſe viaõ de antes dous picos, ou montes muito elevados, duas boccas, ou covas de igual profundidade, havendo o fogo comido, e desfeito hum pezo immenſo de pedras, de terra, e de arvores, que alli havia. A primeira bocca era de huma legoa de circuito, a outra pouco menos; No meyo de huma, e outra, ſe via huma, como caldeira, pela qual ſahiaõ a eſpaços eſpadanas de fogo, e nuvens de fumo, lançando cinza, e pedras para o ar, mas jà com impulſo taõ debil, que tornavaõ a cahir na meſma bocca, que as arrojava

Dia 26. de Junho.

rojava. A terra visinha parecia tremer, e balar-se debaixo dos pés, e naõ deixava de roncar em tom medonho; Assim presistiraõ as duas boccas alguns tempos, atè que se converteraõ em duas alagoas taõ largas, e profundas, quanto o eraõ aquellas concavidades; Podemos dizer, com razaõ, que foraõ ellas dous teatros, onde se combateraõ os quatro Elementos, ficando o da agoa vencedor: Porque fez finalmente aquietar a terra, emmudecer o ar, e apagar-se o fogo; naõ foi nesta occaziaõ grande a perda da gente, mas foi grandissima a dos edificios, e fazendas.

VII.

NEste dia de 1727. pelas duas horas da tarde, houve na Cidade da Guarda huma horrorosa tormenta de trovoens, rayos, e pedras taõ grandes, que muitas pezavaõ huma onça; e estando os Conegos na Cathedral acabando Vesporas, cairaõ nella dous rayos, que fizeraõ hum grande claraõ, e a encheraõ de hum terrivel olfato; derribando hum do alto da capella nova o escudo das armas dos Condes de Alva seus Padroeiros; e outro huma pyramide da Capella mòr com outras pedras no meyo do Coro; fazendo cair alguns Conegos, e Capellaens; os quaes sem embargo do susto proseguiraõ o officio divino, e cantaraõ com grande devoçaõ huma Ladainha de N. Senhora; ordenando-se, que se fizesse huma novena de Missas no Altar do Santissimo em acçaõ de graças por naõ haver feito damno a pessoa alguma.

VIGE-

VIGESIMOSETIMO DE JUNHO.

I. *O Beato Dom Mendo.*
II. *Fr. Domingos da Cruz.*
III. *Fundaçaõ do Collegio da Purificaçaõ da Cidade de Evora.*
IV. *Parte de França para Portugal a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya.*

I.

O BEATO D. Mendo, Conego Regular da sagrada Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, hum dos primeiros companheiros de Saõ Theotonio, foi o primeiro Prior do Mosteiro de S. Salvador de Ribas; viveo com taõ grande fama de Santidade, que se escreveo na sua sepultura: *Que nunca em sua vida dera passo, que naõ fosse em serviço de Deos.* Passou da temporal à eterna neste dia, anno de 1170. Trezentos, noventa, e cinco depois se achou o seu corpo desfeito, e os pés incorruptos: Prodigio raro, e maravilhosa confirmaçaõ do que no seu Epitafio se affirma.

II.

FRey Domingos da Cruz, natural do lugar de Tresouras do Conselho de Bayão, Religioso da Ordem de Saõ Francisco da Provincia de Portugal, Comissario da sua Ordem Terceira de Lisboa, foi adornado de muitas virtudes, especialmente em reduzir peccadores, dirigir virtuosos, soccorrer afflictos, consolar, e remediar necessitados. Foi muito penitente, contemplativo, e extatico, e visto em diversas partes estando recolhido no seu Convento. Conhecia cousas occultas, e teve a graça de curar enfermidades. Faleceo neste dia do anno de 1683. Ficou flexivel, e foi sepultado com notaveis honras.

III.

Dia 27. de Junho.

III.

NEste dia, anno de 1579. se lançou a primeira pedra ao edificio do Real Collegio da Purificaçaõ da Cidade, e Universidade de Evora. Foi fundaçaõ do Cardeal Henrique sendo Rey de Portugal. He governado pelo Reytor da mesma Universidade, que em 25. de Março de 1593. deu as Beccas aos primeiros Collegiaes. Foi fundado para cincoenta Theologos. Depois se reformou só para vinte, e cinco. Deste collegio, tem sahido famosos, e insignes Letrados.

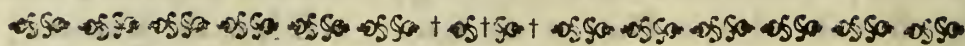
IV.

NO anno de 1666. se ajustou em Pariz, por intervençaõ do Marquez de Sande, o casamento delRey Dom Affonso VI. com Madamoyzela de Aumalle Maria Francisca Isabel de Saboya, filha dos Duques de Nemours: Trouxe em dote seis centos mil escudos, que fazem hum milhaõ, e oito centas mil libras tornezas. Partio de Pariz acompanhada de sua avò materna, a Duqueza de Vandoma, viuva de poucos mezes, e de seu filho, o Duque, novamente herdado, e do Bispo Duque de Laon, Par de França, e de Monsieur de la Nave, conselheiro delRey no Parlamento de Pariz, Curador da Princeza, e de outras pessoas principaes. Pelas Cidades, e Villas, que atravessou, na longa distancia de cento, e vinte legoas, que vão de Pariz até a Arrochella, se lhe fizeraõ solemnes recebimentos, com todas aquellas ceremonias politicas, e militares, que se praticaõ com os Reys de França. Na Arrochella estava prevenido hum sumptuoso Palacio para assistencia da Princeza, a qual neste dia (que cahio em Domingo) deu publica audiencia ao Marquez de Sande, que fez a funçaõ com extraordinarias demonstraçoens de pompa, e luzimento, chegou ao Palacio aonde estava a Princeza assistida da Duqueza de Vandoma, e das principaes Damas da Arrochella, e de muitas Cidades circunvesinhas, que concorreraõ a esta celebridade; e lhe deu a carta de

crença

crença, que levava delRey. Logo baixou à Capella, onde estavaõ o Bispo Duque de Laon, o Bispo de Xaintes, o Bispo de Lucon, e os Duques de Vandoma, e Noaylles, e outras pessoas principaes. Leu-se a procuraçaõ delRey, que o Marquez levava, e a da Princeza, que dera ao Duque de Vandoma, e em virtude de ambas celebrou o cazamento, o Bispo Duque de Laon, na fórma da Igreja Romana. Acabada esta funçaõ sobiraõ todos, os que se acharaõ nella, a huma grande salla, em que estava a Rainha sentada debaxo de hum docel, collocado sobre huma tarima de quatro degraos. Sentou-se no segundo, em hum tamborete o Duque de Vandoma, que era o lugar que lhe tocava diante da Rainha de França. O Marquez de Sande chegou aos pés da Rainha com as ceremonias costumadas em Portugal, e com breves, e discretas razoens lhe entregou huma carta delRey, que trazia prevenida para aquelle acto, e lhe bejou a maõ, com todos os que o acompanhavaõ; Apartou-se tomando o lugar, que lhe tocava, e entrou o Duque de Noaylles, com o titulo de Embaxador delRey Christianissimo, a dar os parabens à Rainha, logo fez a mesma ceremonia hum gentilhomem delRey da Gram-Bertanha, com huma carta sua, para este mesmo fim, e o mesmo fez hum Enviado do Duque de Saboya, e o mesmo fizeraõ ultimamente os Magistrados da Arrochella, com que se coroou este acto verdadeiramente magestoso, e luzidissimo.

Dia 27. de Junho.

Dia 28. de Junho.

VIGESIMO OITAVO DE JUNHO.

I. *O famoso cerco de Chaul.*
II. *Dom João de Mello.*
III. *Funda-se o Mosteiro da Santa Cruz de Coimbra.*
IV. *ElRey Dom Affonso Henriques poem citio a Lisboa.*

I

ENDO Vice Rey da India o grande Dom Luiz de Atayde; em consequencia da fatal conjuraçaõ dos mayores Principes do Oriente contra os Portuguezes, veyo a Chaul o Nizamaluco com hum Exercito de mais de cento, e cincoenta mil combatentes: Os cento, e vinte mil, eraõ de pè, os outros de cavallo, em que entravaõ Soldados de diversas, e valerosas Naçoens, como Turcos, Mogores, Rumes, Persas, Abexins. Trazia trezentos, e sessenta Elefantes de guerra, e serviço, e grande numero de artelharia, em que entrava canhaõ de taõ monstruosa grandeza, que despedia pelouro de sete palmos, e meyo de roda, e de trezentos, e vinte arrateis de pezo, e cada tiro se carregava com cento, e quarenta arrateis de polvora. Com este poder taõ formidavel, se poz o inimigo sobre a nossa Praça, estando esta sem muros, sem cavas, e sem outra fortificaçaõ, mais que huns entulhos de terra, e traves. Mas havia nella Portuguezes daquelle Seculo, em que elles estimavaõ as occazioens da honra, e desprezavão as do interesse. Aos que se achavaõ em Chaul, se ajuntaraõ os das povoaçoens circunvisinhas, sem serem chamados, e muitos com gente, e muniçoens á sua custa. Em poucos dias passaraõ de mil e dozentos, sendo grande parte da melhor nobreza de Portugal. Era Capitaõ mòr Luiz Freire de Andrade, Fidalgo Illustre, e de grande valor, e conselho. Resolveo defender dous Conventos de Saõ Domingos, e

Saõ

São Francisco, e algumas casas nobres, que havia em circuito da Cidade, por naõ serem logo os primeiros golpes no coração della, e para que alli se quebrasse o primeiro ardor, e orgulho dos inimigos. Devidiraõ-se por aquelles lugares os Fidalgos principaes, fazendo cada hum delles honra de defender o seu. Começou-se a expugnação com inexplicavel furor, mas rebateo-se com igual constancia. Laboravão sem cessar aquelles espantosos canhoens, e eraõ os artelheiros taõ destros, que muitas vezes, do primeiro tiro, cegavão as nossas peças, e lançavão por terra as cousas, a que faziaõ pontaria. Seguiraõ-se às baterias os assaltos, sempre furiosos, e muitas vezes geraes; mas sahindo-lhe estes infructuosos, e nocivos, reccorreraõ as minas em grande damno dos edeficios, e perigo dos defensores. Ao mesmo tempo nos combatia huma armada do C,amori, que chegou à barra, a impulsos da mesma conjuraçaõ, para que ao mesmo tempo, fossem os Portuguezes accometidos por toda a parte: Por mar, por terra, e por debaixo da terra tambem. Aqui succederaõ casos maravilhosos, que naõ cabem na estreiteza de hum compendio. Soldado ouve, que estando na cama abrazado de fogo de huma mina, ouvindo grandes vozes a huma parte se mandou levar a ella em huma cadeira, e sentado pelejou valerosamente, em quanto durou o ardor do conflicto. Jà se achavaõ quasi por terra os Conventos, e casas, mas assim disputavaõ os Portuguezes cada pedra, como se nella se rezumira a Cidade inteira: Huns defendiaõ, naõ os edeficios, mas as ruinas delles: Outros por baixo da terra, se empenhavaõ em disfazer as minas: Outros impediaõ a entrada nos vallos: Outros sahindo delles, faziaõ valerosas sortidas. Neste circulo perpetuo, mas glorioso estiveraõ sete mezes, atè que neste dia, se rezolveo o Nizamaluco, com mais furor que esperança, a dar o ultimo combate. Abalou hum corpo de setenta mil Soldados, e ao mesmo tempo acometeraõ a Praça por toda a parte. Precediaõ os Elefantes de feya catadura, e de taõ desmesurada força, que bastavaõ a derrubar fortes muros, quanto mais huns vallos tam debeis; sobre estes montaraõ na primeira

Dia 28. de Junho.

Dia 28. de Junho.

ra investida os inimigos em grande numero, mas as nossas espingardas, e lanças, os fizeraõ retroceder, e cahir. Sobiaõ outros, e tambem cahiaõ precepitados; mas logo outros, sem attenderem ao destroço que os nossos faziaõ nelles, por sima dos mortos, e palpitantes, acometiaõ intrepidos. Nesta fatal consternaçaõ, e ultimo aperto, fizeraõ os Portuguezes altissimas proezas mayores, que toda a eloquencia. Baste dizer, que sobre oito horas de terribilissimo combate, se começarão a retirar os infieis, e o Nizamaluco (que estava á vista,) lançando furiosamente no chaõ a touca Real, e mal dizendo á sua pouca fortuna, se poz ao largo, e logo começou a tratar de pazes, que se lhe concederaõ com ventajosas condiçoens para os Portuguezes. Este foi o glorioso fim do cerco de Chaul, sem controvercia, hum dos mais illustres, que se viraõ no mundo, se attendemos ao numeroso Exercito dos inimigos, curto numero dos defensores, debelidade da Praça, e ao tezaõ, e profia, com que foi combatida por tanto tempo.

II.

DOM Tello, filho de Odorio, e Eugenia, Cidadãos da principal Nobreza de Coimbra, Arcediago da Sé da mesma Cidade, muito zeloso do Culto Divino, e do estado religioso, foi o primeiro fundador do Mosteiro dos Conegos Regulares de Santa Cruz daquella Cidade; e por sua diligencia, e piedade se lançaraõ neste dia, anno de 1131. com aprovaçaõ do Bispo Diocezano Dom Bernardo, os primeiros fundamentos daquelle insigne Mosteiro, que depois fez crecer a grandeza, a liberalidade, e a devoçaõ delRey Dom Affonso Henriques, e mereceo as suas Reaes assistencias, e estimaçoens.

III.

DOm Joaõ de Mello, natural de Evora, da primeira nobreza de Portugal foi Inquisidor, Bispo de Elvas, depois de Vizeu, depois de Coimbra, e de governo, e procedimento taõ ajustados, que sempre se teve delle

opiniaõ

opiniaõ de Santo. Tudo gaſtou com Deos, e com os pobres, tratando a ſua peſſoa taõ eſtreitamente, que dos pedaços de hum capote, que lhe tinha durado vinte, e quatro annos, mandou fazer huns calçoens. Attendeo muito ao adorno da Sé de Coimbra, abrio-lhe novas janellas, levantou a torre grande, ornou o coro, e Capellas com retabolos, e ricas armaçoens. O meſmo fez com muitas outras Igrejas, e ſó com a de São Joaõ da meſma Cidade gaſtou mais de quarenta mil cruzados. Fez de novo o Convento das Freiras de Cendelgas, grande parte do de Louriçal, e a Igreja, e muros do de Semide. Comprou o paço do Conde, para Collegio de Convertidas, concorreo com grandes eſmolas para a Capella mòr do Collegio da Companhia de Jeſu. No Dezerto de Buſſaco levantou vinte Ermidas com os paſſos da Paixaõ de Chriſto, e junto dellas outras tantas cellas para os Padres Carmelitas Deſcalços, que alli ſe quizeſſem retirar a viver em ſolidaõ, além de outras obras, e eſmolas que deu para o Covento do meſmo ſitio, que frequentava muitas vezes, por ſer muito dado à oraçaõ mental, ao retiro, e trato intimo com Deos. Mas ſem faltar ao governo, e paſto eſpiritual de ſuas ovelhas, para as quaes fez hum reſumo muy claro, e breve da ſubſtancia de todos os myſterios, que os fieis devem crer; impreſſo em livrinhos, e na ſua Paſtoral de 2. de Dezembro de 1684. em que prohibio a todos os Parocos ſobpena de excommunhaõ o deſobrigarem da obrigaçaõ da Quareſma a qualquer ovelha ſua, ſem que primeiro ſoubeſſe de memoria o dito papel. Andavaõ os ruſticos, e aldeanos trabalhando no campo, e juntamente cantando, em lugar de outras cantigas, a doutrina do papel, para lhes ficar na memoria, e às noites no ſeraõ enſinando os pays aos filhos, e buſcarem os que naõ ſabiaõ ler a outros, que os enſinaſſem. Succedeo, que hum velho foi queixarſe ao meſmo Biſpo Conde Dom Joaõ, de que por ſua muita rudeza, e pouca memoria, naõ lhe era poſſivel eſtudar o papel; e que por tanto diſpençaſſe com elle. Diſſe-lhe o Biſpo: *Ide, e tornay a eſtudar; e ſe mo trouceres bem ſabido, eu vos darei dous mil reis de eſmola.* Tanto que o Camponez ouvio fallar em dinheiro prometeo de eſtudar, e com effeito em breve

Dia 28. de Junho.

Dia 28. de Junho.

breve tempo tornou com a liçaõ muy bem ſabida. E o Biſpo para premiar a diligencia preſente; e caſtigar a negligencia paſſada; e evitar, que naõ vieſſem concorrendo ſemelhantes ignorancias affectadas á fama de ſerem rendozas, deu-lhe a eſmola, porém mandou que eſtiveſſe na cadeya em quanto a comia; e depois de elle conhecer o erro, lhe moderou a pena. Com muitos merecimentos, e com oitenta annos de idade, morreu preciosſamente em Coimbra neſte dia de 1704. Hindo a ſepultar no dezerto de Buſſaco em huma Capella, que mandou fazer para ſeu jazigo, apagando-ſe de noite as tochas com o vento, appareceraõ ſobre o feretro tantas luzes, que puderaõ os Clerigos, e Religioſos, que o acompanhavão, continuar ſem riſco aquella eſtrada chea de precipicios. A'lem deſta ſe contaõ outras couſas prodigioſas com que Deos honrou eſte Santo Biſpo.

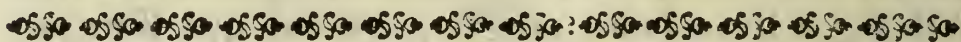
IV.

8. de Mayo.

CONquiſtada venturoſamente por ElRey Dom Affonſo Henriques a famoſa Villa de Santarem (como em outro lugar dizemos). Entrou o meſmo Rey em mais elevadas, e mais ſublimes idèas de outra conquiſta mais importante. Talvez das Torres mais altas daquella Villa, diviſava as Torres tambem mais altas da famoſiſſima Liſboa, e a poz os olhos caminhavaõ arrebatados os dezejos, e generoſas ancias de ſer ſenhor daquella jà entaõ grande Cidade. Mas os Mouros, que reſidião nella advertindo, que o deſcuido dera occaſiaõ à perda de Santarem; previnirão de ſorte os meyos da defença, que ſe repreſentava impoſſivel a expugnação. Não cahio todavia de animo o noſſo invicto Rey, antes com tropas (ainda que pouco numeroſas) de Soldados eſcolhidos, e coſtumados a vencer, marchou na volta de Lisboa, e tomando poſtos convenientes, lhe poz hum bloqueyo baſtante a lhe impedir os viveres, e as correrias. Aſſentados aſſim eſtes principios do citio, que determinava proſeguir, e reforçar, paſſou a Cintra, e eſtando neſte dia, anno de 1147. ao romper da manhãa, em huma

das

mais altas eminencias da serra daquelle nome, fluctuando em hum confuso mar de incertas esperanças, e de varios, e encontrados pensamentos, alongou a vista pelas agoas do Occeano, que dalli se descobrem atè onde chega a esfera dos olhos, e vio huma grande, e poderosa Armada, que cedendo a huma rija tempestade, buscava abrigo na garganta do celebrado Tejo. Mandou logo saber, que gente era, e foi informado de que eraõ Inglezes, Francezes, e Alemaens, que em numero de quatorze mil passavaõ do Norte a Levante, homens de Guerra, em soccorro dos Lugares Santos de Jerusalem, e que a Armada constava de cento e oitenta baxeis, de que era General Guilherme de Longa Espada, Capitaõ famoso do sangue Real de Inglaterra, e Capitaens principaes Guilherme Corni, Dom Liberche, Childe Rolim, e Dom Ligel, e outros. Mandou-os logo o nosso Rey comprimentar com attençoens, e grandezas, dignas da sua Real Pessoa, e lhe mandou propor, que naõ quizessem perder a boa occasiaõ, que se lhe offerecia de empregarem gloriosamente em obsequio, e serviço da Fé aquellas forças: Que se hiaõ guerrear contra infieis, que alli os tinhaõ mais perto; que o lugar era differente, mas a causa a mesma; que aquella Cidade havia sido de Christãos, e que tambem seria empreza santa purificar os seus altares dos ritos supersticiosos de Mafoma, e restituillos ao culto da verdadeira Ley. Que se queriaõ ajudallo naquella conquista, apontassem as condiçoens, que lhe fossem mais convenientes, porque a todas daria inteira satisfaçaõ. Admitiraõ os Estrangeiros a proposta, e ajustando-se facilmente os interesses de huma, e outra parte, desembarcarão em fórma militar, e se alojaraõ no sitio, onde hoje vemos o Convento de Saõ Francisco, e a Parroquia dos Martyres para a parte occidental da Cidade. Os Portuguezes tinhão seus arrayaes na parte opposta no sitio, onde tambem hoje vemos o Mosteiro de Saõ Vicente de fóra. E julgou-se opportuna esta separaçaõ de huma, e outra gente, para se evitarem contendas entre ambas; e para que a emulaçaõ excitasse o valor, e por este modo se poz citio formal áquella Cidade, sobre o bloqueyo

Dia 28. de Junho. queyo sobredito, que ElRey Dom Affonso já lhe tinha posto. Huns, e outros, Portuguezes, e Estrangeiros começaraõ à competencia a repetir, e reforçar os combates. Quando souberaõ, que da parte de Sacavem (lugar duas pequenas legoas distante da Cidade para o Oriente) lhe vinha hum poderoso soccorro; e foi preciso ao nosso Rey dividir o seu pequeno Exercito; e parte ficou continuando no cerco, e com parte sahio ao encontro aos inimigos, e no mesmo lugar, no sitio, onde hoje vemos o Convento das Religiosas de Saõ Francisco se deraõ batalha, onde os nossos, obrando proezas que excedem todo o credito, sendo muito menos em numero os vencedores, que os vencidos, os derrotaraõ inteiramente. Destes casos lhe succederaõ repetidos; continuando juntamente os assaltos á Cidade, até que esta foi entrada, e rendida em 21. de Outubro, como em seu lugar dizemos.

VIGESIMO NONO DE JUNHO.

I.

A VENERAVEL Madre Brizida de Santo Antonio naceo em Lisboa, filha unica de Pays ricos, e nobres; sendo menina, illustrada de luz superior, fez voto de castidade, e Religiaõ, e vencendo grandes difficuldades, e contradiçoens, recebeo o habito de Santa Brizida no Mosteiro, chamado em Lisboa, das Inglezinhas. Foi dire-

ctor

ctor do seu espirito o Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ, da Congregaçaõ do Evangelista, de quem aprendeo altos documentos de heroicas virtudes; o mesmo Veneravel Padre, no ponto em que espirou, lhe apareceo glorioso, assegurando-lhe a sua protecçaõ, da qual a Santa discipula experimentou sempre repetidos, e prodigiosos effeitos; Faleceo neste dia, anno de 1655. com universal fama de santidade, que ainda hoje persevera muito viva.

Dia 29. de Junho.

II.

O Infante Dom Pedro, filho primogenito do Infante do seu mesmo nome, e da Infante Dona Isabel, foi Condestavel de Portugal, e Mestre da Ordem de Aviz; Sendo seu pay Governador do Reyno, o mandou soccorrer a ElRey Dom Joaõ II. de Castella nas guerras, que trazia com os Infantes de Aragaõ; Levou comsigo dous mil homens de cavallo, e quatro mil de pè, tudo gente escolhida, em que entrava grande parte da nobreza do Reyno, todos com grande luzimento, e ostentação. ElRey de Castella o mandou receber em todas as Cidades, e fortalezas, como a sua propria pessoa. Admitou aos Hespanhoes a bizarria, e gala do General Portuguez, que sem controversia era o mancebo mais gentil-homem do seu tempo: Andava entaõ nos dezaseis para os dezasete annos, e a pouca idade lhe realçava mais a gentileza, revestida de singulares brios, e valor; Posto que naquella occasiaõ não a teve de os mostrar, porque se compuzerão as turbulencias, que havião dado motivo à sua jornada. Voltando a Portugal, correu a fortuna de seu pay, e deposto dos cargos, vagou pelo Reyno, e fóra delle, seguido de seus inimigos, e perseguido de miserias indignas de tal Principe. Serenando-se aquella tormenta, foi restituido à graça delRey Dom Affonso V. seu Primo, e o acompanhou na jornada, e conquista de Alcacer Seguer, donde partio para Catalunha, chamado dos Catalães para seu Rey, e de Aragaõ. Abraçou esta Empreza com pouco conselho, e proseguio-a com desigual poder ao de seu con-

Dia 29. de Junho. tendor, ElRey Dom Joaõ de Aragaõ, com quem teve porfiadas guerras; atè que o meſmo Rey (ſegundo ſe affirma) lhe fez dar veneno. Faleceo neſte dia em Domingo, anno de 1467. em Granolla, povo de Catalunha, donde foi trazido para a Igreja Cathedral de Barcelona. Já diſſemos delle em outro dia.

23. de Janeiro.

III.

DOm Affonſo Mendes, Patriarcha de Alexandria, natural de Santo Aleixo, Arcebiſpado de Evora; Foi Varaõ inſigne em virtudes, e letras Divinas, e humanas, Doutor em Theologia, e Lente da Eſcritura: Entrou na Ethiopia jà ſagrado Patriarcha, pelos annos de 1626. onde com infinito trabalho, ardentiſſimo zelo, e invicta paciencia ſe aplicou à converſaõ daquella inculta Chriſtandade com mais eſperança, que fruto, pelas grandes contradiçoens, que achou no Emperador dominante por aquelles tempos. Por entre grandes perigos lhe foi precizo retirar-ſe a Goa, onde morreu ſantamente neſte dia, anno de 1656.

IV.

JUrado finalmente Rey de Portugal, na Villa de Thomar, pelos tres Eſtados do Reyno, juntos em Cortes, El-Rey Filippe II. de Caſtella, ſe verificou no meſmo Reyno huma couſa tão eſtranha, e tão rara, que não tem exemplo igual em algum dos da Chriſtandade; E foi, verem-ſe nelle dentro em dous annos, naõ menos de quatro Reys: Dom Sebaſtiaõ, Dom Henrique, Dom Antonio, e Dom Filippe, de quem falamos; O qual querendo fazer completa a ſua poſſe, tratou de vir a Lisboa, antiga Corte, e aſſento dos Sereniſſimos Reys Portuguezes; E dilatando-ſe na Villa de Almada alguns dias, para dar tempo às preparaçoens da Cidade, paſſou neſte, em que eſtamos, no anno de 1581. e atraveſſou o Tejo em huma Galé Real, e deſembarcou junto dos Paços da Ribeira, em huma Ponte ricamente paramentada, que ſe havia

havia prevenido, aonde o foi receber toda a Côrte, e dalli, a cavallo, debaixo de hum palio de brocado, precedendo toda a nobreza, a pè, como he costume, chegou à Igreja Cathedral, onde o esperava o Arcebispo, e Cabbido, e feita oraçaõ naquella Igreja, e logo na de Santo Antonio, voltou para Palacio por outras ruas, e por humas, e outras se viaõ riquissimos Arcos triunfaes, ornados de preciosas joyas, e de excellentes pinturas, e figuras de vulto, com varias, e engenhosas inscripçoens: Tratou ElRey aos Portuguezes no tempo, que se deteve em Lisboa, com grandes demonstraçoens de agrado: Vestio-se à Portugueza, servia-se de Portuguezes, e os admitia facilmente às audiencias, e ouvia, e despachava a todos, quanto sofria o estado das cousas; Como quem naõ ignorava, quanto mais força tem os agrados, que as violencias, para render coraçoens generosos: Neste mesmo dia, em que entrou em Lisboa, entregando-lhe o Prezidente do Senado as chaves da Cidade, as deu a D. Christovaõ de Moura, dizendo: *Tomad, que a vós se os deven*: Indo ao Convento de Bellem, vendo aquella magestosa fabrica, disse para o mesmo Dom Christovaõ: *No avemos hecho nada en el Escurial*: Indo com toda a Corte ao Convento do Carmo, e entrando na Capella mór, onde está sepultado o corpo do grande Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, disse para os Fidalgos Castelhanos, que o acompanhavaõ: *Llegad, llegad, que ya es muerto*. Todas estas demonstraçoens se encaminhavaõ a se fazer bem quisto com os Portuguezes, e a ser amado delles; Naõ deixaremos, porèm, em silencio hum cazo, que mostra bem a circunspecçaõ, com que attendeo sempre, ainda nas cousas minimas, ao respeito, e decoro da Magestade Real: Estando em huma salla interior do Palacio de Lisboa, lhe disseraõ, que na outra de fóra estavaõ certos homens, que dezejavaõ darlhe hum descante de instrumentos; ElRey como dezejava agradar a todos, naõ regeitou o obsequio, e sahio para a outra salla; Começaraõ os Musicos a temperar os instrumentos, no que se dilataraõ hum espaço naõ pequeno; Quando já queriaõ dar principio ao descante, lhe disse ElRey, com rosto

Dia 29. de Junho.

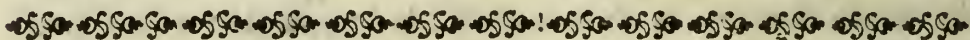
Dia 29. de Junho. hum pouco ſevero: *Haveis templado?* E reſpondendo, que ſim, lhe tornou: *Id tañer a vueſtras cazas.*

V.

NEſte dia, anno de 1482. naſceo em Cordova a Rainha Dona Maria, ſegunda mulher delRey Dom Manoel. Foi filha dos Reys Catholicos, Dom Fernando, e Dona Iſabel, e dotada de grandes virtudes, como temos dito em outro dia.

7. de Março.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1730. faleceo na Villa de Caſtello Mendo da Comarca de Pinhel, Iſabel Pereira em idade de mais de cento, e dez annos.

TRIGESIMO DE JUNHO.

I. *Maria do Cazal.*
II. *Morte, e teſtamento delRey de Ternate.*
III. *Saõ Gualter.*
IV. *Franciſco Soares de Oliveira.*

I.

MARIA do Cazal, matrona de Veneravel memoria: Por morte de ſeu marido, gaſtou o reſto da vida em devotas perigrinaçoens a Jeruſalem, e aos Santuarios de Italia, que vizitou repetidas vezes. Morreo ſantiſſimamente na Cidade de Aſſis, patria de Saõ Franciſco, e Santa Clara, aos quaes venerava com terniſſima devoçaõ: Foi ſeu felice tranſito neſte dia, anno de 1565.

II.

TAbarija Rey de Ternate (huma das Ilhas de Maluco) foi trazido a Goa, por causas, que naõ saõ do nosso assumpto; Na mesma Cidade se converteo à Fé, e recebeo o Bautismo, e nelle se chamou Dom Manoel. Depois, voltando para o seu Reyno, morreo em Malaca neste dia, anno de 1545. E por não ter successores, nomeou em seu testamento por herdeiro a ElRey de Portugal, que por mais este titulo he legitimo senhor daquelle taõ util, como nobre Estado.

III.

SAõ Gualter, Dicipulo de Saõ Francisco de Assis, foi o fundador, e primeiro Guardião do Convento de Saõ Francisco da illustre Villa de Guimaraens, por ordem especial do mesmo Santo Patriarca, em satisfaçaõ da palavra que dera aos moradores da dita Villa, quando nella esteve no anno de 1214. Foi Saõ Gualter Varaõ perfeitissimo, e de ardentissima caridade; cheyo de merecimentos faleceo neste dia do anno de 1258. e está sepultado no dito Convento de Guimaraens. A sua sepultura se vè eminente, ao Altar em Capella propria do seu nome com esta inscripção.

Gualteri tegit hoc Venerabilis ossa sepulchrum.

Esta Villa o elegeo por seu Patrono, e o festeja no primeiro Domingo de Agosto com solemne triduo, e notaveis graças concedidas pelo Summo Pontifice Gregorio XIII. Por intercessaõ deste Santo tem obrado Deos muitas maravilhas.

IV.

FRancisco Soares de Oliveira, Cavalleiro da Ordem de Christo, foi Governador de Villa nova de Portimaõ, e da Cidade de Silves, e ultimamente da Praça de Sagres no Reyno do Algarve, que governou trinta annos.

Sempre

Dia 30. de Junho.

Sempre militou, e ſervio com geral ſatisfação, naõ ſó neſte Reyno, onde na guerra da acclamaçaõ era Capitaõ de Infanteria, mas em Africa, aſſiſtindo com a ſua Companhia ao Cerco, que os Mouros puzeraõ á Praça de Mazagam. Não obſtante os trabalhos da vida militar, em larga idade de cento e cinco annos faleceo neſte mez de Junho, anno de 1728. na Villa de Sagres, que ainda eſtava governando.

PRI-

PRIMEIRO DIA DE JULHO.

I. *He creado Cardeal o Infante Dom Affonso.*
II. *Entra em Lisboa o Duque de Bargança Dom João, depois Rey IV. do nome.*
III. *Descobre-se a Ilha da Madeira: Successo lastimoso de Roberto Machino, e Anna de Arfet.*
IV. *Pazes entre Dom Affonso IV. de Portugal, e Dom Affonso XI.*
V. *Gloriosa facção em Africa.*

I.

NESTe dia, anno de 1518. o Papa Leaõ X. creou Cardeal do titulo de Santa Luzia Insceptisolio ao Infante Dom Affonso, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria, tendo pouco mais de oito annos, cousa, de que até então não havia exemplo, e apenas repetido por Clemente VII. em 1530. Trocou depois o Infante aquelle titulo pelo de São Braz. Delle, já dissemos em 22. de Abril.

II.

NO mesmo dia, anno de 1639. passou de Almada a Lisboa o Duque de Bargança Dom João, pouco depois Rey de Portugal, a visitar a Princeza Margarida, Duqueza, que fora de Mantua, e Governadora, que então era deste Reyno: Os artificios do Conde Duque, arbitro,

Dia 1. de Julho.

bitro, por aquelles tempos, da Monarquia de Hespanha, fizeraõ sahir aquelle Principe do retiro de Villa-Viçoza, com o especioso Titulo de Governador das Armas de todo o Reyno; Entendendo aquelle Ministro, que nos varios accidentes desta occupação, poderia achar motivo de arruinar a Casa de Bargança, e a pessoa do Duque, de qué muito se temia: Alguns differaõ, que se intentava a prizaõ do Duque, ou o seu transporte de Lisboa a algum dos portos de Castella no caso, que entrasse a visitar (como se seppunha) as Fortalezas da barra, ou algum dos Galeoens, que se achavaõ no Rio de Lisboa: Outros affirmavão, discorrendo com mais moderaçaõ, que nenhuma outra cousa pertendiaõ os Castelhanos com esta novidade, mais que exercitar ao Duque, na obediencia aos preceitos de ElRey, e darlhe por este modo a conhecer, que era subdito; Mas, fosse qual fosse a tenção, sempre foi erro indisculpavel entregarem as armas na mesma maõ, a que se devia o Cetro, e exporem aos olhos dos Portuguezes aquelle Principe, que no retiro de Villa Viçoza, ainda que mantinha a veneraçaõ, não conciliava o amor dos Nobres, e populares: Dezarmarão, em fim, aquellas maquinas contra o seu mesmo inventor, seguindo-se effeitos muy contrarios aos seus designios: Porque os Portuguezes, vendo, por esta occasiaõ, aquelle florecente ramo da antiga arvore dos seus Reys naturaes, começaraõ a cuidar muito deveras nos meyos da liberdade da Patria, que pouco depois se conseguio, pela feliciffima Acclamaçaõ do mesmo Duque; Passou este (como diziamos) de Almada a Lisboa, com ordem, que se lhe mandara de Madrid, de naõ entrar pelas ruas da Cidade, nem dar outros passos, mais, que na breve distancia, que vay, desde a borda do Tejo a Palacio; Aqui temos outra incoherencia sem disculpa, qual era, confiar do Duque as armas do Reyno, e desconfiar ao mesmo tempo da sua pessoa, medindo-lhe os passos, e as acçoens: Entrou o Duque em Palacio, com aquella grande comitiva de criados, igual à dos Reys, que sempre tiverão os Principes de Bargança: Concorreo toda a Nobreza, que se achava na Corte, e innumeravel povo, e

todos

todos taõ cheios de alvoroço, e alegria, que davão patentes mostras dos dezejos, que lhe pulsavaõ nos coraçoens; O Duque, temperando os carinhos com a Magestade, conciliava o amor, e veneração de todos: Chegou à salla, onde o esperava a Princeza debaixo do docel, e fóra delle lhe estava prevenida huma cadeira; Descuido (ou malicia) em que tambem se mostrou o mào animo dos Castelhanos, aos quaes naõ era occulto, que os Duques de Bargança, quando entravaõ a falar aos Reys Portuguezes [e tambem aos Filippes de Castella] elles os vinhaõ encontrar atè o meyo da salla, e os recolhiaõ debaixo do mesmo docel; e nos actos publicos, os metiaõ comsigo dentro da cortina; Porèm jà era certo, e notorio o empenho, com que se procurava por todos os meyos a diminuição das prerogativas da Real Casa de Bargança; Mas Thomé de Sousa, illustre Cavalleiro, e antigo servidor da mesma Casa, com briosa rezoluçaõ, pegou da cadeira, e a poz debaixo do docel, e o Duque, sentado nella, falou á Princeza, e depois de huma pratica breve, voltou para Almada, entre novos, e cada vez mayores jubilos, e aplauzos da nobreza, e povo.

Dia 1. de Julho.

III.

NO anno de 1420. foi descoberta a famosa Ilha, chamada da Madeira: Muitos tempos antes corriaõ della algumas noticias confuzas, que tiveraõ fundamento no memoravel caso, que agora diremos. Roberto Machino, e Anna de Arfet, nobres Inglezes, vendo, que naõ podiaõ lograr, sem perigo, na patria os fructos do seu amor, trataraõ de fugir della; e metidos em hum navio com poucos companheiros, e menos prevençoens, se fizeraõ na volta de França. Apenas haviaõ desferido as vélas, quando os ventos lhe sopravaõ taõ contrarios, e furiosos, que em poucas horas se engolfaraõ de maneira, que jà naõ viaõ mais que Ceo, e mar, nem sabiaõ onde estavaõ, nem para onde hiaõ; Nesta grande affliçaõ passarão alguns dias. Eis que, quando menos o imaginavaõ, avistarão terra, e sahindo a ella Roberto, e Anna,

Dia 1. de Julho.

e alguns companheiros, acharão, que era hum Paiz de excellentes calidades, naõ pizado até-li de pé humano; A ſonora melodia dos paſſarinhos, o eſtrondo ſuave das correntes, e o brando movimento das folhas, tocadas levemente da viraçaõ, pareciaõ vozes, que convidavaõ aos novos hoſpedes, para habitadores daquella terra, a qual mudamente lhe aſſegurava o tributo de todas as delicias, que coſtuma produzir a natureza; Mas elles, afflictos em tanta ſolidaõ, tratavaõ de tirar da terra, as couſas, que ella dava de ſi, de provimento, para a nova jornada, que intentavaõ: Eſtiveraõ alli tres dias Roberto, e Anna em terra, com alguns companheiros, e os outros, em guarda do navio; quando eſte, na noite do terceiro dia, impellido de hum furioſo traveção, que lhe trincou a amarra, ſe engolfou outra vez no Oceano: Amanheceo o dia ſeguinte, mais triſte para huns, e outros, que a mais triſte noite: Huns, e outros ſe julgavaõ perdidos; huns no mar, outros na terra; Mas a tragedia, que ſe reprezentava na terra, era ſem comparaçaõ mais deploravel, e laſtimoſa deſde o ponto que a beliſſima Anna vio, que faltava o navio, cahio amortecida, e nunca mais tornou em ſi, nem abrio os olhos, nem proferio palavra; ſó levantando as mãos ao Ceo, e ferindo com ellas o peito, dava claros ſinais, de que implorava da Piedade Divina o perdaõ de ſuas culpas. Aſſim perſeverou tres dias; no fim delles, eſpirou. Ao meſmo tempo fluctuava o coraçaõ de Roberto em hum mar impetuoſo de ancias, e anguſtias mortaes; Negou-ſe, em huma taõ inconſolavel ſaudade a toda a eſperança de alivio, e proteſtou morrer, e ſer ſepultado, onde Anna o acabava de ſer. Os companheiros lhe perſuadiaõ, que em hum certo modo de embarcaçaõ, que jà hiaõ preparando, ſe animaſſe a ſalvar a vida, ſe tanto a fortuna lhe concedeſſe. Mas o animoſo, e valeroſo mancebo, pedio de prazo ſinco dias, prometendo, que ſe dentro delles eſtiveſſe vivo, os acompanharia: Porèm, que ſe ſua morte ſuccedeſſe primeiro, lhe pedia, que o ſepultaſſem junto ao cadaver de Anna. Admitida a condiçaõ, ſe occuparaõ aquelles dias com mais fervor nas pre-

paraçoens

paraçoens da perigosa jornada; e entre tanto, naõ fazia Roberto mais, que chorar, e suspirar, sobre a nova; funesta sepultura, e na menhã do quinto dia, foi achado morto, com assombro dos que estavão prezentes, e justa dor, que lhe cortava os coraçoens. Deraõ logo sepultura ao cadaver do infelice, e malogrado mancebo, e no mesmo sitio arvoraraõ huma Cruz, para que se algum dia aportassem naquella terra Christaõs, soubessem, que o eraõ os que alli estavaõ sepultados. Entregues entaõ ao arbitrio do mar tiveraõ sobre immensos trabalhos, o mesmo successo, que os do navio, porque huns, e outros foraõ levados por impulso dos mares ás areas de Africa, onde os esperava o cativeiro, e entre mizerias, e trabalhos, acabaraõ todos a vida, tendo em taõ prolongado curso de aflicçoens, o justo castigo da sua temeridade. Destes homens naceraõ as noticias, que dissemos da nova terra, a qual a diligencias do Infante Dom Henrique, foi descoberta neste dia, por Joaõ Gonçalves Zarco, Cavalleiro da Casa do mesmo Infante. Havia-se já descoberto a Ilha, chamada de Porto Santo, e desta se divizava, a grande distancia, huma mal distinta escuridaõ. Faziaõ se varios juizos, nacidos mais de temor, que do acerto: Os vapores groços, que respirava a humidade do terreno, pareciaõ nuvens de feya catadura: Os penedos, que cercavaõ a costa, se reprezentavão gigantes: O bramido das ondas, que nelles quebravaõ, fazia crer, que alli era o fim do mundo, e o principio de alguns horrendo Caos; Por todas estas difficuldades cortou o valeroso Capitaõ, e mandando pôr a proa naquelle sitio, chegou a elle felizmente, e se conheceo com a evidencia dos olhos, ser verdadeira terra, não só habitavel, mas deliciosamente aprazivel, e fertil.

Dia 1. de Julho.

IV.

NEste dia, anno de 1340. se ajustaraõ na Cidade de Sevilha pazes perpetuas entre os Reys Dom Affonso IV. de Portugal, e Dom Affonso XI. de Castella; sendo este, o que as solicitou, pelo aperto, em que se

Dia 1. de Julho.

28. de Outubro.

via, da invazão dos Mouros, que já começavaõ a entrar pelas ſuas terras, e pouco depois foraõ vencidos na famoſa batalha do Salado, em que teve grande parte o noſſo Rey Portuguez, como em outra dizemos.

V.

NO meſmo dia, anno de 1541. ſahio Dom Rodrigo de Caſtro da praça de C,afim com cento e oitenta lanças, e proporcionado numero de infantes, e deo improviſamente ſobre mais de ſincoenta aduares de Mouros, e depois de huma leve reſiſtencia, os poz em temeroſa confuzaõ, e precipitada fugida. Rebanhou quinze mil cabeças de gado menor, mil camellos, duzentos bois, e oitenta peſſoas, e com eſte deſpojo ſe fez na volta de C,afim; Recobrados, porém, os Mouros à viſta do noſſo pouco poder, e unidos brevemente em grande numero, nos começaraõ a cercar por todas as partes, com furia taõ dezeſperada, que a troco de matar, naõ receavaõ morrer; Por todos os lados era vanguarda para a noſſa gente, a qual com repetidas cargas, e vigoroſas voltas da cavallaria foi rebatendo à cada paſſo novas, e furioſas ſortidas, e aſſim hia ganhando terra aos palmos, ſem alguma turbaçaõ, ou deſordem; Caminharaõ em combate ſucceſſivo cinco legoas (naõ era menor a diſtancia) ſempre com firmeza inexpugnavel, e ſem outra perda mais que a de dous ſoldados, e poucos feridos, ficando mortos dos Mouros mais de oitenta; Entraraõ finalmente glorioſos, e triunfantes com toda a preza pelas portas de C,afim; Foi eſte hum dos mais galhardos ſucceſſos, que em Africa lograraõ noſſas armas: Porque em marcha taõ dilatada, ſe conſervou acometido de immenſa multidaõ de Mouros, o noſſo pequeno eſquadraõ, como ſe fora huma torre portatil, taõ forte nos peitos dos defenſores, como outras em parapeitos, e muralhas.

SEGUN-

Dia 2. de Julho.

SEGUNDO DE JULHO.

I. *Principio, culto, e invocaçaõ da Vizitaçaõ de N. Senhora, nas Cazas da Misericordia.*
II. *Principia a vida regular no Convento de N. Senhora dos Remedios de Campolide.*
III. *Lança-se a primeira pedra no Convento de Santa Monica de Goa.*
IV. *Cia, Rey Mouro, e depois Christão, e Religioso.*
V. *Fernaõ Lourenço. Homem de grande animo.*
VI. *Celebra se o cazamento delRey Dom Pedro II. com a Rainha Dona Maria Sofia Isabel.*
VII. *Toma posse Joaõ Gonçalves Zarco, da Ilha da Madeira, e se diz nella a primeira Missa.*
VIII. *Tem principio o segundo cerco de Alcacer Seguer.*

I

NESTE dia se celebra na Igreja Catholica a Visitaçaõ da Virgem Maria, Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel. O Pontifice Urbano VI. instituhio esta festa no anno de 1388. ElRey Dom Manoel augmentou o seu culto impetrando da Sé Apostolica celebrar-se neste Reyno com o rito de Duplex mayor; e deu com muita propriedade a mesma invocação às Igrejas das cazas da Misericordia destes Reynos.

II.

NO mesmo dia, anno de 1721. se deu principio à vida religiosa regular da Ordem da Santissima Trindade no Convento de nossa Senhora dos Remedios de Campolide, junto à Cidade de Lisboa, sugeito ao Ordinario, de que foi fundador, e dotador Manoel Gomes de Elvas, sendo sua primeira Prioreza, a Madre Isabel Maria das Montanhas, que veyo com mais tres Religiosas do Con-

vento

Dia 30. de Julho. vento de Santa Martha de Lisboa principiar a fórma regular do novo Mosteiro; e na tarde deste dia se lançou o habito às primeiras Noviças, cujo acto honraraõ com a sua prezença a Rainha nossa senhora, e as senhoras Infantes.

III.

NO mesmo dia, anno de 1606. Dom Fr. Aleixo de Menezes, da Ordem de Santo Agostinho, Arcebispo de Goa, Primaz, e Governador da India, lançou a primeira pedra no magnifico Convento de Santa Monica de Freiras Agostinhas da mesma Cidade. Naõ só em toda a India, mas em toda a Azia naõ ha outro Convento de Religiosas professas, e nenhum da Europa o excede na fórma, e perfeiçaõ Religiosa.

IV.

NA batalha do Campo de Ourique, àlem de outros Reys Mouros, que ficàraõ mortos, foraõ dous metidos ao grilhaõ, chamados Joaz, e Cia, os quaes ElRey D. Affonso Henriques mandou levar a Coimbra, onde então estava a Corte, e se servia delles por ostentaçaõ, querendo conservar vivos, nos despojos daquella illustre vitoria, os trofeos do seu valor, e para que soubessem os Mouros, que atè os seus Reys eraõ escravos dos Portuguezes. Era celebre por aquelles tempos a fama de Saõ Theotonio, e as suas virtudes, e maravilhas taõ conhecidas, e veneradas, que por ellas, e pela sua doutrina, e muito mais pelas suas oraçoens, foraõ os dous Reys pouco a pouco entrando no conhecimento da verdade, e finalmente se converterão á Fé, e o Santo os bautizou, sendo seu Padrinho o mesmo Rey Dom Affonso, o qual neste dia se vestio de gala, e toda a Corte fez o mesmo, e no meyo de ambos (vestidos tambem lustrosamente) os conduzio à Igreja; No bautismo ficou Joâz com o seu nome, e ao outro se pôz o de Giraldo, em obsequio do Santo do mesmo nome, que entaõ florecia tambem em Portugal: ElRey lhe deu logo liberdade, e lhe assinou renda proporcionada

para

para o ſuſtento, e luzimento de ſuas peſſoas; Poucos annos depois ſe rezolveraõ ambos a ſerem Religioſos, e com effeito foraõ recebidos no meſmo Moſteiro de Santa Cruz, onde Joâz foi promovido ao Sacerdocio, e Giraldo não quiz paſſar da esfera humilde de Converſo, e nella ſervio a Deos muitos annos, com grande fervor, dezejando recuperar nos dias, que lhe reſtavaõ de vida os muitos, que perdera antes da ſua converſaõ; Deo em fim ſingulares provas de que ella fora verdadeira, e juntamente do muito, que a mediaçaõ dos Varoens Santos he poderoſa para allumiar peccadores, por mais cegos, que eſtes ſejaõ, e por mais deſviados, que andem do caminho do Ceo. Morreu Giraldo neſte dia ſantamente. Naõ ficou em memoria o anno. De Joaz diremos no dia a que pertence.

Dia 2. de Julho.

27. de Novembro.

V.

FAzendo viagem para a India o Vice-Rey, Dom Franciſco de Almeyda com huma poderoſa Armada de vinte, e duas vèlas, como jà diſſemos em outra parte. Ao dobrar do Cabo da Boa Eſperança, carregaraõ os pilotos tanto para a parte do Sul, que ſe viraõ, quazi opprimidos da neve, e tão atados do frio, que naõ podião acodir às faynas da marinhajem, nem baſtavaõ a lançar dos navios a neve. Dobrado já o Cabo, ſuccedeo hum caſo digno de eſcritura: Neſte dia, anno de 1506. ao pôr do Sol, ſobreveyo improviſamente huma grande rajada de vento, que fez, ou desfez a véla de hum navio de que era Capitaõ Diogo Correa, em pedaços, e arrojou trez homens ao mar. Deſtes, perecerão dous, hum, porém, chamado Fernão Lourenço, tanto que ſurgio aſſima da agoa, levantou hum braço para que o viſſem, e logo a voz, dizendo, *Que mandaſſem ter tento nelle atè à menhã do dia ſeguinte, porque atê entaõ ſe atrevia à nadar.* Aſſim o fez, como o diſſe, e ao outro dia foi viſto, e recolhido ao navio, provando ſeguramente ſer homem de grande coraçaõ, e de alentadiſſimos eſpiritos, e tambem de quanto he util a arte de ſaber nadar.

25. de Março.

VI.

Dia 2. de Julho.

VI.

NO mesmo dia, anno 1687. se celebrou em Heidelberg, Corte do Sereniſſimo Principe Filippe Guilhelmo, Conde Palatino do Rhim, Eleitor, e Archithezoureiro do Imperio, o cazamento dos Sereniſſimos Reys de Portugal Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neubourg, filha do meſmo Principe, reprezentando a peſſoa de ElRey, o ſeu Embaxador extraordinario, Manoel Telles da Sylva, Conde de Villarmayor, dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra, Gentil-homem da Camera, e Vèdor da fazènda. Foi recebido o Conde Embaxador naquella Corte com ſingulares demonſtraçoens de aplauzo, e aceitaçaõ; Dando Suas Altezas Eleitoraes claras, e repetidas provas da grande eſtimaçaõ, que faziaõ deſte Real conſorcio; Precedeo ſempre o Embaxador em todas as funçoens a Sua Alteza Eleitoral, e aos Principes, ſeus filhos nas entradas, e lugares; Tratamento, que os Principes Eleitoraes ſó coſtumavaõ dar aos Embaxadores do Emperador, e que atè entaõ ſenaõ havia concedido a outro algum de alguma teſta coroada. Na tarde do dia precedente, publicados já, e ratificados os deſpozorios delRey com a Sereniſſima Princeza, lhe foi o Embaxador beijar a maõ publicamente, como a ſua Rainha, e ſenhora; S. A. Eleitoral o veyo eſperar à primeira porta (como já coſtumava em outras viſitas) e dando-lhe a maõ direita, e as entradas, o conduzio a huma ſalla principal do Palacio, armada riquiſſimamente, na qual ſe viaõ os retratos dos Principes da caza Palatina, e aliados della, entre os quaes precedia em lugar, e ornato, o de ElRey Dom Pedro II. de Portugal. Eſtava a nova Rainha debaxo de hum rico docel, e da parte direita (fóra delle) a Senhora Eleitriz e Principes de ambos os ſexos, e da outra parte a Camareira mór, e Ayas das Princezas, Guarda mór, e Damas. O Senhor Eleitor conduzio o Embaxador até a tarima, e beijando eſte primeiro a mão à Rainha, ſe ſeguio Sua Alteza Eleitoral a darlhe os parabens, e moſtrou tambem querer lhe beijar a maõ, o que a Rainha naõ conſentio,

c lo-

Dia 2. de Julho.

e logo ſe ſeguiraõ a Senhora Eleitriz, e mais Principes, a fazerem a meſma demonſtraçaõ; Depois delles ſe ſeguiraõ a beijar a mão à Rainha a Camareira mòr, e Damas; com a diferença aos Portuguezes, de naõ porem o joelho no chaõ, o que ſe naõ faz em Alemanha, nem ao Emperador; A ellas ſe ſeguiraõ os Cavalleiros Portuguezes, Gentiz-homens, e Pagens, e depois delles os Cavalleiros da Corte. Na noite do meſmo dia entregou o Embaxador à Rainha a joya, que ElRey lhe havia mandado, digniſſima, por ſeu valor, e perfeição, da grandeza, e generoſidade de tão excelſo Monarca. Na meſma noite ſe reprezentou em Palacio huma Comedia cantada, pelo eſtillo das Seranatas de Italia, em que ſe competirão a doçura, e ſuavidade das vozes, e o luzimento, e riqueza das galas: Era o titulo, Uliſſeia; e o argumento a fundaçaõ de Lisboa, com bizarras allegorias; dirigidas as fauſtas acclamaçoens, e devidos aplauzos à nova, felice alliança, entre as Caſas Palatina, e Portugueza. Na tarde deſte dia, em que eſtamos, entre as finco, e as ſeis horas, ſe achou toda a Corte na Cappella Real dos ſenhores Principes Eleitores; O Embaxador, e toda a ſua familia lançarão novas galas, e libres, havendo lançado outras na primeira entrada, humas, e outras luzidiſſimas. Eſtavaõ na Capella mór dous Sitiaes de riquiſſimo brocado, e mais a baxo duas cadeiras da parte do Evangelho. Occupou a Rainha o Sitial da mão direita, e o Embaxador o da eſquerda, e os Senhores Eleitores as duas Cadeiras, e os Principes, e Princezas tomaraõ lugar da parte da Epiſtola. Sahio logo da Sacriſtia o Biſpo Coadjutor do de Spira, reveſtido de Pontifical, e entregando-lhe o Embaxador a procuração que tinha de ElRey para aquelle acto, ſe celebrou com grande ſolemnidade, na fórma da Igreja. Aſſiſtirão a eſta, e às outras funçoens da Embaxada mais de quarenta Principes, e Princezas da mais eſclarecida nobreza de Alemanha, que concorrerão de varias, e remotas partes, huns publicos, outros disfarçados.

Dia 2. de Julho.

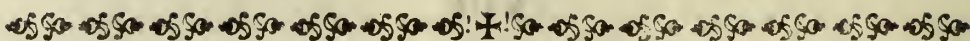
VII.

DEscoberta a nova Ilha no dia precedente, sahirão neste a ella João Gonsalves, e seus companheiros; e logo acharão as sepulturas dos dous Amantes infelices, e a Cruz, que ainda perseverava arvorada, cuja vista excitou em todos huma enternecida saudade. Alli se disse no mesmo dia a primeira Missa, e não cessavão os novos Descobridores de darem graças a Deos, pela mercé, que lhe fizera, em lhe facilitar a entrada de hum Paiz taõ delicioso, onde se podiaõ edificar muitas povoaçoens, e Templos para utilidade dos homens, e gloria do mesmo Deos. Tomou João Gonsalves posse da nova terra, em nome de ElRey de Portugal, e lhe deu o da Madeira, pelo grande numero de grocissimas arvores, que nella achou, as quaes, levantadas às nuvens, mostravaõ, que haviaõ tido desde a criaçaõ do mundo o seu primeiro nascimento; As aves, e outros brutos terrestes, de diversas castas, se deixavaõ tomar à mão; que em fim naõ conhecião ainda a condiçaõ dos homens, na qual andaõ sempre de companhia os afagos, e os perigos; Pelo tempo, se foi a Ilha enriquecendo com povoaçoens nobres, a que prezide, como cabeça das mais, a nobilissima Cidade do Funchal, onde assistem os Bispos, e os Governadores; Tem a Ilha dezoito legoas de comprido, e sinco de largo, e dista de Lisboa cento e sincoenta: Participa de benignas influencias, de ares salutiferos, e de frutos, e frutas excellentes: Naõ se cria nella bicho algum venenoso. He regada de sincoenta ribeiras, e de quatro mil fontes: Teve cento e sincoenta engenhos de assucar mais fino, e mais selecto, que o da America; Conseguio Joaõ Gonsalves por esta notavel empreza merecidos premios, e deixou clara, e copiosa successaõ; Procederão delle por baronia, e cazamentos vinte e quatro Cazas Titulares de Portugal, e outras, que sem Titulo, naõ saõ menos illustres.

VIII.

Dia 2. de Julho.

VIII.

NO mesmo dia, anno de 1459. assentou os seus arrayaes sobre Alcacer Seguer ElRey de Fez; Haviase retirado, seis mezes antes, com grande perda, do primeiro citio, e agora, dezejando recobrar, com a Praça, a reputaçaõ, e vingar juntamente a injuria recebida, ajuntou taõ excessivo poder de gente de varias Naçoens, que cobriaõ os montes, e innudavaõ os campos; Succedeo, que neste mesmo dia, em que o Exercito se poz sobre a Praça, chegou ao porto della huma nào, em que vinha de Portugal Dona Isabel de Castro, mulher do Governador Dom Duarte de Menezes: Podera-se duvidar com razaõ, se convinha introduzir aquella senhora em taõ notorio perigo, qual era, o em que entaõ se achavaõ todos, sendo-lhe facil voltar, sem elle, na mesma nào: Mas a generosa matrona, inflamada igualmente em briosas chamas de valor, e amor, rezolveo, que queria dezembarcar, e; ou morrer, ou vencer ao lado de seu marido; Acodio este com hum bom numero de Cavalleiros, e a pezar de grande contradiçaõ, foi conduzida à Praça, em cuja defença teve grande parte, assim pelo esforço varonil, com que animava aos saõs nas occasioens dos combates, como pela piedosa caridade, e incançavel disvelo, com que curava, e assistia aos feridos, e enfermos.

TERCEIRO DE JULHO.

I. *S. Tolobeu, Arcebiſpo de Braga.*
II. *Os Santos Muciano, e Paulo MM.*
III. *Intenta ElRey de Fez recuperar a Praça de Arzilla, e retira-ſe derrotado.*
IV. *Abre-ſe no mar huma eſpantoſa bocca de fogo.*
V. *Trasladaçaõ ſegunda do corpo da Rainha Santa Iſabel.*
VI. *Pazes entre Portugal, e França.*

I.

SAM Tolobeu, Varaõ de vida Santiſſima, por ſuas excellentes virtudes, e grandes letras foi eleito Arcebiſpo Primaz; e depois de governar aquella Igreja muitos annos, renunciou a dignidade, e veſtio o habito de Saõ Bento no Moſteiro de Saõ Martinho de Liviana, em Aſturias, que entaõ edificava Saõ Toribio, Monge da meſma Ordem, e alli, entregue a contemplaçoens altiſſimas, todo eſquecido de ſi, e das couſas deſta vida, e todo ſaudoſo da eterna, acabou ditoſamente. Celebra-ſe neſte dia a ſua feſta no Arcebiſpado de Braga.

II.

NO meſmo dia, anno de 308. em Capara, Cidade antiga da Provincia Interamnenſe conſeguiraõ a coroa do martirio por meyo de atrociſſimos tormentos os Santos Muciano, e Paulo.

III.

NO anno de 1516. veyo ElRey de Fez ſobre a Praça de Arzilla, com cem mil homens eſcolhidos, e bem armados,

mados, e por eſpaço de ſeſſenta dias a combateo furioſamente, com todos os inſtrumentos de expugnaçaõ, de que ſe uſa em caſos ſemelhantes: Era Capitaõ della Dom Joaõ Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, e ſe diſpoz à defenſa com ſingular valor, e brioſa reſoluçaõ: O meſmo fizeraõ todos os Portuguezes, que ſe achavaõ na Praça, em que entravaõ muitos da primeira nobreza: Do appellido de Maſcarenhas, ſe achavaõ nella quatro irmãos, Dom Joaõ, Dom Nuno, Dom Antonio, D. Manoel: Repetiaõ os Mouros, e reforçavaõ cada dia as baterias, e os aſſaltos, com obſtinada porfia; Mas rechaçados valeroſamente pelos defenſores, e diminuidos em grande parte pelo eſtrago que recebiaõ, e faltos já de mantimentos, e muito mais de animo, ſe puzeraõ em retirada neſte dia, no anno referido; E Dom Joaõ lhe ſahio com hum bom numero de cavallos, e os foi picando na retaguarda, matando, e cativando muitos.

Dia 3. de Julho.

IV.

NO meſmo dia, em Sabbado, anno de 1638. ſe abrio no mar, huma para duas legoas de diſtancia da Ilha de S. Miguel, defronte do monte, chamado das Camarinhas, huma eſpantoſa bocca de fogo, ſem que o pezo das agoas, ainda que em altura de cento e ſincoenta braças, pudeſſe oprimir, ou rebater aquella impetuoſa furia; Com a meſma deſpedia, por entre vivas chamas, e negras cerraçoens, pedras, area, e agoa, levantando tudo atè as nuvens. De quando em quando arrojava penedos de taõ eſtupenda grandeza, que pareciaõ montes, e levantando-os em altura de tres lanças ao ar, tornavaõ a cahir na propria bocca, donde haviaõ ſahido; E muitas vezes ao cahir, ſe encontravaõ com outros, que ſobiaõ, e ſe deſpedaçavaõ huns, e outros com horrendo eſtrondo: Andavaõ paſmados, e atonitos os moradores da Ilha, temendo, que aquella bocca voltaſſe contra ella, e a tragaſſe de hum boccado; Mas quiz Deos, que ſe desfez, e extinguio no meſmo ſitio, em q̃ ſe abrira, ſem outro damno, mais que o de infinitos peixes, que o meſmo fogo aſſou, ou cozeo dentro na agoa, e o mar arrojou às prayas.

V.

Dia 3. de Julho.

V.

ACabado o magnifico, e Real Templo de Santa Clara de Coimbra, que o zelo, devoçaõ, e Mageſtade del-Rey Dom Pedro II. deſte Reyno mandou edificar para nelle ſer poſto, e venerado o incorrupto corpo da Rainha Santa Iſabel, ſua aſcendente; e depois de ſagrado o meſmo Templo pelo Biſpo Conde de Coimbra, Dom Joaõ de Mello; ſe fez por ordem da meſma Mageſtade, neſte dia, anno de 1696. a ſegunda trasladaçaõ do meſmo corpo da Capella, onde eſtava depoſitado no novo Moſteiro de Santa Clara para a tribuna da Capella mayor da nova Igreja, ſendo levado em ſolemniſſima Prociſſaõ pelos Biſpos de Lamego, Miranda, Portalegre, Guarda, Vizeu, e Leiria, a que prezidia o Diocezano de Coimbra, todos veſtidos Pontificalmente, debaixo de hum rico palio, em cujas varas pegavaõ os titulos da Corte, que ElRey mandou aſſiſtir a eſte acto, o qual ſe fez com a grandeza, pompa, e ſolemnidade, com que ſe havia feito o da primeira trasladaçaõ, como diremos no ſeu dia.

29. de Outubro.

VI.

NEſte dia, anno de 1641. reynando em Portugal El-Rey Dom Joaõ IV. ſe publicaraõ pazes, pelos Reys de Armas, nas praças principaes da Cidade de Lisboa, entre Portugal, e França. e por ſerem certas, e uteis, ſe feſtejaraõ com tres dias de luminarias.

QUAR-

Dia 4. de Julho.

QUARTO DE JULHO.

I. *Lança-se a primeira pedra na Igreja do Hospital do Menino Deos na Cidade de Lisboa.*
II. *Sete Martires em Marrocos.*
III. *Santa Isabel, Rainha de Portugal.*
IV. *Parte de Arrochella para Lisboa a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya.*

I.

O AUGUSTISSIMO, e Piissimo Rey de Portugal Dom Joaõ V. nosso senhor, acompanhado dos Infantes seus irmãos, o senhor Dom Antonio; e o senhor Dom Manoel, e de muitos titulos da sua Corte, e caza Real, lançou neste dia de 1711. a primeira pedra com muitas, e diversas moedas de ouro, fabricadas no mesmo anno; no edificio da Igreja, e Hospital do Menino Deos da Ordem Terceira de S. Francisco de Xabregas. Com esmolas adquiridas pela mesma Ordem continuaraõ as obras, com a grandeza, e magnificencia, com que se vè a mesma Igreja, a quál pela sua perfeiçaõ, fòrma de architectura, e pela excellente, e varia pedraria, de que toda se adorna, he huma das fermosas de Lisboa. A 25. de Março de 1737. se collocou nella a milagrosa imagem do Menino Deos, Patrono da Ordem Terceira, e Titular da Igreja, levado em solemnissima prociſsaõ, que acompanharão com tochas, ElRey Dom Joaõ V. nosso senhor, o Principe nosso senhor, e os senhores Infantes Dom Pedro, e Dom Antonio; sendo Comissario o Padre Fr. Jeronymo de Bellem, e Ministro da mesma Ordem Dom Diogo Fernandes de Almeida, dos Condes de Assumar, depois Principal da Santa Igreja de Lisboa.

Dia 4. de Julho.

II.

NEste dia, anno de 1585. conseguirão em Marrocos à palma do martirio, em confissaõ, e defensa da nossa Santa Fé, Francisco da Esperança, natural da Praça de Mazagão, Simão de Freitas, e Antonio da Sylva, da Villa de Setuval, Domingos de Gouvea, e Francisco Gines da Villa de Monçaõ, Amaro Gonçalves da Villa de Colares, e João de Pariz. Forão seus corpos trazidos a Portugal no anno de 1641. e collocados na Capella de S. Joaõ Capristano da Igreja de S. Francisco da Cidade de Lisboa, onde saõ venerados, e vistos os seus corpos inteiros, muito alvos, e cheirosos.

III.

SAnta Isabel, Infante de Aragaõ, Rainha de Portugal, e por suas esclarecidas virtudes, chamada, a Rainha Santa, foi hum clarissimo espelho de altas perfeiçoens a todas as mulheres: A donzellas, viuvas, e cazadas. Criou-se em casa de seu avò Dom Jayme, Rey de Aragão, chamado o Santo, e com a raiz corespondeo a flor; Foi Santa desde menina: Aos oito annos jà rezava o Officio Divino todos os dias, e os gastava em outras oraçoens, e devoçoens, que fazia com admiravel fervor. Jejuava com grande frequencia, e usava de outros rigores, e mortificaçoens, vivendo na Corte, como em huma aspera solidaõ; Muito medida nas palavras, modesta nas acçoens, insigne na humildade, e desprezo de si mesma, e alheya das delicias, e vaidades do mundo, sò tratava de servir, e agradar a Deos. Resplandecia singularmente na caridade para com os pobres, com os quaes repartia largas esmolas, com grande gosto de seus pays, que admiravão em idade tão tenra tanta propençaõ às virtudes. No estado de cazada, deo novas, e excellentes liçoens aos que se sogeitaõ ás santas leys do matrimonio. Soube repartir, e empregar com ajustada proporçaõ o amor de Deos, e o das creaturas, nos termos, em que este he licito,

cito, e aquelle heroico. Em obzequio de Deos, se entregava toda a perennes exercicios de oraçaõ, e mortificaçaõ; Em obsequio das creaturas se disvelava incançavel, jà nas boas direcçoens do governo particular da casa, e familia: Jà nas do publico do Reyno: Jà na refòrma da vida delRey, seu Marido: Jà no ensino dos criados: Já na criação dos filhos; Era, a toda a luz, hum transumpto perfeito da Mulher Forte; Mulher de preço inestimavel. Naõ comia ociosa o seu paõ, porque com as suas Damas gastava muitas horas do dia em cozer, e bordar, para o ornato dos Altares: Nem o comia só, porque o repartia com os pobres; Aos ricos estimava, como a Vassallos, aos pobres amava como a filhos; Muitas vezes lhe lavava os pès, muitas lhe curava as chagas; acçoens, que o Ceo acreditava com estupendos milagres; Ao tacto das suas mãos desapareciaõ as enfermidades, os Rios em seu obsequio suspendiaõ as correntes, o dinheiro se convertia em rozas, se assim o pedia a occasiaõ para occultar os dispendios; Grandes fazia em esmollas, e naõ menos em sumptuosas fabricas; Erigio, e engrandeceo com magnificencia verdadeiramente Real o nobilissimo Mosteiro de Santa Clara de Coimbra; Na mesma Cidade fundou hum Hospital. Deu em Lisboa grandiosos principios ao Convento da Religiaõ da Santissima Trindade, onde fundou a primeira Capella da Conceiçaõ de Nossa Senhora. Nas Villas de Leiria (Villa era entaõ), e Alenquer edificou Igrejas, e nas mesmas Villas, e em outras do Reyno fundou Hospitaes, e Casas para mulheres convertidas, attendendo com vigilante providencia ao remedio de humas, e outras infermidades; da alma, e do corpo. Logrou a singular graça [sobre tantas] de ser pacificadora de Principes discordes: A experiencia o prova, e o aprova a Igreja no Officio Divino, que se reza no seu dia. Nascendo, serenou a tempestade, que corria desfeita, entre seu pay, e seu avo; No decurso da vida, atè a morte, proseguio na mesma empreza, com repitiçaõ taõ continuada, que parecia, que só para este fim nascera em tempos taõ belicosos. Contenderão naquella Idade com ElRey Dom Diniz, seu irmão, o Infante Dom

Dia 4. de Julho.

 Affon-

Dia 4. de Julho.

Affonſo, e ſeu filho herdeiro, tambem Dom Affonſo do nome, e do ſobrenome o Bravo, excitados ambos da ancia de Reynarem, em prova de que prevalecèra ſobre os vinculos da natureza, os eſtimulos da ambição; Por muitas vezes ſe aviſtarão com Exercitos formados, e eſtiverão a ponto de darem batalha: Outras tantas acodio a Princeza da paz, e interpondo o ſeu reſpeito, ajudado de palavras ſuaviſſimas, de amoroſas ternuras, e, muito mais das ſuas oraçoens a Deos, desfazia os nublados da ira, e tornava em laços de amor os ameaços da guerra; Com feleciſſimo ſucceſſo ſerenou as que ſe levantarão entre os ſeus: Com o meſmo as dos ſeus com os eſtranhos, e as dos eſtranhos entre ſi; Romperão a ferro, e fogo os Reys, ſeu marido, e, annos depois, ſeu filho contra os de Caſtella Dom Fernando IV. e Dom Affonſo XI. Em outras muitas occaſioens ſe puzerão em armas huns contra outros, os Principes, que dominavaõ no reſtante de Heſpanha; Mas a todas as partes acodio a noſſa candidiſſima Pomba, e em todas diſpoz, ou plantou, com boã mão o ſempre verde ramo da oliveira: Nos ſeus ultimos annos, naõ duvidou comprar a paz, a preço da propria vida; Morreo (como logo diremos) na Villa de Eſtremoz, pacificando dous Exercitos, já poſtos em batalha; E aſſim veyo a morrer no ſeu officio. E que direi daquella guerra, que no ſexo mais fraco, faz a impreſſaõ mais forte? Merecia a Santa Rainha, por ſuas excellentes prendas, e virtudes, todas as attençoens de ſeu Marido; Mas eſte (que a amou muito nos principios) vagou depois cegamente contra as ſantas leys do matrimonio; Teve muitos filhos de differentes mulheres; Aqui deu Iſabel clariſſimas provas de prudencia, e paciencia, e de huma Mageſtade, verdadeiramente ſereniſſima, no meyo de tantas turbaçoens; Levava com alegre roſto os deſvios, e os deſprezos, e, negando-ſe ao ſentimento das ſuas offenças, ſò as de Deos lhe feriaõ o coração; O dezejo de reduzir aquella alma, que amava, como a propria, lhe fazia multiplicar as lagrimas, e as penitencias, e finalmente veyo a conſeguir o que dezejava: Porque cahindo ElRey em ſi, e no conhecimen-

to

to dos ſeus erros, emmendou a vida, e ſe aplicou aos exercicios da virtude. Servio muito para eſte effeito hum ſucceſſo admiravel. As dezatençoens delRey deraõ ouſadia a hum criado, para que ſe atreveſſe a ſugerir lhe, que ſe notava na Corte, o agrado, com que a Rainha tratava ao ſeu Eſmoller; Taõ fortes ſaõ os eſtimulos da inveja em hum homem, que ſe não lembra, de que hà Deos! ElRey, com grande diſcredito do ſeu entendimento, tratou de caſtigar, como culpa verdadeira, aquella mentiroſa ſugeſtaõ: Mandou dizer a certos homens, que trabalhavão em hum forno de cal, que lançaſſem nelle a peſſoa, que no dia ſeguinte lhe levaſſe hum recado ſeu; Mandou no outro dia com hum recado aos meſmos homens o innocente Eſmoller; No caminho ouvio eſte, paſſando por huma Igreja, tocar à Miſſa, entrou a ouvilla, e no fim della, ſahio ſegunda, depois terceira, e ouvio as tres; Entretanto, havendo paſſado jà algumas horas, dezejando ElRey certificar-ſe do ſuccedido, mandou pelo primeiro criado, perguntar aos meſmos homens, ſe ſe havia executado a ſua Ordem? Entenderaõ elles, que eſte era o ſinal, e o lançaraõ no forno; Aſſim ſe trocarão as ſortes a favor da innocencia, por Divina diſpozição, e cahio o preverſo impoſtor no meſmo laço, que armara; Foi eſte caſo muy celebrado entaõ, e o ſerà em quanto durar o mundo. Tempos adiante cahio ElRey em huma doença mortal na Villa de Santarem; E a Santa Rainha ſe empregou com verdadeiro amor em o ſervir até a morte, e o ſervio com admiravel paciencia, e conſtancia; Depois acompanhou o corpo atè o Moſteiro de Odivellas, onde jaz ſepultado, e lhe fez celebrar ſumptuoſiſſimas exequias, e, pela alma, lhe mandou aplicar muitos ſuffragios, e repartio largas eſmolas, a que ajuntou aſperas penitencias, e fervoroſas oraçoens; Tambem pela meſma cauſa, de aliviar a alma de ſeu marido foi a pè em romaria a Santiago de Galiza: Nas aras do Santo Apoſtolo, ſobre ardentiſſimas preces, fez a mais rica offerta, que alli ſe havia viſto até entaõ: Offereceo huma coroa de ouro, guarnecida de pedras precioſas, e outras muitas joyas, e peças de ouro, e prata, e riquiſſi-

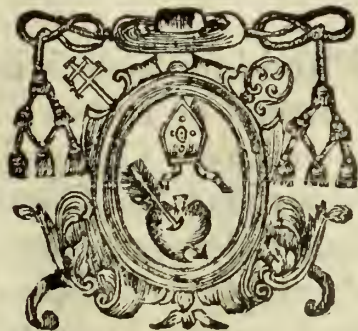
Dia 4. de Julho.

mos ornamentos. Voltando a Portugal, entrou em terceiro estado a ser exemplo ás viuvas; Vestio o habito de Santa Clara, cingio-se com hum cordaõ, e neste traje perseverou todo o restante da vida: Era esta cada vez mais regulada, e mais perfeita: Ajustou a sua casa, e familia aos estillos de hum Convento dos mais reformados: Repartio as suas rendas de maneira, que mais eraõ dos pobres, e das Igrejas, que suas: Estendeo os jejuns a quasi todos os dias do anno; As oraçoens, e devoçoens, a todas as horas do dia, e noite, rezervando muy poucas para o descanço: Os exercicios da contemplaçaõ naõ lhe impediaõ os da caridade: O seu mayor empenho era remediar a pobreza, e com os que eraõ juntamente pobres, e enfermos, se esmerava mais: Como mãy os amava, como enfermeira os servia: Procurava com singular disvello desfazer odios, fazer amizades, cortar escandalos, plantar virtudes: assistia quasi sempre no seu Mosteiro de Santa Clara, vendo insignes exemplos de santidade, e dando outros ainda mais insignes; Alli se quiz fazer Freira, mas pessoas prudentes, e timoratas a despersuadiraõ desta rezoluçaõ, por ser em prejuizo dos pobres, aos quaes naõ poderia remediar, se dimitisse as suas rendas de si. Contentou-se com a profiçaõ, que fez da Regra de Terceira secular do Serafico Padre Saõ Francisco. Achando-se já muito cheya de annos, e muito mais de achaques, lhe chegaraõ as tristes noticias de huma nova guerra entre seu filho, e seu neto, este, Rey de Castella, aquelle de Portugal; estavaõ jà com as armas nas maõs, quando a Santa Rainha chegou, e logo introduzio, e estabaleceo a concordia entre ambos; Mas a preço de huma vida de preço inestimvael: Porque fatigada do caminho, e muito mais da afliçaõ, em que a puzeraõ estas dissençoens, entre prendas tanto do seu amor, estando em Estremoz, rendeo dentro em poucos dias, o ditoso espirito, recebidos todos os Sacramentos, e recreada com vizoens celestiaes, neste dia, em quinta feira, anno de 1336. com sessenta e finco de idade.

IV.

Dia 4. de Julho.

IV.

PRomptas com Real magnificencia as prevençoens necessarias para a jornada, que a nova Rainha de Portugal, Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, havia de fazer da Arrochella a Lisboa, sahio do Palacio (onde então assistia) em huma cadeira de tella verde, acompanhando-a em outra, a Duqueza de Vandome; Hia a cadeira da Rainha debaixo de hum palio, cujas varas levavaõ os Magistrados da mesma Cidade, fazendo àla de huma, e outra parte a cavallaria, e infanteria da guarniçaõ, rodeando a cadeira a pè, toda a mais Corte. Chegou a Rainha ao Bargantim, onde se despedio da Duqueza sua Avó com ternuras, e saudades, a que a obrigavaõ a estreiteza do parentesco, e o amor da criaçaõ. O Duque de Novaylhes Governador da Arrochella, acompanhou a Rainha até a Capitania, e toda a Armada a recebeo com repetidas salvas; constava ella de dez navios de Guerra, e sinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni; A Capitania jogava oitenta peças de Artelharia de bronze, e tinha de guarnição setecentas praças. Estava ricamente adereçada a Camera, em que a Rainha veyo, e a respeito da Guerra, pouco antes declarada entre França, e Inglaterra, deu ElRey da Gram Bertanha salvo conduto, porque não succedesse ter a Rainha na viagem a menor perturbação. Fez-se a Armada á vèla neste dia, em Domingo, anno de 1666.

QUIN-

Dia 5. de Julho.

QUINTO DE JULHO.

I. *Nasce o Infante Dom Fernando, filho delRey D. Manoel.*
II. *Nasce o Infante Dom Pedro, filho delRey D. Joaõ V.*
III. *Padre Manoel Rodrigues Leitaõ.*
IV. *Parte de Lisboa huma Esquadra naval contra os Turcos.*

I.

ESTE dia, anno de 1507. nasceo na Villa de Abrantes o Infante Dom Fernando, filho quinto de ElRey Dom Manoel, e da Rainha Dona Maria, a quem os mesmos Reys puzeraõ o nome em memoria, e obsequio de seus pays, por ser ElRey, filho do Infante Dom Fernando, e a Rainha, filha delRey Dom Fernando o Catholico.

II.

NO mesmo dia, anno de 1717. em segunda feira, pelo meyo dia, nasceo no Paço de Lisboa o senhor Infante Dom Pedro, filho delRey de Portugal Dom Joaõ V. nosso senhor, e da Rainha Dona Marianna de Austria; e se festejou com as costumadas Reaes demonstraçoens de aplauso, e alegria.

III.

O Padre Manoel Rodrigues Leitaõ da Congregaçaõ do Oratorio, foi natural de Lisboa, Mestre em Artes, Doutor em Canones, e Leys, Collegial do Collegio Real de Saõ Paulo da Universidade de Coimbra, e na mesma Lente proprietario das cadeiras de Clementinas, de sexto, de Decreto, Dezembargador da Relação do Porto, da Caza da Suplicaçaõ, e dos Agravos, Deputado do Conselho da Rainha, Provedor das Capellas delRey Dom Affonso IV.

Ouvi-

Ouvidor do Priorado do Crato, e Vereador do Senado de Lisboa: Não aceitou o lugar de Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, nem outros mayores, que lhe foraõ offerecidos, mas largando os que occupava, e os grandes respeitos, e valimentos que tinha na Corte, trocou a Toga senatoria pela humilde Roupeta da sagrada Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, que entaõ principiava, e foi singular ornamento della; e porque ElRey Dom Pedro II. continuava a servir-se delle, depois de Congregado, em negocios seculares, de que havia fugido, aceitou de boa vontade hir fundar no Porto, por ordem do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, a Caza do Oratorio daquella Cidade, o que conseguio felizmente, e foi o primeiro Prepozito da mesma Caza, e no espiritual, e temporal a subio com muita brevidade a grandes augmentos. Dizendolhe huma pessoa, que aquella grande obra se devia toda à sua diligencia, e virtude; Respondeo: *Tambem a terra com o esterco leva frutos, eu naõ sou mais, que hum vil instrumento.* Todas suas repostas eraõ sentenças, e dictames discretos, verdadeiros, espirituaes; e de muitas ha Catalogo impresso. Compoz; por ordem da Corte, o grande, erudito, e excellente livro: *Tratado Analytico, e Apologetico, &c.* em defensa deste Reino, e reposta a Dom Francisco Ramos del Manzano, que tinha escrito contra o provimento dos Bispados de Portugal. Naõ aceitou as Mitras de Goa, Bahia, e Porto; nem o ser Mestre, e Confessor da Princeza Dona Isabel Josefa, primogenita delRey Dom Pedro II. Foi sabio, virtuoso, desembaraçado; Amigo da justiça, da verdade, da razaõ; Inimigo jurado da lisonja, da vaidade, dos bens terrenos. Cheyo de muitas, e boas obras faleceo na Cidade do Porto, neste dia, anno de 1691.

IV.

O Soccorro naval, que o Papa Clemente XI. pedio a ElRey Dom Joaõ. V. nosso senhor contra os Turcos, que citiavaõ a Ilha de Corfu, partio do porto de Lisboa neste dia do anno de 1716. e se compunha de nove navios; seis de guerra de sincoenta atè oitenta peças, hum de fogo,

Dia 5. de Julho.

go, outro para servir de hospital, e huma Tartana armada em guerra para as expediçoens, que se offerecessem, com duas mil setecentas sincoenta e huma praças. Foi por Comandante General desta esquadra, o Almirante da Armada Real, Conde do Rio, por Almirante o Conde de S. Vicente, por Fiscal o Coronel Pedro de Sousa de Castello-branco. Por dar gosto a ElRey, se embarcarão nesta esquadra muitos Cavalleiros, e titulos, e muitos officiaes reformados Antes de partir esta esquadra, a forão ver, e entrarão em algumas naos, Suas Magestades, e Altezas, o Cardeal da Cunha, muitos Cavalleiros, Monsenhor Bichi, e Monsenhor Firrau, Nuncios, Ordinario, e Extraordinario de Sua Santidade, depois Cardeaes da S. I. R. e todos ficaraõ satisfeitos da boa qualidade dellas, e da gente que as guarnecia, que toda foi escolhida das tropas Reaes. Com a chegada desta esquadra, e das outras auxiliares, a encorporar-se com a Armada Veneziana, levantarão os Turcos o citio da Praça de Corfu, em que tinhão perdido mais de vinte, e sinco mil homens, e se fizeraõ à véla em 24. de Agosto com a sua Armada, sem que a dos Christãos a pudesse alcançar, por mais que o pertenderaõ para pelejarem com ella, e a destruirem, como fizeraõ no anno seguinte, e diremos em outra parte.

19. de Julho.

SEX-

Dia 6. de Julho.

SEXTO DE JULHO.

I. *Soror Magdalena da Resurreiçaõ.*
II. *Entra Dom Christovaõ da Gama na Ethiopia em Soccorro do Emperador.*
III. *Duarte Brandaõ.*

I.

A MADRE Magdalena da Resurreiçaõ, Religiosa do Mosteiro de Santa Clara da Villa da Castanheira, filha dos primeiros Condes, e padroeiros da mesma Villa, e Mosteiro, Dom Antonio de Ataide, e Dona Anna de Tavora; foi adornada de todas as virtudes religiosas em gráo eminente, e muito favorecida de Deos com admiraveis prodigios na sua vida, e morte, que teve neste dia, anno de 1630.

II.

NO anno de 1541. se achava Dom estevaõ da Gama, Governador da India com huma poderosa Armada no Estreito do Mar Roxo, no porto de Maçuâ, que pertence aos Estados do Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente o Preste Joaõ: Alli lhe chegaraõ Embaxadores do mesmo Emperador, que entaõ era chamado Athanâ Sagad; o qual lhe pedia soccorro com grande instancia, em razaõ de se achar quasi de todo despojado do seu Imperio, por ElRey de Zeila, que havia sido Vassallo seu, e agora, ligado com o Gram Turco, lhe fazia dura guerra: Julgou Dom Estevaõ, que convinha â reputaçaõ das suas Armas, e ao credito da Naçaõ Portugueza soccorrer a hum Principe Christaõ, perseguido, e amigo dos Reys Portuguezes; e em consequencia deste acertado discurso, lhe mandou logo quatro centos

Dia 6. de Julho.

Portuguezes escolhidos, à ordem de seu irmão Dom Christovaõ da Gama, com oito peças de artelharia, e bom numero de armas, e muniçoens: Partio Dom Christovaõ daquelle porto neste dia anno de 1541. offerecendo-se de boamente, elle, e os companheiros, sacrificando-se a huma taõ difficultosa, e perigosa empreza, sem outro fim, ou utilidade, mais que a defença da Fè, e o credito do nome Portuguez; Fazemos memoria dos principios desta expediçaõ, porque a elles se seguiraõ notaveis progressos, que diremos nos dias a que pertencem.

2. de Fevereiro. 1. de Abril 28. de Agosto. 29. do mesmo mez.

III.

DUarte Brandaõ, Portuguez, foi Cavalleiro de grandes forças, agigantada estatura, e de singular valor. Viveo em Inglaterra, onde Duarte, Rey daquelle Reyno, o recebeo com grandes estimaçoens, e o fez General de huma Armada contra Francezes, dos quaes conseguio grandes victorias. Sendo convidado com outros Cavalleiros, e chegando mais tarde, e achando os primeiros lugares occupados, tirou hum punhal, e o pregou na meza diante de si, dizendo: *Aqui onde eu estou he a cabeceira, e quem o contradisser, tire o punhal*; ao que todos calaraõ. Avistando-se os Reys de Inglaterra, e França, comeo com ambos à mesma meza. Querendo estes Reys em hum dezafio julgar o direito do grande Ducado de Guiayna, foi Duarte Brandaõ eleito por parte do de Inglaterra, mas naõ teve effeito o dezafio. Cazou em Inglaterra com huma senhora muito illustre, e rica. Foi Cavalleiro da Garrotea, e veyo de Inglaterra armar Cavalleiro da mesma Ordem a ElRey Dom Manoel, que o fez seu Conselheiro de Estado, e muitas honras, e mercez. Deixou illustrissima descendencia neste Reyno, onde faleceo pelos annos de 1512.

SETI-

SETIMO DE JULHO.

I. *Frey Pedro da Covilhã, Trinitario.*
II. *Dom Constantino de Bargança.*
III. *Batalha de Castello Rodrigo*

I.

NESTE dia, anno de 1498. padeceo pela Fé de Christo Frey Pedro da Covilhã, Portuguez, Ministro do Convento da Santissima Trindade de Lisboa, companheiro, e Confessor de Vasco da Gama. Foi o primeiro, que depois do Apostolo São Thomè, celebrou o Sacrificio da Missa, e prègou o Evangelho, e por elle derramou seu sangue na India Oriental.

II.

DOm Constantino de Bargança, quarto filho de Dom Jayme Duque de Bargança, e Guimaraens, e de sua segunda mulher, Dona Joanna de Mendoça; Foi ornado de excellentes partes, e prendas, dignas de seu Real sangue: Servio alguns annos o officio de Camereiro mór de ElRey Dom Joaõ III. o qual o mandou a França por seu Embaxador extraordinario, para em nome do mesmo Rey ser Padrinho de hum filho de Henrique II. e nesta funçaõ se houve com singular prudencia, e luzidissima ostentação. Chamou-se Luiz o novo Principe, e seu Pay o fez logo Duque de Orleans, mas naõ viveo mais, que hum anno, e nove mezes: Foraõ Padrinhos ElRey Dom Joaõ III. e Hercules de Este II. Duque de Ferrara, e Madrinha, Maria de Lorena, Rainha viuva de Escocia. Depois, governando o Reyno a Rainha Dona Catharina, e o Cardeal Dom Henrique, na menoridade de ElRey Dom Sebastiaõ, se escusaraõ de Vice-Reys da India dous

Dia 7. de Julho.

Fidalgos com publico deſprazer da Rainha, e Cardeal. Eſtranhou Dom Conſtantino aquella renitencia, e falando ao Duque ſeu irmão, lhe diſſe: *Agora que eſtes homẽs engeitaraõ iſto, fora eu de muito boa vontade à India por ſerviço de Deos, e de ElRey.* Aceitaraõ-lhe a palavra, e elle aceitou o emprego, ſem requerer ventagens, nem mercez. Governou a India com univerſal aceitaçaõ, e conſervou o Eſtado na reputaçaõ, que tivera no tempo dos mais inſignes, e famoſos Vice-Reys. Conquiſtou a Cidade de Damaõ, e as terras adjacentes, e as unio ao Eſtado, e he huma das partes delle, que ainda hoje lo-gramos. Caſtigou a ElRey de Jafanapatão, e neſta empreza ſe tomou o celebrado Dente, de que em outro lugar falamos, que deu motivo àquella acçaõ nobiliſſima, de que tambem falamos no meſmo lugar. Voltando a Portugal, lhe offereceo ElRey Dom Sebaſtiaõ o governo da India por toda a vida, que era hum certo modo de o fazer Rey; Mas jà os annos, e os trabalhos lhe não davão lugar de admitir a offerta. Mandando depois o meſmo Rey D. Sebaſtiaõ para Vice-Rey da India ao famoſo D. Luiz de Ataide; Além da inſtrução, que lhe deu por eſcrito (de que fizemos mençaõ em outro dia) lhe diſſe de palavra, ao partir: *Hide, e governai como Dom Conſtantino.* Foi obra ſua a Nào Chagas, ou Conſtantina, aſſim chamada do ſeu nome, e porque a fez á ſua cuſta; Foi Nào (ſe ſe dá ventura nas couſas inſenſiveis) por extremo venturoſa: Porque trouxe a ſeu dono da India a Liſboa com proſpera viagem, que foi a primeira que fez: Depois levou de Lisboa à India quatro Vice-Reys, paſſou dezaſete vezes o Cabo da Boa Eſperança, durou, e ſervio mais de vinte e ſinco annos. Cazou Dom Conſtantino com Dona Maria de Menezes, filha de Dom Rodrigo de Mello, primeiro Marquez de Ferreira, e naõ teve ſucceſſaõ. Faleceo neſte dia, anno de

14. de Outubro.

12. de Março.

III.

NO meſmo dia, anno de 1664. conſeguiraõ os Portuguezes huma famoſiſſima vitoria: Era pouco numeroſo,

meroſo, hum, e outro campo, mas foraõ taes as circunſtancias occorrentes na batalha, que realçaraõ ſummamente a gloria dos vencedores. Havia Dom Joaõ de Auſtria perdido a batalha do Canal (por cuja cauſa ſe via toda Caſtella coberta de lagrimas, e lutos) e o Duque de Oſuna, antigo emulo de Dom Joaõ de Auſtria, pertendeo emendar aquella infelicidade, e divertir aquella dor, fazendo na noſſa Provincia da Beira, alguma eſtrondoſa operaçaõ. Com eſte penſamento intentou expugnar a Villa de Caſtello Rodrigo: Porque, ainda que na realidade, era de pouca importancia, os Caſtelhanos, por aquelle tempo vendiaõ nas ſuas gazetas qualquer pobre aldea, que entravaõ, por huma populoſa Cidade. Juntou, pois, quatro mil infantes, ſetecentos cavallos, nove peças de artelharia, quantidade de muniçoens, e grande numero de carruagẽs; E quando menos ſe eſperava, amanheceo ſobre Caſtello Rodrigo, que achou ſem mais defenſa, que huma muralha antiga, porém ſituada em terreno eminente, e defenſavel. Era Governador da praça o Meſtre de Campo, Antonio Ferreira Ferraõ, ſoldado de conhecido valor, mas ſem mayor guarniçaõ, que a de cento e ſincoenta ſoldados. Por eſta deſigualdade, ſe perſuadia a arrogancia dos inimigos, que lhe ſeria muito facil aquella conquiſta. Formaraõ logo baterias, e deraõ principio aos aproches com grande calor, combatendo por varias partes a praça, e, aberta huma brecha, lhe deraõ por ella repetidos, e vigoroſos aſſaltos. Mas os defenſores obrando maravilhas, rechaçaraõ outras tantas vezes os impetos dos Caſtelhanos, Porèm não podia ſubſiſtir muito tempo a ſua conſtancia, por ſerem tão poucos, e divididos em tantas partes, e ſempre os meſmos em continuo diſvello, e perigo de dia, e de noite; Naõ ignorava Pedro Jaques de Magalhaens Governador das Armas daquella Provincia, o eſtado da praça, e ſentia vivamente, que ſe perdeſſe aos ſeus olhos ſem lhe intentar o ſoccorro; Mas eſte ſe repreſentava impoſſivel, pela grande falta, que havia na Provincia de gente, e muniçoens, incitado porém, em tamanha conſternaçaõ, do ardentiſſimo eſpirito de que era dotado, ajuntou tumultuariamente dous mil

Dia 7. de Julho.

Dia 7. de Julho.

mil e quinhentos infantes, quasi todos auxiliares, e ordenanças, e quinhentos cavallos, e duas peças de artelharia, e com este limitado poder se fez na volta de Castello Rodrigo; Era precizo empregar logo aquellas forças em alguma operaçaõ, naõ só pelo aperto da praça, que naõ sofria dilaçoens, se não tambem, e muito mais pela falta de mantimentos, tão extrema, que, não chegando o paõ de municaõ para aquelle dia, foi necessario ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rabello pedir aos soldados do seu terço ametade de hum paõ, que cada hum levava, para soccorrer outro terço, que marchava sem elle; Obedecerão os soldados, com promptidaõ, e alegria, e nesta acçaõ deraõ huma nova prova do muito, que a Nação Portugueza (singular nesta parte, e entre todas) sabe, e costuma sofrer os discomodos, e trabalhos da guerra. Logo na manhã seguinte atacou Pedro Jaques com aquelle pequeno troço improvizamente o quartel do Duque de Osuna, com tanta resoluçaõ, e tanto ardor, que em brevissimo espaço foraõ os Castelhanos desbaratados, e postos em huma torpe, e precipitada fugida. O Duque naõ só temeroso, mas atonito na vista de tamanha fatalidade, naõ tratou mais, que de salvar a sua pessoa [como fez] em traje dissimulado, passando o rio Agueda, naõ sem grande trabalho, e perigo. Ficou na campanha toda a infanteria inimiga, e a mayor parte da cavallaria, as nove peças, as quinhentas carretas, e todas as municoens, e bagagens, e a Secretaria do Duque com os segredos mais intimos da sua occupação; Morreraõ mil, e duzentos, em que entraraõ quatro Mestres de campo, e outros officiaes, e Dom Joaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Osuna: Os mais ficarão prizioneiros. Da nossa parte não houve perda de consideração, que foi a ultima, e mais relevante circunstancia das que realçarão a gloria deste dia.

OITA-

OITAVO DE JULHO.

I. *Parte Vasco da Gama ao descobrimento da India.*
II. *Frey Sebastiaõ da Conceiçaõ.*
III. *Ayres Barbosa.*
IV. *Fernaõ Mendes Pinto.*

I.

ESTE dia em Sabbado, anno de 1497. partio Vasco da Gama da barra de Lisboa a descobrir, por mares nunca de antes navegados, a remotissima regiaõ do Oriente; Empreza, que os homens mais Sabios reputavão impossivel; Mas vence impossiveis hum coraçaõ valeroso, e destemido! Com tres navios, de que eraõ Capitães o mesmo Vasco da Gama, e seu irmaõ Paulo da Gama, e Nicolão Coelho, e cento e setenta companheiros, se deo principio áquella taõ incerta, como perigosa navegaçaõ, Concorreo na despedida, às prayas de Bellem grande numero de nobreza, e povo. Alli foraõ infinitas as lagrimas dos que hiaõ, e dos que ficavaõ, nascidas da saudade, e do temor, e dos varios, e tristes pensamentos, que naturalmente occorriaõ em caso taõ novo. Estremeceraõ-se os coraçoens de huns, e outros, ao tempo que os marinheiros, despregando as vèlas, deraõ a sua costumada salva de Boa Viagem; Os que ficavaõ em terra alongavaõ os olhos pelas ondas, em seguimento dos navegantes; Estes, naõ os podiaõ apartar da amada Patria, e huns, e outros estavaõ como atonitos, em profunda, e medrosa suspençaõ, atè, que a distancia separou as vistas, naõ assim os coraçoens.

II.

Dia 8. de Julho.

II.

FRey Sebaſtiaõ da Conceiçaõ, natural da Villa da Certã, foi Religioſo de exacta obſervancia na ſua Religiaõ de Carmelitas Deſcalços, na qual foi Meſtre de Filoſofia, e Theologia. Prelado em varios Conventos da ſua Ordem, Provincial neſte Reyno, e ultimamente Geral da Familia Carmelitana Deſcalça em toda a Heſpanha, cuja dignidade deixou no anno de 1724. No ſexenio do ſeu governo fundou o Convento de Saõ Joaõ da Cruz em *Hontiveros* nas proprias caſas, em que eſte glorioſo Santo havia naſcido. Depois ſe reſtituhio a eſte Reyno, e no Convento de Carmelitas Deſcalços da Cidade de Evora faleceo neſte dia do anno de 1733.

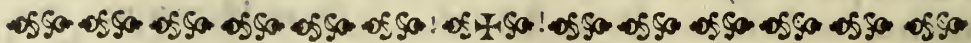
III.

AYres Barboſa, natural de Aveiro, homem inſignemente grande em letras humanas: Sendo moço, eſtudou em Salamanca, depois com dezejo de mais ſaber paſſou a Florença, onde rezidio alguns annos, tendo por Meſtre ao famoſo Angelo Policiano, e por condiscipulo a Joaõ de Medicis, depois Summo Pontifice com o nome de Leaõ X. Douto ſingularmente nas lingoas Latina, e Grega, voltou à Patria, e della a Salamanca, onde teve por companheiro ao celebre Antonio de Nebrixa, e ambos ſe empenharaõ no deſterro da barbaria de Heſpanha, na qual eſtavaõ por aquelles tempos, ou ſepultadas, ou mudas a eloquencia Latina, e Grega. Enſinou Ayres Barboſa naquella Univerſidade mais de vinte annos: Ao principio, leo Rethorica: Depois juntamente duas Cadeiras de Latim, e Grego, e foi o primeiro que enſinou a lingoa Grega em toda Heſpanha, razaõ, porque lhe chamavaõ por antonomaſia o Grego: Na meſma lingoa o teve por Meſtre o famoſo Andrè de Rezende. Compoz, e imprimio excellentes obras em verſo, e proſa, e he ſingular entre todas, os Comentarios, que fez ao Poema de Arator, Cardeal Heſpanhol, em que ſe moſtrou Filoſofo, e Theo-

Theologo insigne. Foi finalmente (voltando a Portugal) Mestre dos Infantes Dom Affonso, e Dom Henrique, filhos delRey Dom Manoel. Depois se retirou á sua Patria, onde faleceo neste dia, anno de 1530. No de 1540. se tresladaraõ seus ossos, para a Capella, que fundara de Nossa Senhora do Desterro na Freguezia de Santo Andrè da Villa de Esgueira.

Dia 8. de Julho.

IV.

FErnaõ Mendes Pinto, foi homem de singular memoria, e de engenho singular, e de vastissimas noticias, adquiridas nas suas tão celebres perigrinaçoens, que lhe adquirirão fama eterna, e universal estimaçaõ entre os mayores Principes da Azia, e da Europa. Nasceo em Montemor o Velho, e foi pagem do Duque de Aveiro Dom Jorge, e o mesmo Duque o favoreceo muito para passar honradamente à India, onde discorrendo por muitas partes, foi treze vezes cativo, e vendido dezasete vezes: Voltando a Portugal ao tempo, que governava a Rainha Dona Catharina, e naõ conseguindo o premio, que esperava de seus trabalhos, se retirou à Villa de Almada, onde escreveo o notavel livro das suas perigrinaçoens, no qual (como affirmão graves Autores) andou muy diminuto no que refere das grandezas da China, e do Japaõ, e de outros Reynos do Oriente. Entrando Filippe II. em Portugal o tratou com muitas estimaçoens, e lhe fez merces, e gostava muito de o ouvir. Morreo na mesma Villa de Almada, neste dia, anno de 1583.

NONO DE JULHO.

I. *S. Briſſos, Biſpo, e Martir.*
II. *Dom Pedro, Conde de Barcellos, filho delRey D. Diniz.*
III. *Franciſco Barreto, Governador da India.*
IV. *Gaſpar de Monterroyo mata de hum golpe huma grande ſerpente.*
V. *Maravilhoſa pedra, que ſe achou na praya de Ceilaõ.*
VI. *Celebra-ſe o cazamento delRey Dom Joaõ V. de Portugal com a Rainha Dona Maria Anna de Auſtria.*

I.

AM Briſſos, Portuguez, natural da nobre Villa de Mertola, Biſpo de Evora, Cidade capital da Provincia do Alemtejo: Perigrinou por muitas de Heſpanha, em obſequio da Fé, e utilidade eſpiritual de infinitas almas: Ao ponto, em que padeceo martirio, ſe vio que a ſua voava ao Ceo em figura de Pomba: Paſſou ao logro da Coroa immortal neſte dia, anno de 300. imperando Diocleciano, e Maximiano.

II.

DOm Pedro, Conde de Barcello, filho natural delRey Dom Diniz, e de Dona Gracia, mulher de conhecida nobreza, foi dotado de excellentes prendas, de valor, generoſidade, e diſcrição, de que deu clariſſimas, repetidas provas. ElRey ſeu pay o fez General da Beyra, e Minho nas guerras, que por aquelle tempo houve entre Portugal, e Caſtella, e por vezes derrotou as tropas inimigas com deſigual poder, mas com esforço ſuperior. Acreditou o ſeu engenho cultivando as Muzas com merecidos aplauſos do melhor Poeta daquella idade, como bem ſe infere de huma das mandas do ſeu teſtamento, em que dei-

xa a ſeu cunhado, Rey de Caſtella, o livro das ſuas Canções. No que reſplandeceo, mais a ſua grande erudiçaõ, foi no livro das linhagens, que da creaçaõ do Mundo deduzio as de Heſpanha atè ſeu tempo; e a elle deve a meſma naõ eſtarem ſepultadas nas cinzas do eſquecimento, tantas, e taõ illuſtres memorias. Foi ſenhor de muitas terras em Portugal, Conde de Barcellos, e Alferes mòr do Reyno: Eſcureceo algum tanto a ſua fama, ſeguindo as partes do Infante Dom Affonſo, ſeu irmão, nas diſcordias, que teve com ElRey ſeu pay: Por cuja cauſa deſpojado de todos ſeus eſtados, e póſtos, fugio para Caſtella, donde depois foi chamado, e reſtituido por ElRey, que de novo lhe deu o cargo de Mordomo mòr da Infante Dona Brites, depois Rainha de Portugal. Cazou o Conde tres vezes, e naõ teve ſucceſſaõ. Faleceo neſte dia, anno de 1354. Jaz no Moſteiro de Saõ Joaõ de Tarouca da Ordem de Ciſter, e no anno de 1634. aberto o Ataude, ſe vio com eſpanto dos prezentes a compaginaçaõ incorrupta de ſeus oſſos, e a grandeza de ſua eſtatura, que medida attentamente conſtava de onze palmos, e meyo.

Dia 9. de Julho.

III.

FRanciſco Barreto, illuſtriſſimo Cavalleiro por calidade, merecimentos, e acçoens de que deu ſingulares provas, ſendo Capitaõ de Baçaim, e muito mais ſendo Governador da India, no reynado delRey Dom Joaõ III. Foi prudente, valeroſo, liberaliſſimo, e hum dos melhores Governadores do meſmo Eſtado. Proſeguio [contra o que geralmente ſe coſtuma] as conquiſtas, e emprezas, que ſeu anteceſſor havia principiado, e lhe poz glorioſo fim, e tambem às que intentou de novo, com ſatisfaçaõ publica, augmento, credito, e utilidade daquelle Eſtado, e da fazenda Real. Era muito activo, e prompto em ſoccorrer, já em peſſoa, já com navios, milicias, e munições aos Capitaens das Fortalezas, e das expediçoens que projectava; pelo que ſe conſeguiraõ muitas vitorias, novas Fortalezas, e maravilhoſos ſucceſſos das armas Portuguezas. Acabado o tempo do ſeu governo no anno de 1558. voltou

Dia 9. de Julho.

para Portugal, onde foi General das Galés. No reinado delRey Dom Sebastiaõ intentou-se dividir o governo do Imperio da Azia em tres porçoens, India, Monomotapa, e Malaca, com Governadores distintos, independentes, e iguaes na dignidade, nas insignias, e ordens; e se nomeou para Governador de Monomotapa, e conquistador das suas Minas, a Francisco Barreto, o qual necessitado, e obediente cedeo em obsequio do seu Principe, e da sua patria, e aceitou o governo de huma das tres partes, depois de as ter governado todas; e com patente de Governador, e Capitaõ General, partio de Lisboa com tres nâos, que levavaõ mil homens de armas, e em que entravaõ muitos Fidalgos, e soldados, que haviaõ militado em Africa; e pudera (se coubesse nas nâos) levar muita mais gente, que se offerecia de boa vontade, só pela voz, que corria, de que hiaõ a conquistar ouro. Chegado Francisco Barreto a Moçambique; depois de domar ao Rey de Patè, que havia sacodido a vassalagem devida a Portugal; com mais navios, e gente, camellos, e cavallos, e mais petrechos convenientes para a guerra, e para as Minas, a noventa legoas entrou pelo rio de Cuama, e posto em Sena, no forte de Saõ Marçal, havida licença do Emperador de Monomotapa para passar às Minas de Butua, e Manchica; e vencidas muitas opposiçoens de innumeraveis Cafres; Como estas lidas, e marchas eraõ penozas à nossa gente, e hia morrendo alguma; o Padre Francisco Monclaros, Jezuita (a cujas disposiçoens, por ordem Real hia sugeito o Governador) injustamente o increpou de continuar no intento da conquista; o que fez com tanto furor, e ameaço, que Francisco Barreto sentido da immodestia, e injusta accuzaçaõ daquelle Padre, sem outra alguma enfermidade, em dous dias, entre ancias, e suspiros morreo neste dia, anno de 1573. vindo-lhe a morte donde lhe devia vir o conselho, e a consolaçaõ. ElRey Dom Sebastiaõ sentio summamente a sua falta; e nas Reaes honras funebres, que mandou fazer quando chegaraõ a Lisboa aquelles illustres ossos, mostrou quanto apreço fazia de taõ entendido, valeroso, e magnanimo Cavalleiro.

Dia 9. de Julho.

IV.

SEndo Francisco Barreto, Governador da India, mandou huma Armada em soccorro delRey de Cinde, oprimido então dos seus vassallos, à quem os Portuguezes repuzerão no foro da Grandeza, e Magestade antiga. Em quanto a Armada alli esteve, succedeo entrar hum soldado, por nome Gaspar de Monterroyo, natural de Faro, no Reyno do Algarve, por humas brenhas, e matas, e vio, que corrião para elle sobresaltados, e medrozos, alguns Gentios da terra; e inquirindo o motivo lhe disserão, que erão guardadores de vacas, e que fugião de huma serpente, que lhe acabava de tragar hum novilho; O soldado os animou como melhor pode, e lhe pedio que o guiassem ao lugar, onde a serpente estava; Forão, em fim, e a poucos passos a vio estar deitada, com a cabeça para o caminho, e era ella tal, que bem mostrava a deformidade, e grandeza medonha do corpo. Não contente o Monterroyo com tão pouco se foi chegando com intrepida resolução (outros lhe chamarão temeridade) levando jà a espada nua; Ao ruido levantou a serpente, e voltou a cabeça, tão senhora de si, e do campo, como quem nada temia; Mas ao mesmo tempo, lhe tirou o esforçado Portuguez hum tão venturoso golpe, que lhe acertou a garganta (parte unica, que podia ceder ao ferro) e a degolou: Ficou o corpo dando grandes voltas, e fazendo tão espantoso ruido, que os Gentios (posto que estavão longe) começarão de novo a fugir. Veyo o Monterroyo logo à Cidade, e referindo o successo, forão muitos Portuguezes ver aquella monstruosa féra, e acharão, que tinha trinta pès de comprido, e a grossura correspondente a este comprimento, e àquelle bocado, que tinha tragado. Bem puderão os daquelles tempos atribuir, sem ficção, a este destemido soldado, hum nome semelhante a outros, que os livros de Cavallarias [partos inuteis de ociosas penas] costumão dar aos seus fabulosos Heroes: Puderão com razão chamar-lhe: *O Cavalleiro da Serpente.*

V.

Dia 9. de Julho.

V.

NO mesmo tempo, que Francisco Barreto governava a India, encontrou hum soldado Portuguez na praya da Ilha de Ceilaõ a hum Jogue [que saõ entre os Gentios, homens penitentes, e que peregrinão por lugares solitarios) o qual tinha na maõ varias conchas, e pedras de fórmas, e cores differentes, que acabava de colher. Por huma dellas lhe deu o soldado huma esmolla: Era parda do tamanho de hum ovo, e nella figurados sete Ceos de outras cores, e entre elles huma figura de mulher com hum menino nos braços. Tudo fabrica da natureza, e huma das mayores maravilhas, que ella produzio. Veyo à maõ do Governador Francisco Barreto, que fez prezente della à Rainha Dona Catharina, e sem duvida, mais para estimar, que a melhor joya, que pòde fabricar a arte, e a vaidade.

VI.

REzolvendo ElRey Dom Joaõ V. nosso senhor cazar com sua prima a Serenissima Archiduqueza, Dona Maria Anna de Austria, filha do Emperador Leolpodo I. e da Emperatriz, Leonor Magdalena de Neobourg, a mandou pedir ao Emperador Jozè reinante, irmaõ da mesma Princeza, por Fernaõ Telles da Sylva III. Conde de Villar Mayor, Embaxador Extraordinario delRey, e seu Gentil-homem da Camera; o qual chegando á Corte de Vienna a 21. de Fevereiro de 1708. teve audiencia particular do mesmo Emperador, e da Emperatriz sua mulher, e da Emperatriz viuva do Emperador Leopoldo, e no dia seguinte, 1. de Março, das Serenissimas Archiduquezas, contra o costume daquella Corte, que naõ a costuma dar aos Embaxadores antes da sua entrada publica; fazendo dispensar naquelle ceremonial o grande parentesco das Magestades Cezarea, e Portugueza. Esperou o Embaxador que de Hollanda lhe chegassem alguns coches, e cavallos, e se fizessem os aprestos para a sua publica entrada,

trada, que fez com pompa, e magnificencia, e admiração da Corte de Vienna, na tarde de 7. de Junho do mesmo anno, em que a Igreja celebrava a festa de *Corpus Domini*; passando no dia antecedente todo o seu apparato para Inzeistoiff, distante huma legoa, donde os Embaxadores costumaõ fazer as suas entradas na Cidade. Posto em marcha o Conde Embaxador, encontrou junto de Vienna ao Conde de Waldestein Marichal da Corte, que o conduzio com dous coches do Emperador, e quarenta e dous, tirados a seis cavallos, mandados pelos Cavalleiros principaes da Corte com os seus Gentis-homens. Continuou-se a marcha, hindo diante hum Furriel do Emperador, e o seguiaõ por sua ordem os coches dos Cavalleiros da Chave dourada, depois os dos Ministros, e Conselheiros de Estado, e logo hum coche do Emperador, em que hia o Secretario da Embaxada, Antonio Rodrigues da Costa com o Secretario do Emperador, o Baraõ de Ruessenstein-Truches, com dous criados do Portuguez, às portinhollas, com libres azues agaloadas de ouro, e vestes de borcado. Seguiaõ se a pè trinta homens do Conde Embaxador, todos vestidos de pano fino encarnado com galoens de prata, e seda, que faziaõ duas alas a hum magnifico coche do Emperador, em que hia o Conde Embaxador com o Conde de Waldestein, Marichal da Corte, a que acompanhavaõ nas estribeiras quatro homens da guarda, e librè da Corte. Depois se seguiaõ quatro Palafraneiros; depois o Estribeiro, e doze Pagês do Embaxador, vestidos de finissima escarlata, coberta de galoens de prata, vestes de tissu semeado de flores de ouro, com plumas encarnadas nos chapeos, todos montados em cavallos bem ajaezados com chareis verdes, guarnecidos de Galoens de prata, e as crinas entrançadas com fitas verdes. Depois todo o trem do mesmo Embaxador, que se compunha de seis cavallos da sua pessoa com riquissimos jaezes, levados á mão por seis Palafraneiros com a mesma librè, depois os Sota-Cavalhariços, e logo o primeiro coche do Embaxador, em tudo riquissimo, e de bom gosto, tirado por seis cavallos, cor de ferro, com os cabos brancos, cobertos de excellentes arreyos de

Dia 9. de Julho.

vellu-

Dia 9. de Julho.

velludo, agaloados de ouro, com plumas brancas, e encarnadas; e junto delle hia o do Embaxador de Veneza, o do Bispo de Vienna, e logo seis coches do Embaxador, em que hiaõ dezaseis Gentis-homens, quasi todos Portuguezes com singulares vestidos: Com esta ordem passou pelo Paço da Favorita, onde estava o Emperador Jozé com a Emperatriz, e Archiduquezas suas filhas nas janellas em publico vendo a entrada, querendo deste modo nunca visto, mostrar a satisfaçaõ, que tinha daquella Embaxada. Por entre innumeravel povo, que concorreo, e celebrou com grandes aplausos, se recolheo o Embaxador ao seu Palacio, que tinha magnificamente ornado. No dia seguinte o foi buscar o Conde Gundacharo Poppone de Dietrichstein com os mesmos dous coches do Emperador, a que se seguiaõ os do Embaxador de Veneza, com todo o estado do Conde Embaxador, e foi levado ao Paço da Favorita à audiencia publica dos Emperadores reynantes, e pouco depois foi ao Paço de Vienna à audiencia da Emperatriz viuva, e das Archiduquezas, recebendo de todas as Pessoas Cezareas honras singulares. A 24. de Junho deu o Embaxador nova libré, e muito mais rica, a toda sua familia. Aos Pagens casacas de veludo carmezim, bordadas de ouro, e vestes de tissú de ouro; aos homens de pè, Palafraneiros, e cocheiros, casacas de escarlata, agaloadas de ouro com vestes de veludo verde, guarnecidas do mesmo galaõ, e chapeos agàloados com plumas encarnadas, e amarellas; Os Gentis-homens, e mais pessoas de distinçaõ com vestidos ricos de differentes invençoens; e seguido de todo o seu luzido, e magnifico estado, ás onze horas do mesmo dia sahio do seu Palacio à audiencia do Emperador, e lhe pedio a Serenissima Archiduqueza Maria Anna para esposa delRey Dom Joaõ seu senhor, que o Emperador com muita satisfaçaõ lhe concedeo; e passando ao Palacio da Emperatriz Mãy, lhe fez a mesma suplica, a que respondeo com tanto gosto, que mandou chamar a nova Rainha, a quem o Embaxador, entregou o retrato delRey em huma joya de diamantes de grande valor, digna de quem a mandava, e de quem a recebia. Neste

mesmo

mesmo dia se assinou o tratado do cazamento, que se havia concluido, sendo as condiçoens principaes, que o Emperador dotava a Serenissima Archiduqueza, sua irmã com cem mil escudos, ou coroas de ouro, de valor cada hum de quatro placas da moeda de Flandes, que se contariaõ em Amsterdaõ, ou em Genova, como parecesse a ElRey de Portugal, que era o mesmo dote, que tivera a Serenissima Archiduqueza Marianna, filha do Emperador Fernando III. quando cazou com ElRey Catholico Dom Filippe IV. de Castella; e que o Emperador faria todas as despezas à nova Rainha, naõ só à sua pessoa, mas a toda a sua comitiva, até o ultimo porto maritimo, em que embarcasse na Armada: e que ElRey de Portugal lhe satisfaria o dote, e arras, com todas aquellas condiçoens costumadas em semelhantes Tratados, e lhe daria as terras, rendas, e padroados, que haviaõ tido as mais Rainhas Portuguezas. De noite houve baile no Paço, atè as seis horas da manhã, em que dançaraõ as Magestades, e Principes; assistio nelle o Embaxador, o qual no dia seguinte fez no seu Palacio hum magnifico festejo, a que assistiraõ os senhores, e senhoras da Corte, e as Damas do Paço por especial obsequio. O Emperador lhe mandou hum candieiro, duas fontes, e dous brazeiros, tudo de prata. Ao Secretario, a Antonio Rabello, e ao Thezoureiro da Embaxada, mandou anneis de diamantes; ao Medico, Estribeiro, e Escrivaõ, cadeas de ouro com medalhas com o seu retrato, guarnecidas de alguns diamantes Na tarde de 7. de Julho sahio a Rainha da Corte de Vienna na fórma seguinte. Hiaõ diante os Mestres das Postas, e Officiaes do Conde de Paar com libré carmezim agoloada de prata, a que se seguia hum troço de cavallaria, e immediatamente o coche, em que hia o Emperador, depois o das duas Emperatrizes com a Rainha, depois o das trez Archiduquezas, a que seguiaõ os coches das Damas, e Officiaes da Casa Imperial, que cobria hum corpo de cavallaria, e huma companhia de Granadeiros. Nesta fòrma foraõ á Cathedral de Santo Estevaõ, e depois de fazerem oraçaõ marcharaõ para a Cidade de Closterneybourg, que dista meya legoa da de

Dia 9. de Julho.

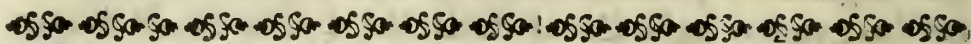
Dia 9. de Julho.

Vienna; e se apozentaraõ no soberbo Palacio, que nella tem o Emperador. Na tarde deste dia, em que estamos 9. de Julho do mesmo anno, se celebraraõ os desposorios das Magestades Portuguezas, sendo Procurador del-Rey o Emperador, que se recebeo com a Rainha, e com todas as demonstraçoens, que se haviaõ praticado com a de Castella. O Cardeal de Saxonia-Zeits foi o Parocho deste Sacramento, e o Conde Embaxador lhe fez prezente de hum dos seus coches com seis cavallos, e aos Capellaens, que assistiraõ, fez distribuir diversas dadivas, com que ficarão satisfeitos. Celebrado o desposorio, as Emperatrizes, mãy, e cunhada da Rainha a conduziraõ até o estribo do coche, em que foi introduzida pelo Conde Embaxador, e despedindo-se com grande ternura das Magestades Cezareas, entre vivas, e aplausos do povo, e tres salvas de artelharia; marchou para a Cidade de Corneybourg, passando o Danubio sobre huma ponte de barcas, feita só para este fim; No dia seguinte todos os Portuguezes tiverão a honra de beijarem a maõ à sua Rainha. A Emperatriz sua mãy, acompanhada das duas Archiduquezas suas filhas, a veyo vizitar, e pouco depois chegou o Emperador com a Emperatriz sua esposa, e jantaraõ todos com a Rainha, e á noite, entre lagrimas, e expressoens ternissimas, se despedirão, recolhendo-se a Closterneybourg, e Vienna. Na mesma tarde os Magistrados das duas Austrias forão comprimentar a Rainha, e lhe offereceraõ em huma rica bolça o donativo de trinta mil florins. No dia seguinte onze de Julho continuou a Rainha a sua jornada, hindo diante hum Official da Posta a cavallo para mostrar o caminho, a que se seguiaõ os coches de sete Cameristas do Emperador, os Condes de Keysel, de La Tour, de Kinbur, de Breyner, de Kevenhiller, de Martiniz, e de Staremberg, dos quaes os primeiros quatro acompanharão a Rainha até Portugal, depois dous Mestres das Postas com todos Officiaes do Conde de Paar, e logo o coche do mesmo Conde, e com elle o Bispo Principe de Laubach, vulgarmente Lubiana, Embaxador do Emperador a Portugal; a que se seguia o coche da Rainha com a Condes-

sa

ſa de La Tour, ſua Camereira mòr, acompanhado de ſoldados da guarda do Emperador, depois os coches das Damas, dos Confeſſores, e de outras peſſoas. Neſta ordem ſeguirão a jornada atè Hollanda, paſſou a Haya, e em bergantins pelo Canal de Delfst à Cidade de Roterdam, onde no dia ſeguinte fez o Biſpo, Embaxador do Emperador, ſolemne entrega da Rainha ao Conde Embaxador Portuguez; e eſte ſe deſpedio do Conde de Paar, e da mais familia Ceſarea, dando joyas de diamantes às peſſoas de diſtinçaõ, e mandando repartir quantidade de dinheiro pela familia inferior, com que todos ſe retiraraõ muito ſatisfeitos. Continuou-ſe a viagem em Yachts entre repetidas ſalvas de artelharia, decendo pelo rio Moza até Brilla, onde ſe dezembarcou; Aqui ſe deſpediraõ da Rainha os Deputados dos Eſtados Geraes, e do Almirantado, que a vieraõ ſervindo; e a meſma attençaõ fizeraõ, por ſeus Enviados, os Principes, e Potencias dominantes nas terras circunvizinhas. Intentou ſe continuar logo a viagem, mas o tempo ſe poz taõ contrario, que foi precizo demorar-ſe a Rainha em Brilla, até que com o parecer do Almirante Buker, e dos mais cabos Inglezes, tornou a Rainha a embarcar-ſe a 3. de Outubro, e navegando felizmente, a 5. do meſmo mez ancoraraõ em Poſtmouth, que aplaudio a ſua chegada com repetidas ſalvas de artelharia das Fortalezas, dos navios de guerra, e dos mais, que ſe achavaõ naquelle porto; onde a eſtavaõ eſperando o Enviado de Portugal D. Luiz da Cunha, e o Conde de Gallaz, Enviado do Emperador; e pouco depois chegaraõ de Londres o Duque de Graſton, e Milord de La Vares a comprimentar a Sua Mageſtade da parte da Rainha Anna, e do Principe Jorge, offerecendo à ſua ordem aquella Armada Ingleza. Compunha-ſe eſta de dezoito naos de guerra, commandada pelo Almirante Bings, e de cento, e ſincoenta navios de comercio. A 17. de Outubro entrou a Rainha com a ſua comitiva na Real Anna, Capitania, que tinha oito centos homens de lotaçaõ, e cem peças de artelharia, com huma ſalva geral da Cidade, Caſtello, e de todos os navios da Armada, que pelas ſeis horas do dia

Dia 9. de Julho.

Dia 10. de Julho. feguinte deu à véla para Portugal, e a 26. do mefmo mez entrou pela barra de Lisboa com todos os navios da Armada, de transporte, e de comercio.

DECIMO DE JULHO.

I. *Saõ Marino, Martir.*
II. *Chega a Lisboa a nova do defcobrimento da India Oriental.*
III. *Poem os Mouros hum grande citio fobre Santarem.*

I.

SAM Marino, natural de Lisboa, de nobiliffimo fangue, e muito mais na confiffaõ da Fè, em obfequio della padeceo nefte dia gloriofo martyrio na Cidade de Cezarea em Africa, Imperando o impio Juliano.

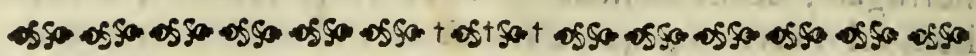
II.

NO mefmo dia, anno de 1499. entrou pelo Rio de Lisboa a nao de Nicolao Coelho, hum dos trez Capitães, que foraõ ao defcobrimento da India, havendo dous annos, e dous dias, que haviaõ levado ancora do mefmo Rio. Vafco da Gama fe deteve na Ilha terceira, por affiftir a feu irmaõ Paulo da Gama, que vinha mortalmente enfermo, e ficou fepultado na mefma Ilha; Foi grande o alvoroço, e alegria de toda a Corte, e Reyno, com a chegada de Nicolao Coelho, e depois muito mais com a de Vafco da Gama, como diremos em feu lugar. 29. de Julho.

III.

PElos annos de 1184. governava o Imperio dos Arabes de Africa, e de Hefpanha, Jofeph Abem Jacob, Principe de grandes brios, e de elevadas idéas; entrou por Por-

Portugal, acompanhado de treze Reys Mouros, e com hum tal exercito, que affirmaõ os noſſos eſcritores antigos, que ſó Deos, que póde contar as gotas da chuva, lhe podia ſaber o numero. Caminhou direito a Santarem, onde entaõ aſſiſtia o Infante Dom Sancho, filho herdeiro delRey Dom Affonſo Henriques. Neſte dia, em huma Quinta feira, chegaraõ à viſta daquella Villa, e logo no ſeguinte começaraõ hum taõ furioſo, e porfiado aſſalto, que ſe affirma durou por ſeis dias continuos, com ſuas noites, ſem interpolação; porque o numero ſem numero dos combatentes para tanto baſtava, e excedia. Aos noſſos, pelo contrario, era preciſo proſeguir a contenda, ſem inſtante livre para o deſcanço, nem ainda para a reſpiração. Grande eſtrago havião feito nos Mouros, mas iſto era tirar agoa do mar. Dos noſſos faltavão jà muitos, e o Infante ſe achava gravemente ferido, e a defença reduzida a graviſſimas contingencias. Mas todos os perigos vence, quem tem da ſua parte a protecção do Senhor dos Exercitos. Logo o veremos no dia 16. deſte mez. Mas entre tanto naõ deixe de ponderar a noſſa advertencia, que foi negocio de grande admiração, que tão poucos Portuguezes ſe pudeſſem defender tantos dias de hum taõ monſtruoſo poder em combate taõ porfiado.

Dia 10. de Julho.

DECI-

DECIMO PRIMEIRO DE JULHO.

I. *Saõ Bento, Saõ Joaõ, e Santo Udon.*
II. *A Infante Dona Isabel, filha delRey Dom Affonso IV.*
III. *Dom Pedro Gomes Barrozo, Cardeal.*
IV. *Dom Anaõ Martins de Chaves.*

I.

SAM Bento, São Joaõ, e Santo Udon, foraõ Portuguezes, viverão retirados do mundo, nas margens do rio Lima, em sitios naquelle tempo de grande asperteza, e solidaõ; Floreciaõ pelos annos de 800. e desde então os venerão os Fieis, e como a Santos lhe levantarão varias Ermidas na Provincia de Entre Douro e Minho, onde celebraõ neste dia com publicos cultos a sua memoria.

II.

NO mesmo dia, anno de 1326. levou a morte em flor com pouco mais de anno e meyo de idade a Infante Dona Isabel, filha dos Reys Dom Affonso IV. e Dona Brites. Jaz em Santa Clara de Coimbra.

III.

DOm Pedro Gomes Barrozo, natural de Toledo, e Bispo de Segovia, retirou-se a Portugal, fugindo das tiranias de ElRey Dom Pedro o cruel, e se naturalizou neste Reyno, onde passou a Bispo de Coimbra, e depois de Lisboa. Gregorio XI. o nomeou Cardeal do Titulo de Santa Praxedes, e fez delle merecidas estimaçoens, e o mandou a Rhodes por seu Legado a compor huma grande Controversia entre os Cavalleiros de Italia, e Fran-

ça,

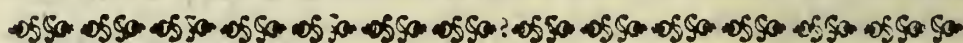
ça, e felizmente conſeguio a paz, em grande utilidade da nobiliſſima Ordem de Saõ Joaõ, que por aquelle tempo tinha o ſeu aſſento na meſma Ilha. Morreo em Avinhão neſte dia, anno de 1374.

Dia 11. de Julho.

IV.

DOm Antão Martins de Chaves, natural da Cidade do Porto, e Biſpo da meſma Cidade, depois de ſer Deão de Evora; foi Varão inſignemente douto, e ſem controverſia eminente em grandeza de animo, prudencia, e valor. Como a tal o mandou ElRey Dom Duarte ao Concilio de Bazilèa, juntamente com Dom Affonſo, Conde de Ourem, ſobrinho do meſmo Rey. Naquelle graviſſimo congreſſo reſplandecerão ambos, e illuſtraraõ a Naçaõ Portugueza, hum, com o eſplendor de magnificas oſtentaçoens, dignas do ſangue Real, que lhe pulſava nas veyas, outro, com os rayos de huma alta ſabedoria, rara comprehenção dos negocios mais difficultoſos, e mais arduos. Bem o moſtrou nas diſcordias do concilio com o Pontifice Eugenio IV. cujas partes ſeguirão ambos, e Dom Antão foi mandado pelo meſmo Pontifice a Conſtantinopla a perſuadir o Emperador Joaõ Paleologo, a que vieſſe a Florença para onde o Pontifice congregava novo Concilio; E poſto que o Biſpo de Vizeu, Dom Luiz de Amaral, inſtava em contrario a favor do Congreſſo de Bazilèa, venceo com tudo o Biſpo D. Antaõ, e em companhia do dito Emperador veyo a Italia, e no Concilio de Florença ſe ajuſtou a união da Igreja Grega com a Latina, cedendo aquella do tezão com que defendia alguns erros oppoſtos aos dógmas da verdadeira Fè; Eſte grande triunfo da meſma ſe deveo em grande parte ao noſſo Portuguez, Dom Antão Martins, e o Pontifice o reconheceo de modo, que em ſatisfação de ſeus grandes ſerviços, o elegeo Presbitero Cardeal do Titulo de Saõ Chryſogono. Feito Cardeal o Biſpo Dom Antão, proſeguio no glorioſo curſo de acçoens heroicas; Foi grande parte na eleição de Nicolao V. em grande utilidade da Igreja Univerſal; Nas particulares de Roma fez

obras

Dia 11. de Julho. obras insignes. Reformou, ou quasi fez de novo o Hospital de Santo Antonio, onde os Portuguezes enfermos, e peregrinos tivessem refugio, e agazalho. Mandou riquissimas peças à sua Igreja do Porto. Deixou o Castello, e terras de Trigonia, que rendem mais de trez contos de reis, à Basilica Lateranense, em cujo ornato tinha dispendido mais de duzentos mil cruzados, e nella, na nave da Epistola, mandou lavrar para si alguns tempos antes da sua morte huma sumptuosa sepultura. Chegou à ultima velhice, e cheyo de merecimentos, e boas obras, faleceo neste dia, anno de 1447.

DECIMO SEGUNDO DE JULHO.

I. *S. Marciana, huma das nove irmans.*
II. *A Princeza Dona Maria, filha delRey Dom João III.*
III. *He sepultado o corpo da Rainha Santa Isabel.*
IV. *Os Santos Proculo, e Hilariaõ MM.*
V. *Catharina do Espirito Santo.*
VI. *Successo infelice do Principe D. Affonso, filho delRey D. Joaõ II.*
VII. *Faz Dom Vasco da Gama tributario a ElRey de Quiloa.*
VIII. *Nace o Infante Dom Duarte, filho delRey Dom Duarte, e da Rainha Dona Leonor.*
IX. *Conquista da Goleta.*

I.

SANTA Marciana, huma das nove irmans Bracarenses, foi martyrizada em Toledo, e sendo a ultima das nove, que deu a vida em obsequio da Fé, não foi ultima na gloria de merecer, e conseguir, pela tolerancia de exquizitos tormentos, a coroa luzidissima de Martir, e, pelo incontaminado da pureza, a palma sempre frondeza de Virgem.

II.

NO mesmo dia anno de 1545. faleceo em Valhadolid a Princeza Dona Maria, molher do Principe Dom Filippe, depois Rey, segundo do nome, filha dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina. Por suas excellentes prendas, e Reaes virtudes foi igualmente amada na vida, e chorada na morte; Esta lhe sobreveyo ao primeiro, e unico parto, de que nasceo o Principe D. Carlos, a quem os Castelhanos chamaraõ o *infelice*: Porque seu pay lhe mandou tirar occultamente a vida, temeroso das extravagancias, e turbulencias do seu genio; Antepondo os dictames da politica aos affectos da ntaureza.

III.

NO mesmo dia, anno de 1336. foi entregue à sepultura no Real Mosteiro de Santa clara de Coimbra o sagrado corpo da Rainha Santa Isabel. Foi conduzido da Villa de Estremoz em sete dias, e sendo o Sol ardentissimo, e sem preceder preservativo algum da corrupçaõ, perseverou o glorioso cadaver, incorrupto, flexivel, e fragrante. A esta maravilha acreceraõ muitas, porque na sua prezença, e ao seu contacto cobraraõ muitos enfermos saude, muitos cegos vista.

IV.

SAõ Proculo, e seu sobrinho Santo Hilariaõ, naturaes da Villa de Serpa, na Provincia de Alem-Tejo, padeceraõ neste dia atrocissimos tormentos em defença da Fè e receberaõ gloriosamente a coroa do martyrio, imperando Trajano.

V.

NO Recolhimento da Conceiçaõ de nossa Senhora do lugar da Arrifana de Sousa, termo da Cidade do Porto, faleceo neste dia, anno de 1730. com oitenta e oito de

Dia 12. de Julho.

idade Catharina do Efpirito Santo, natural da mefma Freguezia, e a primeira, que, com o titulo de Regente, entrou no dito Recolhimento. Foi conftante haver logrado prodigiofos mimos de Deos, havendo fido vifta muitas vezes em extafis. Profeffou fempre pobreza voluntaria, vaticinou antes o dia, e hora da fua morte; Ficou flexivel com apparencias de viva; e fendo de cor trigueira, ficou muy branca, e vermelhas as chagas, que em vida tinha roxas. Foi grande o numero de gente, que concorreo à Igreja para a ver, pela grade do Comungatorio, tocando nella contas, e pedindo reliquias fuas.

VI.

O Principe Dom Affonfo, filho unico, e unicamente amado dos Reys Dom Joaõ II. e Dona Leonor, cazou com a Princeza D. Ifabel, filha mais velha dos Reys Catholicos, e celebraraõ fe as fuas vodas, com aquella magnificencia, e grandeza, que entaõ atroou, e ainda hoje faz pafmar o mundo. Transferio-fe pouco depois a Corte de Evora para Santarem, onde fe profeguiraõ as feftas, que logo fe trocaraõ em laftimas, e lutos. Na tarde defte dia, em terça feira, anno de 1491. indo ElRey Dom Joaõ (como muitas vezes coftumava) banhar-fe ao Tejo, mandou convidar o Principe, que tambem o coftumava acompanhar naquella recreaçaõ; Entaõ, porèm, mandou-fe defculpar, dizendo: Que fe fentia quebrado do exercicio, que pouco antes fizera na caça, e que pedia a fua Alteza, houveffe por bem de lhe dar licença para o naõ acompanhar naquelle dia. Eftava ElRey a cavallo, quando lhe deraõ efta repofta do Principe, e com algum fobrefalto o hia vifitar, mas vendo-o com a Princeza a huma janella, fez-lhe cortezia de longe (a que os Principes refponderaõ com outra muy profunda), e caminhou para o rio. O Principe querendo pagar aquella fineza de feu pay, fe refolveo em o acompanhar contra a primeira deliberaçaõ, e mandou cellar huma mulla, em que coftumava cavalgar, e como tardaffem com ella, montou em hum cavallo, que acafo eftava á porta do Paço. Notou-fe depois, que

que ſendo aquelle tempo todo de feſtas, e galas de cores alegres, o Principe ſahio veſtido de preto, e da meſma cor eraõ os jaezes do cavallo. Partio, acompanhado de Dom Joaõ de Menezes, Fidalgo de grandes prendas, e merecimentos (como dizemos em outra parte) e ſabendo, que ſeu pay eſtava no banho, ſem querer banhar-ſe [como fazia outras vezes] começou a paſſear pela margem do rio. Convidou a Dom Joaõ para huma carreira, e elle, ou porque como Menezes, julgava o dia infauſto, ou porque lhe adevinhava o coraçaõ a fatalidade eminente, ou porque começava a anoitecer, ſe eſcuzou, dando eſta ultima razaõ. Com ella ſocegou o Principe, e apeando-ſe do cavallo, quiz ſobir na mulla, que os criados lhe haviaõ trazido, mas ao montar, lhe quebrou o loro do eſtribo, com que outra vez montou no cavallo, e outra vez convidou a D. João para correrem; E parecendo a eſte, que a ſua repugnancia paſſava já a ſer menos attençaõ, houve de lhe fazer a vontade, e dadas as mãos começaraõ a carreira; No meyo della cahio de peitos o cavallo, em que corria o Principe, e rodando por ſima delle, o pizou, e oprimio de maneira, que logo ficou ſem falla, e ſem ſentidos. Acodirão os criados, e em braços o levarão à primeira caza, que ſuccedeo ſer a de hum pobre peſcador; Acodio ElRey, e logo a Rainha, e Princeza, e toda a Corte com aquella dor, e aflicção, que pedia hum ſucceſſo tão infelice, e laſtimoſo.

Dia 12. de Julho.

VII.

NO meſmo dia, anno de 1502. chegou Dom Vaſco da Gama (na ſegunda jornada, que fez ao Oriente) à Cidade de Quiloa, e porque o Rey Mouro della havia tratado com pouca fidelidade aos Portuguezes da Armada de Pedralves Cabral, e agora uſava de novos enganos, e artificios, Dom Vaſco o fez tributario a ElRey de Portugal, em dous mil meticais de ouro cada anno, e foi eſte o primeiro Rey daquella coſta da Ethiopia Oriental, que pagou tributo à Coroa Portugueza.

Dia 12. de Julho.

VIII.

NEste dia, anno de 1435. nasceo em Alemquer o Infante Dom Duarte, filho delRey Dom Duarte, e da Rainha Dona Leonor. Morreo menino.

IX.

COrria o anno de 1534. quando o Emperador Carlos V. se armou poderosamente a fim de emprender a conquista do Reyno de Tunes, occupado pouco antes pelo famoso Cossario Heredim Barba-Roxa. Persuadio-se o Emperador a que lhe era preciso sacodir das visinhanças de Hespanha aquelle feroz inimigo, a quem considerava justamente hum novo, e formidavel padrasto da sua grandeza. Pedio para esta facçaõ soccorro a seu cunhado ElRey Dom Joaõ III. de Portugal, reprezentando-lhe, que a causa daquella guerra tocava a ambos, assim por parte da Religião, por ser contra infieis, como por parte da defença dos seus Reynos, cujas costas sentiriaõ sobre si o açoute cruel de Barba Roxa, que na pirataria era por aquelles tempos o terror, e assombro da Christandade. Não duvidou o nosso Rey de concorrer com poderosas forças para huma empreza tão santa, e tão util ao bem de seus Vasallos, e fez sahir da barra de Lisboa huma poderosa Armada de vinte e tres vèlas guarnecida de groça, e numerosa artelharia, grande copia de moniçoens, com dous mil Portuguezes de dezembarque escolhidos, de estremado valor, e luzimento, e por General, Antonio de Saldanha, illustre, e antigo soldado. Era Capitania o Galeaõ São Joaõ, que especialmente pedira o Emperador, que então por grande, e forte, era muito nomeado na Europa. Jogava trezentas secenta e seis peças de artelharia de bronze, que se dividia por quatro fileiras de cada parte. Na popa, e proa, se levantavaõ dous Castellos, guarnecidos de hum grande numero de bombardas, taõ densas, e juntas, que vomitavaõ montes de fogo. No convez havia tambem de ambas as partes grande numero de roqueiras.

queiras. Animava-se este monstruoso corpo (além dos que o mareavaõ) com seis centos mosqueteiros, e trezentos de espada, e rodella. Era em fim hum Vezuvio portatil, huma fortaleza nadante. Sabia-se em Portugal, que os Mouros haviaõ atraveçado na boca do rio da Goleta huma cadeya de ferro tão grossa, e taõ segura, que lhe parecia, que o estava de poder-se romper. Com esta noticia, dezejando ElRey Dom Joaõ, que luzisse o seu soccorro, e se lhe devesse em grande parte a vitoria, mandou fazer hum talhamar, ou serra grande de aço fino, e fez com que se puzesse na proa do seu famoso Galeaõ; e assim prevenido, e armado, largou as vèlas, e foi cortando os mares, que gemião oprimidos debaxo de tamanho pezo. Antes de sahir de Lisboa esta Armada, dezejoso o Infante Dom Luiz de acompanhar naquella empreza ao Emperador seu cunhado, e receando que seu irmão ElRey Dom Joaõ III. lhe negasse licença, como já fizera para outras semelhantes acçoens; sem desta lhe dar parte, desapareceo da Corte, que entaõ rezidia em Evora, e partio por terra para Barcellona, acompanhado do Duque de Bargança Dom Theodozio, que tambem naõ pedio licença, por saber, que se lhe naõ havia de dar, e de mais alguns Cavalheiros, e criados, que seguiraõ. Em Arronches os alcançou Dom Antonio de Ataide, Conde da Castanheira, que entregou ao Infante a licença delRey com cem mil cruzados para os gastos da jornada, e hum credito aberto para todas as mais despezas, que lhe fossem necessarias; e ao Duque de Bargança deu huma carta da propria mão delRey, em que lhe pedia, e ordenava voltasse para a sua Corte, como fez, com pena de não acompanhar ao Infante, mas com gosto de obedecer a ElRey; Deu ElRey licença a mais dezaseis Fidalgos da primeira nobreza, para acompanharem ao Infante, e mandou ao General da nossa Armada, que naõ obrasse cousa alguma sem ordem do mesmo Infante, e em tudo lhe obedecesse como à sua pessoa propria. Chegado o Infante a Barcellona, o Emperador o recebeo, hospedou, e tratou com exquisitissimas honras, porque via, e admirava nelle, sobre a soberania do sangue,

Dia 12. de Julho.

Dia 12. de Julho.

gue, ſublimes prendas de valor, e prudencia, de generoſidade, e diſcrição. Naõ rezolvia couſa de importancia ſem o ſeu conſelho, nem ſe apartava da ſua companhia. Nos eſtillos, e primores cortezaõs lhe ſuccederaõ alguns bizarros lançes. Chegando de noite com o Emperador a huma porta, pleitearaõ ambos a precedencia: O Emperador queria, que precedeſſe o Infante: Eſte, com diſcreto comedimento cedia os privilegios de hoſpede ao ſagrado da Mageſtade. Inſtava o Emperador, e nem alli permitia ſer vencido. Eſperavão os grandes, que aſſiſtião, o fim de tão airoſa contenda. Entaõ pegou o Infante de huma tocha com que hum pagem precedia alumiando, e com ella na maõ entrou primeiro, unindo em huma ſó acçaõ, com invento feliciſſimo, dous effeitos encontrados, quaes ſaõ o dar honra, e recebela. Pouco depois chegou a noſſa Armada, porque ſó ſe eſperava, e embarcado o Emperador com o noſſo Infante na Galera Imperial, ſahio de Barcellona toda a Armada Cezarea, aſſombrando o mar com mais de quatrocentas vélas, e de trinta mil homens de dezembarque, que brevemente chegarão ao porto da Goleta, onde Barba-Roxa eſperava bem guarnecido, e confiado. Alguns ſoberbos Galeoens do Emperador inveſtiraõ primeiro, mas em vaõ, a fortiſſima cadeya; ſahio depois o noſſo a provar com ella as forças; era univerſal a expectaçaõ em Caſtelhanos, e Mouros, e huns, e outros ſe alegraraõ muito, vendo que tambem lhe ſahira em vaõ o primeiro golpe. Obrava nos Mouros a jactancia, nos Caſtelhanos a inveja. Picado o Infante Dom Luiz mandou ao Piloto, que ſe fizeſſe ao mar com volta mais larga, e dadas as vélas todas ao vento (prevençaõ que faltara da primeira vez) inveſtio a cadeya com impulſo taõ furioſo, e vehemente, que a fez em pedaços, levantando huma grande ſerra de agoa. Paſmaraõ, e emudeceraõ os inimigos, e os amigos tambem, porque o naõ eraõ nem o foraõ jà mais das noſſas ventagens. Entrou o Galeaõ pelo rio, como pelo corro o Cavalleiro depois de huma boa ſorte, e começou a lançar tanta immenſidade de rayos ſobre as fortificaçoens dos infieis, que daqui lhe veyo o nome, que o

vulgo

vulgo repete, e naõ cabe na penna, e os escritores lho costumaõ trocar, chamando-lhe o *Galeaõ bota fogo.* Com elle, sem duvida, se facilitou, e conseguio a conquista da Goleta, que se reprezentava inexpugnavel, neste dia, anno de 1535. Os mais progressos desta conquista diremos no dia a que pertencem.

Dia 13. de Julho.

25. de Julho.

DECIMO TERCEIRO DE JULHO.

I. *Nasce a Infante Dona Branca, filha delRey Dom Joaõ I.*
II. *Joaõ Taveira de Lima.*
III. *Fr. Joaõ de Santo Thomaz, Carmelita.*
IV. *Morre lastimosamente o Principe Dom Affonso.*

I.

ESTE dia, anno de 1388. nasceu a Infante D. Branca, filha Primogenita dos Reys Dom Joaõ I. e Dona Felippa: Morreo no berço com pouco mais de oito mezes. Jaz na Sé de Lisboa.

II.

JOaõ Taveira de Lima, Cavalleiro da Ordem de Christo, havendo começado a servir na Cavallaria na guerra da feliz acclamaçaõ, continuou sempre o serviço, depois de sete annos de soldado, nos postos de Alferes, Ajudante, Capitaõ, Ajudante de Tenente, Sargento mayor, Tenente de Mestre de Campo General, Coronel, e Governador da Praça de Monçam na Provincia do Minho, com patente, e soldo inteiro de Brigadeiro. Falleceo na mesma Praça neste dia, anno de 1738. em idade de cento e oito annos, tres mezes, e dous dias, havendo nascido em 11. de Abril do anno de 1630. Foi sepultado na Igreja da Misericordia da mesma Villa, onde tinha prevenido o seu jazigo.

III.

Dia 13. de Julho.

III.

FRey Joaõ de Santo Thomaz, natural de Coimbra, Religioſo da Sagrada Ordem do Carmo, foi dotado de grandes letras, e virtudes, de que deu admiraveis provas naquella Cidade, ſendo Lente de Theologia no ſeu Collegio; na de Lisboa, nos Tribunaes Eccleſiaſticos, e nos lugares de Prior, e Provincial da ſua Ordem; e na de Roma, onde foi mandado defender a Bulla Sabatina, e o fez tão douta, e egregiamente, que viſtas, e examinadas as bullas, razoens, e allegaçoens, que offereceo na ſanta, e Geral Inquiſiçaõ, onde a cauſa de validade ſe controvertia, alcançou no meſmo tribunal ſentença, e Decreto a favor da crença, piedade, graça, e confirmaçaõ da meſma Bulla Sabatina. Em Lisboa faleceo ſantamente neſte dia, anno de 1645. com ſetenta e ſinco e dez mezes de idade.

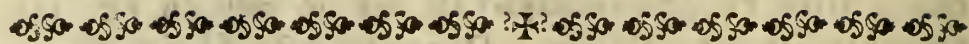
IV.

A Noite toda do dia precedente, e eſte dia todo ſe reprezentou nas areas do Tejo, junto a Santarem, a mais triſte, e laſtimoſa tragedia, que já mais vio Portugal. Jazia o Principe Dom Affonſo ſobre as pobres, e immundas redes de hum peſcador, donde naõ convinha que o tiraſſem, porque qualquer abalo em corpo tão debil, ſeria hum novo perigo. Jazia ſem ſentidos, e ſem falla, tirando já entre ancias mortaes; Não o erão menos as em que fluctuava o coração delRey, que amava aquelle filho, mais que a propria vida, e o via perecer tam laſtimoſamente. A Rainha ſua mãy, e a Princeza ſua eſpoſa, cortadas de dor, e mais mortas que vivas, lhe aſſiſtiaõ desfeitas em pranto, e com palavras naſcidas do coração, e cheyas de affectos dalma, lhe diziaõ amoroſas ternuras, a que elle já não podia dar repoſta, nem attenção. Acodirão por ordem delRey os Medicos, e Cirurgioens com todos os remedios, que em tal caſo podião ſer uteis, e erão poſſiveis; Mas ſem effeito. Recorrião todos a Deos com votos, e preces, fazendo devotiſſimas prociſſoens, aſperas,

ras, e publicas penitencias. Mas a Providencia superior estava firme na determinaçaõ de dar ao mundo este raro exemplo da sua vaidade; Dezenganarão finalmente os Medicos a ElRey, dizendo-lhe, que seu filho estava já espirando por instantes, e sem esperança alguma. Entaõ fez ElRey com que a Rainha, e Princeza se apartassem (posto que naõ se podião apartar) do corpo já quasi desanimado; E beijando-o na face, lhe lançou a ultima benção, e ao sahir da porta, voltou o rosto para traz, dizendo para as pessoas, que lhe assistião: *Ahi vos fica o Principe meu filho*; E sem poder proseguir, ficou mudo, e suspenso. Aqui se renovaraõ as lagrimas, e os brados, e se viraõ nunca vistas demonstraçoens de dor. Os homens arrancavão as barbas, as mulheres os cabellos, e com as unhas se rasgavaõ as faces, de que corria o sangue, e todos se davaõ bofetadas, e golpes, como gente a quem o excessivo sentimento tirara o uso da razaõ. Ficarão assistindo ao Principe muitos Religiosos fazendo-lhe os officios proprios daquella hora, atè que pelas nove depois do meyo dia, entrada já a noite, espirou em idade de dezaseis annos, hum mez, e vinte, e sete dias no anno de 1491.

Dia 13. de Julho.

V.

DOm Filippe da Silva, filho quinto de Dom Joaõ da Silva, quarto Conde de Portalegre, servio a Coroa de Hespanha desde os primeiros annos com grande opiniaõ. Foi em Flandes Tenente General da Cavalaria, e depois Governador do Exercito: Mestre de Campo General no Estado de Millaõ, e General da Cavalaria, e das Armas Hespanholas no Palatinado; e Generalissimo em Catalunha: Gentil-homem da Camera de Filippe IV. do seu Conselho de Estado, e hum dos mayores Generaes do seu tempo. Morreo neste dia anno de 1645.

DECIMO QUARTO DE JULHO.

I. *Saõ Phocato, Bispo, e Confessor.*
II. *Juraõ os tres Estados do Reyno ao Principe Dom Filippe, filho delRey Dom Filippe III.*
III. *Monstro notavel.*
IV. *Incendio no Mosteiro de Saõ Francisco da Cidade de Bargança.*
V. *Suprime-se o Cabido da Igreja Cathedral de Lisboa, e se erige nova fórma de serviço na mesma Igreja.*

I.

EM Lugo, Cidade da antiga Lusitania, passou neste dia a gozar o premio de suas virtudes, e a coroa de seus merecimentos o glorioso Saõ Phocato, Bispo da mesma Cidade, e santissimo Confessor.

II.

NO mesmo dia, em Domingo, anno de 1619. na gram salla do Palacio Real de Lisboa, foi jurado em Cortes Principe de Portugal Dom Filippe, Principe que já era das Asturias, depois Rey de Castella IV. do nome, e em Portugal III. Jurou ElRey Filippe seu pay em primeiro lugar, prometendo guardar os fóros, e privilegios do Reyno, na fórma que havia jurado Filippe II. pay do mesmo Rey, trinta e nove annos antes: Logo se seguio (dando principio ao juramento do Principe) o Duque de Barcellos Dom Joaõ, e deu fim ao mesmo juramento o Duque de Bargança Dom Theodozio, que assistio como Condestavel; o qual teve nesta occasiaõ alguns succes-

sos

ſos memoraveis, como em outro lugar dizemos, e ſó acrecentamos aqui, que achou o Duque poucos agrados em ElRey, porque naõ tratou, nem quiz merecer a benevolencia dos validos, que eraõ o Duque de Uzeda, e o Confeſſor Fr. Luiz de Aliaga, os quaes ſe deraõ por muito agravados delle, porque tratou ao Duque de ſenhoria, e naõ quiz viſitar ao Confeſſor. Deſpoſou-ſe com a Princeza D. Iſabel de Borbon, filha de Henrique IV. Rey de França no anno de 1615. Começou a reinar em 31. de Março de 1621. Perdeo o Reyno, e conquiſtas de Portugal no 1. de Dezembro de 1640. Do ſeu genio já diſſemos em outro dia.

Dia 14. de Julho.

8. de Abril

III.

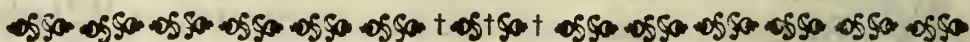
MAria Mendes Maya, cazada com Antonio Simaõ Bargança, pario neſte dia, anno de 1716. na Villa de Caſtello branco, duas crianças pegadas pelas cinturas, ambas com hum ſó ventre, hum ſó embigo, e ambas ſe ſerviaõ por huma ſó via, e pela palpitaçaõ ſe percebia, que tinha cada huma diverſo coraçaõ, com quatro pernas, e quatro braços. Foraõ logo bautizadas, e viveraõ eſpertas dezaſeis dias, no fim dos quaes faleceo huma, e a outra dez horas depois.

IV.

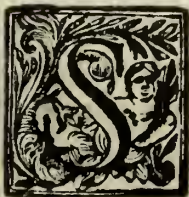
PElas onze horas da noite deſte dia, anno de 1728. pegou o fogo no Moſteiro de Saõ Franciſco da Cidade de Bargança, fundado pelo meſmo Seraſico Patriarcha, e ardeo com tanta violencia, que dentro de poucas horas ſe abrazou todo o dormitorio, refeitorio, e officinas, onde eſtavaõ os mantimentos, e as roupas; e a não ſer o grande zelo, com que muitos moradores da Cidade acodiraõ a cortar o progreſſo do incendio, e o trabalho, com que os Padres da Companhia de Jeſus concorreraõ a apagallo, acarretando muita agoa ſobre ſeus hombros, ſe queimàra tambem a Igreja, e Sacriſtia, onde muito tempo paſſaraõ a noite alguns Religioſos.

Dia 14. de Julho.

V.

O Santissimo Padre Benedicto XIV. por huma Bulla, que principia: *Ea, quæ Providentiæ nostræ, &c.* dada em Roma neste dia, anno de 1741. suprimio o antigo Cabido, Dignidades, Canonicatos, Quartanarias, e Capellanias da antiga Igreja Cathedral de Santa Maria de Lisboa, dando faculdade ao Cardeal Patriarcha de Lisboa para erigir com conselho, e consentimento delRey, vinte e oito Conegos, vinte Beneficiados, e dezoito Clerigos Beneficiados, tudo do Padroado Real; e de poder dispor o modo do serviço, e governo da dita Igreja, como parecesse ao mesmo Patriarcha com o conselho delRey; e assim se executou pontualmente.

DECIMO QUINTO DE JULHO.

I. *Saõ Pedro, Eremita.*
II. *A Infante Dona Francisca, filha delRey Dom Pedro II.*
III. *Miraculosa Vitoria no Rio de Janeiro.*
IV. *O Padre Simaõ Rodrigues da Companhia de Jesu.*
V. *O Padre Ignacio de Azevedo com trinta e nove companheiros da mesma Religiaõ.*

I.

SAM Pedro, Eremita, Portuguez, florecia pelos annos de 1099. Exhortou com maravilhosa efficacia, e com effeito, tambem maravilhoso os Principes Christaõs à conquista da terra Santa. Foi inventor, e introduzio na Igreja o uso de rezar por contas. Faleceo santissimamente neste dia.

II.

A Senhora Infante Dona Francifca Jofepha, filha del-Rey Dom Pedro II. e da Rainha Dona Maria Sofia Ifabel de Neobourg, foi dotada de fingular fermofura, de agradavel mageftade, e de excellentes virtudes; pelo que era muito venerada da nobreza, e do povo, que concorria a vella, quando fahia fora. Foi geralmente fentida a fua morte, que teve nefte dia, em Domingo, das duas para as trez horas da tarde, anno de 1736. em idade de trinta, e fete annos, finco mezes, e dezafete dias. Jaz no Mofteiro de Saõ Vicente de Lisbôa.

III.

PElos annos de 1566. andavaõ os Portuguezes, que viviaõ no Rio de Janeiro, em cruel guerra com os Tamoyos, que faõ Indios da terra, igualmente ferozes, e esforçados, os quaes, com ajuda dos Francezes, nos pertendiaõ exterminar daquella Provincia: Succedeo, que eftando o noffo arrayal, em hum fitio eminente, junto da praya, os vieraõ acometer vinte canoas inimigas: Sahirão-lhe os Portuguezes em quatro, não reparando na defigualdade do numero a bizarria do valor; Foraõ-fe as vinte retirando, e as quatro fobre ellas: Eifque ao dobrar de hum Cabo, fe achaõ as quatro acometidas de duzentas; e taõ grandes, que trazia cada huma a vinte, e trinta remeiros por banda, remeiros igualmente, e frecheiros, a que davaõ calor muitos Francezes com efpingardas, e alguma artelharia; Era o intento (ordido pelos mefmos) entreter-fe huma parte daquelle poder com as noffas Canoas, e o groço delle dar no arrayal, crendo com bem fundada idéa, que facilmente nos venceriaõ divididos; Affim como fe difpoz, fe lograria a facçaõ, porque ficarão apenas nos poftos principaes, as cintinelas ordinarias; Mas ao mefmo tempo, que, forçando os remos, e os gritos, hia jà a mayor parte das Canoas ferrando a praya, faltou o fogo na polvora, que hia em

huma

Dia 15. de Julho.

huma dellas; Então huma India velha, que por artes diabolicas, era Oraculo daquellas gentes, clamou a grandes brados, que fugissem, porque aquelle incendio era feitiçaria dos brancos, para os abrazar a todos; A estas vozes desmayaraõ os Infieis, e se abateraõ juntamente os seus brios, e os seus arcos, e tratou cada hum de fugir a toda a prèça ao perigo, e destroço, que jà consideravaõ sobre si. Ficaraõ dezasombrados os Portuguezes, e entaõ começaraõ à contar de espaço o grande numero de embarcaçoens dos inimigos, e naõ acabavaõ de crer o perigo de que Deos os livrara. Succedeo este caso neste dia do anno referido: Os Portuguezes o atribuiraõ a milagre de Saõ Sebastiaõ, e todos os annos no dia do mesmo Santo, se lhe faz no Rio de Janeiro, em acçaõ de graças, huma festa, a que chamaõ, desde aquelles tempos, a festa das Canoas.

IV.

O Padre Simaõ Rodrigues, Portuguez, natural da Villa de Bouzela, Comarca de Vizeu, e Patria de Saõ Frey Gil; foi hum dos nove primeiros companheiros de Santo Ignacio de Loyola, e hum dos principaes Fundadores da Sagrada Religiaõ da companhia de Jesu. O mesmo Santo o destinou para a India, mas por disposiçoens de mais alta providencia ficou em Lisboa, onde elle, e o grande Xavier, por suas singulares virtudes, e desprezo do mundo, merecerão, e conseguirão para os Filhos da Companhia o glorioso renome de Apostolos. Aqui se dividiraõ estas duas grandes luzes, huma foi alumiar o Oriente, a outra ficou illustrando o Occazo. Fundou o Padre Simaõ a Casa de Santo Antaõ da Cidade de Lisboa, e o Collegio de Coimbra, este o primeiro, e aquella tambem a primeira formada, e fixa, que a Companhia teve no mundo; e promoveo com tanto fervor as fundaçoens de outras Casas; e assim foi ajudado nellas do braço Real, e da piedade, e devoçaõ da nobreza, e povo, que em breve tempo se formou em Portugal a primeira Provincia daquella nobilissima Religiaõ, de que elle

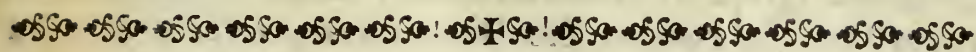
le foi o primeiro Provincial, e a governou doze annos, dando sempre clarissimas provas de huma solida virtude, madura prudencia, inalteravel constancia, e alta sabedoria. ElRey Dom Joaõ III. fez tanto apreço da sua pessoa, que o nomeou Mestre do Principe Dom Joaõ, e lhe offereceo as mayores dignidades do Reyno, que elle constantemente regeitou. Eraõ outros muito diferentes os seus cuidados; Como o Sol dilata os rayos a todas as partes do Emisferio, que illustra: Assim a todas as do Mundo dilatava o Padre Simaõ os rayos da doutrina Evangelica, mandando fervorosos Missionarios, não só ás Provincias da Europa, mas às mais remotas da Azia, da Africa, da America; ao mesmo tempo se disvellava neste Reyno em serviço de Deos, e beneficio do Proximo: Por elle entrarão na Companhia Fidalgos das primeiras Calidades de Portugal, e outros Varoens esclarecidos em letras, e virtudes. O seu exemplo era huma universal admiração, o seu conselho a direcçaõ mais acertada. Contendião os Reytores de dous Collegios da Companhia sobre huma peça de grande valor, pertendendo cada hum que devia ser adjudicada ao seu Collegio, allegando para isso as razoens, que se lhe offerecião; e como ambos cuidavaõ, que tinhaõ por si a justiça, e que sò procuravaõ o bem commum do Collegio, e não de cousa sua propria, era o litigio mayor, e a porfia mais controversa. Remeteo-se o negocio ao seu Padre Geral, o qual cometeo a decisaõ ao Padre Simão Rodrigues, Provincial neste Reyno; e vendo este a difficuldade, que havia em compor os litigantes, tratou de levar por industria o que não podia pela razão; e assim troucou-lhes as Reytorias, mandando a hum para o Collegio do outro; o que feito, ordenou, que arrezoassem de novo sobre a peça da contenda; porèm elles com a mudança das Casas, tambem mudaraõ das opinioens, e logo a cada hum se lhe reprezentaraõ forçozas as razoens, que pouco antes lhe pareciaõ frivolas, e começou a esgrimir como propria a mesma espada, que dantes rebatia como alhea. Appareceo então como os naõ levava o pezo da causa, senaõ o amor da Casa, e logo o Padre Simaõ Rodrigues compoz

Dia 15. de Julho.

Dia 15. de Julho.

poz a contenda conforme as regras da verdade, e naõ da paixaõ. No exercicio destas grandes acçoens viveo largos annos até que no de 1579. faleceo santamente neste dia, pelas duas horas depois da meya noite, na Casa Professa de Saõ Roque, onde jaz sepultado.

V.

NO anno de 1570. navegáva da antiga para a nova Lusitania o Padre Ignacio de Azevedo, Varão nobilissimo em sangue, e não menos em virtudes, com trinta e nove Companheiros, todos da esclarecida Religiaõ da Companhia de Jesu, cujo Provincial era o mesmo Padre, o qual hia com aquelle ditoso esquadraõ de Soldados de Christo prégar a Fé aos Gentios, e persuadir os bons costumes aos Fieis daquellas vastissimas Provincias. Succedeu, porém, que neste dia, no anno referido, estando na altura da Ilha da Palma, os prizionou hum Cossario herege, o qual perdoando aos Portuguezes seculares, tirou cruelmente a vida aos Religiosos, pela diferença do habito, e obrigaçaõ do Estatuto, e porque os via ministrarem o Sacramento da Confissaõ, e que reciprocamente se animavaõ huns aos outros a morrerem pela da Fé; Por estas causas foraõ levados à espada, e lançados no mar; No mesmo ponto os vio a Serafica Madre Santa Thereza voando para o Ceo, exornados com a triunfante palma, e immarcessivel coroa do Martyrio.

DECI-

DECIMO SEXTO DE JULHO.

I. *O Veneravel Arcebispo Dom Fr. Bartholomeu dos Martires.*
II. *Saõ Sizenando, Martir.*
III. *Funda-se o Convento das Religiosas do Carmo de Tentugal.*
IV. *ElRey Dom Affonso Henriques alcança em Santarem huma famosa vitoria.*
V. *Funda-se a Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.*

I.

DOM Frei Bartholomeu dos Martires, foi natural de Lisboa, Religioso da Sagrada Ordem dos Prégadores, e hum dos mais excellentes Varoens, que ella teve desde os seus primeiros fundamentos: Foi insignemente Grande, assim na comprehensaõ das sciencias, como no exercicio das virtudes; A pezar de extraordinarias diligencias, que fez, por não sahir do socego da sua cella, o nomeou a Rainha Dona Catharina (Regente entaõ do Reyno) Arcebispo de Braga, e naquella excelsa Dignidade, deu taõ illustres provas de zelo, de vigilancia, de beneficencia, e de amor, e caridade Pastoral, que renovou os heroicos exemplos, e nobilissimas acçoens dos primitivos Padres da Igreja; Contente com o preciso trato, e sustento para si, e para hum curto numero de Capellaens, e criados, tudo o mais das suas rendas era dos pobres. Visitou por vezes o Arcebispado; não para tosquiar as suas ovelhas, mas para lhe dár o pasto espiritual da doutrina, e tambem o material, remediando com groças esmolas, aos que achava necessitados: Chegou a partes, onde nunca havia chegado outro algum Arcebispo, porque se dilatavão muito mais, que os longes das terras, os espaços da sua caridade; Gostava de prégar, e ensinar, e ministrar os Sacramentos aos pobrinhos do campo, humilde com os humildes; Mas destes Prelados quer Deos, pois não escolheu para fundamen-

Dia 16. de Julho.

to da sua Igreja as altas calidades, senaõ as humildades profundas. Foi ao Concilio Tridentino, e fez a jornada sem vans ostentaçoens, que só servem à vaidade, em detrimento da pobreza: Onde havia Convento da sua Religiaõ, nelle hia pouzar, com hum companheiro do seu habito, deixando na hostiaria os poucos criados, que o acompanhavaõ, e succederaõ-lhe alguns casos galantes, porque tal vez dava com Prelados, que naõ gostavaõ de hospedes, ou eraõ menos cuidadosos do trato delles, donde nascia levar algumas màs repostas, e peores ceas; Mas essas mesmas desatençoens, e desprezos à sua pessoa, era o seu prato mais regalado: Se depois o conheciaõ, e lhe pediaõ perdaõ (como succedeu muitas vezes) entaõ os abraçava com ternissimas demonstraçoens de affecto, e instava, em que naõ havia de admitir singularidades, declarando com muitas veras, que só se alegrava, e dava por bem agazalhado, quando o tratavaõ como a qualquer Frade particular da sua Ordem. No Concilio foi logo conhecida, e admirada a sua pessoa, e ouvido como trombeta do Ceo, porque facilmente se divizava nelle hum dezejo ardentissimo do bem commum da Igreja, sem attençaõ alguma a respeitos particulares: Quando lançava o seu voto, todos o escutavão com profundo silencio, e já sabiaõ, que havia de votar sem carne, e sangue. Tratando-se do modo, com que era bem se reformassem as partes do corpo mystico da Igreja, se hia passando em claro o sagrado Collegio dos Cardeaes, como se nenhuma relaxaçaõ podesse sobir taõ alto; Mas elle, com semblante inteiro, e severo, e com os olhos, e coraçaõ em Deos, e no bem commum da Christandade, e na reputaçaõ do mesmo Concilio, disse: *Os Reverendissimos, e Illustrissimos Cardeaes* (naõ tinhaõ atè entaõ mayor tratamento) *haõ mister huma reverendissima, e illustrissima refórma*: Assim votava geralmente em todas as materias; Passou a Roma, e recebeo grandes honras do Summo Pontifice Pio IV. e o mesmo Pontifice conferia com elle as dependencias publicas, e gravissimas, que occorreraõ por aquelles tempos: Deo-lhe por muitas vezes a sua Meza, e lhe fez outros singularissimos favores. Voltando a Portugal, teve huma boa

occa-

occaſiaõ de moſtrar o quanto zelava as preeminencias da ſua Primazia, porque com a Cruz Primacial arvorada atraveçou por toda Heſpanha, e pela meſma Cidade de Toledo, e Corte de Madrid: Reſtituido à ſua Igreja tratou de praticar nella as diſpoſiçoens do Concilio, e a eſſe fim convocou Synodo, e nelle eſtabaleceo ſantiſſimas leys, e arrancou antigos abuzos, emendando, e caſtigando vicios, mas ſempre com mais ſuavidade, que rigor; Erigio o nobre Seminario de Braga, e hum Collegio para a Religiaõ da Companhia na meſma Cidade, e hum Convento na Villa de Vianna para a ſua Religião, no qual ſe recolheo pouco depois, renunciando a Dignidade, cançado jà de tantas fadigas, e querendo viver tambem para ſi algum tempo: Alli, como ſe entrara a ſer Noviço, começou a ſeguir a vida commua, e a exercitar-ſe nos empregos mais humildes da Ordem, quanto os achaques, e os annos lhe davão lugar: Naõ perdeu o coſtume inveterado de dar eſmolas, e vez houve, em que chegou a dar a propria cama, ficando dormindo por algum tempo nas taboas: Viveo neſte ſeu Convento oito annos, e tantos teve de preparaçaõ proxima para a morte, ſuccedida ſantiſſimamente neſte dia, anno de 1590. Com ſetenta e ſeis de idade: Jaz no meſmo Convento de Vianna com geraes acclamaçoens de Santo.

Dia 16. de Julho.

II.

O Glorioſo menino, e Martir S. Sizenando naſceu na Cidade de Beja, e de poucos annos paſſou a eſtudar na de Cordova, na qual, ainda que dominada dos Mouros, ſe liaõ algumas ſciencias aos Chriſtãos; à cuſta de grandes tributos, que eſtes lhe pagavaõ por aquella permiſſaõ; Mas entrando a reynar Abderramen IV. do nome entre os Reys de Cordova, começou a perſeguir os Chriſtãos com horrendas crueldades; Entre os quaes foi hum o noſſo Portuguez Sizenando, a quem o tirano mandou dar atrociſſimos tormentos, padecidos em taõ poucos annos de idade, com immenſas provas de fortaleza, e conſtancia: Jaz ſeu corpo na meſma Cidade de Cordova, e

Dia 16. de Julho. della foi tresladado, no anno de 1601. para a Cidade de Beja sua Patria hum braço do mesmo Santo Martir, e collocado com grande pompa, e solemnidade na Parroquia do Salvador, onde o Santo menino recebera a agoa do Bautismo.

III.

NEste dia, anno de 1560. em que se celebra Nossa Senhora do Monte do Carmo, se deu principio ao Convento das Religiosas Carmelitas da Villa de Tentugal do Bispado de Coimbra. Fundou-se das muitas rendas, que tinha hum hospital da mesma Villa, por provizaõ delRey Dom Sebastiaõ, com authoridade Apostolica, tudo à instancia de Dom Francisco de Mello, Senhor da dita Villa; pelo que seus successores os Condes de Tentugal, Marquezes de Ferreira, Duques de Cadaval, saõ, e forão sempre bemfeitores deste Convento; no qual a 15. de Mayo de 1565. principiou a vida regular, que foraõ fundar tres religiosas do Convento da Esperança da Cidade de Beja, o primeiro que desta Ordem houve em Portugal.

IV.

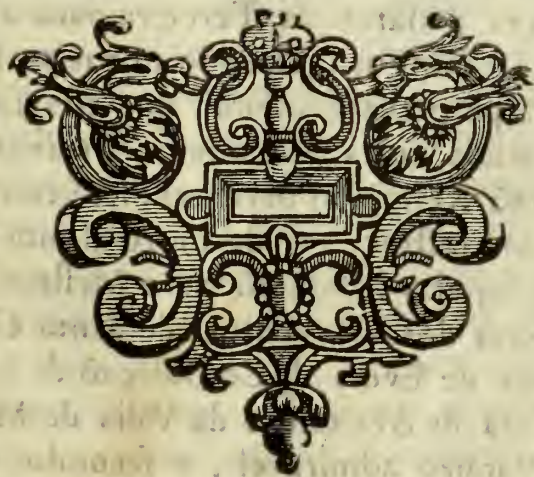
NEste dia, em quarta feira, appareceo o Invicto Rey Dom Affonso Henriques com o suspirado soccorro à vista de Santarem, que se achava citiada dos Mouros, como já dissemos, a 10. deste mez. Assistia em Coimbra, e tendo aviso do aperto, em que estava o Infante seu filho, ajuntado o exercito, que lhe foi possivel em tempo tão breve, marchou a buscar o inimigo. Atacou a batalha, que se disputou com excessivo ardor. Sahio da praça o Infante Dom Sancho, e pay, e filho, seguidos dos seus romperaõ inteiramente os Mouros, e conseguirão huma das mayores, e mais insignes vitorias, que escreveo a antiguidade nos annaes da fama. Foi grande a mortandade dos inimigos, morrerão alguns dos Reys, que acompanhavão ao seu Emperador, e este ficou ferido de morte,

te, e acabou pouco depois, ao passar do Tejo, das feridas, que recebeo na batalha, sendo hum dos que lhe puzerão a lança o Infante Dom Sancho.

Dia 16. de Julho.

V.

A Sagrada Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, teve o seu principio na Capella Real, pelo seu Fundador o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, Capellaõ, Confessor, e Prègador da mesma Capella, onde com outros Sacerdotes seculares começaraõ os seus exercicios de Oraçaõ mental publica com praticas espirituaes nos Domingos, e dias Santos, em que perseverarão no mesmo lugar quatorze annos, atè que no de 1668. neste dia, dedicado a Nossa Senhora do Carmo, se congregaraõ em Communidade no sitio das fangas da farinha da rua nova de Almada, com estatutos especiaes, que lhe fez o Veneravel Fundador, e confirmou a Santidade do Papa Clemente X. e por ser apertado aquelle sitio para o numero dos Congregados, e das pessoas, que acodião aos seus exercicios, se mudaraõ para a Igreja do Espirito Santo da mesma rua, que lhe offereceo a Irmandade dos homens de negocio, como diremos no seu dia.

14. de Agosto.

DECI-

Dia 17. de Julho.

DECIMO SETIMO DE JULHO.

I. *Fundaçaõ do Mosteiro do Paraizo de Evora.*
II. *O Padre Fr. Joaõ da Sylveira, Carmelita.*
III. *O Principe dos Poetas Luiz de Camoens.*

I.

O MOSTEIRO do Paraizo de Religiosas de Saõ Domingos da Cidade de Evora, teve principio em Recolhimento, fundado por tres irmãs da nobre familia dos Galvoens, a que se agregaraõ outras muitas nobres donzellas da mesma Cidade; sendo seu director espiritual o Veneravel Padre Bautista, Conego secular da Congregação de Saõ Joaõ Evangelista; e Regente do Recolhimento Beatriz Galvaõ, huma das suas tres fundadoras, que o governou atè 8. de Outubro de 1471. em que morreo santamente. Depois no anno de 1499. passou a ser Convento da Terceira Ordem de Saõ Domingos, que professaraõ todas as Recolhidas, e elegeraõ por votos para primeira Prioreza a sua Regente, que era Mecia Dias. Depois, neste dia, anno de 1517. passaraõ da Terceira para a Primeira Ordem de Saõ Domingos, fazendo novas profissoens, e obrigando-se a perpetua clausura, que esta sagrada Ordem professava, ainda antes do Concilio Tridentino. De Recolhidas, foraõ Religiosas perfeitas, sem terem nunca fundadoras, nem instructoras de outro algum Convento; e sem serem dicipulas, sahiraõ para Mestras, fundadoras, e Reformadoras dos Conventos de Santa Catharina, de Santa Monica de Evora, da Consolaçaõ de Elvas, do Bom Pastor da Villa de Azeitaõ, e da Villa de Moura. Verdadeiramente Paraizo admiravel, e fecundo em produzir, naõ só para si, mas para outros jardins da Igreja, tantas flores Angelicas, quantas depois merecem ser collocadas no Celeste Paraizo.

II.

Dia 17. de Julho.

II.

NEste mesmo dia, em huma quinta feira, anno de 1687. com mais de noventa e seis de idade, morreo no Convento de nossa Senhora do Carmo de Lisboa, o insigne Padre Fr. Joaõ da Sylveira, illustrissimo ornamento da Religiaõ Carmelitana, da Naçaõ Portugueza, do Orbe religioso, e literario. Foi natural da mesma Cidade, filho de Fernaõ Lopes Lisboa, e de sua mulher Catharina Fernandes. Depois de ler muitos annos Theologia, escreveo, e imprimio dez tomos; seis de Exposiçaõ dos quatro Evangelhos; dous sobre o Apocalipse; hum dos Actos dos Apostolos; outro de varios opusculos. Todos taõ doutos, e tão estimados na Europa Catholica, que em todas suas principaes officinas tem sido impressos muitas vezes. Tambem se imprimiraõ dous Sermoens seus, hum de Exequias do Principe Dom Theodozio, outro da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazi. Deixou M. S. hum tomo da Encarnaçaõ, outro de Leys, outro de Filosofia, e hum Tratado da Immunidade Ecclesiastica. Naõ vinha a Lisboa pessoa de especial nota, ou de dentro, ou de fóra do Reyno, que logo não fosse ao Carmo, ver a hum homem taõ sabio, e egregio como o Padre Sylveira. Naõ o foi menos no exercicio das virtudes. Naõ offendeo a da Castidade em toda a sua vida. Na humildade foi raro; Naõ quiz ser Prelado; Sò por obediencia aos seus Padres Geraes aceitou ser Prezidente de tres Capitulos Provinciaes; e no Geral, que em Roma se celebrou no anno de 1660. o condecorarão com os privilegios de Padre da Provincia, e fizeraõ Diffinidor perpetuo da Ordem. Na pobreza foi tão singular, que tendo mil cruzados de renda cada anno, que lhe deixou sua irmã a Baroneza Dona Beatriz da Sylveira, de quem já fallamos em outra parte; e recebendo grandes productos dos seus livros, tudo empregou em obras Santas, e sagradas do seu Convento; e se tratava como verdadeiro pobre, não tendo outras alfayas mais, que huma Cruz de pão, huma banca, huma cama, e duas cadeiras velhas. Ainda assim alguns

5. de Fevereiro.

Dia 17. de Julho.

furtos lhe fizeraõ da sua cella, quaes foraõ levarem-lhe algumas vezes (pessoas graves que o visitavão) o tinteiro, e as penas, com que escrevia, como joyas preciosas, dignas de immortal memoria. Na sua sepultura se lè o seguinte epitafio.

Siste Lector.
Hic Jacet
Carmeli doctissimus Doctor,
Sapiens, & humilis,
Pauper, sed magnanimus.
PATER SYLVEIRA.
Libris incumbens, Deo impensius
Studuit, scripsit, composuit:
Nil habens Litteris preciosius
præter virtutem.
Nobis exempla, Lisiæ decorem,
Famam æternitati relinquens,
Sicut vixerat, mortuus est
In osculo Domini:
Ne discedas, quin dicas
Requiescat in Pace.
Obiit 17. Julii, Anno 1687.

III.

LUiz de Camoens, famosissimo Poeta Portuguez, nasceo em Lisboa pelos annos de 1524. foraõ seus pays Simaõ Vaz de Camoens, e Anna de Sá, e Macedo, ambos das mais nobres, e antigas familias de Portugal, e Castella. Aplicou-se ao estudo das humanidades, em que sahio insigne. Foi versado nas lingoas Grega, e Latina, e teve largas noticias das historias, das Filosofias, e Mathematicas. Deu-se singularmente à Poezia; e forão tão felices os primeiros partos do seu engenho, que por elles começou, sendo ainda muito moço, a ser conhecido, e estimado na Corte. Passou alguns annos sem outro emprego mais, que os galanteyos, e as diversoens, em que costumaõ gastar o tempo os da sua idade, e calidade, atè que se rendeo muito deveras á fermosura de certa mulher,

em

em quem acharaõ benigno, e honesto agrado os seus rendimentos. Mas os seus parentes levarão tanto a mal a pertençaõ de Luiz de Camoens, que o fizeraõ com varios pretextos sahir desterrado de Lisboa; e este foi o primeiro golpe, com que a fortuna, para elle sempre adversa, o começou a ferir. Passou a Ceuta, onde no exercicio das armas mostrou, que não era menos valeroso, que entendido. Em hum encontro com os Mouros, perdeo hum olho, e nesta infelicidade teve a grande consolaçaõ de não poder ver, nem ser visto sem huma nobre testemunha do seu valor, qual era aquella mesma falta, a que elle mesmo chamou em huma sua carta: *manquejar de hum olho.* Depois lhe encomendou hum Fidalgo, que matasse a hum seu adversario; o qual, como Camoens, tambem era torto de hum olho. Aceitou a comissaõ com facilidade, e desafogo de soldado; mas esqueceo-se della com temor de bom Christão; e culpando-lhe o Fidalgo a omissaõ, respondeo gracejando:

Dia 17. de Julho.

Logo lhe naõ vi bom geito,
quando vo-lo dei por morto;
porque torto matar torto,
naõ me parece direito.

Por este tempo morreo Dona Catharina, a cuja morte compoz aquelle suavissimo Soneto: *Alma minha Gentil, que te partiste.* Como cessava a causa do seu desterro, voltou para Lisboa, e alli se lhe renovarão taõ fortemente as lagrimas, e as saudades, que naõ podendo com o pezo de tanta dor, a que se ajuntava o da pobreza, em que seus pays se achavaõ, se rezolveo a navegar para a India, dezenganado de tornar mais a Portugal. Adquirio naquellas partes illustre nome nos casos militares daquelle tempo; mas os premios foraõ muito desiguaes aos seus merecimentos; Porque apenas lhe deraõ certo officio, que foi servir em Macào, Cidade, que os Portuguezes começavaõ a fundar na China, junto da Provincia do Cantaõ. Della sahio com alguns cabedaes, e voltando a Goa, os perdeo á força de hum horrendo naufra-

 gio,

Dia 17. de Julho.

gio, de que escapou a nado na foz do rio Mocon, onde lhe succedeo o que a Julio Cezar, porque naõ salvou mais, que a sua pessoa, e os seus Luziadas, que jà entaõ havia composto em grande parte. Assim o diz fallando do mesmo rio no Canto decimo, Estancia 128.

Este receberà placido, e brando
no seu regaço o Canto, que molhado
vem do naufragio triste, e mizerando
dos procellosos baixos escapado.

Passou a Goa, e finalmente a Lisboa, seguido, e perseguido sempre de infortunios, e perigos no mar, e na terra, e de màs correspondencias de falsos amigos, que ainda saõ mais para temer, e sentir. Dedicou os seus Luziadas a ElRey Dom Sebastiaõ, que lhe deu huma limitada tença, que por ser de taõ pouco porte, e por encontrar na cobrança mais difficuldades do que os ceitiz de que ella constava, veyo a cahir em pobreza taõ extrema, que chegou a viver de esmolas, que de noite pedia pelas ruas de Lisboa hum Jáo, chamado Antonio, que trouxera da India. Em huma occasiaõ, depois de ouvir Missa na Capella de nossa Senhora do Amparo, lhe fallou o Duque de Aveiro, e sabendo delle, que naõ tinha, que jantar naquelle dia, lhe perguntou, que cousa queria lhe mandasse da sua meza? e respondendo Camoens, que lhe bastava huma galinha, lha prometeo o Duque: mas naõ lhe lembrou a promessa, se naõ muito depois de haver jantado, e toda a familia da sua casa, e não haver já galinha, se naõ vaca, de que se mandou hum prato a Luiz de Camoens; o qual, pelo mesmo criado do Duque, lhe mandou logo a reposta seguinte:

Já eu vi a taverneiro,
vender vaca por carneiro;
mas naõ vi por vida minha,
vender vaca por galinha,
senaõ ao Duque de Aveiro.

Naõ

Naõ se póde referir, hum tamanho desemparo em homem taõ insigne, e que foi huma das primeiras glorias da Naçaõ Portugueza. Naõ acuzamos ao Rey, que era menino, mas quem naõ condenará aos Ministros, e aos grandes Senhores, que entaõ viviaõ, aos quaes pudera aquelle portentoso engenho dar vida immortal, se elles o ajudassem a manter a sua com huma limitada porçaõ; mas he justo castigo da mizeria, ou ignorancia dos taes, acabar-se por sua morte a sua memoria, eternizando-se ao mesmo tempo a dos Varoens sabios, e valerosos, por mais que fossem dezestimados na vida. O extremo desemparo, em que Luiz de Camoens se chegou a ver, lhe causou huma taõ profunda tristeza, que bastou a lhe accelerar a morte. Já nos ultimos annos vivia taõ alheyo de si mesmo, e taõ entregue ás consideraçoens da sua disgraça, que parecia outro muito differente do que havia sido. Pedio-lhe por aquelle tempo certo Cavalleiro illustre [que naõ declaramos, posto que lhe sabemos o nome [que lhe quizesse traduzir em verso Portuguez os sete Psalmos Penitenciaes, facilitando-o na promptidaõ, com que fazia os versos, ao que elle respondeo: *Quando eu senhor os fazia, achava-me em idade florente, favorecido das Damas, e estimado dos amigos, e naõ me faltava o necessario; agora tudo isto me falta; e ahi està o meu Antonio, que me pede duas moedas de cobre para carvaõ, e naõ as tenho para lhas dar.* Permanece em varios escritos esta memoria, mas naõ sabemos, que quem facilitava a composiçaõ dos versos, ajudasse a compra do carvaõ. Oh lastima! Oh mizeria! Entre innumeraveis, morreo finalmente neste dia, anno de 1579. Alguns dizem, que em hum hospital, que he o unico refugio dos desemparados. Foi sepultado na Igreja do Mosteiro de Santa Anna, logo á entrada, da parte esquerda, sem algum final, que distinguisse a sua sepultura, atè que no anno de 1595. Dom Gonçalo Coutinho, Cavalleiro illustre, discreto, e Cortezaõ lhe levantou hum nobre tumulo, e nelle fez gravar a inscripçaõ seguinte.

Dia 17. de Julho.

Dia 17. de Julho.

Aquiz jaz Luiz de Camoens,
Principe
Dos Poetas do ſeu tempo,
Viveo pobre, e miſeravelmente,
e aſſim morreo,
anno de M.D.LXIX.

Foi Luiz de Camoens nobiliſſimo em ſangue, brioſo ſoldado, diſcreto Cortezaõ, alegre, e prompto nos ditos, facil no trato, conſtante nas amizades, de natural liberal, e generoſo, fino amante da patria, por mais que ella lhe pagava as ſuas finezas com repetidas ingratidoens; Honrador dos benemeritos, ainda offendido delles; oppoſto aos vicioſos, grande avaliador das acçoens heroicas, amartelado da verdade, e inimigo jurado da lizonja. Eſtes, e outros luzidos attributos, conſtaõ (além das noticias da ſua vida) das ſuas cartas; que ſaõ os melhores retratos dos ſeus Authores, e as de Camoens reprezentaõ a ſua alma, naõ ſò porque todas ſaõ alma, mas porque inculcaõ os ſeus bons affectos. Conſtaõ tambem do contexto das ſuas obras poeticas; nas quaes foi a delicia das nove Muzas, o mimo das tres Graças, hum milagre rariſſimo do engenho, hum emprego ſingular da admiraçaõ. Os Poetas mais inſignes, Gregos, e Latinos, geralmente excederaõ em hum eſtillo, em outro foraõ menos felices: Camoens foi feliciſſimo em todos. Igualou, e em parte excedeo, no heroico a Homero, e a Virgilio; no lirico a Pindaro, e a Horacio; no comico a Plauto, e a Terencio; que foraõ nos tres eſtillos os mayores Meſtres. A ſua Luziada he a joya de preço ineſtimavel nos theſouros do Parnazo. O politico, moral, ſentencioſo, o galante, o ſutil, o animado, e o ſcientifico, o engenhoſo, e ſelecto da invençaõ, a alteza do metro, a pompa das locuçoens, a ternura dos affectos, a elevação das fantezias, o primor das correſpondencias, a valentia das imagens, e pinturas; de que ſe compoem eſte grande Poema, facilmente o conſtituem Principe entre todos os que a fama celebra. Nelle temos huma prova concludente da facilidade, e da felicidade,

da

da copia, e da elegancia, da propriedade, e da doçura, da graça, e da energia da lingua Portugueza, que tal vez os ſeus meſmos naturaes deſprezaõ. Aſſim explica o que diz, e quer dizer, que nas ſuas frazes naõ ſó ouvimos, mas vemos as couſas, que relata. Quem naõ ſe vé no meyo de huma grande tromenta, e a perigo de çoçobrar nella, quando lé no Canto VI. as eſtancias 71. 72. 73. Quem naõ ſe inflama de eſpiritos generoſos, quando lê no Canto IX. eſtancia 92.

Dia 17. de Julho.

Por iſſo, ò vós, que as famas eſtimais,
ſe quizerdes no mundo ſer tamanhos,
deſpertai já do ſono do ocio ignavo:
que o animo de livre faz eſcravo.

Aſſim em tudo o mais. Não deſcreveraõ, nem exprimiraõ melhor, ſemelhantes imagens, nem Homero, nem Virgilio, com toda a eloquencia, e mageſtade das ſuas linguas Grega, e Latina. O noſſo Principe Camoens aſſim ſe ajuſta, e acomoda aos eſtillos, e aſſumptos, que, ſe trata materias graves, e ſublimes, todo he pompa, todo mageſtade, todo elevaçaõ; ſe jocozas, alegra a meſma triſteza; ſe funebres, entriſtece a meſma alegria; ſe belicas, alvoroça os animos, inflama os eſpiritos, anima os coraçoens; Se amoroſas, todo ſe desfaz em ternuras, em finezas, em galantarias. Não ſem cauſa diſſe de ſi meſmo no Soneto ſegundo da primeira centuria.

Eu cantarei de amor taõ docemente
por huns termos em ſi taõ concertados,
que dous mil accidentes namorados
faça ſentir ao peito, que naõ ſente.

O meſmo vemos nas compoſiçoens Liricas. Os ſeus Sonetos ſaõ a delicia (ſenaõ forem a inveja) das Muzas. Excede as admiraçoens o facil, o alto, o ſuave, o polido, o proprio, com que propoem, e expoem os penſamentos, a valentia, com que os anima, a viveza, com que os realça: Abre com chave de prata, fecha com chave de ouro; que he o primor dos Sonetos. Naõ poſſo conter-me em naõ referir ao menos hum, em graça dos que tal vez naõ virão, ou manejaraõ pouco as obras deſte grande homem. Queixa ſe nelle das mudanças, que o tempo faz, e de que mudan-

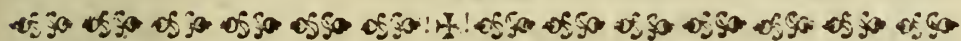
Dia 17. de Julho. mudando-se antes as cousas, jà de bem para mal, e já de mal para bem; Depois se mudavaõ de mal para mayor mal. Esta he a alma do conceito. O Soneto diz assim.

Mudaõ-se os tempos, mudaõ-se as vontades;
muda-se o ser, muda se a confiança;
todo o mundo he composto de mudança,
tomando sempre novas calidades.
Continuamente vemos novidades,
differentes em tudo da esperança,
do mal ficaõ as magoas na lembrança,
e do bem (se algum houve) as saudades.
O tempo cobre o chaõ de verde manto,
que já cuberto foi de neve fria,
e em mim converte em choro o doce canto.
E a fóra este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mòr espanto,
que naõ se muda já como sohia.

Permitase-me mais referir os tercetos do Soneto setenta e seis, que dizem assim:

Em quem, pois, virdes largas esperanças
de Amor, e da Fortuna (cujos danos
alguns teràõ por bemaventuranças)
Dizei-lhe, que os servistes muitos annos,
e que em Fortuna tudo saõ mudanças,
e que em Amor naõ ha senaõ enganos.

Nas suas Odes, Cançoens, Sextinas, Eglogas, e Elegias, e em todo o outro genero de composiçaõ metrica vemos, e admiramos a mesma sutileza de conceitos, a mesma elegancia de frazes, a mesma doçura de armonias, a mesma pompa de primores, e adornos rethoricos. Sendo tambem nestas obras admiravel. No estillo comico escreveo menos, porém naõ menos luzida, e engenhosamente. As suas Comedias, segundo a fórma, que se uzava naquelles tempos, saõ por extremo discretas, suaves, elegantes, e donozas. Em todas suas composiçoens metricas, he o estillo taõ suave, taõ sublime, taõ ardente, que ao mesmo tempo deleita, admira, e inflama. A facilidade, a consonancia, a cadencia dos seus versos, he tal, que mais parecem ditados pela natureza, que compostos por artificio. Em todos,

todos, a fraze he pura, copiosa, e tal vez grandiloca; mas nunca affectada, nem impropria. Naõ faltou (mas faltasse!] quem lhe quiz arguir nas suas obras alguns defeitos contra as leys da Poezia, mas (se o saõ] saõ veniaes, e atè nelles tem graça, e saõ como hum sinal na fermosura, que antes a realça, do que afea. E ainda que murmure entre dentes a emulaçaõ de poucos, e necios, tem da sua parte o aplauso universal das mais sabias Naçoens da Europa, em cujos dialectos se traduziraõ as suas obras; Tem por si as repetidas, e numerosas impressoens das mesmas, que excedem sem comparaçaõ as de outro qualquer livro dos que tiveraõ mayor aceitaçaõ; Tem por si, finalmente, o estampìdo, que deu em todo o mundo o nome de Camoens, que será immortal, e plauzivel em quanto durar sobre a terra a memoria dos homens.

DECIMO OITAVO DE JULHO.

I. *Santa Marinha, ou Margarida, huma das nove irmãs.*
II. *Colloca se na Igreja do Carmo de Lisboa a milagrosa Imagem do Santo Christo.*
III. *Dom Manuel de Menezes.*
IV. *O Padre Antonio Vieira.*

I.

JUNTO da antiga Cidade de Anfiloquia da Dioceſi Bracarense padeceo neste dia Santa Marinha, ou Margarida (huma das nove irmãs) glorioso martyrio, em defença da Fè, e da pureza. Lançaraõ-na em hum forno ardendo, mas o fogo lhe perdoou reverente; e como lhe fechassem a porta, por onde a meterão nelle, sahio por huma abertura muito estreita, mostrando, que começava já a lograr o dote da Sutileza. Foi finalmente degolada, e a cabeça deu trez saltos, e a elles se abriraõ trez fontes [como se refere de Saõ Paulo] cujas agoas obraõ

tão

Dia 18. de Julho. tão perennês, e tão ſingulares prodigios, que, por eſſa cauſa, ſaõ ainda hoje chamadas: *Agoas ſantas.*

II.

NO meſmo dia, anno de 1638. ſe tresladou com ſolemniſſima Prociſſaõ, da Igreja de Saõ Domingos para a do Carmo de Lisboa, a milagroſa Imagem do Santo Chriſto, na repreſentaçaõ de morto, a qual fora reſgatada, e trazida de terra de Mouros: He a ſua Capella hum maravilhoſo Santuario, onde ſe eſmerou a piedade, e grandeza dos fieis, e onde todos achaõ prompto remedio, e efficaz patrocinio nas mayores tribulaçoens particulares, e publicas.

III.

DOm Manoel de Menezes, General da Armada de Portugal em tempo de Caſtella; foi Cavalleiro de excellentes partes, muito verſado nas lingoas, nas ſciencias, nas hiſtorias, nas poezias. Foi Croniſta mòr, e Coſmografo mór do Reyno. Eſcreveo alguns tratados de ſucceſſos particulares do ſeu tempo, e deixou quaſi acabada a Cronica delRey Dom Sebaſtiaõ, que naõ chegou a imprimir-ſe. Naõ reſplandeceo menos no exercicio das armas. Servindo de General da Armada, depois de ſer quatro vezes Capitaõ mòr das Náos da India, ſe achou na reſtauração da Bahia, como dizemos em outro lugar. Depois, ſendo tambem General, ſuccedeo o lamentavel naufragio da Armada Portugueza, que tambem já referimos em outra parte. Morreo neſte dia, anno de 1628.

1. de Mayo.

12. de Janeiro.

IV.

NEſte dia, pela huma hora depois da meya noite, no anno de 1697. contando noventa de idade, faleceo na Bahia o Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jeſu, Prégador dos Reys Dom Joaõ IV. Dom Affonſo VI. Dom Pedro II. e ſem controverſia Rey dos Prégadores. Foi

Va-

Varaõ digno de memoria immortal. Insignemente grande em sciencias, e noticias. Assim resplandecia em todas, como se houvera sido Mestre em cada huma. Na arte concionatoria, foi sem contradiçaõ o Juiz, ou [para que o digamos com mais alta comparaçaõ, e mais propria) o Feniz. Seguio este felicissimo engenho na estructura dos seus Sermoens huma nova idèa, hum novo methodo. Alguns o rastejaraõ antes: Muitos o quizeraõ imitar depois, mas huns, e outros com aquella differença, que vai da luz das Estrellas aos resplandores do Sol. Os mayores homens, os mais insignes lhe abaxaõ a cabeça, e com o dedo na bocca lhe rendem a primazia. Se ha algum, que diga, ou prezuma o contrario, nem he insigne, nem he grande, nem he homem. Naõ negamos a emminencia de muitos Oradores dos nossos tempos (posto, que a negue a inveja, ou a ignorancia) mas esses, tanto excederaõ aos mais, quanto mais se chegarão a beber das agoas desta fonte, a participar dos rayos desta luz.

Nos seus Sermoens, assim tira os assumptos das entranhas do Evangelho, que vem nascendo delle, e dellas; Assim os diffine, os reparte, os veste; assim os funda, os prova, os confirma; assim os exorna, os illustra, os realça; com taõ sobidos conceitos, com pensamentos taõ novos, taõ exquisitos, com reflexoens taõ agudas, e taõ solidas, com documentos taõ altos, com erudiçaõ taõ vasta, e taõ selecta, com fraze taõ natural, e taõ pura, com tanto aceyo sem artificio, tanta gala sem affectaçaõ, com tanta vivacidade de engenho, tanta profundidade de juizo, com tanto pezo de razoens, taõ ajustado nas premissas, taõ formal nas consequencias, taõ douto, tão elevado, taõ elegante, taõ sublime, que deixa absorta, e suspensa a mesma admiraçaõ, e transcende todo o elogio.

Nos pontos mais difficultosos da Theologia especulativa, Moral, Dogmatica, e Ascetica, usa de termos tão claros, e tão proprios, de exemplos tão naturaes, de comparaçoens tão adequadas, e bem trazidas, que se deixa entender facilmente, ainda dos entendimentos mais rudes, ou menos cultivados. Pelo mesmo modo discorre em qualquer das outras sciencias, quando chega a tratar dellas. Atè

Dia 18. de Julho. nas artes mais humildes, e nos empregos mais alheyos da ſua profiſſaõ, falla com tanta propriedade, e miudeza, como ſe os profeſſara; Nos da guerra, como ſe fora ſoldado, nos do mar, como ſe fora piloto, nos do campo, como ſe fora lavrador; e atè nos do jogo [não ſe pòde encarecer mais) como ſe fora taful.

Na intelligencia, e expoſição das Eſcrituras he hum prodigio ſingular: Aſſim ajuſta os textos aos ſeus diſcurſos, que parecem trazidos, ou achados com lume ſuperior. Por onde os outros paſſaraõ ſem advertencia, alli deſcobre as duvidas mais agudas, e mais ſelectas, e as reſolve, e dezata com tanta proporçaõ ao ſeu intento, como ſe ſò para elle fora feito o texto, e o reparo. Nos dictames da politica ſe remontou com ſuperiores voos; O amor da Patria, o credito da nação, o conſtrangerão por vezes a fallar em publico ſobre as novidades do ſeu tempo, que forão as mayores, que em muitos ſeculos ſe virão em Portugal. As meſmas o obrigarão a exortar, e advertir, e, tal vez, reprehender ao povo, à Nobreza, e atè às meſmas Mageſtades; O que fez com eſtillo excelſo, e ſublime, e com tanta valentia, como prudencia. Diſſe as verdades ſem temor, mas com tento: Soube unir a liberdade com a madureza, a doutrina com a doçura. Nos Sermoens panegyricos, abſtrahindo de exageraçoens vans, e de comparaçoens pueriz, louva os Santos, engrandece os myſterios com diſcretiſſimas idéas, ſolidas, bizarras, engenhoſas, e a toda a luz admiraveis, e plauziveis. Nos Sermoens Doutrinaes he hum fortiſſimo propugnador das virtudes, expugnador dos vicios, valendo-ſe de argumentos, e conſequencias taõ fortes, e tão ſuaves, que baſtaõ a vencer, e convencer a obſtinação mais cega, a cegueira mais obſtinada. E, para que o diga de huma vez, com os ſeus ſermoens aſſim enriquece a memoria, aſſim liſongea o entendimento, aſſim rende a vontade, aſſim ſe inſinùa ao coração, que juſtamente he, e merece ſer tido por hum dos mayores milagres do engenho, e agudeza, que já mais vìo o Mundo.

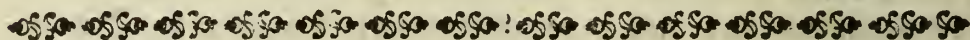
Ainda aſſim houve naquelles tempos quem prègava melhor, que o Padre Antonio Vieira; Mas era o meſ-

mo

mo Padre em differentes Sermoens; Em qualquer dos ſeus excedia aos outros Prégadores, em alguns ſe excedeo a ſi meſmo. As ſinco Pedras de David ſaõ ſinco riquiſſimos Diamantes, com que ſe coróa no templo da fama o ſymulacro da agudeza. Os dous ſermoens da Profiſſaõ, e das Exequias ſaõ duas colunas do meſmo templo, gravado nellas o antigo *Non plus ultra*. No Sermão do Evangeliſta ſe remontou como Aguia. Aos quatro Juizos do Advento nada chega. O Sermão da Quinquageſſima he o Sermaõ dos Sermoens, e aſſim outros. Mas que mayor prova da excellencia delles, que as eſtimaçoens de todo o Orbe Catholico! Foraõ ellas tantas, e taes, que não ſabemos, que alguem nos noſſos tempos as lograſſe iguaes, nem ſemelhantes. Por mayor, que foſſe o Templo em que prègava o Padre Vieira, jà nelle ao romper da menhã não havia quem pudeſſe romper com gente; Concorria toda a Nobreza de hum, e outro ſexo, concorriaõ os ſogeitos mais graves de todas as ſagradas Religioens, concorria o mais ſelecto, e mais luzido do Povo. Ouviaõ-ſe as ſuas vozes com igual ſilencio, e admiraçaõ de todos: Atè a meſma inveja emudecia. Na cabeça do Mundo logrou os mayores aplauſos. Todos os Cardeaes, Prelados, e homens inſignes, que ſeguião a Corte Romana o ouviaõ, como a Oraculo da eloquencia. A Sereniſſima Senhora Chriſtina Alexandra, Rainha de Suecia, o tratou com ſingulariſſimas expreſſoens de Real affecto, reputando por grande gloria ouvir na ſua Capella (como ouvio por muitas vezes) hum taõ afamado Orador; A's Naçoens, e Provincias da Chriſtandade, aonde não chegou em peſſoa, chegou a ſua fama, e deu nellas hum tão eſtrondoſo brado, que todas procuravaõ com ambicioſa emulaçaõ os ſeus eſcritos, e os verteo cada huma no ſeu proprio idioma. No Portuguez, temos as ſuas obras reduzidas hoje a quinze tomos. Dezeja-ſe com univerſal expectaçaõ o *Clavis Prophetarum*. Que elle confeſſa fora o mayor diſvello dos ſeus eſtudos. O que he argumento evidente de ſer aquella obra hum parto incomparavelmente prodigioſo, huma joya de preço inextimavel.

Dia 18. de Julho.

Dia 18. de Julho.

Este homem taõ grande, taõ insigne, taõ venerado por suas letras, e sabedoria, ainda se fez, e foi mayor homem pelo dezengano, com que metendo debaxo dos pès as estimaçoens (verdadeiramente vaidades) do Mundo, e da Corte se retirou della, e delle para o Maranhaõ, trocando os Palacios, em que era admitido pelas choças de colmo: A graça, e valia com os Reys, e primeiros Senhores de Portugal, pelo trato com homens despidos, ferozes, e quazi brutos: O descanço, e dilicias, que pudera lograr, se quizera, por infinitos trabalhos, e perigos: Os cargos, e dignidades, que lhe foraõ offerecidas, por graves perseguiçoens, e desprezos, a que se sacrificou, e padeceo, sem outro fim, ou interesse mais que o de salvar as almas daquella numerosa, e inculta gentilidade. Varios accidentes (que naõ saõ do nosso assumpto) o trouxeraõ a Portugal, e o levaraõ a Roma, donde voltando outra vez a Portugal, se retirou finalmente para o Brazil, fazendo, como novo Sol, hum perfeito circulo taõ luzido como dilatado.

DECIMO NONO DE JULHO.

I. *Chega a Lisboa huma poderosa Armada de Inglaterra.*
II. *Maravilhosas acçoens no segundo cerco de Dio.*
III. *A Rainha Dona Filippa, mulher delRey Dom Joaõ I.*
IV. *Peleja huma esquadra Portugueza com huma poderosa Armada dos Turcos.*

I.

ESTE dia, anno de 1381. entrou pela barra de Lisboa huma poderosa Armada de Inglaterra, em que vinha Aymon, Conde de Cambrix, e Duarte seu filho, e da Infante Dona Isabel, filha de ElRey Dom Pedro de Castella, morto pouco antes a maõs de seu irmaõ Dom Henrique; Vinha tambem a mesma Infante Dona Isabel,

bel, e muitos Senhores, e Senhoras das primeiras calidades da Corte Ingleza; Pertendia o Conde a successaõ do Reyno de Castella pelo direito, que a ella tinha a Infante sua mulher; Intentava tambem despozar o Principe Duarte seu filho, menino entaõ de seis annos, com a Infante Dona Beatriz, herdeira de Portugal, filha de ElRey Dom Fernando; E que ligados os dous Principes declarassem guerra a Henrique, que já se intitulava Rey; Recebeo o nosso aos novos hospedes com singulares demonstraçoens de grandeza, e amor, e os foi esperar ao tempo, que sahiaõ em terra, e vieraõ todos a pè, até a Igreja Cathedral, trazendo ElRey a Infante Dona Isabel de braço, e dahi foraõ a cavallo, ao Convento de Saõ Domingos, levando-a o mesmo Rey de redea, a que se seguiraõ festas publicas, de volta com aprestos militares, que tiveraõ mais de estrondo, que de effeito.

Dia 19. de Julho.

II.

POr morte de Coge Çofar, entrou no Governo das armas de Cambaya Rumecão seu filho, mancebo de grandes brios, e que sobre os estimulos da propria reputação se via obrigado aos dezempenhos da vingança, por haver jurado sobre o sangue de seu Pay de a tomar dos citiados, e passando dos artificios, e traças militares à força descoberta, deu neste dia anno de 1546. á fortaleza hum assalto geral. Dividio em varios corpos os soldados, de que fazia mayor confiança, e dividio tambem as Naçoens, para que a emulaçaõ irritasse o furor, e todos, a hum tempo, aquellas debeis muralhas, debeis jà, e quasi postas por terra, pela furia, e incessante impressaõ das baterias. Rumecão investio o baluarte Saõ Thomè com hum bom número de Turcos, e Janizaros: Sobiaõ estes com grande ardor, e sendo huns valerosamente rechaçados, insestiaõ outros na sobida, fazendo degrão dos corpos palpitantes de seus companheiros: Muitos pelejavão com tanta furia, que atravessados das nossas lanças, corriaõ por ellas a vingar a morte, de que não podiaõ fugir. Juzarcão, nobre Cabo entre os Mouros

Dia 19. de Julho. ros de Cambaya, acometeo com mil e quinhentos ſoldados eſcolhidos o baluarte São Joaõ: Naõ paſſavaõ de trinta os Portuguezes, que o defendiaõ, mas eraõ a mayor parte illuſtres em ſangue, famoſos por valor, provados jà em muitas occaſioens; mas neſta levantados ſobre as Eſtrellas, obraraõ gentilezas taõ inſignes, que excedem o credito, vencem a admiraçaõ: Dom Joaõ Maſcarenhas, ſuperior a todos no mando, o moſtrava ſer no valor; como ſe ſe multiplicara em muitos aſſiſtia em toda a parte, e obrava juntamente como Capitão, e ſoldado, porque ao meſmo tempo diſpunha, e pelejava. As mulheres acodiaõ às muralhas com armas, e inſtrumentos de fogo, traziaõ conſervas, e bebidas aos ſoldados, e os exortavaõ apelejar conſtantes, em defença da Fé, da reputação do ſeu Rey, do credito da Naçaõ. Supriaõ os inimigos a falta de huns com as rezervas de outros, e os noſſos eraõ ſempre os meſmos. Sobre duas horas de combate, o reforçaraõ de novo, impacientes da noſſa reziſtencia, e da ſua diſgraça. Viaõ-ſe no circuito da Fortaleza, os corpos mortos, a montes, o ſangue em rios: Huns cahiaõ cortados do ferro, outros abrazados do fogo, tudo eraõ mortes, tudo horrores; Ate que vendo Rumecão a grande mortandade dos ſeus, e que já ſe chegavaõ aos perigos com manifeſto receyo, mandou tocar a recolher. Morreraõ delles quinhentos, os feridos foraõ muitos mais; Dos noſſos morreo hum ſó ſoldado, e naõ chegaraõ a vinte os feridos; E neſta deſigualdade ſe vio com patente demonſtraçaõ, que Deos patrocinava a noſſa cauſa, como ſua.

III.

JOaõ, Duque de Lancaſtro, filho terceiro de Eduarte, e de Iſabel, Reys de Inglaterra, cazou com Branca, filha herdeira de Henrique, Duque de Lancaſtro, por cuja morte ſuccederão ambos naquelle Eſtado: Tiveraõ hum filho: e duas filhas: Henrique, que depois foi Rey de Inglaterra V. do nome, e Iſabel, que cazou com o Conde de Hautinglon, Condeſtavel de Inglaterra, e irmão del-

Rey

Rey Rycardo; e Filippa, que veyo a ser Rainha de Portugal, por cazar com ElRey Dom Joaõ I. Foi Princeza exornada de singularissimas virtudes: Desde menina se deu a Deos com grande fervor: Rezava todos os dias o Officio Divino, e outras muitas devoçoens, e era taõ versada nas Rubricas do Breviario, que muitas vezes emmendava, e advertia muitas cousas aos seus Capellaens. Gastava muitas horas do dia, e noite na Oraçaõ mental, e contemplação das cousas do Ceo: As suas rendas, mais erão dos pobres, e Igrejas, e Mosteiros, do que suas: Singularmente cuidava das Donzellas nobres, cuja honra corria perigo, por falta de bens da fortuna, e as cazava da sua mão, e dotava da sua fazenda com grande gosto. Observou sempre huma rara modestia nas palavras, e nas acçoens, mas, nem por isso faltava aos estillos cortezãos de Palacio; Mostrava singular affabilidade a todos, e mais aos mais humildes. Não lhe sofria o coração, ver aos Principes Catholicos guerreando entre si, e dezejava entranhavelmente, que todos voltassem as armas contra os infieis: Nas adversidades era pacientissima, e nunca consentio, que pessoa alguma fosse castigada por seu respeito, por mais que tal vez o merecesse. Amou com grandes extremos de carinho, e veneração a ElRey seu marido, e com os mesmos foi amada delle. Sobresahio na boa criação de seus filhos, e por ella forão os mais excellentes, e generosos Principes, que então havia na Christandade; Passado o anno climaterico lhe sobreveyo a morte, e nella, recebidos devotissimamente os Sacramentos, consolou a ElRey com suavissimas palavras, e deu a seus filhos santissimas direcções: A cada hum entregou sua espada, que lhe havia prevenido, para quando se armassem Cavalleiros, e lhe encomendou, que o fossem de Christo, empregando-se na gloria, e exaltaçaõ do seu nome, e defença da sua Fè. Com estas, e outras muitas demonstraçoens de valor, e piedade, rematou a ditosa vida neste dia, anno de 1415. com sessenta e quatro de idade. Precedeo à sua morte hum ecclipse horrivel, que teve o mundo ás escuras quasi duas horas: Foi enterrada no Mosteiro de Odivellas, e hum anno depois, tresladado seu corpo (que se achou incor-

Dia 19. de Julho.

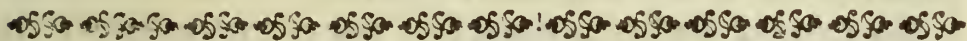
Dia 19. de Julho. incorrupto) ao famoſo Convento da Batalha, onde tem nobiliſſima ſepultura.

IV.

5. de Julho.

NO anno de 1717. partio de Lisboa a 28. de Abril para a Ilha de Corfu ſegunda vez a eſquadra naval Portugueza, que no anno antecedente tinha hido à meſma Ilha, contra os Turcos, que a citiavaõ com huma grande armada, como em outra parte dizemos. Foraõ por Cabos deſta ſegunda expediçaõ os meſmos que o foraõ da primeira, o Conde do Rio Grande, o Conde de Saõ Vicente, o Coronel Pedro de Souſa de Caſtellobranco. Conſtava de quatorze navios bem eſquipados, e guarnecidos de muita, e groſſa artelharia, de muita, e luzida gente. No mar Adriatico a eſtava eſperando a Armada ligeira de Veneza, de que era General André Pizani, com algumas pequenas eſquadras auxiliares; e com a chegada da noſſa, naõ duvidaraõ fazer logo viagem, como com effeito fizeraõ para o Archipelago a unir-ſe com a Armada grande da meſma Republica de Veneza, que à ordem do Commandante extraordinario Flangini ſe tinha adiantado para os Dardanellos. Porém antes, que lá chegaſſem, encontraraõ nos mares de Matapaõ a Armada dos Turcos, neſte dia do anno referido, e a enveſtio a noſſa eſquadra com grande valor, livrando a Armada de Veneza de ſua total ruina, como os meſmos Venezianos, e tambem os Turcos, confeſſarão. Durou o combate nove horas com inceſſante fogo de ambas as partes. Forão os Turcos os primeiros que ſe retiraraõ do combate, ſem embargo de terem ſempre o barlavento; e até deveraõ a huma borraſca, que ſe levantou, o naõ ſerem ſeguidos dos noſſos, e poderem retirar-ſe, e recolher-ſe no ſeu porto de Trapano em muito mào eſtado, com ſete Sultanas inteiramente deſmaſtreadas, e a ſua Capitania incapaz de ſervir mais, com morte de mais de ſinco mil Turcos, em que entrou o ſeu Comandante Baxà, que no meſmo combate foi morto com huma bala de moſquete, naõ ſe perdendo da noſſa eſquadra mais que cento,

to, e noventa, e oito pessoas, em que entrou o Capitaõ de mar, e guerra Manoel André dos Santos. O Summo Pontifice Clemente XI. celebrou muito esta vitoria com grandes elogios da Nação Portugueza, e com as lagrimas nos olhos chamou a ElRey Dom Joaõ V. nosso Senhor, verdadeiro Rey Catholico, e verdadeiro filho da Igreja. Com estas paternaes, e amorosas expressoens escreveo a ElRey agradecendo-lhe taõ grande beneficio; e ao General Conde do Rio mandou hum Breve, em que lhe agradecia o zelo, e valor, com que a sua Armada triunfara da inimiga. Não deixou de confessar a sua obrigação a Republica de Veneza, como fez por seu Embaxador extraordinario, o Cavalleiro Joaõ Mocenigo, que mandou ao nosso Soberano, expressando em nome da mesma Republica o seu mayor agradecimento, com a confissaõ de dever-se á nossa exquadra a vitoria, que se alcançara dos Turcos. A seis de Novembro do mesmo anno chegou a Lisboa a nossa vitoriosa esquadra, com todos os navios de que se compunha, e forão os seus Cabos muito bem recebidos, e premiados da nossa Corte.

Dia 19. de Julho.

VIGESIMO DE JULHO.

I. *Santa Vvilgeforte V. M. humas das nove irmãs; e seus companheiros.*
II. *Santa Comba, V. M.*
III. *O Veneravel Gregorio Lopes.*

I.

SANTA Vvilgeforte, a que outros chamaõ Santa Livrada, e os Alemaens [que a celebraõ em muitos lugares] lhe chamaõ Oeusimmer; Foi huma das nove irmãs Braçarenses, taõ illustrada, e taõ fervorosa na Fé, que converteo a ella muitos Gentios. Na perseguiçaõ, que seu pay moveo contra os Christãos, se retirou a hum lugar

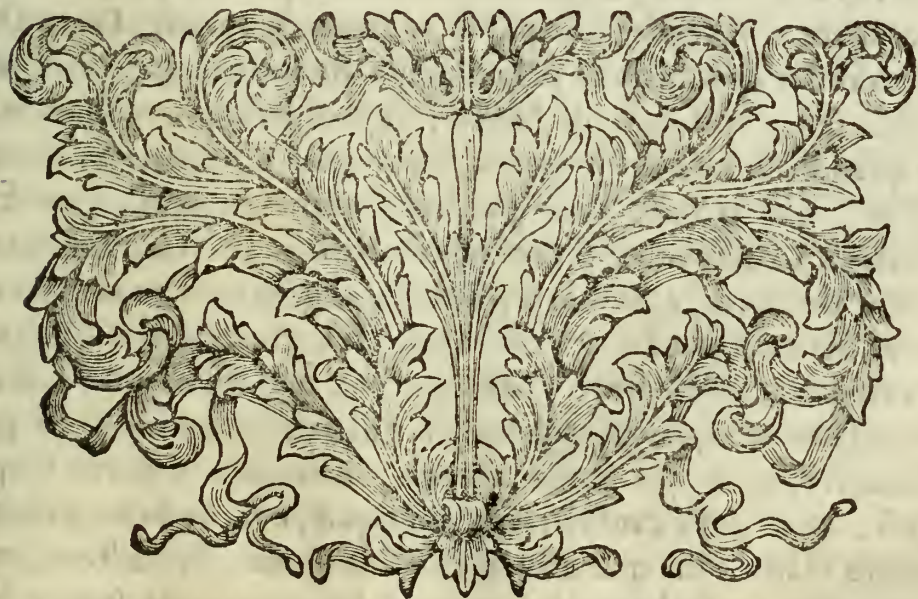
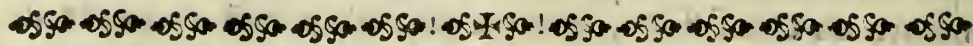
gar ſolitario, onde em companhia de grande numero dos que convertera, fez vida ſantiſſima muitos annos. Alli foi achada, e atormentada cruelmente pelos infieis, que intentarão violar a ſua pureza; Mas a Santa ſe defendeo com inſigne valor, como pedia, e eſtava prometendo, a ſignificaçaõ do ſeu nome. Creceo a tirania com a contradiçaõ, e vendo, que perſeverava inflexivel na defença da Fé, e da Caſtidade, a crucificarão, e na Cruz lhe cortaraõ a cabeça, conſeguindo, por eſte modo, duplicada coroa, em duplicado martirio. Os Chriſtãos, que a ſeguiraõ na vida (e ſem duvida erão todos Portuguezes) a imitaraõ na morte, ſendo todos degolados neſte meſmo dia, no anno de 138. He Santa Vvilgeforte Padroeira da Igreja de Siguença, onde jaz ſeu ſagrado corpo, e reſplandece com milagres.

II.

SAnta Comba, natural de Coimbra, padeceo martirio neſte dia, em defença da Caſtidade, em hum ſitio pouco diſtante do Moſteiro de Cellas, onde ſe edificou huma Ermida da ſua invocação. Seu ſagrado corpo ſe guarda, e venera no Real Moſteiro de Santa Cruz em precioſo cofre.

III.

O Admiravel, e o prodigioſo ſervo de Deos Gregorio Lopes, Portuguez, natural da nobre Villa de Linhares, perigrino da ſua Patria na idade de dezaſeis annos, e depois por trinta e trez ſolitario habitador do novo mundo em hum retiro de todo o comercio com elle: Contemplativo altiſſimo, e taõ ſuperior aos affectos da natureza, que no meyo de intoleraveis dores, nunca ſe lhe ouvio hum ay. De eſpirito taõ profundo, e recondito, que o meſmo demonio naõ podia conjecturar ſuas operaçoens. Taõ perfeito, que por toda ſua vida, nem diſſe palavra eſcuzada, nem nas ſuas acçoens ſe lhe advertio imperfeiçaõ alguma. De taõ rara pureza de conciencia, que

que comungava frequentemente, sem receber o Sacramento da Confissaõ, porque aquella o naõ accuzava de haver cometido acto algum peccaminoso com advertencia. De taõ rara uniaõ com Deos, que por trez annos continuos, a cada respiraçaõ dizia interiormente: *Fiat voluntas tua*; e depois passou a acto continuo de amor do mesmo Senhor, sem interrupçaõ, ainda quando diliniava mappas, por ser muito inclinado a Matematicas. De gravidade tão admiravel, que a todos infundia respeito. De atractivo taõ singular, que atè os Indios mais barbaros entranhavelmente o amavaõ. Taõ illustrado, que lhe infundio Deos todas as sciencias naturaes, e sobrenaturaes, com que expoz soberanamente o Appocalypse: Sabia toda a Biblia de memoria penetrando os mayores segredos della, com pasmo dos homens mais eruditos; Em fim, hum dos mayores prodigios da Divina Graça. Viveo, e morreo com verdadeira opiniaõ de santidade, na solidaõ de Santa Fé, duas legoas da Cidade de Mexico, neste dia, anno de 1596. com sincoenta e quatro de idade.

Dia 20. de Julho.

VIGESIMO PRIMEIRO DE JULHO.

I. *Martim Affonſo de Souſa, Governador da India.*
II. *O famoſo Antonio de Gouvea. Noticia de Manfredo de Gouvea, ſeu filho.*
III. *Morre a Infante Dona Maria, filha de D. Filippe III. de Portugal.*
IV. *Erecçaõ de hũ magnifico Seminario Patriarchal de Lisboa.*
V. *Morre o Infante Dom Francisco, filho delRey D. Pedro II.*

I.

MARTIM Affonſo de Souſa, Cavalleiro nobiliſſimo em ſangue, e naõ menos em valor, e diſciplina militar, filho Primogenito de Lopo de Souſa, Alcayde mòr de Bargança, ſenhor do Prado, e de Dona Brites de Albuquerque, ſua mulher: Deſde a primeira idade deu claras provas dos altivos, e generoſos brios, que lhe pulçavaõ no coraçaõ. Succedendo paſſar o gram Capitaõ Gonçallo Fernandes de Cordova pela Cidade de Bargança, onde aſſiſtia ſeu pay Lopo de Souſa, ſe hoſpedou em ſua caza, e quando ſe houve de partir, ordenou Lopo de Souſa ao filho, que o foſſe acompanhar algumas legoas, e no fim dellas, ao deſpedirſe, lhe offereceo o gram Capitaõ hum colar de ouro, e pedraria; Porèm o generoſo mancebo eſteve firme em não aceitar a offerta, eſcuzando-ſe diſcretamente, com dizer, que para a ſua eſcravidaõ, ſeria ocioſa outra qualquer cadea, à viſta da benignidade, e galanteria, com que ſe via tratado: Admirou o gram Capitaõ, com juſta cauſa, tanta diſcriçaõ, e tanto brio, em taõ tenra idade, do que novamente obrigado, lhe inſtou, que em todo o caſo havia de ficar com huma prenda ſua, e lhe offereceu a ſua propria eſpada, que Martim Affonſo aceitou de boa vontade; e depois coſtumava ſahir com ella nas funçoens publicas. Deixou a Corte, que ſeguia do Duque de Bar-

Bargança, e veyo para a Corte, e serviço delRey D. Joaõ III. e notando-o disto hum seu amigo, respondeo; porque o Duque pòde fazerme Alcaide mòr, e ElRey pòde fazerme Duque. Passou à India por Capitaõ mòr da Armada, que partio deste Reyno no anno de 1534. e voltando a Portugal, o mandou ElRey Dom Joaõ III. a proseguir o descobrimento da costa da nova Lusitania; e teve a fortuna de descobrir as famosas Provincias do Rio de Janeiro, e S. Vicente [como em outros Lugares dizemos.) Voltou depois à India, feito Governador daquelle Estado, e logo na jornada logrou outra fortuna mayor, qual foi, levar comsigo hum novo Sol para o Oriente, na pessoa do Grande Xavier. Nos cargos de General da Armada, e Governador da India, obrou insignes acçoens, e gloriosas proezas: Com cento, e sincoenta Portuguezes entrou, e destruhio o lugar de Calamute, defendido de dous mil Nayres: Entrou à força de armas a Fortaleza de Damaõ, e a poz por terra: Conseguio huma illustre victoria delRey de Repelim, e lhe queimou a Cidade, e talou a campanha: Venceo a ElRey de Calicut, que com quarenta mil homens intentava devastar as terras de Cochim: Naõ foi menos insigne nas batalhas do mar: Desbaratou huma Armada do mesmo Rey de Calicut, de que era Capitaõ mòr Cutialle Marcar, Mouro de grande fama: Pouco depois desbaratou outra Armada do mesmo Rey, governada por Ali Abrahem, sempre com poder muito desigual; E deixando outras emprezas menores, fez em seu tempo tributarios os Reys de Jafanapataõ, e Travancor: Falando deste famosissimo Capitaõ, ElRey de Cambaya Soltaõ Badur, dizia: Que estimava só a pessoa de Martim Affonso, como a mil Portuguezes, e avaliava pela noticia experimental, que delle teve, quando o foi soccorrer nas guerras, com que o intentaraõ oprimir os seus vassallos, em que tambem obrou com estremadissimo valor. Aos bons successos militares, se ajuntaraõ as boas direcçoens da Republica, a qual em seu tempo foi governada com summa rectidaõ, e igualdade; Naõ sendo menos admirado o seu desinteresse, que o seu valor. Pelo resgate de hum Pirata lhe offereceraõ seis mil pardaos, e quiz antes, que se enforcasse para exemplo. Manejou com

Dia 21. de Julho.

1. de Janeiro. 22. do mesmo

Dia 21. de Julho.

com tanto zelo, e cuidado a fazenda Real, que no tempo do ſeu governo pagou trinta e ſinco contos de dividas velhas, e cada anno trez quarteis a todos os ſoldados da India (couſa nunca viſta atè entaõ) reſervando ſempre no theſouro publico ſincoenta mil pardaos para as deſpezas extraordinarias: Sendo taõ cuidadoſo da fazenda delRey, foi liberaliſſimo da ſua, e baſte por exemplo, que voltando para Portugal, naõ conſentio, que peſſoa alguma meteſſe matalotagem na Nao, e a todos deu meza abundante, ſem exceiçaõ de peſſoa. Eſtando já em Portugal, duvidando-ſe no Conſelho de Eſtado, ſobre quem hiria por General de huma Armada, que ſe preparava contra outra de Turcos, que ameaçavaõ temeroſamente a coſta do Algarve, votou Martim Affonſo em ſi, e ElRey lhe aprovou a eleiçaõ; Mas os Turcos prevenirão a batalha com a fugida. Foi cazado com Dona Anna Pimentel, muito illuſtre, e diſcreta, à qual, eſtando elle na India, diſſe a Rainha Dona Catharina: Dizem-me, que fazeis humas cazas muito fermoſas para quando vier Martim Affonſo? E reſpondeo: *Senhora, ſe elle vier pobre, aquellas cazas baſtaõ; ſe vier rico, ahi eſtà o limoeiro.* Teve della a Pero Lopes de Souſa, ſucceſſor da caza, a Lopo Rodrigues de Souſa, que morreo hindo para a India, a D. Fr. Antonio de Souſa, Religioſo da Ordem dos Prègadores, e Biſpo de Vizeo, e a Dona Ignez Pimentel, que cazou com Dom Antonio de Caſtro, Conde de Monſanto. Faleceo neſte dia, anno de 1564.

II.

ANtonio de Gouvea, Portuguez, natural da Cidade de Beja, excellente Poeta, grande Filoſofo, e ſapientiſſimo Juriſconſulto: Crioufe deſde a primeira idade em França, e eſtudou na Univerſidade de Pariz, aſſiſtindo com ſeu tio Diogo de Gouvea, Reitor do Collegio de Santa Barbara: Fez taõ grandes progreſſos nas Humanidades, que ninguem em ſeu tempo eſcreveo, e falou mais puramente Latim, ou fez melhor os verſos na meſma lingoa. Como foſſe igualmente capaz para todas as ſciencias, ſe fez tão inſigne em todas, como ſe o emprendera ſer ſò em cada huma:

Apren-

Aprendeo, e pouco depois ensinou em Avinhão o Direito Civil; onde o famoso Cujacio affirmava: que só este mancebo tinha achado o melhor modo de dar nos sentidos de Justiniano; E que temia, que a reputaçaõ do mesmo havia de escurecer a sua propria, pelos tempos a diante: Ensinou depois em Tolosa: Depois passou ao Piamonte, e sobio a ser Conselheiro do Conselho secreto de Manoel Filisberto, Duque de Saboya, e logrou com aquelle Principe as mayores estimaçoens: Compoz doutissimos volumes de Direito Civil, em que bem comprovou a felicidade, e profundidade do seu engenho: Morreo na Corte de Turim, neste dia, anno de 1565.

Dia 21. de Julho.

Deixou hum filho, por nome Manfredo de Gouvea, que tambem foi Conselheiro de Estado do Duque de Saboya Carlos Manoel, e do Senado de Turim; E foi tambem homem doutissimo em Humanidades, e Direito Civil, e como tal, escreveo elegantissimos versos, varios consultos Juridicos, e excellentes Comentarios *In Julium Clarum*, e outras obras engenhosas; Ignoramos o anno, e dia de sua morte.

III.

NO mesmo dia, anno de 1627. morreo em Madrid a Infante Dona Maria, filha de Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, e de sua primeira mulher a Rainha Dona Isabel de França, havendo nascido a 21. de Novembro de 1625. Jaz no Escurial.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1741. o Santissimo Padre Benedicto XIV. por huma Bulla, que principia: *Divini Præceptoris &c.* á instancia de ElRey Dom Joaõ V. erigio na Cidade de Lisboa hum Seminario Patriarchal no Palacio dos antigos Arcebispos com as suas pertenças, assinando-lhe para dote, alèm de outras largas rendas, as das Igrejas de Santa Maria de Bade no Arcebispado de Braga, Saõ Payo de Bemposta no Bispado de Coimbra, Saõ Miguel de Rebordoza, e Saõ Pedro de Abergaõ no do

Dia 21. de Julho.

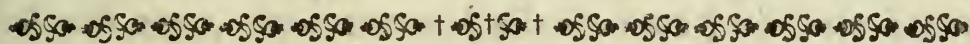
do Porto, todas do Padroado Real; para educaçaõ, e sustento de hum grande numero de Seminaristas aprenderem Latim, Ritos, Ceremonias Ecclesiasticas, Cantochaõ, e outras Artes, e sciencias, e servirem depois a Santa Igreja de Lisboa, ficando debaixo da protecçaõ, e subordinaçaõ do Eminentissimo Cardeal Patriarcha, a quem pertence totalmente o seu estabelecimento, estatutos, e governo do Seminario, que em pouco tempo poderá compétir com os mais celebres da Europa.

V.

O Infante Dom. Francisco, terceiro filho delRey Dom Pedro II. e de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neobourg, foi Duque, e senhor da Cidade de Beja, e de trinta e oito Villas, com aprezentaçaõ dos Officios de Justiça, e fazenda, e das suas Igrejas: Gram Prior da Ordem de Saõ Joaõ em Portugal: Comendador da Comenda mayor da Ega, da de Dornes, e Castello-branco, da Ordem militar de Christo. Sobre o Estado, que herdou, da Casa do Infantado, teve os das Casas de Caminha, Villa Real, Feira, Linhares, Bobadella, Castanheira, com os seus Padroados, jurisdiçoens, e prerrogativas; com que as lograrão os seus ultimos Donatarios; além de outras Casas, e Reguengos, Lizirias, Erdades, Quintas, Palacios, e tenças annuaes de trinta mil cruzados, de que lhe fizerão mercé os Reys, seu pay, e irmão. Dava as Alcadarias móres de duas Cidades, e de nove Villas, e trinta, e trez Prestimonios de grande rendimento, que tem natureza, e qualidade de Comendas. Era muito inclinado às artes da Nautica, da Cavallaria, de tourear, do jogo das armas, e muito à cassa grossa, que seguia em toda a estaçaõ, pelo que vivia mais no monte, que na Corte. Fundou junto ao seu Palacio da Bemposta de Lisboa, hum bom Hospicio para os Religiosos Capuchos da Conceiçaõ, e dous delles o acompanhavaõ sempre, e com elles rezava indefectivelmente todos os dias o Officio Divino, o de nossa Senhora, o de defuntos, e outras devoçoens. Quando assistia na Corte,

todos

todos os Sabados paſſava o Tejo, a venerar da outra banda delle, a Imagem de noſſa Senhora da Atalaya, de que era muito devoto. Acompanhando a ElRey, ſeu irmaõ, na Villa das Caldas, morreo com os Sacramentos da Igreja, neſte dia, em Sabado, anno de 1742. com ſincoenta e hum annos, e dous mezes de idade. Jaz no Real Moſteiro de Saõ Vicente de Lisboa.

Dia 21. de Julho.

VIGESIMO SEGUNDO DE JULHO.

I. *Subverçaõ de hum bairro de Lisboa.*
II. *Celebraõ-ſe os deſpoſorios entre Dom Carlos, Principe de Navarra, e Dona Catharina, Infante de Portugal.*
III. *O Veneravel Padre Frey Antonio da Conceiçaõ, Trino.*
IV. *Batalha ſobre o forte de Saõ Miguel.*
V. *Frey Iſidoro da Luz.*

I.

AQUELLE monte, onde hoje vemos fundada a Igreja Parroquial de Santa Catharina do Monte Sinay, corria antigamente naquella meſma altura, em que o vemos, atè o ſitio, onde hoje chega o mar, e na diſtancia do meſmo monte havia grande numero de caſas, que formavaõ trez fermozas ruas; ſuccedeo, que neſte dia, anno de 1597. pelas onze horas da noite, começou a gritar hum homem deſconhecido, dizendo, que fugiſſem todos, porque ſe ſubvertia o monte; A eſtas vozes ſahiraõ com effeito os moradores, e ſe retirarão para a parte da terra, e pouco depois o monte ſe ſubmergio com as trez ruas, e cento e dez moradas de caſas, em que entravaõ muitas muito nobres, e huma calçada, e hum cais de pedra, que eſtavaõ junto da praya, e tudo iſto ſe ſumio, e deſapareceo em hum inſtante, com ſummo horror, e terror de todos os que o viraõ.

Dia 22. de Julho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1460. se celebrarão os desposorios entre o Principe de Navarra Dom Carlos, filho de ElRey de Aragaõ, e Navarra, Dom Joaõ, e a Infante Dona Catharina, filha de ElRey de Portugal, Dom Duarte; Os quaes naõ tiverão effeito, por morrer o Principe, ajudado (como se diz) com veneno, que lhe fizeraõ dar o mesmo pay, e a Rainha Dona Joanna sua madrasta, por motivos de ambiçaõ, a qual costuma ser tão poderosa, ainda nas pessoas soberanas, que poem em esquecimento todos os dictames, e leys da razaõ, do amor, da natureza.

III.

O Veneravel Padre Frey Antonio da Conceição, Religioso da Sagrada Ordem da Santissima Trindade, natural de Lisboa, Varaõ de singular espirito, e de vida inculpavel, e como tal estimado da nobreza, e povo; Faleceo ditosamente neste dia, anno de 1655. Foi sepultado com acclamaçoens de Santo no seu Convento de Lisboa.

IV.

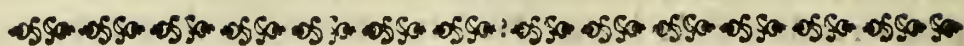
ACHava-se no anno de 1658. o Exercito de Portugal, de que era General, Joanne Mendes de Vasconcellos, sobre a Praça de Badajoz, defendida de seis mil Infantes, e dous mil Cavallos, governados pelos mayores Cabos do exercito inimigo, em que entravaõ os Duques de Ossuna, e Sangerman, com grande numero de peças de artelharia, e muniçoens de guerra, e bocca. Junto da mesma Cidade, pela parte, que olha para Castella, onde estava alojado o nosso exercito, haviaõ edificado os Castelhanos hum Forte, a que chamaraõ de Saõ Miguel, que se comunicava com a Praça, cuja expugnação era impossivel, sem o Forte se render primeiro, e o render-se, não se mostrava menos impossivel, assim pelo

lo ſitio eminente, como pelos ſoccorros, que da Cidade podia receber cada hora. Naõ intimidou aos Portuguezes o arduo da facçaõ, antes reſtados, e reſolutos, atacarão o Forte neſte dia, arrimando-lhe eſcadas, e ſobindo por ellas com ſingular esforço. Acodirão da Praça os Caſtelhanos, e engroçando-ſe de huma, e outra parte, o poder, ſe converteo finalmente a expugnação em batalha campal, Pelejou ſe muitas horas com exceſſivo ardor, excedendo os Portuguezes no numero, os Caſtelhanos no lugar, porque pelejavão à ſombra dos muros da Cidade, e do Forte; Mas finalmente o Forte foi rendido, e a Cidade eſteve em grande perigo de ſer entrada. Foraõ muitos os mortos de huma, e outra parte, mas em muito mayor numero da parte dos inimigos. Aqui ſuccedeo, que cahindo morto ao avançar do Forte o Capitão de infantaria Antonio da Franca, detendo-ſe por eſta cauſa os ſeus ſoldados, os reprehendeo Duarte da Franca irmão do meſmo Capitão, e ſeu Alferes, e ſaltando o corpo arrimou à trincheira a eſcada que levava. Aſſim cedem nos peitos fortes os afectos da natureza aos brios do valor. Proſeguia-ſe a expugnaçaõ da Cidade, mas pelejando os ardores do Eſtio contra o exercito Portuguez; Trocando-ſe os alojamentos em hoſpitaes, lhe foi precizo retirar-ſe à viſta de hum poderoſo exercito, com que Dom Luiz Mendes de Aro vinha ſoccorrer Badajoz; ſendo eſta retirada, em taes circunſtancias, huma das mais glorioſas provas do valor, e da pericia militar da Naçaõ Portugueza.

Dia 22. de Julho.

V.

FRei Iſidoro da Luz, natural de Santarem, Religioſo da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade, homem de grandes letras, e o primeiro, e unico Lente de Controverſias na Univerſidade de Coimbra, com privilegios de Lente de Prima de Theologia: De huma, e outra faculdade imprimio quatro volumes, e deixou ſeis promptos a ſe imprimirem. Faleceo no ſeu Collegio de Coimbra neſte dia, anno de 1670.

Dia 23. de Julho.

VIGESIMO TERCEIRO DE JULHO.

I. *Santa Seculina, Virgem.*
II. *A Madre Isabel do Prezepio.*
III. *Tomaõ os Portuguezes a Cidade de Quiloa.*

I.

ESTE dia, na Cidade de Zamora passou da vida temporal à que naõ tem fim, a gloriosa Virgem Santa Seculina, Monja da Sagrada Ordem de S. Bento, insigne em virtudes, e milagres.

II.

NEste dia, anno de 1505. morreo no Mosteiro do Salvador de Lisboa, da Ordem de Saõ Domingos, a Madre Isabel do Prezepio, a qual em trinta annos naõ foi vista, senaõ no coro, refeitorio, e em actos da Communidade. Mostrou o Ceo, que fora de grande merecimento este modo de vida; porque muitos annos depois da sua morte, abrindo-se a sua sepultura, se achou o corpo inteiro, os habitos saõs, e sahio tal suavidade, que encheo, e admirou todo o Mosteiro.

III.

PElas traiçoens, e insolencias, com que o Rey Mouro de Quiloa havia tratado aos Portuguezes, se acharaõ estes precizados a lhe darem hum rigoroso castigo, que a elle servisse de emenda, e aos Principes visinhos de terror. A este effeito, desembarcou neste dia, anno de 1505. com quinhentos homens Dom Francisco de Almeida, e seu filho Dom Lourenço: Aquelle com trezentos por huma parte: Este por outra com duzentos; Feito hum certo sinal acometeraõ ambos ao mesmo tempo a Cidade, e os Mouros lhe

lhe não impedirão a primeira entrada, seguros de que dentro nella os destruirião mais a seu salvo; Não era o pensamento vão: Porque tanto, que os nossos chegarão a meterse pelas ruas, as acharão tão estreitas (a uzo dos Mouros) que mal se podião revolver, e então se virão acometidos pela frente, e de hum, e outro lado, e juntamente das portas das cazas, dos eirados, das janellas. Neste grande aperto não seria muito desmayar, e retroceder o mais destimido coração; Mas succedeo pelo contrario: Porque, bem assim como a peça, tanto mais atacada, tanto despede a bala com mayor impulso; Assim os Portuguezes, cobertos com as adargas, levavão com impetuosa furia, a bote de lança, tudo o que se lhe punha diante, e por entre chuveiros de pedras, e setas, chegarão ao terreiro do Palacio, onde os esperava outro conflicto mayor. Sahirão a elles trezentos Mouros, que erão a flor da milicia delRey, em que este havia posto a sua mayor confiança. Mas os nossos os rechaçarão com tanto ardor, que sobre larga, e dura peleja os romperão inteiramente. Deu-se logo a Cidade a saco, e havendo o Rey della fugido para a terra firme, se resolveo Dom Francisco a nomear outro Rey, e fez eleição de hum Mouro, por nome Mahamet, por se haver mostrado em varias occasioens amigo dos Portuguezes. Grande gloria desta nobilissima Nação, dar, e tirar Cetros, rendidos ao Imperio das suas armas.

Dia 23. de Julho.

VIGE-

Dia 24. de Julho.

VIGESIMO QUARTO DE JULHO.

I. *Os Santos Victor, Stercacio, e Antinogenes MM.*
II. *Apparecimento de Christo crucificado ao primeiro Rey de Portugal.*
III. *Memoravel feito em armas sobre o porto de Larache.*
IV. *Dona Joanna de Vilhena, primeira Condessa de Vimioso.*
V. *Conquista Affonso de Albuquerque a primeira vez a Cidade de Malaca.*

I.

NESTE dia conseguiraõ glorioso martyrio por meyo de acerrimos tormentos, na perseguição de Diocleciano, Saõ Victor Soldado, e os Santos Stercacio, Antinogenes irmãos; todos naturaes de Merida, Cidade da antiga Lusitania.

II.

NO Campo de Ourique (conhecido nas Historias, pelo caso, que queremos referir) se virão neste dia, anno de 1139. dous Exercitos formados; Em hum tremolavão as Cruzes, em outro as meyas Luas; Daquelle era General o nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, entaõ Infante, ou Principe. Deste o era Ismario poderosissimo Rey entre os Mouros, acompanhado de quatro, tambem muito poderosos, alèm de outros, que o eraõ menos, todos da mesma Nasçaõ: O primeiro Exercito se compunha, apenas de treze mil combatentes: O segundo, de mais de quatro centos mil; Esta grande diferença meteo em consideraçoens ao nosso Principe, e aos seus, muito mais: Todos eraõ valerosos, e destemidos, mas neste caso receavaõ, com razaõ, o combate: Julgavaõ, que entrar nelle com forças tão desiguaes, mais seria

ſeria temeridade, que valentia: Viaõ, que naquellas poucas tropas ſe cifrava a defença de Portugal, e diſcorriaõ, que ſeria imprudentiſſimo arrojo expor á contingencia de hum ſucceſſo a ſaude publica: Confeſſavaõ ſer juſto, que os milagres ſe eſtimem, quando Deos os faz; porèm não, o obrar cegamente, na confiança de que Deos os faça: Em conſequencia deſtes diſcurſos vagava, e invalecia entre os Soldados huma voz, de que naõ convinha outra couſa ſe naõ, que o Exercito ſe retiraſſe a lugar ſeguro: Fluctuava o noſſo Principe em hum mar de varios, e encontrados penſamentos: De huma parte, não negava a evidencia do perigo: Por outra, fiava muito do ſeu valor, e do valor daquelles poucos Portuguezes, e, ſobre tudo, da juſtiça da cauſa, e da protecçaõ do Ceo, que ſempre experimentara propicio; Lidando com eſtes penſamentos, entrada já a noite, entrou na ſua tenda: Não lhe deixaraõ os cuidados, como coſtumaõ, admittir deſcanço; Pegou de huma Biblia, e abrio logo no Cap. 7. do Livro dos Juizes, onde ſe refere a vitoria, que Gedeaõ alcançou de quatro Reys Madianitas, rompendo, e deſtroçando cento e trinta e ſinco mil inimigos, com ſò trezentos dos ſeus: Alegre com taõ feliz encontro, levantou o coraçaõ ao Senhor dos Exercitos, e com ardentes e fervoroſos ſuſpiros implorou a ſua protecçaõ; A eſte tempo adormeceo, e logo começou a ſonhar, que via hum velho de prezença veneravel, o qual lhe aſſegurava a vitoria, e lhe prometia, que o Autor da vida ſe dignava de lhe aparecer crucificado naquella meſma noite: Eis que no meſmo tempo entra Joaõ Fernandes de Souſa, Fidalgo da ſua Camera, e lhe diz, que ficava à porta hum homem velho, que pedia audiencia, e que moſtrava trazer negocio importante: Entrou, e referio o meſmo, que o Principe ſonhara, acrecentando grandes promeſſas de futuras felicidades para o meſmo Principe, e para os Reys ſeus ſucceſſores; concluindo, que, a certo ſinal, ſahiſſe ao campo a lograr a maravilhoſa vizão, que lhe eſtava prometida, e ditas eſtas palavras, ſe deſpedio: Ficou o venturoſo Principe eſperando, entre jubilos, e alvoroços, o dezejado ſinal; No ponto, que o ouvio, ſahio ao campo,

Dia 24. de Julho.

po, e levantando os olhos ao Ceo vio para a parte do Oriente hum resplandor fermosissimo, o qual pouco a pouco se hia dilatando, e fazendo mayor; No meyo delle vio o salutifero sinal da Santa Cruz, e nella crucificado o Redemptor do Mundo, assistido de innumeravel multidaõ de espiritos Angelicos: Postrado por terra se confessou indigno de tão singular, e tão soberana mercé; Mas o Piedosissimo Senhor o animou, e consolou, dizendo: Que entrasse seguramente na batalha, na menhã seguinte, porque tinha certa, e infalivel a vitoria: Que na mesma menhã o acclamariaõ Rey os Portuguezes: Que aceitasse o Titulo, porque era disposiçaõ, e vontade sua, que elle fosse Rey de Portugal; Reyno, que a sua altissima providencia havia destinado para Imperio, e para levar o seu Nome às partes mais remotas da terra; E que, em prova, de que recebia o mesmo Reyno debaxo da sua Protecçaõ, era servido, que elle, e seus successores formassem as suas Armas das sinco chagas, e trinta dinheiros, preço, com que comprara a Redempçaõ dos homens, e com que fora comprado; Ditas estas palavras, desapareceo a celestial vizaõ, e o venturoso Principe voltou para os arrayais, cheyo (como se deixa ver) de imponderavel alegria, e revestido de invencivel fortaleza.

III.

SAbendo Dom Joaõ de Menezes, o Famoso, que os Mouros haviaõ cativado quatro Caravellas Portuguezas, e que as tinhão no porto de Larache, juntamente com huma Galé Real, e quatro Galeotas, com que sahiaõ a corço, e faziaõ grandes hostilidades; Amanheceo neste dia, anno de 1504. com seis Caravellas sobre o mesmo porto, e a pezar de durissima rezistencia, lhe queimou a Galé, e reprezou as quatro Galeotas, e huma das quatro Caravellas, e poz fogo às outras, por estarem em sitio, donde se não podiaõ tirar, mas serviraõ de luminarias, em aplauso de facçaõ tão valerosa, e felice: Recolheo-se finalmente Dom Joaõ com onze vélas, havendo sahido com seis.

IV.

Dia 24. de Julho.

IV.

DOna Joanna de Vilhena, primeira Condeça de Vimioso, filha de Dom Alvaro de Bargança, e de Dona Filippa, filha de Ruy de Mello, Conde de Olivença, foi tambem nas virtudes fiel companheira, e imitadora de seu marido Dom Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, do qual fallaremos em outro dia. Pòde servir de exemplo a todas as Matronas cazadas, e viuvas. Era vigilante na boa educaçaõ de seus filhos, e no prudente governo de sua familia, e casa, que mais parecia Convento, que Palacio. Não consentia ociosidade, e com todas as suas criadas se occupava continuamente nos exercicios proprios do seu sexo. O mesmo usava com as Senhoras, que a visitavaõ, dando a cada huma algum trabalhinho, com que se entreter, ao menos o de fazer fios para curar os necessitados Entre tanto, lhe contava alguma historia, ou exemplo santo para adoçar o trabalho; O que fazia com tanta graça, que sua irmã Dona Brites, Duqueza de Coimbra, e Aveiro, e as mais Senhoras frequentavaõ com grande gosto a escolla de Dona Joanna; porque della sahiaõ divertidas, e aproveitadas. Morto o Conde seu marido, tomou o habito da Terceira Ordem de Santo Agostinho, e apertou mais com a prosecuçaõ das virtudes da humildade, penitencia, e caridade. Com dous Sacerdotes exemplares, seus Capellaens, hia todos os dias visitar os enfermos pobres da sua Freguezia, e a seguiaõ dous criados com tudo o de que podiaõ necessitar os enfermos, e ella com as suas mãos lhes repartia as esmollas, mimos, e regalos. Com estas, e outras muitas boas obras continuou atè a morte santa, que teve neste dia, anno de 1559.

8. de Dezembro.

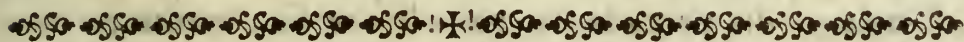
V.

A Cidade de Malaca està situada naquella parte da Azia, a que os Geografos chamaõ Aurea Cherzoneso. Era hum dos mais celebres emporios do Oriente; A ella con-

Dia 24. de Julho.

corrião todas as Naçoens Aziaticas, e nellas se achavão todas as drogas, e metaes, que servem ao comercio; Como sedas, especiarias, aromas, ouro, prata, estanho, ferro; Em fim, sendo terra, por natureza esteril, era por trato fertilissima; Quando chegou a ella Affonso de Albuquerque, era taõ populosa, que se dilatava espaço de huma legoa, junto ao mar; Bem pelo meyo a cortava hum rio, sobre o qual estava huma ponte fermosissima, que dividia a Cidade em duas partes, ou em duas Cidades, taes, que podia cada huma competir com as mayores de outros Reynos; Nesta larga distancia, se achava prezidiada com trinta mil soldados, quasi todos naturaes da terra, a que chamão Malayos, e eraõ naquelle tempo, por sua valentia, o terror das gentes circunvisinhas: As peças de artelharia chegavão a oito mil, e a esta proporção as armas, e petrechos militares; O Rey se chamava Mahamet, Gentio por nascimento, mas de profissaõ Mouro, como todos os seus vassallos; Os quaes chegando alli de paz Diogo Lopes de Siqueira, o havião tratado muito mal, uzando com elle de muitas traiçoens, e procurando dar-lhe a morte, e lhe cativarão alguns soldados (como dizemos em outra parte); Vendo pois Affonso de Albuquerque, que agora o tratavão com os mesmos enganos, e rodeyos, e que lhe não querião restituir os soldados, que alli ainda estavão cativos, desde o tempo de Diogo Lopes, nem consentir, que os Portuguezes tivessem naquella Cidade o trato, e commercio, que concedião a todas as outras naçoens, tratou de levar à força de armas o que de outra maneira não podia conseguir; Destinou este dia para o assalto, anno de 1511. e ao romper da menhã, divididos os Portuguezes em dous esquadroens, investirão a Cidade por duas partes; Derão, e recebeirão as primeiras cargas, e passando a pelejar corpo a corpo, se acendeo o combate com estupendo furor; Defendiaõ-se os inimigos com grandes ventagens, pela multidaõ, e pelos reparos, e trincheiras, de que se haviaõ prevenido, e à vista do seu Rey, e do Principe successor do Reyno, andavão taõ arrojados, e intrepidos, que se metião pelas lanças, por logrrarem o golpe, ainda à custa da propria vida: Soccorriaõ-se de Elefantes guerreiros,

reiros, de aspecto, e forças formidaveis, e destrissimos nos manejos das armas; mas nada bastava a contrastar o valor dos Portuguezes; Na ponte se combatia com mayor furor, e perigo, pela estreiteza do lugar, e pelos esforços, que os Mouros empenhavão em defenderem aquella entrada; Cederaõ, porèm, ao nosso ferro, e voltando as costas deixaraõ a Cidade nas mãos dos vencedores; dos quaes ficaraõ feridos setenta, e todos taõ cançados, por haverem pelejado todo aquelle dia, que Affonso de Albuquerque vendo, que entrava a noite, e com ella novos perigos, que se deviaõ temer de homens desesperados, e ardilosos, ordenou, que a gente se recolhesse aos navios, rezervando para outro dia a total entrega da Cidade.

Dia 24. de Julho.

VIGESIMO QUINTO DE JULHO.

I. *Nasce Dom Affonso Henriques, Rey I. de Portugal.*
II. *He acclamado Rey de Portugal.*
III. *Alcança a memoravel vitoria do campo de Ourique.*
IV. *Conquista ElRey Dom Joaõ I. a Cidade de Tuy.*
V. *Parte o mesmo Rey para a conquista de Ceuta.*
VI. *Raros successos no segundo cerco de Dio.*
VII. *Conquista de Tunes.*
VIII. *Descobre-se na nova Luzitania a Provincia de Cirigipe.*
IX. *Procissaõ solemne em Lisboa, e honras, que recebe o grande Luiz de Ataide.*
X. *Ruy Gomes da Sylva.*

I.

DOM Affonso Henriques, filho do Conde D. Henrique, e de sua mulher a Rainha Dona Thereza, senhores de Portugal, nasceo na Villa de Guimaraens neste dia, anno de 1109. e logo no principio da vida participou favores do Ceo; porque nascendo com hum defeito natural, que o fazia inhabil para os exercicios militares [unico me-

Dia 25 de Julho.

yo de conseguir a Coroa) seu ayo, o famoso Egas Moniz, o levou a huma milagrosa imagem da Mãy de Deos, em cuja soberana protecçaõ achou prompto remedio; e restituido à inteira perfeiçaõ da natureza, assistido de sobrenatural protecçaõ, veyo a ser hum dos mais esclarecidos Principes, de quantos enobreceo a fama, e eternizou a memoria.

II.

FAvorecido Dom Affonso Henriques com a celestial vizaõ de Christo senhor nosso, e confirmado na resoluçaõ de acometer com exercito taõ desigual os dos Reys Mouros, que tinha à vista no Campo de Ourique, como dissemos no dia precedente; amanheceo finalmente no anno de 1139. este ditoso, e alegre dia, consagrado à festa do Apostolo Santiago, primeiro Prègador da Fè em Portugal, e singular Protector dos Catholicos nas guerras contra os infieis. Foi mayor, que todo o encarecimento, o animo, e alvoroço, que se vio em todos os Portuguezes. Eraõ todos os mesmos homens, mas parecia haverem entrado nelles outros coraçoens. Parecia, que a luz da manhã havia desterrado, juntamente dos Orizontes as trevas, dos coraçoens os receyos. Já naõ havia quem atendesse à desigualdade do numero, todos esperavaõ o final da batalha, com firme certeza da vitoria. Tratou logo o valeroso Principe de ordenar os seus esquadroens; e ao mesmo tempo, sem persuaçaõ alguma, e com resoluçaõ universal, ao som de instrumentos marciaes, entre vivas, e aplausos o acclamaraõ Rey. Tres vezes repetio o exercito Portuguez a mesma instancia, e acclamaçaõ; Pelo que, e muito mais pela Divina ordem, que tinha, como já dissemos, naõ podia deixar de aceitar, como aceitou, aquelle titulo Real, que depois lhe confirmou a Santa Sé Apostolica pelos Pontifices Innocencio, Honorio, Alexandre terceiros, e Lucio segundo.

III.

Dia 25. de Julho,

III.

NO mesmo dia, e anno, sobreditos, e na mesma hora, depois de ser acclamado Dom Affonso Henriques, Rey de Portugal, o estrondo alegre do nosso campo naõ deixou de meter em confusaõ o contrario; e uzando de taõ oportuna occasiaõ, do alvoroço dos seus, e do terror dos inimigos; antes de fazer sinal de acometellos, disse o novo Rey aos seus soldados: *Bons amigos, e fieis companheiros. Por especial providencia do Altissimo, temos hoje diante de nòs junto todo o poder dos infieis, que oprimem a nossa patria em tantas partes della, para que em huma só batalha poupemos os trabalhos, e os perigos de muitas. Quer Deos, que acabemos de huma vez com estes inimigos do seu nome. Sem duvida nos ha de assistir, pois defendemos a sua causa. He este dia do Apostolo Santiago, Patrono das Hespanhas, de que Portugal he huma nobilissima porçaõ, e devemos confiar, que farà muito particular empenho por enobrecer o seu dia com a nossa vitoria. Innumeravel he o exercito, que vemos, ou naõ acabamos de ver pela extensaõ immensa, com que inunda este largo campo: Mas que importa, se temos da nossa parte o Senhor dos Exercitos, a quem he taõ facil vencer a muitos, como a poucos. Se somos instrumentos do seu poder, nada obsta a debilidade do instrumento, se a maõ he todo poderosa. Eya, valerosos Portuguezes, he tempo de investir, e pelejar em defensa da Fé, da Ley, da patria, da honra, da liberdade.* Ainda naõ havia acabado de dizer estas palavras, quando já as trombetas, e caixas tocavaõ a atacar a batalha. Travou-se hum durissimo combate, e hum dos mais assinalados, que aconteceraõ no mundo. Combatiaõ os nossos com valor denodado, resistiaõ os contrarios com obstinada porfia. Esteve muitas horas contingente o successo, por vezes se renovou a peleja: O nosso Rey deu principio à vitoria passando com a lança de parte a parte a ElRey de Silves. A todos exhortava com palavras, a todos precedia com estupendas acçoens: Com a espada na maõ fez taes extremos, que podiaõ pôr em esquecimento os mais famosos, que as historias celebraõ. Cada golpe seu

era

Dia 25. de Julho. era hum eſtrago fatal dos inimigos. Martim Moniz, que governava o lado direito, foi morto, quando obrava maravilhoſas proezas, aſſim outros illuſtres Capitaens Portuguezes, com que parecia hirem-ſe melhorando os infieis, reforçados com luzidas tropas Andaluzes, governadas por ElRey de Badajoz, que puzerão aos noſſos em perigoziſſimo aperto; Mas concorrendo as allas de hum, e outro lado, ſe renovou temeroſamente o conflicto; Os noſſos, ainda que poucos em numero, excediaõ em ordem, e em valor. Os Mouros vacilavaõ na ſua propria multidaõ, e começaraõ a revolver-ſe, e a perder terra. Defendiaõ-ſe mais conſtantes, e obſtinadas as tropas, que acompanhavaõ a ElRey Iſmario com hum ſobrinho ſeu, mancebo de alentados brios. Acodio o noſſo Rey àquella parte, como hum rayo, e ſeguido de muitos nobres Cavalleiros forão abrindo com as eſpadas hum largo caminho entre os infieis. Foi morto o ſobrinho de Iſmario, e vendo-ſe eſte em evidente perigo de ſer cativo, ou morto, ſe poz em vergonhoſa, e precipitada fugida. Entaõ deſcahiraõ de animo os inimigos, e já as noſſas armas não achavaõ nelles reſiſtencia. Vagavaõ ſobre elles ſem reparo os golpes; huns cahiaõ deſpedaçados, outros fugiaõ temeroſos, e ſe atropelavaõ mutuamente. Já os noſſos cavallos não pizavaõ terra, ſenaõ corpos, ou mortos, ou vivos, ou palpitantes, nadando em ſeu proprio ſangue, e taõ copioſo, que dous ribeiros viſinhos foraõ tingir de outra cor os rios Corbi, e Terges, e eſtes o celebre Guadiana. Sobre ſeis horas de obſtinadiſſimo combate, ſe declarou finalmente a vitoria à favor dos Portuguezes; e foi ella huma das mais inſignes, que lemos nos Annaes da fama; Por ſer entre exercitos taõ deſiguaes, como eraõ treze mil combatentes contra mais de quatrocentos mil, ou ſeis centos mil, como affirmaõ muitos Eſcritores; por ſer de hum Rey contra ſinco, ou contra vinte, como querem alguns; por durar naõ menos de ſeis horas; e porque nella teve ſolido, e ſeguro fundamento a glorioſa fabrica da Monarquia Portugueza. No lugar de taõ glorioſa vitoria, na pequena Ermida, que o Ermitaõ habitava, ainda que reduzida a melhor fórma, e conſagrada às Chagas de Chriſto crucificado, mandou El-

Rey

Rey Dom Sebaſtião levantar huma Igreja no meſmo lugar, e gravar em hum arco triunfal a ſeguinte, elegante inſcripçaõ, feita pelo inſigne Meſtre Andrè de Rezende.

Hîc contra Iſmarium, quatuorque alios Sarracenorum Reges, inumeramque barbarorum multitudinem pugnaturus feliz Alfonſus Henricus ab exercitu primus Luſitaniæ Rex appellatus eſt, & á Chriſto, qui ei Crucifixus apparuit; ad fortiter pugnandum commonitus; copiis exiguis tantam hoſtium ſtragem edidit; ut Corbris, & Tergis fluviorum confluentes cruore inundaverint: ingentis, ac ſtupendæ rei, ne in loco, ubi geſta eſt, per infrequentiam obſoleſceret, Sebaſtianus Primus Luſitaniæ Rex, bellicæ virtutis admirator, & mayorum ſuorum gloriæ propagator; erecto titulo, memoriam renovavit.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1398. ſe rendeo a ElRey de Portugal Dom João I. a Cidade de Tuy: Foi celebre, por muitas circunſtancias, a expugnação deſta Praça, não ſendo ella então das mais celebres; Antes de ElRey a conquiſtar, lhe cuſtou muito mais do que valia: Porque querendo paſſar o Rio Minho de noite, e empenhando-ſe cada hum dos ſeus, em ſer o primeiro, errarão o vão, e ſe afogarão muitos, que foi a mayor perda, que ElRey teve, e que mais ſentio em ſua vida: Aſſim miſtura, e alterna a fortuna os ſucceſſos felices, e adverſos. Poſto o citio, naõ he crivel o quanto ſe turbou, e comoveo Caſtella; Com aprovaçaõ, e ajuda daquelle Rey, e de ſeus Miniſtros, entrou pela Provincia da Beira o Infante Dom Diniz, Filho delRey Dom Pedro, e de Dona Ignez de Caſtro, acompanhado de muitos Portuguezes, e de muitos mais Caſtelhanos, intitulando-ſe Rey de Portugal: Pela Provincia do Alentejo entraraõ os Meſtres de Santiago, Alcantara, e Calatrava: Sobre Lisboa veyo huma grande Armada: Por Galiza entrou com exercito ſuperior ao de ElRey, o Condeſtavel de Caſtella Dom Ruy Lopes de Avalos: Tudo iſto eraõ diverçoens,

mas

Dia 25. de Julho.

mas taõ poderosas, que bastavaõ a aballar a mayor constancia; Mas o nosso invicto Rey esteve firme, em que alli o havia de achar, ou a morte, ou a vitoria; Perzistia ElRey nesta rezoluçaõ com mayor tenacidade, pela justa ira, que havia concebido contra os defensóres; Os quaes, confiados na fortaleza da Cidade, e muito mais na esperança de tantas prevençoens de soccorro, arrojavaõ dos muros, entre os instrumentos da guerra, muitas palavras injuriosas contra ElRey, e contra os Portuguezes. Mas todas estas maquinas, dezarmaraõ em vaõ por todas as partes. Ao Infante Dom Diniz sahio ao encontro o Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, cujo nome fazia terror a toda a pessoa. Os tres Mestres mostraraõ, que o naõ eraõ na sciencia militar, porque contentando-se com saquearem alguns lugares sem defença, se recolheraõ mais ricos de despojos, que de reputaçaõ; a Armada, naõ podendo impedir os soccorros, que por terra vinhaõ à Cidade, largou as vèlas ao vento, e deixando as esperanças no ar, se fez na volta de Sevilha; O Condestavel Avalos, sabendo, que ElRey o esperava, com tenção de lhe dar batalha, quiz antes perder a Cidade, que o Exercito, e retirou-se; Os cercados, vendo-se na ultima mizeria, pediraõ mizericordia, verificando-se nelles aquella verdade infallivel, de que não costuma ter boas mãos, quem tem má lingoa; e logo se entregarão á mercè delRey, e este com generosidade superior lhe perdo-ou a morte, que tinhaõ bem merecida.

V.

NO mesmo dia, anno de 1415. partio da barra de Lisboa ElRey Dom Joaõ I. na mais poderosa Armada, que até entaõ havia cortado o Occeano. Constava de duzentas, e doze vèllas, de que eraõ trinta, e tres, Náos de grande força, sincoenta e nove Galez, e cento e vinte navios menores. A esta proporçaõ era a gente, e muniçoens. Embarcou-se nella aquelle esclarecido Principe com quasi sessenta annos de idade, e poucos

Dia 25. de Julho.

cos mezes de fadigas, e trabalhos, e sem que o retardasse o pezo dos annos, nem o perigo do mar, nem a contingencia do successo, nem a chaga, ainda fresca, da morte da Rainha sua mulher, que succedera poucos dias antes, nem a peste, que havia no Reyno, nem outras consideraçoens, e dependencias politicas de grande importancia; cortou por tudo em demanda de novas conquistas, e novas glorias. Havia triunfado muitas vezes em Hespanha, mas sempre com dor, por serem Catholicos os vencidos: Agora quiz hir provar a maõ nos infieis, e foi o primeiro Rey, que de Hespanha passou a Africa a fazer-lhe guerra. Partio, em fim, aquella Cidade nadante, largando as vèlas ao vento, tremolando infinitas bandeiras, e flamulas de varias, e vistosas cores, e repetindo, ao som marcial, e alegre de trombetas, e charamellas a costumada salva de Boa Viagem, se alongou, e finalmente desapareceo dos olhos, dos que ficavaõ. Dos que ficavaõ, digo, flutuando em outro mar de saudades, e temores, por verem, que se lhe auzentavaõ o seu Rey, os seus Principes, e a flor de Portugal, sem saber a que, nem para onde.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1546. obraraõ os Portuguezes no segundo cerco de Dio, acçoens dignas de memoria immortal. Logo ao romper da menhã investiraõ os inimigos a Fortaleza por trez partes. Traziaõ, entre outras bandeiras, huma, em que aparecia pintado o seu falso Profeta, a quem pouco antes haviaõ invocado com superstíciosos cultos, e nas esperanças de o terem propicio, avaliavaõ por segura a vitoria. Rumecão, e Jurzarcaõ davão calor ao assalto, louvando aos que pelejavão valerosos, arguindo aos que se mostravaõ timidos, e propondo a huns, e outros, os premios do seu Principe nesta vida: Na outra os do seu Profeta. Sobiraõ Mouros, e Turcos em grande numero, e com grande ardor, mas foraõ recebidos nas pontas das lanças dos Portuguezes com tanta firmeza, que pareciaõ novos muros

Dia 25. de Julho.

ſobre os primeiros. Pelejava-ſe peito a peito, e as vozes, os alaridos, os inſtrumentos belicos feriaõ medonhamente o ar: Os golpes, e as mortes inundavaõ por toda a parte. Entraraõ os inimigos o baluarte Saõ Thomè, e o ſuſtentaraõ largo tempo cahindo huns, e ſuccedendo outros; Mas eſtavaõ alli trez irmaõs do illuſtre appellido de Almeida, Dom Joaõ, Dom Franciſco, Dom Pedro, que ſuſtiveraõ o pezo de tantos inimigos, o tempo que durou o aſſalto. Nos outros baluartes era naõ menos terrivel a invazaõ, naõ menos forte a defença; Mas inſtava muito mayor perigo aos noſſos, onde elles menos o temiaõ. Juzarcaõ, vendo, e naõ podendo ver com dor, o eſtrago dos ſeus, appellando da força para a induſtria, deſtacou hum bom numero de ſoldados eſcolhidos, e, torneando o muro a hum ſitio da Fortaleza, que por ſer de aſpero rochedo, em que batia o mar, ſe reputava inacceſſivel, e pela meſma razaõ eſtava ſem defença. Fez levar eſcadas, e foraõ ſobindo alguns com difficuldade, mas ſem oppoſiçaõ: Foraõ os primeiros demandar humas cazas, que tinhão as coſtas na Igreja de Santiago: Deraõ com huma mulher, que deſpavorida correo a avizar outra, e eſta a terceira, a qual com acordo, e forças de hum varão animoſo, pegou de huma chuça, e indo buſcar as cazas, aonde os Turcos eſtavaõ, os fez recolher dentro, e por fòra lhe cerrou a porta; Digna por certo, era eſta mulher de huma illuſtre memoria, mas forão as daquelle tempo tão eſcaças, que lhe calaraõ o nome. Entre tanto ſobiraõ mais de cem Turcos, os quaes ſeguindo outro caminho, montáraõ o Eyrado da meſma Igreja, onde, arvorados já dous guioens começavaõ a apregoar a vitoria: Correo velozmente a nova do perigo, e correo a elle com igual velocidade Dom Joaõ Maſcarenhas, e vendo, que, com volta da fortuna, raras vezes viſta, lhe era neceſſario aſſaltar aos inimigos dentro da ſua meſma Fortaleza, mandou arrimar eſcadas á Igreja, e quiz ſer o primeiro a ſobir por ellas; Mas detido, com juſta força dos poucos, que o ſeguiaõ, accometeraõ eſtes a ſobida por entre balas, e lanças, travando-ſe entre huns, e outros hum duriſſimo combate. Os

Turcos

Turcos pelejavão com a ventagem do numero, e do lugar: Os nossos com a do valor, e da dezesperaçaõ; por verem a Fortaleza no extremo perigo de perder-se, e sobre largas trez horas de conflicto, a preço do seu sangue, se fizerão senhores daquella eminencia, e nella foraõ mortos, ou della precipitados todos os Turcos; sendo esta facçaõ huma das mais estupendas, e gloriosas, de quantas a fama celebra, e mais verdadeira, que verosimel; Porèm do mesmo successo se prova, que os nossos obraraõ neste caso, assistidos de alta protecçaõ: elles eraõ o instrumento, outro era o impulso; Mas que muito se aquella Igreja, e o dia era de hum Santo, que nos perigos mayores assistio sempre aos Catholicos contra os infieis. Juzarcaõ, vendo mal logrado o seu intento, voltou aos baluartes, onde naõ havia cessado a peleja, sendo huma nova admiração, que taõ poucos homens pudessem ao mesmo tempo rebater hum assalto, e dar outro, ambos com successo taõ felice. Animava Juzarcaõ os seus, picado agora, e vingativo, e com a sua prezença se renovou o combate, quando hum pelouro da Fortaleza lhe deu pelos peitos, de que cahio atravessado, e morto. Como era pessoa taõ principal, correo logo a nova pelos inimigos, que a sentirão como a causa pedia, e todos começavaõ a dizer, que naõ valeria a vitoria, (quando se conseguisse) o que jà tinha custado. Mandou Rumecaõ tocar a recolher, tendo perdido neste dia mais de mil soldados, e os feridos mais de mil: Dos nossos morreraõ sete, feridos trinta.

Dia 25. de Julho.

VII.

Conquistada a Goleta do Reyno de Tunes, como em outra parte dissemos, e satisfeito o Emperador Carlos V. com esta façanha, detriminava naõ passar mais adiante, rezervando para outra occasiaõ a conquista da Cidade capital do mesmo Reyno; e deste parecer eraõ tambem os seus Generaes Hespanhoes, e Tudescos, temerosos de que com ambiçaõ de segunda gloria, não malograssem a primeira; Mas o nosso Infante Dom Luiz instou,

12. de Julho.

Dia 25. de Julho.

tou, e persuadio com tanta efficacia ao Emperador o muito, que importava à sua honra continuar logo a conquista daquella Cidade, que todos mudaraõ do parecer, em que estavaõ, e pòstos em campanha desbarataraõ as tropas dos Mouros, e a conquistaraõ neste dia, anno de 1535. devendo-se tambem esta segunda gloria ao nosso Infante. O Emperador lhe louvou, e agradeceo o valor, e o conselho, e lhe deu para memoria desta conquista huma Imagem de alabastro de nossa Senhora com o Menino Jesu nos braços, que se achou encaixada no muro daquella Cidade, desde o tempo, que era Catholica, a qual se adora no Convento de Saõ Domingos de Bemfica: Prezidiada a Cidade de Tunes, e a Goleta, se retirou o Emperador a Italia, a Armada a Lisboa, e o Infante, nos braços delRey, e vivas do povo, logrou o premio dos gloriosos trabalhos daquella jornada, e conquista.

VIII.

A Provincia de Cerigipe, assim chamada por causa de hum rio deste nome, ou de Saõ Christovão, por ser descoberta neste dia, dista do mar quatro legoas, comprehende quarenta, e sinco de costa, entre a Bahia, e o Rio de Saõ Francisco, em doze graos Austraes, sem mais barra, que para barcos ordinarios. Abunda de assucares, e tabacos, e a Cidade capital he nobre, e rica.

IX.

NO mesmo dia, em sexta feira, anno de 1572. se fez em Lisboa huma solemne procissaõ da Sé a S. Domingos, em que ElRey Dom Sebastiaõ levou à sua mão direita, debaixo de paleo ao grande Dom Luiz de Ataide, ViceRey, que acabava de ser do Estado da India, pelas insignes proezas, e maravilhosas vitorias, que obrou, e conseguio naquellas partes. Prégou o Padre Mestre Ignacio Martins da Companhia de Jesu, tudo louvores daquelle famosissimo Capitaõ, bem merecidos do seu grande valor, e rara fortuna militar.

X.

X.

RUy Gomes da Sylva, Portuguez, foi hum dos Varoens mais insignes, que produzio Portugal: Porque nascendo pobre, posto que nobilissimo, chegou a conseguir os mayores titulos, e a occupar os lugares mais eminentes da Monarquia de Hespanha; Foi filho segundo de Francisco da Sylva, terceiro senhor da Chamusca, do Conselho de Estado dos Reys Dom Joaõ III. e Dom Sebastiaõ, e de Dona Maria de Noronha. Passando a Castella a Infante Dona Isabel, mulher de Carlos V. foi Ruy Gomes hum dos meninos, que a foraõ servindo, por ordem delRey Dom Joaõ. Hia por Mordomo mòr da Emperatriz, Ruy Telles de Menezes; quinto senhor de Unhaõ, seu Avó materno, e a intervençaõ, e bons officios de taõ grande valedor, e muito mais o cuidado, e attençaõ, com que sabia servir, o adiantaraõ tanto na graça de sua Ama, que esta lhe encarregou a assistencia ao Principe Dom Filippe, seu filho Primogenito. Criaraõ-se ambos, e Ruy Gomes se foi insinuando com tanta ventura no amor do novo Principe, que chegou a conseguir o mais alto lugar do seu agrado, e da sua estimaçaõ. Foi seu Snmilher de corps vinte e dous annos continuos, cargo, que não costuma andar, senaõ nos muy favorecidos. Assistio-lhe em todas as jornadas, que fez a Italia, Flandes, e Inglaterra; e em todas as occorrencias politicas, e militares foi sempre o seu mais intimo Conselheiro, e depositario fiel dos segredos mais relevantes da Monarquia, e particulares da pessoa; Foi do seu Conselho de Estado, e Mordomo mòr de seu filho o Principe Dom Carlos, cuja graça tambem soube merecer, moderando, quanto podia com prudentissimo temperamento as extravagantes, e furiosas idéas, a que o arrebatava o natural rispido, e fogoso. Confiou ElRey tanto da sua prudencia, e madureza, que o nomeou, sendo entaõ muito moço, hum dos Plenipotenciarios para a paz, que ajustou com Henrique II. Rey de França; E pouco depois o mandou de Flandes a Hespanha com poderes de tirar, e pôr Ministros, e Prezidentes

tes

Dia 25. de Julho.

tes dos Tribunaes, dar Bispados, e exercitar em outras muitas cousas a jurisdiçaõ Real; Logrou, em fim, os mayores apressos, e agrados daquelle Principe, fortuna, tanto mais digna de estimaçaõ, quanto elle foi exquisitamente sabio, e sevèro. Assim soube usar da valîa, que a converteo em aplauso universal, porque era por extremo afavel, e benigno, liberal, e generoso, grande amante da honra, e da verdade, prompto em fazer bem a todos, esquecido dos seus interesses, solicito em procurar os do commum dá Monarquia, por onde mereceo em vida, e depois da morte o nome, que muitos Authores lhe deraõ de *Perfeita Idéa de Validos.* Teve estreita familiaridade com Santa Thereza de Jesu, e promoveo por todos os modos, que lhe foraõ possiveis, a sua Reforma, e lhe edificou na sua Villa de Pastrana hum Convento, que he cabeça de toda a Ordem dos Carmelitas Descalços; Na mesma Villa edificou outro para Religiosas da mesma Ordem, e hum Collegio para a mesma na Universidade de Alcalà. Erigio tambem na Villa de Pastrana huma Collegiada com rendas, e prerogativas iguaes às de qualquer nobre Cathedral, Passando a Castella sem Titulos, e sem Estados, fundou nella huma caza de tanta grandeza, ou grandezas, que naõ ha em Hespanha alguma superior, e a penas se lhe achará igual. Saõ seus successores Grandes de Hespanha por muitos titulos, como Principes de Melito, e de Eboli, Duques de Pastrana, de Estremera, e Franca-Villa, e ultimamente do Infantado, e de Lerma, que por cazamentos se lhe uniraõ depois. Conservou (cousa rara nas Cortes) o valimento, e a boa fama até a morte, succedida neste dia, anno de 1571.

VIGE-

VIGESIMO SEXTO DE JULHO.

I. *Descobre Pedralves Cabral a Cidade de Quiloa.*
II. *Singular honra, que recebe de ElRey Dom Manoel o famoso Duarte Pacheco.*
III. *Descobre-se huma fonte prodigiosa.*
IV. *Batalha naval sobre a Ilha dos Assores.*
V. *Colloca se o Santissimo Sacramento no Collegio de Santo Antaõ.*

I.

NESTE dia, anno de 1500. descobrio Pedralves Cabral, navegando para a India, a Cidade de Quiloa, na Costa da Ethiopia Oriental, fundada em huma Ilha do mesmo nome, muito abundante de boas agoas, frutas, e ortaliças, e de muitas criaçoens de todo o genero de gados; a Cidade era populosa, as cazas de pedra, e cal, com seus eyrados, tudo bem guarnecido por dentro, e por fóra; O Rey, que se chamava Abrahemo, Mouro de naçaõ [como todos seus Vassallos] recebeo ao Capitão Portuguez com grandes honras, a seu modo, e ajustou com elle pazes, que duraraõ pouco, pela natural inconstancia daquella gente.

II.

NO mesmo dia, anno de 1505. em Quinta feira, se fez na Cidade de Lisboa huma solemnissima Procissaõ, qual se costuma fazer nos dias do Corpo de Deos, e nella foi ElRey Dom Manoel, levando à sua ilharga, desde a Sé a Saõ Domingos ao famoso Duarte Pacheco Pereira, e prégou Dom Diogo Ortiz, Bispo de Vizeu, fazendo hum largo panegirico em louvor daquelle insigne Capitaõ; Mas o fim destas honras foi tal, que alguns

Dia 26. de Julho.

guns annos depois, cahio em tanta disgraça de ElRey, e em tanta mizeria, que morreo finalmente no Hospital de Lisboa: Taes saõ as voltas do Mundo, e taõ varia, e inconstante a vontade dos Principes!

III.

JUnto ao lugar do Vacalar, termo da Cidade de Lamego, observou casualmente hum morador delle em hum sitio muito esteril, e seco, em que nunca houve agua, alguma humidade no chão, e reparando nella, por ver, que hia continuando com mais força para junto de hum pequeno mato, com a curiosidade de saber se a terra a vertia, ou se alguem a tinha alli lançado, começou a cavar por curiosidade, e vendo, que sahia do lugar cavado alguma agua, disse para outro, que o acompanhava, que lhe parecia milagrosa, e queria com ella lavar os olhos, que tinha gravissimamente inflamados; assim o fez, e se achou logo são. Com a voz deste successo, que elle divulgou, começárão a concorrer a lavar-se com ella, e a bebella alguns enfermos de maleitas do mesmo lugar, e todos ficárão livres das suas queixas. Foi-se abrindo mais a terra, para crecer mais a agua, e nella se descobrio hum grande numero de pedras quadradas da mesma fórma, e cor das do Oriente, das quaes se repartio huma grande quantidade pela Comarca de Lamego, e se mandárão por todo o Reyno. Deuse-lhe o nome de fonte de Santa Anna, por ser descoberta neste dia, dedicado à mesma gloriosa Santa, no anno de 1720.

IV.

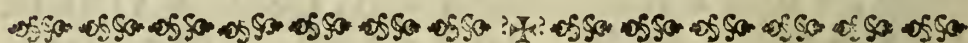
A Batalha, que se deu no anno de 1582. sobre as Ilhas dos Assores, dicidio o pleito, que sobre a successaõ do Reyno de Portugal trazia com Filippe II. Rey de Castella, o senhor Dom Antonio, filho do Infante Dom Luiz; Razaõ, porque daremos della huma breve noticia. Estavão à sua devoção as Ilhas dos Assores, e nomeadamente a Terceira, que he a cabeça das mais; Veyo em seu soccorro huma

ma Armada de França, por ordem da Rainha Mãy Catharina de Medicis, que publicamente encontrava a successaõ delRey Filippe em Portugal, com o fundamento (posto que affectado) de que o Reyno lhe pertencia, pelos filhos (fingidos) delRey Dom Affonso III. antes Conde de Bolonha. Tacitamente fomentava a mesma pertençaõ ElRey Henrique III. de França, por conveniencias politicas, que os Principes antepoem a todos os outros respeitos. Constava a Armada de sessenta véllas, de mayor, e menor força, e era seu General Filippe Stroci, nobre Capitaõ daquelles tempos; Vinhaõ nella o senhor Dom Antonio, e Dom Francisco de Portugal, Conde de Vimioso, e alguns poucos criados, que o seguiaõ, e hum grande numero de nobres Francezes, chamados da fama daquella expediçaõ, e por lisonja dos seus Reys. Por parte delRey Filippe, se achava naquelles mares o Marquez de Santa Cruz, Dom Alvaro Bazan, com vinte e oito Galeoens fortissimos, e guarnecidos de gente veterana, e costumada a vencer; Combateraõ-se furiosamente neste dia, e foraõ derrotados os Francezes, com perda da sua Capitania, e Almiranta, e outras sinco, ou seis Naos, e de mais de dous mil homens, em que entrou o General Stroci, e o Conde de Vimioso, o qual morreu, dous dias depois da batalha, das feridas, que nella recebeu; E atè os ultimos alentos, sendo-lhe preciso algumas vezes falar no senhor Dom Antonio, em reposta de perguntas, que lhe faziaõ, lhe chamava: ElRey Dom Antonio meu senhor; Tal era a sua constancia, e taõ delassombrado estava, ainda que posto naquelle tranze fatal, e nas mãos de seus inimigos. O senhor Dom Antonio escapou em terra, porque o guardava a fortuna para mayores adversidades: Este fim teve Dom Francisco de Portugal, Conde de Vimioso, Cavalleiro de bizarras prendas, e que se fez na posteridade hum singular exemplo de fidelidade, e de valor.

Dia 26. de Julho.

Dia 26. de Julho.

V.

NEſte dia, anno de 1653. ſe paſſou o Santiſſimo Sacramento da Igreja velha para a nova, e ſumptuoſa do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, da ſagrada Companhia de Jeſus, com prociſſaõ ſolemniſſima de muita grandeza, adorno, e curioſidade, de que houve geral ſatisfaçaõ. Eſteve ſinco dias o Senhor expoſto com grande culto, louvor, e magnificencia.

VIGESIMO SETIMO DE JULHO.

I. *Conquiſta Antonio Correa a Ilha, e Cidade de Baharem.*
II. *Dom Joaõ de Azevedo, Biſpo do Porto.*
III. *Padre Simaõ Rodrigues, Conego Secular.*

I.

A ILHA, chamada Baharem, eſtá ſituada no mar Perſico, cento e dez legoas diſtante da Cidade de Urmuz; Tem trinta de circuito, e he muito fertil, e rica, e nella ſe faz a peſcaria do aljofar, e perolas, as melhores, e mais finas de todo o Oriente: Era dos Reys de Urmuz, Vaſſallos da Coroa Portugueza; Mas hum Rey viſinho, chamado Mocrim, ſe levantou com ella, e a mandou fortificar, e baſtecer de maneira, que ſe deu por ſeguro de todo o poder dos ſeus inimigos. Acharaõ-ſe obrigados os Portuguezes a desfazerem eſta violencia, e reporem a Ilha no eſtado antigo; Foi a eſta empreza Antonio Correa, nobre Capitaõ, e de aſſinalado valor, e levou pouco mais de duzentos homens; Com doze mil o eſperava Mocrim, de diferentes Naçoens, Arabios, Perſas, e Rumes. Diſputou-ſe o dezembarque dos noſſos com ardentiſſimo furor,

furor, mas postos em terra, por baixo de horrendos perigos de agoa, e incendios de fogo, envestiraõ a Fortaleza; Os inimigos a defendiaõ com grande esforço, e com lanças de trinta palmos fazião grande estrago nos Portuguezes. Aqui disseraõ a Antonio Correa, que seu irmaõ Ayres Correa ficava morto, e respondeo: *Avante, amigos, deixai-o, que morreo em seu officio*; E dando novamente Santiago nos infieis, começaraõ estes a ceder, e fraquear: Entaõ succedeo ser ferido mortalmente ElRey Mocrim, e sendo retirado pelos Cabos principaes, que o seguiaõ, cahio o animo aos outros, e se renderaõ todos à mercé do vencedor. Foi este feito taõ illustre, e taõ celebre, e de tanta gloria para aquelle famoso Capitaõ, que desde aquelle tempo ajuntou ao appellido de Correa o de Baharem, que se continuou em sua nobre descendencia.

Dia 27. de Julho.

II.

DOm Joaõ de Azevedo, natural de Lisboa, illustrissimo em sangue, famosissimo em letras, e virtudes, e no dezengano com que deixou o mundo, hum dos mais raros homens do seu tempo. Depois de ser Deam da Cathedral de Lisboa, foi Bispo, e grande bemfeitor da Mitra, Sè, e Cabbido, e muito mais da pobreza do Porto. Depois de governar apostolica, e muito louvavelmente aquelle Bispado, o renunciou, e se recolheo no Convento de São Bento de Xabregas dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, onde, com faculdade Pontificia, e por grande sua humildade pedio o habito pardo dos noviços, e donatos da mesma Congregação, que vestio, e gloriosamente as pensoens, e obrigaçoens do mesmo habito no exercicio dos ministerios, officios, e actos humildes, e virtuosos da vida regular, em que era muito pontual, e observante. No trato, e na meza não admitia distinção alguma; entregava inteiramente ao prelado toda a congrua, que tinha do seu Bispado. No espaço de vinte, e sinco annos, que viveo em Saõ Bento de Xabregas, nem huma unica vez sahio

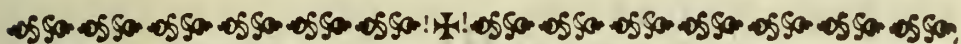
 fóra,

Dia 27. de Julho. fóra, e poucas fallava com pessoa secular. Em longa velhice faleceo com todos os Sacramentos, e com fervorosos actos de amor de Deos neste dia do anno de 1517. Jaz no Cruzeiro da Igreja de São Bento de Xabregas de Lisboa.

III.

O Padre Simaõ Rodrigues, natural de Estremoz, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, antes, e depois de entrar nella, e em toda a sua vida, foi venerado por Santo; porque nunca se lhe vio, nem soube cousa gravemente culpavel, nem reprehensivel. Com a humildade, penitencia, e oraçaõ venceo, que assim se vencem, desde menino, os tres inimigos dalma, e mereceo, que a sua só fosse dominada da caridade perfeita do amor de Deos, e do proximo, que sempre andaõ juntos em apertado vinculo; de que continuamente dava, e se manifestavaõ muitas provas, que procurava encobrir, e assim descobria mais o alto ponto de perfeiçaõ a que tinha subido. Os de fóra o buscavaõ para mestre, e director; Os de dentro para superior, e prelado no primeiro, e primitivo seculo da mesma Congregaçaõ. Muitos annos foi Reytor de Santo Eloy de Lisboa, e sendo-o constrangido nos ultimos da sua vida, logrando inteira saude, quando parecia, que estava ainda longe da morte, mandou huma manhã tanger a Cabbido, e juntos os Conegos, lhe fez huma fervorosa pratica, encomendando a todos o amor de Deos, e do proximo, a uniaõ, e caridade reciproca, a observancia da Ley de Deos, e das Constituiçoens da Congregaçaõ; e proseguio declarando, que era chegada a sua hora, porque dentro em poucas estaria na outra vida. Pareceo delirio esta asseveraçaõ, mas o Santo velho persistindo no que havia dito, ordenou logo o que era necessario para o enterro, e em sua prezença fez abrir a sepultura. Confessou-se, em que apenas gastou meya hora, porque trazia sempre ajustada a conta. Desceo por seu pé á Igreja, e de joelhos recebeo o Sacramento por Viatico. Logo se deitou na Cama, e pedio,

pedio, que o ungissem. Em tudo duvidavaõ os subditos, mas a tudo obedeciaõ, porque a notoria santidade do Varaõ de Deos lhe faziaõ sugeitar os entendimentos contra o que viaõ os olhos. Depois de ungido pedio, que o levassem ao Coro, onde disse que queria morrer; e sentado em huma Cadeira, cobrio o rosto com a murça em acçaõ de descanço. A breve espaço o descobriraõ, e acharaõ entregue ao descanço eterno, perseverando o corpo na postura, em que estava quando vivo, e do mesmo modo o rosto, e muito resplandecente. Succedeo esta morte, tanto para invejada, neste dia do anno de 1516.

Dia 27. de Julho.

VIGESIMO OITAVO DE JULHO.

I. *Terremoto em Lisboa.*
II. *Dona Toda Maria Coutinho.*
III. *Jura a Universidade de Coimbra defender a Conceiçaõ immaculada.*
IV. *Prizaõ de muitos titulos, e Cavalleiros, por traidores conjurados contra ElRey D. Joaõ IV.*
V. *Dom Frey Valerio de Saõ Raymundo.*

I.

NESTE dia, em terça feira, anno de 1598. às sinco horas e meya da tarde, tremeo a terra em Lisboa com abalo, e comossaõ taõ vehemente, que muitas pessoas cahiraõ por terra, e se viraõ saltar para o ar as alfayas das casas, com tanto temor de todos os moradores, que logo correraõ para as ruas, receando a ruina da Cidade: Repetiraõ-se mais dous tremores com pouco intervallo entre hum, e outro, e ambos foraõ naõ menos fortes, que o primeiro.

II.

Dia 28. de Julho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1720. faleceo no Mosteiro de Arouca, da Ordem de S. Bernardo, Dona Toda Maria Coutinho, filha de Dom Gastaõ Coutinho, Comendador na Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Filippa de Sousa, foi Religiosa perfeita; sendo de idade de oito para nove annos entrou naquelle Mosteiro no anno de 1606. com que vio trez seculos, e viveo mais de cento, e vinte e dous annos.

III.

NEste dia, anno de 1646. Em hum Sabado, congregada em claustro pleno a insigne Universidade de Coimbra, se obrigaraõ os professores de todas as faculdades, debaixo de solemne juramento, a seguir, e defender a piedosa sentença da immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos; e se assentou, que dalli por diante seriaõ obrigados a fazer o mesmo juramento todos os que se quizessem incorporar naquella Universidade: Era Reitor della Manoel de Saldanha, que morreo depois Bispo eleito de Coimbra.

IV.

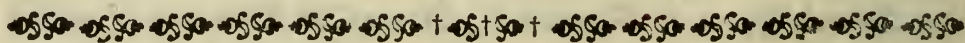
COrria o primeiro anno da Aclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV. de gloriosa memoria, quando alguns Fidalgos Portuguezes, impacientes na obediencia do mesmo Rey, estimulados da ambiçaõ, e da inveja, começáraõ a intentar, e maquinar novidades. Foi o principal motor dellas Dom Sebastiaõ de Mattos, e Noronha, Arcebispo de Braga, por nascimento Portuguez, mas Castelhano no genio. Havia recebido grandes merces daquella Corte, e aspirando a outras mayores, não duvidava sacrificar a liberdade da Patria, em serviço das suas pertençoens. Buscou a Dom Luiz de Menezes, Marquez de Villa Real, Cavalleiro

valleiro de nobilissimo sangue, mas de talento muito inferior. Facilmente se despenha da eminencia o penhasco jà aballado. Andava o Marquez descontente do estado das cousas, e sem replica, se rendeo às razoens do Arcebispo, bem pintadas da sua eloquencia, de que era grande artifice. Logo o Marquez reduzio ao mesmo sentimento, seu filho Dom Miguel de Noronha, Duque de Caminha; posto que mais o persuadio, ou arrastou a este, o respeito de seu pay, do que outra alguma razaõ, antes, se affirma, que propuzera muitas em contrario. Pelo mesmo modo levou o Arcebispo a poz si a seu sobrinho Ruy de Mattos de Noronha, mancebo taõ falto de experiencias, como cheyo agora, ou assoprado de altas esperanças. Acreceo Dom Agostinho Manoel, Fidalgo illustre, e não menos erudito, que discreto, mas pobre, a quem a falta de bens atrahio, ou constrangeo a buscar melhor fortuna, por caminhos extraordinarios. A outros Fidalgos, se diz, que passarão as persuaçoens do Arcebispo, e com ellas a noticia da conjuração, culpa, de que depois os absolveo a piedade, ou lhe dessimulou a justiça. A todos [com outros muitos de esfera inferior] mandou ElRey prender neste dia, anno de 1641. dispondo as prizoens com tanto acerto, que todos quasi na mesma hora, forão levados a diversos lugares. Pasmou o Reyno, de que cahisse nodoa taõ feya em sogeitos taõ Illustres; E naõ menos admirou toda Europa o valor, e resolução de hum Rey, que nos principios do seu Reynado, ainda vacilante, não duvidou proceder contra homens taõ grandes, que por seu sangue, e dependencia involvião a mayor parte da nobreza de portugal.

Dia 28. de Julho.

V.

Dom Frey Valerio de Saõ Raymundo, natural da Villa de Estremoz, Religioso da Ordem dos Prègadores, Mestre de Filosofia, e Theologia, Prior dos Conventos de Evora, e Lisboa, Vigario do Mosteiro do Sacramento, Provincial da mesma Ordem, Deputado da Inquisiçaõ de Evora, e do Conselho Geral do Santo Officio,

Dia 28. de Julho. ficio, e Bispo de Elvas; Nesta dignidade se tratou em tudo como Religioso, e governou louvavelmente aquella Diocesi com muito zelo, e vigilancia. Foi grande esmoller, e bemfeitor de alguns Conventos. Morreo neste dia, anno de 1690.

VIGESIMO NONO DE JULHO.

I. *Santa Serafina V.*
II. *O Veneravel Frey João da Povoa.*
III. *Primeira vitoria naval, conseguida pelos Portuguezes. Noticia de outra batalha, em que morre Dom Fuas Roupinho.*
IV. *O Padre Francisco Pinheiro.*
V. *Entra Vasco da Gama pela barra de Lisboa da primeira viagem da India.*
VI. *O Infante Dom Fernando he creado Cardeal.*
VII. *Dom Theotonio de Bargança.*

I.

ANTA Serafina, Portugueza, natural da Villa de Monçaõ na Provincia de Entre Douro, e Minho. Santiago a converteo à Fè, e a instruio nas maximas da perfeição: Benemerita de taõ grande Mestre, soube aprender, e observar com tanto primor os dictames da sua doutrina, que subindo a hum ponto muito alto de heroica santidade, passou neste dia a lograr o premio, que não tem fim.

II.

O Veneravel Frey Joaõ da Povoa, natural da Villa do mesmo nome, no Bispado de Coimbra, Religioso da Sagrada Ordem de Saõ Francisco, Varaõ de santissimos costumes, e de vida inculpavel, ardentissimo zelador da obser-

observancia do seu primitivo Instituto: Foi Provincial neste Reyno sete vezes, e nove foi a outros tantos Capitulos Geraes a diversas, e remotas Provincias da Christandade, sempre a pè, e pedindo esmola, como verdadeiro filho de seu glorioso Pay. Instituhio a primeira Recoleiçaõ Franciscana, que houve em Portugal, a cuja imitaçaõ se fundaraõ outras muitas, no mesmo, e em outros Reynos, com grande gloria da Igreja, e utilidade dos Fieis: Reformou em regular observancia o Mosteiro de Santa Clara de Lisboa. Os Reys, Principes, e Magnates de Portugal, o trataraõ sempre com profundas veneraçoens, por mais que fugia dellas, como homem de virtude solida: Regeitou grandes Dignidades, que lhe foraõ offerecidas: Foi Confessor delRey Dom Joaõ II. e por morte do mesmo Rey, o naõ quiz ser de seu successor ElRey D. Manoel. Morreo com acclamaçoens de Santo neste dia, anno de 1506. Jaz no muito Religioso Convento da Conceiçaõ de Matosinhos, fundaçaõ sua.

Dia 29. de Julho.

III.

PElos annos de 1180. infestavaõ os Mouros com frequentes, e improvizas invazoens, as costas deste Reyno, e faziaõ gravissimos danos em toda a parte, e muito mayores nas visinhanças de Lisboa. Naõ uzavaõ naquelle tempo os Portuguezes a guerra do mar, mas impacientes nas perdas, que recebiaõ, suprindo com o valor a falta de experiencia, formaraõ hum pequeno corpo de navios, e com elles sahio o notavel Capitão Dom Fuas Roupinho, em demanda dos inimigos: Encontrou-os neste dia, no anno referido, com muito mayor numero de vèllas, ufanos, e arrogantes; Mas nem por isso recuzou o nosso General o combate: Baralharaõ-se huns, e outros com furioso ardor, e depois de muitas horas de peleja, conseguiraõ os nossos huma completissima vitoria, porque todas as Galez inimigas ficaraõ em seu poder, e todos os que vinhaõ nellas foraõ metidos à espada, ou ao grilhaõ. Coroado de taõ illustre triunfo entrou Dom Fuas pela barra de Lisboa, donde sahira poucos dias antes: Foi rece-

Dia 29. de Julho.

bido com extraordinaria alegria dos Governadores da Cidade, e com mil vivas, e acclamaçoens do povo, e huns, e outros lhe chamavaõ libertador da Patria, e restaurador da honra Portugueza. Mas como sejaõ taõ varios os successos da guerra, sahindo pouco depois ao mar, foi levado de furiosa tempestade ao porto de Ceuta, onde se achava huma Armada de Mouros, que constava de sincoenta e quatro Galèz: Levava Dom Fuas vinte e huma; e sem que o desanimasse esta grande desigualdade, travou a batalha, e a disputou com estremado valor, atè, que cahio morto, mortos tambem em grande numero os seus: Perderaõ-se juntamente doze Galez, e ás nove se acolherão a Lisboa: Alegrem-se muito embora os Mouros com o successo deste dia, que lá virá hum Rey Portuguez, que lhe faça naquelle mesmo porto, e dentro na sua mesma Cidade, converter a alegria em pranto. Foi Dom Fuas hum dos mais famosos Capitães daquelles tempos: Pelejou toda a vida com os inimigos da Fé, e conseguio delles muitas, e muito illustres vitorias, e com taõ honrada, e gloriosa morte coroou as nobilissimas acçoens da sua vida.

IV.

O Padre Francisco Pinheiro, da Companhia de JESU, natural de Gouvea, teve singular engenho, e magisterio para as sciencias, que ensinou em Evora, onde se graduou Doutor. Imprimio dous tomos de *Testamentis*, e hum de *Censu*, *&* *Emphyteusi*, muito estimados dos doutos. Morreo em Coimbra neste dia, anno de 1661.

V.

NEste dia, anno de 1499. entrou Vasco da Gama pela barra de Lisboa, depois de dous annos, e vinte e hum dias, que della tinha partido, e com sincoenta e sinco homens dos cento e setenta, que levara para a navegação, e descobrimento da India, como jà dissemos. A vastissima enseada do Tejo se encheo de embarcaçoens

8. de Julho.

de

de gente, que foi ver, e aplaudir aos que tinha chorado defuntos. Mandou logo ElRey Dom Manoel visitar ao feliz descobridor do Indo; e por ordem sua, em quanto se lhe preparava publico triunfo, se deteve em Bellem, dando repetidas graças a Deos de o trazer a salvamento. No dia detriminado, o foi conduzir a mayor parte da nobreza montada a cavallo, e as milicias, que se achavaõ em Lisboa; e por entre as vozes sonoras das danças da Cidade, dos instromentos belicos, e clamorosas salvas da artelharia, e mosquetaria, e vivas, e aplausos do Povo o acompanharaõ ao Paço, onde foi recebido de ElRey sentado em magestoso trono; entregou as cartas do Samorim, e Rey de Melinde, e as preciosas primicias, que trazia do feliz descobrimento da India. ElRey lhe louvou o valor, e agradeceo o serviço, o mayor sem controvercia, que Vassallo fez a seu Rey em tempo tão breve, e com taõ pouco custo, premiou-o com honras, e despachos; e depois de se darem a Deos publicas graças, mandou fazer grandes, e alegres festas, e todas as mais demonstraçoens, com que se solenizaõ as mayores novas. E para trofeo, e padraõ perpetuo de taõ sagrada, e maravilhosa empreza, mandou erigir o Real Templo, e Mosteiro de Bellem, que na grandeza, e arte, se naõ vence, igualla as piramides Egipsiacas, os arcos triunfaes Romanos.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1619. foi creado Cardeal pelo Summo Pontifice Paulo V. tendo dez annos de idade, o Infante Dom Fernando, filho dos Reys Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Castella, e Dona Margarida.

VII.

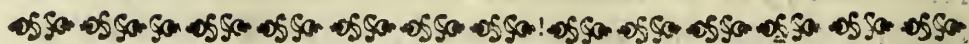
DOm Theotonio de Bargança, ultimo filho de Dom Jayme Duque de Bargança, e de sua segunda mulher Dona Joanna de Mendoça, estudava na Universidade de Coimbra, assistindo no Convento de Santa Cruz

Dia 29. de Julho.

com grande casa, e familia, como pedia o sublime da sua calidade. Sendo de dezoito annos entrou na Companhia de Jesus, e foi nella recebido pelo Padre Mestre Simaõ Rodrigues, o qual depois de alguns annos o mandou para Roma. Mas como a rezoluçaõ de Dom Theotonio naõ fosse muito do agrado delRey Dom Joaõ III. e menos de seu irmão o Duque Dom Theodozio, por conselho, e aprovaçaõ do Patriarcha Santo Ignacio, veyo a largar à roupeta, mas nunca o espirito, nem o fervor da Companhia. O Duque seu irmaõ lhe deu huma Abbadia em Traz os Montes; depois passou a Thezoureiro mór da insigne Collegiada de Guimaraens; depois por renuncia do Cardeal Infante Dom Henrique, foi eleito Arcebispo de Evora; e naõ se podem reduzir a breve compendio os grandes extremos, de caridade, de zelo, de vigilancia, de beneficencia, que obrou naquella amplissima Diocese. Comsigo era parcissimo, e no vestido, e na meza, mais parecia Religioso, que Prelado. Rendia entaõ aquella Mitra oitenta mil cruzados, e tudo despendia em esmolas, e em obras magnificas, que fez, e consagrou a Deos. Succedendo no anno de 1580. haver peste em Evora, e nas terras circumvisinhas acodio com ardente caridade ao remedio dos feridos, jà em pessoa, confortando-os, e ministrando-lhe os Sacramentos, jà mandando-lhe dar tudo o que lhe era necessario com liberal mão. Chegaraõ os enfermos pobres ao numero de dous mil, e a todos abrangeo com abundancia mayor, que a necessidade. O mesmo fez na fome de 1597. e na peste de 1599. Mas veyo a ficar taõ pobre, que se alumiava á meza com a vèla metida em huma laranja, e com as proprias maõs remendava os seus vestidos. Naõ tendo mais que dous lençoes para a sua cama, mandou dar hum para mortalha de hum mizeravel. Destes exemplos se viraõ nelle muitos, dignos por certo dos antigos Padres da primitiva Igreja. Conseguio, com a authoridade Real de Filippe II. que os Monges de Villanova de Campos lhe dessem huma grande parte do braço de Saõ Manços, primeiro Bispo de Evora, e engastada em huma rica piramide a collocou com solemnissima procissaõ na sua Cathedral em 12. de

Abril

Abril de 1592. A' mesma deu dous candieiros de prata, e huma alampada do mesmo metal, de tal grandeza, que se lhe chama *Montanha de prata.* Acrecentou, e ornou o Palacio dos Arcebispos. Fez, e dotou com grande renda hum hospital para pobres enfermos. Erigio o Seminario de Saõ Manços para Collegiaes, na fòrma do Concilio Tridentino. Ordenou com santo zelo huma casa para se recolherem a vida honesta, e virtuosa, mulheres perdidas. Ajudou, e promoveo as fundaçoens de muitos Conventos. Favoreceo todas as Comunidades religiosas, e com singular affecto aos Padres Carmelitas Descalços, que em seu tempo entraraõ em Portugal, e teve grande correspondencia com Santa Thereza de Jesus, como se vè das cartas da mesma Santa, e elle foi o primeiro, que lhe imprimio parte das suas obras. Mas, a com que fez a sua memoria perduravel, foi o famoso Mosteiro da Cartuxa, fundaçaõ sua, situado a pouca distancia de Evora para a parte do Norte, huma das mais sumptuosas fabricas de Portugal. Elle teve a gloria de trazer a este Reyno aquella exemplarissima Religiaõ. Dispendeo nesta obra mais de duzentos mil cruzados. A' caridade, e beneficencia, correspondia o zelo, e vigilancia, com que attendeo sempre ao bem espiritual do rebanho, que lhe fora encomendado: Jà visitando-o frequentemente, já plantando virtudes, já arrancando vicios, e escandalos, jà procurando o augmento da Fè, e abatimento dos inimigos della. Esta empreza o levou á Corte de Hespanha a fallar a Filippe III. e rebater certa pertençaõ dos Christãos novos. Naquella Corte, (que entaõ estava em Valhadolid) o achou a morte, que teve feliz neste dia, anno de 1602. com setenta de idade. Seu corpo foi conduzido para Evora, e sepultado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos, fóra dos muros da mesma Cidade, em sepultura raza, que elle mesmo mandou fazer em vida.

Dia 29. de Julho.

TRIGESIMO DE JULHO.

I. *O Beato Godinho, B. C.*
II. *Nasce o Infante Dom Affonso, filho delRey D. Joaõ I.*
III. *Morre o Infante Dom Carlos, filho delRey Filippe II. de Portugal, e III. de Castella.*
IV. *O Padre Balthazar da Annunciaçaõ. Refere-se hum notavel cazo.*

I.

BEATO Godinho, Portuguez, Conego Regrante de Santa Cruz de Coimbra, e singular ornamento daquella illustrissima Congregaçaõ: Da qual passou a ser Arcebispo de Braga; Foi observantissimo Religioso, e vigilantissimo Pastor: Resplandeceo em virtudes, e milagres. Succedeo sua morte neste dia, anno de 1188. He numerado entre os Santos de Portugal.

II.

NEste dia, anno de 1390. nasceo em Santarem o Infante Dom Affonso, filho primogenito delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa. Delle diremos em outra parte.

22. de Dezembro.

III.

NO mesmo dia, anno de 1632. morreo em Madrid o Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Castella, e da Rainha Dona Margarida de Austria. Jaz no Escorial.

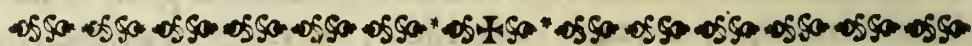
Dia 30. de Julho.

IV.

BAlthazar da Annunciaçaõ, foi natural de Lisboa, Conego secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, grande Prègador Apostolico, e dotado de muitas letras, e virtudes, principalmente de prudencia, e arte especial de governar homens juntos em Communidades; como mostrou nas Prelazias que teve de Reitor de Santo Eloy, de Villar de Frades, e de Geral da mesma Congregaçaõ do Evangelista, e de Provedor das Caldas da Rainha. Faleceo em Santo Eloy de Lisboa neste dia, anno de 1622. Escreveo as vidas de Saõ Lourenço Justiniano, e de Dom Agostinho Ribeiro, Bispo de Angra, e Lamego, que naõ gozaraõ a luz publica, sendo merecedoras della.

Sendo este Padre ainda Corista no Convento de Villar de Frades, foi testemunha de vista, e participante do convite, e cazo seguinte, succedido pelos annos de 1590. Hum Sacerdote secular veyo ao dito Convento pedir o habito de noviço, a que foi admitido, e viveo os primeiros mezes com mostras de humildade, e modestia, que lhe serviaõ de capa a huma maldade diabolica. Convidou este aos mais companheiros Noviços, e Coristas, para huma merenda, que de boamente aceitaraõ, e convieraõ, em que, a furto do Mestre, se ajuntassem na casa do post Coro. A ninguem veyo ao pensamento, que a merenda houvesse de passar de alguma ninheria, qual se podia esperar de hum Noviço pobre, e em Convento de monte; mas entrando na referida casa, acharaõ a meza posta digna de hum Principe: ricos assentos, excellentes toalhas, e guardanapos, copa de prata, e todos os outros apparatos de grandeza. Logo começou a trazer de outra casa contigua muita diversidade de preciosas iguarias, vinhos generosos, de diversas castas, e differentes generos de doces, e frutas. Ficaraõ, com razaõ, os Noviços amedrentados, e temerosos, e comiaõ com mais sobresalto, do que gosto; porque bem conjecturavaõ o que aquillo era; mas nenhum se atrevia a proferir pela bocca os pensamentos, que revolvia no coraçaõ. Só hum delles, ou mais curioso, ou mais atrevido, e resoluto,

Dia 30. de Julho.

foluto ; diffe, que, fobre tantas iguarias, ainda fe achava com vontade de comer hum lingoado frito. Sem mais dilaçaõ, que a de entrar, e fahir da caza, que lhe fervia de difpenfa, lhe poz diante o diabolico noviço hum prato delles, e taõ fermofos, e bem guizados, que naõ havia mais que dezejar. Acabou-fe a merenda, prometendo todos, a rogos, e ameaços do que a déra, que guardariaõ fegredo; mas como fegredo entre tantos, e moços, he impoffivel que fe guarde, e efte era culpa guardar-fe; Logo tudo foi notorio ao Prelado, o qual comprovando o cazo pelos teftemunhos uniformes dos que fe acharaõ nelle, quiz proceder contra o malvado noviço, mas achou-fe, que era fugido, porque ou foube por indicios, ou o diabo lho diffe, o que fe armava contra elle, e temeo fer levado a outra jurifdicçaõ mais poderofa. Fizeraõ-fe muitas diligencias em ordem ao defcobrir; mas nunca fe pode raftear a menor noticia; fem duvida o levaria o amigo, ou inimigo, com quem tratava.

TRIGESIMO PRIMEIRO DE JULHO.

I. *A fenhora Dona Brites Pereira, Condeffa de Barcellos.*
II. *Simaõ Gonçalves da Camera.*
III. *Fernaõ Ximenes de Aragaõ.*

I.

ONA Brites Pereira, filha unica do Grande Condeftavel D. Nuno Alveres Pereira, e de fua mulher Dona Leonor de Alvim, mulher de Dom Affonfo, Conde de Barcellos, Tronco da Real Caza de Bargança: Foi fenhora de fingulares virtudes, muito efmoller, e muy dada à Oraçaõ, e mortificaçaõ, fingular devota, e bemfeitora das fagradas Religioens: Occupava-fe em lavrar por fuas mãos, em ferviço dos Altares, e do culto Divino; No que depois a imitaraõ fuas netas, a Rainha Catholica Dona Ifabel, e a Rai-

a Rainha de Portugal Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ III. e a Emperatriz Dona Isabel, mulher de Carlos V. cheya de boas obras, e merecimentos, morreo de parto neste dia, ignoramos o anno, na Villa de Chaves. Jaz sepultada no Coro debaixo, do Mosteiro de Santa Clara de Villa de Conde. Dos filhos, que teve, daremos noticia em outra parte.

Dia 31. de Julho.

8. de Novembro.

II.

SImaõ Gonçalves da Camera, terceiro Capitaõ, e Governador da Ilha da Madeira, neto do primeiro descobridor da mesma Ilha, progenitor dos Condes da Calheta: A voz universal lhe deu o estimavel renome de *Magnifico*, que mereceo por muitas, e extremadissimas provas de liberalidade, e grandeza. Naõ se achará facilmente nas historias outro vassallo, que despendesse mais, nem tanto, em serviço de Deos, e do seu Rey: Os de Portugal Dom Joaõ II. e Dom Manoel lhe deveraõ em grande parte a conservaçaõ das Praças, que por aquelles tempos dominavão na Africa. Em vida de seu pay, assistindo em Lisboa, o mandou ElRey Dom Joaõ II. soccorrer Arzilla, para onde logo partio com trezentos homens, com os quaes assistio à sua custa naquella Praça seis mezes, fazendo repetidas, e valerosas entradas. Em tempo do mesmo Rey passou (já da Ilha) em soccorro da Graciosa com oito centos homens, onde assistio todo hum Inverno. Depois o mandou chamar o mesmo Rey à Corte por carta especial, cheya de grandes honras, e louvores, para vir assistir nas festas, que se fizeraõ ao casamento do Principe Dom Affonso seu filho, às quaes concorriaõ todos os Grandes, e Nobres de Portugal, e muitos de Castella; Entre todos se fez conhecer, e admirar singularmente Simaõ Gonçalves, trazendo grande numero de parentes, e de pagens, lacayos, e cavallos, com lusidissimas galas, librès, e jaezès. Passou depois ao soccorro de Cafim, chamado por Diogo da Azambuja, levando comsigo nove centos homens

Dia 31. de Julho.

[tendo mandado diante trezentos) com muitas armas, e maniçoens em treze navios seus, onde esteve trez mezes. Soccorreo tambem com trezentos e sincoenta homens, por duas vezes, o Castello Real de Santa Cruz, no tempo dos Capitaens Diogo Lopes de Sequeira, e do sobredito Azambuja. Mandou à conquista de Azamor seu filho, Joaõ Gonçalves da Camera, com vinte e hum navios, seis centos homens de pé, e duzentos de cavallo, e ordem de ficar na Praça (como ficou) em quanto senaõ julgasse segura das invazoens repetidas, com que os Mouros a pertenderaõ recuperar. Recentindo-se porém, Simaõ Gonçalves de não ser attendido em certo particular, como esperava pelos seus assinalados serviços, tratou de se desnaturalizar, e com effeito se embarcou com toda a sua familia, navegando na volta de Cadiz; Mas por força de huma grande tempestade arribou a Lagos. Alli soube, que a Praça de Arzilla (de que entaõ era Capitaõ Dom Joaõ Coutinho) estava em grande perigo de perder-se, pelo cerco, que lhe havia posto ElRey de Fez. Mudou logo Simaõ Gonçalves de pensamento, alistou dentro em trez dias sete centos homens, e com elles partio a soccorrer a Praça, e depois de levantado o cerco, ficando quasi arrazadas as fortificaçoens, e naõ havendo algum dos Fidalgos, que ElRey mandara, que quizesse ficar assistindo ao reparo dellas, ficou Simaõ Gonçalves com a sua gente, atè se restituìr a Praça ao ser antigo; Della partio para Cadiz, aonde lhe escreveo ElRey Dom Manoel grandes louvores, e largas promessas, e convidando-o para que voltasse ao Reyno, como fez, e ElRey o recebeo com singulares estimaçoens. Outras muitas vezes soccorreo aquellas mesmas Praças, e as de Tangere, Ceuta, Mazagaõ, Alcacere, com grande numero de soldados, e copia de muniçoens, ou por si, ou por seu filho, ou por seus parentes, e criados. Quando succedia auzentar-se da Ilha, deixava ordem em sua casa, para que a qualquer noticia de rebate sobre alguma das ditas Praças, se lhe despedissem soccorros, como se despediraõ repetidas vezes. Sustentou

tentou

tentou ſempre à ſua cuſta a gente, que o acompanhava, e lhe deu groſſos ſoldos, e meza a todos os Fidalgos, e peſſoas principaes, que a queriaõ. Suſtentava tambem em ſua caza muitas peſſoas nobres, e grande numero de criados, e nella teve huma Capella de muzicos, com pouca differença da Real. Mandou ao Papa Leaõ X. hum prezente, taõ rico, e curioſo, que o Pontifice fez delle ſingular eſtimaçaõ; Levou-o hum Conego do Funchal, com grande numero de criados, veſtidos cuſtoſamente, e fez no ſacro Palacio, perante o Pontifice, e Cardeaes, huma Oraçaõ Latina de louvores de Simaõ Gonçalves, que foi ouvida com grande attençaõ, e aplauſo. O Pontifice lhe reſcreveo, dandolhe grandes louvores, com paternaes expreçoens do grande apreço, que fizera da ſua Embaxada, que parecera mais de Rey, que de vaſſallo. A eſtes grandes diſpendios acrecentava continuas, e grandioſas eſmolas, com que ſempre ſoccorreo a todo o genero de neceſſitados, ſem que já mais deixaſſe de remediar mizeria, ou aflicçaõ alguma, de que tiveſſe noticia, e com tanta generozidade, e profuzaõ, que veyo a morrer pobre, ſendo a ſua caza a mais rica de Portugal, depois da de Bargança, e do Meſtre de Santiago Dom Jorge. Nos ultimos annos renunciou o Governo da Ilha em ſeu filho, e ſucceſſor Joaõ Gonçalves da Camera, e voltando ao Reyno, ſe retirou à Villa de Matozinhos, onde morreo neſte dia, anno de 1530. com ſeſſenta de idade.

Dia 31. de Julho.

III.

FErnaõ Ximenes de Aragaõ, Arcediago de Santa Chriſtina em Braga, natural de Lisboa, filho de Thomaz Ximenes, e de Dona Thereza ſua mulher, os quaes tiveraõ trez filhos, todos do meſmo appellido de Ximenes, Antonio, Sebaſtiaõ, e Fernaõ: O primeiro fundou em Lisboa o Seminario dos Irlandezes: O ſegundo paſſou a Italia, onde eſtudou Direito Civil, e chegou a ſer do Conſelho Supremo do Gram Duque de Florença, Prezidente da Juſtiça no Tribunal do Crime, cazado com Catharina de Medices, parenta muy chegada daquelle Principe: O

Dia 31. de Julho. terceiro foi tambem homem de grandes letras, e de singular virtude: Imprimio muitos livros espirituaes, que se imprimirão repetidas vezes, e em diversas lingoas: Foi grande bemfeitor da Mizericordia de Lisboa, e delle, como de tal, se faz menção na Relação, que aquella Santa Caza imprime cada anno com os nomes dos seus bemfeitores, Faleceo Fernaõ Ximenes neste dia, anno de 1604.

PRI-

PRIMEIRO DIA
DE AGOSTO.

I. *Tresladaçaõ ultima dos Santos MM. cujos corpos se veneraõ no Mosteiro de Chellas.*
II. *Dom Rodrigo Pinheiro.*
III. *Dom Frey Amador Arraes.*

I.

ESTE dia, anno de 1604. se tresladaraõ a ultima vez para o lugar onde hoje se veneraõ na Igreja do Mosteiro de Chellas junto a Lisboa, de Freiras Regrantes de Santo Agostinho, os corpos dos Santos Adriaõ, e Natalia, e seus companheiros, e o de Saõ Feliz, todos Martires, e por todos vinte, e seis; assistindo o Metropolitano de Lisboa Dom Miguel de Castro, e sendo Prioreza Dona Joanna da Columna.

II.

DOm Rodrigo Pinheiro, Bispo do Funchal, e depois do Porto: Foi eminente nas letras humanas, e naõ menos na Filosofia, e no Direito Canonico, e Civil, e em ambos recebeo o grão de Doutor: Falava, e escrevia a lingoa Latina com singular elegancia, e propriedade: Sendo Bispo do Porto fez a Quinta de Santa Cruz,

legoa

legoa e meyà distante daquella Cidade, admiravel na sumptuosidade do Palacio, devoçaõ das Ermidas, multidaõ de arvores, e devezas; variedade de fontes de bom lavor, e muita, e excellente agoa. Em seu tempo entrou a Religiaõ da Companhia na mesma Cidade, onde o mesmo Bispo tratou com merecidas veneraçoens a Saõ Francisco de Borja, que nella veyo fundar: Fez na Cathedral grandes obras: Favoreceo muito aos homens letrados, e virtuosos; Faleceo neste dia, anno de 1572.

III.

DOm Frey Amador Arraes, natural de Beja, Religioso do Carmo, Doutor pela Universidade de Coimbra, e Lente de Theologia no Real Mosteiro de Santa Cruz da mesma Cidade; ElRey Dom Sebastiaõ o nomeou Prégador da sua Capella Real, e o Cardeal Infante Dom Henrique o elegeo seu Bispo Coadjutor do Arcebispado de Evora, e o foi com o titulo de Adrumentino, e depois com o de Tripoli; e com tanta satisfaçaõ, que no testamento, com que faleceo o mesmo Cardeal Rey, o deixou muito recomendado a seus successores; pelo que ElRey Dom Filippe I. de Portugal o conservou no lugar, que tinha de Esmoler mòr, atè o nomear, como fez, Bispo de Portalegre. Governou santamente esta Dioccesi, celebrou Synodo, em que estabeleceo justas Leys. Fez boas obras na sua Sé, e em outras Igrejas. Resgatou todos os seus Diocesanos, que com a perda delRey Dom Sebastiaõ padeciaõ cativeiro em Africa. Era benigno, affavel, e compassivo. Naõ houve pobre, que lhe pedisse esmolla, que fosse sem ella; e dizia, que ninguem pedia sem alguma necessidade. As pessoas nobres, recolhidas, e necessitadas naõ era necessario, que lha pedissem, porque elle tinha cuidado de procurar saber o de que necessitavaõ, e de noite lho mandava a suas casas. Dezejoso de voltar para o retiro da sua Religiaõ, renunciou o Bispado com a rezerva de huma boa congrua, e recolheo-se no seu Collegio de Coimbra, do qual foi grande bemfeitor, e nelle faleceo santamente neste dia anno de 1600. Com-

poz

poz dez Dialogos de diversos assumptos, impressos duas vezes.

SEGUNDO DE AGOSTO.

I. *A Madre Maria do Sacramento.*
II. *O Padre Belchior da Graça.*
III. *Horrendo naufragio da Nao Conceiçaõ.*
IV. *Morre o Senhor Infante Dom Alexandre.*
V. *Chega a Lisboa a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya.*

I.

NESTE dia, anno de 1738. faleceo com quarenta e oito annos de idade, a Madre Maria do Sacramento, natural da Villa de Sandomil, Religiosa do Mosteiro da Madre de Deos de Vinhó; termo da Villa de Gouvea, da Ordem de Santa Clara, onde entrou de quinze para dezaseis annos, e quasi trinta e dous exercitou em continua oraçaõ, e actos de muitas virtudes, de que se observaraõ prodigiosos effeitos depois da sua morte, porque ficou flexivel, com o rosto resplandecente, suou, e lançou sangue liquido sendo sangrada muitas horas depois de falecida; creceo a cera, com que foi alumiada, exalou o seu corpo suave cheiro, e obedeceo duas vezes á sua Prelada depois de morta. Foi grande o concurso de povo, que à vista destas maravilhas a acclamou por Santa; e dizem, que depois de sepultada tem obrado Deos nosso Senhor por ella muitos prodigios.

II.

O Padre Belchior da Graça, natural da Villa de Barcellos, Conego Secular, e Geral da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, foi Religioso perfeito, pio, affavel,

Dia 2. de Agosto.

fável, charitativo, e hum dos famosos Prègadores, Theologos, e Canonistas do seu tempo, pelo que era continuamente chamado para as Juntas da Corte, e consultado nas materias mais graves, e controversas, moraes, e canonicas, que entaõ occorreraõ no Reyno, de que deixou hum livro preparado para se imprimir, e outro do Sacramento da Penitencia, ambos doutissimos. Rejeitou o Bispado do Funchal, em que o nomeou ElRey Filippe IV. de Castella, e III. de Portugal. Faleceo com oitenta annos de idade, neste dia, anno de 1646. em Santo Eloy de Lisboa, onde jaz com distinçaõ.

III.

SOltas as vélas ao Vento, entregue ao arbitrio das ondas navegava a Náo Conceiçaõ do Occaso para o Oriente, e fazendo sua derrota por fóra da Ilha de Saõ Lourenço, indo demandar Cochim, em distancia de quinhentas legoas da Costa da India, succedeo, que neste dia, anno de 1555. trez horas antes da manhã se assentou em huma restinga de area, em huns baixos, que estaõ em altura de sete graos do Sul: Foi o sobresalto, e consternaçaõ da gente (passavaõ de quatro centas pessoas) qual pedia o perigo, em que improvizamente se achavaõ: Crecia com a escuridaõ da noite o horror, e a confusaõ: Amanheceo, e viraõ-se encostados em hum Ilheo de area, estreito, e esteril, e viraõ juntamente, que a Náo se hia desfazendo por istantes, senhoreando-se della as ondas impetuosas, e soberbas: He inexplicavel a tribulaçaõ de tantos homens, postos em taõ abreviada circunferencia, e em taõ horrendo desamparo, sem provimento, para manterem, e sem remedio para livrarem as vidas: O fim desta lastimosa tragedia foi, que de quatro centas e tantas pessoas, apenas se salvaraõ noventa, divididas no batel da Náo, e em hum barco, que formaraõ da madeira da mesma, e em huma jangada, e com algum mantimento, que o rolo do mar, como por esmola lhe lançou por vezes, se entregaraõ ás ondas, vencendo gravissimos perigos, suportando trabalhos immensos, chegaraõ final-

finalmente a Cochim, mais mortos, que vivos: O resſtante da gente ficou lutando com inevitaveis mizerias, e inexplicaveis aflicçoens, e todos pereceraõ à fome, e ſede, que he morte entre todas cruelissima.

Dia 2 de Agoſto.

IV.

NEſte dia, anno de 1728. das ſeis para as ſete horas da tarde, faleceo de bexigas, no Paço de Lisboa, o Sereniſſimo Senhor Infante Dom Alexandre, de idade de quatro annos, dez mezes, e nove dias, filho delRey Dom Joaõ V. e da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria. Seu corpo foi levado para a Igreja do Moſteiro de Saõ Vicente de fòra, na qual, em o dia ſeguinte, concorrendo toda a Nobreza, e todo o Clero ſecular, e Regular das Cidades de Lisboa Oriental, e Occidental, ſe fizeraõ as Exequias, que a Igreja ordena: aſſiſtindo com os paramentos Pontificaes, e dizendo as Oraçoens o Excellentiſſimo Dom Pedro de Menezes, Conego da Santa Igreja Patriarchal; e feita a entrega do corpo na fórma coſtumada ao Prior do dito Moſteiro por Dom Luiz Balthazar da Sylveira, Vèdor da Caſa da Rainha noſſa Senhora, que ſervio de Mordomo mór, por auzencia do Marquez da Fronteira, em prezença do Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte Real, foi collocado o caixaõ pelo Duque de Cadaval, e pelos Marquezes de Alegrete, de Angeja, de Caſcaes, e de Valença, e pelo Conde de Aſſumar, no lugar, que lhe eſtava prevenido, junto ao dos Principes Dom Joaõ, e Dom Pedro, onde ficou por depoſito.

V.

NO meſmo dia pela tarde, anno de 1666. deu fundo defronte da praya da junqueira a Armada, que conduzia a ſereniſſima Rainha Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Soavaõ eſtrondozamente as ſalvas dos Navios, e Torres, desfaziaõ-ſe em agradaveis conſonancias as trombetas, e clarins, e todos os outros inſtrumentos, que ſervem ao

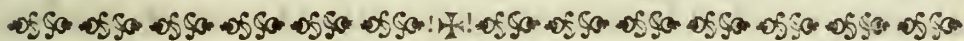
 aplau-

Dia 2. de Agosto.

aplauzo, e alegria; reluziaõ douradas as agoas, e as areas do Tejo, porque se viaõ humas, e outras cobertas de ouro, ou batido nas joyas, ou tecido nas gallas, ou impresso nas carroças, e bargantins; Tudo, em fim, quanto viaõ os olhos, e percebiaõ os ouvidos, era pompa, e armonia, riqueza, e luzimento. Pelas seis horas da tarde sahio ElRey do Palacio de Lisboa, custosamente vestido, e na Ribeira das Naos, entrou em hum Bargantim Real, entalhado, e dourado, com toldo, cortinas, e almofadas, de borcado carmezim com ramos, e franjas de ouro, e prata, e trinta remeiros, vestidos de damasco carmezim, guarnecido de passamanes de ouro, e prata. Entraraõ no bargantim com ElRey, o Infante, e os Conselheiros de Estado. Seguiaõ ao Bargantim delRey outros em grande numero, e com grande luzimento, onde hia muita parte da nobreza; A outra caminhava por terra em carroças sempre à vista, e sempre a passo igual, formando-se em mar, e terra a mais agradavel prespetiva, que podiaõ apetecer os dezejos, e lograr os olhos, alternando-se successivamente as salvas, e os vivas, os instrumentos muzicos, e belicos. Chegou o Bargantim delRey à Capitania, que estava, e os mais navios da Armada, ornados com vistozos toldos, flamulas, e galhardetes de cores diversas. Abateo a Capitania a bandeira, disparou toda a artelharia; e o mesmo fizeraõ todos os outros Navios. Desceo o Marquez de Sande, conductor da Rainha, a beijar a mão a ElRey: seguio-se o Bispo, Duque de Laon tio da Rainha, a significar a ElRey a honra, que recebia a sua Caza naquelle dia. No primeiro degrao da escada estava o Marquez de Rouvigni, General da Armada, e outros Cavalleiros principaes, e todos com rendidas demonstraçoens exprimião alternados effeitos de gosto, e veneração. Chegou ElRey à porta da Camera onde a Rainha o sahio a receber, e ditas reciprocamente breves palavras, proprias daquella hora, chegou o Infante Dom Pedro a beijarlhe a maõ, e a Rainha não consentio, que se puzesse de joelhos. Seguiraõ-se todos os que acompanhavão a ElRey, que sahio logo da Camera com a Rainha, e desceraõ ao Bargantim, e separado este da Capitania, disparou ella toda a artelharia, e o mesmo fizeraõ todos os navios, e Torres.

Chegou

Chegou o Bargantim a huma ponte, que eſtava levantada na praya da Junqueira, ricamente guarnecida, e nella deſembarcarão os Reys entrando com o Infante em huma carroça, e ſeguidos de toda a Corte, ſe apearão na Igreja das Religioſas Flamengas de Alcantara, onde eſperavaõ as Damas, Meninas, e Donas de honor, que haviaõ de aſſiſtir à Rainha; e entre viſtoſos apparatos, e adornos, de grandeza, e fermozura, de ſuavidade, e conſonancia, de pompa, e luzimento, receberão os Deſpozados as benções, que lhe lançou o Biſpo de Targa, eleito de Lamego, e Capellaõ Mòr.

Dia 2. de Agoſto.

TERCEIRO DE AGOSTO.

I. *Simaõ Vaz, Portuguez, Martir.*
II. *A Veneravel Madre Brites Leitoa.*
III. *A famoſa vitoria, chamada das Tabocas, em Pernambuco.*
IV. *Naſce o Senhor Infante Dom Manoel.*
V. *Morre a Infanta Dona Conſtança.*

I.

NESTE dia, anno de 1640 na Cidade de Nangazaqui no Japaõ, foraõ degolados pela Fé de Chriſto ſeſſenta, e hum Chriſtãos, todos juntos. Perguntaraõ-lhes primeiro em geral, por voz de pregoeiro, ſe queria algum delles cahir (que aſſim chamão ao renegar) e todos por huma bocca reſponderaõ, que naõ queriaõ ſenaõ morrer pela Fé de Chriſto. Depois hião repreguntando o meſmo duas vezes a cada hum em particular, e acharaõ ſempre a meſma conſtancia. E chegando ao Portuguez Simão Vaz, reſpondeo cheyo de zelo Santo: *A mim perguntas iſſo Barbaro! a mim? naõ vês, que eſtou vendo a Jeſu Chriſto, e a gloria, que nelle me eſpera?* A efficacia da divina graça tambem ſe ſerve dos brios da natureza generoſa.

Dia 3. de Agosto.

II.

A Veneravel Madre Brites Leitoa, depois de ser Dama da Infante Dona Isabel de Aragão, mulher do Infante Dom Pedro, Regente de Portugal, na menoridade delRey Dom Affonso V. e depois de ficar viuva em idade de vinte e sete annos de seu marido Dom Diogo de Ataide, dos Condes de Atouguia, se retirou para a Villa de Aveiro, e encerrada com algumas poucas mulheres na casa de huma sua quinta, fazia vida tão virtuosa, e edificativa, que logo buscarão a sua companhia outras senhoras, e passou brevemente a sua casa a Oratorio, e a Recolhimento, e ultimamente ao religiosissimo Mosteiro de Jesu de Aveiro da Ordem de Saõ Domingos, sendo sua fundadora, primeira Vigaria, e Prioreza, em quanto viveo, a Madre Brites Leytoa; a qual com a sua grande direcçaõ, prudencia, e santidade deu tão bom principio á vida religiosa daquelle Convento em dia de Natal de 1464. que ainda conserva a mesma fórma, e observancia da sua primitiva, e santa fundaçaõ; e este Reyno o estima, e venera como jardim singular, sempre florente, e fecundo de Angelicas Virtudes. Baste para seu mayor elogio ser escolhido pela Princeza Santa Joanna, e coroado com a sua preciosa vida, morte, e sepultura, como em outra parte dizemos. Por causa da peste, que fazia grande estrago em Aveiro, e por ordem de ElRey Dom Affonso V. e dos seus prelados, foi obrigada a Madre Brites Leytoa, a sair do seu Convento, acompanhando a Santa Princeza, e em Abrantes morreo santamente aquella Veneravel prelada, e fundadora, neste dia, anno de 1480. O seu corpo, que ficou flexivel, e tratavel, como se estivesse vivo, foi levado para o seu Convento de Aveiro, onde jaz em decente, e distinta sepultura.

12. de Mayo.

III.

A Primeira memoravel vitoria, que conseguirão em Pernambuco os assertores da liberdade daquella illus-

tre

tre Provincia, foi a chamada das Tabocas; Em hum ſitio deſte nome eſtavaõ aquartelados os Portuguezes, com os reparos, e defenças, que ſofria a falta de inſtrumentos, e de noticias da arte militar, que ainda então ſe ignorava totalmente naquelle pequeno exercito de Paizanos tumultuariamente ſolevados. Conſtava elle de mil, e duzentos Portuguezes, e cem eſcravos, e Indios, que a toda a preça ſe haviaõ retirado de Pernambuco, fugindo das inſolentiſſimas extorçoens, com que os Olandezes os tratavão. As armas de fogo não excedião de duzentas eſpingardas, feitas mais para a caça, que para a guerra; Nem todos tinhaõ eſpadas, e ſuprião eſta falta com cutelos do monte, e paos toſtados. A eſta proporçaõ, era grande, e quaſi extremoſa a penuria de polvora, e balla. Eſtas eraõ as forças, a que entaõ ſe reduzia o poder Catholico naquellas partes. Na confiança de tanta debilidade, ſahiraõ a campo Henrique Hus, e Joaõ Blar, Cabos de grande nome entre os Olandezes, e com hum pè de exercito de mil, e quinhentos ſoldados da meſma Naçaõ, e de outras das mais belicozas da Europa, e trez mil Indios, todos bem prevenidos de armas, e municoens, e todos taõ certos da vitoria, como ſe já a tiverão conſeguida, ſe reſolverão a atacar a batalha enveſtindo aos noſſos nos ſeus meſmos alojamentos. Não menos de ſinco vezes neſte dia, no anno de 1645. repetião furioſos aſſaltos ſobre os quarteis, e outras tantas forão rebatidos, e rechaçados. No ultimo, ardendo em furor, e raiva, renovarão com todo o poder junto, e com obſtinadiſſima impreſſaõ a enveſtida: os noſſos a reſiſtencia: Pelejava em huns, e outros, mais a dezeſperaçaõ, que o valor: Tudo era fogo, tudo ſangue, tudo eſtrago. Joaõ Fernandes Vieira, Cabo principal dos Portuguezes, dava raros exemplos de esforço, e combatendo corpo a corpo nas primeiras fileiras, com os golpes cortava os inimigos, com as vozes animava aos companheiros, clamando inceſſantemente: *Liberdade, liberdade, valerozos Portuguezes*; Atè que eſtes reveſtidos de novos eſpiritos, carregarão tão fortemente aos inimigos, que desfeitos, e rotos ſe puzerão em precipitada fugida, e poucos eſcaparião da morte, ou do grilhão, ſe os não encobrira o manto da noite; No

Dia 3. de Agoſto.

outro

Dia 3. de Agosto.

outro dia appareceo o campo juncado de corpos mortos, e de armas, que em muitas partes nadavão no sangue de seus proprios donos. Este foi o glorioso preludio daquella memoravel guerra, em que poucos homens, e mal armados, contrastarão com todo o poder da Republica de Olanda, sacudindo aquelle tirano, e mal sofrido jugo se restituirão finalmente à liberdade antiga.

IV.

NO mesmo dia às oito horas da menhã, anno de 1697. nasceo em Lisboa o senhor Infante Dom Manoel, filho dos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neobourg. Foi festejado o seu nascimento com igual aplauso ao dos Infantes seus irmãos, que lhe precederão no tempo.

V.

NEste dia, anno de 1202. morreo a Infante Dona Constança, filha de Dom Sancho I. do nome, e II. Rey de Portugal, e da Rainha Dona Dulce; havendo nascido em Mayo de 1182. outra D. Constança Sanches, filha bastarda do mesmo Rey, morreo no anno de 1269. a 8. de Agosto.

QUAR-

Dia 4. de Agosto.

QUAUTO DE AGOSTO.

I. *A infelice batalha de Alcacer , em Africa.*
II. *ElRey Dom Sebaſtiaõ.*
III. *Sebaſtiaõ de Sà , e Menezes.*
IV. *A Rainha Dona Maria Sofia Iſabel.*
V. *Umbelina Joanna Mendes de Tavora.*

I.

NESTE dia, anno de 1578. ſe viraõ em Africa nos Campos de Alcacer Seguer a ponto de ſe darem batalha dous Exercitos, hum de Chriſtãos, outro de infieis; O deſtes conſtava de cento e ſincoenta mil combatentes, de que os oitenta mil eraõ de cavallo, capitaneados de Moley Maluco Rey de Fez, e de Marrocos, acompanhado de ſeu irmão Moley Amet, General da cavallaria, e de Amet Lataba, Capitaõ dos eſcopeteiros de cavallo, e de muitos Elches de acreditado valor. O daquelles conſtava de dezoito mil homens, em que entravão, de cavallo dous mil, mandados por ElRey de Portugal Dom Sebaſtiaõ, a quem aſſiſtia o Xarife Moley Mahamet, deſpojado dos meſmos Reynos, de que agora eſtava de poſſe o Maluco. Acompanhavaõ a ElRey Dom Sebaſtião todas as peſſoas grandes de Portugal, entre as quaes ſobreſahiaõ por ſeu eſplendor, e calidade o Senhor Dom Antonio Prior do Crato, o Duque de Barcellos Dom Theodozio, menino de doze annos, que ſeu pay o Duque de Bargança Dom Joaõ mandou em ſeu lugar, por ficar enfermo, e o Duque de Aveiro Dom Jorge de Alencaſtre, General da cavallaria, e Dom Duarte de Menezes (que então era Governador de Tangere) Meſtre de Campo General do Exercito: Governavão a Artelharia (que conſtava de trinta e ſeis canhoens) o Baylio Pedro de Meſquita, e Joaõ da Cunha; e a Infantaria Portugueza os Coroneis já no- 24. de Junho.

meados

Dia 4. de Agosto.

24. de Junho.

meados em outro lugar, entrando Pedro de Sequeira, no de Diogo Lopes seu irmão, por este ficar enfermo em Arzilla. Erão Cabos da gente estrangeira os que no mesmo lugar referimos. Christovaõ de Tavora, primeiro valido de ElRey, foi nomeado por elle Capitaõ dos aventureiros. ElRey cuberto de armas ligeiras, montado em hum brioso Ginete, descorria pelos esquadroens, e com semblante magestoso, e coraçaõ destemido respirava, e infundia valor, dispondo a boa ordem da gente com tanta reflexão, e advertencia, que, sendo as fileiras de seis, achou huma de sinco, e disse com mostras de indignação: *Aqui falta hum Cavalleiro*; A que Gomes Freire, Fidalgo velho, e valeroso, que nella estava com dous filhos de cada parte, descobrindo o rosto, respondeo: *Como, senhor, hum pay com quatro filhos naõ pódem suprir a falta de hum homem?* Ao que ElRey tornou (conhecendo-o: *Tendes muita razaõ, Gomes Freire*; E logo, chamando a si os principaes Cabos, e Cavalleiros, levantando a vizeira, e encostado ayrosamente à lança, falou neste sentido.

A exaltaçaõ da Fé Santa, que professamos, a mayor gloria da Igreja Catholica, a fama da Naçaõ Portugueza, a nossa honra, a nossa vida, em fim, quanto somos, e quanto temos, se acha (como vedes) pendente do successo deste dia. Para por-mos em salvo prendas de tanta estimaçaõ, naõ nos resta outro caminho, mais que pelo meyo dos esquadroens oppostos; Bem vejo quanto excedem aos nossos, mas vencer poucos a muitos, he, naõ só timbre, mas costume do brio Portuguez. Nada val o mayor numero, onde sobresahe o valor, em coraçoens picados altamente com os estimulos da honra. Aquelles infieis saõ filhos, e netos de outros, de que vossos pays, e avós derrotaraõ com poder muito inferior numerosos esquadroens: Este exemplo heroico, repetido muitas vezes, vos deixaraõ vossos antepassados, bem he, que deixeis a vossos descendentes semelhante exemplo. Na grandeza immensa daquelle corpo, tem os inimigos mais certa a sua ruina, porque sempre he infalivel a desordem, onde he sem lemite a multidaõ; Quanto mais, que a mayor parte daquelles barbaros naõ vem à guerra com outro fim, mais que os despo-

despojos dos vencidos, ou estes sejaõ os nossos, ou os seus; Mas de que serve animar a Portuguezes, que pelejaõ à vista do seu Rey, e Rey, que sempre lhe quiz muito a todos, e que naõ quer outra correspondencia do seu amor, mais que a gloria de vencer? Nos vossos braços se cifra nesta hora o credito, e reputaçaõ do meu nome: Se vencemos (como espero) quem lhe negarà os atributos de glorioso, e immortal? Desta unica vitoria faremos degrào para taõ dilatadas conquistas, que pasme o mundo de se ver sogeito em trez partes ao jugo Portuguez. Ea, amados companheiros, seguime, e se me perdereis de vista, entendei, que estou onde for mais duro o combate, e o perigo mayor; Ea, digo outra vez, vamos a vencer, ou a morrer; Se vencemos, que mayor felicidade! Se morremos, que mayor merecimento, que morrer pela Fé, pela honra, pela Patria!

Dia 4. de Agosto.

Isto dizia ElRey com tanto acerto, quantos eraõ os desconcertos, que ao mesmo tempo obrava, sendo agora, os dous mayores, querer tomar (como tomou) sobre si todo o pezo das direcçoens do Exercito, quando estas, repartidas por muitos Generaes, apenas se encaminhaõ bem; E não nomear [como se estilla em cazos semelhantes) companhias de sua guarda, as quáes no ultimo perigo poderiaõ pôr em salvo a sua pessoa; Mas fiava tanto do seu valor, que lhe pareceo ociosa aquella utilissima prevençaõ. Deu-se final à batalha, e ao desenrolarse o Estendarte Real, em que hia bordada a Imagem de Christo crucificado, naõ havia forças humanas, que pudessem despegar a tella, atè que por si mesma se despegou, e todo o Exercito postrado por terra adorou a Sacrosanta Imagem. Abalaraõ-se os nossos esquadroens, e abalou ao mesmo tempo o Exercito infiel, e como eraõ grandes os braços daquelle corpo, com elles nos veyo cingindo a modo de meya lua, atè que nos rodeou inteiramente. Estava o nosso Exercito ordenado em fórma quadrangular, e todas as quatro faces ficaraõ em breve tempo feitas vanguarda. Disparou-se a artelharia de huma, e outra parte, e foi da nossa mayor o damno recebido, porque cahio morto Pedro de Mesquita, que a governava: Abalou-se o esquadraõ dos Ventureiros Portuguezes, e juntamente os dos Castelha-

Dia 4. de Agosto.

nos, que estavaõ à esquerda, e dos Italianos, e Tudescos, que estavão à direita, e ElRey, dando Santiago, començou a obrar proezas estupendas, e o mesmo faziaõ os Condes de Vimiozo, e Vidigueira, o Barão de Alvito, Dom Fernando Mascarenhas, Christovaõ de Tavora, Luiz da Sylva, e Jorge de Albuquerque, e outros illustres Cavalleiros, que o seguiaõ. Quando já ardia o conflicto, vio ElRey junto a si o Duque de Barcellos, vestido de armas brancas, e revestido de generosos brios, mayores, que seus annos, mas muito proprios do Real sangue, que lhe pulsava nas veas, e louvando-o primeiro, o mandou retirar, e foi necessario hum apertado preceito para vencer a sua obediencia. Ao mesmo tempo ordenou ao Duque de Aveiro, que estava da parte esquerda com o mayor grosso da cavallaria, que sobpena de cazo mayor, se naõ apartasse, nem movesse daquelle lugar, sem que elle da sua propria bocca lho dicesse: O mesmo ordenou ao seu Alferes mòr Dom Luiz de Menezes, que estava da parte direita com o Estendarte Real, assistido de bom numero de Cavalleiros. Intentava (parece) que depois, que a Infanteria fizesse seu dever, e pozesse (como esperava) os Mouros em desordem, entrassem de hum, e outro lado os dous corpos da Cavallaria a consumar a vitoria; Mas os Mouros, que tambem cuidavaõ nos modos, com que se podiaõ melhorar, sabendo, que era mayor a debilidade na retaguarda do nosso campo, começaraõ a pelejar por ella, com mayor impressaõ, por divertirem a ElRey, o qual vendo a escaramuça mais ardente por aquella parte, acodio como hum rayo a ella, a dar calor aos soldados de Francisco de Tavora, e de Pedro de Sequeira, que com singular esforço sustentavaõ o pezo dos inimigos; Nelles fazia ao mesmo tempo taõ vigorosa impressaõ a nossa Infanteria pela frente, que desordenados alguns esquadroens se puzerão em precipitada fugida, naõ parando muitos, senaõ em Fez, e em outros lugares, ainda mais distantes, e logo correraõ novas por toda a Barbaria, de que a vitoria ficava pelos Christãos, e na mesma supposiçaõ saquearaõ improvizamente os Alarves a bagagem do Maluco; O qual, vendo-se perdido, e qua-

e quasi só, sahio da liteira, em que vinha enfermo, e montou a cavallo com hum alfange na maõ, para com a sua vista animar os seus, porém logo cahio desmayado, e os poucos, que lhe assistiaõ, o meteraõ com hum moço Elche na liteira, onde a pouco espaço morreo, mais da vehemencia do furor, e da desesperaçaõ, que da força da enfermidade, e o Elche teve tanto acordo, que lhe encubrio a morte, e em seu nome dava ordens, como se estivera vivo. Proseguiaõ os nossos esquadroens pela frente o curso da vitoria, singularmente os Ventureiros Portuguezes, que haviaõ ganhado a artelharia inimiga, e dous dos sinco Estendartes verdes, que estavaõ junto da liteira do Maluco, e a poucos passos mais, que dessem, lhe poderiaõ cortar a cabeça, e levantada no alto de huma lança, acabaria sem duvida de postrar os seus; Mas entaõ foi, quando se ouvio huma voz, nascida sem duvida de algum espirito diabolico, dizendo: *Ter*, *ter*, *volta*, *volta*; Pararaõ os Ventureiros, e repararaõ no muito, que se haviaõ avançado alèm dos outros esquadroens, e vendo-se fatigados, e quasi todos feridos, começaraõ a ceder hum pouco do primeiro ardor, e a retroceder com alguma desordem, e alguns esquadroens do inimigo, que todavia perseveravaõ inteiros, os carregaraõ rijamente. O Duque de Aveiro, que atèqui estivera immovel pela força da obediencia ao preceito delRey, vendo, que este naõ apparecia, e que o Exercito se começava a desordenar, abalou contra os inimigos, mas com hum persagio muy infelice, porque a lança, que tinha na mão, de tal sorte se cravou em huma greta da terra, que de nenhum modo a pode arrancar, e largando a, levou da espada, e entrou pelos esquadroens oppostos abrindo largo caminho aos seus: O mesmo fez Dom Luiz de Menezes com os que acompanhavão a bandeira Real: O Mestre de Campo General Dom Duarte de Menezes, com os fronteiros das nossas Praças de Africa, e o Xarife com os Mouros, que o seguiaõ, davão tambem singularissimas provas de estremado valor: Os Ventureiros Portuguezes, juntamente com os Castelhanos, Italianos, e Tudescos, recobrando-se, obravão novas maravilhas, e segunda vez se começava a declarar

Dia 4. de Agosto.

Dia 4. de Agosto. a vitoria por parte dos Chriſtãos; Mas como os Mouros eraõ ſem numero, e nos cercavão em roda; quanto nos melhoravamos pela frente, tanto pela retaguarda, e pelos lados nos enfraqueciamos; ElRey acodia a toda a parte, e ſeguido já de muitos, já de poucos, conforme a ſorte o diſpunha, entrou repetidas vezes pelos eſquadroens inimigos, enchendo glorioſamente as partes (ſenão de hum prudente General) do mais valeroſo ſoldado; Dizendo-lhe, que os Mouros eſtavaõ ſenhores da noſſa artelharia, acodio, como bravo leaõ, a quem roubaraõ os filhos, ſe fez outra vez ſenhor della; Deſta entrada ſahio ferido no roſto, e o ſangue que vertia, o excitava, e accendia mais em ſanha, e furor; Mas já a eſte tempo, ſobre ſeis horas de porfiadiſſimo combate, eſtava tudo da noſſa parte perdido: Já os noſſos, mais pelejavaõ por venderem caras as vidas, que por alguma eſperança de vitoria: Já tudo era horror, e confuzaõ: Já crecia naquella vaſta campanha a rios o ſangue, e ſe levantavaõ a montes os corpos eſpedaçados; ElRey proſeguia em cortar pelos inimigos com ultima deſeſperaçaõ, como quem dezejava em todo cazo, por entre tantas mortes topar finalmente com a ſua: Ou como, ſe ſó na força do ſeu braço eſtiveſſe o remedio de todos. Achava-ſe com o cavallo vacilante, coberto de feridas, quando Jorge de Albuquerque lhe acodio com o ſeu, que ainda ſe conſervava com forças inteiras, e montado de novo, e tomada nova lança, começou a pelejar, reſtado já, e reſoluto em naõ ſobreviver a tanta calamidade. Chriſtovão de Tavora, penetrando-lhe facilmente o intento, lhe pedio muitas vezes, em nome de todos ſeus vaſſallos, que ſe deixaſſe cativar; Mas ElRey inexoravel a eſta propoſta, lhe virou furioſamente as coſtas, e a cara ao inimigo. Havia ao meſmo tempo huma deſigual contenda ſobre o Eſtendarte Real, que o Alferes mòr Dom Luiz de Menezes já naõ podia ſoſter contra hum grande numero de Mouros, de que ſe via cercado. Acodio Jeronimo Ribeiro Pinto com huma eſpada, e rodella, e os deteve, dando maravilhoſas provas de eſtupendo valor, atè que, paſſando Luiz de Brito a cavallo, colheo o Eſtendarte, e foi correndo; ſeguiraõ-no os inimigos, e ſobre nova contenda,

tenda, veyo a ficar a aſte na maõ delles, e a bandeira nas do valeroſo Brito: Aſſim o topou ElRey, e lhe diſſe: *Cingivos com ella, e ſobre ella morreremos*: Logo ſe achou cercado, e accometido de huma grande multidão de barbaros, e Luiz de Brito, vendo, que a defenſa era impoſſivel, levantou na ponta da eſpada hum lenço, dizendo, que eſtava alli ElRey: Reſponderaõ: *Que largaſſem primeiro as armas, e que entaõ ſe trataria de partidos*: A qual repoſta ElRey ſentio taõ altamente, que, ſem querer ouvir, nem eſperar mais, ſe lançou a elles, acompanhado dos poucos, que o ſeguiaõ com deſeſperado furor: Aqui dizem, que cahio morto: Outros affirmaõ, que livrando ainda deſte ultimo combate fora viſto caminhar para a parte do rio, ſem que algum inimigo o ſeguiſſe. O certo he, que nunca alguem diſſe, que o vira matar: Nem he muito, porque nenhum homem com honra, confeſſaria, que vira matar o ſeu Rey, e que ficara vivo. O Xarife neſta ultima revolta pertendeo ſalvar-ſe, e querendo atraveçar o ribeiro Mocazim, ſe afogou nelle, por eſtar entaõ cheya a marè, que ſe lhe comunica do rio Lucus. Eſta foi, em ſumma, a infelice batalha de Alcacer, huma das mais ſanguinolentas, e laſtimoſas, que ſe viraõ no mundo, e por muitas circunſtancias ſingular; Porque nella morreraõ trez Reys: Porque hum delles ficou vencedor depois de morto, Porque de hum dos dous Exercitos, apenas eſcaparaõ da morte, ou do cativeiro ſincoenta homens, ficando mortos, e cativos, quaſi em igual numero, os de que o meſmo Exercito conſtava: Porque do Exercito dos vencedores morreraõ outros tantos, quantos eraõ, deſde o principio, os vencidos, ſendo huns, e outros dezoito mil: Finalmente, porque declarando-ſe a vitoria duas vezes por parte dos Chriſtãos, veyo a ficar inteiramente na mão dos infieis. Morreo nella, ou foi metida em grilhaõ a melhor, e mais ſelecta nobreza de Portugal, ſem haver caza grande, ou apellido illuſtre, que naõ entraſſe com boa parte na perda deſte dia; e para que recorde o mundo a fineza, e fidelidade dos fidalgos Portuguezes, que acompanharaõ o ſeu Rey, ſabendo que hia a perderſe, daremos aqui os nomes dos principaes, que foraõ mortos, ou ficaraõ cativos,

Dia 4. de Agoſto.

ſem

Dia 4. de Agosto.

ſem tratarmos de precedencias: Dos primeiros foraõ.

O Baylio Pedro de Meſquita, que fói o primeiro que cahio morto de huma bala. Gregorio Sernache de Noronha. Joaõ Brandaõ de Almada. Dom Henrique de Menezes. Dom Simão de Menezes. Dom Joaõ da Sylveira, filho do Conde de Sortelha, herdeiro da ſua Caſa. Dom Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra. Ayres da Sylva, Biſpo do Porto. Dom Affonſo de Portugal, Conde de Vimioſo. Dom Manoel de Portugal ſeu filho. Dom Luiz Coutinho, Conde de Redondo. Vaſco Coutinho, hum dos quatro Coroneis. O Regedor Lourenço da Sylva. Dom Pedro de Caſtellobranco. Jorge da Sylva. Dom Vaſco da Gama, Conde da Vidigueira. Dom Martinho de Caſtellobranco, Senhor de Villanova. Dom Diogo, e Dom Franciſco de Menezes, filhos de Dom Fernando. Dom Luiz de Menezes, filho de D. Aleixo, Ayo de ElRey. Dom João Lobo, Baraõ de Alvito. Dom Alvaro, e Dom Henrique de Menezes, filhos de Dom Joaõ Tello. Dom Diogo Lopes de Lima. Manoel de Souſa, Apozentador mòr. Dom Franciſco de Moura. Dom Jayme, filho do Duque de Bargança. Dom Rodrigo de Mello, filho primogenito do Marquez de Ferreira, que eſtando com hum pucaro de agoa á bocca, lhe entrou por ella huma bala. Dom Pedro, e Dom Lourenço de Noronha, filhos do Conde de Linhares. Jeronimo, e Manoel Telles, filhos de Fernaõ Telles. Dom Jorge de Alencaſtre, Duque de Aveiro. Alvaro Pires de Tavora. Sebaſtiaõ de Sà, o qual ouvindo aquellas malditas vozes: *Volta, volta*, diſſe com intrepida rezolução: *O meu cavallo naõ ſabe voltar*, e entrou pelos inimigos obrando maravilhas. Antonio de Souſa, filho de Diogo Lopes de Souſa. Gonçalo Nunes Barretto. Joaõ de Carvalho, que andando já com huma lançada pelos peitos, encontrou ſeu filho Pedro de Carvalho, herdeiro de ſua Caſa, e moço de grandes eſperanças, com duas feridas na cabeça, todo banhado em ſangue, dando-ſe os ultimos abraços com exceſſiva ternura, voltaraõ juntamente ſobre os Mouros com igual valor. Dom Joaõ Pereira, filho de Dom Franciſco Pereira. Luiz de Alcaçova. Thomé da Sylva. Joaõ Gomes de Oliveira, Morga-

Morgado de Oliveira. Chriſtovaõ de Alcaçova. Dom Pedro da Cunha. Dom Nuno Manoel. Gomes Freire, ſenhor de Bobadella, de huma lançada por hum olho, e ſeu filho Nuno Fernandes Freire, obrando ambos eſtupendas proezas, e comprovando, que bem podiaõ ſuprir a falta naõ ſó de hum, mas de muitos Cavalleiros. Chriſtovão de Britto. André Gonçalves, Alcaide mór de Sintra, que com huma ſetta cravada no roſto, em que naõ aparecia mais que as penas, e parecia formar dellas azas, com que voava a enveſtir os inimigos, atè que perdeo a vida. Dom Joaõ, e Dom Luiz de Caſtro, filhos de Dom Alvaro de Caſtro. Dom Sancho de Noronha. Leonel de Lima. Dom Gaſpar de Teive. Dom Mathias de Noronha. Joaõ Gomes Cabral, Capitaõ da Guarda. Dom Rodrigo de Caſtro, e Dom Rodrigo ſeu ſobrinho. Dom Gonçalo de Caſtellobranco. Dom Diogo de Caſtro da Caſa do Torraõ. Dom Garcia de Menezes, e ſeu filho Dom Duarte. Antonio de Miranda. Antonio Lobo Alcaide mòr de Monçaraz. Dom Manoel de la Cerda. Matheus de Brito. Ruy de Figueiredo. Fernaõ de Souſa. Dom Joaõ Manoel, e Dom Franciſco ſeu filho. Dom Joaõ Henriques. Bartholomeu da Sylva. Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Duarte de Menezes, Meſtre de Campo General do Exercito. Gaſpar Affonſo de Beja, e Franciſco Domingues de Beja filhos de Rodrigo Affonſo de Beja. Sebaſtiaõ da Sylva, filho de Fernaõ da Sylva. Joaõ da Sylveira de Beja. Duarte Dias de Menezes. Lopo de Souſa, e Martim Affonſo ſeu filho. Dom Luiz de Almeida. Dom Alvaro Coutinho. Jorge da Sylva, tio do Regedor. Henrique Gomes da Sylva. Dom Manoel Rolim. Dom Fadrique Manoel. Nuno Furtado de Mendoça. Dom Affonſo de Noronha, Conde de Odemira, e Dom Jorge de Faro ſeu primo. Luiz da Sylva, filho de Braz Telles. D. Antão de Almada. Dom Alvaro de Mello. O Coronel Franciſco de Tavora. Luiz Alveres de Tavora, ſenhor do Mogadouro. Chriſtovaõ de Tavora, o primeiro valido de ElRey. Jeronimo da Cunha, que com hum troço de lança cravado por hum olho, buſcou os inimigos, e morreo entre elles. Andrè de Albuquerque. Dom Antonio de Vaſconcellos.

Dia 4. de Agoſto.

Dia 4. de Agosto.

cellos. Dom Antonio da Costa, filho de Dom Gil Yanhes. Monoel Corte Real. Jeronimo de Saldanha. Manoel de Mendoça. Gomes de Sottomayor. Henrique Correa da Sylva. Henrique Moniz. Ayres de Miranda. Antonio Jaques. Pedro da Fonceca Coutinho. Dom Joaõ de Abranches. Dom Lopo de Alarcaõ. Dom Jeronimo Deça. Lopo Vaz de Sequeira. Joaõ de Mendoça Furtado, Governador, que fora da India. Dos Cabos Estrangeiros morreraõ: o Marquez Thomaz, Capitaõ dos Italianos. Monsieur de Tamberg, dos Tudescos. Dom Affonso de Aguilar, e Francisco de Aldana dos Castelhanos.

Merece especial memoria entre os Portuguezes mortos nesta batalha o Dezembargador Antonio Velho Tinoco, Ouvidor do Campo, o qual, trocando a vara pela lança, depois de pelejar largo tempo valerosamente, vendo tudo perdido, disse para os prezentes: *Ora senhores, aqui não ha mais, que a alma a Deos, e o corpo à honra*; E entrou pelos Mouros atè morrer matando. Morreo tambem pelejando com grande esforço o Dezembargador Francisco Cazado de Carvalho, Forriel mòr do Exercito, e seu irmão Pedro Alvares de Carvalho.

Os cativos de mayor nome (referidos tambem sem precedencias) foraõ os seguintes. Dom Antonio de Castellobranco. Dom Duarte de Menezes. Dom Pedro de Menezes. Antonio de Tavora. Dom Francisco de Portugal. Dom Martinho de Sousa. Antonio de Mello. Dom Manoel da Cunha. Ruy Gomes de Azevedo. Dom Garcia de Noronha. Alvaro da Silveira. Dom Antonio Pereira. Dom Antonio da Cunha. Ayres Telles da Sylva. D. Gil Yanhes da Costa. Manoel de Vasconcellos. Ruy da Sylva. Dom Affonso de Menezes. Gaspar de Sousa. D. Manoel Pereira. Gil Fernandes de Carvalho. Christovaõ de Moura. Christovaõ de Mello. Dom Joaõ de Menezes. Dom Nuno Mascarenhas. Simaõ Freire de Andrade. Dom Constantino de Bargança. Dom Joaõ Coutinho. Nuno de Mello. Simaõ de Sousa. Dom Joaõ de Castro. Dom Duarte de Menezes Alcanhaes. Joaõ Rodrigues de Sà. Pero Guedes. Vasco da Sylveira. Vicente de Saldanha. Joaõ de Mello. Dom Vasco de Attaide. Dom Joaõ de Alencastre. Duarte Coelho

lho de Albuquerque. Dom Diogo de Menezes o Roxo. Dom João de Souſa. Joaõ Freire de Andrade. Dom Jeronimo Lobo. Dom Joaõ de Menezes o Roxo. Dom Diogo de Menezes. Dom Jorge de Menezes. Jorge de Albuquerque Coelho. Dom Duarte de Caſtellobranco, depois Conde do Sabugal. Luiz Cezar. Dom Joaõ de Portugal. Dom Luiz de Portugal. Dom Lourenço de Almada. Dom Fernando de Menezes. Dom Luiz de Menezes. Dom Franciſco de Menezes. Dom Fernando Henriques. Dom Luiz de Alencaſtre. Dom Fernando de Caſtro. Dom Franciſco de Almeida. Franciſco de Sampayo. Dom Lourenço de Noronha. Dom Filippe de Portugal. Dom Franciſco de Caſtellobranco. Dom Franciſco de Menezes. Dom Miguel de Noronha. Dom Franciſco da Gama. D. Henrique de Portugal. Dom Duarte de Menezes. Dom Pedro de Menezes. Antonio Pereira de Berredo. Antonio de Mello, Alcaide mór de Elvas. Dom Antonio de Caſtro, Conde de Monſanto. Dom Manoel Maſcarenhas. Antonio de Vaſconcellos. Antonio de Mendoça. Dom Affonſo de Noronha. Dom Affonſo da Sylva. Dom Franciſco de Portugal, depois Conde de Vimiozo. Dom Joaõ Tello. Dom Antonio Rolim. Henrique de Souſa. Chriſtovaõ Falcaõ de Souſa. Dom Diogo de Menezes. Dom Chriſtovaõ de Noronha. Dom Duarte de Alarcaõ. Diogo Lopes de Carvalho. Egas Coelho. Dom Chriſtovaõ de Noronha. Dom Franciſco Maſcarenhas, depois Conde de Santa Cruz. Fernaõ Martins Maſcarenhas. Dom Duarte da Coſta. Dom Marcos de Noronha. Franciſco Barreto de Lima. Fernaõ de Souſa. Fernaõ Cabral. Joaõ Moniz. Chriſtovaõ de Mello. Dom Franciſco de Noronha. Dom Fernando de Noronha, depois Conde de Linhares. Dom Henrique de Menezes. Dom Fernando Henriques. Fernaõ Telles Dom Joaõ de Portugal. Dom Joaõ Coutinho, depois Conde do Redondo. Miguel Telles de Moura. Dom Gaſpar de Souſa. Dom Joaõ Pereira, depois Conde da Feira. Dom Alvaro da Sylveira. D. Antonio de Almeida. Antonio de Saldanha. Fernaõ de Mendoça. Dom Manoel Pereira. Dom Pedro de Caſtellobranco. Dom Pedro da Cunha. Simaõ Maſcarenhas.

Dia 4. de Agoſto.

Dia 2. de Agosto.

Dom Braz Henriques. Dom Martinho Henriques. Nicolao de Faria. Dom Lucas de Portugal. Joaõ Gomes de Lemos. Ruy Lopes Coutinho. Diogo de Mendoça Arraes. Antonio de Moura Telles. Simaõ Correa Baharem. Joaõ de Saldanha. Dom Manoel da Cunha. Manoel Pereira de la Cerda. Joaõ de Saldanha, filho de Luiz de Saldanha. Martim Gonçalves da Camera. Jeronimo de Saldanha. Miguel Telles. Dom Martim Affonſo de Caſtro. Jorge Barreto. Joaõ Franciſco de Lafetà. Dom Joaõ de Vaſconcellos. Jorge Furtado. Manoel de Mello. Dom Joaõ da Coſta. Dom Joaõ Henriques. Dom Miguel da Sylva. Dom Nuno Alvares Pereira, depois Conde de Tentugal. Dom Joaõ de Menezes. Dom Joaõ de Almeida. Luiz Martins de Souſa. Pero Peixoto. Luiz da Sylva. Dom Pedro de Almeida. Luiz de Brito. Dom Manoel de Caſtellobranco, depois Conde de Villanova. Pero Vaz Corte Real. Pero Maſcarenhas. Dom Luiz Coutinho. Dom Paulo de Alarcaõ. Dom Pedro da Sylva. Simão Cabral. Sancho de Toar. Triſtaõ da Cunha. Dom Rodrigo de Noronha. Dom Rodrigo Lobo, filho do Baraõ. Simaõ da Cunha. Simaõ da Cunha, filho de Ruy Gomes. Vaſco Martins Moniz. Dom Pedro de Abranches. Dom Rodrigo de Caſtro. Manoel da Sylva. Sobreſahiaõ a todos pela proximidade do Sangue Real o Senhor Dom Antonio, Prior do Crato, e o Senhor Dom Theodozio Duque de Barcellos. Os que, por grande ventura (perdida jà a batalha) eſcaparaõ da morte, e do cativeiro, foraõ ſómente os ſeguintes. Dom Rodrigo Lopo, Pagem da lança. Dom Diogo de Mello. Joaõ Vaz de Mello. Duarte de Caſtro dos Rios. Thomè da Sylva. Gaſpar de Souza.

Se faltaõ (como creyo) por nomear naõ poucos dos mortos, e cativos, he por deffeito, ou deſcuido das noticias que me guiaõ. Naõ deve parecer ocioſa eſta larga digreſſaõ, porque ſobre ella, ſe podem fazer duas conſideraçoens notaveis: A primeira (que jà tocamos) do muito, que os Fidalgos Portuguezes ſempre foraõ fieis, e brioſos; Pois, jà que naõ puderaõ divertir ao ſeu Rey daquella temeraria expediçaõ, o acompanharaõ nella, velhos, moços, e meninos, até perderem a vida, ou a liberdade.

berdade. A ſegunda conſideração he, o quanto ſe achava Portugal cheyo de nobreza naquelle tempo, em que ſe conſumiraõ tantas Caſas grandes, e tantos illuſtres appellidos.

Dia 4. de Agoſto.

No meſmo dia da batalha appareceo o Biſpo Dom Manoel de Menezes, (que fora morto nella) ao Cardeal Henrique todo coberto de pó, ſuor, e ſangue, e lhe diſſe eſtas palavras: *Quanto ao da terra, tudo eſtá perdido, quanto ao do Ceo, os mais ſaõ os ganhados.* Outra vizaõ ſemelhante teve no meſmo dia a muito Religioſa Madre Dona Benta de Aguiar como em outro lugar referimos.

Mas a de mayor credito para a Naſção Portugueza, e que desfaz as impoſturas de alguns Authores eſtrangeiros, que divulgarão hir o noſſo Exercito cheyo de ruins mulheres para paſto da ſenſualidade dos ſoldados; He a que diremos agora, com as meſmas palavras da Serafica Madre Santa Thereza de Jeſu. *Deos noſſo Senhor para me conſolar da pena, que tive com a perda do Exercito Portuguez nos campos Africanos, me diſſe: Que a permitira, por achar os Portuguezes diſpoſtos, para os levar para ſi.*

II.

DOm Sebaſtiaõ, unico do nome, e decimo ſexto entre os Reys de Portugal, a quem, pouco antes de naſcer, faltou ſeu pay, o Principe D. Joaõ, e tres annos depois de naſcido, ſeu Avó ElRey D. Joaõ III. que o deixou entregue á tutella da Rainha Dona Catharina, Princeza de excellentes virtudes, e de rectiſſimas intençoens; Mas, como mulher, e eſtrangeira, brevemente cedeo ao pezo da educaçaõ de hum Principe menino, por natureza vario, e tribulento, a quem alguns Fidalgos moços forão ſugerindo extravagantes idéas, mayores, ſem duvida, que o ſeu poder, e que as forças do Reyno, atenuado então ſobre maneira, pelos gaſtos, e profuzoens do governo precedente. Dizião-lhe: Que criar-ſe no regaço de huma mulher, ſeria afeminar ſe, e fazer-ſe inhabil para os empregos da guerra, e exercicio das armas, pelas quaes ſe podia fazer hum novo Alexandre, ou novo Cezar, ou (com exemplo mais chegado em tem-

Dia 4. de Agosto.

po, e em ſangue) hum novo Carlos V. Que ao ſeu poder era facil conquiſtar toda a Africa, e toda a Aſia, onde podia fabricar hum novo Imperio, mayor que os antigos; e fazer taõ univerſal o ſeu dominio, como immortal o ſeu nome. Que, em quanto não chegava o tempo de lograr o muito, que promettia ſeu valor, ſe devia exercitar na caça, como enſayo da guerra, e endurecer-ſe para os trabalhos, que coſtumaõ ſer os degraos, por onde ſe ſóbe aos tronos mais ſublimes. Aſſim pintavaõ mal ſeguras felicidades ao novo Principe alguns Fidalgos (a que o povo chamava os da Cochada) os quaes a uſo das Cortes, taõ praticado, como perigoſo, pertendiaõ fundar os augmentos proprios ſobre as ruinas publicas.

Ao meſmo tempo o Padre Luiz Gonçalves da Camera, Meſtre delRey, e Dom Aleixo de Menezes, ſeu Ayo, Fidalgos ambos de illuſtre ſangue, e de prendas ſingulares, o procuravaõ moderar, e conter nos termos da razaõ, e da prudencia: O primeiro, encaminhando-o aos exercicios das virtudes, o ſegundo, aos da politica Chriſtã: Mas era taõ irregular, e inconſtante o animo delRey, que não ſabemos, ſe ſaõ mais para louvar os ſeus acertos, ou para arguir as ſuas imperfeiçoens; Deſtas, naõ ſe póde negar, que teve muitas: Tratou com menos attenção a Rainha ſua Avò, e peyor ao Infante Cardeal Dom Henrique ſeu Tio; atropelando juntamente as razoens do ſangue, e os dictames da razão; Não ſofria a aſſiſtencia da Corte, que já de muitos annos havia tomado aſſento em Lisboa, e todo o ſeu goſto era vagar pelos montes em ſeguimento das féras, expoſto a evidentes perigos, que deſprezava com imprudente jactancia; Parece, que andava por entre elles deſafiando a morte. Havia mandado, que nenhuma embarcação, ſem regiſtar, paſſaſſe pelas Torres da barra de Lisboa, e que paſſando, a meteſſem a fundo; E logo entrava deſconhecido em huma, e paſſava expoſto às balas, que chuviaõ ſobre elle de huma, e outra parte. Quando erão mayores as tempeſtades, e o mar andava mais furioſo, entaõ, metido em huma Galé, hia fòra da barra a lutar com as ondas. Por vezes hia alta noite a lugares ſolitarios, e medonhos, onde mandava, que o dei-

xaſſem

deixassem só, e nelles ficava por muitas horas. Tal vez foi achado de noite lutando com hum negro, que de muitos tempos andava fugido, e escondido nas matas de Almeirim, e o sosteve fortemente, atè que acodirão os criados, vendo, que hum Principe de taõ poucos annos se arrojava a hum vulto, que pela cor, pelo sitio, e pela hora mais parecia fantasma, que homem: Os atributos, de que se prezava mais, erão os de intrepido, e destemido, guerreiro, e belicoso, como quem se criara entre batalhas, porque sendo de muito pouca idade fazia dividir os meninos de Palacio, huns com o nome de Mouros, outros com o de Christãos, e em huma salla os fazia pelejar huns com outros, e talvez se acendia o combate de maneira, que muitos ficavão não pouco maltratados. Discorreo pelos Templos, onde jazem os Reys, e Rainhas seus predecessores, e fez abrir as suas sepulturas, e examinou, e medio com muito vagar as fórmas, e estaturas dos cadaveres, sem a menor mostra de horror a tantas imagens da morte. Quanto ao governo politico, não erão menores os desconcertos; Como faltava, divertido em occupaçoens inuteis, o primeiro movel da Monarquia, andavaõ as esferas inferiores em continua desordem, e confuzaõ; Por vezez fez levar a Sintra, Almeirim, e Santarem os Tribunaes da Corte, com gravissimo prejuizo dos Ministros, e pertendentes. Sem attençaõ aos clamores communs, dilatava longamente os despachos, e assinaturas, que saõ os espiritos, com que respira, e vive o corpo da Republica. As mercez promptas, e effectivas eraõ só para os validos, dando-se liberalmente á lizonja o que se devia ao merecimento.

Dia 4. de Agosto.

Muitas vezes, porèm, transluziaõ, como relampagos, no animo delRey acçoens, e ditos excellentes. Já em outra parte referimos os altos documentos, que deu ao famoso D. Luiz de Atayde, quando a primeira vez passou Vice Rey à India. Visitando as Igrejas em huma Quinta feira mayor, lhe entregou certa mulher nobre huma petiçaõ: Diziaõ, os que o acompanhavaõ, que era intempestivo, e improprio daquelle lugar qualquer requerimento: ElRey vendo, que era cousa de honra, pedio tinta, e pena, dizendo: *Que negocios daquella qualidade, naõ se guardavaõ para depois*; E

12. de Março.

poz

Dia 4. de Agosto.

7. de Fevereiro.

poz na petiçaõ o despacho, que mais convinha. Querendo [como já dissemos em outra parte] hum dia montar em hum cavallo rebelaõ, e duro de bocca, e demaziadamente fogozo; lho impedio seu Ayo D. Aleixo de Menezes: ouvio a contradicçaõ com grande colera, e sahindo para outra sala, hum dos Fidalgos, que nella estava lhe quiz beijar a maõ dizendo: *Que as vontades dos Reys eraõ soberanas, e naõ escravas*: Mas elle sem embargo da muita paixaõ, e pouca idade, conheceo logo o toque da lizonja, e voltando para dentro, disse: *Dom Aleixo, mandai sellar o cavallo, que quizerdes, que já alli fóra me beijaraõ a maõ, porque vos fui desobediente.* Ouvindo a hum Mouro, que em sua prezença encarecia o poder do Emperador de Marrocos, e vendo, que alguns Cortezãos desfazião nas exageraçoens do Mouro, e com palavras, e arrogancias ridiculas desprezavão as forças de toda a Africa, acodio, dizendo com severidade: *Em fim, os Christãos falaõ como Mouros, e os Mouros como Christãos*; Oxalá, que não se esquecera taõ depressa deste acertado dictame, e perzistira na certeza, de que o facilitar as emprezas, he hum infausto principio de as perder, e de perderem-se os mesmos, que as facilitão. Fez singular estimaçaõ dos homens de valor, e excessivo apreço de qualquer acção brioza; Indo de noite, e a pé, Miguel Telles de Moura, Cavalleiro illustre, e muito valeroso, por certa rua de Lisboa, lhe sahiraõ quatro homens, e lhe pediraõ a capa: Deu-lha elle de boamente, naõ querendo por cousa taõ pouca, alterar o bairro: Apartando-se, ouvio, que lhe diziaõ: *Como vay gentil homem sem capa o senhor Miguel Telles!* A estas palavras voltou, dizendo: *E vòs conheceis-me? Pois agora me conhecereis melhor*, e envestindo-os, o fez com tanto esforço, e destreza, que, bem feridos, deixarão precipitadamente o campo, e nelle não poucos despojos, entre os quaes ficou tambem a capa, motivo da pendencia: Chegando este caso a ElRey, se agradou tanto da prudencia, e valor daquelle Cavalleiro, que disse publicamente: *Que se se houvesse de trocar por outro homem, seria com Miguel Telles.*

Era muy zeloso da Religião Catholica, e ardia em dezejos de abrir caminho com a espada na maõ á con-

verfaõ

versaõ dos infieis pelas regioens mais remotas. Sendo de nove annos, assistio no Mosteiro da Madre de Deos à profissaõ de Dona Maria de Menezes, que havia sido Dama do Paço, a qual, no ponto, em que acabou de professar, lhe disse: *Senhor, em tal dia, e hora he de crer, que o Divino Esposo concederà mais facilmente o que sua Esposa lhe pedir: Veja Vossa Alteza, o que quer, que da sua parte lhe peça?* Ao que ElRey respondeo: Que lhe agradecia aquelle bom affecto, e que o que queria, que pedisse a Deos, era só: *Que o fizesse seu Capitaõ.* Pelo mesmo tempo, estando hum dia em Saõ Roque, depois de comungar, recolhido em huma Capella, como costumava, foi achado, fazendo a mesma petiçaõ a Deos com fervorosos suspiros, e copiosas lagrimas; e em huns livros, que deu aos Padres da Companhia, escreveo da sua propria maõ estas palavras: *Padres, rogai a Deos, que me faça muito inteiro, muito zeloso de dilatar a sua Santa Fé, por todas as partes do Mundo.* Fez passar à India o sagrado Tribunal da Inquisiçaõ, com grandes despezas da fazenda Real, mas com grande utilidade daquelle novo Imperio. A' sua instancia foi erecta em Bispado a Cidade de Macao por Bulla do Papa Gregorio XIII. de 10. de Fevereiro de 1575. Todas as vezes, que o Sacramento sahia aos enfermos, largava qualquer occupaçaõ, por importante, ou precisa, que fosse, e o hia acompanhar. Vendo em hum papel o nome da Virgem Maria Senhora nossa, e logo o seu, com a addiçaõ de Rey Nosso Senhor; Mandou riscar estas palavras, dizendo: *Que ninguem merecia o nome de Senhor, quando se falava na Senhora.*

Dia 4. de Agosto.

Sendo perguntado, que titulo quereria acrecentar de novo aos dos Reys de Portugal? Respondeo: *Que o de obediente filho da Igreja.* Tratando se o seu cazamento com Margarida, filha de Henrique II. Rey de França, declarou, que naõ queria outro dote, senaõ que o mesmo Rey entrasse poderosamente na liga contra o Turco. Depois se introduzio a mesma pratica com a Iofante D. Isabel Clara Eugenia, filha de Filippe II. Mas nem hum, nem outro cazamento se ajustou, por grande mal seu, e

de

Dia 4. de Agosto.

de todo Portugal ; Consistindo a mayor difficuldade no seu genio , porque entregue todo aos furores de Marte, aborrecia por extremo as caricias de Venus , e atè fugia dos galanteios honestos de Palacio , quaes eraõ os que se permitiaõ nos Saraòs , muy frequentes naquelles tempos; Em todos os que viveo , naõ houve fermosura , que lhe devesse o menor cuidado, nem ainda a menor attençaõ; Alguns atribuhiaõ este raro despejo a incapacidade natural : Outros ao dezejo de conservar as forças , nas quaes excedeo a todos os homens da sua idade : outros às sugestoens dos validos, que para o governarem mais a seu gosto , o queriaõ livre de todos os outros lassos , que naõ fossem os das suas lizonjas , e astucias ; Mas , deixando juizos , he sem duvida , que foi honestissimo , e taõ modesto, que nunca consentio, que o despissem, mais que das roupas exteriores, e coberto inteiramente com as de linho , despedia os criados , os quaes no dia seguinte o achavaõ com a mesma compostura , sem que jà mais lhe vissem , nem hum pè descuberto. Fazia singular apreço das virtudes, e acçoens heroicas , e generosas dos Reys seus predecessores , e chamava a ElRey Dom Joaõ II. *o seu Rey*. No jogo das armas , e no manejo dos cavallos era destrissimo , falava com muita elegancia , tratava a todos com grande benignidade , aos pobres com excessiva comiseraçaõ , e aos Ecclesiasticos com singular decoro : Instituhio em Portugal o Conselho de Estado ao modo de Castella : erigio tambem huma nova Ordem militar, a que chamou da Setta , insignia sua , por ser propria do Santo do seu nome , e o Papa Gregorio XIII. lhe mandou huma , de duas , que se veneravaõ em Roma, com que o Santo fora martirizado, com hum Breve passado a 8. de Novembro de 1573. Mas como lhe naõ aplicou rendas , e o seu Reynado foi taõ breve, e por sua morte foraõ taõ furiosas as perturbaçoens do Reyno , naõ teve effeito aquella Instituiçaõ.

Estas eraõ , em summa, as acçoens, e direcçoens de ElRey , as quaes produziaõ nos Vassallos naõ menos temores , que esperanças ; Temores , de o perderem em algum dos impetos temerarios, com que cada dia se arroja-

va

va inutilmente aos mayores perigos; Esperanças, de lograrem nelle hum Principe perfeitissimo, se o curso dos annos lhe chegasse a madurecer os verdores juveniz. Mas jà era fatal a sua ruina, e a de todo o Reyno. Naõ cessavaõ os validos de lhe introduzirem pensamentos de guerras, de batalhas, de conquistas; Arguiaõ de remisso a ElRey Dom Joaõ seu Avò, e o condenavaõ cegamente, por haver largado muitas Praças de Africa, conquistadas pelos seus predecessores com immortal fama do nome Portuguez; Facilitavaõ-lhe, naõ só a recuperaçaõ dellas, mas a conquista de toda a Barbaria. Altamente se imprimiaõ no animo intrepido, e belicoso de ElRey estas idéas, as quaes o levaraõ duas vezes a Africa, como em outros lugares dizemos. Foi de mais que mediana estatura, com belissima correspondencia de partes, alvo, e louro, olhos azuis naõ grandes, aspecto magestoso. Morreo [se morreo na batalha] tendo de idade vinte e quatro annos, sete mezes, e quinze dias: Governou outros tantos mezes, e dias sobre dez annos; e de Reynado vinte e hum. Foi sua empreza humas Estrellas, com esta letra: *Celsa serena favent.* Jaz sepultado (*si vera est fama*) no Real Mosteiro de Bellem com este Epitafio.

Conditur hoc tumulo, si vera est fama, Sebastus,
Quem tulit in Libycis mors properata plagis,
Nec dicas falli Regem, qui vivere credit,
Pro lege extincto mors quasi vita fuit.

III.

SEbastiaõ de Sá, e Menezes, irmaõ do primeiro Conde de Matosinhos, militou na India com grande reputaçaõ. Achou-se no segundo cerco de Dio, e lhe coube ser hum dos que assistiaõ à defença do baluarte Saõ Joaõ, que era o de mayor perigo; alli foi ferido gravemente, e mal convalecido voltou ao mesmo posto; e obrou taes façanhas, que sendo verdadeiras excedem as fabulosas. Elle só com quatro companheiros rebateo a furia de treze mil infieis, atè que foi soccorrido do Governador da Praça: e proseguio com o mesmo valor em quanto durou o cirio.

Dia 4. de Agosto. Em todas as acçoens militares, que succederaõ em seu tempo na India, assim no mar, como na terra, sobresahio sempre o seu valor, admirado dos Portuguezes, temido, e respeitado dos Mouros, e Gentios. Voltando ao Reyno acompanhou a ElRey Dom Sebastiaõ na infelice jornada de Africa, e vendo, que os nossos esquadroens se começavaõ a revolver, e a ceder o campo, e ouvindo huma voz que dizia *Volta, volta.* Elle tambem em voz alta disse o que já referimos, *que o seu cavallo naõ sabia voltar*, e entrando pelos inimigos, nunca mais foi visto.

IV.

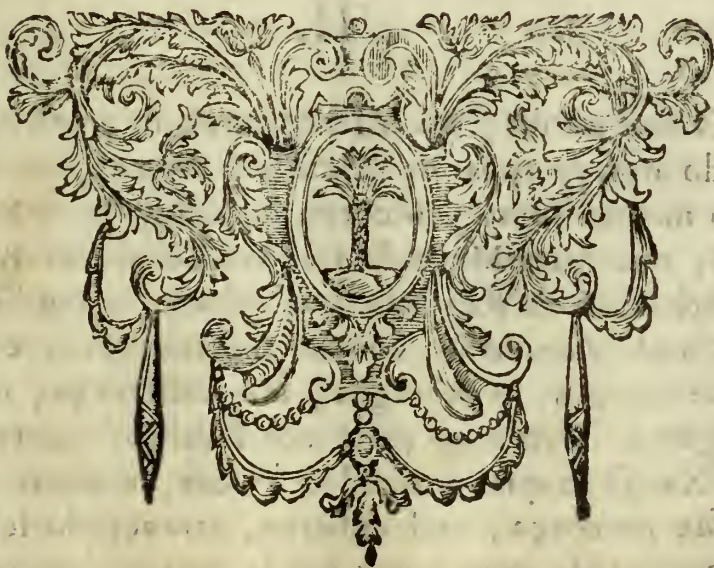
NO mesmo dia, por segunda causa, summamente funesto a Portugal, faleceo em Lisboa no anno de 1690. a sereníssima Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neobourg, Princeza de esclarecidissimas virtudes, iguaes só ao seu nome, mayores que toda a ponderaçaõ. Resplandeceo com eminencia no amor para com Deos, no culto, e veneraçaõ para com os Santos, na caridade para com os pobres, na affabilidade, e benevolencia com os seus vassallos, dos quaes se mostrava, antes Mãy, que Rainha, e senhora. Exercitava-se muito em huma, e outra oraçaõ: Visitava frequentemente os Templos, e Santuarios, solicitando, pela intercessaõ dos Santos, os despachos das suas petiçoens. Da sua mão dava esmola aos pobres, e repartia com os mesmos da sua meza, e muitas vezes os fazia sentar a ella, e os servia com alegre rosto, e profunda humildade. Nas enfermidades os soccorria com regalos, na desnudez com roupas; Chegando algumas vezes a repartir, das que trazia vestidas, por naõ dilatar o abrigo aos que via faltos delle. Dohia-se com entranhavel ternura dos meninos expostos, e desemparados, e para os que se criaõ no hospital de Lisboa, deixou huma esmola grandiosa, e perpetua. Edificou na Cidade de Beja hum Collegio, para a sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, a que tinha singular devoçaõ. Com estas, e outras excellentes virtudes, e heroicas acçoens (que naõ cabem na estreiteza do nosso assumpto) illustrou gloriosamente este Reyno no espaço

de

de doze annos, e com trinta e trez de idade, recebidos devotissimamente todos os Sacramentos, sempre com inteiro juizo, com hum Crucifixo na maõ, e nelle pregados os olhos, e empregados ternissimos affectos, trocou a vida temporal pela eterna, deixando eterna saudade nos coraçoens de todos os Portuguezes.

Dia 4. de Agosto.

V.

UMbelina Joanna Mendes de Tavora, nobre Portugueza, em idade de quinze annos fallava perfeitamente as lingoas Latina, Franceza, e Italiana. Na presença de muitas pessoas doutas, e nobres defendeo humas concluzoens de Filosofia, com louvor, e aplauso. Passou depois aos estudos da Theologia, Mathematica, Astrologia, Astronomia, Musica, e Arquitectura. Tinha boa liçaõ das historias de Hespanha, e taõ feliz memoria, que referia os cazos, e seus Authores, capitulos, e paginas. Com trinta annos de idade faleceo neste dia de 1677. de hum accidente, em que foi achada com a penna na maõ, tendo escrito: *Initium sapientiæ timor Domini.*

Dia 5. de Agosto.

QUINTO DE AGOSTO.

I. *Santa Adocinda. V.*
II. *Acha-se o corpo de ElRey Dom Sebastiaõ.*
III. *Noticia de alguns, que fingiraõ a pessoa do mesmo Rey.*
IV. *Ajusta-se o Infante Dom Pedro com ElRey Dom Affonso IV. seu Pay.*
V. *Conflicto memoravel em Ceilaõ.*
VI. *O Padre Paulo de Portalegre.*

I.

SANTA Adocinda, irmã de Saõ Rozendo, e pontual imitadora das suas virtudes, na flor da idade se fez Religiosa, e veyo a ser Abbadessa de muitas servas de Deos em hum Mosteiro, pouco distante do de Ceila nova em Galiza, onde no serviço de seu Divino Esposo, se empregou com admiravel fervor, e perfeiçaõ, até a morte, que teve neste dia, anno de ...

II.

NO mesmo dia, no infelice anno de 1578. foi achado nos campos de Alcacer, logo depois da batalha do mesmo nome, o corpo de ElRey Dom Sebastiaõ; Dizem, que hum Moço da Camera do mesmo Rey, chamado Sebastiaõ de Rezende, o achara, e conhecera em hum grande cumulo de corpos mortos, nús, e despojados, de amigos, e inimigos, sem differença, ou distinçaõ alguma: Deu logo parte aos Fidalgos cativos, e estes ao Xarife, o qual o mandou buscar, e dizem foi levado à sua prezença, mal coberto, atraveçado sobre hum jumento, atado com huma corda, e envolto em sangue, e pó; Que foi sem duvida o mais lastimoso espectaculo, e o mais horrendo catastrofe de quantos reprezentou a fortuna

fortuna adversa no teatro do mundo. Ver em estado taõ vil, e abatido, o corpo de hum Rey, no dia de antes adorado dos seus, e temido dos estranhos, montado sobre hum soberbo cavallo, pizando a inimiga terra, vestido de luzentes armas, e rodeado de tantos mil combatentes, e de taõ grande numero de illustres Cavalleiros, em idade taõ florente, cheyo de briosas idéas, e altas esperanças de lograr mayor Imperio, e de ser glorioso emprego dos aplauzos, e admiraçoens das gentes; Bastante exemplo, ou dezengano era, e he, para que os homens, por grandes, ou mayores, ou soberanos, que sejaõ, se persuadissem, a que, em fim, saõ homens, e estaõ sogeitos ás voltas do tempo, e aos vaivens da fortuna. Reconheceraõ os Fidalgos, que aquelle corpo era de ElRey Dom Sebastiaõ, e o Xarife o mandou sepultar, e depois o remeteo a ElRey Filippe, e este o fez tresladar com regia pompa para o Convento de Bellem; Mas, se havemos de dar credito a outras noticias, naõ pouco verossimeis, naõ era aquelle o corpo de ElRey; E posto, que o Rezende, e Fidalgos o reconheceraõ por tal, affirma-se, que foi industria, para que, no caso de ser vivo, o naõ buscassem as diligencias do Xarife, que este faria exquisitas, naquella supposiçaõ.

Dia 5. de Agosto.

III.

A Esta voz, que correo geralmente na Europa, se seguiraõ grandes damnos em Portugal, porque se atreveraõ alguns a fingirem a pessoa de ElRey, dos quaes daremos brevissima noticia. Hum moço, natural da Villa de Alcobaça, se meteu a Ermitaõ junto da de Albuquerque. Deraõ os visinhos em sospeitar, que era ElRey Dom Sebastiaõ, e a sospeita passou a ser certeza na credulidade de muitos; Ajuntaraõse-lhe dous vagamundos, e hum dizia, que era Christovaõ de Tavora, e outro, o Bispo da Guarda, o moço nos principios naõ consentia na ficçaõ, mas vendo, que lhe rendia bem, deixou-se levar da voz, que corria, posto, que sempre uzou de palavras amfibologicas, e de termos equivocos, e por esta razaõ, sendo

prezo

Dia 5. de Agosto.

prezo, ſenaõ procedeo contra elle a pena capital, e foi lançado a Galés; O que ſe fingia Biſpo, foi enforcado, e outros, que o ſeguiaõ, derramados por varias partes, eſcaparaõ à Juſtiça.

Junto da Villa da Ericeira houve outra revolta mayor; Fazia alli vida, com apparencias de penitente, outro moço em huma Ermida; Fechado nella ſe açoutava (ou as paredes) a certas horas rijamente, e ſentindo, que o eſcutavaõ, acabava a diciplina com huma lamentaçaõ muy ſentida, dizendo: *Ay de ti, Sebaſtiaõ, que toda a penitencia he pouca a reſpeito das tuas culpas!* Divulgou-ſe a noticia por aquelles contornos, e hum lavrador poſſante, chamado Pedro Affonſo, ſe declarou parcial do novo Rey, e com tanto ſequito, que jà paſſava de oito centos homens armados, e poſtos em ſom de guerra; O Pedro Affonſo quiz ajuntar ao ſeu nome algum dos appellidos illuſtres de Portugal, e achou mais pompoſo o de Menezes; logo, dizendo, que era ordem de ElRey, ſe fez chamar ſeu General, Conde de Torres Vedras, ſenhor de Caſcaes, e Alcaide mór de Lisboa: Devia de ſaber o muito, que ſobem os valìdos em pouco tempo; Deſtinou tambem para Rainha huma filha ſua. O Rey naõ ſahia em publico, como ſe o eſconder-ſe foſſe meyo para ſer conhecido; Aſſim durou algum tempo eſta farça, que logo ſe foi trocando em tragedia; quizeraõ alguns Miniſtros prender ao novo Rey, mas por ordem ſua, ou capricho do ſeu chamado General, foraõ deſpenhados; A eſta, ſe ſeguiraõ outras inſolencias, e inſultos, que os ſolevados cometiaõ a cada hora: Foi preciſo buſcalos com mayor poder, e ſendo derrotados facilmente por algumas companhias de gente paga, e veterana; Foraõ prezos, e enforcados o fingido Rey, e o Pedro Affonſo [que, em fim, naõ ficou muito Menezes] e outros, que eraõ mais culpados: Outros foraõ lançados a Galés.

IV.

PElo caſo atroz da morte de Dona Ignez de Caſtro, ſe ſolevou impetuoſamente contra ElRey Dom Affonſo

ſo IV. o Infante Dom Pedro ſeu filho, e começou a fazer crua guerra aos lugares da juriſdiçaõ Real, e paſſando a couſas mayores, intentou ſoprender a Cidade do Porto; Mas defendeo-lha com ſingular brio, e valor o Arcebiſpo de Braga Dom Gonçalo Pereira, o qual, pouco depois, mediando entre hum, e outro Principe, e concorrendo a Rainha Dona Brites, mulher de hum, e máy de outro, depois de grandes debates, e altercaçoens, ſe reduziraõ a concordia neſte dia, anno de 1355. perdoando o Infante, deſde logo, aos executores daquella morte, ainda que ao meſmo tempo, eſtava deſmentindo o coraçaõ quanto proferia a lingoa, como depois moſtrou o effeito; E ElRey concedeo ao Infante grande parte dos ſeus poderes, dandolhe huma poſſe incoada do Reyno, em que dalli a dous annos ſuccedeo.

Dia 5. de Agoſto.

V.

HAvendo-ſe levantado com a mayor parte da Ilha de Ceilaõ hum Gentio, por nome Rajú, naõ ſe dava por inteiramente ditoſo, até naõ lançar os Portuguezes fóra da meſma Ilha; A eſte fim veyo com numeroſos eſquadroens ſobre a Cidade de Columbo, e neſte dia, anno de 1587. lhe deu fortiſſimos aſſaltos, ao meſmo tempo por trez partes: Os Portuguezes eraõ em pouco numero, e os inimigos ſem elle, e naõ lhe faltava diciplina, ſobre reſoluçaõ, e valor; Traziaõ Elefantes de guerra, que ſaõ naquella Ilha, por extremo ferozes, e belicozos, a que ajuntavaõ todos os outros inſtrumentos de expugnaçaõ; Cahio eſta grande maquina ſobre aquella Cidade, e o eſtrondo da artelharia, e mais boccas de fogo, as nuvens de fumo, as vozes deſentoadas, e roucas de huns, e outros combatentes, os urros dos Elefantes, as lagrimas, e prantos das mulheres, e meninos, as feridas, as mortes, os gemidos, tudo formava huma confuzaõ indiſtinta, e temeroſa. Por vezes ſobiraõ os inimigos as muralhas, e outras tantas foraõ deſpenhados dellas: Aos que cahiaõ, ſuccediaõ outros, e os noſſos ſempre os meſmos: Aſſim durou a peleja muitas horas, bem diſputada, e ferida de ambas as partes; Atè

que,

Dia 5. de Agosto.

que, naõ podendo os inimigos ſuſtentar mais o pezo dos defenſores, ſe retiraraõ deſtroçados.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1510. com oitenta de idade, paſſou da vida mortal à eterna o Padre Paulo de Portalegre, Varaõ eminentiſſimo entre os mais illuſtres da Congregaçaõ do Evangeliſta: Logrou por ſuas grandes letras, e virtudes, as mayores eſtimaçoens delRey D. Joaõ II. e de todos os Principes, e grandes de Portugal: Foi Confeſſor do terceiro Duque de Bargança Dom Fernando II. do nome, e o acompanhou, e conſolou com ſingular fervor, e amor na prizaõ, e ultimo ſuplicio. ElRey Dom Joaõ o mandou duas vezes a Roma a negocios de ſumma importancia, fiando do ſeu grande talento a boa expediçaõ delles: Compoz a primeira Cronica da ſua Congregaçaõ, e em quatro tomos, o primeiro Flos Sanctorum, que ſahio a luz na lingoa Portugueza: Compoz mais hum Itinerario da Terra Santa, aonde o levou o ſeu fervor, e devoçaõ, e he tambem o primeiro livro, que de ſemelhante aſſumpto correo em Portugal. De Jeruſalem trouxe a piedoſa ceremonia da prociſſaõ do Enterro de Chriſto em ſexta feira da ſemana Santa, e a da manhã da Reſurreiçaõ, ſendo o primeiro, que as fez praticar nas Igrejas da ſua Congregaç õ, e à ſua imitaçaõ as praticaõ as Cathedraes deſte Reyno. Dom Joaõ II. o nomeou Biſpo de Lamego, mas não aceitou eſta Dignidade, nem outras, que depois lhe offereceraõ. Cheyo de merecimentos, e annos, faleceo ſantamente em Santo Eloy de Lisboa, neſte dia, anno de 1510.

SEXTO DE AGOSTO.

I. *Saõ Jordaõ, B. M. e ſuas Irmans Santa Comba, e Santa Anonima.*
II. *Naſce a Sereniſſima Rainha Dona Maria Sofia Iſabel de Neobourg.*
III. *He ſepultada a meſma Senhora.*

I.

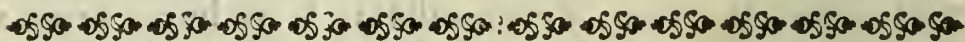
JUNTO da Cidade de Evora, em hum ſitio, chamado Tourega, padeceo martyrio o glorioſo Biſpo Saõ Jordaõ, juntamente com duas Irmans ſuas: Ficou-nos o nome de huma, que ſe chamava Comba, da outra naõ ſe ſabe o nome, e poriſſo lhe chamaõ os Eſcritores Anominata, ou Anonima, que quer dizer ſem nome: Foraõ degolados, e no lugar do ſeu martirio, brotou logo huma fonte, que ainda hoje chamão Fonte Santa, por ſerem medicinaes as ſuas agoas para os que invocaõ o patrocinio dos meſmos Santos Martires. Pouco diſtante ſe vè huma Ermida de Santa Comba, e a Igreja de Saõ Jordaõ que he Parrochial, e rica.

II.

NO meſmo dia, anno de 1666. naſceo em Brevath no Ducado de Juliers a Sereniſſima Rainha Dona Maria Sofia Iſabel, filha do Principe Filippe Guilhelmo, Conde Palatino do Rhim, Archithezoureiro do Imperio Romano, Duque de Baviera, de Julia, de Clivia, dos Montes, &c. e da Sereniſſima Princeza Iſabel Amalia, filha do Principe Jorge Landſgrave de Aſſia Darmſtad, Principes clariſſimos, e por muitas vias deſcendentes dos Emperadores, e dos mayores Potentados de Alemanha; E feliciſſimos na procreaçaõ de filhos, e filhas, das quaes a pri-

meira cazou com o Emperador Leopoldo, a ſegunda [de quem falamos) com o Sereniſſimo Rey de Portugal Dom Pedro II. Pareceo myſterio concorrerem no meſmo anno, e quaſi no meſmo dia, o naſcimento deſta eſclarecida Princeza, e a chegada a Lisboa da Sereniſſima Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, como moſtrando a Providencia inveſtigavel do Fundador, e Conſervador dos Imperios, que já hia prevenindo, tanto de antemão, para o de Portugal, em ſegundo thalamo, a ſucceſſaõ, que por altiſſimos juizos havia de negar ao primeiro.

III.

NO meſmo dia, anno de 1690. foi ſepultado no Real Convento de Saõ Vicente de fóra o corpo da Sereniſſima Rainha D. Maria Sofia Iſabel, com immenſa dor, e eterna ſaudade dos coraçoens Portuguezes. Não careceo tambem de myſterio equivocarſe no meſmo dia o berço, e o tumulo da meſma Mageſtade, para que entendaõ as da terra, por mais adoradas, que ſejaõ, que finalmente ſe lhe hade trocar a purpura em mortalha, a Coroa em cinza, o cetro em pò, o trono em ſepulcro, e o tudo em nada.

SETIMO DE AGOSTO.

I. *Succeſſo maravilhoſo de Frey Joaõ da Sylva.*
II. *Acçaõ heroica de Belchior do Amaral.*
III. *Fundaçaõ do Moſteiro de Buſſaco.*

I.

PERDIDA a batalha de Alcacer, deu o Xarife licença a Belchior do Amaral, Ouvidor geral, que fora do noſſo Exercito, para que pudeſſe hir tratar do reſgate dos Fidalgos cativos; Com eſta permiſſaõ paſſou a Tangere, onde viſitou a Frey Joaõ da Sylva, que ſe achava enfermo

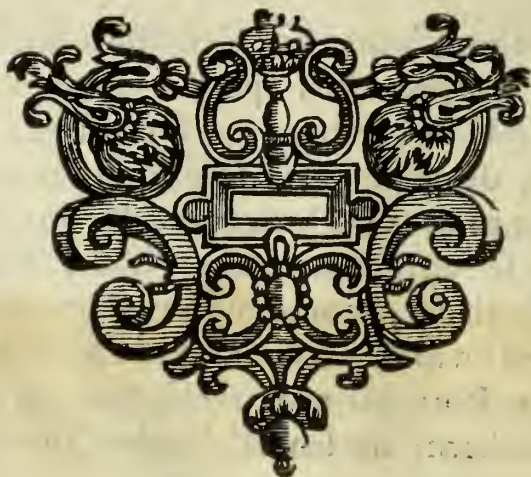
mo naquella Cidade; Era Frei Joaõ Religioso da Sagrada Ordem dos Prégadores, do mais illustre sangue de Portugal, e dotado de excellentes prendas: Acompanhou a ElRey Dom Sebastiaõ naquella infelice jornada, e chegando enfermo a Tangere, lhe ordenou ElRey, que ficasse alli, até convalecer; Estando de cama, sem conhecido perigo, o visitou (como dissemos) Belchior do Amaral, a quem Frey Joaõ disse: *Que jà sabia, que tudo era perdido, e que eraõ mortos, e cativos os principaes Fidalgos Portuguezes, e que tambem naõ ignorava a morte do Bispo do Porto, Ayres da Sylva, seu irmaõ; Porém que toda esta perda, posto que taõ grande, era nada, em comparaçaõ da perda de ElRey, sobre a qual ouvia varias opinioens: Que lhe pedia muito o quizesse dezenganar, e descobrir-lhe a verdade, sem rezerva alguma*; E dizendo-lhe Belchior do Amaral; *Que sem duvida ElRey era morto*; Se voltou no mesmo ponto para a parede, e (como outro Heli Summo Sacerdote da Ley antiga) subitamente espirou; Tanto o ferio, e trespassou a dor, e a magoa de ouvir a lastimosa morte daquelle Rey, que era as esperanças de Portugal, o terror do Paganismo, as Delicias da Christandade.

II.

OUçamos agora huma acçaõ heroica de Belchior do Amaral; Dispoz elle, quanto era da sua parte, o negocio de que se encarregara, e sem dilaçaõ voltou para o cativeiro, do qual havia sahido, sem outro fiador mais, que a sua palavra; Querendo, só por naõ faltar a ella, sugeitar-se novamente ao grilhaõ, quando podia usar da sua liberdade, como alguns lhe aconselhavaõ; Acçaõ muito estimada, e admirada de Mouros, e Christãos: Para que Portugal naõ tivesse que envejar a Roma outra semelhante do seu celebrado Consul Atilio Regulo.

Dia 7. de Agosto.

III.

NEste dia, anno de 1628. em que a ſagrada Ordem do Carmo celebra a ſeu glorioſo filho Santo Alberto, ſe lançou a primeira pedra do Moſteiro de Santa Cruz, nas matas de Buſſaco da ſerra de Luſo, no Biſpado de Coimbra; ſem outra ſolemnidade mais, que as devotas lagrimas de ſeus fundadores os veneraveis Padres Carmelitas Deſcalços, de que foi primeiro Prelado Frey Thomaz de Saõ Cyrillo, natural de Lisboa. A 15. de Outubro do meſmo anno, dia dedicado a ſua grande Matriarcha Santa Thereza, deraõ principio à vida religioſa da meſma Caſa; e a 28. de Fevereiro do ſeguinte anno de 1629. collocaraõ nella o Santiſſimo Sacramento. A piedade dos Fieis concorreo com taõ larga mão, que muito brevemente ſe acabou o Moſteiro, e ſe encheo o ſeu Dezerto de Ermidas; as quaes principiaraõ a ſer habitadas pelos ſeus Religioſos Eremitas no meſmo anno, em dia de Saõ Jozé; Patrono da Reforma Thereſianna, e começou o Moſteiro de Buſſaco, da ſerra de Luſo, a ſer, como he, o Paraiſo Monaſtico, Eremitico, Luſitano.

OITA-

Dia 8. de Agosto.

OITAVO DE AGOSTO.

I.

NESTE dia, pelos annos de 1453. chegou à Foz do Douro o corpo do glorioso Saõ Pantaleaõ Martir; Havia padecido martirio na Cidade de Nicomedia, imperando Diocleciano, e Maximiano, e seu corpo foi trazido a Constantinopla, onde esteve muitos annos em summa veneraçaõ; Até que tomada aquella Cidade por Mahomet, bravo Emperador dos Turcos, alguns Christãos o meteraõ em huma embarcaçaõ ligeira, e pondo nas mãos do mesmo Santo as vidas, e o bom successo de taõ incerta, e perigoza viagem, guiados pelo Ceo vieraõ discorrendo à vista de grande parte de huma, e outra costa, da Europa, e Africa, e deixando a traz Cidades, e povoaçoens florentissimas, e de grande nome, entraraõ neste dia, pelo Rio Douro, e depositaraõ as sagradas Reliquias na antiga Igreja de Saõ Pedro de Mira-Gaya, onde estiveraõ, atè serem tresladadas para a Igreja mayor daquella Cidade, a qual o elegeo Patrono, e experimenta, e publìca grandes favores, e merces, que recebe do Ceo por sua intercessaõ.

II.

Dia 8. de Agosto.

II.

ENtrada a primeira vez pelos Portuguezes a Cidade de Malaca, e havendo-se retirado os mesmos pelas rezoens, que em outro dia dissemos, se fortificaraõ novamente os moradores, na certeza de que havião de ser segunda vez acometidos, e não perdoarão a diligencia alguma, de quantas sabe ensinar a Milicia, e ministrar a necessidade; Os nossos, porèm, costumados a vencerem, pelejarão com tanto ardor, que a pezar da obstinação dos infieis, a Cidade foi entrada neste dia, anno de 1511. e ficou desta vez com permanencia debaixo do jugo das nossas armas: Conseguio-se a primeira, e segunda conquista com oitocentos Portuguezes, e duzentos Malavares: O despojo de naos, peças de artelharia, e mais muniçoens de guerra; e de ouro, prata, cobre, ferro, estanho; e de pedras preciosas, tapeçarias, e de tudo o mais, foi o mayor, que houve na India. No lugar da grande mesquita, que havia na Cidade, fez huma boa Fortaleza, a que poz o nome de *Famoza*. Recebeo embaxadas de muitos, e grandes Reys, com parabens de taõ grande conquista, e vitoria. Bateo moeda, e deu novas leys de governo aos naturaes, e moradores da Cidade. Chegaraõ estas noticias a Portugal, e forão recebidas com grande alegria, e aplauzo, e ElRey Dom Manoel as participou aos Principes da Europa, e muito em particular ao Papa Leaõ X. o qual ordenou huma solemnissima Procissaõ em acçaõ de Graças, e disse Missa de Pontifical, e Camillo Porcio fez em sua prezença huma elegante Oraçaõ, engrandecendo a importancia desta conquista, o valor dos Portuguezes, a felicidade do seu Rey, e o zelo Catholico, com que se empenhava em dilatar por taõ remotas regioens o dominio da Igreja, e o seu.

24. de Julho.

III.

DOna Constança Sanches, filha delRey Dom Sancho I. e de Dona Maria Paes Ribeira, Fidalga muito illustre

lustre, e celebre por sua fermosura, e chamada por ella a Ribeirinha; foi senhora de muitas virtudes, grande bemfeitora de todas as familias religiosas, e muito em particular da Ordem Serafica. Na morte foi recreada com huma celestial vizita, apparecendo-lhe os gloriosos Padres São Francisco, e Santo Antonio. Faleceo em Coimbra neste dia, anno de 1269. està sepultada no Mosteiro de Santa Cruz da mesma Cidade.

Dia 8. de Agosto.

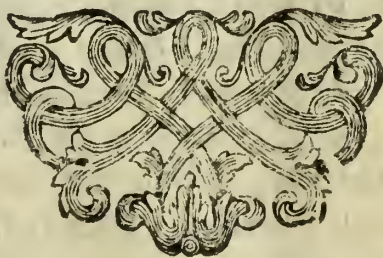
IV.

HAvia muitos annos, que se disputava em Hespanha hum pleito de gravissimas consequencias, entre El-Rey de Castella Dom Fernando IV. de huma parte, e da outra o Infante Dom Affonso de Lacerda; e era toda a questaõ, sobre a qual dos dous pertencia aquelle Reyno: Contendia tambem sobre o de Murcia, com o mesmo Rey Dom Fernando, Dom Jayme Rey de Aragaõ; Estava posto (como succede em cazos semelhantes) o direito dos tres no Juizo das armas, e com ellas hiaõ destruindo, e arrazando os mesmos Estados, sobre que litigavaõ. Cançados, em fim, de tantas guerras, e mediando a intervençaõ do Summo Pontifice Benedicto XI. se concordaraõ, em que huma, e outra contenda se decidisse por arbitros, e convieraõ, em que fosse o Arbitro principal o nosso Rey Dom Diniz. Passou elle a Castella, e depois a Aragaõ, e em Tarracona se fez hum congresso celeberrimo, de taõ grande numero de Principes, qual nunca se vio junto em Hespanha, nem antes, nem depois desta memoravel occasiaõ; Concorreraõ Dom Diniz, Rey de Portugal, Dom Fernando de Castella, Dom Jayme de Aragaõ: As Rainhas Dona Maria, e Dona Constança, esta mulher, aquella Mãy do Castelhano: Dona Isabel, e Dona Branca, ambas cazadas com o de Aragaõ, huma em divorcio, outra na posse, e Santa Isabel, Rainha de Portugal: Dous Infantes, Dom Fernando, Tio delRey de Castella, e Dom Affonso Irmão do de Portugal: Duas Infantes, Dona Branca, Irmã delRey Dom Diniz, e Dona Violante, Irmã del-Rey Dom Jayme. Neste dia, anno de 1304. se deraõ as senten-

Dia 8. de Agosto.

ſentenças, e compoſtas, e reconciliadas as partes, ſe recolheo a Portugal ElRey Dom Diniz, deixando admirado o mundo, de que ſe fiaſſem da ſua inteireza, tres partes, que pelos parenteſcos deſiguaes, que com todas tinha, o podiaõ ter por ſuſpeitozo. Ainda deixou o mundo mais admirado com as immenſas riquezas, que derramou neſta jornada, naõ ſó com a ſua real comitiva, que paſſava de mil peſſoas, ſem aceitar, que Caſtella fizeſſe deſpeza alguma, querendo o ſeu Rey fazella toda, mas com as grandes merces, que fez naquelles Reynos. Pedindo-lhe neſta occaziaõ ElRey Dom Jayme de Aragaõ dez mil dobras de ouro, empreſtadas ſobre certas fortalezas, lhe deu gratuitamente vinte mil. Quando jà voltava de Aragaõ, e Caſtella, dizendo-lhe hum Cavalheiro daquelles Reynos, que de quantas merces nelles fizera, nenhuma lhe chegara: ElRey com géſto alegre lhe reſpondeo, que ainda tinha, que lhe dar, e com effeito lhe deu logo huma meza de prata, em que entaõ eſtava comendo.

V.

O Padre Doutor Jorge Serraõ, da ſagrada Companhia de Jeſus, foi natural de Lisboa. Em Roma tomou o gráo de Doutor; Em Evora foi o primeiro Lente de Theologia, e o primeiro Cancellario daquella Univerſidade; Em Lisboa foi deputado da Meza do Conſelho Geral do Santo Officio; Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, Propozito de Saõ Roque, e Provincial da Companhia. Naõ foi menos virtuoſo, que Letrado. Morreo ſantamente na Caza de S. Roque de Lisboa neſte dia, anno de 1590.

NONO

NONO DE AGOSTO.

I.

PELOS annos de 1679. sendo Governador de Angola Ayres de Saldanha de Menezes e Sousa, se levantou nas vastissimas campanhas do Reyno de Benguela hum Negro, chamado Quitequi, que na sua lingoa significa Feiticeiro; E valendo-se das màs Artes, que erão propias do seu nome, e não menos da sua grande industria, e valor, foi adquirindo hum numeroso sequito; E crecendo-lhe, com o poder, a arrogancia, começou a vexar aos Portuguezes, que negoceavão naquelle Sertão, e muito mais aos Negros confinantes, que erão Vassallos de ElRey de Portugal; Com que foi preciso castigallo, mas não foi facil. Sahio em campanha contra elle com duzentos e sincoenta Portuguezes o heroe daquelles tempos naquellas partes Luiz Lopes de Sequeira, a quem precedia hum esquadrão volante de Negros, nossos aliados, que servião mais a engroçar, que a fortalecer o corpo do nosso Exercito: Porque geralmente aos primeiros ataques costumão desemparar aos brancos, levando mal o pelejarem contra os da sua cor. Estava o Quitequi alojado em humas altas penhas, com boas fortificaçoens, e fiado na eminencia do sitio, e muito mais no esforço dos companheiros, gente escolhida, e bem armada, lançava do alto juntamen-

Dia 9. de Agosto.

te com grande numero de pedras, muitas palavras injuriosas contra os Portuguezes; Mas cedo experimentou o castigo da sua arrogancia; Envestiraõ os nossos aquelle monte, posto que se lhe reprezentava inexpugnavel, e por entre infinitas pedras, que se despenhavaõ furiosas, por entre innumeraveis balas, e frechas foraõ ganhando terra a pezar de dura opposiçaõ: Huns empenhados em sobir: Restados outros a lhe impedirem a sobida; Chegaraõ finalmente os Portuguezes ao alto, e começaraõ abaralhar-se corpo a corpo com os inimigos; Travou-se huma brava peleja, que durou mais de quatro horas; Atè que cahio morto de huma bala o Quitequi, e com elle cahiraõ os seus de animo, e largando as armas, se encomendaraõ aos pés: Muitos pereceraõ cortados do nosso ferro: Muitos precipitados daquellas eminencias: Muitos foraõ metidos ao grilhaõ; Dos nossos ficaraõ mortos sinco, feridos dezaseis: E naõ houve quem naõ julgasse pequena a perda, na comparaçaõ de hum successo taõ glorioso, e de tantas consequencias: Em que ficou castigada a soberba daquelle barbaro, dezassombrados os Principes, e Sovas amigos: Temido, e respeitado o valor Portuguez: Aberto, e seguro o comercio; e os Soldados ricos, e contentes com os despojos; conseguio-se esta memoravel vitoria neste dia, no anno referido.

II.

DOm Frey Gaspar do Casal, Religioso Eremita de Santo Agostinho, Prègador, e Confessor de ElRey Dom Joaõ III. e de seu filho o Principe Dom Joaõ, e depois Bispo do Funchal, depois de Leiria, e ultimamente de Coimbra, e primeiro Prezidente do Tribunal da Meza da Consciencia: Foi doutissimo, como mostraõ os muitos, e excellentes volumes, que estampou: Foi duas vezes ao Concilio Tridentino, onde resplandeceraõ superiormente as suas grandes letras, e virtudes; Edificou o Convento de Leiria da sua ordem, onde jaz sepultado: Faleceo santamente neste dia, anno de 1584.

III.

Dia 9. de Agosto.

III.

DOm Rodrigo de Menezes, natural de Lisboa, filho de Dom Henrique de Menezes, Governador da Casa do Civel, Comendador da Azinhaga, e de Idanha, Capitaõ de Tangere, dos primeiros Condes de Tarouca, e de sua mulher Dona Brites de Vilhena, filha de Ruy Barreto, Alcaide mòr de Faro; sendo estudante na Universidade de Coimbra, quando principiava, e fazia grande fruto espiritual a Companhia de Jesus com os seus bons exemplos, e com a pratica dos Exercicios de Santo Ignacio; se rezolveo Dom Rodrigo de Menezes a fazer os mesmos exercicios, e a entrar como entrou no fim delles, na mesma Companhia em 14. de Junho de 1543. Seus pays levaraõ muito a mal, e fizeraõ extraordinarias deligencias por lhe desviar a sua santa vocaçaõ, na qual perseverou constante, continuando com geral exemplo, e edificaçaõ o theor das virtudes ordenadas naquelle perfeito, e sagrado Instituto. Neste tempo succedeo fazerem-se grandes acuzaçoens da Companhia ao Infante Cardeal Inquisidor Geral; hum dos Capitulos era contra os Exercicios de Santo Ignacio, dizendo-se, que os que os faziaõ, tinham vizoens horrendas. Cometeo o Cardeal a deligencia desta averiguaçaõ ao Reytor da Universidade, Frey Diogo de Mursia, Religioso de Saõ Jeronymo, o qual entrou com seu Escrivaõ no Collegio da Companhia a fazer perguntas a Dom Rodrigo de Menezes, porque corria fama de que este havia dito, que vira nos Exercicios as taes vizoens; e perguntado do Reytor da Universidade se era verdade, o que se dizia? Respondeo, que sim, e que tivera huma medonha vizaõ. Mandou logo ao Escrivaõ, fosse actuando o que ouvisse, persuadido o Reytor, que tinha dado no que queria: pois assim era, disse, declare-nos, que vizaõ foi. *Senhor, respondeo Dom Rodrigo: vi a mim mesmo, que certo naõ cuidei, era monstro taõ horrendo.* Ficou atalhado o Reytor com tam inopinada reposta, e deu pro acabados, e conclusos os autos. Divulgando-se a reposta, ficarão muito acreditados,

Dia 9. de Agosto.

como mereciaõ, os Exercicios, onde as vizoens eraõ, verem-se os homens a si mesmos. Com poucos annos da Companhia, e com muitos exercicios de virtudes faleceo Dom Rodrigo de Menezes em Lisboa, neste dia de 1548.

IV.

O Padre Gaspar Gonçalves, natural de Coimbra, da Companhia de Jesu, foi Doutor, e Lente egregio da Universidade de Evora, Confessor do Infante Dom Duarte, Duque de Guimaraens, estimadissimo de ElRey Dom Sebastiaõ, e do Infante Cardeal Dom Henrique, insigne Theologo, famoso Prègador, e fervoroso Missionario. O Papa Xisto V. o chamou a Roma, para assistir á correçaõ da Biblia, por ser sapientissimo nas lingoas Latina, Grega, e Hebraica. Imprimio huma elegante Oraçaõ, que fez no Consistorio na prezença do Pontifice, quando os Embaxadores do Japaõ lhe deraõ obediencia. Morreo em Roma neste dia de 1590.

V.

Dom Joaõ Froes, foi natural de Coimbra, filho de Alvaro Froes, e de Dona Elvira Cidiz, Senhores de Mayorca, e Alhadas no distrito da mesma Cidade, e de outras terras. Foi Conego Regular de Santa Cruz, e Cardeal Bispo Sabinense, e Legado Apostolico a Hespanha. Consagrou a Igreja daquelle Mosteiro em 7. de Janeiro de 1228. Faleceo neste dia de 1236.

VI.

Ajustado por ElRey Dom Affonso de Napoles, e o Embaxador de Portugal, Joaõ Fernandes da Sylveira, depois Baraõ de Alvito, o cazamento da Infanta Dona Leonor, filha delRey Dom Duarte, e da Rainha Dona Leonor, com o Emperador Federico III. Logo por este foraõ expedidos procuradores a Lisboa, onde sendo chegados, se celebraraõ neste dia, anno de 1451. os seus

despo-

despoſorios. Depois receberaõ ambos peſſoalmente como dizemos em outros dias, em Roma, da maõ do Pontifice Nicolao V. as bençaõs nupciaes, e as Coroas; a de ferro, como Reys da Lombardia; a de ouro, como Emperadores de Roma. Era eſta Princeza entaõ de dezaſete annos, e de muita fermoſura, e graça.

Dia 9. de Agoſto. 9. e 18. de Março.

VII.

NEſte dia, anno de 1505. ſeis annos depois do deſcobrimento da India no Reynado delRey Dom Manoel, ſe acharaõ na ſerra de Cintra junto do mar tres colunas de pedra quadradas com letreiros Romanos, que em grande parte ſe naõ puderaõ ler, por eſtar a letra gaſtada do tempo; e em huma ſe leraõ com trabalho huns verſos Latinos, cujo titulo dizia:

.... Decretum
Sibil. Vaticinum Occidiis.

Os verſos eraõ os ſeguintes.

Volventur ſaxa litteris, & Ordine rectis
Cum videas Oriens Occidentis Opes:
Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile viſu!)
Merces commutabit ſuas uterque ſibi.

Os verſos naõ eſtaõ muy certos, e a cauſa he, porque naõ ſe puderaõ ler melhor. A declaraçaõ he; revolverſehaõ as pedras com as letras direitas, e ornadas, quando tu Oriente vires as riquezas do Occidente: O Rio Ganges, Indo, e Tejo (couſa maravilhoſa!) trocaráõ entre ſi ſuas mercadorias. Saõ muito celebres eſtes verſos em Italia, e ſó em Portugal ſe duvida da verdade delles; affirmando Pedro Apiano inſigne Methematico no ſeu livro, onde trata dos letreiros antigos da Europa, logo no principio, que elle vio as colunas com ſeus olhos, e leu os ſobreditos verſos eſcritos em caracteres Romanos.

Dia 10. de Agosto.

DECIMO DE AGOSTO.

I.

BEATO Amadeu (no seculo Dom Joaõ de Menezes da Sylva) foi filho de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide mòr de Campo mayor, e Ouguela, e de Dona Isabel de Menezes, filha de Dom Pedro de Menezes, primeiro Capitaõ de Ceuta. Foraõ seus Irmãos, Dom Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre, e Dona Beatriz da Sylva, de quem a diante trataremos. Foi dotado de estremada gentileza, e de singular discriçaõ, prendas, que realçavaõ sobre modo a esclarecida nobreza do seu sangue. Affirma-se, que amou com ternissimos affectos a huma Infante de Portugal, e em significaçaõ de taõ alto emprego, trouxe alguns annos na gorra huma medalha de ouro, em fórma de altar, com esta letra: *Ignoto Deo.* Vendo impossiveis os fins do seu amor, deixou a Patria a impulsos do desengano, e passando a Castella, viveo alguns annos desconhecido no Convento de Guadalupe. Naquella escolla da perfeiçaõ aprendeo a sciencia dos Santos com taõ maravilhoso primor, que logo começou a lograr, entre admiraçoens dos homens, singulares favores de Deos. Saõ Francisco, e Santo Antonio lhe apareceraõ, e lhe persu-

17. deste mez.

persuadirão, que passasse a Italia, e pedisse o habito da sua Ordem no Convento de Assiz. Fez huma, e outra cousa, e professou no estado de Leigo, mudando o nome em Amador (que os Italianos chamaõ Amadeu.) Neste estado de tanta humildade, se empregou mais a seu gosto nos exercicios da perfeiçaõ Evangelica, e resplandeceo por modo superior em todas as virtudes. O zello, que ardia em seu coraçaõ da pontual observancia da Regra do seu Serafico Padre o animou a instituir huma nova Congregaçaõ, que, do seu nome, se chamou dos Amadeus, e foi confirmada por Xisto IV. e se dilatou, e floreceo muito em Italia, onde chegou a ter vinte e oito Conventos reformadissimos. Feito Sacerdote (porque a obediencia o constrangeo) foi chamado à Curia, e o mesmo Pontifice Xisto lhe concedeo grandes privilegios, e favores para a sua Ordem, e o elegeo seu Confessor. Taõ exemplar era o seu procedimento! Taõ extraordinarias as suas penitencias! Tão raros os seus prodigios! Taõ celebre, e taõ venerado o seu nome! Alli o conheceo Dom Garcia de Menezes, Bispo de Evora, seu Primo com Irmão, quando foi por General de huma Armada, que ElRey Dom Affonso V. de Portugal mandou a Italia, em soccorro da Cidade de Otranto, occupada entaõ dos Turcos. Deu-lhe o Pontifice Xisto largas noticias de hum Portuguez, que vivia naquella Corte, homem Santo, e milagroso, e D. Garcia o buscou, e conheceo, e soube Roma com universal admiraçaõ, que naõ era Amadeu menos esclarecido no sangue, que na virtude. Retirou-se a hum Convento solitario da sua Religiaõ, onde illustrado de luz superior escreveo hum livro de revelaçoens, e profecias sobre o estado da Igreja Romana, e outros acontecimentos futuros, com o qual dizem, que se mandou enterrar, com humas letras por fóra, que dizião: *Aperietur in tempore.* Escreveo outro de louvores da Mãy de Deos, e outras obras, cheas de alta sabedoria, e de ternissima devoçaõ. Coroado de taõ sublimes merecimentos, entre suavissimos coloquios com Christo crucificado, obrando ao mesmo tempo maravilhas singulares, passou neste dia, anno de 1482. da vida mortal à eterna. Jaz em Milaõ com veneraçoens de Santo, no Conven-

Dia 10. de Agosto.

Dia 10. de Agosto. Convento de Santa Maria da Paz, que era da sua Congregaçaõ.

II.

NO mesmo dia, anno de 1506. descobrio o famoso Tristaõ da Cunha a Ilha de Saõ Lourenço, nome, que se lhe deu por ser descoberta em tal dia, chamandose na lingoa da terra Madagascar. He a mayor Ilha de quantas se sabe no mundo atè hoje: Tem trezentas legoas de comprido, e de largo noventa, divide-se em quarenta Reynos, he fertilissima, e habitada de Cafres de cabello crespo, e cor bassa, que tira a vermelho, como os Brazîs: Està situada defronte da Ilha de Moçambique, e separada da Ethiopia Oriental, por hum braço de mar, que no mais estreito tem sessenta legoas de traveça: He regada de muitas fontes, e ribeiras de agoas excellentes: Tem muitos matos, em que se cria todo o genero de féras, e animaes silvestres: Achaõ-se nella muitas minas de ferro, e cobre, e tambem de prata.

III.

FRey Antonio de Sá, natural da Villa de Mogadouro na Provincia de Traz os montes, Doutor em Canones pela Universidade de Salamanca; Sendo Dezembargador delRey Dom Manoel, deixou a Corte, e foi professar a Regra do Patriarcha Saõ Bento no Mosteiro de Monserrate em Catalunha. Sendo Dom Abbade de S. Vicente de Salamanca o chamou ElRey Dom Joaõ III. para Comendatario do Real Mosteiro de Alcobaça, que Governou louvavelmente, e tambem os de Tibaens, Carvoeiro, e Arnoya da Ordem de Saõ Bento; e de todos foi grande bemfeitor, e restaurador da Observancia religiosa da mesma Ordem neste Reyno. Ultimamente foi acabar a vida no de Monserrate neste dia, anno de 1550.

Dia 10. de Agosto.

IV.

O Padre Diogo Lopes, da Companhia de Jesus, natural da Villa de Beringel, Comarca de Beja, foi Lente das Cadeiras de Prima, de Humanidades no Collegio de Lisboa, e de Theologia, e Escritura na Universidade de Evora, e Cancellario da mesma Universidade. Discorreo por muitas partes do Reyno, semeando Apostolicamente a palavra de Deos. Compoz o excellente tomo de Armonia da Escritura Divina, muito estimado, e impresso dentro, e fóra do Reyno. O grande Padre Antonio Vieira, sendo amigo de dar, até nos elogios, a cada hum o que merece; na censura, que fez ao mesmo livro, por ordem do Dezembargo do Paço, compara a profundidade de juizo, a sutileza de engenho, a magestade das sentenças, a eloquencia, a piedade, e doutrina do Padre Diogo Lopes aos Oradores, e Escritores mais celebres, doutos, e Santos da Igreja Grega, e Latina. Morreo em Saõ Roque de Lisboa, neste dia, anno de 1649. com quarenta e hum de Religiaõ, e sincoenta e oito de idade.

V.

INsistiaõ com inflexivel ardor os Capitaens delRey de Cambaya, na expugnaçaõ da Fortaleza de Dio. Viaõ sobre si os olhos de todas as Naçoens do Oriente, e naõ ignoravaõ, que do successo daquella guerra dependia a sua fama, ou infamia. O Sultaõ naõ podia sofrer, que quatro homens do cabo do mundo viessem inquietar os seus Estados, e fossem à sua vista o escandalo do seu poder, o ludribrio da sua grandeza. Impaciente nesta consideraçaõ, procurava propiciar com superstíciosas expiaçoens o seu Profeta, e fazia engroçar o exercito com numerosas levas, em que entravaõ grande numero de Turcos, e Janizaros, e de outras belicosas Naçoens, que attrahidas da liberalidade daquelle Rey, e da fama da empreza, corriaõ de boa vontade a colher entre as palmas da vitoria os frutos do interesse. Rumecaõ, fazendo da espe-

Dia 10. de Agosto. rança porfia, e rozoluto a vingar a morte de seu Pay, e as injurias do seu Principe, e tambem as suas, fez edificar junto da Fortaleza huma nova Cidade, mostrando na firmeza daquelles edificios, a do animo, com que estava de proseguir a guerra até vencer. Os nossos ao mesmo tempo se achavaõ na ultima extremidade da tribulaçaõ, e da mizeria. A muitos havia levado a morte: Muitos estavaõ enfermos, e estropeados: Os saõs eraõ poucos em numero, e taõ quebrados com as continuas fadigas, que apenas podiaõ com ellas, nem comsigo. Sobre tudo os affligia a fome: chegaraõ a comer caens, e gatos, e outras viandas, amargosas ao gosto, nocivas à saude. Os doentes, na falta de galinhas, comiaõ gralhas, que acodiaõ a cevarse nos corpos mortos, e atè essas compravaõ a preço exorbitante. Os soccorros se lhe reprezentavaõ impossiveis, ou muito dilatados, porque era o coraçaõ do Inverno, e os mares taõ verdes, e furiosos, que naõ deixavaõ cortar-se. Attendia com vigilante diligencia, e incançavel aplicaçaõ o famoso Dom Joaõ de Castro, Governador, que entaõ era da India, a soccorrer a Fortaleza; Chegou a ella por entre muitos perigos seu filho D. Fernando, com alguns navios, e soldados, e moniçoens de guerra, e bocca, com que a Praça respirou hum pouco. Depois mandou com mayor poder a seu filho Dom Alvaro, assegurando aos citiados, que se ficava aprestando, para os hir descercar em pessoa, com todas as forças do Estado; Mas jà Dom Alvaro achou os mares tão grossos, e tão desfeita a tempestade, que lhe não foi possivel em muitos mezes atraveçar o golfaõ, que vai de Baçaim a Dio. Intentou muitas vezes a passagem, mas outras tantas arribou alagado, e quasi perdido. Em algumas embarcaçoens ligeiras, passarão alguns Fidalgos, buscando grandes riscos por outros mayores. Comprou Antonio Moniz Barreto huma Galveta julgando, que nella por leve, e facil, faria menos impressaõ o choque das ondas: Embarcou-se com alguns marinheiros, aos quaes o interesse facilitou o perigo. Estava acaso na praya Garcia Rodrigues de Tavora, e vendo a rezoluçaõ do Moniz, lhe pedio o levasse em sua companhia; Naõ lho conce-

Dia 10. de Agosto.

concedeo, ſenaõ debaixo de palavra, de que a todo o tempo confeſſaria, que elle Antonio Moniz era o que o levava, e naõ pelo contrario: Com tantos eſcrupulos ſe tratava da honra, naquelle tempo, e tanto ſem elles, ſe tratou depois, da cobiça. Quando jà partiaõ, chegou Miguel de Arnide, ſoldado ordinario, mas de agigantada eſtatura, e de conhecido valor, e bradando da terra lhe diſſe: *Como ſenhores ſem mim paſſais a Dio?* E vendo, que o naõ admitiaõ, ſe lançou ao mar veſtido como eſtava, com huma eſpingarda na bocca, em demanda da embarcaçaõ, que o Moniz mandou pairar, admirado juſtamente de huma rezoluçaõ taõ deſtemida; Chegaraõ a Dio por baxo das ondas, bebendo a morte a cada paſſo no horror da tempeſtade. Perguntando ſe da Fortaleza: *Quem vinha?* Reſpondeo hum ſoldado: *Que Garcia Rodrigues de Tavora*: A que acodio mal ſofrido Antonio Moniz, dizendo: *Que elle era o que vinha alli.* Seguiraõ outros o exemplo dos primeiros com perigo igual, e com igual ſucceſſo. Mas eraõ muito deſproporcionados eſtes ſoccorros ao eſtado da praça: Porque os inimigos engroçados cada vez mais, e furioſos, tendo por injuria a reziſtencia, naõ ceſſavaõ em bater as muralhas, em atacar minas, e repetir os aſſaltos, dos quaes naõ damos relaçaõ diſtinta, porque o numero delles pedia particular volume, e a ſemelhança cauzaria faſtio. Diremos o caſo memoravel, que pertence a eſte dia, conſagrado àquelle Santo, que por incendios de fogo conſeguio a glorioſa palma do Martirio. Haviaõ os inimigos fabricado huma mina ao baluarte Saõ Joaõ, cuja defença tocava a Dom Fernando de Caſtro, com outros illuſtres Cavalleiros. Laborou-ſe nella com tanto ſegredo, que não foi ſentida dos noſſos, e neſte dia abalou o exercito em demanda do meſmo baluarte; Acodirão os Fidalgos, e ſoldados com o meſmo D. Fernando, (que enfermo ſe levantou da cama, ſolicito dos perigos da Fortaleza, eſquecido dos da enfermidade) e depois de hum abreviado combate, começou o inimigo a retirar-ſe; Entendeo-lhe o Capitão mór as tençoens, e ordenou, que os noſſos fizeſſem o meſmo: Todos obedeciaõ, quando Diogo de Reynoſo, ſoldado nobre,

Dia 10. de Agosto.

bre, e de mais valor, que prudencia bradou neciamente: Dizendo : *Que era fraqueza dezempararem o baluarte del-Rey*; A esta voz voltaraõ todos a tempo, que rebentou a mina fazendo hum lastimoso, e mizeravel estrago. Morreraõ mais de sessenta homens, entrando nelles Dom Fernando de Castro, mancebo de dezanove annos, e de altas esperanças, Dom Francisco de Almeida, Gil Coutinho, Ruy de Sousa, e o Reynoso, que pagou com a vida, a sua temeridade. Dom Diogo de Sotto mayor, voando com huma lança na mão, cahio em pè na Fortaleza, sem receber lezaõ, nem de fogo, nem da queda: Outros cahiraõ no arrayal dos inimigos de volta, com muitas, e grandes pedras, que nelles fizeraõ damno consideravel. Passado hum breve espaço, em que o fumo desassombrou a Fortaleza, mandou Rumecaõ entrar quinhentos Turcos pelas ruinas do baluarte, seguindo os o Exercito, com tanta certeza da vitoria, quanto era dilatada a nova porta, que viaõ aberta para o assalto: Mas acharaõ nella sinco soldados, que nas pontas das lanças sustentaraõ largo tempo o pezo de tanta multidaõ. Parece licença da pena. Mas he pura verdade, acreditada na constante tradiçaõ das memorias daquelles tempos, na voz de todo o Oriente, e na confissaõ dos mesmos inimigos. Acodio o Capitaõ mòr com quinze companheiros, e logo acodirão mais. Não faltaraõ nesta occasiaõ taõ apertada as mulheres, e a famosa Isabel Fernandes com huma chuça nas maõs, ajudava com obras, e com palavras, dizendo em altas vozes: *Pelejai por vosso Deos, pelejai por vosso Rey, Cavalleiros de Christo, porque elle está com vosco.* Ao mesmo tempo atacavaõ os inimigos os outros baluartes, para facilitarem a entrada, com a diverçaõ. Fluctuava a Fortaleza em diluvios de fogo, e sangue : Esteve perdida por vezes, porque já naõ bastavaõ forças humanas em tão poucos, para taõ dura rezistencia, e tão nova batalha; Veyo entrando a noite, que foi o remedio de huns, e o dezengano de outros: Mandou Rumecão retirar o Exercito, indignando-se contra a luz do dia, porque lhe faltava no melhor; Não deixaremos em silencio os nomes dos sinco Cavalleiros : Erão

Sebas-

Sebaſtiaõ de Sà, Antonio Peſſanha, Bento Barboſa, Bartholomeu Correa, e Meſtre Joaõ Cirurgiaõ. Delles, ſó morreo eſte ultimo, deſpedaçado de muitas feridas, que lhe atou Iſabel Madeira ſua mulher, unindo os pedaços divididos, e o enterrou com ſuas mãos, e logo voltou a ſer companheira das outras Matronas nos trabalhos, e nos perigos.

Dia 10. de Agoſto.

VI.

SAõ Franciſco de Borja, depois de entrar na Companhia de Jeſus, veyo a Portugal tres vezes, e na ultima ſendo Comiſſario Geral da meſma Companhia em toda Heſpanha, hindo de Coimbra para a Rezidencia de Saõ Fins, ſe hoſpedou, como coſtumava, no Hoſpital da Cidade do Porto, onde o Biſpo Dom Rodrigo Pinheiro, e os mais graves Cidadãos da meſma Cidade o foraõ viſitar, e lhe pediraõ dous, ou tres Padres para prègarem, e confeſſarem. Facilmente veyo o Santo na ſuplica, e tambem lhe fez outra, que permitiſſem aos taes Padres, que pediaõ, alguma caza, com algum modo de Igreja, em que adminiſtraſſem os Sacramentos da Confiſſaõ, e Communhaõ; O que pelos Cidadãos foi concedido com a meſma facilidade; porèm depois ſe arrependerão da conceſſaõ, que haviaõ feito, com o fundamento, de que a tal caza pequena poderia paſſar a hum grande Collegio com claſſes de eſtudos, aos quaes concorreriaõ muitas peſſoas de fòra da Cidade, e ficaria eſta oprimida com tantos hoſpedes. Tendo noticia deſta ſegunda reſoluçaõ da Cidade Henrique Nunes de Gouvea, Cidadaõ de grande authoridade, e muito devoto da Companhia, largou a caza em que morava, e deixando nella levantado hum altar com o neceſſario para ſe dizer Miſſa, avizou logo a Saõ Franciſco de Borja, que podia vir para ſua caza, porque tinha Igreja feita, e apozentos preparados. Acodio o Santo com ſeus companheiros, e de noite ſe introduziraõ na tal caza, e logo na manhã deſte dia, dedicado a Saõ Lourenço, anno de 1560. diſſe Miſſa Saõ Franciſco de Borja, e collocou o Santiſſimo Sacramento em hum pequeno

Dia 10. de Agosto.

queno ſacrario. Deſte modo ficou a poſſe tomada pelo Senhor conſagrado, e a conſervou inteiramente, ſem embargo das muitas difficuldades, e diligencias, que ſe fizeraõ para perder-ſe. Aſſim principiou a fundaçaõ do Collegio da Companhia do Porto, que depois ſe mudou para o ſitio em que hoje ſe vé no anno de 1577. tambem neſte dia, e por iſſo ſe chama *Collegio de Saõ Lourenço*, que tanto enobreſſe, e utiliza aquella Cidade.

VII.

NEſte dia, anno de 1521. partio de Lisboa para Villa Franca de Niza a Infante Dona Beatriz, filha dos Reys Dom Manoel, Dona Maria, deſpozada com Carlos III. Duque de Saboya. Foi em huma Armada de dezoito vèlas, e por General della Dom Martinho de Caſtello-branco, Conde de Villa nova, que levava em ſua companhia quatro filhos, tres genros, e tres netos. Foi tambem com a Infante o Arcebiſpo de Lisboa Dom Martinho da Coſta, e outros Prelados, e muitos Cavalleiros, e ſenhoras da primeira nobreza. Foi extraordinaria a pompa de Navios, que jogavaõ ſetecentos canhoens de bronze. A Não Capitania era hum palacio maritimo em grandeza, magnificencia, e adorno; e tambem à ſua proporçaõ os mais navios. Deu a Infante Duqueza a ſeu marido hum filho Manoel Filiberto, do qual deſcende atè o prezente aquella grande caza, que tinha dado a Portugal a primeira Rainha. Já dicemos da meſma Infante em outro dia.

8. de Janeiro.

VIII.

O Padre Belchior Nunes Barreto, da Companhia de Jeſu, natural do Porto, filho de Fernam Nunes Barreto, e de ſua mulher Dona Iſabel Ferraz, ſenhores de Freiriz, e Penagate, Fidalgos muito illuſtres: tendo feito na Univerſidade de Coimbra com grande eſplendor todos os actos neceſſarios para tomar o grão de Doutor na faculdade de Canones; ſe reſolveo a deixar todas as eſperanças, e hon-

e honras do mundo, e recolher-se na Companhia de Jesu, antes de tomar o grào de Doutor, por ter mais que offerecer a Deos. Porèm o Padre Mestre Simaõ Rodrigues, que governava a Companhia, naõ lhe aprovou esta segunda parte, dizendo, que, para mayor merecimento da humildade, que buscava, e por outras mais razoens se havia de graduar primeiro, e com todas as ceremonias de lustre, e aplauzo, que se costumavaõ, sem se cercear alguma. Resistindo elle, o consolou o Padre Mestre Simaõ com as palavras de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea.* Belchior Nunes por começar a ser obediente, cedeo, e tomou o grào de Doutor com toda a solemnidade costumada em onze de Março de 1543. e depois, acompanhado de toda a Universidade, chegou ao Collegio da Companhia, onde ficou, com geral edificaçaõ da mesma Universidade, vendo tal desprezo do mundo em dia de tanto aplauso. Porém brevemente o viraõ ainda mayor; porque logo, que o novo Doutor entrou em caza, quiz o Padre Mestre Simaõ fazer a primeira tentativa da sua virtude, e lhe ordenou, que tomasse às costas hum carneiro esfollado, que estava corrente para o intento, e que pelo meyo da Cidade o levasse, e fosse offerecer, como propina, ao Doutor Marcos Romeo, Lente de Theologia da Universidade, que fora seu padrinho. Obedeceo à risca, depoz as insignias de Doutor, tomou o Carneiro, e o levou a caza do padrinho; O qual ficou assombrado com a tal propina, e muito mais com o recado, que lhe deu Belchior Nunes Barreto deste modo: *Este he, senhor Doutor, o vexame, que depois do meu doutoramento, me dà a Companhia de Jesu, a fim de me graduar no espirito da mortificaçaõ, e desprezo do mundo.* Assim principiou o seu Noviciado, e tudo o mais de sua vida correspondeo a taõ heroico principio. O seu grande espirito naõ cabia em Portugal, e no anno de 1551. o levou à India, onde fez muitas obras de caridade, converteo muitos Gentios, e reformou as vidas de muitos Christãos. Foi singular imitador de Saõ Francisco Xavier; e o que este naõ pode, conseguio o Padre Belchior Nunes entrar na China, onde foi o primeiro prègador Evangelico,

Dia 10. de Agosto.

Dia 10. de Agosto.

lico, que dentro della prègou a nossa Santa Fé, e bautizou. Foi Provincial da India. Escreveo muitas cartas das Missoens, e cousas da India, China, e Japam, que as mais dellas andaõ impressas. Faleceo santamente em Goa neste dia, anno de 1571.

IX.

NEste dia, anno de 1734. houve hum grande incendio na Cidade de Lisboa, na rua nova de Almada, defronte da Congregaçaõ do Oratorio, que consumio as moradas de sincoenta e nove familias, e poz em grande perigo a Caza da mesma Congregaçaõ.

No mesmo dia, e anno, e na mesma Cidade, pegou o fogo no Mosteiro da Encarnaçaõ das Religiosas Comendadeiras da Ordem de Aviz, e foi taõ violento, que consumio a mayor parte do seu grande edificio, e em quanto se naõ reformou, assistiraõ as Religiosas no Mosteiro de Santos, tambem de Religiosas Comendadeiras da Ordem de Santiago.

No mesmo dia, e anno, e na mesma Cidade, houve outro incendio, junto à Igreja do Paraizo, que consumio, e arruinou muitas cazas.

DECI-

DECIMO PRIMEIRO DE AGOSTO.

I. *Dom João Galvaõ, Bispo de Coimbra.*
II. *Funda-se a Ordem Militar de Aviz.*
III. *Joaõ Pinto Ribeiro.*

I.

DOM Joaõ Galvaõ, Portuguez, e hum dos Varoens insignes de Portugal: Foi Bispo de Coimbra, e primeiro Conde de Arganil, Titulo, que ElRey Dom Affonso V. lhe deu de juro, e herdade para elle, e para seus successores, os quaes lhe ficaraõ devendo esta grandeza, unica entre os Prelados deste Reyno: Servio o Bispo Dom Joaõ ao dito Rey, em paz, e guerra, com grande satisfaçaõ, porque naõ era menos valeroso, que sabio: Nos empregos da sua Dignidade procedeo com igual magnificencia, e vigilancia; Foi, em fim, Varaõ por muitos titulos grande: O mesmo Rey o nomeou Arcebispo de Braga, mas por varios accidentes (que naõ saõ do nosso assumpto) naõ chegou a tomar posse: Faleceo neste dia, anno de 1485. Jaz na Igreja de Saõ Francisco de Xabregas.

II.

NEste dia, anno de 1161. foi instituida em Coimbra por ElRey Dom Affonso Henriques, com authoridade Apostolica, na presença dos mayores Prelados, e Cavalleiros de Portugal, a Ordem Militar de Aviz. Deulhe o mesmo Santo Rey por Protectora a Santissima Virgem Maria, por Gram Mestre a Dom Pedro Affonso, meyo irmão do mesmo Rey, por regra a de Saõ Bento, conforme aos estatutos, e reforma de Cister, com a direcçaõ, e aprovaçaõ do Veneravel Abbade Joaõ Cirita, naquelle tempo Legado Apostolico, que depois confirmou o Papa

Dia 11. de Agosto.

Innocencio III. passando esta Ordem para a Cidade de Evora no Reynado delRey Dom Sancho I. Depois passou para a Villa de Aviz, que lhe deu o nome, e à mesma Villa, por se verem duas aguias no sitio em que se fundou o seu Castello, e Convento em 1213. Tem os Cavalleiros desta esclarecida Ordem quarenta e oito rendozas Comendas, por habito, e venèra huma Cruz verde com quatro flores de Liz.

III.

JOaõ Pinto Ribeiro, natural de Lisbôa, Jurisconsulto de grande nome: Escreveo dous tomos, hum sobre a Ordenaçaõ, que depois, dizem, se imprimio em nome de outro Author: Outro sobre as Rimas de Camoens, que tambem se perdeo com grande magoa dos curiosos, pelas noticias, que corriaõ de ser obra excellente, e cheya de vastissima erudiçaõ. Deve-lhe muito Portugal, porque concorreo com singular industria, e destreza em unir, e animar os Fidalgos, que acclamaraõ a ElRey Dom Joaõ IV. e em dispor o animo do mesmo Rey para aceitar a Coroa, e este fazia delle tanta estimaçaõ, que lhe participava todos os seus segredos, e com o seu conselho regulava as suas operaçoens. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1649.

DECI-

DECIMO SEGUNDO DE AGOSTO.

I. *Os Santos Graciliano, e Feliciſſima MM.*
II. *Naſce o Senhor Dom Jorge, Duque de Coimbra.*
III. *Chega a Lisboa a Rainha Dona Maria Sofia.*

I.

M Alcacer do Sal, Cidade illuſtre no tempo da antiga Luſitania, o glorioſo martirio dos Santos Graciliano, e Feliciſſima, que pelos annos de 269. imperando Claudio, forão prezos, e atormentados pela Fè: Obrou Graciliano grandes maravilhas no Carcere, dando viſta a cegos, e vida a mortos: Forão ambos degolados, e coroados neſte dia com a gloria do martirio. Pouco depois apareceraõ reſplandecentes, e alegres a ſeus pays, e os perſuadirão a que foſſem Chriſtãos, e recebeſſem o Bautiſmo, como fizeraõ, acabando perfeitos Catholicos, e Santos Confeſſores, na meſma Cidade, a qual, poſto que nos Martirologios, ſe chama *Falaria*, ſe deve ler *Salaria*, que eſte era o nome de Alcacer do Sal naquelle tempo.

II.

NO meſmo dia, anno de 1481. naſceo na Villa de Abrantes o Senhor Dom Jorge, filho de ElRey D. Joaõ II. que o houve ſendo Principe, e de Dona Anna de Mendoça, filha de Nuno Furtado de Mendoça, e de Dona Leonor da Sylva; Era Dona Anna das primeiras Nobrezas de Portugal, e ElRey fez della tanta eſtimaçaõ, que por ſeu reſpeito erigio o nobiliſſimo Moſteiro de Santos o Novo, da Ordem Militar de Santiago, e a nomeou Comendadeira perpetua, onde acabou a vida em virtuoſos exercicios; e a ſeu filho teve grandes dezejos, e intentos de o nomear ſucceſſor do Reyno, mas pelo não

Dia 12. de Agosto.

tirar a quem por direito pertencia, o nomeou Duque de Coimbra; e ElRey Dom Manoel, que fuccedeo na Coroa, o tratou como a filho, e fobre lhe confirmar o mefmo titulo, e fenhorio daquella Cidade, lhe deu os Meftrados das Ordens de Santiago, e Aviz, e outras muitas rendas, e preheminencias, que feu Pay lhe naõ daria mais a naõ dar-lhe a Coroa como pertendera; e o cazou com Dona Beatriz de Vilhena, filha de Dom Alvaro, irmão do Duque de Bargança Dom Fernando II. e lhe fez as vodas com tanta grandeza, difpendio, e aparato, como fe foffem feus filhos proprios; Os quaes foraõ Pays do primeiro Duque de Aveiro Dom Joaõ de Alencaftro. Teve o Senhor Dom Jorge real prezença, e foi muito liberal. Mandando dar fincoenta cruzados a hum lavrador, lhos foi moftrar o Veador, dizendo, ora veja Voffa Excellencia, que dinheiro he fincoenta cruzados para dar à hum tal homem, a quem baftavaõ dous? e refpondeo; *E taõ pequeno vulto fazem fincoenta cruzados? Ora dai-lhe outros fincoenta mais.* Vagando huma Comenda de hum criado feu, lhe diffe outro, que a não deffe ao filho do morto, mas ao Duque de Aveiro feu filho; refpondeo: *O Principe póde viver fem filhos, mas naõ fem criados.* Tambem dizia: *Que o Principe podia negar a mercé, mas naõ a alegria do rofto.* Pedindo-lhe hum criado certa mercè, e allegando, que a mefma fizera a outro, naõ fendo de tanto ferviço; refpondeo, *Se lha fiz, logo me arrependi.* Replicou o criado, pois faça-ma Voffa Excellencia, e arrependa-fe logo, e o Senhor Dom Jorge refpondeo: *Sou contente.* Foi celebrada efta repofta; porque antes fe arrependa o Principe de ter feito a mercé, do que de naõ fazella. Hindo Dom Pedro Mafcarenhas por Embaxador a Roma, pedio a ElRey Dom Joaõ III. que houveffe do Senhor Dom Jorge, como Meftre da Ordem de Santiago, huma Comenda, que vagara, e rendia naquelle tempo mais de finco contos, para feu filho Dom Fernam Martins Mafcarenhas; e como o Senhor Dom Jorge lha naõ dèffe, obteve-a o Embaxador em Roma por Breve do Papa. Sobre a qual graça houve litigio, e fe deu fentença pelo Senhor Dom Jorge; porém no mefmo dia, que fe

deu

deu a ſentença, mandou paſſar portaria da meſma Comenda a Dom Fernam Martins Maſcarenhas, mandando dizer a ſeu Pay Dom Pedro Maſcarenhas, que naõ quizera neſte caſo mais, que moſtrar, que lhe podia fazer mercê. Sabendo, que ElRey Dom Joaõ III. para o viſitar em huma enfermidade, o propuzera em Conſelho; reſentio ſe de o fazer aſſim; e quando ElRey entrou em ſua caſa, ſe poz a ver jogar o Xadrez, e perguntandolhe ElRey como ſe ſentia, e ſe goſtava de ver jogar aquelle jogo? Reſpondeo, *tanto ſenhor, que ElRey, Pay de Voſſa Mageſtade, algumas vezes, que me vio doente, ſe punha a jogar perante mim ſó por me dar goſto.* Em idade de ſetenta annos pertendeo com grande ardor, e verdura, cazar ſegunda vez com Dona Maria Manoel, Dama da Rainha, que tinha de idade dezaſeis annos, e naõ obſtante a contradiçaõ de ſeus filhos, Dom Joaõ, Duque de Aveiro, e Dom Jayme, Biſpo de Ceuta, celebrou com a Dama, em caſa, e na prezença de ſua mãy, eſponſaes com eſcritos matrimoniaes; porém ElRey naõ conſentio, que tiveſſe effeito o cazamento; e ficou a moça com a ſua Primavera, e o velho com o ſeu Inverno ſem Primavera. No anno, que naõ ſabemos, nem o dia, em que morreo o Senhor Dom Jorge, foi prezo hum Medico Judeo de Setuval, o qual confeſſou no depoimento das culpas, que ſe lhe leraõ, que matara com purgas ao meſmo Senhor, e ao famoſo Prègador Frey Joaõ de Ceuta. Jaz ſepultado o Senhor Dom Jorge na Capella mòr do Convento de Palmella da Ordem de Santiago.

Dia 12. de Agoſto.

III.

NEſte dia, anno de 1687. pouco depois de meyo dia, deu fundo defronte de Lisboa a Armada Ingleza, que conduzia a Sereniſſima Princeza Maria Sofia Iſabel, nova Rainha de Portugal. Havia Sua Mageſtade partido de Heidelberg nos principios de Julho, fazendo jornada pelo Rhim, em cuja dilatada carreira comprimentaraõ a Sua Mageſtade com todas as demonſtraçoens de aplauzo, e veneraçaõ, os Magiſtrados, e Governadores das Cidades,

Dia 12. de Agosto.

des, e Fortalezas, situadas em grande numero, em huma, e outra margem daquelle famosissimo Rio; E o mesmo fizeraõ, por seus Enviados, os Principes, e Potencias dominantes nas terras circunvizinhas; Quaes foraõ os Arcebispos Eleitores de Moguncia, de Treviris, de Colonia, e o Bispo de Vormes, Principe do Imperio, ElRey Carlos II. de Hespanha, o Principe de Orange Guilhelmo, depois Rey de Inglaterra, os Estados Geraes das Provincias Unidas: e com especiaes Deputados, a de Olanda. Em Brilla se embarcou Sua Magestade na Armada Ingleza, destinada para seu transporte, pela officiosa, Real generosidade de Jacobo II. Rey da Gram Bertanha; O qual por carta, e de palavra mandou dar com affectuozas expressoens os parabens a Sua Magestade de seus felices despozorios, offerecendo aquella Armada à sua Ordem; Era General della o Duque de Grafton, filho delRey Carlos II com quem vinha o Principe Filtre Gemes, filho de Jacobo, entaõ reynante, e grande numero de Inglezes illustres. Arribou a Armada a Plemuth, porto de Inglaterra, e dalli, com felicissima viagem de oito dias, chegou neste (como dissemos] a Lisboa; A qual no mesmo ponto se vio inteiramente banhada de incomparavel alegria, e o Tejo coberto de outra Cidade nadante, que tal se representava a infinita copia de embarcaçoens de diferentes generos, em que concorreo a nobreza, e povo daquella immensa povoaçaõ. Os Canhoens dos navios, e Fortalezas, os Sinos dos Conventos, e Parroquias, os clarins, trombetas, e charamelas, e todos os outros instrumentos belicos, e muzicos, as bandeiras, e galhardetes, as ricas galas, e librés, os entalhados, e dourados, as pinturas, e armaçoens, tudo repartido nas pessoas, e lugares competentes, alvoraçavaõ justamente os animos, alegravaõ os coraçoens, e suspendiaõ os entendimentos. Pelas tres da tarde se embarcou ElRey em hum Bargantim de riquissima fabrica, e preciosissimos adornos, acompanhado dos Officiaes da Caza, Prezidentes dos Tribunaes, e mais pessoas, que costumaõ acompanhar os Reys em semelhantes funçoens. Precediaõ ao Bargantim Real outros vinte e quatro, custosamente pintados, e aderessados de toldos de ricas telas, e

sedas

ſedas differentes, com grande numero de remeiros luzidamente veſtidos, em que hiaõ os Grandes, e Senhores principaes da Corte. Chegou ElRey à Capitania, e ao ſahir do Bargantim lhe deu a mão o General Grafton; Achava-ſe alli para o meſmo effeito o Conde da Ericeira, Dom Luiz de Menezes, a quem tocava pela preeminencia do cargo, que exercia, de Vèdor da fazenda da repartiçaõ das Armadas: ElRey, com bem advertida, e diſcreta promptidaõ deu a mão aos dous, declarando, que a ambos a dava, e aſſim ſatisfez ao meſmo tempo à eſtimaçaõ do Vaſſallo, e ao agazalho do hoſpede. Entrou na Camera, onde eſtava a Rainha, e ſe aviſtaraõ os dous Auguſtiſſimos Conſortes com reciproca ſatisfaçaõ de ambos. Voltaraõ ſem dilaçaõ com o meſmo pompozo apparato entre repetidas ſalvas das Armadas Britanica, e Portugueza, que tambem eſtava ancorada no Rio. Dezembarcaraõ as Mageſtades em hum ſoberbo, e ſumptuoſo Portico, que ſe havia levantado na Ponte da caza da India, e deſde alli atè a Capella Real, tudo ſe via coberto, e ornado de excellentiſſimas pinturas, e riquiſſimas armaçoens. Na Capella receberaõ as bençãos nupciaes da mão de Luiz de Souza, Arcebiſpo de Lisboa, Capellaõ mòr; E ultimamente ſe recolheraõ com a meſma pompa a Palacio.

Dia 12. de Agoſto.

DECI-

DECIMO TERCEIRO DE AGOSTO.

I. *Vitoria contra os Francezes no Rio de Janeiro.*
II. *Frey Francisco da Annunciaçaõ.*
III. *Andrè Bayaõ.*
IV. *Dom Rodrigo Lopes de Carvalho.*
V. *Successo infelice em Africa.*

I.

NIDOS outra vez os Francezes, escapados da rota, que pelos annos de 1556. recebe-raõ de Mem de Sà (como em outro dia referimos) e engrossados com hum grande soccorro, que lhe viera de França, e muito mais com huma infinita multidaõ de Tamoyos, puzeraõ em gravissima consternaçaõ aos poucos moradores, que havia por aquelle tempo na Provincia do Rio de Janeiro: Faziaõ-se os Tamoyos formidaveis, por mar, e terra; Por terra, innundavaõ os campos; Por mar, armaraõ duzentas Canòas: que era hum poder excessivo, porque cada huma destas embarcaçoens se fòrma de hum só pào, de taõ portentosa grossura, que cavado de huma só parte, abre hum bojo, capaz de cento e sincoenta homens, com mais de trinta remeiros por banda, os quaes remaõ, e pelejaõ ao mesmo tempo: Contra tamanho poder veio Estacio de Sà, sobrinho do Governador Mem de Sà, e depois de varios encontros, em que os Portuguezes sempre levaraõ a melhor, atacaraõ estes a principal força dos inimigos, em hum sitio, chamado Vrassuruiri; Pendia daquelle successo o dominio da Provincia, e cada huma das partes se empenhou, em comprar a preço da vida, ou a defença, ou a expugnaçaõ: Travou-se hum formidavel conflicto, variando de semblante a fortuna por varias vezes; Jà se melhoravaõ huns, jà outros, jà nestes crecia o temor, naquelles a esperança, e pelo contra-

20. de Janeiro.

contrario; Atè que se terminaraõ as duvidas, declarando-se a vitoria pelos Portuguezes, com insigne destroço dos inimigos; Foi porém grande a nossa perda, pela morte do Capitaõ mór, Estacio de Sà, Cavalleiro de conhecido valor: Com esta vitoria, sahiraõ daquella Provincia os Francezes, que ficaraõ vivos, e os Tamoyos se reduziraõ à sogeiçaõ antiga.

II.

NEste dia, anno de 1720. com sincoenta e dous de idade, morreo no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa o Padre Mestre Doutor Frey Francisco da Annunciaçaõ, natural da Villa de Portel, Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, chamado vulgarmente o *Beatinho*, Varaõ de notoria virtude, e de reconhecida sciencia, assim na Theologia especulativa, e moral, como na mistica, em que era eminente, de que deixou testemunhos em dous tomos impressos *Vindicias da virtude*, e em outras mais obras. Foi muito respeitado, e consultado em Coimbra, onde quasi sempre rezidio, por todos os Mestres, e Doutores daquella Universidade.

III.

ANdrè Bayaõ, natural de Goa, de Pays Portuguezes, formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, homem exquisitamente douto na lingoa Latina, Rethorica, e Poezia: Passando a Roma, orou muitas vezes com universal aplauso em prezença dos Summos Pontifices, e assim em muitas Universidades de Italia: Compoz, e imprimio dez volumes elegantissimos, dous das suas Oraçoens, outros dous de Elegias em verso, e proza: Mais dous de versos varios, outros dous de Logica, Filosofia, e Mathematica, hum de Epistolas, e outros das Luziadas de Camoens, traduzidas em verso Latino: Faleceo summamente estimado, em Roma, neste dia, anno de 1639.

Dia 13. de Agosto.

IV.

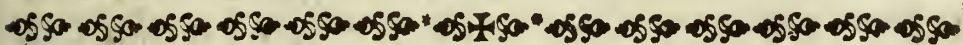
DOm Rodrigo Lopes de Carvalho, natural de Lamego, Doutor em ambos direitos, com fama de grande Letrado; foi Abbade das Igrejas de Santa Maria de Alijo, e Saõ Pedro de Goaens no Arcebispado de Braga, por aprezentaçaõ delRey Dom Joaõ III. Conego da Sè de Evora por data do Cardeal Infante Dom Affonso, a quem foi muito aceito, e seu Dezembargador; Hum dos quatro Conselheiros, ou Deputados, que elegeo em 1536. o primeiro Inquisidor Geral deste Reyno Dom Diogo da Sylva para despachar os negocios do Santo Officio. Depois foi Inquisidor em Coimbra. Depois segundo Bispo de Miranda, onde faleceo neste dia de 1559. He digno de eterna memoria por ser fundador do Collegio Pontificio de S. Pedro de Coimbra, a que anexou por Bullas Apostolicas as sobreditas duas Igrejas, de que era Abbade, alèm de muitos bens patrimoniaes, e subio a ser hum dos Collegios mayores que illustraõ aquella Universidade, e o Orbe literario, Catholico, e palatino.

V.

DEzejava ElRey Dom Manoel senhorear toda a Costa de Africa, que faz rosto a Hespanha, que era o mesmo que pôr hum freyo aos Mouros para naõ poderem infestar com os seus roubos os nossos mares, e terras. Sobre outros muitos portos, que jà dominava, quiz levantar huma Fortaleza no rio da Cidade de Mamora, e a este fim mandou Dom Antonio de Noronha, seu Escrivaõ da Puridade, que depois foi o primeiro Conde de Linhares, com huma grande Armada, em que hiaõ mais de oito mil homens de guerra, e muitos Fidalgos illustres, e nobres Cavalleiros. Mas houve taõ pouca ordem na empreza, e foraõ os nossos, neste dia, taõ poderosamente rebatidos dos Reys de Fez, e Maquinez, e de infinito numero de Mouros, que finalmente se retiraraõ com perda de quasi quatro mil homens, e de muita artelharia, e

muniçoens

muniçoens de guerra. Ouvio ElRey esta nova [a mais infelice, que recebeo em sua vida] com admiravel serenidade, mostrando no rosto hum animo superior a toda a fortuna.

Dia 14. de Agosto.

DECIMO QUARTO DE AGOSTO.

I. *Fundaçaõ da Caza dos Conegos seculares de Arrayolos.*
II. *Tresladaçaõ da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.*
III. *A famoza batalha de Aljubarrota.*
IV. *Morre ElRey Dom Joaõ I.*

I.

NESTE dia, anno de 1527. se lançou a primeira pedra na Igreja da Assumpçaõ de Nossa Senhora da Villa de Arrayolos, setima Caza dos Conegos seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista. Foraõ seus Fundadores Joaõ Garcez, Fidalgo da Caza delRey, e sua mulher Dona Leonor de Abreu, da illustre Caza de Regalados, e por naõ terem filhos, dotaraõ aquella religiosa Caza de todas suas fazendas, e herdades, e jazem sepultados na mesma Igreja.

II.

NO mesmo dia, anno de 1674. se mudou a sagrada Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa do sitio em que principiou, como dicemos em outra parte, para a Igreja do Espirito Santo, em que ao prezente se vé na rua nova de Almada, com magestosa procissaõ. Levou o Santissimo Sacramento o Bispo Capellaõ mòr Luiz de Souza, depois Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, acompanhado de toda a Capella Real em fòrma de Communidade, e do Serenissimo Principe Dom Pedro, entaõ Regente, e depois Rey II. do nome, e de toda a Nobreza da Corte. No dia seguinte esteve o Senhor exposto, assistio o Arcebispo de

16. de Julho.

Dia 14. de Agofto.

Lisboa, Dom Antonio de Mendoça, e celebrou pontificalmente o feu Coadjutor, Dom Fr. Chriftovão de Almeida, Bifpo de Martiria. De tarde vizitaraõ a Igreja as Peffoas Reaes, o Nuncio Apoftolico, e tudo fe fez com grande pompa, e mageftade, devoçaõ, e alegria de toda a Caza Real, onde teve o feu primeiro principio a mefma Congregaçaõ.

III.

ENtramos a referir hum fucceffo dos mais gloriofos, que enobreceraõ, e illuftraraõ no mundo a Naçaõ Portugueza. Por morte delRey Dom Fernando de Portugal, entrou nas pertençoens da fucceffaõ defte Reyno ElRey Dom Joaõ I. de Caftella, pelo direito, que ficava a fua mulher a Rainha Dona Beatriz, filha do dito Rey defunto. Por efta caufa fe fez acclamar Rey de Portugal na Cidade de Toledo, onde teve grandes prefagios do muito, que lhe havia de fer infaufta aquella pertençaõ. Naõ negavaõ os Portuguezes, que haviaõ jurado a Rainha D. Beatriz, por herdeira, e fucceffora do Reyno; mas era fem duvida, que fora feito efte juramento em Cortes, debaxo de certas condiçoens juftas, e neceffarias ao bem commum, as quaes o mefmo Rey tambem jurara, e agora rompia, fem attençaõ a outro algum refpeito mais, que a tomar poffe do Reyno, fiado no feu poder. Seguiaõ a mefma voz muitos Portuguezes, e muitos delles da primeira calidade, ou, porque alli fe lhe reprefentava mais certa a juftiça, ou os feus intereffes mais certos. O reftante da Naçaõ (em que entrava a mayor parte dos Prelados, grande parte da nobreza, e geralmente o povo todo) naõ fofria, que ElRey de Caftella os quizeffe dominar à força de armas, executando (como fazia) horriveis crueldades; Eftava por eftas caufas nomeado Defenfor do Reyno Dom Joaõ, Meftre de Aviz, Principe de fangue Real, e havia rebatido por muitas vezes com eftremado valor as invazoens dos Caftelhanos, e concorriaõ nelle tantas rezoens (fuppofto o eftado prezente) para a fucceffaõ do Reyno, que elle congregado em Cortes, o acclamou Rey em Coimbra, refervando-fe, porèm, a ultima

ultima decizaõ de taõ grande pleito, para o duvidozo tranze de huma batalha. Abalou elle da Villa de Abrantes em demanda dos Caſtelhanos, que já andavaõ dentro em Portugal, e ſuccedeo, que pondo-ſe a cavallo, ſe lhe quebrou o loro de hum dos eſtribos, e vendo, que os circunſtantes davaõ ſinaes de triſteza, como tendo o ſucceſſo por agouro, lhe diſſe com igual alegria, e promptidaõ: *Calai-vos, que aſſim como me naõ aguardaõ os loros, tambem me naõ haõ de aguardar os Caſtelhanos.* Chegou, em fim, eſte memoravel dia, e nelle já ſobre a tarde, ſe aviſtaraõ os dous exercitos no campo de Aljubarrota, em huma dilatadiſſima planicie, ſem as ventagens de ſitios, com que os Eſcritores Caſtelhanos quizeraõ deſculpar a ſua infellicidade, e eſcurecer a noſſa gloria. Conſtava o exercito inimigo de oito mil cavallos, e vinte e tres mil infantes. O noſſo de mil, e ſete centos cavallos, e quatro mil, e oito centos infantes. Acompanhava a ElRey de Caſtella a flor da nobreza dos Reynos de Caſtella, Leaõ, e Navarra, e muita de França, Gaſcunha, e Bearne, e muita mais de Portugal, porque os principaes ſenhores Portuguezes, e de mayor eſtado ſeguião (como já diſſemos) aquella facçaõ. Da noſſa parte eraõ poucos os nobres, e os ſoldados [como acabamos de dizer] tambem poucos, e ſobre poucos, mal diſciplinados. Mas tudo ſupria o valor incomparavel do novo Rey Portuguez, e do ſeu braço direito o grande Condeſtavel, Dom Nuno Alvares Pereira. Ambos influiaõ tão ardentes brios, taõ generoſos alentos no ſeu campo, que a pezar de tanta deſigualdade, já nelle ſe eſperava com impaciencia o ſinal de ſe atacar a batalha. Deſpregaraõ-ſe, em fim as bandeiras, ſoarão temeroſamente as trombetas, e tambores, e começarão a pelejar as vanguardas dos dous exercitos, em particular as alas, que eſtavão hum pouco avançadas dos corpos principaes. Governava Ruy Mendes de Vaſconcellos a direita: A eſquerda Antaõ Vaz de Almada: Naquella, ſe achava huma bizarra companhia de luzidos, e valeroſos mancebos, a que elles meſmos derão o nome da *Ala dos Namorados*: Ou porque o amor da Patria os levou à guerra: Ou, porque nas proezas da guerra eſperavaõ aſſegurar os premios do ſeu amor, por ſer uſo daquelle

Dia 14. de Agoſto.

Dia 14. de Agosto. daquelle bom tempo, precederem para o agrado; na estimaçaõ das Damas Portuguezas, os que sobresahiaõ nas acçoens militares. Na ala esquerda hiaõ os soldados estrangeiros, que havia no exercito, poucos, mas escolhidos; E com elles bom numero de Portuguezes, para que a emulaçaõ fosse incentivo do valor. Dispararaõ os Castelhanos huns certos tiros (começava entaõ o invento fatal da artelharia] mas fazendo mais estrondo, que dano, se engroçou o combate com todo o poder. Feriaõ-se ao principio com setas, e outras armas de arremeço; Mas logo se travaraõ corpo a corpo com as lanças, e quebradas estas, com as espadas, e fachas. Em huns, e outros eraõ grandes os estimulos da ira, os dezejos da vingança. Os Castelhanos vencidos tantas vezes, pertendiaõ recobrar o credito, e pagarem-se das afrontas, e perdas, padecidas nas occasioens precedentes. Os Portuguezes tantas vezes invadidos, ou queriaõ acabar por huma vez com os trabalhos da guerra, ou gozarem sem sobresalto os frutos da vitoria: Aquelles, aspiravaõ a ser senhores: Estes, escolhiaõ antes perderem a vida, que a liberdade. Com a obstinaçaõ dos affectos correspondia a furia, e vehemencia dos golpes: O sangue corria em rios, a morte nadava em estragos, a terra parecia fundir-se, o Ceo arruinarse. Carregaraõ a este tempo os Castelhanos com impressaõ taõ vigorosa, que puzeraõ a nossa vanguarda em confuzaõ. Parecia inclinarse a vitoria para aquella parte; Mas acodindo o nosso Rey, e o valeroso Condestavel com a rezerva, revoltaraõ os Portuguezes sobre os inimigos, com tão furioso impeto, que, trocada a sorte, e declarada a fortuna a nosso favor, forão os Castelhanos inteiramente desfeitos, e derrotados, e postos em precipitada fugida. ElRey de Castella, vendo no destroço dos seus o seu perigo, montou a cavallo, e em poucas horas se poz em Santarem, e não se dando alli por seguro, desceo pelo rio em huma barca, e foi refugiar-se na sua Armada, que estava sobre Lisboa, dando em todo o caminho impacientes demonstraçoens da dor, que lhe atravessava o coraçaõ. Depois se consolava, dizendo, *que naõ devia admirar-se de ser vencido, e derrotado por taõ poucos Portuguezes; porque era impossivel*

que

que forças algumas bastassem para alcançar vitoria de hum pay com seis, ou sete mil filhos ao seu lado. Foi grande da parte contraria o numero dos mortos na batalha, e depois della no alcance. O Padre Mariana (que sempre escreveo deminuindo as nossas cousas, diz que passaraõ de dez mil. Nelles entraraõ em grande numero os mayores senhores de Castella, que naõ referimos por naõ sahir da nossa brevidade, e se acharem nomeados em outras noticias. No Exercito Portuguez faltaraõ cento e sincoenta soldados (cousa prodigiosa!) e entre elles Vasco Martins de Mello, que havia prometido antes da batalha pôr as mãos em ElRey de Castella, e não duvidando comprar pelo preço da vida o dezempenho da palavra, o seguio com tanta rezoluçaõ, que, junto delle foi conhecido, e morto. Assinalaraõ-se em memoraveis proezas Ruy Mendes de Vasconcellos, e o seu esquadraõ dos Namorados, verificando se nelles, que o amor, ou acha, ou faz valerosos os coraçoens, que domina. Antaõ Vasques da Cunha aprezentou a ElRey o estendarte Real de Castella. O Arcebispo de Braga Dom Lourenço, que pelo Caracter, e reputaçaõ da sua pessoa acreditava a justiça das armas Portuguezas, a defendeo agora à espada com acçoens insignes. O grande Condestavel, como rayo da guerra, discorria a toda a parte, e fazendo mayor estrago, onde achava mayor rezistencia, conseguio neste dia immortal nome. ElRey obrando maravilhas, se coroou tambem de gloria immortal, e fez, que agora, chorando, o confeçassem Rey de Portugal aquelles mesmos, que pouco antes, rindo, lhe chamavão Rey de Aviz. Esta foi em summa, a celebradissima batalha de Aljubarrota, assim chamada, por succeder junto a huma povoaçaõ deste nome. Foi a mayor, que vio Hespanha entre Principes Christãos, pelo pouco tempo, que durou (naõ passou de meya hora o mayor ardor do conflicto); pela desigualdade do poder; pelo grande numero de pessoas illustres, que nella morreraõ; pelos riquissimos despojos, que colheraõ os Portuguezes, em que entrou a recamera delRey de Castella; por serem os Generaes do Exercito vencedor dous mancebos de poucos annos (El-Rey

Dia 14. de Agosto.

Dia 14. de Agosto.

Rey de vinte e ſeis, o Condeſtavel de vinte e quatro) contra Capitaens, muito antigos, e experimentados; E ſobre tudo, porque eſta batalha, foi a ultima ſentença no grande litigio de dous Reynos, que os Caſtelhanos intentavaõ dominar, e os Portuguezes defender.

IV.

DOm Joaõ I. do nome, X. na ſerie dos Reys Portuguezes, a quem por ſuas altas, e ſingulares partes, generoſas, e eſclarecidas acçoens chamaraõ *Da Boa Memoria.* Naſceo muy remoto da ſucceſſaõ da Coroa; mas os ſucceſſos daquelle tempo armaraõ as couſas tanto a ſeu favor, que da curta esfera, e fortuna de Meſtre de Aviz, paſſou ditoſamente á ſuprema dignidade de Rey; e o foi feliciſſimo em paz, e em guerra, a pezar de poderoſos inimigos. Por morte delRey Dom Fernando, ſeu meyo irmão, ficou o Reyno cortado em differentes, e turbulentas facçoens; porque huns ſeguiaõ as partes da Infante Dona Brites, filha do Rey defunto, e mulher delRey Dom Joaõ I. de Caſtella; Outros, as do Infante D. Joaõ, filho delRey Dom Pedro I. e de Dona Ignez de Caſtro; Outros, principalmente os populares, queriaõ arrogar a ſi a eleiçaõ de Rey; e deſtes era bem viſto, e amado o Meſtre de Aviz; e elle ſe lhe procurava inſinuar por todos os modos, em que podiaõ ter emprego o ſeu valor, e induſtria. Vagava por todo o Reyno a eſcandaloſa voz, de que a Rainha viuva, Dona Leonor proſeguia com o Conde Joaõ Fernandes Andeiro no trato indecente, de que jà fora notada em vida delRey ſeu marido. Entendeo o Meſtre de Aviz, que tirando a vida ao Conde conſeguiria dous maravilhoſos effeitos; quaes eraõ, vingar a infamia, que o Palacio Real padecia, e fazer cada vez mayor, e mais favoravel aos ſeus intereſſes, a aura popular, que jà lograva em grande parte. Em nada o enganou o penſamento. Matou ao Conde a punhaladas, quaſi aos olhos da Rainha, e ſeguio-ſe huma taõ geral aceitação nos moradores de Lisboa para com a ſua peſſoa, que por pouco o não acclamarão Rey. Entrou

troou pouco depois o de Castella em Portugal com poderoso Exercito, e chegou a por-se sobre Lisboa, onde já achou o Mestre de Aviz acclamado Defensor do Reyno, o qual, em consequencia daquella nomeaçaõ, defendeo a Cidade com estupendo valor; posto, que naõ bastaria a levar a empreza ao fim, se o açoute de hum atrocissimo contagio não sacudira aos Castelhanos tão furiosamente, que os fez retirar a toda a preça com excessivo estrago das suas tropas, em que entrarão muitas personagens da primeira grandeza.

Dia 14. de Agosto.

Os aplauzos inexplicaveis, que conseguio por este successo o fizerão entrar em mais elevadas idéas. Acreceo achar-se prezo em Castella por ordem daquelle Rey o Infante Dom Joaõ, e por consequencia impedido para a pertenção da Coroa. A este motivo da compaixaõ dos povos, se ajuntava o do temor da vingança, que o mesmo Rey ameaçava sobre os que lhe havião rezistido. O que tudo concorreo para a sua disgraça, e para a felicidade do Mestre de Aviz; O qual acclamado Rey em Coimbra, ajuntando hum pequeno poder, se rezolveo com elle a dar batalha ao inimigo, na consideraçaõ de que se via reduzido a hum de dous extremos, ou Reynar, conseguindo a vitoria, ou perdendo-a, perder juntamente a vida com a Coroa. Eraõ numerosissimas as tropas inimigas; mas prevalecendo o valor sobre a multidaõ, foraõ (como já dissemos) rotas, e desbaratadas inteiramente nos campos de Aljubarrota, onde os Castelhanos padeceraõ hum lastimosissimo estrago, de que ainda hoje durão nelles muito vivas a dor, e a memoria. Colherão os Portuguezes riquissimos despojos, dos quaes ainda durão alguns, entre elles huma caldeira de estranha corpulencia, que se vé no Claustro do Real Mosteiro de Alcobaça. Quando Filippe II. entrou em Portugal, vendo-a alguns Fidalgos, que o acompanhavão, disseraõ, que mais bem empregado seria aquelle monte de bronze na fabrica de hum grande sino. Ao que acodio hum discreto cortezão, com igual galantaria, e dezenfado, dizendo: Naõ convem, porque se sôa tanto sendo caldeira, que soarà feita sino? Se hè tão faladora sem lingoa, que serà com ella? Se-

 guio se

Dia 14. de Agosto.

guio-se (como succede) a esta sentença decisiva, alcançada no Juizo das armas, o rendimento de todas as Fortalezas, e Praças, que se mantinhaõ na devoçaõ de Castella; e posto, que esta insistio muitos annos, com obstinado tezaõ, no empenho da conquista de Portugal, foraõ tão mal succedidas as suas diligencias, que além de outros conflictos de menor nome, perderaõ mais os Castelhanos as tres famosas batalhas, chamadas, de Trancoso, de Valverde, e dos Atoleiros, e os Portuguezes passaraõ do temor de Conquistados ao orgulho de Conquistadores, e com effeito renderão as Cidades Tui, e Badajoz, ambas chaves principaes, huma do Reyno de Galiza, outra do de Castella; e por vezes entraraõ os nossos esquadroens pelo interior de hum, e outro paiz, rendendo, e assolando muitas Praças, e Fortalezas, e fazendo iguaes hostilidades às que Portugal padecera nas entradas, que os Castelhanos haviaõ feito no mesmo Reyno. Assim vieraõ a trocar-se as sortes; e os que, pouco antes, desprezavaõ as nossas armas, passaraõ a teme-las, com horror taõ medroso, que tiverão a nossa paz pela sua mayor felicidade, como meyo unico da sua segurança, e quietação; e vieraõ a reconhecer, muito a pezar da sua imprudente jactancia, que era verdadeiro, e invicto Rey de Portugal, aquelle, a quem elles atèlli chamavaõ por ludibrio Rey de Aviz.

Era ElRey sempre o primeiro nos mayores perigos: Como General ordenava os esquadroens, como soldado pelejava na testa delles. Na batalha de Aljubarrota obrou por sua pessoa proezas inauditas. Combatendo-se corpo a corpo com os inimigos, houve quem lhe pegou da maça, e por pouco naõ lha arrancou da mão, e quasi o teve oprimido; mas o seu valor, tirando novos esforços do mesmo aperto, o livrou daquelle com morte do invazor, e de outros muitos, que quasi igualarão o numero dos seus golpes. Conserva-se ainda hoje no Real Convento da Batalha a mesma maça, com que naquella pelejou, e venceo; e se vè, que lhe saõ muy desiguaes as forças do braço, que nestes tempos se préza de mais forte: e eraõ taes as delRey, que manejava aquelle grande pezo, como arma vulgar.

Na-

Naquelle, e em todos os outros caſos militares, em que ſe achou (que foraõ muitos) ajudou ſempre o valor com a devoção, recorrendo com votos ao Ceo, que coſtumava ſatisfazer com ſumma piedade, e generoſa magnificencia: Obra he ſua a erecçaõ da ſumptuoſa Igreja da Inſigne Collegiada de Guimaraens, que enriqueceo com precioſiſſimas joyas, deſpojos da vitoria de Aljubarrota. Por occaſiaõ da meſma, erigio o nobiliſſimo Templo, a que chamaõ da Batalha, de que em outro lugar tratamos. Edificou o Moſteiro de Penha Longa, e o celebre da Carnota. Obra ſua ſaõ os Palacios de Lisboa, de Santarem, de Cintra, de Almeirim. Introduzio em Portugal, que ſe contaſſem os annos pelos do Naſcimento de Chriſto, deixada a Era de Cezar, de que atèlli ſe uſara. Em ſeu tempo, e com a ſua Real protecção, ſe fundou neſte Reyno a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta. Alcançou de Bonifacio IX. a erecção da Cathedral de Lisboa em Metropolitana, ſendo até então Biſpado, e todas as Sés de Portugal fez conſagrar ao Myſterio da Aſſumpçaõ da Senhora.

Dia 14. de Agoſto.

Foi o primeiro Principe, que ſahio de Heſpanha depois de recuperada do poder dos Mouros, a fazer-lhe guerra em Africa, e conquiſtou (como em outra parte dizemos) a famoſiſſima Cidade de Ceuta com gloria immortal do nome Chriſtão, e ſeu. Era taõ oppoſto aos daquella barbara nação, que quando ſe vio nos mayores apertos, e riſcos de perder com as eſperanças da Coroa a vida, ou a liberdade, ſendo convidado com grandes inſtancias pelo Rey Mouro de Granada, para que ligados ambos, com certas condiçoens uteis a Portugal, fizeſſem guerra a Caſtella, nunca quiz admitir tal projecto, e ſociedade, antepondo com piedoſa rezoluçaõ os creditos da Fé a todos os intereſſes da peſſoa, e da Republica.

21. deſte mez.

Amou com grande ternura aos ſeus Vaſſallos, e com a meſma foi amado delles. Eſtando doente certo illuſtre Cavalheiro o foi viſitar em peſſoa, e vendo, que naõ queria tomar hum medicamento aſcaroſo, bebeo ElRey em ſua prezença parte delle, para o animar com eſte exemplo, verdadeiramente raro, e ſobre toda a exageraçaõ heroico.

Dia 14. de Agosto.

roico. No meyo de taõ esclarecidas prendas, de taõ gloriosas acçoens, não faltou huma nuvem, ou nota, que em parte lhas escureceo, e deslustrou. Mostrou-se menos agradecido, depois de ser Rey, aos que concorreraõ para o ser: Quando ductuava no tempestuoso mar das guerras precedentes, deu muito, e prometeo muito mais: Depois, que seguramente empenhou o Cetro, esqueceo-se das promessas, e tirou a muitos o que lhe havia dado. Por esta causa esteve o grande Condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, em termos de se desnaturalizar do Reyno, que seria hum dos casos mais feyos, que se lem nas historias. Não havia quem ignorasse, quanto era devedor ElRey ao Condestavel, e que o seu valor, rezoluçaõ, constancia, prudencia, fidelidade lhe havião posto, e assegurado a Coroa, e não havia quem não arguisse, como absurdo indesculpavel, intentar ElRey revogar as mercés, que fizera a hum heroe, cujo braço havia sido o instrumento principal da sua exaltaçaõ ao trono. O grande escandalo, que todo o Reyno concebeo por esta causa, e as justas, e graves queixas fizeraõ, que ElRey tomasse para com elle mais temperada rezolução. Porém com outros nobres Cavalleiros se houve tão rigorosamente nesta parte, que muitos se passaraõ de Portugal a Castella, sendo os de mayor nome Martim Vasques da Cunha, e seu irmão Lopo Vasques da Cunha, João Fernandes Pacheco, Egas Coelho, João Affonso Pimentel senhor de Bargança, e outros que là forão progenitores dos Condes de Valença, e de Vreña, dos Duques de Offuna, e Najara, dos Condes de Buendia, senhores da Casa de Pinto, e Marquezes de Falses, dos Senhores de Belmonte, Marquezes de Villena, e Duques de Escalona, dos senhores de Montalvão, dos Condes Benavente.

Vio-se em seu Reynado huma nova evidente confirmaçaõ daquelle taõ decantado axioma, de que os vassallos costumão seguir em tudo os genios, e exemplos dos Reys. No tempo de seu predecessor se provou com experiencia, que hum fraco Rey faz fraca a forte gente. No seu tempo pelo contrario, a mesma gente, que se havia feito, ou mostrado fraca, se fez forte, e valente à vista do valor delRey, em que foi insigne, e singular sem controversia.

versia. E naõ só se fizeraõ famosos em armas muitos Cavalleiros illustres por geraçaõ [dos quaes fazemos memorias nos dias a que pertencem] se naõ que a gente vulgar, e de esfera inferior, andava taõ arrogante, e destemida, que tinha em pouco a quaesquer inimigos, por mais, que excedessem no numero, e calidade, especialmente aos Castelhanos; em desprezo dos quaes, nas campas, ou pedras sepulchraes de alguns soldados Portuguezes, que se achaõ junto da Villa de Chaves, se lem inscripçoens valentes, e galantes; e tambem na carta, que pouco depois da batalha de Aljubarrota escreveo o Arcebispo de Braga, D. Lourenço ao Abbade de Alcobaça, onde se conserva; cujas copias não damos aqui, pelo não permitir a nossa abreviatura, e se pòdem ver nos livros da nossa historia Portugueza.

Zelou com summa vigilancia a gravidade, e honestidade de Palacio. Soube, que hum seu moço da Guarda roupa tratava de amores a huma Dama da Rainha, e parenta do mesmo Rey: Admoestou o em particular, e com particular benevolencia, porque lhe era muito aceito por suas boas partes. Nada valeo este suave aviso, antes creceo com a prohibiçaõ o appetite: Foi achado no quarto, onde a Dama vivia, e logo ElRey o mandou levar prezo à Cadeya publica, e fugindo no caminho, se acolheo à Igreja de Santo Eloy. Achou esta noticia a ElRey vestido em roupas interiores, e assim como estava, veyo em pessoa tirallo da Igreja, e sem attender a que affirmava estar cazado com a Dama (o que esta naõ negava) o fez queimar na praça do Rocìo, e mandou, que a Dama sahisse logo do Paço, e que lhe naõ queria mayor castigo, que a publicidade da sua infamia, e vileza.

Passando jà ElRey de setenta annos, começaraõ os achaques, e entre elles o mayor de todos, e sem remedio, qual he a longa idade, a dar-lhe a triste noticia, que a morte se lhe vinha chegando. Sahio de Lisboa para Alcochete por ver se com a mudança dos ares recebia algum beneficio, mas vendo, que crecia o mal voltou para a mesma Cidade: Que, em fim, naõ cabia tamanha ruina em menor theatro. Fez-se levar à Igreja Cathedral, onde venerou com enternecidos affectos o corpo do invicto

Mar-

Dia 14. de Agosto.

Martir São Vicente, e contribuio com huma tal quantia de dinheiro, qual baſtava, a juizo dos arquitetos, para a obra da Capella mòr daquelle inſigne Templo. Pouco antes de morrer, vendo que tinha a barba muy crecida, e deſcompoſta, a mandou cortar, e compor, ſegundo a policia, e uzo daquelles tempos, dizendo: que o roſto do Rey ſó na vida era bem, que ſe moſtraſſe horrivel, e medonho aos inimigos; Porèm, que na vida, e na morte, ſe devia moſtrar ſempre aos Vaſſallos agradavel, e benigno. Padecia o Sol hum grande Eclipſe, quando ſe eclipſou a vida deſte grande Rey, Sol verdadeiramente luzidiſſimo da Naçaõ Portugueza, que entre os ſeus Reys o venera, e admira, como a hum dos mais excellentes, e famoſos na paz, e na guerra, e em todas as partes, e virtudes, que conſtituem hum perfeito, e generoſo Principe. Morreo neſte dia, anno de 1433. com ſetenta e ſeis de idade, e de Reynado quarenta e oito. Foi depoſitado ſeu corpo com lagrimas univerſaes na Capella mòr da Cathedral de Lisboa, donde foi tresladado com pompa mageſtoſa, e nova em acto funebre, e em carro triunfal, ao Real Moſteiro da Batalha, onde no anno ſeguinte de 1434. tambem, neſte dia, foi ſepultado com ſua mulher a Rainha Dona Filippa naquelles famoſos ſepulchros. Foi filho delRey Dom Pedro, tambem primeiro do nome, e de Thereza Lourenço. Cazou com a Rainha Dona Filippa dos Duques de Lencaſtro, dos Reys de Inglaterra, como dizemos em outras partes. Teve filhos legitimos Dona Branca, que morreo menina; Dom Affonſo, que morreo de dez annos; Dom Duarte ſeu ſucceſſor; Dom Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reyno; Dom Henrique, Duque de Vizeu, e Meſtre da Ordem de Chriſto; Dona Iſabel, Condeça de Flandres, e Duqueza de Borgonha; Dom Joaõ, Meſtre da Ordem de Santiago, Condeſtavel de Portugal, e Duque de Bargança; O Infante Santo Dom Fernando, Meſtre de Ordem de Aviz. Teve illigitimos a Dom Affonſo, Conde de Barcellos, e primeiro Duque de Bargança, e Dona Beatriz, que cazou com o Conde de Arondel, dos Principes do ſangue Real de Inglaterra.

DECI-

DECIMO QUINTO DE AGOSTO.

I. *Instituе Saõ Damazo Papa a Festa da Assumpçaõ de Nossa Senhora.*
II. *Nasce Santo Antonio de Lisboa.*
III. *Tem principio em Lisboa a Irmandade da Mizericordia.*
IV. *Dom Gaspar de Santa Maria, primeiro Arcebispo de Goa.*
V. *Juraõ os Portuguezes ao Infante Dom Sancho por successor do Reyno.*
VI. *Coroaçaõ delRey Dom Duarte.*
VII. *Maravilha rara no Oriente.*
VIII. *Restauraçaõ de Angola.*
IX. *ElRey Dom Affonso V. arma Cavalleiro a seu irmaõ o Infante Dom Fernando.*
X. *Conquista gloriosamente Dom Paulo de Lima a Cidade, e Fortaleza de Jor.*
XI. *Chega Fernam Peres de Andrada ao Imperio da China.*
XII. *Parte terceira vez para Africa ElRey Dom Affonso V.*
XIII. *Entra, e destroe Dom Francisco de Almeida a Cidade de Bombaça.*
XIV. *O Dezembargador Diogo Guerreiro.*

I.

ESTE plauzivel dia, em sesta feira, às tres horas da tarde, anno 49. do Nascimento de Christo, com setenta, ou setenta e dous annos de idade, menos vinte e seis dias, segundo diversas opinioens, subio, milagrosamente resuscitada, a Virgem Maria Mãy de Deos nos braços de Nosso Senhor Jesu Christo, seu amado Filho, ao mais alto do Impirio; cujas suavissimas memorias de triunfo taõ glorioso, celebrado com immensa grandeza, e magestade, festeja neste dia a Igreja Catholica. Mas qual foi o Summo Pontifice, que na mesma Igreja, instituhio, e deu princi-

Dia 15. de Agosto.

principio a esta grande celebridade ? Foi hum Portuguez, São Damazo no anno de Christo de 364. ElRey D. João I. do nome em Portugal augmentou o mesmo culto neste Reyno, fazendo dedicar as Igrejas Cathedraes à gloriosa Assumpção da Augustissima Senhora.

II.

NO anno de 1195. neste ditoso dia, governando a Barca de São Pedro, Celestino III. o Imperio do Oriente Izacio Angelo, o do Occidente Henrique V. e o Reyno de Portugal Dom Sancho I. nasceo em Lisboa, famosissima Capital do mesmo Reyno, o glorioso, e portentoso Santo Antonio. Foraõ seus Pays, Martim de Bulhoens, e Dona Thereza Taveira, ambos de clarissima nobreza, e de estremada virtude. Viviaõ junto da Igreja Cathedral de Lisboa, em cazas, que vemos convertidas em hum aceadissimo Templo, fabrica moderna dos Reys Dom Joaõ II. e Dom Manoel, como se vè no letreiro, que corre no arco da porta principal, cujas letras, por serem cortadas com artificio em pedaços de ramos, e outras figuras alheyas da escritura, naõ saõ muito conhecidas, formaõ estas palavras: *Joannes II. Emmanuel I. Reges hoc opus construxerunt.* He Igreja do Padroado Real, izenta do Ordinario por privilegio da Santa Sé Apostolica, administrada pelo Senado da Camera. He hoje taõ rica, taõ perfeita, tão aceada, tão vistosa, e tão bem servida, que faz competencia com as melhores de Portugal. Tem para seu serviço, e ornato mais de cem mil cruzados de prata lavrada, dizem-se na mesma Igreja cada anno mais de trinta e duas mil Missas.

III.

A Irmandade da Misericordia de Lisboa (a primeira que houve em Portugal, e em toda a Christandade) foi instituida pela Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ II. no tempo que governava estes Reynos na auzencia delRey Dom Manoel seu Irmaõ, quando foi a Castella

tella a ser jurado Principe herdeiro, por sua mulher a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos. He esta Irmandade huma das grandes cousas de Portugal. Passa a sua renda de cento e trinta mil cruzados, os quaes se dispendem, com grande prudencia, e fidelidade, todos os annos em beneficio da pobreza. Saõ infinitos os mizeraveis, os enfermos, os cegos, os entrevados, os prezos, os condenados à morte por justiça, ou ao desterro, os cativos, os peregrinos, os escravos, ou por qualquer outro modo desemparados, e aflictos, a que esta Santa Caza acode, e remedea com o sustento na vida, com as medicinas na enfermidade, com a mortalha, e sepultura na morte. Cada anno se cazaõ trezentas orfas, pouco mais ou menos, com dotes competentes, e se vizitão todos os mezes, tambem com competentes esmolas, mais de quatrocentas pessoas recolhidas, e seus filhos, que não podem pedir pelas portas. Assim abre esta grande Mãy os braços, tambem grandes, da piedade, e benificencia. ElRey Dom Manoel se assinou por Irmão, e Protector desta Irmandade, e à sua imitação todos os Reys seus successores. Dando dous Irmãos esta conta a ElRey Filippe II. de Hespanha, e I. de Portugal, quando entrou em Lisboa, a estimou muito, e logo se assinou no livro, que levavaõ. E querendo os Irmãos ao despedir-se beijar-lhe a mão, como tinhaõ feito à entrada, o naõ consentio, dizendo: *Teneos; que si quando llegastes, me besastes la mano como a vuestro Rey: aora, que soy vuestro hermano, nò ha para que uzeis la misma ceremonia.* Teve esta illustre, e veneravel Irmandade o seu primeiro principio na Sé de Lisboa neste ditoso dia, anno de 1498. com os Estatutos, que lhe fez Fr. Miguel de Contreiras, Valenciano, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, Confessor da piissima Rainha D. Leonor; e a 25. de Setembro do mesmo anno, se ajustou a fórma, em que hoje se acha, na sua Igreja, e Caza propria, que depois subio à grandeza, que vemos.

Dia 15. de Agosto.

IV.

DOm Gaſpar de Santa Maria, foi natural, e Conego de Evora, e o primeiro Arcebiſpo de Goa, Primaz do Oriente pelo Papa Paulo IV. em 1557. Celebrou o primeiro Synodo daquelle Arcebiſpado, que governou muitos annos com grande exemplo, e louvor. No ſeu Palacio fundou hum Convento com o titulo da Madre de Deos aos Religioſos da Piedade, com os quaes vivia, como ſe foſſe hum delles. Neſte dia de 1576. faleceo ſantamente em Goa, e no meſmo momento apareceo em Damaõ, coroado de luzes glorioſas ao ſanto idiota Fr. Gregorio.

V.

NO meſmo dia, anno de 1175. foi jurado ſucceſſor do Reyno de Portugal o Infante Dom Sancho, filho dos primeiros Reys Dom Affonſo Henriques, e Dona Mafalda; Celebrou-ſe o acto em Coimbra, onde por aquelle tempo aſſiſtia a Corte, e ſe fez o juramento com mageſtoſa oſtentaçaõ, e alegria univerſal de toda a Naçaõ Portugueza.

VI.

NO meſmo dia, que no anno de 1433. ſe ſeguio ao da morte delRey Dom Joaõ I. em hum ſabado, foi acclamado Rey o Infante Dom Duarte, ſeu filho, em hum mageſtoſo theatro, que ſe levantou junto do Palacio da Alcaçova; Perſuadia-lhe hum Aſtrologo, chamado Guidalla, que rezervaſſe eſta funçaõ para outro dia de influxos mais benevolos, porque os deſte lhe pronoſticavão breve, e infelice reynado; mas o religioſo Principe, pondo a eſperança em Deos, de cuja altiſſima providencia dependem os ſucceſſos dos mortaes, reſolveo, que o acto ſe proſeguiſſe, e ſe celebrou com grandes demonſtraçoens de goſto, e aplauſo, que ao depois ſe trocaraõ em triſteza, e dor, porque, por occultos juizos da meſma Providencia,

videncia, foi o ſeu reynado de pouca duraçaõ, e cheyo de muitas adverſidades.

VII.

NO meſmo dia, anno de 1507. eſtando citiada a Fortaleza de Cananor, defendida pelos Portuguezes, ſe viraõ eſtes reduzidos ao ultimo aperto, pela falta tambem ultima, e total de mantimentos: Recorreraõ ao patrocinio da Mãy de Deos, e neſte dia com mayor fervor, por ſer dia tanto ſeu; Naõ tardou o mar em levantar-ſe, e batendo ao pé da Fortaleza com grande impeto, em cada onda lhe trazia, e deixava huma grande quantidade de lagoſtas, mantimento naquellas partes, naõ ſó saboroſo aos ſaõs, mas util aos enfermos, como moſtrou o effeito: Porque com elle cobraraõ ſaude os enfermos, que havia na Fortaleza, e eraõ em grande numero, e todos os defenſores cobraraõ novos alentos, à viſta de taõ rara maravilha; Durou eſte ſoccorro do Ceo os dias, que reſtaraõ do citio, atè o ultimo combate, e ſe faltara naquella taõ preciza occaſiaõ, ſem duvida ſe perdia a Fortaleza.

VIII.

PElos annos de 1641. appareceo ſobre os Reynos de Angola, ſendo Governador delles, Pedro Cezar de Menezes, huma Armada Olandeza, e com falços pretextos de novas pazes com o novo Rey de Portugal, e com outras aſtucias, e enganos, muito alheyos da verdade, e fè publica, ſe foraõ introduzindo naquellas terras, abuzando da paciencia, e diſſimulação dos Portuguezes, os quaes aplicados atè entaõ ao unico emprego da mercancia, naõ ſe achavaõ com forças, nem exercicio para rebaterem a invazaõ, que jà viaõ patente. Renderaõ em fim, os inimigos [já declarados] a Cidade de Loanda, e logo as terras, e eſtados adjacentes, logrando eſte chamado triunfo (para elles de mais injuria, que honra) neſte dia do anno referido. Mas ſete annos de-

 pois,

Dia 15. de Agosto.

pois, no mesmo dia, foraõ aquelles Reynos gloriosamente reconquistados, pelo braço, e valor dos Portuguezes, que, quando os despertaõ as injurias, naõ perdem as occasioens de vingallas. Os que sahiraõ de Loanda fizeraõ alto em hum lugar, chamado Massangano, e delle, revestidos jà de novos brios, infestavaõ aos Olandezes com frequentes, e vigorosas sortidas; Mas padeciaõ muito mayor perda, pela inclemencia do terreno. Acrecia, que os Reys, e Sovas do Sertaõ, impacientes no jugo de tantos annos, se haviaõ ligado com os novos conquistadores, e nos negavaõ os mantimentos, e faziaõ outras graves vexaçoens, que reduzirão os nossos a estado mizeravel. A noticia delle, e novas ordens, que chegaraõ de Portugal, fizeraõ partir do Rio de Janeiro, a Salvador Correa de Sà, illustre Capitaõ daquelles tempos, a dar calor aos Portuguezes de Massangano, e proseguir nas mais operaçoens, que dictasse a prudencia, e pudesse executar o vallor. Constava a Armada de quinze vazos, sinco del-Rey (estes de bastante força) os outros de particulares, e de mais aparencia, que porte, com mil e duzentos homens, entre soldados, e marinheiros. Era tamanha a desigualdade do nosso poder, a respeito do contrario, que mais parecia loucura, que valor, entrar em pençamentos de alguma util operaçaõ. Achavaõ-se os Olandezes fortificados com muita regularidade, e bastecidos com grande abundancia; Erão muitos em numero, muitas as boccas de fogo, e particularmente excediaõ na artelharia: Os Negros das terras circunvizinhas [como jà dissemos] se haviaõ declarado quasi todos a seu favor; Com que por todas as partes, se reprezentava impossivel o bom successo da empreza. Acreceo, que estando a nossa Armada sobre ferro no porto de Quicombo, lhe sobreveyo huma taõ furiosa tempestade, que, alèm de outros graves damnos, fez dar à costa a nossa Almirante, que se perdeo inteiramente, e nella duzentos e sincoenta homens; Desgraça muito sensivel em qualquer occasiaõ, e muito mais nesta, em que tanto se necessitava de gente: Mas nada bastou a resfriar o ardor do General Portuguez, antes picado do mesmo successo, que o pudera retardar, partio

daquel-

daquelle porto na volta da Cidade de Loanda, e dezembarcando ſem dilaçaõ, tomou logo os poſtos convenientes, e com ſingular valor atacou, e rendeo o Forte, chamado do Morro, que parecia inexpugnavel por natureza, e arte; e proſeguindo o curço da vitoria com illuſtriſſimas acçoens, reduzio finalmente os Olandezes a pedirem partidos; e ſendo ajuſtados, foi intregue aos Portuguezes a Cidade neſte dia (fatal à ſua perda, e à ſua reſtauraçaõ) anno de 1648. logo ſe renderaõ à noſſa obediencia o Reyno de Benguela, e outros Eſtados adjacentes, e ElRey de Congo, e o Emperador de Caſangue, e a celebrada Rainha Ginga, e outros Potentados, e Sovas admitiraõ de novo a antiga Vaſſallagem, e boa correſpondencia, que haviaõ tido com os Portuguezes deſde os principios daquelle deſcobrimento.

Dia 15. de Agoſto.

IX

NO meſmo dia, anno de 1456. armou Cavalleiro ElRey Dom Affonſo V. ao Infante Dom Fernando, ſeu irmaõ: Foi eſte acto o mais luzido, de quantos, daquelle genero, ſe haviaõ viſto em Portugal: Aſſiſtiraõ lhe ao velar as armas (ceremonia daquelles tempos) mil homens da Ordem da nobreza com outras tantas tochas, veſtidos todos de huma meſma gala, e cor; A eſta proporçaõ foraõ grandes, e luſtroſos os outros apparatos, que ſe eſtillavaõ em funçoens ſemelhantes.

X.

NO meſmo dia, anno de 1587. combateo o illuſtre Capitaõ Dom Paulo de Lima a Cidade, e Fortaleza de Jor, guarnecida de novecentas peſſas de artelharia de bronze, e de dez mil ſoldados eſcolhidos, que pelejavaõ à viſta do ſeu Rey; Mas foi tal o valor dos Portuguezes [naõ paſſavão de quatrocentos e vinte) que no eſpaço de tres horas, que durou a batalha, derrotaraõ aos defenſores, entraraõ a Cidade, e logo a Fortaleza, onde colherão riquiſſimos deſpojos: Os mortos da noſſa par-

Dia 15. de Agosto. te foraõ pouco mais de fincoenta, dos barbaros fem numero. ElRey de Jor efcapou por grande ventura, e fugio para a Cidade de Pam na cofta da China, contra cofta de Malaca, onde o naõ quizeraõ receber por temor dos Portuguezes, e andou atè a morte vagando por varias terras oprimido de mizerias, e affliçoens.

XI.

NO mefmo dia, anno de 1517. chegou Fernão Peres de Andrada com oito véllas à Ilha, chamada Tamaõ, diftante tres legoas da terra firme da China, e entaõ foi, quando começou a fer conhecida no Mundo a eftupenda grandeza daquella nobiliffima regiaõ, fituada debaixo do Tropico de Capricornio, e a ultima terra firme, e a mais Oriental, que fe conhece na Azia: He pouco menor, que toda a Europa, tem de comprido mais de feis centas legoas, de largo mais de quatro centas, e em circulo duas mil: Divide-fe da Tartaria por hum muro de trezentas legoas: A Cidade de Pekhing tem doze de circuito, e o mefmo a de Naukhing: O Emperador fuftenta vivos finco milhoens de Infantes, hum de Cavallaria: As Cidades muradas faõ quinhentas: He habitada de duzentos milhoens de peffoas, e as Cidades fobreditas, a dous milhoens cada huma: Ha nella quinze Provincias, cada huma baftante a formar hum grande Reyno: He muito povoáda, fertil, e frefca, e rica; Seus habitadores tem mais de politicos, e engenhofos, do que de barbaros, e rudes.

XII.

NO mefmo dia, anno de 1470. partio terceira vez de Lisboa para Africa ElRey Dom Affonfo V. com feu filho o Principe Dom Joaõ, e o Duque de Bargança, Dom Fernando, fegundo do nome, e a mayor parte da nobreza de Portugal: Conftava a Armada de trezentas e oito vèllas, em que hiaõ vinte e quatro mil homens de guerra efcolhidos, alèm da gente do mar, e criados, que paffavão de feis mil.

XIII.

Dia 15. de Agosto.

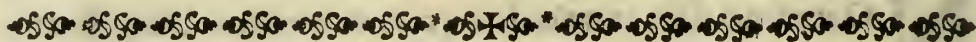
XIII.

NO mesmo dia, anno de 1505. acometeo Dom Francisco de Almeida a Cidade de Mombaça, pelas mesmas causas, e com o mesmo successo, como fizera à de Quilòa, e já dissemos em outra parte; só com a differença, de que em Mombaça foi muito mayor a resistencia, e muito mayor a destruiçaõ. Era Mombaça a Cidade mais poderosa daquella costa, e por consequencia a mais soberba, e dominante entre todas. A este respeito foi extraordinaria a obstinaçaõ, com que se defendiaõ. Mas cedendo ao nosso ferro os que livraraõ da morte fogiraõ para a terra firme, e a Cidade, depois de saqueada, foi entregue ao fogo, e se resolveo em fumo, e cinza a sua pompa, e grandeza. Custou esta facçaõ (succedida neste dia) a vida de quatro Portuguezes, entre elles Dom Fernando Déça, Cavalleiro illustre por sangue, e valor.

23. de Julho.

XIV.

DIogo Guerreiro Camacho de Aboim nasceo de nobre geraçaõ no campo de Ourique do Alentejo. Foi Juiz de fóra de Monte mòr o Velho, dos orfaõs de Lisboa, do Fisco em Evora, Dezembargador da Relaçaõ do Porto, da Caza da Suplicaçaõ de Lisboa; e dos Aggravos; Ministro recto, incorrupto, affavel, pio, e facil em ouvir as partes litigantes, as quaes sahiaõ da sua prezença satisfeitas, ainda naõ levando, o despacho, que dezejavaõ. Escreveo seis tomos das obrigaçoens dos Juizes, Tutores, e Curadores dos orfaõs; outro dos Officiaes do Santo Officio, e de outras materias juridicas; outro de Decisoens, e Questoens forenses; outro de Recusaçoens de Juizes, e Officiaes seculares, Ecclesiasticos, e Regulares; Outro das quatro Virtudes Cardeaes, com o titulo de *Escolla Moral*, *Politica*, *Christã*, e *Juridica*. Todos impressos, muito doutos, e uteis, e estimadissimos. Em idade de quarenta e oito annos faleceo em Lisboa neste dia, anno de 1709. Jaz na Igreja de Santiago, onde sendo tresladado a 11. de Junho

Dia 16. de Agosto. nho de 1711. para melhor ſepultura na meſma Igreja, ſe achou incorrupto.

DECIMO SEXTO DE AGOSTO.

I. *Saõ Simpliciano B. e C.*
II. *Sahe de Portugal o Cardeal Alberto.*
III. *Veneravel Frey Andrè de Santo Thomaz.*
IV. *Frey Manoel Guilherme.*
V. *Proſegue-ſe com maravilhoſas acçoens o ſegundo cerco de Dio.*
VI. *Dom Antonio Luiz de Menezes, primeiro Marquez de Marialva.*

I.

SAM Simpliciano, Patricio de São Damazo; e, como elle, por conſequencia noſſo Portuguez, foi Biſpo de Milão, Coadjutor, e depois ſucceſſor de Santo Ambrozio naquella Igreja; O meſmo São Damazo o fez Cardeal, reconhecendo na ſua peſſoa ſuperabundantes merecimentos para tamanha dignidade; O meſmo Santo Ambrozio, e Santo Agoſtinho o louvaõ muitas vezes nas ſuas obras com grandes elogìos. Foi naquelle tempo tão celebrada a fama do ſeu nome, por ſua ſantidade, e letras, que os Padres do Concilio Cartaginenſe o mandarão conſultar ſobre pontos relevantiſſimos, pertencentes à Fé, e á boa direcção dos Fieis; Faleceo ſantiſſimamente neſte dia, pelos annos de....

II.

NO meſmo dia, anno de 1593. partio de Lisboa para Madrid o Cardeal Alberto, havendo governado eſte Reyno pouco mais de dez annos: Foi por Azeitão deſpedirſe da Duqueza de Aveiro, e por Setuval deſpe-

despedir-se do Duque, e ambos lhe derão joyas muito preciosas: Depois foi por Villa Viçosa despedirse do Duque, e Duqueza de Bargança, que tambem lhe derão joyas, e brincos de grande preço; Levou, em fim, de Portugal muitas riquezas, e deixou nelle poucas saudades, porque em seu tempo padeceo o Reyno gravissimas tribulaçoens, e se derramou infinito sangue, dos que eraõ, ou se dizia serem, da facção do Senhor Dom Antonio: Deixou o Governo a Dom Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, aos Condes, de Portalegre Dom Joaõ da Sylva, de Santa Cruz Dom Francisco Mascarenhas, do Sabugal Dom Duarte de Castellobranco, e a Miguel de Moura, Escrivaõ da Puridade, nomeados por ElRey Filippe.

Dia 16. de Agosto.

III.

O Veneral Padre Frey Andrè de Santo Thomaz da Ordem de Saõ Domingos, foi Lente de Prima de Theologia da Universidade de Coimbra, e Varaõ taõ excelso em letras, e virtudes, que delle se affirma, fora igual discipulo do Doutor Angelico na doutrina, e na innocencia: Hum verdadeiro Israelita na pureza; e hum segundo Bautista na austeridade. Prognosticou o dia da sua morte, que teve neste dia, pelos annos de 1644. na qual confirmou a grande opiniaõ, que se tinha da sua santidade.

IV.

FRey Manoel Guilherme, da Ordem de Saõ Domingos, foi natural de Lisboa, onde leu muitos annos Theologia moral, Qualeficador do Santo Officio, Examinador do Padroado Real, e das tres Ordens militares, e hum dos mais famosos Prégadores da Corte, e grande bemfeitor da sua Religiaõ, que lhe deve a grande, e excellente Bibliotheca do Convento de Saõ Domingos de Lisboa, e outras mais obras; e a Republica literaria os quatro tomos do Agiologio Dominicano, que comprehende todo o anno, e outras mais compoziçoens predi-

Dia 16. de Agosto. cativas, moraes, e espirituaes. Foi grande director mystico, e religioso perfeito. Fugio de governos, e prelazias, e sem estes encargos, e com muitos merecimentos, faleceo neste dia, anno de 1730. com setenta e dous de idade.

V.

JA' era, sobre todo o encarecimento, excessiva a consternaçaõ, em que se achavaõ os defensores da Fortaleza de Dio. Quebraõ-se com o muito exercicio as pedras, e rebentaõ os bronzes (de que na mesma Fortaleza havia bastantes exemplos) que fariaõ homens, que em fim eraõ de barro, e aturavaõ, havia já tantos mezes, incessantes fadigas? O mesmo Capitaõ mòr (a quem tocava animar aos mais) chegou a pôr em conselho, e a votar, que não restava aos que alli se achavaõ outro expediente mais decoroso, que sahirem com a espada na mão, offerecidos a perder, e a vingar as vidas. Naõ ignorava Rumecaõ o estado da Fortaleza, e contente de ver, que os elementos pelejavaõ a seu favor, impedindo em tanto tempo a navegaçaõ, e com ella os soccorros, destinou este dia, anno de 1546. para hum assalto geral, com taõ firme esperança da vitoria, que elle, e os principaes Cabos do exercito, se vestiraõ por esta causa, e adornaraõ de galas, e plumas. Deraõ fogo a huma mina, que haviaõ feito ao baluarte Saõ Thomè, e tanto, que a Fortaleza sahio das nuvens de pó, e fumo, que a cobriaõ, ao som de varios instrumentos, e de vozes barbaras, e horriveis, investiraõ as ruinas do mesmo baluarte com valerosa resoluçaõ; mas os nossos os receberaõ taõ constantes, que huma, e outra vez, os fizeraõ perder a terra, que haviaõ ganhado, e a muitos as vidas. Ardia ao mesmo tempo a peleja nos outros baluartes, divididos os inimigos nos lugares, unidos nos intentos. Por vezes cavalgaraõ o muro, e chegaraõ a pelejar com os nossos peito a peito: Cahiaõ muitos, mas logo lhe succediaõ outros. Era tanto o fogo, que os Mouros lançavaõ nos baluartes, que se viaõ os nossos, constrangidos a pelejar em hum incendio vivo. Fez vir o Capitaõ mòr algumas tinas de agoa, onde mitiga-

vaõ

vão as chamas, em que ardiaõ os corpos, e os veſtidos. Por occaſiaõ deſte invento do Capitaõ mòr, ſuccedeo (entre outros] hum cazo digno de memoria. Defendia Antonio Moniz Barreto hum baluarte, e querendo mitigar nas tinas o ardor do fogo, pegou delle hum ſoldado, dizendo: *Ah ſenhor Antonio Moniz, aſſim deixais perder o baluarte delRey? Vou me banhar naquellas tinas*, lhe tornou elle, *que eſtou ardendo. Se os braços eſtaõ ſaõs* (palavras formaes) *tudo o al he nada*, lhe reſpondeo o ſoldado; Admitio o Moniz a advertencia, taõ pago do ſeu valor, que depois lhe fez officios de bom amigo, e lhe chamava, com glorioſo renome *o Soldado do fogo.* Durou muitas horas o combate, até que nos inimigos, detidos no horror do ſeu meſmo eſtrago, começou a resfriar o ardor, e a crecer nos defenſores, e Rumecaõ temeroſo de mayor dano, mandou tocar a recolher, e jà naõ duvidava confeſſar, que eramos os inſtrumentos da Indignaçaõ do Ceo, contra Cambaya; ſeguiaõ a meſma voz os outros Cabos, e huns diziaõ: *Que ſó os Franges* (entendiaõ os Portuguezes) *mereciaõ trazer barbas no roſto*: Outros: *Que a liberdade das gentes, eſtava em ſerem taõ poucos.* Mas nem por iſſo deixavaõ de proſeguir a guerra, por ſer ordem do Sultaõ, que, ou haviaõ todos de acabar na empreza, ou conſeguilla; Aſſim continuou a invazaõ com tanta pertinacia, que parecia hum ſucceſſivo aſſalto; atè que chegou Dom Alvaro à Fortaleza, e ſobre varios ſucceſſos, ſe diſpuzeraõ as couſas à ultima ſentença, que decidio o pleito de taõ memoravel citio.

Dia 16. de Agoſto.

VI.

DOm Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede, primeiro Marquez de Marialva, Heroe verdadeiramente grande dos noſſos tempos, foi hum dos principaes Cavalheiros, que (com ſeu irmaõ Dom Rodrigo de Menezes) entraraõ na memoravel empreza da Acclamaçaõ, e ambos tiveraõ peito, e valor para naõ deſcobrirem ao Conde ſeu Pay a maquina que fabricavaõ, temeroſos de que, por algumas dependencias com Caſtel-

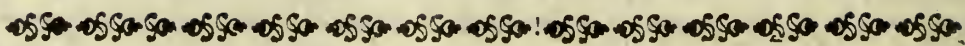
Dia 16. de Agosto. la, os quizesse despersuadir daquelle empenho [ainda que generoso] summamente arriscado. Seguio Dom Rodrigo os empregos da Corte, e foi Governador do Porto, Regedor das Justiças em Lisboa, Prezidente do Dezembargo do Paço, Estribeiro mòr do Principe Dom Pedro, e do seu Conselho de Estado, e conseguio universaes aplausos de excellente Ministro, e de sabio Conselheiro, de quem aquelle Principe fazia taõ singular estimaçaõ, que lhe chamava Tio, e como a tal o tratava, e nos accidentes, que houve por aquelles tempos, era Dom Rodrigo o principal director das operaçoens do mesmo Principe. Dom Antonio seguio a guerra, e conseguio (sobre outros felices, e gloriosos successos) duas famosissimas vitorias, a das Linhas de Elvas, e a de Montes Claros; Com a primeira, resucitou as esperanças da nossa liberdade, entaõ mais mortas, que moribundas; Com a segunda, firmou o Cètro nas mãos dos nossos Principes, e foi o unico, que alcançou a grande gloria de dar principio, e conduzir ao fim a estupenda empreza da restauraçaõ de Portugal, da qual foi taõ zeloso, e taõ inflexivel defensor, como, alèm de outros casos, consta, do que agora diremos. Chegando a Lisboa o Marquez de Choup Embaxador de França, lhe nomeou a Rainha Regente por conferentes o nosso Dom Antonio Luiz, Conde de Cantanhede, o Conde de Odemira, e o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva. Propoz o Marquez as Condiçoens, que trazia, expondo primeiro com plausiveis palavras os grandes esforços, que França fizera por incluir a Portugal na paz; e que saindo infructuosa esta pratica, passara a solicitar meyos de algum acomodamento, e que naõ pudera vencer outros mais favoraveis, que os seguintes. A saber, *Que o Reyno de Portugal se reduzisse ao estado do anno de 1640. esquecendo-se tudo o passado, e que a Casa de Bargança seria conservada nos foros, prerogativas, e grandezas, que tinha, e os successores della seriaõ Governadores, e Vice-Reys perpetuos de Portugal.* Naõ acabava o Embaxador de ler o projecto, quando o nosso Conde Dom Antonio Luiz de Menezes impaciente na dilaçaõ de ouvillo, se levantou em pé com generosa rezo-

luçaõ,

luçaõ, e rompeo a pratica, dizendo, *Que se a Nobreza, e o povo soubessem o que continhaõ aquellas proposiçoens, que nenhum dos que estavaõ prezentes, estava seguro naquelle lugar*; e sem mais dilaçaõ se separou a conferencia, ficando sò o Embaxador, que logo foi mandado sair de Portugal. Foi por vezes o nosso famoso Menezes, Capitaõ General do Exercito do Alentejo, Governador das armas da Corte, de Cascaes, e da Provincia da Estremadura, do Concelho de Estado, e Guerra, veador da Fazenda Real, e Plenipotenciario para o ajuste da paz entre Portugal, e Castella; Sendo outra vez o unico, dos que separaraõ as Coroas, que poz a Coroa á mesma separaçaõ. Faleceo neste dia, anno de 1675. com universal sentimento de todos os amantes da Patria, da qual era o mais benemerito filho. Foi levado o seu cadaver à Villa de Cantanhede, onde tem o seu enterro os Senhores da mesma Casa; e o coraçaõ foi collocado por ordem superior, e aprovaçaõ universal, ao pè do tumulo onde jaz o corpo delRey Dom Joaõ IV. no Real Mosteiro de Saõ Vicente com esta inscripçaõ.

Dia 16. de Agosto.

Hic, ubi Lusiadum jacet Instaurator in urna.
pignus habet positum cor Marialva suum.
Corde suum sequitur Regem Marialva sepultum,
ut vitam credas, non periisse fidem.

DECI-

DECIMO SETIMO DE AGOSTO.

I. *Dona Beatriz da Sylva.*
II. *Batalha da Varzea em Pernambuco.*
III. *Parte para Africa o Duque de Bargança D. Jayme.*
IV. *Arde todo o Convento de Santa Brizida de Lisboa.*
V. *V. P. Manoel Bernardes.*

I.

DONA Beatriz da Sylva, filha dos mesmos pays do Beato Amadeu, de quem falamos a dez deste. A Rainha Dona Isabel, nossa Portugueza, mulher delRey Dom Joaõ II. de Castella, a quiz levar comsigo, porque a amava com muitas veras, por lhe ser muito chegada em sangue, e muito mais pelas virtudes, e prendas, que nella resplandeciaõ. A sua singular fermosura, muito a pezar da sua modestia, occasionou alguns encontros, e ruidos entre os grandes daquella Corte; Donde nasceo, que a Rainha com precipitada resoluçaõ a mandou meter em hum apertado, e escuro carcere; Nelle consagrou a Deos a sua pureza, fazendo voto de perpetua castidade, e no mesmo ponto foi vizitada da Rainha dos Anjos, vestida de azul, e branco, cores de que depois usou a Ordem da Conceiçaõ, fundada pela mesma Dona Beatriz. Serenada a colera da Rainha, a mandou restituir à sua liberdade, mas a venturosa Donzella lhe pedio licença para se retirar (como fez) ao Convento de Saõ Domingos o Real, na Cidade de Toledo, onde viveo muitos annos em continuos, e fervorosos exercicios de piedade, e devoçaõ; atè que, chegado o tempo, destinado pela Providencia Divina, deu principio à sobredita Ordem, a qual se dilatou por toda Hespanha, Italia, e França, em sumptuosos, e reformadissimos Mosteiros: Concorreo para a erecçaõ da mesma obra outro illustre Portuguez Dom Izidoro Tristaõ, de quem falamos 7. de Mayo.

nou-

noutro dia. O Summo Pontifice Innocencio VIII. a aprovou, e com os Bullas succedeo huma rara maravilha: Porque, perdendo-se o navio, em que vinhaõ, sem jámais se saberem novas delle, foraõ as Bullas, por ministerio de Anjos, entregues a Dona Beatriz: Autenticou-se esta rara maravilha, e em acçaõ de graças se fez em Toledo huma solemne procissaõ, levando as Bullas Dom Fr. Francisco Quixada, Bispo de Guadix, da Ordem dos Menores, o qual na Sé de Toledo fez hum famoso Sermaõ, em que referio o milagre, por cuja causa se guardaõ ainda hoje as mesmas Bullas no Sacrario da Igreja da Conceiçaõ da mesma Cidade. A persuaçoens desta insigne Portugueza (por isso mesmo mais insigne) procuraraõ, e estabeleceraõ os Reys Catholicos, Dom Fernando, e Dona Isabel, o Sagrado Tribunal da Inquisiçaõ nos Reynos, que dominavaõ em Hespanha; Invento maravilhoso, em grande credito da Fé, e utilidade dos Fieis. Proseguio Dona Beatriz, sempre com igual fervor, os exercicios da perfeiçaõ, e aparecendo-lhe a Virgem Sacratissima, lhe revelou o dia da sua morte, para a qual se prevenio com ardentissimos actos de piedade Christã. Recebeo devotissimamente os Sacramentos, e ao tempo, em que lhe foi dado o da Unçaõ, se lhe vio na testa huma Estrella de ouro, e no rosto huma claridade celestial. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1490. Logo appareceo cheya, e coroada de luzes a seu Confessor. Jaz hoje no Mosteiro da sua Ordem em Toledo.

II.

EXcitado do espirito da vingança, pelá grande perda, que tivera na batalha das Tabocas, o General Henrique Hus, se empregou com barbaro furor em destruir, e arrazar a ferro, e fogo as ricas possessoens da Villa, chamada a Varzea, rezervando entre os despojos (como penhores de qualquer successo) algumas nobres matronas, mulheres de Paizanos tambem nobres, que, em calidade de aventureiros, seguiaõ aquella guerra. Chegou esta noticia ao nosso Campo, e picados vivamente

Dia 17. de Agosto.

os Portuguezes de tamanha afronta, marcharaõ a passo largo em busca dos contrarios. Atraveçava-se hum rio, que os fez parar, e reparar no perigo, com que os ameaçava, porque por occasiaõ de grandes chuvas, que haviaõ precedido, corria muito impetuoso, e soberbo. Mas nada teme hum denodado coraçaõ; Joaõ Fernandes Vieira foi o primeiro, que a todo o risco o passou, e a seu exemplo o passaraõ os mais, naõ sem grande difficuldade. Chegando na madrugada deste dia do anno de 1645. à vista do inimigo, o acharaõ alojado, e jà posto em defença em huma daquellas grandes maquinas, a que chamaõ engenhos, que bem podia fazer a figura, de huma naõ mal regulada Fortaleza; e vendo o pouco poder dos nossos, sahiraõ do ambito das casas a espera-los na campanha, e dando huns, e outros, e recebendo as primeiras cargas das boccas de fogo, mandou Joaõ Fernandes Vieira aos seus, que investissem todos à espada, sendo elle o que em tudo precedia a todos. Naõ se pòde explicar facilmente a vigorosa impressaõ com que investiraõ, e cortaraõ pelos inimigos, atè que, depois de largo, e profiado combate, os fizeraõ retirar ao refugio das casas, aonde de novo se fizeraõ fortes; Mas vendo-se incessantemente varejados das nossas ballas, que em circuito lhe entravaõ pelas janellas, fizeraõ pôr a estas as mulheres, que tinhaõ prezioneiras a fim de cessar a nossa bateria. Entaõ rezolveraõ os nossos Cabos mandarem hum trombeta offerecer favoraveis condiçoens aos Olandezes, com o dezengano de que se fossem entrados por assalto, seriaõ todos passados á espada. Mas elles atribuindo a fraqueza esta rezoluçaõ, aparecendo todos ao mesmo tempo às janellas, derão sobre os nossos huma furiosa carga, de que logo o trombeta cahio morto. Esta barbaridade accendeo tamanha ira nos coraçoens dos Portuguezes, que esquecidos dos affectos naturaes do proprio sangue, puzeraõ fogo às casas por varias partes, sem attenderem a que com o mesmo incendio castigavaõ igualmente, nos Olandezes, e nas mulheres prizioneiras, a perfidia, e a innocencia; E naõ podendo sofrer essa breve dilaçaõ, com que lavravaõ as chamas, tratavão de conduzir barris de polvora,

vora, quando os inimigos ſe entregarão à diſcrição dos vencedores. Recolheraõ eſtes entre ricos deſpojos, como parte de mayor preço, aquellas nobres matronas, que a pezar de tantos perigos, e ſobreſaltos faziaõ agora mais alegre, e mais plauzivel a vitoria. Foraõ conduzidas a ſuas caſas, em fòrma de triunfo, precedendo clarins, charamellas, e trombetas, ſeguindo-ſe os Olandezes rendidos, e deſpojados das inſignias militares, e entre elles os ſeus dous Cabos principaes, Henrique Hus, e Joaõ Blar, e logo os noſſos eſquadroens, tremolando ao ar as vitorioſas bandeiras, e rompendo-o com repetidas cargas, e alegres vivas. Sem perda conſideravel noſſa, foi grande a dos contrarios: Morrerão oito centos a ferro, e depois muitos mais ao dezemparo, embrenhados no Sertão, para onde os levou o temor da morte, e onde acharaõ outra, ſem honra, e mais cruel.

Dia 17. de Agoſto.

III.

NO meſmo dia, anno de 1513. partio da barra de Lisboa para Africa o Duque de Bargança Dom Jayme, acompanhado dos mayores Senhores de Portugal, em huma Armada de quatrocentas vélas com dezoito mil combatentes, dos quaes os quinze mil hiaõ a ſoldo de ElRey, e os tres a ſoldo do Duque, a quem tambem ſeguirão quinhentos e ſincoenta de cavallo, Criados, e Vaſſallos ſeus; Tanto era jà naquelles tempos o poder da grande Caſa de Bargança. O fim deſta famoſa expediçaõ diremos no dia a que pertence.

3. de Setembro.

IV.

NEſte meſmo dia, anno de 1651. pelas nove horas da manhã, pegou o fogo no Convento das Religioſas Inglezas de Santa Brizida de Lisboa; e com tanta violencia, que em duas horas o conſumio todo, e reduzio a cinzas, com o movel, e alfayas, que nelle havia. Sahirão as Freiras em communidade, e acompanhadas de muitos Senhores da Corte, ſe recolheraõ no Moſteiro da

Dia 17. de Agosto.

Esperança, cuja Abbadeça com promptidaõ, e generosidade lhe offereceo hospedajem. Nelle estiverão as Inglezas sete mezes, até se prepararem na mesma visinhança humas casas, em que separadamente habitarão, em quanto senaõ edificou o seu novo, e magnifico Convento. Atribuio-se a especial providencia divina o incendio do primeiro, que ameaçava ruina por ser fundado sem alicerces competentes, e cahindo improvisamente, poderiaõ ficar sepultadas as suas habitadoras. Assim o entenderaõ depois todos os mestres, e arquitectos, de que se fez hum instrumento publico; reconhecendo-se, que convertera Deos em felicidade aquella disgraça.

V.

O Veneravel Padre Manoel Bernardes, da Congregaçaõ do Oratorio de Saõ Filippe Neri, foi hum dos grandes homens, com que justamente se acredita este Reyno, e a Cidade de Lisboa, onde nasceo a 20. de Agosto de 1644. Quando contava nove annos, entrou a estudar Filosofia no Collegio de Santo Antaõ, e no fim della defendeo concluzoens publicas com extraordinaria comprehençaõ, e viveza; pelo que seus Pays, que eraõ opulentos, o mandaraõ para a Universidade de Coimbra, e nella obteve o gráo de Mestre em Artes, foi examinador de Bachareis, e foi mouse na faculdade dos sagrados Canones com geral aplauso de toda aquella doutissima Academia, que naõ só admirava o esplendor dos seus actos, mas o resplendor das suas virtudes. Sendo já Sacerdote entrou na sagrada Congregaçaõ do Oratorio, que por aquelle tempo fundara o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental. Nos exercicios de Congregado, e na pratica das virtudes era taõ solicito, que em todos, e em todas mostrava a observancia mais perfeita. No amor de Deos parecia, que se abrazava, e fallando desta materia, logo no rosto se lhe conhecia mudança, e via encendido. No desapego das cousas do mundo foi singular, de que deixou grandes exemplos. Em huma occasiaõ persuadindo aos noviços, de que foi Mestre muitos triennios, a que cada hum se desapossasse daquella cousa, à que o coraçaõ

raçaõ mais se lhe apegava; e para lhes dar exemplo, foi logo ao seu cubiculo, e trouxe huma lamina de N. Senhora, protestando com lagrimas, que por ser o que mais estimava, se desfazia della, e a entregou a hum noviço, o qual ainda hoje vive, e conta este caso; e tambem, que andando interiormente atribulado, o Padre Manoel Bernardes se chegara a elle, e dissera, como se lhe conhecera o interior: *Olhe com o que anda ahi*: e fazendo-lhe huma Cruz na testa, deste modo lhe dissipara a tribulaçaõ, e o restituhira a huma serenidade inexplicavel. A outros predisse, que naõ haviaõ perseverar, e assim succedeo; a muitos tentados para sahirem, ponderou com tanta efficacia o ponto da vocaçaõ, de que depende a salvaçaõ, que os reduzio, e vieraõ a ser sogeitos de grandes virtudes. Exercitou tambem o cargo de Perfeito do Espirito, ajuntando nelle a especulaçaõ com a pratica. Nas conferencias espirituaes, que fazia aos Congregantes os afervorava tanto, que no seu tempo se alistaraõ neste numero pessoas muito distintas, sugeitando-se aos exercicios mais abjectos de hirem aos hospitaes fazer as camas aos enfermos, varrer os apozentos, e limpar as immundicias. Ninguem recorria a comunicarlhe a sua tribulaçaõ, que o naõ achasse prompto, por mais que estivesse occupado, e que naõ sahisse da sua prezença satisfeito. No pulpito, e confissionario parecia luz aceza sobre o candieiro; e no fervor era sem semelhante; a todo acodia sem intermissaõ; dos exercicios domesticos sahia aos de fóra, com tanta alegria, como se fora recrear-se aos carceres, aos hospitaes, e às confissoens, e assistencias dos moribundos, de noite, de dia, e a qualquer hora. A obediencia era o norte porque se guiava, e dirigia as suas acçoens. Sendo Mestre de Espirito taõ douto, e taõ pratico, dava conta miuda da sua conciencia ao Padre com quem se confessava, e naõ fazia acçaõ, que naõ fosse por elle dirigida. Para compor a grande obra dos Exercicios Espirituaes, foi necessario, que a obediencia lhe puzesse preceito, como elle mesmo diz no Prologo do primeiro tomo. Teve humildade taõ profunda, que sobre fazer de si conceito baixissimo, dezejava, que todos estivessem neste mesmo conceito. Em algumas

 occa-

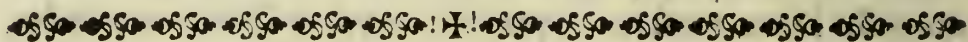
Dia 17. de Agosto. ccasioens, que teve por ouvintes as Pessoas Reaes, e se esperava delle algum desempenho grande, mudou o que tinha ideado, e abateo o estilo, naturalmente discreto, só a fim, de que se naõ fizesse conceito do seu talento. Pelo mesmo motivo fez queimar muitas, e elegantissimas composiçoens poeticas, para que fora doce, e felizmente inspirado das Muzas. O mesmo fez a huma honroza carta, que da Bahia lhe escreveo o grande Padre Antonio Vieira, quando lá chegaraõ os livros dos Exercicios espirituaes. Naõ aceitou hum Breve Apostolico, que o constituhia Visitador Geral de todas as Congregaçoens deste Reyno. Sempre fugio de Confessar as principaes Senhoras da Corte, dizendo, que não sabia tratar, senaõ pessoas inferiores, e suas semelhantes; e destas tinha na sua espiritual filhaçaõ grande, e bom numero. As cousas do seu uso, e cubiculo, todas eraõ de pobre, ou no modo, ou na realidade. Em huma occasiaõ reflectio, que tinha hum palito de prata, e como corrido de ter pessa taõ preciosa, disse, que era alheya de hum Congregado, e deu a hum pobre o palito, para que o fosse trocar por alguma cousa, que lhe fosse necessaria, a que chegasse o seu valor. Na virtude da Pureza foi taõ circunspecto, que bem mostra o livro que compoz *Armas da Castidade*: como a praticaria, quem assim ensinava a sua defensa. A todas estas virtudes ajuntava a devoçaõ à Virgem nossa Senhora, que dezejava infundir em todos, e bem mostraõ os seus livros; Festejava com particulares obras suas festas, e fazia publicas penitencias nas suas vigilias. Foi tambem summamente devoto do Santissimo Sacramento, e testificou quem lhe ajudava à Missa, que depois de ter consagrado, o vira muitas vezes levantado do pavimento mais de hum palmo, com o rosto inflamado, e encendido. Finalmente testemunha o seu Confessor em hum papel, que fez da sua letra, que naõ encontrara pessoa, que aspirasse tanto á mayor perfeiçaõ, e que em toda a vida naõ cometera culpa grave, nem leve advertidamente; e como se Deos quizesse confirmar esta vida innocente, dous annos antes da sua morte o reduzio ao estado da innocencia, em tal fórma, que se explicava pelos mesmos vocabulos, de que na primeira infancia uzaõ

os

Dia 17. de Agosto.

os meninos; mas sempre os habitos eraõ de Varaõ perfeito, como quem sempre o tinha sido. Na noite deste dia, anno de 1710. o chamou Deos para dar o premio ao seu merecimento. Tanto, que se expoz o seu corpo para o officio, e enterro, foi innumeravel o concurso, naõ só do povo, mas das principaes pessoas da Corte, as quaes beijando lhe os pés, pediaõ como reliquias as suas pobres alfayas. Alguns annos depois da sua morte succedeo, que sendo exorcizado por ordem do Santo Officio hum energumeno, e pondo-lhe na cabeça huma carta do Padre Manoel Bernardes, que conservava o Exorcizante com grande estimaçaõ, naõ sabendo o exorcizado, o que era, exclamou com afflicçaõ estranha, *que lhe tirassem aquelle Bernardaõ da cabeça, porque o atormentava muito.* Póde ser quizesse Deos mostrar, que o elevara a Bemaventurado, por meyo deste testemunho do demonio, a quem não podia deixar de atormentar muito pela guerra, que lhe tinha feito, tirando-lhe das garras innumeraveis almas com as suas doutrinas Apostolicas, com as suas Missoens Evangelicas, com os seus conselhos, e direcçoens espirituaes, com a sua exemplar vida, e finalmente com os seus livros, com cujos eternos monumentos darà, sem duvida, muita gloria a Deos, servirá de grande proveito à Igreja Catholica, e perpetuará na posteridade huma honroza, e bem merecida memoria. Para utilidade publica, damos aqui o Catalogo dos livros, que compoz. Impressos em quarto: Exercicios, e Meditaçoens da vida purgativa sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, mizerias da vida humana, e quatro Novissimos do homem; dous tomos. Luz, e Calor; obra espiritual para os que trataõ do exercicio das virtudes, e caminho da perfeiçaõ, hum tomo. Nova Floresta, ou Silva de varios apothemas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes, com reflexoens, &c. sinco tomos. Sermoens, e Praticas, que prégou na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, dous tomos. Ultimos fins do homem, salvaçaõ, e condenação eterna, hum tomo. Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal, hum tomo. Paraizo de Contemplativos composto em idioma Italiano pelo Veneravel Padre Bartholomeu de Saluzio, Religioso

da

Dia 17. de Agosto. da Familia Serafica, traduzido, e illustrado com annotaçoens até o capitulo nono, hum tomo. Livros impressos em oitavo: Meditaçoens sobre os principaes mysterios da Virgem Maria Senhora nossa, hum tomo. Armas da Castidade, em que por modo pratico se ensinaõ os meyos, e diligencias convenientes para adquirir, conservar, e defender esta Angelica virtude, hum tomo. Paõ partido em pequeninos, para os pequeninos da Caza de Deos, dous tomos. Direcçāo para ter os nove dias de Exercicios Espirituaes, hum tomo. Livros, que estaõ para sair a lùz em quarto. Sermoens, e Praticas, terceiro, quarto, e quinto tomo. Varios opusculos Asceticos, Consultas Mysticas, e Cartas espirituaes, hum tomo.

DECIMO OITAVO DE AGOSTO.

I. *Dom Frey Antonio de Gouvea.*
II. *Famosa vitoria em Angola.*
III. *Dom Christovaõ de Moura Corte Real.*
IV. *Nasce a Infanta Dona Maria, filha de Filippe II. de Portugal.*

I.

DOM Frey Antonio de Gouvea, natural de Beja, da nobre familia do seu appellido. Estudou na Universidade de Evora, e fez grandes progressos nas letras divinas, e humanas. Entrou na sagrada Religiaõ dos Eremitas de Santo Agostinho, e passou à India, e de Goa à Persia, por Embaxador do Governador Ayres de Saldanha, para solicitar com aquelle Rey, que rompesse guerra com o Turco, e achou nelle tanta benevolencia, que naõ sò rompeo a guerra, como se pertendia, mas lhe concedeo licença para levantar Igreja na sua Corte, e prégar a Mouros, e Gentios: Foi copioso o fruto, que colheo, convertendo grande numero de almas. Os Armenios

nios abjurarão os ſeus erros, e deraõ obediencia ao Pontifice Romano, e entre elles ſe reduzirão ſete Biſpos, e hum Principe, cunhado do Xà, ou Rey da Perſia. Com hum ſeu Embaxador, voltou Frey Antonio a Portugal, donde (jà feito Biſpo de Cirene, e com poderes de Nuncio, e Legado Pontificio) voltou outra vez para a Perſia, onde achou muy perturbado o eſtado das couſas, e padeceo muitas contradiçoens, e graviſſimos trabalhos pela variedade daquelle Rey. Voltando a Europa, foi cativado pelos Mouros, que dous annos o atormentarão cruelmente, e depois reſgatado, chegou a Heſpanha, e faleceo na Villa de Mançanares, junto a Madrid, neſte dia, anno de 1628. Eſcrevo, e imprimio as vidas de Santa Clara de Monte Falco; de Saõ Joaõ de Deos; de tres Martires da ſua Religiaõ de Santo Agoſtinho; da converſaõ, que no Malavar fez o Arcebiſpo de Goa, Dom Frey Aleixo de Menezes; Mais duas Relaçoens das guerras, e miſſoens da Perſia; e hum Sermão, que prégou nas exequias do Governador da India, André Furtado de Mendoça.

Dia 18. de Agoſto.

II.

PElos annos de 1664. ſendo Governador de Angola, André Vidal de Negreiros, Reynando em Congo hum Rey, chamado Dom Antonio, Chriſtão no nome, e Gentio na vida, e nas acçoens; Vendo-ſe muito poderoſo começou a tratar mal aos Portuguezes, e a fazerlhe inſolentes vexaçoens; Sobre ellas, foi prevenindo hum numeroſo Fxercito (que conſtava de cem mil combatentes) tudo gente eſcolhida, e bem armada de eſpadas, lanças, azagayas, e muitas armas de fogo, álem de ſeus coſtumados arcos, e frechas; Chamou a ſi todos os Grandes do ſeu Reyno, onde tem Duques, Marquezes, e Condes a modo de Portugal, e lhe foi repartindo de antemaõ todas as terras, que os Portuguezes dominavaõ naquellas partes; Tanta era a ſua arrogancia, e tão firme a certeza, com que os ſupunha vencidos! Mas tomou muito mal as medidas á ſua prezumpçaõ. Sahiraõ-lhe ao encontro tre-

zentos

Dia 18. de Agosto. zentos Portuguezes, de que era Capitaõ mór, Luiz Lopes de Sequeira, feguidos de quafi vinte mil Negros, Vaffallos de ElRey de Portugal; Quando o de Congo a viftou a noffa gente, pareceolhe fer menoscabo da fua peffoa atacar com todo o feu poder o outro taõ debil: Mandou ao Duque de Bamba, feu Capitão General, que com hum troço do Exercito foffe amarrar aquelles poucos brancos, e trazellos vivos, ou mortos à fua prezença; Affim o diffe, acrecentando outras palavras mal foantes contra a Nação Portugueza. Não tardou o Bamba em accometer o noffo arrayal com hum grande numero de Negros, e com muito vigorofa impreffaõ; Mas os noffos os fervirão com taõ vivas cargas de boccas de fogo, que lhe fizerão retardar hum pouco a velocidade, com que vinhão; Recobrados, porém, vierão com os Portuguezes à efpada, e armas curtas; Mas em fim, fobre hum largo conflicto, fe retirarão deixando o campo juncado de corpos mortos. Vendo o Rey tão grande perda dos feus, quiz cortar a cabeça ao Bamba, e arrebatado de furiofo ardor, mandou abalar todo o Exercito contra o noffo pequeno efquadrão; Tinha efte hum coftado livre, por eftar junto a hum mato taõ fechado, que o affegurava bem por aquella parte; Mas pela frente, e lados, tudo era vangarda; Com que por todas eftas partes foi precifo fazer cara aos inimigos; Por ellas fofrerão os noffos, firmes, e conftantes, como rochas, furiofos, e fucceffivos ataques, em que os Negros obravão maravilhas, excitados com a prezença, e palavras do feu Rey; Efte reftado já, e rezoluto, ou a vencer, ou a perder-fe naõ duvidou pelejar corpo a corpo com huma efpada, e rodela; Seguiaõ-no os feus Titulos, e Fidalgos com deftemido brio, perdendo muitos as vidas em defenfa do feu Rey, que nem o valor, nem o fangue guardão diferença nas cores; Virão-fe os noffos, entrados, e perdidos: Pelejavaõ já, mais pela vingança, que pela vitoria; Os Negros, que os feguiaõ, erão fugidos defde o principio do Combate; Jà não podia fer mayor o perigo, nem mayor a confternaçaõ, quando ElRey cahio ferido de huma bala, mas com tanto acordo, que intentando hum

dos

dos nossos aprezionallo, rezistio de maneira, que primeiro se deixou matar, que prender; Cortaraõ-lhe a cabeça, e posta em alto, ella mesma, ainda que muda, acclamou a vitoria a favor dos Portuguezes, com pouca perda da nossa parte, grande da contraria, em vidas, e despojos. Deu-se esta milagrosa batalha neste dia, no anno assima referido.

Dia 18. de Agosto.

III.

DOm Christovão de Moura Corte Real, Cavalleiro Portuguez, e das primeiras calidades; Passou a Castella, servindo de Menino á Princeza Dona Joanna, mãy de ElRey Dom Sebastiaõ, quando, por morte de seu marido o Principe Dom Joaõ, voltou para Madrid; Em annos taõ verdes servio com taõ maduro juizo, e com taõ pontuaes attençoens, que a Princeza fez sempre delle singular estimação, e em vida o preferio a todos os seus criados, e por morte o deixou muito recomendado a seu irmão ElRey Filippe II. de Castella; ElRey o chamou para si, e fez grandes honras, e fiou delle muitos, e relevantes negocios da Monarquia. Nas vistas do mesmo Rey com ElRey Dom Sebastião, elle foi o que com prompta, e opportuna deligencia desviou o rompimento entre as duas Coroas, como outro dia dizemos. Elle foi, a quem em grande parte deveo tambem Filippe a uniaõ das mesmas, pelas destrezas, e negociaçoens, com que soube atrahir ao partido do mesmo Rey, e dividir entre si os Fidalgos Portuguezes; e ElRey lho confessou assim, como tambem outro dia dizemos. Por este modo se foi adiantando tanto na benevolencia de ElRey, que chegou a ser notoriamente o seu valido; Prezava-se Filippe, de que nunca os tivera; Mas com effeito teve dous, e ambos Portuguezes, quaes foraõ Ruy Gomes da Sylva, de quem falamos em outra parte, e Dom Christovaõ de Moura, de quem himos falando, e hum, e outro com notaveis circunstancias: Porque se considerarmos o espaço da vida de ElRey, dividido em duas partes, na primeira foi valido o primeiro, e na segunda o segundo: O

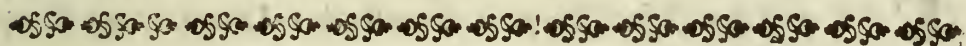
25. de Julho.

Dia 18. de Agosto.

primeiro conservou o valimento atè a sua morte: O segundo até a morte de ElRey: Ambos fundaraõ grandes casas, sahindo de Portugal Fidalgos particulares, e pobres, posto que nobilissimos: Ambos, sendo valìdos, foraõ geralmente bem quistos, e amados. Na ultima doença de ElRey, que foi muito prolongada, e ascaroza, nunca Dom Christovão se apartou dos seus pés, e o servio até a morte com singular cuidado, e affecto. Afligia-se ElRey com algumas noticias, que lhe chegavaõ, de novas disposiçoens do Principe seu filho, e successor, e dizendo-lhe D. Christovaõ: Que podia Sua Magestade levar a consolaçaõ, de que deixava hum filho capacissimo: Respondeo: *Ay Dom Christovaõ, que temo, que o haõ de governar!* Morto ElRey, e succedendo-lhe seu filho, Dom Filipe III. de Castella, e II. de Portugal, começou Dom Chistovão a crescer tanto na sua aceitaçaõ, que o Marquez de Denia, depois Duque de Lerma, já declarado valìdo, temendo, que o Moura o derribasse, dispoz as cousas de maneira, que o fez sahir eleito Vice-Rey de Portugal, e foi o primeiro Portuguez, que logrou esta grande Dignidade; Nella procedeo com tal temperamento entre o rigor, e a brandura, entre o respeito, e o agrado, que mereceo, e conseguio o de todos. Conta-se, que entrando hum dia no Palacio de Lisboa, rodeado de pertendentes, chegava a falar-lhe hum Soldado nobre; Naõ parou o Vice-Rey, desculpando-se com dizer: Que a gente era muita; entaõ se lhe poz diante o Soldado, e lhe disse: *Senhor Dom Christovaõ, deixe Vossa Serhoria a gente, e ouça os homens.* Parou elle, admirado da briosa resoluçaõ, e o ouvio muito de vagar, e logo o despachou como pertendia. Passou depois Dom Christovaõ a outros empregos, em serviço da Monarquia de Hespanha, sempre com geraes acclamaçoens de attento; discreto, generoso. Erigio em diversas partes magnificentissimas fabricas, de que seja bastante prova o Palacio fundado em Lisboa, que do seu appellido se chama Corte Real. Faleceo neste dia, anno de....

III.

IV.

NEste dia, anno de 1606. naceo em Valhadolid a Infanta Dona Maria, filha de Dom Filippe II. Rey de Portugal, e III. de Castella, e da Rainha Dona Margarida de Austria. Cazou a Infanta no anno de 1631. com Fernando Rey de Bohemia, e Ungria, depois Emperador III. do nome.

DECIMO NONO DE AGOSTO.

I. *Conflicto memoravel na India: Noticia de hum homem monstruoso.*
II. *Frey Heitor Pinto.*
III. *Naufragio do Galeaõ Santiago.*
IV. *Dom Belchior Carneiro.*
V. *Dom Jorge da Costa, Cardeal.*

I.

CHAVA-SE na terra firme de Goa hum Capitão do Idalcaõ, chamado Xacolim, com sete mil homens de peleja, infestando com repetidas hostilidades varias povoaçoens, das que viviaõ na obediencia do Estado; Sahiolhe Dom Antão de Noronha com seis centos Portuguezes de pè, e oitenta de cavallo, e mil e quinhentos Canarins, e se foi alojar na noite deste dia, anno de.... em sitio pouco distante dos inimigos; Fiados estes no excesso do numero, e muito mais na opportunidade da occasiaõ, por entenderem, que os nossos, com o trabalho da marcha, estariaõ entregues ao sono, e ao descuido, os vieraõ atacar com grande furia; Mas os Portuguezes, que estavaõ avizados, e prevenidos, os rechaçarão taõ valerosamente, que sobre huma brava peleja, forão os inimigos rotos, e desbaratados; No dia seguinte mostrou

Dia 19. de Agosto.

a campanha, quam grande fora a mortandade feita nos Mouros; Entre elles foi visto hum cadaver, jà sem cabeça, o corpo era de oito palmos, e os braços, e pernas de taõ desacostumada grandeza, que parecia da geraçaõ dos Gigantes: Era muito alvo, e na còr, e traje mostrava ser de outra Nação diferente, das que habitaõ na Azia.

II.

FRey Heitor Pinto, Portuguez, natural da nobre Villa da Covilhã: Depois de estudar Direito nas Universidades de Coimbra, e Salamanca, professou o hábito da Sagrada Religiaõ de Saõ Jeronimo: Foi excellente Theologo, e versadissimo nas exposiçoens da Sagrada Escritura, cuja Cadeira leo muitos annos, com maravilhosa aceitaçaõ, na Universidade de Coimbra: Escreveo, e imprimio sobre alguns livros della doutissimos Comentarios: Os seus Dialogos foraõ, e seraõ sempre estimadissimos, e como taes forão impressos muitas vezes, e traduzidos em varias lingoas; Morreo em Castella no seu Convento de Guadalupe, neste dia, anno de 1584.

III.

NO mesmo dia, anno de 1585. se perdeo nos baixos, chamados da Judia, o Galeão Santiago, de que era Capitão Fernaõ de Mendoça: Vazava naquella hora a marè, e por essa causa estavaõ descubertos os rochedos, em que naufragaraõ, e sobio a elles a mayor parte da gente: O Capitaõ se meteu no esquife da Náo, com taõ pouca prevençaõ de sustento, que logo começaraõ a perecer á fome, e sede, e com tempo taõ rigoroso, que de noite os trespassava o frio, de dia os assava o Sol: Assim deraõ à costa, e foraõ logo despidos, e espancados pelos Cafres: Eraõ os companheiros por todos dezoito, e por entre infinitos trabalhos, e innumeraveis mizerias apenas chegarão sete a terra de Christãos; Sincoenta se meteraõ no batelaõ da Náo, e desviando-se dos baixos conheceraõ, que se hiaõ submergindo

gindo com o pezo da gente: Foi preciso lançarem algumas pessoas ao mar, e entre outras coube a sorte, ou a disgraça, a hum de dous irmãos do appellido de Ximenes, que era o mais velho, mas acudio logo o mais moço dizendo, que elle queria ser o lançado ao mar: Porque seu irmaõ, como homem de mais annos, e de mayor capacidade podia melhor amparar duas irmãs de ambos; que lhe ficavaõ no Reyno; Com effeito o lançaraõ naõ sem entranhavel dor dos que lhe viraõ obrar huma taõ heroica fineza, a qual Deos lhe pagou, porque lhe deu tantas forças, e alentos, que pode seguir alguns dias, e noites aos companheiros, nadando a huma vista delles: Os quaes compadecidos de novo, e justamente admirados, o recolheraõ outra vez no batel, e dando este tambem á costa padeceraõ os que hiaõ nelle as mesmas tribulaçoens, e mizerias, que os outros, e muitos deixaraõ as vidas nas terras, e nas mãos dos Cafres; Ainda foi mais horrivel a tragedia dos que ficaraõ nos baixos, que seriaõ mais de duzentas pessoas, porque ficaraõ na infalivel certeza, de que em enchendo a maré se haviaõ de afogar todos, e alli era, sem duvida, para elles cada onda hum novo laço mortal, que lhe apertava a garganta; Morreraõ em fim lastimosissimamente.

Dia 19. de Agosto.

IV.

DOm Belchior Carneiro naceo em Coimbra de nobre geraçaõ, entrou na Companhia de Jesus, foi o primeiro Reytor do Collegio de Evora, e, passando à India, o primeiro Lente de Moral do Collegio de Goa. Na Cidade de Cochim se armou com grande zelo contra os sequazes do Judaismo, e foi causa de que alguns se convertessem, e de que outros fossem prezos, e tambem de que se introduzisse na India o tribunal da Inquisiçaõ. Em Goa foi sagrado Bispo de Nicèa na Ethiopia pelo seu Patriarcha, Dom Joaõ Nunes Barreto. A Santidade de Pio V. o constituio Bispo do Japaõ, e China, sendo o primeiro daquellas partes, e o que fundou em Macao a sua primeira Sé. Depois de renunciar o Bispado, e haver

feito

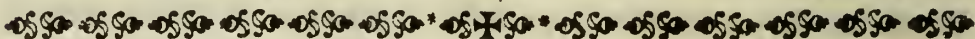
Dia 19. de Agosto. feito utilissimas Missoens, faleceo neste dia, anno de 1583. Jaz na Igreja da Companhia de Macào.

V.

NAceo D. Jorge da Costa na Villa de Alpedrinha Comarca da Beira: Na primeira idade lhe disse hum perigrino naõ conhecido que havia de ser Cardeal, e no effeito se vio, que falara com luz superior. Estudou no Convento de Santo Eloy de Lisboa as primeiras letras, e depois a sagrada Theologia, em que se fez naõ vulgarmente douto. Por intervençaõ do veneravel Padre Joaõ Rodrigues Reytor, que entaõ era do mesmo Convento, entrou a ser Mestre da Infante Dona Catharina, filha delRey D. Duarte, e entrou com taõ boa fortuna, que deste principio lhe naceraõ as mayores. Assim conseguio a graça de Dom Affonso V. entaõ Rey de Portugal, que foi muitos annos arbitro do Reyno. O mesmo Rey o elevou, sobre outras Dignidades do mesmo nome, à de Arcebispo de Lisboa; Duas vezes o mandou por seu Embaxador a Castella a negocios relevantes, em que se houve cõm singular prudencia, e valor. Nas expediçoens, que ElRey fez a Africa (e lhe deraõ o renome de Africano) entrou o Arcebispo Dom Jorge da Costa em grande parte com largas contribuiçoens, e prudentes conselhos. O Papa Sixto IV. instado do mesmo Rey, e muito mais da illustre fama de seus grandes merecimentos, o creou Cardeal do titulo dos Santos Pedro, e Marcello; Mas como naõ haja felicidade sobre a terra, sem mistura de algum dezar, e contratempo, teve o Cardeal Dom Jorge graves disgostos, por causa do Principe Dom Joaõ, filho do mesmo Rey, Dom Affonso, e immediato successor do Reyno. Era o Principe dotado de huma indole excelsa, e de condiçaõ muito alhea de se deixar governar, ou preceder em cousa alguma. Levava mal o demasiado, e despotico poder do Cardeal, e passou a tamanho extremo a sua indignaçaõ, e impaciencia, que em certa occasiaõ lhe chegou a dizer: *Que o deitaria de huma ponte abaxo.* Logo deliberou auzentar-se, e, occultando o seu temor

Dia 19. de Agosto.

mor com varios, e decorosos pretextos, partio para Roma, seguido de grande numero de Nobres, que na sombra de taõ grande personagem, esperavaõ adiantar a sua fortuna. Foi recebido naquella Corte com exquisitas demonstraçoens de agrado, e estimaçaõ, assim do Summo Pontifice Sixto, como de todos os Cardeaes. Logrou a graça do mesmo Pontifice, e de Innocencio VIII. Alexandre VI. Julio II. Em cujas eleiçoens, foi o principal Promotor, e nos Pontificados dos mesmos, o principal Ministro. No de Alexandre VI. foi arbitro do provimento dos Beneficios, e das dispensas de Portugal; e no de Julio II. do governo da Igreja. Teve tantas dignidades, e rendas Ecclesiasticas, quaes nunca teve outro algum homem: porque foi juntamente Arcebispo dos dous Arcebispados, que entaõ havia em Portugal, Braga, e Lisboa: Bispo de Evora, Porto, Vizeu, Algarve, e Ceuta. Teve os Bispados Cardinalicios, Albanense, Tusculano, Portuense, e de Santa Rufina. Foi Decano do Sacro Collegio, Legado de Veneza, e Ferrara; Senhor da Villa de Arpanica com todas as suas rendas, e jurisdiçoens; Dom Prior de Guimaraens, e Protector da Universidade de Lisboa; Deaõ de oito Cathedraes, de Braga, Lisboa, Porto, Lamego, Guarda, Vizeu, Silves, e Burgos, com o seu Chantrado. Teve huma Abbadia em Veneza, outra em Navarra, e em Portugal sette Abbadias da Ordem de Saõ Bento, Tibaens, Pombeiro, Rendufe, Torre, Saõ Romão, Adaufe, e Gundar: seis da Ordem de Saõ Bernardo, Alcobaça, Tarouca, Bouro, Ceiça, Fiaens, e Saõ Pedro das Aguias: dez Priorados de Conegos Regulares, Grijo, Vanho, Saõ Jorge, Roriz, Caramos, Junqueira, Landim, Oliveira, Macellos, e Longovares. Teve mais neste Reyno, e fora delle, outros muitos Beneficios, e innumeraveis Igrejas particulares, opulentissimas, possuindo tudo juntamente em sua vida, se bem alguns annos antes que morresse, tinha renunciado quasi tudo em pessoas de calidade, e da sua obrigaçaõ. Honrou, e engrandeceo muito a seus parentes. Investio no Morgado de Pancas, junto a Lisboa, e no de Atalaya junto a Alpedrinha, a Joaõ da Costa, de quem descendem

Dia 19. de Agosto. dem os Senhores de Pancas. Cazou quatro irmãs com quatro Fidalgos da primeira Nobreza. Fez Arcebispo de Lisboa a Dom Martinho da Costa, e de Braga a Dom Jorge da Costa seus irmaõs: Bispo do Porto a Dom Diogo da Costa, e depois a D. Pedro da Costa seus sobrinhos: a Christovaõ da Costa fez Thezoureiro mòr da Sè de Lisboa: a Gaspar da Costa Deaõ do Porto. Fez conceder grandes graças, e privilegios a este Reyno. Foi insigne bemfeitor da Congregaçaõ de São Joaõ Evangelista. Com cento, e dous annos de idade, no de 1508. morreo em Roma neste dia. Jaz em huma Capella, que edificara em Santa Maria do Populo, com dous epitafios; hum, que o mesmo Cardeal mandou pôr antes de morrer, e outro, que depois lhe fez acrecentar seu grande amigo o Summo Pontifice Julio II.

VIGESIMO DE AGOSTO.

I. *Saõ Lucio, e Santa Calcia MM.*

II. *Defende-se a Fortaleza, e Cidade de Columbo de hum grande assalto.*

III. *O Bispo Dom Jeronimo Ozorio.*

IV. *Encontro de dous Embaxadores de Portugal, e Castella.*

V. *Furioso combate em Ceilaõ, em que morre o famoso Constantino de Sá, e Noronha.*

VI. *Caso memoravel succedido à Rainha Dona Maria, filha delRey de Portugal Dom Affonso IV.*

VII. *Dom Pedro da Fonseca, Cardeal.*

I.

SAM Lucio Caio Atilio, Pay das Santas nove Irmans Bracarenses, convertido à Fé, padeceo por ella neste dia, na perseguiçaõ do Emperador Antonino. A mesma dita logrou Calcia, Mãy das mesmas Santas, a cujas oraçoens se deve, com rezaõ, attribuir o novo ser, que confe-

conſeguiraõ ſeus Pays, muito mais felice; e excellente, que o que ellas receberaõ delle.

Dia 20. de Agoſto.

II.

DEſde ſinco deſte mez até eſte dia, em que eſtamos do anno de 1587. foi proſeguindo o tirano Rajú furioſos aſſaltos contra a Fortaleza, e Cidade de Columbo; E (deixando outros, que pela ſemelhança cauſaria faſtio o repetilos) neſte dia ſobre a tarde, mandou deſpregar duas bandeiras, huma branca, e outra vermelha, e logo começaraõ a ſoar os triſtes inſtrumentos, de que uzaõ os Gentios da India, nas occaſioens, em que ſe fazem Amoucos, iſto he, offerecidos a morrer, ou vencer; E com grandes alaridos, e brâdos (a que elles chamaõ coquiadas) acometeraõ a Cidade, arrimando-lhe grande numero de eſcadas por muitas partes, e pela do mar, veyo com o meſmo intento huma armada inimiga; Grande foi a conſternaçaõ, em que ſe virão os poucos Portuguezes, que havia na Cidade! Grande a furia, e reſoluçaõ, com que foraõ acometidos! Mas ainda foi mayor o ſeu esforço; Aſſim rebateraõ a porfia dos Infieis: Aſſim lhe quebraraõ os primeiros impetos, que finalmente ſe começaraõ a retirar com mais confuzaõ, do que haviaõ trazido arrogancia. Ficou o campo ao pé das muralhas juncado de corpos mortos, e deſpedaçados, que formavão huma horrivel repreſentaçaõ: A armada ſe retirou tambem deminuida de vélas, e de ſoldados; Aſſiſtiraõ alguns Religioſos de Saõ Franciſco, que havia na Cidade, aos mayores perigos com admiravel conſtancia, acodindo a todas as partes com os remedios do corpo, e do eſpirito.

III.

O Biſpo Dom Jeronimo Oſorio, naſceo em Lisboa da nobre, e antiga familia do ſeu apellido: Nos primeiros annos, e nos rudimentos da lingoa Latina, cauſava admiraçaõ aos Meſtres: Porque quando outros moços da ſua idade mal ſabem falar Portuguez, falava elle com tanta

Dia 20. de Agosto.

promptidaõ aquella lingoa, como se lhe fora natural; Depois se apurou nella de maneira, que, senaõ venceo, he sem controversia, que igualou a Cicero, e a Lactancio, rezaõ, porque era chamado vulgarmente o *Cicero Portuguez*: A suavidade, a pureza, a elegancia das suas frazes, o selecto dos seus periodos, a clareza, e propriedade da sua locuçaõ naõ tem igual nos Authores modernos, nem nos antigos superior: Era tambem versadissimo nas lingoas Grega, e Hebrea: Assim na Rethorica, na Filosofia, na Mathematica: Assim nas Theologias, Especulativa, Moral, Expositiva, e Polemica: Estudou lingoas, e sciencias nas Universidades de Salamanca, Bolonha, Pariz, que, em fim, não bastava huma só Escola para formar hum talento de taõ alta reputaçaõ. Tornando para a Patria, e tendo chegado a ella muito antes a fama do seu grande talento: ElRey Dom Joaõ III. o rogou com a Cadeira de Prima, e escritura da Universidade de Coimbra, a qual explicou, alguns annos, com tanta aceitação, e aplauso, que o Cardeal Dom Henrique, o atrahio para Evora, provendo-o no Arcediagado da Sé da mesma Cidade. As suas obras se imprimiraõ em quatro volumes, que contem doutissimos Comentarios sobre alguns livros da Escritura, e diversos Tratados Moraes, Historicos, Politicos, e outros em defensa da Igreja Romana contra os Hereges do Norte, envolvendo sempre, entre as flores da Rethorica, e vestindo com a gala da Eloquencia sazoadissimos frutos, e altissimos documentos da Filosofia Christã: Por suas obras foi taõ celebrado o seu nome, que (como antigamente a Livio em Roma) o vinhão ver a Portugal muitos homens curiosos, de terras muy remotas, e com os mais Sabios. que nellas havia, e com muitos, e grandes Principes se comunicava por cartas com grande familiaridade, e de todos era tido em summa estimação: Foi Bispo do Algarve, e no Governo daquella Igreja deu illustres provas, de que não era menos Santo, que Sabio; e occuparia as mayores Mitras do Reyno, se a magoa entranhavel das calamidades, em que vio submergida a sua Patria, com a fatalidade delRey Dom Sebastiaõ, que succedeo no seu tempo, senaõ apoderasse tão fortemen-

te

te do ſeu coraçaõ, que ſe affirma, lhe ſufocou a vida, e ſenaõ ſoube foſſe outra a doença, que lha tirou neſte dia, anno de 1580. Teve hum ſobrinho do ſeu meſmo nome, que lhe eſcreveo a vida, e lhe copilou as obras, a que ajuntou algumas ſuas, cheyas tambem de excellente doutrina, e de vaſta erudição.

Dia 20. de Agoſto.

IV.

ELevado ao trono Real Portuguez o oitavo Duque de Bargança, com o nome de Dom Joaõ IV. deſpedio promptamente Embaxadores Extraordinarios ás primeiras potencias da Europa, independentes de Caſtella: A França Franciſco de Mello, ſeu Monteiro mór; a Inglaterra Dom Antaõ de Almada; a Suecia, e Dinamarca Franciſco de Souſa Coutinho; aos Eſtados de Olanda Triſtaõ de Mendoça, e a Roma Dom Miguel de Portugal, Biſpo de Lamego, da grande Caſa do Vimioſo, e digniſſimo por ſuas excellentes partes de qualquer grande occupaçaõ. Conſideravão-ſe geralmente neſta ultima Embaxada grandes difficuldades por muitas rezoens politicas; e logo o Biſpo, chegado a Roma, as foi experimentando invenciveis. Regìa então o leme da Barca de São Pedro, Urbano VIII. e poſto que ſe dizia era de genio Francez, e França então ajudava a todo o ſeu poder os intereſſes de Portugal, nem por iſſo ſortiaõ algum bom effeito as ſuas negociaçoens. Nada valião tambem as do Biſpo, por mais que as esforçava. Conſiſtia a ſumma da difficuldade em ſe o haviaõ de admitir como Embaxador de Principe Soberano.

Forão tres os principaes pareceres. O Cardeal Zacceto dizia: Que aquella Embaxada naõ era mais, que huma publica voluntaria demonſtraçaõ de obſequio, e obediencia ao Pontifice, como Pay Univerſal, e que naõ ſe devia impedir ao filho obediente, e obſequioſo o que não ſe negava ao eſtranho, e inimigo. Que pelo direito das gentes erão livres em todas as Cortes do mundo as Embaxadas de Principes Fieis, e Infieis. Que ſe Filippe II. entrara em Portugal ſem admitir a mediação de Gregorio

Dia 20. de Agosto.

XIII, por mais, que este pertendeo interpor a sua authoridade, pela morte do Cardeal Rey Dom Henrique, tambem agora senão devia resentir Filippe IV. daquella Embaxada, quando ella naõ dava, nem tirava direito ao que fosse verdadeiro Senhor. Que ao Pontifice não tocava a decisaõ de negocios meramente seculares. Que na Curia se observara em todos os tempos o estillo de se reconhecer Rey aquelle, que estava de posse, e que o novo Rey de Portugal se achava Senhor do mesmo Reyno, e seus Dominios com universal aceitaçaõ, e aplauso de toda a Naçaõ Portugueza. Que todas as da Europa se haviaõ de admirar justamente, se vissem, que Roma antepunha as conveniencias temporaes ao bem espiritual de tantas almas. Que da negativa se seguiria a perdiçaõ de muitas pela falta de Pastores: Porque nem Roma daria Bispos a Portugal, nomeados por hum Principe a quem naõ reconhecia Rey, nem este os admitiria sem ser sua a nomeaçaõ. Que por outros pontos semelhantes se haviaõ apartado da obediencia da Igreja tantos Reynos, e Provincias do Norte. Que o bem commum da Fè, e da Religião devia prevalecer a todos os respeitos humanos. Que na questaõ da precedencia entre as duas Coroas, Catholica, e Christianissima, dera sentença a favor desta o Santo Pontifice Pio V. e que nem por isso ElRey de Hespanha se animara a contrastar com o respeito, e veneração da Santa Sé Apostolica, e que o mesmo se devia crer no caso prezente. Que se toda via temião os poderes delRey de Castella, muito mais poderoso era Deos com infinita ventagem. Que o teriaõ sem duvida a seu favor, se obrassem segundo os dictames da rezão, e com aquella rectidão, e inteireza, que se esperava do Vigario de Christo.

O segundo parecer foi do Cardeal Bentivolho, famoso Historiador, o qual disse, que se havia de admitir a Embaxada, mas com o protesto de que a tal admissaõ naõ perjudicaria ao direito delRey Catholico. O terceiro parecer foi do Cardeal Panfilio, que depois succedeo a Urbano, com o nome de Innocencio X. O qual, já com os olhos na sua Exaltação, se acostou á facçaõ de Castel-

la,

la, que entaõ ſe achava mais poderoſa naquella Corte, e diſſe, que de nenhum modo era conveniente admitir o Embaxador de Portugal: e toda a força das ſuas rezoens conſiſtia em dous temores; hum, da invazão das armas Heſpanhollas nos Eſtados Pontificios: Outro, da ſuſpenſaõ dos intereſſes, que de Heſpanha corriaõ para Roma. Seguio-ſe eſte terceiro parecer; e nelle perſeverou aquella Corte até o tempo da paz na longa duraçaõ de vinte, e oito annos.

Dia 20. de Agoſto.

Mas eſta foi huma rara prova da protecção ſuperior ſobre o novo Rey: Porque parecendo a ſeus inimigos, que aquella negativa era em grande prejuizo da ſua conſervação, eſta ſe firmou por eſſe meſmo caminho, e eſtabelecco com mayor ſegurança: Porque achando-ſe Portugal exhauſto de cabedaes pelas extorçoens precedentes dos Caſtelhanos, lhe foi preciſo valer-ſe por empreſtimo das rendas dos Biſpados vagos (que eraõ todos os do Reyno, e Conquiſtas) com que ſuprio em grande parte os gaſtos immenſos de tão proluxas guerras.

Em quanto duravão as ſobreditas conferencias, e fervião os pareceres, e as expectaçoens naquella Corte; Eisque entra nella com o Caracter de Embaxador extraordinario de Heſpanha, o Marquez de los Velles, acompanhado de grande numero de criminoſos, e foragidos, que convocou das provincias circunviſinhas, em ordem a executar a injuſta, e atroz rezoluçaõ, que ſe havia tomado em Madrid, da morte, ou prizaõ do noſſo Embaxador, Biſpo de Lamego. Neſte dia, anno de 1641. ſahio o Biſpo até o Palacio do Embaxador de França, que então era o Marquez de Fontanè, com tençaõ de hir viſitar a Igreja de Saõ Bernardo, cujo o dia era. Alli lhe chegou noticia, de que o Embaxador de Caſtella ſe ficava preparando de armas, e gente: Dizia o Francez ao Biſpo, que ficaſſe aquella tarde, e noite em ſua caſa, o que naõ ſe poderia eſtranhar, por haver ficado nella outras vezes. Mas o Biſpo, reveſtido em generoſos brios, em que o inflamava o ſeu illuſtre ſangue, rezolveo, que naõ havia de alterar o intento, com que ſahira de ſua caſa. E entrando na carroça, com quatro Gentis homens, e ſe-

guido

Dia 20. de Agosto.

guido à desfillada de Portuguezes, Francezes, e Catelaens, que chegavaõ ao numero de sessenta pessoas, mandou guiar para a Igreja de São Bernardo. Quasi ao mesmo tempo abalou o Marquez de los Velles, e guiado de espias se encontrou com o Bispo em huma volta, que faz a rua de Santa Maria in Via. Bradarão os Castelhanos dizendo: Alto ao Embaxador de Hespanha. Responderaõ os Portuguezes, que parassem ao Embaxador de Portugal. E sem dilaçaõ sahiraõ huns, e outros das carroças, e concorrendo os que as seguiaõ, juntos em grande numero, de parte a parte se travou hum duro caso. Aos primeiros tiros cahio morto hum Maltez, parente do Embaxador de França, e trez criados do Bispo; da parte do Marquez cahiraõ mortos oito, em que entrou o Capitão Dom Diogo de Vargas, e vinte feridos; e cessando as bocas de fogo, levaraõ das espadas, e posto que os Portuguezes eraõ menos, foi tanto mayor a sua rezoluçaõ, que em breve espaço romperaõ inteiramente aos Castelhanos; e os puzeraõ em vergonhosa fugida, menos os que ficaraõ estirados no campo. O Marquez de los Velles, turbado, e temeroso, fugio pelo espaldar da carroça, e perdido o chapeo, e descomposta a capa, se acolheo á logea de huma mulher, e valeo-lhe naõ ser Portugueza, e forneira: Porque de huma deste officio se diz, que na occasiaõ da batalha de Aljubarrota, matara sete Castelhanos com a pá do forno. Ficou na mesma rua, feita pedaços, por espaço de dous dias, a carroça do Embaxador de Castella, porque correspondesse o desácordo, depois da pendencia, ao orgulho, com que os Castelhanos a haviaõ ideado. O Bispo, em quanto ella durou, esteve em pè com huma clavina nas mãos, sem outra operaçaõ mais, que a de animar aos seus com a sua prezença, mostrando huma rara, e estupenda serenidade, e constancia de animo, e semblante. Entendeo-se, que este horrendo insulto, em que haviaõ sido agressores os Castelhanos, adiantaria muito os interesses de Portugal, resentindo-se os Ministros daquella Corte á vista de hum tão insolente dezacato, com que se violara a fé publica, e direito das gentes, e se perdera o decoro á Magestade

Ponti-

Pontificia. Mas pode nelles mais, que a rezão, o temor, e o Bispo sahio de Roma, sem querer admitir a audiencia particular, que o Pontifice lhe offerecia, e sem ter comprimento algum com os seus Nepotes, os Cardeais Francisco, e Antonio Barberinos, dos quaes fora tratado com menos sincéras demonstraçoens.

Dia 20. de Agosto.

V.

CONstantino de Sà, e Noronha, Cavalheiro das primeiras calidades de Portugal, como provão os seus dous appellidos, mas ainda mais illustre pelas acçoens militares, em que se exercitou toda a vida, até que a perdeo gloriosamente em obsequio da Fè, e do seu Rey. Passou a Africa, e na Praça de Mazagaõ militou dous annos, e meyo, com singular reputaçaõ de valor, e generosidade, com que se fez igualmente respeitado, e bem quisto. No anno de 1614. se embarcou para a India, como para campo mais largo, onde pudesse executar mais livremente os dezejos, em que ardia de seguir os passos de seus mayores. Na viagem padeceo huma perigosa tempestade, e entregue jà o Galeaõ ao arbitro das ondas, foi dar a Magadaxó, Cidade de Mouros na Costa da Ethiopia, levando sete centos homens enfermos, e os saõs (que erão os menos) mal sofridos na falta quasi extrema de vitualhas, começàrão a tumultuar contra o Capitão, e piloto, atribuindo a culpa de ambos, o que na verdade era disgraça. Constantino de Sà, que hia alli como particular, vendo, que naquella cedição corriaõ todos mayor perigo do que na tormenta passada, acodio a socegar o tumulto, naõ só com palavras, que pouco valem, mas com generosas obras: Porque naõ duvidou despender com enfermos, e saõs, toda a sua matolotagem, de que vinha provido em grande abundancia, e as suas roupas, e vestidos, até empenhar as suas joyas, e quanto consigo trazia; e por este modo, serenada a cediçaõ, e restituida a paz, aportaraõ finalmente a Goa. Neste grande Emporio proseguio com liberal profuzaõ em soccorrer aos Fidalgos, e soldados pobres, dando meza publica a

todos

Dia 20. de Agosto.

todos os que lha queriaõ aceitar, e o mesmo fez sempre em todas as praças, onde assistio. Pelos degràos de outros empregos menores, subio ao de Governador, e Capitaõ General de Ceilaõ, que hè o segundo daquelle Estado, e degráo tambem para o primeiro, conforme a pratica muitas vezes usada naquelles tempos. Governou muitos annos aquella Ilha com successos differentes, jà prosperos, já adversos, e de alguns mais memoraveis fazemos mençaõ em outros dias. Neste, em que estamos, succedeo a sua morte, como agora diremos. Proseguia o Rey de Candea, em infestar as terras do nosso partido, aproveitando-se da certeza, em que estava, do pouco poder com que entaõ se achavaõ alli os Portuguezes. Desfrutavaõ os Ministros delRey as grandes utilidades daquellas Praças, sem se lembrarem dos meyos, com que ellas se haviaõ de defender de tão poderoso inimigo, qual era ElRey de Candea, reforçado agora, e soberbo com os soccorros dos Inglezes, e Olandezes, que havia admitido nos seus portos em odio do nosso dominio. Constantino de Sà procurava ao mesmo tempo manter a antiga reputaçaõ das nossas armas, e naõ fazia pouco em a conservar debaixo de ostentaçoens mais apparentes, que fortes. Cobria os lugares mais perigosos, quanto lhe era possivel, repartindo por elles as debeis guarniçoens, com que se achava; contentando-se com reprimir de algum modo as offensas, que naõ podia vingar. Chegou entaõ a Goa por Vice-Rey, o Conde de Linhares, e persuadido com mais ardor, que rezaõ, a que no tempo da sua regencia tomariaõ melhor semblante as cousas do Estado, sofrendo mal o socego das nossas armas em Ceilaõ, escreveo sobre a materia huma carta com picantes equivocos ao Governador. Este, que ardia em vivas chamas de mostrar, que se o detinhaõ os escrupolos da prudencia, naõ menos o excitavaõ os estimulos da honra; ainda que via, que o Vice-Rey o provocava a perder-se, propondo-lhe huma guerra perigosa, sem lhe dar os meyos de a fazer, se rezolveo a fazella, e ajuntando hum bom numero de Portuguezes, e a estes, outro muito mayor de Zingalàz, sahio a campo, e se fez na volta do Reyno de Candea.

Os

Os Zingaláz, reputados por fieis ao Estado, é á nossa Religiaõ, por haverem recebido o Bautismo, conservavaõ, entre aparencias de Christaõs, almas de Gentìos, se haviaõ ajustado occultamente com o seu Rey em damno nosso. Chegaraõ ás visinhanças da Cidade de Retulè, Capital do Reyno de Candea, e o Principe de Uva, successor do mesmo Reyno, a desemparou, fingindo temor, e retirando-se para o mais alcantilado de humas fragosas serras. Puzeraõ-lhe os nossos o fogo, e quando esta nobre operaçaõ bastava para castigo dos damnos, e injurias precedentes, assentaraõ, por seu mal, seguir a vitoria, esquecidos daquelle prudente axioma militar, de que se offereçaõ pontas de prata ao inimigo, que foge; foraõ penetrando o paiz atè huma grande eminencia, que era o que os barbaros dezejavaõ. Nella se acharaõ na manhã deste dia, anno de 1630. cercados, e acometidos de taõ numerosos esquadroens, que occultavão os montes, e os valles. Entaõ cahirão os Portuguezes no seu erro, mas naõ descahirão de animo. Dispuzeraõ-se com insigne rezolução, ou a salvar as vidas, ou a vendellas bem caras. Travou-se hum asperrimo conflicto, e logo no principio delle se voltarão contra os nossos os Zingaláz traidores. Por todos os lados era vanguarda para o nosso pequeno esquadrão, porque os inimigos o cingiaõ em hum giro completo, choviaõ sobre elle as ballas, as setas, e as lanças; e a estes chuveiros acreceo outro das nuvens, que tambem naquelle dia se armaraõ contra nòs; porque molhada sem remedio a polvora, e apagadas as cordas, ficou inutil o uzo dos arcabuzes, em que consistia a nossa principal defensa. Quando jà tudo estava em ultima dezesperaçaõ da nossa parte, houve quem assegurava a Constantino de Sà meyo de pòr a sua pessoa em salvo; Mas o valeroso Capitão se offendeo muito da proposta; dizendo, que não era elle homem, que vendo morrer taõ gloriosamente os seus soldados deixasse de morrer com elles; e foi proseguindo a peleja com estupendas acçoens. Em cada golpe da sua espada fulminava hum rayo, e tirava huma vida. Era visto rodeado de cadaveres, como servindo-lhe de muro para a sua defensa. Havia

Dia 20. de Agosto.

Dia 20. de Agosto.

via o Rey barbaro prometido grandes premios a quem lho entregasse vivo; Mas era tal a mortandade, que causava nos inimigos, rezoluto já a morrer matando, que houveraõ por bom partido, tirarem-lhe a vida com armas tiradas ao longe. Atravessado já pelos peitos, e pelas costas, se chegou ao seu Confessor, o Padre Simaõ de Leiva, da Companhia, pedindo-lhe a ultima absolvição, e estando de joelhos junto a elle, veyo huma seta, que os atravessou a ambos, de que ambos cahiraõ mortos. Haviase confessado outras muitas vezes antes do conflicto, como grande Christaõ, que era, e feito com muito vagar, antes da jornada, o seu testamento, prevendo, que nella havia de morrer. Com a sua morte foraõ rotos inteiramente os Portuguezes, que restavaõ, e quasi todos passados á espada: Assim alguns Zingaláz, que, todavia, perseveraráõ leaes. Foi esta huma das mais tragicas, e lastimosas fatalidades, de quantas vio, e lamentou a India desde o seu descobrimento.

VI.

CAzou a Infante Dona Maria, filha dos Reys de Portugal, Dom Affonso IV. e Dona Brites, com ElRey de Castella, Dom Affonso XI. e foi pouco ditosa com El-Rey seu marido, porque esquecendo-se este das obrigaçoens de taõ sagrado nome, se entregou cegamente á beleza, e carinhos de Dona Leonor de Gusmão, Dama de alto nascimento, e de genio taõ altivo, que intentou (em competencia da Rainha) lograr os primeiros agrados del-Rey, e as primeiras veneraçoens dos Vassallos, e o conseguio: Porque estes, attendendo mais ao interesse, que ao brio, se declararão pela parte favorecida, e poderosa; E aquelle, como se perdera a liberdade, poz na de Dona Leonor todas as direcçoens do governo; Fluctuava a Rainha nestes procelosos mares, e só lhe restava a esperança, de que, se Deos lhe désse successaõ, poderia melhorar de fortuna; Isto mesmo temia sobremodo Dona Leonor. Succedeo em fim, que a Rainha concebeo, e chegando a hora do parto, se dilatou este por dez dias com evidente

dente perigo da Rainha, e da creatura, e ſem ſe entender a cauſa de tão extraordinario effeito; A cauſa era, que Dona Leonor arrebatada, e cega daquelles dous terriveis affectos, inveja, e odio, tratou com huma Moura, grande meſtra de confeiçoens magicas, e diabolicas, que fizeſſe (como fez) huma de tal efficacia, que em quanto a tiveſſe apertada na mão, naõ pudeſſe a Rainha parir; Aſſim ſe executou eſtando Dona Leonor de vigia, para que a Moura naõ largaſſe da maõ o fatal encanto. Havia na Corte hum Medico, Judeu, homem de grandes letras, e experiencias, o qual levado de algum impulſo naõ conhecido, diſſe a ElRey: *Que mandaſſe ſahir do apozento da Rainha todas as peſſoas, que lhe aſſiſtiaõ; excepto duas criadas, e que quando huma deſtas lhe déſſe a noticia, de que a Rainha havia parido, fizeſſe Sua Alteza, e mandaſſe fazer as demonſtraçoens, que huma tal nova merecia*; Aſſim ſe fez, porque, pouco depois de entrar o Medico, mandou eſte dizer a ElRey por huma daquellas criadas: Que Deos alumiara a Rainha; ſeguio-ſe logo em Palacio, e em toda a Corte, aquelle eſtrondo de Sinos. e de parabens, que coſtuma haver em cazos ſemelhantes; E chegando as vozes ao apozento, onde eſtava Dona Leonor, ficou abſorta, e rompeo logo enfurecida contra a Moura, e a deſcompoz, de palavra, e obra, por ver malogrado o ſeu dezejo, contra o que lhe havia prometido, e aſſegurado; A Moura cheya de temor, e perturbaçaõ quiz diſculpar-ſe, e ſem advertir no que fazia, abrio a maõ, e entaõ foi quando com effeito pario a Rainha, o Infante D. Pedro, depois Rey. Succedeo eſte raro cazo neſte dia, anno de 1333.

Dia 29. de Agoſto.

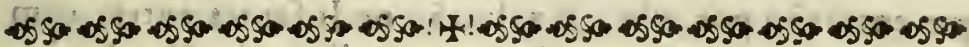
VII.

PEdro Rodrigues da Fonſeca, Alcaide mòr de Olivença, illuſtre Cavalleiro Portuguez, do tempo delRey Dom Fernando, por morte do meſmo Rey, ſeguio as partes da Infante Dona Beatriz, Rainha, que entaõ era de Caſtella, para onde ſe retirou com ſeus filhos, hum dos quaes era, o noſſo Dom Pedro da Fonſeca; Era elle dotado de taõ excellente genio para as letras, que, entre-

Dia 20. de Agosto.

gue a Meſtres ſabios, em pouco tempo, naõ teve nelles, que aprender, nem que envejar; ſobre o ouro das ſciencias, imprimio o eſmalte das virtudes, e ſe fez por humas, e outras taõ celebre em toda Heſpanha, que o Antipapa Benedicto XIII. o nomeou Cardeal do Titulo de Santo Angelo. Corria por aquelles tempos muito duvidoſa, e controverſa a queſtaõ, de qual era o verdadeiro Pontifice, e muitos Principes ſeguiaõ a Benedicto, e, o que mais he, tambem o ſeguiaõ peſſoas inſignes em ſantidade, como Saõ Vicente Ferreira, e Santa Collecta; Com que não ſe deve condenar como culpa neſte noſſo Portuguez, o meſmo, que não merece condenaçaõ em ſogeitos de taõ alta esfera; E muito menos à viſta do pontual rendimento, com que obedeceo ao verdadeiro Pontifice Martinho V. no meſmo ponto, em que no Concilio Conſtancienſe foi canonicamente elevado à ſuprema Cadeira. Sabendo, pois, Dom Pedro da Fonſeca, da ligitima eleiçaõ de Martinho, e inteirado da verdade deixou o intruzo Antipapa, e partindo para Italia, poz aos pés do novo Pontifice a peſſoa, e a purpura. O Pontifice o recebeo com grandes demonſtraçoens de amor, e eſtimaçaõ, e de novo o fez Cardeal do meſmo Titulo de Santo Angelo; Logo o eſcolheo, entre graviſſimos Padres do Sagrado Collegio, para hir a Conſtantinopla, ao difficultoſo empenho da uniaõ de huma, e outra Igreja Grega, e Latina. Havia o Emperador do Oriente, Manoel Paleologo, dado grandes moſtras de querer reduzir-ſe ao gremio da Mãy Univerſal do Chriſtianiſmo, e o Pontifice dezejava lograr taõ oportuna occaſiaõ. Mandou, pois, com a preheminencia de ſeu Legado á latere ao Cardeal Dom Pedro da Fonſeca, para ajuſtar eſte relevantiſſimo negocio; E poſto que ſe naõ ajuſtou por entaõ, ficou porém taõ facilitado, e diſpoſto, que pouco depois ſe concluio feliſmente, ſe bem que com breve duração pela natural inconſtancia dos Gregos. Veyo tambem o noſſo Dom Pedro, por Legado a Heſpanha, a extinguir o ſiſma, que ainda durava do Antipapa Benedicto: E foi a Napoles, ſobre a ſucceſſaõ daquella Coroa, e neſtes, e em outros ſuperiores empregos, moſtrou ſempre grandes

qui-

quilates, de integridade, prudencia, e valor; com que se fazia universalmente venerado, e bemquisto. Morreo de huma queda neste dia, anno de 1422. Jaz em Roma na Basilica Vaticana, na Capella do Apostolo Saõ Thomé, em nobre sepultura.

VIGESSIMO PRIMEIRO DE AGOSTO.

I. *Conquista ElRey Dom Joaõ I. a Praça de Ceuta.*
II. *Tem principio as memoraveis alteraçoens de Evora.*
III. *Nasce o Infante Dom Affonso, depois Rey VI. do nome.*
IV. *Maria da Sylva.*

I.

NA volta da famosa Cidade de Ceuta navegava o invictissimo Rey de Portugal Dom Joaõ I. com poderosa Armada, e sobre vinte e sete dias de viagem, e depois de varios accidentes, que a inconstancia do mar costuma trazer com sigo, chegou finalmente à vista da mesma Cidade, e ao sahir do Sol deste ditoso dia, anno de 1415. sahio tambem ElRey (bizarro Sol Portuguez) da Galé Capitania, e metido em hum bargantim, discorreo pela Armada velozmente, influindo com a sua prezença taõ briosos espiritos nos Capitaens, e soldados, que jà todos esperavaõ o final das trombetas, com impaciente ardor; Feriraõ ellas os ares, e ao mesmo tempo cortarão os Portuguezes as ondas na volta da terra. Foraõ dos primeiros, os Infantes Dom Duarte, e Dom Henrique, anciosos de conseguirem naquella facção a immortalidade da fama, que se deve, não aos altos nascimentos, senaõ aos feitos illustres; Saltaraõ do primeiro impeto seis Portuguezes na praya, onde competia com o numero das areas o dos barbaros: Logo creceraõ os nossos a cento e sincoenta, e estes feitos em hum corpo, carregaraõ aos

Dia 21. de Agosto.

aos inimigos com taõ vigorosa impressaõ, que os fizeraõ ceder; e retroceder hum bom espaço; Entretanto foi concorrendo a nossa soldadesca, e sendo, já trezentos [tudo gente nobre, e escolhida] renovando o conflicto, foraõ levando os Mouros às lançadas, atè huma porta da Cidade, e vendo a desordem, e confusaõ, com que entravão por ella, rezolverão os Infantes entrar com elles de volta a todo o risco, e appellidando São Jorge, e vitória, se travou huma batalha horrivel: Pelejavão os Mouros em defença da patria, da ley, da liberdade, da fazenda, da vida, das mulheres, e dos filhos, e naõ duvidavão de offerecer-se à morte, por motivos tão grandes: Os Portuguezes trazião diante dos olhos o nome, e reputação do seu Rey, a gloria da Nação, tantas vezes vencedora dos infieis, o triunfo da Fé, o aplauso da Christandade toda, que toda estava absorta na expectaçaõ dos effeitos, que naciaõ de hum taõ estrondoso apparato; A' medida destas consideraçoens, era obstinadissima, de huma, e outra parte, a contenda: Nos Portuguezes excedia o valor, nos Mouros a multidaõ: Pelejavaõ estes, cubertos dos muros, e do alto delles choviaõ pedras, e outras armas de arremesso sobre os nossos: Os mais valerosos acodiraõ a defender a porta, como posto, onde consistia a summa da facçaõ; sobre os corpos despedaçados de huns, se offereciaõ outros de boamente aos mesmos perigos; O aperto da gente era infinito, os brados, e os golpes enchiaõ o ar de horror, a terra de mortandade; Mas posto que os defensores fizeraõ quanto deviaõ ao valor, e ainda à dezesperaçaõ, naõ puderaõ fechar a porta, nem impedir a entrada dos Portuguezes na Cidade; Entrados em numero de quinhentos, e postos em hum tezo, esperavaõ o grosso do Exercito, para darem glorioso fim a principios taõ felices; Entaõ foi quando o Infante Dom Henrique, acompanhado de poucos, se entranhou sobejamente pelas ruas da Cidade, e encontrando com hum esquadraõ inimigo, se vio em pontos de perder a liberdade, ou a vida, e com effeito se divulgou que era morto, noticia que ElRey ouvio com animo constante: Ou porque era menor para sentir aquella

la perda, quando ſe achava com as armas nas mãos para vingalla: Ou porque aquella morte em ſerviço da Fé, e do ſeu Rey, mais era para invejada, que ſentida; Por outra parte Vaſco Fernandes de Atayde, Cavalleiro nobiliſſimo, naõ contente de ſeguir aos mais, enveſtio com poucos companheiros outra porta, e ſobre duriſſima reſiſtencia a rompeo, e entrou a Cidade, a qual accomettida jà por duas partes, quaſi ao meſmo tempo, e logo inundada pelos eſquadroens, que ſeguiaõ a peſſoa delRey, ſe rendeo inteiramente dentro em poucas horas, e nas mais altas torres della, ſe viraõ tremolando as vitorioſas Quinas de Portugal, as quaes batidas dos ventos, apregoavaõ juntamente, e aplaudiaõ triunfo taõ glorioſo. Logo ElRey mandou purificar a Meſquita, e conſagrada ao culto do Senhor dos Exercitos lhe deu nella as devidas graças por favor taõ ſingular: Armou Cavalleiros aos Infantes Dom Duarte, e Dom Henrique, e a outros Capitaens, e Soldados illuſtres. Entre todos tiveraõ mayor parte na gloria deſta empreza, os meſmos Infantes, e ſeu irmão o Senhor Dom Affonſo; Mas ſingularmente ſobreſahio nas provas do valor, e dos perigos, o Infante Dom Henrique, e com o ſangue (que lhe corria de muitas feridas) eſmaltou, e enobreceo a fama, e reputaçaõ do ſeu nome. He tambem digno de immortal memoria o jà nomeado Vaſco Fernandes de Atayde, que morreo pelejando com extremadiſſimo valor. Morreraõ mais ſeis Portuguezes, e ſe teve por evidente maravilha, que entre tantos perigos, perigaſſem taõ poucos. He Ceuta huma das mais antigas Cidades [outros dizem a mais antiga) de toda a Africa: Desde os ſeus principios foi celebre pela fortaleza do ſitio, e opulencia do comercio; Foi Cabeça da Mauritania em tempo dos Romanos; Depois na declinaçaõ deſtes a dominaraõ os Godos; E na deſtruiçaõ de Heſpanha em tempo delRey Dom Rodrigo, ficaraõ os Mouros ſenhores della; Atéque ſobre mais de ſete centos annos de poſſe, lha arrancaraõ das mãos os Portuguezes, neſte dia, em quarta feira, do anno referido. So-ou, por todo o Orbe a fama dos

Por-

Dia 21. de Agosto.

Portuguezes, que os levantava sobre as estrellas, e ElRey foi comprimentado de todos os Principes da Christandade, e por toda ella se ouviaõ repetidos os aplausos, e os vivas ao seu valor, e fortuna.

II.

NO mesmo dia, anno de 1637. tiveraõ principio as memoraveis alteraçoens de Evora; vexava com exorbitantes tributos o governo Castelhano aos Portuguezes, e cada dia acrecentava novas imposiçoens, atropelando os fóros da Naçaõ, que os Reys de Castella se obrigaraõ a guardar com solemne juramento. Gemiaõ os Povos com tanto pezo, mayor sem duvida, que as suas forças; E crecia a indignaçaõ, ou desesperaçaõ em todos, na certeza de que aquellas imposiçoens se dispendiaõ, pela mayor parte, em merces desproporcionadas, e em fabricas superfluas; No anno referido se intentou a introducçaõ de hum novo tributo sobre os antigos, e se passaraõ as ordens competentes, para que os Ministros Reaes o estabelecessem, e repartissem pelos lugares da sua jurisdiçaõ. O Corregedor, que entaõ era, da Cidade de Evora, mais attento à lisonja, de que esperava os seus interesses, do que à prudencia, cuja falta lhos fez perder; sabendo, que os populares daquella Cidade se mostravaõ inquietos, e mal sofridos com a noticia da nova carga, que julgavão insoportavel, fez vir a sua casa, o Juiz, e Escrivão do Povo, e lhe intimou, que, ou logo havião de sobscrever o seu consentimento ao pè de huma ordem Real, ou perder alli mesmo a vida em castigo da sua obstinação; Chegarão estas vozes aos ouvidos do Povo, que havia concorrido em numeroso tropel, e em hum instante se vio entrada a casa, e nella ateado o fogo, e o Corregedor por grande ventura escapou, e fugio tão temeroso, quanto antes se mostrava arrojado. Passou aquella primeira furia a manifesta solevação, e logo o Povo arrogou a si o governo da Cidade, e começou a passar ordens (que se fixavão nos lugares publicos) em nome de hum cele-

bre

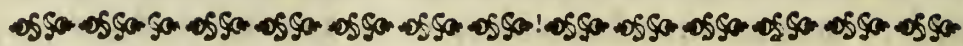
bre louco, que alli havia, chamado Monoelinho, as quaes erаõ promptamente obedecidas, ou ſem remiſſaõ ſe executavaõ as penas, com que ellas ſe paſſavaõ; Participou-ſe a meſma revolta a quaſi todas as terras da Provincia do Alentejo, e Reyno do Algarve, e começou a dar grande cuidado eſta perturbaçaõ fatal: O fim della (notorio a todos) veyo a parar em alguns caſtigos, que ſe deraõ ás cabeças principaes; Mas o fim, ou fins menos ſabidos, e diſpoſtos por mais alta providencia, foraõ muito diverſos entre Caſtelhanos, e Portuguezes: Aquelles trataraõ com grande fervor de darem à execução a idéa, que traziaõ meditada, havia muitos annos, de deſpojarem o Reyno da dignidade Real, e a Naçaõ de ſeus fòros, e privilegios, como ſe toda ella fora culpada nos deſconcertos de huma pequena parte: Os Portuguezes, porém, começaraõ pela meſma cauſa a abrir os olhos, para verem a infelicidade extrema, a que eſtavaõ reduzidos, e ſe rezolveraõ à glorioſiſſima empreza da acclamaçaõ de novo Rey; ſendo eſtes os fins, hum fruſtrado, outro conſeguido daquellas memoraveis alteraçoens.

Dia 21. de Agoſto.

III.

NEſte dia, anno de 1643. naceo no Paço de Lisboa o Infante Dom Affonſo, depois Rey VI. do nome, filho delRey Dom Joaõ IV. e da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ.

IV.

NO meſmo dia, em Seſta feira, pelas oito horas da menhã, anno de 1736. faleceo na Cidade de Liſboa em caſa do Marquez de Abrantes, com perfeito conhecimento, e muita conformidade Chriſtã, e com mais de cento e doze annos de idade, Maria da Sylva, natural da Cidade de Tangere, que ſervio mais de hum ſeculo a caſa do meſmo Marquez, deſde o tempo de ſeus terceiros avos, vivendo ſempre donzella, e com muitas virtudes moraes.

VIGESIMO SEGUNDO DE AGOSTO.

I. *Bautismo de Santo Antonio de Lisboa.*
II. *Reforma da conta da Era de Cezar, pela dos annos de Christo.*
III. *Fundaçaõ do Mosteiro de JESUS de Setuval.*
IV. *Nasce o Veneravel Bartholomeu do Quental.*
V. *O Padre Braz Viegas.*
VI. *Dom Frei Diogo Lopes de Andrade.*
VII. *Partem para Africa os Infantes Dom Henrique, e Dom Fernando, filhos delRey Dom Joaõ I.*

I.

ORRENDO o anno de 1195. neste dia, o oitavo do seu nacimento, foi bautizado na Igreja Cathedral de Lisboa, na Pia, que ainda hoje se vè na mesma Cathedral, o glorioso, portentoso Santo Antonio. Puzeraõ-lhe o nome de Fernando, que elle depois mudou no de Antonio, quando mudou de habito, e profissaõ; e na Pia se lem estes versos.

Hic sacris lustratus aquis, Antonius Orbem.
Luce beat, Paduam corpore, mente Polum.

II.

NO mesmo dia, anno da Era de Cezar de 1460. sahio ElRey Dom Joaõ I. de Portugal com hum memoravel Decreto, ordenando, que em todos os Estados da sua jurisdiçaõ se fizesse a conta aos annos, pelo do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo; e logo se trocou a conta do sobre dito anno de 1460. que entaõ corria segundo a Era de Cezar, no de 1422. por exceder aquella Era à do Nascimento trinta, e oito annos. Já em Castella se havia feito esta louvavel introduçaõ, sendo

do Author della o famoso Portuguez Dom Pedro Tenorio. Foi invento verdadeiramente digno da piedade Catholica; Porque por este modo, todas as vezes, que fazemos mençaõ do anno, que corre, renovamos por consequencia a felicissima memoria daquelle sacrosanto Misterio, de que rezultou a mayor gloria a Deos, a Paz, e todos os bens aos homens.

Dia 22. de Agosto.

III.

NO mesmo dia, anno de 1489. teve principio a fundaçaõ do Mosteiro de Jesus de Setuval de Freiras observantissimas de Santa Clara. O Bispo Dom Diogo Hortiz de Vilhegas, Confessor delRey Dom Joaõ II. benzeo a primeira pedra da sua Igreja, e levando-a nas mãos com o mesmo Monarcha, a lançaraõ no seu lugar.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1626. no lugar de Fenaes, junto da Cidade de Ponta Delgada na Ilha de Saõ Miguel, em huma Quinta feira, naceo o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, fundador da sagrada Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa; donde promoveo, e dispoz as fundaçoens das mais Casas, que a mesma Congregaçaõ tem neste Reyno, e nas suas Conquistas: Foi filho de Francisco de Andrada Cabral, e de sua mulher Anna do Quental de Navaes, ambos da principal Nobreza daquella Ilha, e muito mais esclarecidos por serem progenitores de taõ virtuoso, douto, e egregio Varaõ, do qual dizemos em outros dias.

V.

O Padre Braz Viegas, da Companhia de Jesu, natural da Cidade de Evora, versadissimo nas lingoas Grega, e Hebraica, Lente de Escritura nos seus Collegios de Evora, e Coimbra; Foi em seu tempo o Oraculo dos pulpitos, e lhe chamavaõ vulgarmente: *O Padre dos con-*

Dia 22. de Agosto.

ceitos: Porque os ſabia levantar com grande engenho, e provar com eſtremada agudeza: O eximio Doutor Soares Granatenſe reconhecia, e confeſſava a ſuperioridade do Padre Viegas na intelligencia, e expoſiçaõ dos textos, e ſentidos da Eſcritura; Compoz, e imprimio os ſeus famoſos Comentarios ſobre o Apocalipſe, recebidos em todo o Orbe literario com aplauſo Univerſal, e como taes foraõ impreſſos muitas vezes em Evora, Leaõ, Colonia, Veneza. Deixou mais compoſtas para ſe imprimirem algumas obras ſobre os Profetas, ſobre Ezequiel, ſobre a Eſpiſtola ad Hebræos, e hum tratado da vitoria do Meſſias. Sobre a ſua grande ſabedoria ajuntava huma admiravel innocencia de coſtumes, com muitos merecimentos de letras, e virtudes morreo no Collegio de Evora neſte dia de 1599.

VI.

DOm Frey Diogo Lopes de Andrade, Portuguez, natural da Villa de Azambuja, Eremita Auguſtiniano, famoſiſſimo Prègador: Logrou as mayores eſtimaçoens em toda Heſpanha por ſeu ſingular engenho, e ſabedoria, e muito eſpeciaes dos Reys Filippe III. e IV. dos quaes foi Prégador; Correm delle impreſſos muitos tomos de Sermoens, cheyos de agudeza, e profundidade; Morreo Arcebiſpo de Otranto no Reyno de Napoles, neſte dia, anno de 1628. com quaſi ſincoenta e nove de idade.

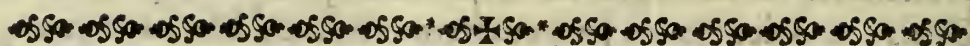
VII.

NEſte dia, anno de 1437. partiraõ da fóz do Tejo para as areas de Africa os Infantes Dom Henrique, e Dom Fernando, filhos delRey Dom Joaõ I. Acompanhou-os ElRey Dom Duarte ſeu irmaõ (que entaõ Reynava) até Santa Catharina de Riba már, onde todos forão ouvir Miſſa, e ſe deſpediraõ, naõ ſem lagrimas, que annunciavão o infelice fim daquella expediçaõ; Fora ella diſpoſta pelos meſmos Infantes, com mais ardor, que pru-

prudencia. O exemplo delRey ſeu Pay na conquiſta de Ceuta, e o dezejo de perpetuarem o nome, dilatando juntamente a Fé, e o Imperio, inflamava ao Infante Dom Henrique, e eſte ao Infante Dom Fernando, e ambos a ElRey ſeu irmaõ; Paſſando a taõ vivas demonſtraçoens a ancia do primeiro, que começou a fazer o ſeu ſinal com eſtas letras: I. D. A. as quaes ſendo as primeiras do ſeu nome (ſegundo a orthografia daquelle tempo) juntamente diziaõ: *Infante Dom Anrique*: E diziaõ: *Ida*, moſtrando por eſte modo, que naquella ida, ou jornada, naõ prezava menos o ſer a que aſpirava, que o ſer quem era: Porque era Principe, e aſpirava a ſer heroe; Brotaraõ, porém, eſtas bizarras idéas em occaſiaõ intempeſtiva, e ſe executaraõ por meyos exorbitantes. Achava-ſe o Reyno em grande penuria de cabedaes, e muita falta de gente, por cauſa das guerras, e contagios, que haviaõ precedido, e para ſuprir huma, e outra couſa, ſe lançaraõ novos tributos, e ſe conſtragiaõ os homens a tomar as armas, por mais, que o repugnavaõ, preſagios ſem duvida das grandes calamidades, e mizerias, a que eraõ conduzidos. Acrecia ſaberſe, que no ponto, em que ſe ajuſtou a jornada, e ſe deu a noticia ao Infante Dom Fernando, lhe rebentou improviſamente grande copia de ſangue dos narizes, o que huns atribuiraõ ao alvoroço da ſuſpirada expedição: outros, com agouro triſte, ao mào ſucceſſo della. Daqui procedeo acharem-ſe os Infantes, ao tempo da partida, com prevençoens muito deſiguaes ao ſeu diſignio; E dezembarcando em Africa, ainda foi maior a ſua conſternaçaõ, vendo, que apenas o ſeguiaõ dous mil homens de cavallo, e quatro mil de pé; ſendo que ſe haviaõ aliſtado quatorze mil. Com aquelle pequeno corpo intentaraõ a conquiſta da Cidade de Tangere, cujo infauſto fim pertence a outro dia.

Dia 22. de Agoſto.

VIGE;

Dia 23. de Agosto.

VIGESIMO TERCEIRO DE AGOSTO.

I. *Saõ Fabiaõ, Arcebiſpo de Braga.*
II. *Santo Apollinar B. C.*
III. *Saõ Lupo M.*
IV. *Antonio Mendes Arouca.*
V. *Caſtiga a Juſtiça ſecular hum atroz, e ſacrilego delito.*
VI. *Mata ElRey Dom Joaõ II. a ſeu Primo, Dom Diogo, Duque de Vizeu.*

I.

SAM Fabiaõ, ou (como outros lhe chamaõ) Flaviano, foi Arcebiſpo de Braga, e ſexto na ordem dos Arcebiſpos daquella Primacial: Igualou a ſeus predeceſſores, naõ menos na perfeição da vida, que no emminente da Dignidade, e coroado de merecimentos paſſou a lograr o premio delles, neſte dia, anno de 230.

II.

EM huma Igreja, naõ longe da Torre de Moncorvo, da Provincia de Tras os Montes, ſe guarda, e venéra o corpo de Santo Apollinar, e alli hé viſitado, e frequentado dos moradores daquella provincia, e de outros de terras mais remotas pelos grandes milagres, que Deos obra, por ſua interceſſaõ: Hè fama ſer eſte o corpo do grande Sydonio Apollinar, Biſpo de Claramonte, inſigne Eſcritor, de quem faz menção neſte dia o Martirologio Romano.

III.

III.

SAõ Lupo, a quem fez eſcravo a fortuna, mas a graça lhe participou tão generoſos brios, que com ſanta liberdade deffendeo as verdades da Fé, e por ella conſeguio o martirio neſte dia, em Pontevedra, povoaçaõ, que entaõ pertencia á noſſa Luſitania.

IV.

ANtonio Mendes Arouca, natural de Tavira, excellente Juriſconſulto, como moſtrou nas doutiſſimas obras, que eſcreveo, e ſe imprimiraõ em tres tomos: Porém não menos excellente em virtudes; Deſenganado do Mundo, deixou a Corte, e ſe retirou para a Ilha de Saõ Miguel, a viver em huma ſolidaõ, onde no eſpaço de quinze annos ſe deu aos ſantos exercicios da oração, e penitencia: Alli compoz alguns livros eſpirituaes, em que retratava, como em eſpelho, as perfeiçoens do ſeu interior; e outros tambem devotos, e pios, que deixou aos Padres Jeſuitas do Collegio de Ponta Delgada. Ultimamente ſe dedicou a ſervir aos pobres enfermos no Hoſpital da Cidade de Angra, onde morreo ſantamente neſte dia, anno de 1680. com ſetenta de idade.

V.

NEſte dia, anno de 1728. em ſegunda feira, foi levado à praça do Rocio de Lisboa hum homem de dezoito para dezanove annos, arraſtado á cauda de hum cavallo, e na meſma praça em hum alto poſte ſe lhe cortaraõ as mãos, ſe lhe deu garrote, e foi ſeu corpo queimado, em caſtigo do atroz, e ſacrilego delito, que cometeo em roubar a Pixede, em que eſtava o Santiſſimo Sacramento na Igreja Paroquial de Monforte, na Provincia de Alemtejo.

Dia 23. de Agosto.

VI.

DOm Diogo, Duque de Vizeu, senhor de Beja, e de outras muitas terras em Portugal, filho primogenito do Infante Dom Fernando, e da Infante Dona Beatriz, primo com Irmão de ElRey Dom Joaõ II. Recentido de alguns disfavores do mesmo Rey, e provocado de preversos Concelheiros, se fez cabeça de huma atroz conjuraçaõ; Entraraõ nella Dom Garcia de Menezes, Bispo de Evora, seu irmaõ Dom Fernando de Menezes, Fernaõ da Sylveira, filho do Baraõ de Alvito, Dom Guterres Coutinho, filho do Marichal, Dom Alvaro de Attayde, irmão do Conde da Atouguia, e seu filho Dom Pedro de Atayde, D. Lopo de Albuquerque, Conde de Penamacor, e Pedro de Albuquerque seu irmaõ, Alcayde Mòr do Sabugal. Intentavaõ (segundo se dizia) matar a ElRey, prender o Principe seu filho, e acclamar Rey ao Duque. Por vezes o quizeraõ executar, mas sem effeito; Assistia entaõ ElRey em Setuval, e sahindo huma tarde ao campo o seguiraõ os conjurados, com animo de o accometerem; ElRey (que já sabia o que passava] vendo-se quasi só, e os inimigos taõ perto, voltando o rosto para elles, e as costas para huma Igreja, se lhe mostrou com tanta intrepidez, e magestade, que os fez parar reverentes, e medrozos. Outra vez intentando Dom Pedro de Atayde, e Dom Guterres Coutinho, ao descer de huma escada executar o golpe, se embaraçaraõ de maneira, que ElRey, voltando para Dom Pedro lhe disse: *Que he isso?* Respondeo: *Senhor escorreguei*, a que ElRey tornou muito desembaraçado, e inteiro: *Guardai-vos de cahir.* Outra vez o esperavaõ ao desembarcar de huma falua, de que se livrou, pelo avizo, que lhe deraõ as espias, que andavaõ entre os conjurados; Vendo-se ElRey reduzido à rigorosa alternativa de morrer, ou matar, tendo já sufficientissima prova da traiçaõ do Duque, e reconhecendo, que se expunha a succederem no Reyno grandes alteraçoens em prejuizo do bem publico, se procedesse na fórma de justiça, tratou de a executar por sua propria maõ; E neste dia anno de 1484. entran-

entrando o Duque em Palacio já de noite, lhe perguntou ElRey com muito socego: *Que farieis Primo a quem vos quizesse matar?* O Duque algum tanto perturbado, respondeo *Procuraria mata-lo primeiro*: *Vòs mesmo*, lhe tornou, *vos julgastes*, e logo o matou às punhaladas; sem dilaçaõ mandou segurar as portas da Villa, e na mesma noite foraõ prezos o Bispo de Evora (o qual metido em huma aspera prizaõ morreo, ou foi morto, dentro em poucos dias) seu irmão Dom Fernando de Menezes, Dom Guterres Coutinho, Dom Pedro de Atayde, dos quaes foraõ logo degolados Dom Fernando, e Dom Pedro, e pouco depois o foi tambem Pedro de Albuquerque: e Dom Guterres acabou em huma dura prizaõ, tambem dentro em poucos dias. Os outros cumplices escaparaõ por differentes modos. Este fim teve aquella conjuraçaõ, e nunca o terá mais felice, qualquer outra que for (como esta foi) ordida, por homens ambiciosos, e inquietos, que sem outra causa mais, que os seus particulares interesses, ou o ardor da vingança, se arrojão a tão precipitadas resoluçoens. Deixou-nos o Duque hum lastimoso exemplo do engano, que os mortaes padecem na ancia (sempre nelles viva) da sua exaltaçaõ: Porque o arrebatado, e violento dezejo de Reynar, lhe tirou, naõ sò a vida, mas a coroa, que sem duvida conseguiria, se com socego esperasse as voltas do tempo, e do mundo, como sucedeo a seu irmaõ Dom Manoel, a quem ElRey no mesmo dia deu os Estados do defunto, ordenando, que se intitulasse Duque de Beja, e depois veyo a empunhar o Cetro, por morte do mesmo Rey.

Dia 23. de Agosto.

Dia 24. de Agosto.

VIGESSIMO QUARTO DE AGOSTO.

I. *Horrendo terremoto em Portugal.*
II. *Levanta ElRey de Fez o segundo cerco de Alcacer Seguer.*
III. *Nace o Principe Dom Miguel, e morre a Rainha Dona Isabel, sua mãy.*
IV. *Desposorios delRey Dom Manoel com a Infante Dona Maria.*
V. *Conquista ElRey Dom Affonso V. a Praça de Arzilla.*
VI. *Academia literaria sobre os sagrados Concilios.*
VII. *Fundaçaõ do Convento do Calvario de Alcantara.*
VIII. *Synodo na Cathedral de Elvas.*
IX. *Bautismo do Senhor Infante Dom Manoel.*
X. *Conquista o Exercito Catholico a Cidade de Damiata.*

I.

ESTE dia, em huma Quarta feira, anno de 1356. tremeo a terra em grande parte de Portugal, por espaço de hum quarto de hora: Chegaraõ a tocar-se os Sinos, sem outro impulso mais, que o movimento da terra, cahiraõ muitos edificios, abrio de alto abaixo a Capella mór da Sè de Lisboa: O tremor, ainda que mais quieto, e cortado a espaços, continuou quasi hum anno, cousa nunca vista no mundo atè entaõ.

II.

NO mesmo dia, anno de 1459. levantou ElRey de Fez o segundo cerco, que havia posto sobre a Praça de Alcacer Seguer, em que, com furiosa obstinaçaõ, insistio por espaço de quasi dous mezes, empenhando todo seu poder, que era numerosissimo, na expugnaçaõ da Praça, valendo-se de grande numero de pessas de Artelharia grossa, com que batia sem cessar, os muros, e

os

os chegou quasi a derribar de todo, e ao mesmo tempo fazia cahir sobre as casas pedras de excessiva grandeza, e em tanto numero, que passarao muito alem de duas mil: Mas se estas bastavaõ a quebrar os edificios, naõ assim os animos dos valerosos defensores; Os quaes, offerecendo os peitos, em lugar de muros, aos tiros do inimigo, o dezafiavaõ com palavras ignominiosas, e os provocavaõ a se combaterem peito a peito: Este grande esforço, e destemida rezoluçaõ, que os Mouros viaõ nos Portuguezes, e a grande mortandade, que haviaõ padecido, e muito mais a falta de mantimentos, que já entre elles começava a ser excessiva, obrigaraõ a ElRey a levantar o cerco, levando atravessáda na garganta aquella espinha, que naõ podia tragar, qual era, huma Praça dominada dos Christãos, no coraçaõ do seu Reyno.

Dia 24. de Agosto.

III.

NO mesmo dia, anno de 1498. na Cidade de Caragoça, Capital do Reyno de Aragaõ, pario a Rainha Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos, e mulher de ElRey Dom Manoel (tendo-a nos braços Dom Francisco de Almeida, que depois foi o primeiro Vice-Rey da India) ao Principe Dom Miguel, herdeiro dos Reynos de Portugal, Castella, Leaõ, Aragaõ, e Cezilia; Foi taõ grande o alvoroço, e prazer com este nacimento, quanto foi no mesmo dia o sentimento, e dor, pela morte da Rainha Dona Isabel, sua mãy: Porque soltando-se-lhe o sangue, e naõ havendo remedio para o estancar, faleceo poucas horas depois do parto, deixando atonita, e lastimosamente sentida toda a Corte; Verificando-se bem neste caso, quam certo, e vulgar he, seguir-se o pranto ao gosto, o pezar ao prazer. Jaz no Coro das Religiosas de Santa Isabel a Real de Toledo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1500. se celebrarão com magestosa ostentação no Palacio Real de Lisboa os

Dia 24. de Agosto.

feliciſſimos deſpoſorios entre ElRey Dom Manoel, e a Infante Dona Maria, terceira filha dos Reys Catholicos: Mandou a Infante procuração a Dom Alvaro de Portugal, irmão de Dom Fernando, Duque de Bargança: Chamei Feliciſſimo a eſte Real conſorcio, aſſim, pela conſonancia dos excelſos, e virtuoſos genios dos novos conſortes, como pela fecundidade dos generoſos filhos, e filhas, com que illuſtraraõ o Palacio, o Reyno, o Mundo; Como veremos nos dias a que pertencem.

V.

CHegando ElRey Dom Affonſo V. com poderoſa maõ às prayas Africanas, em frente da Villa de Arzilla, e querendo deſembarcar nellas, encontrou logo a primeira difficuldade na braveza do mar, que agitado entaõ de furioſo vento, quebrava com grande vehemencia nos arrecifes da barra, que de ſi era muito perigoſa. Mas os Condes de Marialva, e Monſanto, e logo ElRey, e o Principe Dom Joaõ, ſeu filho, mandando forçar o remo, a todo o riſco, chegaraõ quaſi ſoçobrados a terra, e a ſeu exemplo, e com o meſmo perigo ſahio a ella toda a gente com perda de huma galé, e alguns navios, e bateis, em que ſe afogaraõ duzentos homens, dos quaes eraõ oito de conhecida nobreza; Vencido eſte primeiro combate contra os elementos, ſe ſeguiraõ logo, e ſem interpolaçaõ, com os Mouros naõ menos de tres neſte dia, em ſabado, anno de 1471. Porque fazendo valeroſa oppoſiçaõ na Villa, e logo na Meſquita, e ultimamente no Caſtello, foi preciſo repetir-ſe o combate tres vezes, ſahindo outras tantas vencedores os noſſos, bem que à cuſta de muito ſangue, e vidas, porque os inimigos vendiaõ bem as ſuas, pelejando com furor dezeſperado. Mas ſendo já mais de dous mil os mortos, ſe renderaõ os reſtantes, que chegaraõ a ſinco mil, e foraõ poſtos em cativeiro. Foi tambem grande o numero dos Chriſtãos, que morreraõ, e entre elles os Condes de Marialva, e Monſanto. Deraõ neſta facçaõ ElRey, e o Principe ſingulares provas de valor, e diſciplina, diſpondo, e pelejando ao meſmo tempo, com igual brio,

brio, e acerto. O Principe (que era de dezaſſete annos) por cauſa dos grandes golpes, que deu, trazia a eſpada trocida, e tinta em ſangue de infieis. ElRey o armou Cavalleiro no meſmo dia, e apontando para o corpo do Conde de Marialva, lhe diſſe eſtas palavras: *Deos te faça taõ bom Cavalleiro, como aquelle, que alli jaz.* Deu-ſe a Villa a ſaco, o qual ſe avaliou em ſete centas mil dobras de ouro, ſem ElRey rezervar couſa alguma para ſi, contente com a gloria de huma acçaõ tão illuſtre. Logo ſe purificou a Meſquita, e ſe conſagrou à Mãy de Deos, com o titulo da Aſſumpçaõ; e antes de ſe enterrarem nella os corpos dos Condes, deu ElRey a Dom Joaõ de Caſtro o Condado de Monſanto, como o tinha ſeu pay, e por naõ ter filhos o Conde de Marialva, deu o Condado a Dom Franciſco Coutinho, ſeu irmão. Foi muy ſentida a morte daquelles dous ſenhores; aſſim por ſua grande calidade, como pelas prendas de ſuas peſſoas, inſignes ambos nas acçoens militares, politicas, e cortezans.

Dia 24. de Agoſto.

VI.

MOnſenhor Firrau, Nuncio extraordinario do Papa Clemente XI. à Corte de Lisboa, com as Faxas, que a meſma Santidade mandou ao Principe do Braſil, Dom Jozé Noſſo Senhor; depois de as dar em audiencia ſolemne, ordenou no ſeu palacio huma Academia literaria da hiſtoria, Canones, e dogmas dos ſagrados Concilios, para que convidou muitos Sabios, e Regulares da Corte; dos quaes ſe elegiaõ por ſortes tres Academicos, e tambem os aſſumptos, e as partes ſobre que cada hum havia orar, diſcorrer, e ſoltar as duvidas, que ſe propuzeſſem. Neſte dia, anno de 1715. ſe deu principio à primeira conferencia, deque foi materia o Concilio Niceno, e das que ſe ſeguiraõ, o Sardinenſe, o primeiro, e ſegundo Conſtantinopolitano, o Epheſino, e o Calcedonenſe. O Conde da Ericeira, Dom Franciſco Xavier de Menezes abrio a Academia com huma oraçaõ muito douta, e elegante; e o meſmo fez em todas as conferencias, a que aſſiſtiaõ as mayores peſſoas das Republicas Aulica, Eccleſiaſtica, e

Dia 24. de Agosto. Regular. O Conde de Villar mayor, depois Marquez de Alegrete celebrou a Academia com hum elegante poema Latino, e outras pessoas eruditas com grandes elogios. Duraraõ as conferencias até Setembro de 1716. em que Monsenhor Firrau partio de Lisboa para a Nunciatura dos Esguisaros, depois veyo para Nuncio ordinario de Portugal, pelo que depois foi Cardeal.

VII.

DOna Violante de Noronha, Dama da Rainha Dona Catharina, filha de Antonio Gonçalves da Camera, e de Dona Maria de Noronha, foi mulher de Manoel Telles, senhor de Unhaõ, de quem ficou viuva em idade de dezasete annos, e com huma unica filha, que se chamava Dona Maria Telles de Menezes; foraõ ambas fundadoras, e padroeiras do Convento do Calvario de Alcantara de Lisboa, da Ordem de Santa Clara, a que derão principio regular, e espiritual, com que ainda florece, neste dia do anno de 1618.

VIII.

NEste dia, anno de 1720. o Bispo de Elvas, Dom João de Sousa de Castello branco celebrou Synodo na sua Cathedral com grande pompa, e solemnidade; e com igual socego, e conformidade do seu Clero, se reformarão em todas as sessoens alguns abusos, e estabeleceraõ muito uteis, doutas, e santas leys, de que se ordenou, e imprimio em Lisboa hum livro. Foi este o terceiro Synodo daquella Diocesi, havendo noventa e quatro annos, que celebrou o segundo o Bispo Dom Sebastiaõ de Matos de Noronha; e cento e quarenta e oito, que tinha celebrado o primeiro, o primeiro Bispo da mesma Diocesi, D. Antonio Mendes de Carvalho, de quem dissemos em outro dia. 9. de Janeiro.

IX.

Dia 24. de Agosto.

IX.

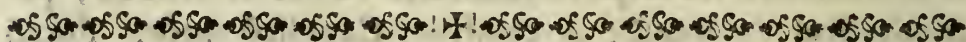
NO mesmo dia, anno de 1697. foi bautizado o Senhor Infante Dom Manoel Ignacio Jozé Francisco Antonio Domingos Caetano Estevaõ Bartholomeu, filho delRey Dom Pedro II. de Portugal, e da Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg. Administrouse o bautismo na Capella Real dos Passos de Lisboa, pelo Cardeal de Sousa, Arcebispo, Capellaõ mór. Foraõ Padrinhos seus avós, os Condes Palatinos do Rhim, em cujos nomes tocou o Bispo Inquisidor Geral, Dom Frey Jozé de Lancastro. Assistiraõ os Bispos de Elvas, de Bona, de Angola, de Hyponia; Levaraõ as insignias o Duque de Cadaval, Dom Luiz Ambrozio de Mello, e os Marquezes de Niza, das Minas, de Fontes, de Alegrete; levaraõ as varas do Paleo os Condes da Ilha, da Atalaya, de Avintes, de Oriola, de Arcos, e de Alvor.

X.

A Persuaçoens do Summo Pontifice, Honorio III. se ajuntou no anno de 1218. hum florentissimo Exercito de varias Naçoens da Christandade, a fim de se redemirem do barbaro jugo, e dura escravidão dos infieis os Santos Lugares de Jerusalem. Daremos huma breve noticia desta expedição, por haver sido nella a pessoa principal hum Portuguez. Entregou se, por ordem do mesmo Pontifice, o supremo imperio das armas ao nosso insigne Portuguez Dom Payo Galvaõ, Cardeal, e Bispo Tusculano, de que jà falamos em outra parte; Varaõ de estremado valor, e digno por elle de taõ alta empreza. Pareceo conveniente entrar pelo Egyto. Seguindo este parecer, se poz o Exercito Catholico sobre a famosa Cidade de Damiata, chamada antes Polusio, depois Eliopoli. Achava-se a Cidade cercada de sinco ordens de muros, e de profundo fosso, cheyo de agoa, que lhe dispendia com larga corrente o caudaloso Nilo. A esta properçaõ eraõ os defensores em grande numero, e em igual copia

1. de Junho.

to-

todos os meyos da defença. Mas prevaleceo ſobre tudo o esforço, e conſtancia dos combatentes. Durou o citio quaſi anno, e meyo; e no diſcurſo delle ſe deraõ de huma, e outra parte inſignes provas de valor inſigne. Por vezes intentou o Sultão ſoccorrer a praça, e outras tantas foi rebatido, e desbaratado. Até que, extintos quaſi todos os defenſores a violencias do ferro, e da fome, foi entrada neſte dia, anno de 1219.

VIGESSIMO QUINTO DE AGOSTO.

I. *Morre o Infante Dom Joaõ, filho do primeiro Rey de Portugal.*
II. *Celebra-ſe Synodo em Lisboa.*
III. *Vitoria naval no mar Roxo.*
IV. *Recontro de Alcantara junto a Lisboa.*
V. *Diogo da Coſta.*

I.

NESTE dia, morreo o Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom Affonſo Henriques, e da Rainha Dona Mafalda, tendo pouca idade.

II.

NO meſmo dia, anno de 1536. ſe celebrou Synodo na Sé de Lisboa, ſendo ſeu Arcebiſpo o Infante Cardeal Dom Affonſo, filho delRey Dom Manoel, e de ſua ſegunda mulher a Rainha Dona Maria. Na ſetima conſtituiçaõ deſte Synodo ſe ordenou a primeira vez, que nas Parochias houveſſe livros, em que ſe fizeſſem aſſentos dos bautiſmos, cazamentos, e obitos; couſa taõ util, e importante ao governo Eccleſiaſtico, e ſecular, que a Igreja Univerſal, à imitaçaõ, e exemplo da de Lisboa, eſtabeleceo a meſma Conſtituiçaõ no Concilio Tridentino.

III.

Dia 25. de Agosto.

III.

NO anno de 1554. discorria pela costa da Arabia no Estreito do mar Roxo, com quinze Galès Reaes hum Capitão Turco, chamado Alechuluby; Facilmente meteo em revolta a todos os Reys, ou Regulos daquelle Estreito, entimidando aos que eraõ nossos coligados, e enchendo de arrogancia aos seus. Sahio da Cidade de Ormuz, sem dilaçaõ, com os Galeoens de Portugal, D. Fernando de Menezes, filho de Dom Affonso de Noronha Vice-Rey, que entaõ era da India. Encontraraõ-se as duas Armadas neste dia, e travou-se entre ambas hum furioso combate; Mas os nossos se houverão de maneira, que renderaõ seis das Galès inimigas, com morte de quantos Turcos vinhaõ nellas, e liberdade da chusma, em que entravaõ Christãos de diversas Naçoens. As nove fizerão-se na volta da India, valendo se a toda a força da vella, e remo; E sendo seguidas, e perseguidas dos nossos, se acolheraõ ao porto de Surrate; onde logo contra ellas se ajuntou mayor poder, que concorreo das Fortalezas visinhas, dominadas de Portuguezes, os quaes obrigaraõ ao Mouro, que era senhor daquelle porto, a que mandasse desfazer as Galés, como se executou, e todos, os que as guarneciaõ, e marcavaõ, se meteraõ medrosos pelo interior do sertaõ, onde muitos perecerão; E veyo a perder o Gram Turco toda esta Armada inteiramente, e (o que he mais) perdeo a reputação das suas armas, sempre soberbas; agora abatidas.

IV.

NAõ dei o nome de Batalha ao successo, que vou a referir, posto que lho deraõ (e de vitoria) a vaidade dos Castelhanos, e a jactancia imperiosa, e affectada do Duque de Alva. Achava-se Portugal no anno de 1580. no estado mais miseravel, e deplorado, em que jà mais se vio. Podemos dizer delle, com muita propriedade, que havia padecido aquella terrivel divisaõ dalma,

Dia 25. de Agosto.

e do corpo, a que chamamos morte. A alma lhe ficara na Africa, porque lá lhe ficou o Rey, e a flor da nobreza, e da milicia, que saõ a alma das Monarquias. Na Europa restava o corpo, ou o cadaver, ou (porque melhor o digamos) a ossada; Tal era o Reyno myrrado, e desfeito, naõ sò pelo açoute fatal da guerra precedente, senão pelos da fome, e péste, que acrecerão. Havião faltado naquelle anno as nuvens com o beneficio da chuva, em taõ grande prejuizo das novidades, que passarão os frutos a excessiva carestia. Ateou-se logo taõ furiosa a péste, que se vião nos adros das Igrejas (singularmente em Lisboa) rumas de corpos mortos, sem haver gente bastante para lhe dar sepultura: Todos os que tinhaõ modo de viver nos montes, fugiaõ das povoaçoens, e estas parecião dezertos. Sobre tantos males acreceo o mayor de todos (quanto à defença do Reyno) porque todos os Portuguezes se achavão divididos em differentes facçoens, huns seguião a voz da Senhora Dona Catharina. outros a do Senhor Dom Antonio: outros a dos Governadores: outros a do Povo, o qual dizia pertencerlhe a eleiçaõ do novo Rey: outros seguião a ElRey Filippe, e estes erão os mais, porque o vião [sobre o direito que affectava] fortalecido com o das armas de hum Exercito de vinte mil homens, e de huma Armada de sincoenta e seis Galés, quarenta e oito véllas de porte differente. No meyo de tanta confusaõ, foi acclamado Rey o Senhor Dom Antonio em Santarem (como dizemos em outra parte) e depois foi recebido, e acclamado tambem em Lisboa; mas com pouco sequito dos nobres, e até os do povo concorrerão geralmente mais por força, que por vontade. Ajuntou hum corpo de gente vil, bizonha, e desarmada, que constava de negros, e de homens, a que chamamos, de ganhar, e de officiaes mecanicos, que nunca viraõ guerra, e tão faltos dos instrumentos della, que, o que tinha espada, naõ tinha lança, e pelo contrario: Quasi por estas mesmas palavras o diz Conestazio, que o não pode negar, por mais que procurou escurecer na sua historia a nossa Naçaõ: Nos Cabos ainda que houvesse valor, faltava totalmente a diciplina, e não era

era menor a falta de viveres pela fome, que havia. Ao mesmo tempo entrava o Duque de Alva pelo Reyno, como por sua casa, e atraveçando de Badajoz a Setuval, e daqui, por mar, a Cascaes, se poz finalmente sobre Lisboa, sem achar rezistencia consideravel em taõ dilatada marcha; Nesta consternaçaõ fatal, se rezolveo, todavia, o Senhor Dom Antonio a disputar ao Exercito de Castella a entrada da Cidade, com aquelle corpo (que havemos dito) de tão pouca gente, e tal. Acampou-se no lugar chamado, Alcantara, que olha para o Occazo, e hè por natureza assaz forte, mas àlem de ser taõ debil o seu poder, se via cercado de forçosos temores. Nas costas tinha a Cidade, que já conhecia mal segura, e vacillante na fé, que lhe havia jurado, porque os moradores receosos do sacco clamavão publicamente, que se fizessem, e admitissem partidos. Na frente, e pela parte da terra, via o Exercito inimigo, pela do mar a Armada, na sua gente via huma grande desconfiança, e desordem; E nestas circunstancias, posto que foi acometido, e derrotado, nem ao acometimento se deve chamar batalha, nem à derrota vitoria. Jacte-se muito embora o Duque de Alva, de que arrastando cadeas [como elle disse, por ser tirado de huma prizaõ, aonde estava para General desta empreza] conquistara hum Reyno ao seu Principe; mas saiba, que não ignora o mundo (e o confessaõ os mesmos Escritores Castelhanos) a debilidade extrema, em que se achava o Reyno, a divizaõ dos animos, e a falta de todos os meyos da defença, o que tudo lhe deslustra, e escuresse a affectada jactancia deste successo. Naõ negamos ao Duque ser hum dos famosos Capitaens daquella idade, mas dizemos, que não foi esta ultima empreza sua, a que lhe grangeou grandes creditos; Antes, pelo contrario, mostrou nella, huma excessiva ambiçaõ, com seus resabios de tirania: Esta tirando a vida a muitos, com mais severidade, que justiça: Aquella, porque entrandose em concertos com o Senhor Dom Antonio, o tratou o Duque por Senhoria [quando o seu mesmo Rey Dom Filippe, pouco antes o tratava de Excellencia] o que o Duque fez, só a fim de desvanecer aquellas praticas, co-

Dia 25. de Agosto.

VIGESIMO SEGUNDO DE AGOSTO.

I. *Bautismo de Santo Antonio de Lisboa.*
II. *Reforma da conta da Era de Cezar, pela dos annos de Christo.*
III. *Fundação do Mosteiro de JESUS de Setuval.*
IV. *Nasce o Veneravel Bartolomeu do Quental.*
V. *O Padre Braz Viegas.*
VI. *Dom Frey Diogo Lopes de Andrade.*
VII. *Partem para Africa os Infantes Dom Henrique, e Dom Fernando, filhos delRey Dom Joaõ I.*

I.

CORRENDO o anno de 1195. neste dia, oitavo do seu nacimento, foi bautizado na Igreja Cathedral de Lisboa, na Pia, que ainda hoje se vè, na mesma Cathedral, o glorioso Santo Antonio, pondo-lhe o nome de Fernando, que elle depois mudou em Antonio, quando mudou de habito, e profissaõ; e na Pia se lem estes versos.

Hic sacris lustratus aquis, Antonius Orbem
Luce beat, Paduam corpore, mente Polum.

II.

NEste dia, anno de 1422. por Alvará delRey Dom Joaõ I. de gloriosa memoria, teve principio em Portugal contar-se (deixada a Era de Cezar) pelos annos do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo; e tirando-se trinta e oito da Era de 1460. que corria, se começou a contar deste dia por diante 1422.

Dia 26. de Agosto. bisavo de todos os Condes do mesmo titulo, que atè o prezente tem havido na sua illustrissima Casa. Em discrição, piedade, e fermosura teve o primeiro lugar entre as senhoras do seu tempo, e tambem nas estimaçoens, e favores da Rainha de Portugal Dona Maria de Saboya, e da Rainha da Gram Bretanha Dona Catharina, de quem foi Camerista. Soube perfeitamente as lingoas Hespanhola, Italiana, Franceza, e teve grande noticia da Latina. Imprimio, sem o seu nome, hum poema de trezentas Oitavas no idioma Castelhano, com o titulo de: *Despertador del alma al sueño de la vida.* Traduzio em Portuguez da lingoa Franceza, hum livro das *Reflexoens da mizericordia de Deos*, composto pela Madre Luiza da Mizericordia, antes Duqueza de Vaujour: Mais hum *Panegyrico do Abbade de São Real, ao Duque de Saboya Vitor Amadeo.* Imprimirão-se estas traduçoens. Esperão, e merecem a mesma luz publica oito volumes, que deixou escritos: *A vida de Santo Agostinho com reflexoens. Triunfo das mulheres. Problemas, e Discursos Academicos. Poema heroico de Andromada, e Perseo, quatro Canticos em Oitavas.* Comedia: *Divino Imperio del Amor.* Comedia: *Desden de rason vencido. Contienda del Amor Divino, y humano.* Primeira, e segunda parte, em forma de actos sacramentaes. Seis Loas, e seis Bailes, Sonetos, e Romances, tudo na lingoa Castelhana; e na Portugueza varios versos em todos os metros. Versos Francezes, e Italianos, e traduçoens de poetas das mesmas lingoas. Morreo neste dia, anno de 1707. com sincoenta e seis de idade. Jaz na Capella mòr do Mosteiro da Annunciada de Lisboa.

IV.

NO anno de 1507. emprendeo o famoso Affonso de Albuquerque a conquista do Reyno de Ormuz, e com sete Naus, e quasi quinhentos Portuguezes, chegou neste dia do mesmo anno a Curiate, porto do mesmo Reyno, onde desembarcou com grande trabalho, por lhe disputarem o desembarque mais de tres mil soldados daquelle Paiz, muito bem atrincheirados, que rompeo, e

vençeo

venceo com morte de muitos, e dos nossos sómente tres, e vinte feridos. Mandou saquear a povoaçaõ, e depois por-lhe o fogo, e tambem a sinco Nàus de Meca, que estavão arvoradas, e a onze, que se achavão varadas em terra. O mesmo fez a huma grande Mesquita, que havia a pouca distancia do mesmo lugar.

Dia 26. de Agosto.

V.

DOm Antonio, Prior do Crato, filho natural do Infante Dom Luiz, e de Violante Gomes, mulher de humilde geraçaõ, mas de estremada fermosura; creouse no Convento da Costa em Guimaraens, e trazido a Lisboa, foi entregue a dous insignes Mestres, Dom Fr. Bartholomeu dos Martires, e D. Jeronymo Ozorio, e sahio mais que medianamente douto na lingoa Latina, e na Filosofia, e Theologia. Nos seus primeiros annos fez, e recitou huma oraçaõ panegyrica em Latim ao primeiro Rey de Portugal, Dom Affonso Henriques, diante delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, e de toda a Corte, com universal admiraçaõ, e aceitaçaõ de todos. O Infante seu Pay o constrangeo a seguir a vida Ecclesiastica, e chegou a tomar Ordens de Evangelho, mas impaciente naquelle estado, valendo-se da intercessaõ de seu Primo ElRey Filippe II. de Castella, conseguio do Papa Paulo III. faculdade para viver em trage secular, e foi promovido a D. Prior do Crato. Correo depois varia fortuna, e quasi sempre adversa. Cativaraõ-no na batalha de Alcacer, e disfarçando quem era, conseguio ditosamente liberdade: Entrou logo nas pertençoens da Coroa, com o pretexto de que seu Pay o Infante, Dom Luiz fora cazado com sua Mãy, e foi acclamado Rey, mas com pouco sequito, e grandes contradiçoens. Vencido no encontro de Alcantara junto a Lisboa, lhe foi precizo vagar escondido muitos tempos, e achou tanta fidelidade nos poucos, que o seguiaõ, que, sem attenderem ao grande preço de oitenta mil escudos de ouro, em que o coartara ElRey Filippe, lhe facilitaraõ a sahida de Portugal. Depois conservou o titulo de Rey nas Ilhas dos Assores, onde a Rainha de França

Cathari-

Dia 26. de Agosto.

Catharina de Medicis o soccorreo com huma poderosa Armada, e sendo alli vencido outra vez, se retirou a Inglaterra, donde voltou com grande poder, em seguimento da sua pertençaõ, mas com infelice successo; até que voltando a França, viveo muitos annos como particular, e assim morreo, motivo, porque alguns Satiricos lhe aplicaraõ aquella sentença de Christo Senhor nosso: *Regnum meum non est de hoc Mundo.* Desenganado em fim das vaidades, se aplicou a exercicios virtuosos nos seus ultimos annos. Compoz na lingoa Latina *Paraphrasis super septem Psalmos Penitenciales*: Mais outro Psalmo, que intitulou *Eucharistico*; mais hum livrinho de Soliloquios, em que na pessoa de hum Peccador arrependido falla ternissimamente com Deos: Mais dous tomos da historia da sua vida, obra excellente, que se guarda em Pariz na Bibliotheca de Saõ Victor: Mais hum tomo de Cartas varias, e huma Declamaçaõ ao Papa Gregorio XIII. sobre o direito, que tinha ao Reyno de Portugal. Teve de varias mulheres a Dom Manoel de Portugal, que passou a Flandes ao serviço de ElRey Filippe, e cazou duas vezes, a primeira com Emilia de Nassau, filha de Guilhermo de Nassau, Principe de Oranje, e de Anna de Saxonia, filha de Mauricio, Duque Eleitor de Saxonia. A segunda com Dona Luiza Ozorio, Dama da Archiduqueza, Dona Isabel Clara Eugenia. A Dom Christovaõ de Portugal, que morreo em Pariz. A Dom Dinis de Portugal, que foi Religioso de São Bernardo no Mosteiro de Valbuena. A Dom Pedro, Religioso de São Francisco. A Dom Affonso de Porrugal, que servio nas Galés de Napoles, onde morreo. A Dom Joaõ de Portugal, que morreo menino, e a quatro filhas, que todas foraõ Freiras. Morreo o Senhor Dom Antonio em summa pobreza neste dia, anno de 1595. com sessenta e quatro de idade. Jaz sepultado, com o titulo de Rey de Portugal, no Convento de Saõ Francisco de Pariz, e o seu coraçaõ na Igreja da Ave Maria do Mosteiro de Santa Clara com hum largo Epitafio.

VIGE-

VIGESIMO SETIMO DE AGOSTO.

I. *Dom Estevaõ Soares da Sylva, Arcebispo Primaz.*
II. *Levanta-se o citio da Fortaleza de Cananor.*
III. *Toma-se por assalto a Praça de Xamel.*
IV. *Vitoria naval contra os Turcos, conseguida por Dom Pedro da Cunha.*
V. *Bautismo do Serenissimo Principe do Brasil.*

I.

DOm Estevaõ Soares da Sylva, Portuguez, illustrissimo por nacimento, letras, e virtudes, sendo Conego Regular de Santo Agostinho da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, foi Mestre-Escola da Cathedral da mesma Cidade, e depois Arcebispo Primaz de Braga; No anno de 1215. foi assistir no Concilio Lateranense, convocado pelo Pontifice Innocencio III. onde com a voz, e com a penna defendeo fortemente a Primazia da sua Igreja contra a de Toledo, que procurava ter seu Arcebispo Dom Rodrigo Ximenes, e tambem se achava prezente, favorecido dos Reys de Leaõ, e Castella; pelo qual respeito, sendo a causa controvertida por huma, e outra parte, mandou pôr silencio nella o Summo Pontifice Honorio III. Voltando a Braga teve mayores contendas com El-Rey Dom Affonso II. sobre tributos, que impunha ao Clero, e com valor, e zelo apostolico defendeo a liberdade Ecclesiastica da sua Igreja; Pelo que o mesmo Pontifice Honorio III. lhe fez bem merecidos elogios, e o nomeou seu Legado à Latere neste Reyno. Faleceo na Villa de Trancozo neste dia, anno de 1228. Jaz na Cathedral de Braga.

Dia 27. de Agosto.

II.

NO anno de 1507. se achavão os Portuguezes em Cananor, dominando huma nobre Fortaleza, que alli haviaõ edificado com licença do Rey daquella terra; Succedeo-lhe outro no Reyno, o qual, ou resentido de alguns aggravos, que recebera, ou zelloso da sua jurisdiçaõ, veyo citiar com poderoso Exercito de vinte mil combatentes, que depois cresceraõ a sincoenta mil, a dita Fortaleza: Era Governador della Lourenço de Brito, Fidalgo illustre por sangue, e por valor; Durou o citio quatro mezes, rebatendo os defensores continuos, e fortissimos assaltos de dia, e de noite; Mas sendo taõ excessivo este aperto, ainda era mayor o que padeciaõ por falta de viveres: Chegaraõ a estado, que cada gota de agoa lhe custava muitas de sangue, e vieraõ a faltar-lhe de todo os mantimentos, mas naõ a constancia; Entaõ foi, quando experimentaraõ a singular maravilha, que em outro lugar referimos; Atè que neste dia lhe deraõ os infieis ao mesmo tempo, por mar, e terra, dous furiosos assaltos, e com taõ obstinada porfia, que durou o conflicto, desde a madrugada atè noite; Com ella lhe entrou o ultimo desengano, de que era invencivel o valor dos Portuguezes; e logo lhe pediraõ paz, a qual lhe foi concedida, com as condiçoens, que costumaõ pôr os vencedores, e que naõ podem negar os vencidos.

15. de Agosto.

III.

POr antigas emulaçoens, e competencias de Estado, foraõ sempre oppostos entre si os Reys de Lara, e de Ormuz; Mas estes pela opulencia do comercio, e ventagens do poder naval, e terreste, eraõ temidos, e respeitados, naõ só mais, que os Larenses, senaõ que todos, os que se chamavão Reys em huma, e outra costa da Persia, e da Arabia. Mas depois, que os Portuguezes entrarão naquelle estreito, e levantaraõ Fortaleza em Ormuz, este duro freyo, e muito mais a dureza, e ambiçaõ dos

Capi-

Capitaens da mesma Praça, foraõ diminuindo; e abatendo a potencia, e magestade daquelles Reys com tão precipitada ruina, que elles se vieraõ a extinguir, e os Portuguezes a perder de todo as utilidades, que tiravão daquella Conquista, e que puderaõ conservar em grande parte se foraõ mais politicos, e menos ambiciosos. Já pelos annos de 1582. se achavaõ os Reys de Ormuz em grande abatimento, reduzidos, quasi, de Reys a escravos, com escandalo universal das Naçoens visinhas, e não pequeno discredito da nossa. Crecia ao mesmo passo a presunçaõ, e ouzadia dos Reys das terras adjacentes, e muito mais do de Lara, que se animou a pôr hum certo modo de assedio a Ormuz, impedindo-lhe os viveres, que corriaõ do Sertaõ, sem os quaes não podia conservar-se a Cidade. Instou o Rey com Dom Gonçalo de Menezes, Capitaõ da Fortaleza, para que ambos se ajudassem a castigar aquelle atrevimento, antes que fossem mayores os danos, que os seus vassallos padeciaõ. Era o Menezes dotado de singular valor, e generosos brios, e sem dilaçaõ se dispoz para a empreza, ajuntando hum corpo de oito centos Portuguezes, a que se unio ElRey com quasi tres mil dos naturaes, e com todas as prevençoens necessarias se fizeraõ na volta de Xamel, principal fortaleza do inimigo, situada em lugar superior, e que por natureza, e arte parecia inexpugnavel. Achavaõ-se nella de guarniçaõ quinhentos Larins, gente escolhida, e resoluta a defender aquellas paredes, ou morrer sobre ellas. Por espaço de vinte dias as bateraõ os nossos com incessantes cargas de artelharia, mas sem fruto, porque era mayor a sua resistencia, que a nossa expugnaçaõ. Resolveraõ-se em fim a levar por assalto a Praça, e a pezar de diluvios de fogo, e de chuveiros de ballas, ganharaõ hum baluarte, sendo o primeiro, que subio a elle, Joaõ Furtado de Mendoça, illustre, e valeroso Cavalleiro; Os defensores, vendo-se entrados, e sabendo ao mesmo tempo, que era morto o seu Rey, e que no Reyno se começava a atear huma guerra civil, pediraõ partidos; que se lhe concederaõ, e foi a Praça entregue neste dia no anno referido aos Portuguezes, os quaes a entregaraõ ao Rey de Ormuz; e logo aberto este passo, e facilitados outros, co-

Dia 27. de Agosto.

meçaraõ

Dia 27 de Agosto. meçaraõ a correr, como antes, em grande abundancia os viveres para a Cidade.

IV.

NO anno de 1554. infeſtava a coſta do Algarve hum famoſo Coſſario, chamado Xaramet, Turco de naçaõ, com oito Galés bem providas de chuſma, e ſoldados; Era pelo meſmo tempo General da Armada Portugueza, que defendia as coſtas de Portugal, Dom Pedro da Cunha, illuſtre, e valeroſo Cavalleiro; Sahio em demanda de Xaramet com quatro Galès, e ſinco véllas de pouco porte, mas a fortuna do General, e o valor dos ſoldados, ſupria a deſigualdade do poder, Recolheo-ſe em hum porto do Algarve, a ſaber noticias do inimigo, e conſtando-lhe do lugar onde eſtava, mandou deſpregar as véllas com tanta preſſa, que alguns ſoldados, que haviaõ ſahido a terra, ficaraõ nella; Poiém dous irmãos (que o eraõ no ſangue, e na rezoluçaõ) naõ achando naquelle fragrante, outro remedio de ſe poderem embarcar, ſe lançaraõ às ondas, e anado alcançaraõ as Galés; Aviſtaraõ-ſe neſte dia as duas Armadas, em huma enceada, que chamaõ a carvoeira, e como a falta do vento naõ deſſe lugar, a que as outras vèllas noſſas pelejaſſem, ſe reduzio a contenda ás quatro Galés Portuguezas, e às oito inimigas; Puzeraõ as proas humas nas outras, e pelas boccas dos Canhoens começaraõ a vomitar diluvios de fogo, e ferro; Logo paſſaraõ acombater-ſe com armas curtas, peito a peito, como em campanha raza: De huma, e outra parte era grande a conſtancia, e o esforço: Os inimigos excediaõ no numero, os noſſos no valor; Por vezes entraraõ aquelles a noſſa Capitania, mas outras tantas os ſacudimos della, á cuſta de muito ſangue, e mortes. Corriaõ a meſma fortuna, e perigo as outras tres Galés, pelejando cada huma com duas dos contrarios. Durou o conflicto muitas horas com o meſmo tezaõ, e porfia de parte a parte; Até que ſe declarou a vitoria pelos Portuguezes, que renderaõ a Capitania inimiga, e duas Galés mais: Huma foi metida no fundo, e to-

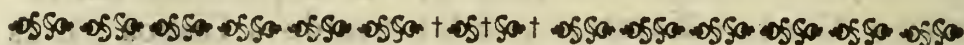
e todos os que vinhão nella pereceraõ afogados: As outras quatro fugiraõ cubertas com a noite, e alaſtradas de corpos mortos; Dos noſſos morreraõ quarenta, e foi muito mayor o numero dos feridos; Na Capitania ficou cativo o General Xaramet, e foi trazido a Lisboa, e as tres Galés rendidas, cuja viſta alegrou a Corte, e logo a noticia a todo o Reyno; Foi recebido Dom Pedro da Cunha, e ſeus valeroſos companheiros, com extraordinarias honras das Peſſoas Reaes, e ſingulares parabens, e aplauzos da nobreza, e povo, como merecia huma acçaõ tão bizarra, e taõ famoſa.

Dia 27. de Agoſto.

V.

NEſte dia, anno de 1714. foi bautizado com os nomes de Jozé Franciſco Antonio Ignacio Norberto Agoſtinho, o Sereniſſimo Principe do Braſil, filho delRey Dom Joaõ V. de Portugal, e da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria; pelo Cardeal da Cunha, Capellaõ mór, Inquiſidor Geral, com aſſiſtencia dos Biſpos de Vizeu, de Leiria, do Porto, de Elvas, de Tagaſte, de Hiponia, de Angola, de Patara. Foi Padrinho ElRey Luiz XIV. de França, e com ſua procuração o ſeu Embaxador Reynaldo de Mornay, Abbade de Orleans; Madrinha a Emperatriz Iſabel Amalia, por quem tocou a Senhora Infanta Dona Franciſca. Levou-o á Pia o Duque de Cadaval, Mordomo mór da Rainha, debaixo de hum rico Paleo, em cujas varas pegarão os Marquezes de Caſcaes, e Alegrete, os Condes da Ribeira Grande, de Sarzedas, dos Arcos, de Santiago. Levou o Salleiro o Senhor Dom Miguel, o Duque Dom Jaime o Maçapão, a véla o Marquez das Minas, a veſte candida o Marquez de Fronteira, a toalha o Marquez das Minas, Dom Joaõ de Souſa. Acompanhava a Marqueza de Santa Cruz ſua Aya, e todos os Grandes, e Officiaes da Caſa Real. O Papa Clemente XI. lhe mandou as Faxas bentas por ſeu Nuncio Extraordinario, Dom Jozé Firrau, Arcebiſpo de Nicèa, que fez a ſua entrada publica a 23. de Julho de 1715. conduzido pelo Conde de Aſſumar, Conſelheiro de

Eſta-

Dia 28. de Agosto. Estado, e no dia seguinte em audiencia publica entregou as Faxas a ElRey, de que o Papa fazia prezente ao Principe, recitando huma Oraçaõ Latina muito elegante.

VIGESIMO OITAVO DE AGOSTO.

I. *Batalha, em que fica vencido Dom Christovaõ da Gama.*
II. *He acclamado Rey o Cardeal Dom Henrique.*
III. *Entra ElRey Dom Affonso V. à Cidade de Tangere.*
IV. *Morre ElRey Dom Affonso V.*
V. *Nasce huma criança bifronte.*

I.

NO mesmo dia, anno de 1542. se achava o esquadraõ Portuguez, que seguia a Dom Christovaõ da Gama (como dizemos em outra parte) muito diminuido, e cortado, pelo grande numero de mortos, e feridos, nas batalhas precedentes; Na ultima recebera o mesmo Dom Christovaõ huma ferida, de que ainda andava mal convalecido. Tardava o Emperador em vir encorporar-se com elle, ou porque não podia mais, ou porque affectava a dilaçaõ, para entre tanto se quebrarem nos Portuguezes as primeiras furias dos inimigos, e facilitar ao depois (como succedeo) à custa do nosso sangue, a sua vitoria; Podia, e devia Dom Christovaõ retirar-se para huma serra muito defensavel, que lhe ficava nas costas; Mas elle, mais amante da reputação, que da propria vida, não duvidou expor-se ao ultimo perigo, por não escurecer, com alguma leve sombra de temor, os resplandores do seu nome; ElRey de Ceila, furioso nas disgraças succedidas, e rezoluto a destruir os Portuguezes, ou perder-se, ajuntou de novo numerosas tropas, e veyo atacar huns Vallos, em que Dom Christovaõ se havia fortificado: Travou-se huma horrivel batalha: Os Portuguezes repartidos em pequenas turmas, sahiaõ a rebater a torrente dos ini-

inimigos, e por vezes os fizerão retirar com grande perda, que nelles era menos sensivel pela multidaõ: Dos nossos forão cahindo muitos, mas não cahirão de animo os que restavaõ, antes proseguiaõ em darem estupendas provas de hum esforço raro. Dom Christovão, na testa do seu esquadrão, enchia gloriosamente as partes de valeroso soldado, e de prudente Capitaõ, até que huma balla lhe quebrou o braço direito; Nem por isso deixou de pelejar com o outro, animando aos seus, e sustentando o pezo dos inimigos; Mas, em fim, a innundação impetuosa destes, venceo os Vallos, e poz os nossos em manifesta derrota. Entrarão os infieis nas estancias matando, e saqueando como homens, que procuravaõ igualmente a vitoria, e a vingança; Achando muitos feridos, e indefezos começarão a cortar nelles sem piedade, mas hum Portugues, ou mais advertido, ou mais rezoluto, poz fogo a huns barriz de polvora, fazendo voar huma taõ grande multidaõ de infieis, que lhe tornou triste, e assaz cara a vitoria; Dom Christovaõ, ainda que determinado a morrer pelejando, foi conduzido por força dos poucos, que o seguião, fòra do lugar da batalha, e cuberto com o manto da noite, a passou com a dor, e consternaçaõ, que se póde crer do estado, em que se achava, e pouco lhe durou a liberdade, e a vida, como diremos no dia seguinte.

Dia 28. de Agosto.

II.

NO mesmo dia, no infelice anno de 1578. foi Coroado em Lisboa o Cardeal Henrique, o primeiro, que unio huma, e outra purpura: Celebrou-se o acto na Igreja do Hospital, sitio proprio para hum Rey, e Reyno, enfermos ambos, e quasi moribundos; Toda via, naõ se faltou ao luzimento, e pompa, que costuma haver em semelhantes occasioens: Ornou-se ricamente a Igreja, e foi a ella o novo Rey, em habito de Cardeal, em huma mulla, cuja redea levava Dom Alvaro da Sylva, Conde de Portalegre, Mordomo mór, precedendo a Nobreza, que então se achava na Corte, todos a pé, e descubertos,

tos,

Dia 28. de Agosto.

tos, excepto o Duque de Bargança Dom João, que hia a cavallo com o Estoque dezembainhado; como Condestavel. Na Igreja se havia prevenido hum theatro com huma cadeira, onde ElRey se sentou, e dado, e recebido o juramento, como he costume, lhe foi entregue o Cetro, e com esta Real insignia na maõ, voltou para Palacio, na mesma fórma, e ordem, com que viera.

III.

Conquistada por ElRey Dom Affonso V. como já dissemos, á força de armas a Praça de Arzilla, sem que algum dos Reys, ou Principes Africanos, se lembrasse de a soccorrer, por andarem envoltos em guerras entre si; Vendo-se os moradores de Tangere com o inimigo à porta, e vitorioso, cheyos de temor, e confusaõ, despejaraõ todos precipitadamente a Cidade; E sendo avizado do que passava o nosso Rey, entrou nella neste dia, de 1471. com mais alvoroço dos seus Vassallos, do que seu: Porque, antes sentio, do que estimou aquella vitoria sem batalha, e conquista sem vingança; sendo a sua ancia mayor, castigar naquelles infieis a escravidaõ, e morte do Infante Dom Fernando, seu Tio, e as de tantos illustres, e valerosos Portuguezes, que alli morrerão ao ferro, e ao desemparo. Foi Tangere huma das principaes Cidades de Africa, e a Metropoli daquella Provincia, que de seu nome se chamou Tingitana. Estava situada na costa do Occeano Atlantico, junto da bocca do Estreito de Gibaltar, a que os Latinos chamaõ Herculeo; Correo varias fortunas, como succede a todas as cousas do mundo, e hoje apenas se conserva a memoria della nas suas ruinas. Nesta terceira jornada acabou ElRey de Portugal Dom Affonso V. de merecer, e lograr dignamente o gloriosissimo renome de Africano, e foi sem duvida negocio de summa admiraçaõ, que no espaço de quatro dias, quantos correm de vinte e quatro, a vinte e oito do mesmo mez de Agosto, se visse senhor de duas praças taõ insignes, como Arzilla, e Tangere, no coraçaõ de hum paiz, dominado inteiramente de inimigos. Deu ElRey a Capitania

nia da Cidade de Tangere a Ruy de Mello, ſeu Guarda mór, que depois foi Conde de Olivença. Pela poſſe da meſma Cidade acrecentou ElRey o Ditado Real, intitulando ſe: *Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar em Africa.*

IV.

NO meſmo dia, anno de 1481. morreo no Palacio de Cintra na meſma caza, em que naſcera, ElRey Dom Affonſo V. com quarenta e nove annos de idade, e quarenta e tres de Reynado. Cazou com a Rainha Dona Iſabel, filha de ſeu tio o Infante Dom Pedro, de quem teve ao Principe Dom Joaõ, que morreo menino, a Princeza Santa Joanna, e o Principe Dom Joaõ, ſeu ſucceſſor, Rey II. do nome de Portugal. Jaz no Real Convento da Batalha. Fallava, e eſcrevia com cuidado, e elegancia. Foi Principe com mais prendas de homem, que de Rey. Inclinou muito para o extremo da benevolencia, e brandura, com offenſa da Mageſtade, donde veyo o dizer-ſe delle, que fora melhor homem, que Rey. Nas couſas da Juſtiça, e governo politico foi remiſſo. Nas dadivas antes prodigo, que liberal. Na continencia foi raro: Affirma-ſe, que ſendo viuvo de vinte e trez annos, nunca mais conheceo mulher alguma. Foi o primeiro R y de Portugal, que ajuntou livraria em Palacio. Tratava, e amava com ſingularidade aos homens doutos, e virtuoſos. Facilmente ſe permitia aos olhos do povo, contra o eſtillo, que haviaõ obſervado ſeus predeceſſores. Nas armas foi prompto, e animoſo, e tocava tal vez em temerario. Paſſou a Africa em peſſoa tres vezes, e conquiſtou a Alcacer Ceguer, Arzila, e Tangere; razaõ, porque lhe chamaraõ o *Africano*. No comer, e beber muito parco, nas couſas da Religiaõ ſummamente pio. Os principios, e fins do ſeu Reynado foraõ por extremo infelices. N quelles, pela morte do Infante Dom Pedro, ſeu tio, ſogro, e tutor, a quem devia grandes demonſtraçoens de amor, e veneraçaõ, e de ſumma vigilancia na criaçaõ da ſua peſſoa, e governo da Republica. Neſtes, pelo ſegundo

Dia 28. de Agosto.

cazamento, empenhos, e guerras, em que entrou com pouco conselho, e de que sahio com menos reputaçaõ. Pelo que detriminava recolher-se, e tomar o habito de Saõ Francisco no Convento de Varatojo, que havia fundado.

V.

NO mesmo dia, anno de 1739. no lugar de Alfonje, termo da Villa de Chaves, duas legoas, e meya distante daquella Praça, na Freguezia de São Joaõ Bautista de Ervoens, Vigairaria da Religiaõ de Malta, pario a mulher de Bento Martins huma criança com duas caras perfeitas em huma sò cabeça, a qual depois de haver recebido o sagrado bautismo faleceo na prezença de muitas pessoas, que deraõ testemunho deste prodigio.

VIGE-

VIGESIMO NONO DE AGOSTO.

I.

LUCTUAVA a Barca de São Pedro na direcção de dous Pilotos, arrogando cada hum delles a si o governo della: Eraõ estes, Urbano VI. e Clemente VII. E a Christandade se achava dividida no sequito de hum, e outro: Os Portuguezes se conservavaõ neutraes, posto que pela mayor parte se inclinavão para Clemente. Porém, como entaõ se achava a nossa Corte cheya de Principes Inglezes; cujo Rey seguia as partes de Urbano, persuadirão estes a ElRey de Portugal, que tratasse de tomar resolução, em hum ponto de tanta importancia, para o bem, e socego das consciencias dos seus Vassallos. Disputou-se logo a controvercia com grande ardor, e finalmente assentarão os Prelados, e homens mais doutos do Reyno, que Urbano era (como era sem duvida) o verdadeiro

Dia 29. de Agosto.

Pontifice; Em consequencia desta rezoluçaõ, ElRey D. Fernando, e toda a Corte, neste dia, anno de 1381. lhe prometerão, e juraraõ solemnemente obediencia na Cathedral de Lisboa, pondo as mãos sobre huma Hostia consagrada, estillo com que se prometiaõ, e juravaõ naquelle tempo as cousas de mayor consideraçaõ; E logo todo o restante do Reyno seguio o exemplo de ElRey, e da Corte.

II.

NO mesmo anno, e dia se despozou Duarte, filho do Conde de Cambrix, com Dona Beatriz Infante de Portugal, filha de ElRey Dom Fernando: Era hum, e outro de pouca idade, e ao costume de Inglaterra foraõ ambos lançados sobre huma cama, e logo todos os Grandes, que estavão prezentes, e depois todas as Cidades, e Villas do Reyno jurarão aos mesmos Principes por Successores, falecendo ElRey Dom Fernando sem filho varaõ; Tudo, porém, desbaratou depois a inconstancia do mesmo Rey, e a variedade dos tempos, e dos Successos.

III.

NA madrugada deste mesmo dia, anno de 1542. foi feito prezioneiro, pelos Corredores do Exercito de ElRey de Zeila, o nobilissimo Capitaõ Dom Christovaõ da Gama; E levado á prezença do mesmo Rey, este o tratou com barbara crueldade: Tendo-o diante de si em pé, lhe mandou dar muitas bofetadas com as chinellas dos seus escravos: Logo lhe mandou fazer tranças dos cabellos da barba envoltos em cera, e lhe fez pór o fogo, e assim o mandou levar pelo meyo dos esquadroens, feito a fabula, e ludibrio daquelles barbaros, e trazido outra vez a ElRey, lhe cortou por sua mão a cabeça: Sofreo Dom Christovaõ aquellas afrontas, e a morte com admiravel constancia, e resignaçaõ, offerecendo-se em sacrificio a Deos, por cuja honra padecia, e em obsequio, e serviço da verdadeira Fè, e do seu Rey, Affirma-se, que

no

no lugar, onde foi degolado, nafcera logo huma fonte, em cuja agoa os enfermos experimentavaõ effeitos milagrofos. Pouco depois chegou o Emperador Athanà Sagad com hum numerofo Exercito, a quem fe uniraõ os Portuguezes, que fobreviveraõ à ultima batalha, e em outra vencerão, e prezionaraõ a ElRey de Zeila, e o Emperador lhe cortou tambem a cabeça por fua maõ.

Dia 29. de Agofto.

IV.

DOm Alvaro de Caftro, filho primogenito de Dom Joaõ de Caftro, famofo Governador da India, herdeiro igualmente da caza de feu pay, e de feu valor: Paffou em fua companhia a militar no Oriente com mais brios, que annos. A' vifta do monte Sinay o armou Cavalleiro Dom Eftevaõ da Gama, e em memoria de taõ celebre Santuario, tomou por timbre das Roellas dos Caftros a roda de navalhas da Virgem, e Martir Santa Catharina. Voltou ao Reyno, e paffou a militar a Africa, mudando de lugar, naõ de exercicio. Outra vez paffou à India com feu pay, quando efte foi governar aquelle Eftado. Por fua ordem, foi com feis navios infeftar as terras maritimas do Idalcaõ, que por aquelle tempo nos havia quebrado a paz. Atacou nefta jornada a Cidade de Cambre, habitada de finco mil vifinhos, e guarnecida de numerofo prezidio, e de groffa artelharia; Mas, entrada com infigne valor fe deu primeiro ao faco, depois ao incendio: Segnio-fe a guerra de Dio, e foi foccorrer a Fortaleza com quarenta vellas, achando mais oppofiçaõ na furia do mar, que no furor dos inimigos; chegado a ella, quiz alojar no baluarte, onde acabou feu irmaõ Dom Fernando, prompto ao feguir na morte, ou refoluto a vinga-la, como fez nas muitas, vidas que tirou aos Turcos em defença do mefmo baluarte. Na ultima batalha deu infignes moftras de valor, e foi huma grande parte no logro da vitoria; Tambem o foi em outra, que feu pay depois confeguio do Idalcaõ, Deftruio a Fortaleza de Xael na Cofta da Arabia. Voltando ao Reyno confeguio a graça delRey Dom Sebaftiaõ, que fiou delle os mayores lugares, e empregos:

Foi

Dia 29. de Agosto.

Foi do ſeu Conſelho de Eſtado, e fez diverſas embaxadas a Roma, França, Caſtella, e Saboya. Faleceo neſte dia, anno de 1575. Jaz na inſigne Capella dos Caſtros, no Convento de Bemfica.

V.

PRezos (como fica dito) o Marquez de Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar, e Dom Agoſtinho Manoel; e proceſſadas as cauſas com todas as ſolemnidades, e fórma de Direito, foraõ convencidos de crime de leza Mageſtade em primeiro grào. Dizia-ſe, que intentavaõ pôr fogo à Cidade por varias partes, e no meyo da perturbaçaõ, que haveria em toda ella, tirar a vida a ElRey, Rainha, Principe, e Infantes, e acclamar de novo a ElRey Filippe. Sentenceados, pois, a pena Capital, foraõ levados na noite precedente a eſte dia de 29. de Agoſto de 1641. a humas cazas na praça do Rocìo, fronteiras à Igreja do Hoſpital. Havia-ſe levantado junto a ellas hum teatro, que emparelhava com as janellas das meſmas cazas, e nelle ſe viaõ quatro Cadeiras, huma ſobre tres degraos, outra ſobre dous, outra ſobre hum, e outra no pavimento; Que atè na ultima miſeria affecta a vaidade humana eſtas deſigualdades. Cada huma das cadeiras eſtava encoſtada a hum poſte, e nelle huma certa fórma de encoſto, onde, reclinada a cabeça, recebeſſe o golpe fatal, tudo cuberto de negro, formando huma funeſta, e triſtiſſima repreſentação. Na meſma noite ſe diſpuzerão de novo a morrer, com grandes demonſtraçoens de verdadeiro arrependimento. Fizerão-ſe exquiſitas diligencias por livrar ao Duque, aſſim porque a ſua culpa, não ſe repreſentava tão grave, nem tão provada; Como, por ſer mancebo de idade florente, dotado de bizarras prendas, e rezem cazado, e unico ſucceſſor da grande caza de Villa Real. O Arcebiſpo de Liſboa D. Rodrigo da Cunha recorreo à interceſſaõ da Rainha para eſte effeito; Mas achou naquella valeroſa Princeza huma tal reſoluçaõ, que lhe reſpondeo: *Que o mais, que podia fazer por reſpeito delle Arcebiſpo; era, naõ publicar que elle*

elle lhe falara em tal materia. Chegado pois, o termo perentorio (que foi pelo meyo dia) sahio ao teatro, vestido de baeta, que lhe arrastava longamente, o Marquez de Villa Real, acompanhado de alguns criados seus, e de alguns Irmãos da Misericordia (de que naquelle anno era Provedor) e de alguns Sacerdotes, e precedendo a Imagem de Christo crucificado, a cuja presença se ajoelhou por vezes, repetindo fervorosos actos de verdadeiro Christão, foi levado à cadeira, que estava sobre os dous degraos, e nella, entregou a garganta aos fios de hum cutello; Cobriraõ logo o corpo com hum pano negro de seda, e pelo mesmo modo foi conduzido, e justiçado o Duque na cadeira dos tres degràos, o Conde na de hum, e Dom Agostinho Manoel na que estava no pavimento; Logo foraõ descubertos os quatro cadaveres, e expostos à vista do povo, no qual se viraõ mayores demonstraçoens de ira, que de comizeràçaõ. Permetio-se, que já de noite fossem levados a enterrar sem pompa. Colheo ElRey os copiosos frutos, que costumaõ nascer das conjuraçoens, quando saõ descubertas, e castigadas: Porque se fez de novo, amado, e temido: Amado, dos Vassallos leaes, agora com mayores extremos, por verem o perigo, que correra o mesmo Rey, e toda a familia Real, sem outra causa mais, que haver o mesmo Rey tomado sobre si a defença da liberdade do Reyno. Temido, dos desleaes, aos quaes o castigo em cabeça alheya, faria guardar a propria. No mesmo dia foraõ arrastados, e enforcados em forcas mais altas, que as vulgares, varios cumplices do mesmo delicto, pessoas de esfera inferior. Era o Marquez de Villa Real de sincoenta e dous annos, o Duque, seu filho, de vinte e sete, o Conde de Armamar de vinte e quatro, Dom Agostinho Manoel de Vasconcellos de sincoenta e oito, e dotado de singular engenho, e agudo juizo, de que deixou provas nos seus livros impressos: Vida delRey Dom Joaõ II. Vida de Dom Duarte de Menezes; Hum tratado da successaõ de Filippe na Coroa de Portugal; e em outras composiçoens poeticas, historicas, genealogicas. Delle disse seu parente, Dom Francisco Manoel de Mello: *Que em tudo era homem de melhor entendimento, que vontade.*

Dia 29. de Agosto.

VI.

Dia 29. de Agosto.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1666. vio, e admirou Lisboa hum lusidissimo triunfo. Sahiraõ da quinta de Alcantara, os Reys Dom Affonso VI. e Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, e o Senhor Infante D. Pedro pelo meyo dia, dando principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado, seguidos dos Ministros, em que este tem Jurisdiçaõ, todos lusidamente vestidos, com as librés dos lacayos vistosas, e os cavallos bem adereçados. Seguiaõ-se seis Porteiros delRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, com cotas de armas, e cadeyas de ouro: A estes, os Corregedores do Crime da Corte, com as garnachas forradas de téllà branca, e mais ministros da Justiça, todos á competencia lusidos: Continuavaõ as carroças, e liteiras, douradas, e guarnecidas com riquissimos adornos, a que correspondiaõ as librés. Os Titulos, e mais Nobreza dezempenharão todos os primores da galantaria, no bizàrro das galas, no precioso das joyas. Naõ havia precedencia nos coches, até o do Estribeiro mór, a que seguiaõ os de respeito do Infante, da Rainha, e delRey. A carroça das Magestades era á ultima: Hia ElRey sentado á maõ direita da Rainha, o Infante na cadeira de diante, e no estribo da mão direita a Marqueza Camareira mór. Naõ levava o coche tejadilho, e reparava o Sol hum chapeo de damasco carmezim, guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado, levava hum Moço da Camera; Com que, de todas as janellas das ruas, por onde passou o acompanhamento, foi vista a Rainha, conciliando a sua formosura (que era por extremo grande) universaes admiraçoens. Caminhava a carroça seguida dos Capitaens da guarda, Tenentes, e soldados, e rodeada dos Moços da estribeira, vestidos lusidamente. Immediatas á carroça delRey hiaõ as das Damas, Meninas, e Donas de Honor. As ruas estavaõ ricamente ornadas, e a espaços se encontravaõ bizarras, e vistosas danças. Nas janellas competia a pompa, e a beleza, o

lusi-

lusimento, e a formusura. A distancias proporcionadas se viaõ dezaseis Arcos, cubertos de ouro, de prata, de pedras preciosas, de figuras, de emblemas, inscripçoens. A pouca distancia do primeiro Arco fez o Senado da Camera a costumada ceremonia de entregar as chaves da Cidade a ElRey, e este as entregou à Rainha, e, andando a carroça, a poucos passos estava o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, e Provincia da Estremadura, o Conde da Torre, Mestre de Campo General, e todos os mais Officiaes de ordens, com grande lusimento de vestidos, e librés: Estava em alas, de huma, e outra parte toda a Infantaria, e Cavallaria da Corte. Entraraõ os Reys na Sè, que acharaõ magnificamente armada, onde se cantou o *Te Deum*; E voltando para Palacio deraõ fim ao aplauso deste dia. Continuaraõ-se em muitos dos seguintes as festas com excessiva grandeza. Houve canas, em que foraõ Padrinhos, o Conde de Miranda, e o Visconde de Villanova da Cerveira, ambos Conselheiros de Estado: Foraõ oito os quadrilheiros: Os Marquezes de Gouvea, e Marialva, e os Condes de Castello melhor, de Aveiras, da Torre, do Sabugal, de Villaflor, de São João, todos vestidos de tellas de diversas cores; As marlotas, os jaezes, as librés, tudo era igualmente rico, e vistoso. Cada hum dos oito nomeou sinco Fidalgos seus parentes, e do seu appellido, com que constavaõ as quadrilhas de quarenta e oito. Fizerão varias escaramuças, e logo correraõ as canas, com todas aquellas gentilezas, e primores, que em semelhantes exercicios ensina a arte da Cavallaria. Houve tres dias touros Reaes, em que sahiraõ, no primeiro, o Conde da Torre, com doze lacayos, vestidos de veludo azul, guarnecidos de alamares de ouro ao martello; No segundo, Dom Joaõ de Castro com cento e sessenta, vestidos de diferentes sedas, guarnecidos de passamanes de ouro, e prata, em trajes de diversas naçoens. No terceiro, o Conde de Saõ Joaõ, e seu irmaõ Francisco de Tavora, com trezentos, vestidos de diversas téllas, e chamalotes de prata, com guarniçoens de prata, e ouro. Fizeraõ todos bizarras sortes, e igualou ao acerto dellas o aplauso de to-

Dia 29. de Agosto.

Dia 29. de Agosto.

do o bom de Portugal, que então concorreo, e se achou na Corte. Em muitas noites se fizeraõ varios artificios de fogo, e se repetirão as luminarias, e outras demonstraçoens de alegria, que brevemente se converteo em tristeza, como veremos em outro lugar.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1717. foi bautizado na Santa Igreja Patriarchal o Senhor Infante Dom Pedro Clemente Francisco Jozé Antonio, filho delRey Dom Joaõ V. nosso Senhor, e da Rainha Dona Maria Anna de Austria, por Dom Thomaz de Almeida Capellaõ mòr, e Patriarcha I. de Lisboa, com grande pompa, e magnificencia Real, e Ecclesiastica. Foi Padrinho o Santissimo Papa Clemente XI. e Madrinha sua irmã, a Sereníssima Senhora Infante Dona Maria, ao prezente Princeza de Asturias; e com huma, e outra procuraçaõ assistio o Sereníssimo Senhor Infante Dom Antonio. O Duque de Cadaval o levou nos braços debaixo de Paleo, em que pegavaõ os Marquezes de Niza, de Marialva, de Cascaes, e os Condes dos Arcos, da Ribeira Grande, de Santiago. Levaraõ as insignias o Senhor Dom Miguel, o Duque Dom Jayme, os Marquezes das Minas, de Fronteira, e o das Minas Dom Joaõ de Sousa.

VIII.

DOm Affonso, filho Primogenito do primeiro Duque de Bargança, que naõ succedeo na casa, por morrer em vida de seu pay: Foi Conde de Ourem, e Marquez de Valença do Minho, e foi o primeiro Marquez, que houve em Portugal. ElRey Dom Duarte, seu tio, o mandou por seu Embaxador ao Concilio, que se convocou para Bazilèa, e se celebrou em Florença: Foi Conductor da Emperatriz Dona Leonor, filha do mesmo Rey, e mulher do Emperador Federico III. pelo qual foi armado Cavalleiro, juntamente com o Archiduque de Austria Alberto, irmaõ do mesmo Emperador, no dia,

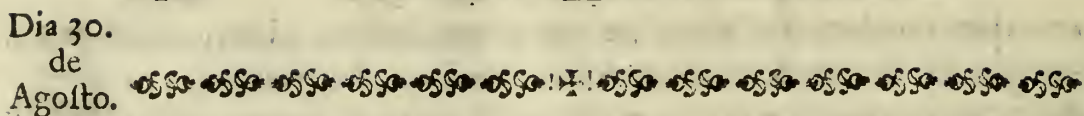
em

em que recebeo a Coroa de ouro em Roma. Fundou a insigne Collegiada de Ourem; dotando-a de grandes rendas. Naõ casou, e teve em Dona Beatriz de Sousa, filha de Dom Martim Affonso de Sousa, e de Dona Violante Lopes de Tavora, a Dom Affonso de Portugal, que foi Bispo de Evora, e Progenitor da grande Casa dos Condes de Vimioso, ao prezente Marquezes de Valença. Morreo o Marquez Dom Affonso, neste dia, em Thomar, anno de 1460. No de 1487. foi trasladado para a Collegiada de Ourem, onde jaz em hum magnifico Mausoleo.

Dia 29. de Agosto.

IX.

PEdro Nunes, Portuguez, nascido em Alcacere do Sal, o mais douto homem nas Mathematicas, que vio o seu tempo, e por ventura os futuros. Escreveo excellentes livros daquelle assumpto na lingua Latina, e Portugueza. Morreo neste dia, de setenta e tres annos, no de 1615.

Dia 30. de Agosto.

TRIGESIMO DE AGOSTO.

I. *O Veneravel Mestre Joaõ, fundador da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista.*
II. *Diogo Bernardes.*
III. *Erecçaõ do Bispado do Maranhaõ.*
IV. *Entra publica, e solemnemente em Lisboa a Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neoburg.*
V. *Nasce o Principe Dom Joaõ, filho Primogenito dos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel.*
VI. *Frey Estevaõ de Sampayo.*
VII. *O Padre Vicente da Ressurreiçaõ.*
VIII. *Tormenta grande.*

I.

ESTE dia deu fim á carreira mortal, e passou á vida, que naõ tem fim, o esclarecido, e muito Veneravel Padre Mestre Joaõ, singular gloria de Lisboa sua Patria, e de todo Portugal; sendo filho unico de pays nobres, e ricos, desprezou as posses, e as esperanças, que o mundo lhe offerecia, e logo desde a primeira idade, se deu aos exercicios da perfeiçaõ, com tanto fervor, e espirito, que já parecia viver mais para Deos, que para si. Aplicou-se ao estudo de varias sciencias, mas na Medicina, foi taõ insigne, e famoso, que leu de Prima com aplauso universal, na Universidade, que entaõ havia em Lisboa, a mesma faculdade [que por aquelles tempos era emprego de naõ vulgar estimaçaõ) e foi Fizico mór do Reyno, e summamente estimado dos Reys delle, por suas grandes letras, e notorias virtudes; Tocado mais vivamente da graça Divina, se resolveo a deixar o mundo, e as suas vaidades, com o effeito, como jà com affecto o deixara, e agregando a si outros nobres, e virtuosos Companheiros, deu principio à Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, com aquel-

aquelles illuftres progreffos, e maravilhofas circunftancias, que em outro lugar referimos largamente. Por feus grandes merecimentos foi feito Bifpo de Lamego, e depois, de Vizeu, dignidades, em que refplandeceo por modo admiravel o feu zello, caridade, e vigilancia. Acompanhou a Flandes a Infante Dona Ifabel, filha delRey Dom Joaõ I. e mulher de Filippe o Bom, Duque de Borgonha; E depois a Caftella a Rainha Dona Ifabel, filha do Infante Dom Joaõ, e mulher delRey Dom Joaõ II. daquelle Reyno; Fiando defte infigne Varaõ os Reys de Portugal taõ fublimes, e relevantes empregos, em que deu illuftriffimas provas de prudencia, e de valor. Reformou a efclarecida Ordem de Chrifto, por efpecial comiffaõ Pontificia, e intervençaõ do Infante Dom Henrique. Cheyo de merecimentos, e fantas obras, havendo mandado lavrar em vida na Cathedral de Vizeu a fua fepultura, que vifitava muitas vezes; paffou nefte dia, a lograr o merecido premio: Ouviraõ-fe em fua morte vozes de Anjos, que o convidavaõ para entrar no gofto do feu Senhor, e no meſmo ponto, em que efpirou, fe começaraõ a dobrar os finos de toda a Cidade, fem humano impulfo; Faleceo nefte dia com oitenta e trez annos de idade, no de Chrifto, de 1463 Foi fepultado com univerfaes acclamaçoens de homem fanto, e Varaõ celeftial: Por muitos annos manou da fua fepultura, hum milagrofo oleo.

Dia 30. de Agofto.

II.

Diogo Bernardes, natural da Villa de Ponte da Barca, de nobre geraçaõ, filho de Diogo Bernardes Pimenta, neto de Antonio Bernardes, e de Anna Dias Pimenta, foi infigne, fuave, e celebradiffimo Poeta. Acompanhou ao Secretario de Eftado, Pedro de Alcaçova Carneiro, quando foi por Embaxador delRey Dom Sebaftiaõ a Filippe II. de Caftella. Achou-fe na infeliz batalha de Alcacer Seguer, onde, depois de dar provas de valerofo, ficou cativo. Reftituido à liberdade, e Corte de Lisboa, foi provido no officio de Moço da toalha. Te-

ve

Dia 30. de Agosto. ve grande amizade com o famoso Luiz de Camoens, e foi muito seu semelhante no engenho, e na fortuna, e na noticia das artes, e sciencias. Mereceo, que todos os sabios das Hespanhas o acclamassem Principe da Poezia Pastoril, assim como a Camoens da Epica. Imprimiraõ-se em tres volumes as suas obras, outras se ajuntaraõ a outros livros, e outras se conservaõ M. S. nas livrarias, e palmas, dos que sabem fazer dellas o apreço, que merecem. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1596. Jaz sepultado na Igreja das Religiosas do Mosteiro de Santa Anna, onde tambem jaz Luiz de Camoens.

III.

NO mesmo dia, anno de 1677. á instancia delRey Dom Pedro II. erigio a Santidade do Papa Innocencio XI. o Bispado do Maranhaõ. O primeiro Bispo, que com effeito passou àquelle Bispado, foi Dom Gregorio dos Anjos, Conego da Congregação de Saõ Joaõ Evangelista, como dizemos em outra parte.

11. de Março.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1687. fizeraõ os Serenissimos Reys de Portugal, Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg a sua entrada publica em Lisboa, desde o Palacio atè a Cathedral, pelas ruas costumadas em acçoens semelhantes; Levantaraõ-se nellas dezasete Arcos triunfaes de magestósa fabrica, e diferente arquitectura, em que empenharaõ, e desempenharaõ naturaes, e estrangeiros o affectuoso animo, com que dezejavaõ festejar as Augustas Vodas de huma, e outra Magestade; Entraraõ ambas com a Serenissima Princeza, Dona Isabel, filha de ElRey, na Carroça Real, por extremo custosa, e rica, como pedia a grandeza de taõ excelsos Principes. Precediaõ em numero excessivo vistosissimas carroças, e nellas a Nobreza de Portugal ornada de requissimas

mas joyas; Chegaraõ á Sé, cujo immenſo corpo ſe via cuberto inteiramente pelo tecto, lados, columnas, e pavimento, de télas, e alcatifas; Cantados os Hymnos, e Oraçoens, ſegundo o eſtillo da Igreja em ſemelhantes actos, voltaraõ as Mageſtades com a meſma comitiva, e pompa para Palacio, repetindo-ſe, e crecendo cada vez mais nos coraçoens de ſeus Vaſſallos, os jubilos, e nas vozes dos meſmos, as congratulaçoens, e os vivas. Nos dias, e noites ſeguintes ſe continuaraõ alegres, e mageſtoſas feſtas; Houve tres dias touros Reaes com luſidiſſimo apparato, em que ſe excederaõ a ſi meſmas á pompa, e a magnificencia; Toureou na primeira tarde Dom Luiz Manoel, Conde da Atalaya, na ſegunda Dom Lourenço de Almada, na terceira Dom Chriſtovaõ Manoel Conde de Villaflor, e encheraõ aquelle numeroſiſſimo concurſo de admiraçaõ, e alvoroço com a galla, e ornato das ſuas peſſoas, e com hum exceſſivo numero de Gentiz-homens, Pagens, e lacayos riquiſſimamente veſtidos; Fizeraõ maravilhoſas ſortes, e mataraõ grande numero de touros ao rojaõ, e á eſpada; As noites ſe trocaraõ em dias com varias, e viſtoſas invençoens de fogo, e infinitas luminarias em mar, e terra.

Dia 30 de Agoſto.

V.

NO meſmo dia, em ſegunda feira ás ſete horas da menhã, anno de 1688. naſceo no Palacio da Corte Real o Principe Dom Joaõ, filho primogenito dos Sereniſſimos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Iſabel de Neoburg: No dia ſeguinte ElRey acompanhado de toda a Corte aſſiſtio na Capella Real à Miſſa, e *Te Deum*, de acçaõ de graças, que ſe cantaraõ com a mayor ſolemnidade, e depois prégou Dom Luiz de Souſa, Arcebiſpo Primaz de Braga, e Conſelheiro de Eſtado; ſoltaraõ-ſe os prezos, que eſtavaõ em termos deſta graça; naõ houve Tribunaes por tres dias. Dentro em dezoito o arrebatou a morte, convertendo em exceſſiva dor a mayor alegria, em que ſe haviaõ banhado, ſobre largas eſperanças, os coraçoens Portuguezes.

VI.

Dia 30. de Agosto.

VI.

FRey Estevaõ de Saõ Payo, da Ordem dos Prégadores, natural da Villa de Guimaraens, por seguir a parcialidade da pertençaõ do senhor Dom Antonio à Coroa de Portugal, foi prezo em Lisboa em hum forte carcere, do qual fugio com outros Religiosos tambem prezos, do mesmo habito, e se passou à Cidade de Tolosa, onde tomou o gráo de Doutor em Theologia, e a leu com aplauso daquella Universidade. Era muito perito na lingoa Latina, e nella traduzio da Portugueza as vidas de Saõ Fr. Gil, de Saõ Gonçalo de Amarante, de Saõ Pedro Gonçalves, do Beato Fr. Lourenço Mendes, de Fr. Payo primeiro Prior do Convento de Coimbra, de Fr. Pedro, Porteiro do Convento de Evora; e de outros Varoens insignes em dignidades, letras, e virtudes, da sua Religiaõ. Escreveo mais na mesma lingoa Latina hum tratado sobre o juramento, e confirmaçaõ, que fez ElRey Dom Affonso Henriques da celestial vizaõ, que teve no campo de Ourique: Tudo impresso em Pariz nos annos de 1586. 1600. No de 1598. ouvindo dizer em Tolosa, que apparecera em Veneza ElRey Dom Sebastiaõ, vinte annos depois, que se perdeo na batalha de Alcacer, e que o Senado daquella Cidade o tinha recluzo à instancias do Embaxador de Castella, partio Fr. Estevaõ velozmente para a mesma Cidade; e não podendo alcançar licença para ver aquelle Principe prezo, passou em habito disfarçado a Portugal, e depois de dar aquella notica aos Fidalgos Portuguezes, voltou para Veneza, e fez fortes instancias para que fosse solto o sobredito prezo, como foi por intervençaõ delRey Henrique IV. de França, da Rainha de Inglaterra, e da Republica de Olanda, com ordem de sahir de Veneza no mesmo dia da soltura, e em tres de todo o Estado. Com summa fidelidade seguio Fr. Estevão o imaginado Principe, e em Florença o entregou o seu Duque, faltando às leys da hospitalidade, aos Ministros delRey de Castella; e Fr. Estevão morreo violentamente em Saõ Lucar de Barrameda, neste dia, anno de 1603.

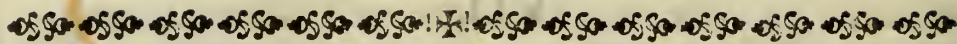
VII.

Dia 30. de Agosto.

VII.

O Padre Vicente da Reſſurreiçaõ, Conego ſecular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, formado em Canones, Doutor em Theologia pela Univerſidade de Coimbra, Qualificador do Santo officio, Examinador das Ordens Militares, Prothonotario Apoſtolico, Juiz da Legacia, Conſervador das Religioens de Saõ Bento, de Saõ Bernardo, da Trindade, de Belem, da Cartuxa, e de todas as Confrarias de Noſſa Senhora do Roſario, que entaõ havia em Portugal: Foi dos primeiros diſcipulos do grande Soares, o qual coſtumava dizer: *Que daria por bem empregada a ſua vinda a eſte Reyno, ainda quando nelle naõ colhera outro fruto, mais que o de ter hum tal diſcipulo, como o Padre Vicente da Reſſurreiçaõ.* Era conhecidamente douto em Theologia, Canones, Leys, Medicina, e Mathematica. Tinha huma grande livraria, mas ainda era mayor a ſua memoria; porque naõ ſe lhe apontava couſa alguma das que ſe continhaõ nos ſeus livros, que elle logo naõ proſeguiſſe a materia com admiravel formalidade, apontando o Capitulo. Sem o ſeu conſelho naõ obravaõ os Nuncios couſa alguma de importancia, pelo que era chamado o director dos Nuncios, e de todos geralmente o Salamaõ Luſitano. Sendo Geral da ſua Congregaçaõ do Evangeliſta, faleceo em S. Bento de Xabregas neſte dia, anno de 1636.

VIII.

NA Comarca de Bargança da Provincia de Traz os Montes, houve neſte dia, anno de 1736. huma grande tempeſtade de trovoens, rayos, e pedra, que em quinze legoas de comprimento, e mais de quatro de largo eſtragou todas as vinhas, queimou os frutos das arvores, ſem lhe deixar folhas; e tudo parecia, que ſe lhe tinha poſto o fogo. Cahiraõ muitas pedras de trez quartas de pezo, que feriraõ alguns Paſtores.

TRIGESIMO PRIMEIRO DE AGOSTO.

I.

NESTE dia, anno de 1481. foi segunda vez acclamado Rey de Portugal o Principe Dom João, por morte delRey Dom Affonso V. seu pay. Celebrou-se este acto com grande magestade no Palacio de Cintra, a que assistiraõ todos os Prelados, e Titulos, que haviaõ concorrido às exequias do Rey defunto, e a dar obediencia ao Successor.

II.

DOm Garcia de Menezes, filho de Dom Duarte de Menezes, terceiro Conde de Vianna, seguio juntamente as letras, e as armas; e mereceo ser hum dos mais eruditos de Minerva, hum dos mais illustres Bispos de Evora, hum dos mais valerosos Capitaens de Belona. Na batalha de Touro foi grande parte, de que o Principe Dom João, filho delRey Dom Affonso V. ficasse vitorioso. Do mesmo modo concorreo para a famosa rota do Odigebe Alcanse, e para o soccorro da Condessa de Medelhim, Dona Beatriz Pacheco, contra as tropas do Mes-

tre de Santiago na campanha de Merida. Foi por General de huma Armada a Italia contra o Turco no tempo, em que este havia tomado a Cidade de Otranto; e chegando o Bispo a Roma, fez na prezença do Papa Sisto IV. e do Sacro Collegio dos Cardeaes, huma elegantissima oraçaõ latina, dando conta do poder, e ordens, que trazia do seu Rey, e do generoso animo, com que o mesmo Rey, e todos os Portuguezes se offereciaõ á defença da Republica Christã. Foi aquella Oraçaõ de grande credito para o Bispo, e como a tal a louvaraõ famosos homens, que entaõ havia em Italia, como Pomponio Leto, o Cardeal Jacobo Sandoleto, e outros; e para modello de semelhantes assumptos a imprimio o Conego Gaspar Barreiros no fim da sua Corografia. Naõ fez a nossa Armada operaçaõ alguma, porque quando chegou a Italia, já se havia retirado o Turco. Restituido a Evora o Bispo Dom Garcia, entrou na conjuraçaõ, que o Duque de Vizeu, e outros Cavalheiros faziaõ contra ElRey D. Joaõ II. e referimos em outra parte, e tambem o castigo, que tiveraõ. O do Bispo Dom Garcia foi ser metido em huma cisterna secca do Castello de Palmela, onde muito arrependido morreo neste dia, anno de 1484.

Dia 31. de Agosto.

23. deste mez.

III.

JOaõ Vaz da Motta, Portuguez, natural de Lisboa insigne em letras humanas: passou a Roma, onde levou por oposiçaõ a Cadeira de humanidades na Sapiencia Romana, sendo successor do famoso Moreto: Orou nas mais famosas occurrencias daquelles tempos, diante dos Summos Pontifices com admiravel elegancia, e merecidos aplausos: foi singular a Oraçaõ, que fez em louvor de Saõ Joaõ Evangelista diante de Gregorio XIII. foi Doutor em ambos os direitos, morreo neste dia pelos annos de 1590.

Dia 31. de Agosto.

IV.

FRey Lourenço de Portel, natural da Villa de seu sobre nome, da Ordem de Saõ Francisco, da Provincia dos Algarves, na qual leu Theologia, e teve os lugares de Guardiaõ de Setuval, Difinidor, Confessor do Veneravel Convento da Madre de Deos de Lisboa, e de Provincial da mesma ordem; foi Varaõ egregio em letras, e virtudes, especialmente na justiça, e rezoluçaõ com que respondia aos negocios, em que o consultavão. Saõ muito respeitadas, e alegadas dos doutos, as *Duvidas Regulares* que deixou impressas em dous tomos. Imprimio mais dous de *Casos de consciencia*; Mais hum de *Casos rezervados*; outro de *Indulgencias* da Ordem Serafica; Outro dos *tres votos solemnes*; Outro de *Praticas espirituaes*, com huma elegante discripçaõ do Templo de Salamaõ; Outro, *Epithome de Sanches.* Deixou correntes para se imprimirem dous tomos de Sermoens; hum em Portuguez dos Santos da sua Ordem; outro em Latim das ferias da Quaresma. Mais hum Sermaõ de exequias na Sé de Lisboa pelo seu Arcebispo Dom Miguel de Castro; o qual ainda se conserva com estimaçaõ no Convento de Saõ Francisco de Xabregas. Mais hum tratado doutissimo sobre a Conceiçaõ de Maria Santissima. Mais outro sobre as virtudes da Veneravel Madre Maria das Chagas, que està escrito no livro da fundaçaõ do Mosteiro da Esperança de Villa Viçosa. Faleceo em Saõ Francisco de Xabregas neste dia com cem annos de idade, no de 1641.

V.

HEnrique Dias, Negro por nascimento, clarissimo por acçoens começou a servir nas guerras de Pernambuco, com hum Terço dos da sua Naçaõ, desde o tempo, em que Mathias de Albuquerque governava aquella Provincia, e desde entaõ começou a ser flagelo de Olandezes; Vez houve, em que lhe viraõ matar sinco por sua maõ; De tal sorte o temiaõ, e aos seus Negros, que jà para

os

os fins da guerra os reputavaõ invenciveis. Em certa occasiaõ lhe passaraõ com huma balla a mão esquerda, e logo a mandou cortar, por fazer a cura mais breve, dizendo: Que ficava muy contente com a direita, que lhe bastava para matar Olandezes em serviço do seu Rey; Assaltou, e rendeo muitas Praças, e Fortalezas de grande consideração, e costumava chegarse aos muros, e lançar o seu bastaõ dentro nelles, e dizia aos seus Negros, que ou todos havião de morrer com elle, ou haviaõ de resgatar aquella insignia do seu Cargo; Defendeo outras Praças contra toda a esperança, até que dezesperavaõ os invasores; Militou desde os principios desta guerra, e chegou aos fins, logrando a gloria de lhe deverem em grande parte aquelles povos a sua liberdade. ElRey Dom Joaõ IV. que então Reynava, lhe fez mercé do habito de Christo, que elle prometeo não pór nos peitos, senaõ depois de expulsado o Olandez, e assim o cumprio pontualmente. Faleceo neste dia, anno de 1661. deixando, a pezar da cor, esclarecida fama.

Dia 31. de Agosto.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1553. se avistarão, naõ longe da foz do celebrado Eufrates, duas Armadas, de Portugal, e do gram Turco; Constava esta de quinze Galés, de que era General Moradobec Governador de Baçorá; Daquella (que constava de treze Galeoens) o era Dom Diogo de Noronha, Cavalleiro de sangue nobilissimo, e de brios iguaes ao sangue; Não só medroso, mas atonito Moradobec à vista de tamanho poder, mandou forçar o remo, e que as Galès, quanto pudessem, se cozessem com a terra, intentando refugiar-se no primeiro porto, ou, na ultima extremidade, dar á costa; Eisque de repente acalmou o vento de maneira, que os nossos Galeoens, que lhe hião no alcance, ficaraõ immoveis, detidos do seu proprio pezo; succedeo, que ao mesmo tempo se achava o Galeão de Gonçalo Pereira Marramaque, Capitão illustre, e valeroso, em grande distancia dos outros; E vendo Moradobec esta boa occaziāo, que

Dia 31. de Agosto.

que a fortuna lhe oferecia, mandou arribar ſobre elle, e cercando-o por todas as partes, o começou a combater furioſamente pelas dez horas da menhã, e como o Galeão eſtava immovel, e as Galès ſe moviaõ muito à vontade, foi fatal o deſtroço, que nelle fizerão; As obras de cima, os maſtros, as véllas, as vergas, tudo foi feito, ou desfeito em pedaços; Mas ao meſmo tempo prezeſtiaõ muito firmes, e inteiros os coraçoens daquelles valeroſos Portuguezes; Além da furia dos canhoens, cahiaõ ſobre elles eſpeſſas nuvens de ballas, e frechas; Não ceſſava tambem o Galeaõ de fulminar a ſua artelharia, e mais boccas de fogo, de hum, e outro bordo, e por ambos fazião grande eſtrago nos inimigos; Os quaes, porém, fiados no mayor numero, e na velocidade, e ligeireza das Galés, revezando-ſe eſtas, e repetindo as baterias, porfiavaõ em combaterem o Galeaõ; Mas naõ ſe atreviaõ ao atracar, receando juſtamente, que homens taõ valeroſos, e taõ reſtados, naõ cederiãó da ſua parte, ſem que foſſe das dos agreſſores muito mayor o damno, que a vitoria. O General Portuguez, e os mais Capitaens eſtavaõ vendo ao longe, com attençaõ medroſa, por entre ſarraçoens horrendas de fogo, e de fumo, a deſigual batalha, e quanto admiravaõ o esforço protentoſo dos companheiros, tanto ſentião a impoſſibilidade de os poderem ſoccorrer naquelle aperto, que jà hia ſendo mais que grande; Eeisque lâ ſobre a tarde, e ſobre ſete horas de braviſſima peleja, começou a refreſcar o vento, e os Galeoens ſe começaraõ a mover, na volta dos inimigos, os quaes no meſmo ponto forçando os remos ſe retiraraõ a toda a préça, cubertos com o manto da noite, havendo recebido grande eſtrago. Ficou o Galeaõ ſem fórma, e ſem aparencia do que fora: O Capitaõ, e ſoldados cubertos de feridas, e ſangue, e os roſtos de polvora, e ſuor, e muitos com as ſetas cravadas no corpo, naõ ſe deixavaõ conhecer, nem diſtinguir; A todos abraçou o General, e o meſmo fizeraõ os Capitaens, e Fidalgos da Armada, celebrando com ſingulares elogios tão illuſtre, e taõ conſtante valor, digno por certo, dos Annaes da fama, dos bronzes da immortalidade.

VII.

Dia 31. de Agosto.

VII.

NO lugar da Berengeira, Freguezia de Martim Longo, termo da Villa de Alcontim, no Reyno do Algarve, pario neste mez de Agosto do anno de 1728. Brites Lopes, mulher de Manoel Gonçalves, finco crianças em huma tarde, das quaes receberaõ quatro o bautismo, e a mãy ficou com saude, porque naõ sentio mais abalo, do que se fosse hum só parto.

VIII.

NEste dia, anno de 1709. em hum Sabado de tarde, se colocou com grande solemnidade o Santissimo Sacramento na nova, fermosa, e magnifica Igreja dos Conegos Seculares de Santo Eloy de Lisboa, que no espaço de onze annos se fez toda unicamente à custa da mesma casa; e tambem por conta dos Conegos della correo toda a festividade, e todos os seus Sermoens, que com hum solemnissimo Oitavario celebraraõ, em que esteve o mesmo Senhor exposto, e teve principio no dia seguinte, primeiro de Setembro. Só o Reverendo Cabido da Cathedral de Lisboa officiou a primeira Missa solemne, que cantou (com assistencia do mesmo Cabido em Communidade, e Veste Coral) o seu Illustrissimo Deaõ Dom Gaspar de Moscozo, dos Condes de Santa Cruz, Marquezes de Gouvea, Reytor, e Reformador da Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina, Deputado do Santo Officio; ao prezente Religioso de Saõ Francisco, Missionario Apostolico do Siminario de Varatojo, e Reformador dos Conegos Regulares de Santo Agostinho da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra.

F I M.

PRO-

PROTESTO

EM obſervancia dos Decretos Apoſtolicos, em nome do Author, e meu, declaro, que as peſſoas, que viveraõ, e morreraõ com fama de ſantidade, e os milagres, e ſucceſſos, que excedem as forças humanas, e ſe referem neſte livro, ſem eſtarem aprovadas pela Sé Apoſtolica; naõ tem mais authoridade, ou certeza, que a que lhe daõ os Authores, que primeiro as eſcreveraõ; e em tudo me ſugeito às determinaçoens da S. I. R.

Lourenço Juſtiniano da Annunciaçaõ.

IN-

INDICE.

A

a da

Caſtida-

D

E

F

G

H

I

Faz

L

M

N

O

P

Q

R

S

T